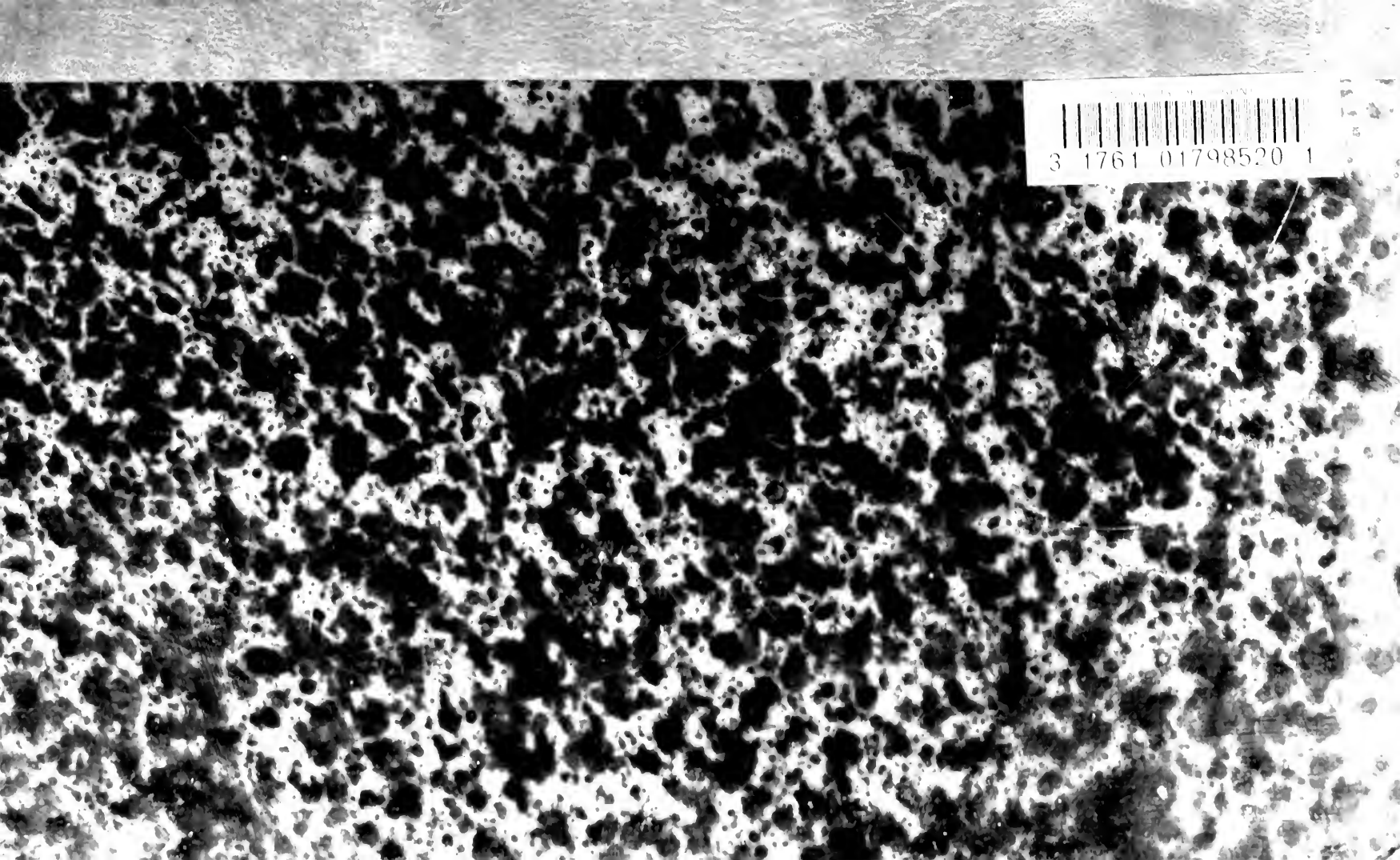

3 1761 01798520 1

PURCHASED FOR THE

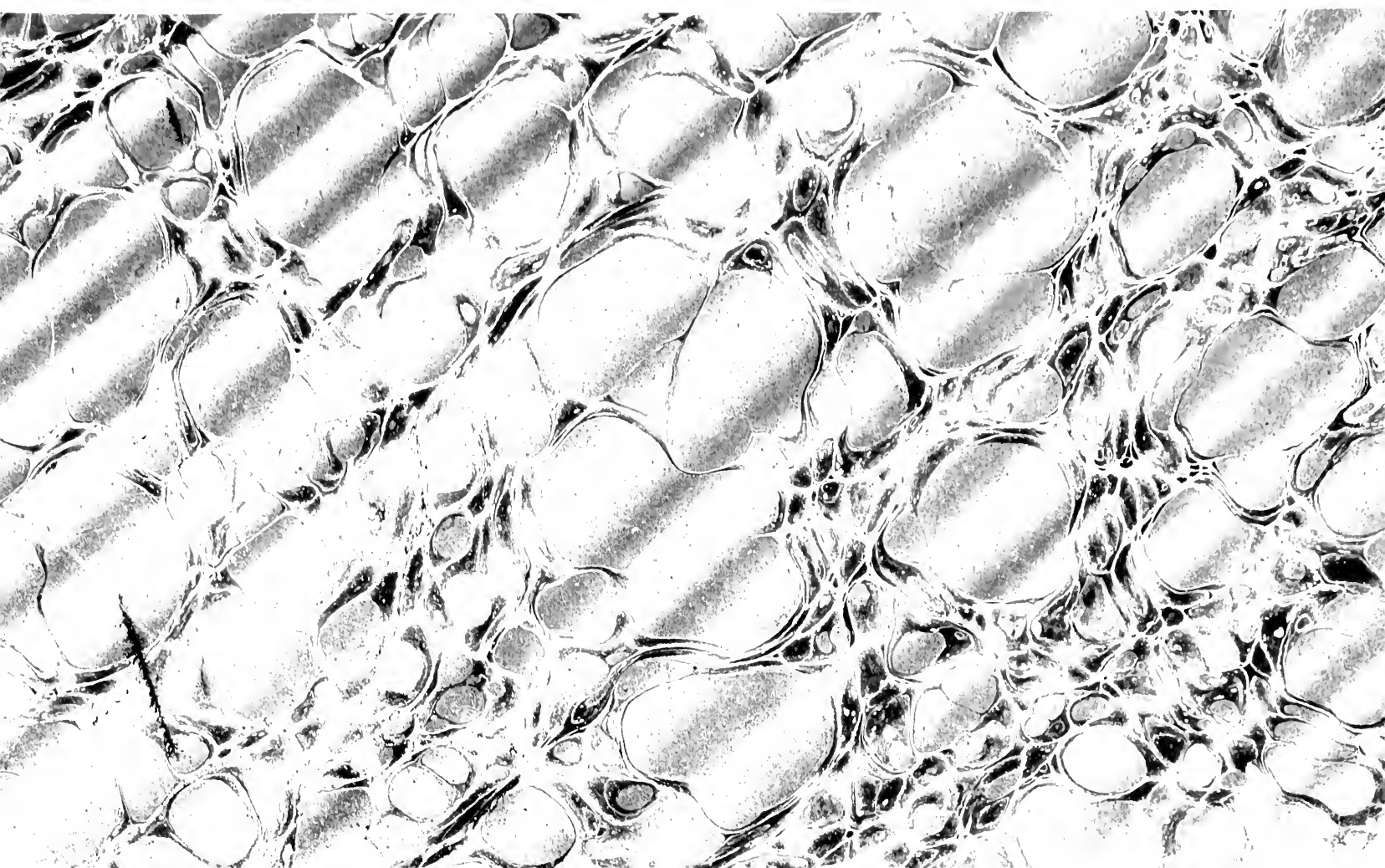
UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

FROM THE

HUMANITIES RESEARCH COUNCIL
SPECIAL GRANT

FOR

BRAZIL COLLECTION



IV

CHRONICA GERAL DO BRAZIL

B. L. GARNIER — Livreiro editor, Rua do Ouvidor 71

DO MESMO AUTOR

O Brazil social e politico, ou o que fomos e o que somos, com trechos analogos, extrahidos do sermonario do famoso politico Padre Antonio Vieira. 1 vol. in-4.º br..... 1$000

Chorographia historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do Imperio do Brazil, tomo 1.º, 3.ª edição, contendo o Estabelecimento das capitanias, 1 vol. in-4.º br. 4$000, enc..... 5$000

Historia do Brazil-reino e Brazil-imperio, comprehendendo: a historia circumstanciada dos ministerios, pela ordem chronologica dos gabinetes ministeriaes, seus programmas, revoluções politicas que se deram e côres com que appareceram, desde o dia 10 de Março de 1808 até 1871; a da conquista de Cayenna, da independencia do Brazil e das constituições politicas, desde 1739 até 1834, acompanhada da lista nominal e por successão dos senadores desde a creação do Senado até o presente, e a dos Deputados, 2 vols. in-folio enc. 17$000, br. 15$000
O tomo II vende-se separadamente, br..... 5$000

Historia dos Jesuitas e suas missões na America do sul, contendo noções historicas e politicas, etc. 2 grandes vol. in-4 enc..... 10$000

A independencia e o imperio do Brazil, ou a Independencia comprada por dous milhões de libras esterlinas e o Imperio do Brazil com dous Imperadores no seu reconhecimento e sessão; seguida da historia da Constituição politica, do patriarchado e da corrupção governamental; provado com documentos authenticos. 1 vol. in-4.º br. 5$000, enc. 6$000

Diccionario de medicina e therapeutica, ou a Medicina posta ao alcance de todos. Precedido de uma pharmacia homœopathica, regimen e modo de administrar os medicamentos, etc., 1 grosso vol. in-4.º enc. 12$000
br..... 10$000

Phytographia ou botanica brazileira, applicada á medicina, ás artes e industria, seguida de um supplemento de materia medica inclusive as plantas conhecidas e applicadas pelos indios em suas enfermidades. 1 grosso vol. in-4.º, com 550 paginas em bom papel e nitida impressão enc..... 12$000

DE MELLO MORAES FILHO

Curso de litteratura brazileira ou escolha de varios trechos em prosa e verso, de autores nacionaes antigos e modernos, seguido dos *Cantos* do Padre Anchieta, 2.ª edição consideravelmente melhorada, 1 vol. in-4.º enc..... 5$000

Cancioneiro dos ciganos. Poesia popular dos ciganos da Cidade Nova, precedida de um estudo sobre a genealogia de seu caracter poetico, contendo formulas magicas, velorios e superstições desse povo. 1 vol. in-8.º, enc. 3$000, br..... 2$000

Cantos do equador 1 vol. in-8.º..... 2$000

Mythos e poemas — Nacionalismo. 1 vol. in-8.º enc. 3$000, br. 2$000

Parnaso Brazileiro, comprehendendo toda a evolução da poesia nacional desde 1556, época em que foi representado o *Auto de S. Lourenço*, do Padre Anchieta, até 1880, 2 grossos vols. in-8.º, enc. 10$000, br..... 8$000

Poémes de l'esclavage, 1 vol. in-8.º br..... 2$000

Os ciganos no brazil, contribuição ethnographica, 1 vol., no prelo

A epopéa das raças, poema nacional, baseado sobre as tradições populares indianas, portuguezas, africanas, ciganas e mesticas. 1 vol. (em andamento)

CHRONICA GERAL

DO

BRAZIL

PELO

DR. MELLO MORAES (A. J. de)

SYSTEMATISADA E COM UMA INTRODUCÇÃO

POR

MELLO MORAES FILHO

TOMO SEGUNDO

1700 — 1800

RIO DE JANEIRO
B. L. Garnier — Livreiro-Editor
71 — RUA DO OUVIDOR — 71
1886

JAN
14
1907

CHRONICA GERAL

DO BRAZIL

1700 — 1800

I. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 10 ; cyclo solar, 1 ; epacta, 9 ; letra dominical, C.

II. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira ; paschoa, a 11 de Abril ; inducção romana, 8 ; periodo Juliano, 6,413.

III. O terreno onde hoje está assentada a cidade da Feira de Santa Anna foi uma fazenda de gados e plantações, chamada *Fazenda da Cerca de Pedras dos Olhos d'Agua*, de data muito antiga, a qual passou a Domingos Barboza de Araujo, e á sua mulher Anna Brandão, os quaes fundaram na mesma fazenda uma capella com a invocação de *Santa Anna* e *S. Domingos*. Com a presença da capella de Santa Anna, e devoção do tempo foi chamando para ella os devotos, e se creando o nucleo da povoação ; e a pequena reunião que se fazia em dias certos no lugar do *Registo dos Gados*, a tres leguas de distancia, para o nascente, proximo a uma lagoa, que ficou conhecida pela *Lagoa do Registo*, foi transferida, sem intervenção da autoridade, para a povoação de Santa Anna. O Registo dos Gados para a capital

da Bahia e para o talho das diversas localidades, tambem se passou para a Feira de Santa Anna, porque os gados tinham ahi aguada sufficiente, e estrada geral para o transporte.

Em 19 de Fevereiro de 1733 Domingos Barboza de Araujo e sua mulher D. Anna Brandão, não tendo filhos, por codicillo que fôra aberto pelo vigario de S. José das Itapororocas, em 2 de Março e mandado cumprir pelo juiz ordinario da villa, hoje cidade da Cachoeira, no dia seguinte 3 de Março do mesmo anno de 1733, deixaram vinculados á capella de Santa Anna e S. Domingos as fazendas do *Monte-mór*, e outros bens, que por cahirem em commisso, a fazenda nacional requereu sequestro em 27 de Outubro de 1841, e por sentença do juiz municipal do termo, de 7 de Maio de 1847, julgada devoluto e incorporada aos proprios nacionaes a referida capella de Santa Anna dos Olhos d'Agua e todos os seus pertences instituidos por Domingos Barboza de Araujo e Anna Brandão, e passando em julgado a sentença foram as terras do seu capellado vendidas, e tudo legalisado em 13 de Março de 1848, pelo juiz municipal Leovigildo de Amorim Filgueiras.

Já sendo mui crescida a povoação da Feira de Santa Anna, os seus habitantes e os da sua circumvizinhança, em numero de duzentos e cincoenta e tres moradores, no dia 25 de Abril de 1828, dirigiram ao Imperador uma representação pedindo ao governo ser elevada a povoação á categoria de villa, principiando as assignaturas pela do vigario de S. José das Itapororocas o padre José Tavares da Silva, e terminadas pelas dos padres Francisco da Silva Moraes, Pedro Nolasco da Silva, Caetano Alves de Cerqueira e alferes João Bernardino Borges Pinto de Meirelles. No 1.º de Julho de 1829 foi remettida pela assembléa geral a representação á commissão de Estatistica que, dando o seu parecer favoravel, foi a povoa-

ção da Feira elevada á villa em 1832, e no anno de 1880 foi igualmente elevada á cidade.

A capella primitiva foi demolida, e ficava mais perto da estrada geral, e ao lado foi construida a que hoje serve de matriz.

Antigamente a feira era nos dias de terça-feira, e agora foi mudada para as segundas-feiras, em virtude de determinação da camara municipal. A primeira cadeira de primeiras letras foi creada por Decreto de 16 de Julho de 1832.

IV. Na quinta-feira 28 de Janeiro de 1700 é creado, por carta regia desta data, o lugar de juiz de fóra da capitania de Pernambuco, com o mesmo ordenado que fruia o da cidade da Bahia, devendo esta despeza ser supprida por uma nova imposição sobre couros e solas! A côrte de Portugal só se empenhava em arrancar do povo do Brazil tudo o que podia.

V. Em Julho de 1707, Francisco de Abreu Pereira toma posse do governo da Parahyba do Norte, e governa durante tres annos e quatro mezes.

VI. Os paulistas continuaram a penetrar nos extensos sertões mineraes, e por isso puzeram ao territorio de que hoje se compõe a provincia de Minas a denominação de Minas Geraes. O governador do Rio de Janeiro, Arthur de Sá de Menezes, nesse anno de 1700, tambem foi a Minas Geraes para conhecel-os.

A noticia da descoberta das minas de ouro, e a riqueza dellas, espalhando-se por toda a parte, fez que para ellas acudissem milhares de aventureiros; mas os paulistas convencidos de serem elles os descobridores das minas auriferas, e por conseguinte os unicos com direito de as desfrutarem, oppondo-se aos demais aventureiros, originaram-se os odios entre elles e os portuguezes europeus a quem appellidavam de *Forasteiros* e de *Emboabas*.

VII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1; cyclo solar, 2; epacta, 20; letra dominical, B.

VIII. Martyrologio. — Dia 1.° de Janeiro, sabbado; domingo de paschoa, a 27 de Março; indicação romana, 9; periodo Juliano, 6,414.

IX. No dia 18 de Junho de 1701 Portugal e a Hespanha celebram um tratado, e por elle cede a Hespanha á Portugal o dominio pleno e perfeito da margem septentrional do Rio da Prata. Por este mesmo tratado, ratificado no 1.° de Julho do mesmo anno, promettia ainda a Portugal oppôr-se ás reclamações da Hollanda sobre os negocios que com elle tinha a respeito do Brazil.

X. O mestre de campo Fernão Carrilho, em 30 de Junho de 1701, toma posse do governo da capitania do Maranhão em substituição a Antonio de Albuquerque Coelho, que se retirou para Lisboa.

XI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 12; cyclo solar, 3; epacta, 1; letra dominical, A.

XII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, domingo; paschoa, a 16 de Abril; indicação romana, 10; periodo Juliano, 6.415.

XIII. D. João de Lencastro, amigo. Eu El-rei vos envio muito saudar. A D. Rodrigo da Costa fui servido fazer mercê do governo geral desse Estado, como vos constará da carta patente que lhe mandei passar: encommendo-vos, que na fórma costumada lhe deis a posse do dito governo que estais exercitando com as ceremonias, que em semelhantes actos se costumam, de que se fará assento, em que ambos assignareis, e havendo-lhe dado a dita posse e as noticias que julgardes por convenientes a meu serviço, vos hei por desobrigado da homenagem que pelo dito governo me fizestes. — Escripta em Lisboa a 17 de Março de 1702. — *Rei.* — Conde de

Alvor. — Para o governador e capitão general do Estado do Brazil.

XIV. Auto. — Aos dez dias do mez de Abril do anno presente de 1702, nesta cidade de Lisboa, nos paços da côrte real onde ora assiste o muito alto e muito poderoso rei D. Pedro II nosso senhor, fez preito e homenagem em suas reaes mãos, segundo ordenança, D. Rodrigo da Costa, pelo governo e capitania geral do Estado do Brazil de que é provido pela carta atrás escripta, e de como se fez o dito preito e homenagem se fez termo no livro dellas a fl. 9, que assignou commigo e com o Conde de Villa Verde e Alvaro de Souza Mello, porteiro-mór de sua magestade que presentes foram ao dito acto. E para constar se lhe passou esta em Lisboa a 11 de Abril de 1702. — *Mendo de Forjas Pereira.*

XV. No dia 22 de Maio de 1702 tomou posse da diocese metropolitana da Bahia, o quinto arcebispo D. Fr. Antonio Monteiro da Vide. Foi este arcebispo que no dia 8 de Setembro de 1704 deu regimento á relação ecclesiastica, e confeccionou a constituição do arcebispado, apresentando um synodo diocesano, celebrado pela primeira vez em 12 de Junho de 1707.

Mandou edificar na face do norte do terreiro de Jesus, a igreja de S. Pedro (Novo) e o palacio para a residencia dos arcebispos proximo a Sé.

XVI. D. Fr. Francisco de S. Jeronymo, terceiro bispo do Rio de Janeiro, tomou posse do bispado no dia 11 de Junho de 1702.

Foi este bispo quem mandou edificar no morro da Conceição o palacio episcopal do Rio de Janeiro.

XVII. No dia 8 de Julho de 1702, D. Manoel Rolim de Moura toma posse do governo da capitania do Maranhão.

XVIII. D. Alvaro da Silveira e Albuquerque no dia 15 de Julho de 1702 tomou posse do governo do Rio de Janeiro.

XIX. Porquanto sua magestade que Deus guarde foi servido ordenar a meu antecessor por carta de 14 de Abril deste anno, escripta pela junta das missões que vendo a cópia da petição que lhes fez o provincial da ordem dos Pregadores, da provincia de Portugal sobre terem os seus religiosos um hospicio ou convento nesta cidade; e se assentou na junta das missões della que devia ser ouvido este povo. Ordeno ao senado da camara desta mesma cidade chame o dito povo na fórma que é estylo, ao qual se lerá a carta de sua magestade e a cópia da petição que fez ao dito senhor o provincial da ordem dos Pregadores, que uma e outra se remette com esta; e ouvindo o dito povo, o senado da camara me informe do seu parecer com a brevidade possivel, restituindo á secretaria do Estado a dita carta como a cópia da petição. Bahia e Julho de 14 de 1702. - *D. Rodrigo da Costa.*

XX. No dia 15 de Julho de 1702, D. Rodrigo da Costa toma posse, na Bahia, do governo geral do Estado do Brazil; e foi este governador quem mandou construir a casa da polvora no largo da igreja do Senhor dos Afflictos, junto a qual, muitos annos depois, foi estabelecido o Passeio Publico da Bahia. Mandou reparar as fortificações da cidade e construir a fortaleza da ilha de Itaparica, e o fortim, na entrada do rio Paraguassú.

XXI. Provisão.— D. Pedro, por graça de Deus, Rei de de Portugal, etc., Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores, e procurador que ora servem na camara desta cidade, que eu hei por bem, que este anno que entra de 1703, sirvam de vereadores della, Gonçalo Ravasco Ca-

valcanti e Albuquerque, Antonio Paes de Aragão, e Miguel Calmon de Almeida, e de procurador o sargento-mór Manoel Ramos Parente, aos quaes mandareis logo chamar e lhes dareis posse e juramento para que bem e verdadeiramente sirvam os ditos cargos, conforme seu regimento, de que se fará assento no livro da vereação. Dado nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 28 dias do mez de Dezembro do anno de 1702. Manoel Rogerio, official-maior da secretaria deste Estado a fiz e subscrevi, por mandado do Sr. D. Rodrigo da Costa, governador e capitão general do mesmo Estado. — *D. Rodrigo da Costa.*

XXII. D. Rodrigo da Costa, com carta patente passada em 13 de Maio, presta em 10 de Abril, nas mãos de El-rei D. Pedro II, preito e homenagem do cargo de governador e capitão general do Estado do Brazil, chega á Bahia em 30 de Junho e a 3 de Julho toma posse do governo do Estado na fórma do estylo.

XXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 13; cyclo solar, 4; epacta, 12; letra dominical, G.

XXIV. Martyrologio. 1.° de Janeiro, segunda-feira; paschoa, a 8 de Abril; indicação romana, 11; periodo Juliano, 6,416.

XXV. Por carta regia de 7 de Dezembro de 1703 se mandou crear na capitania de Pernambuco o juizo da corôa, independente do governador, composto do ouvidor e dous adjunctos pelo menos, sendo o juiz de fóra e o advogado mais antigo do auditorio.

XXVI. Pela carta regia de 4 de Julho de 1704, El-rei D. Pedro II manda dar terras aos indios do Brazil e favorecel-os com outras providencias.

XXVII. No 1.° de Dezembro de 1703 foi assignado com Portugal o celebre tratado do commercio com a

Inglaterra que acabou com as fabricas de tecidos do Covilhan, fundadas em Portugal, em proveito das de Inglaterra.

XXVIII. Sem embargo da duvida que me representou o senado da camara desta cidade, sobre pagar o soldo por inteiro aos dous capitães de infantaria, que mando com duzentos homens a soccorrer a nova colonia do Sacramento. Ordeno ao mesmo senado mande pagar aos ditos capitães os seus soldos por inteiro, desde o dia do embarque, visto o requerimento que me fizeram, e o exemplo que allegaram de haver sua magestade que Deus guarde mandado pagar pelo mesmo senado o soldo por inteiro aos capitães Carlos de Affonsequa Pinto e Braz da Rocha Carloso, que desta praça foram de guarnição na náo da India *S. Pedro Gonçalves*, e se praticar o mesmo com os capitães das armadas e frotas de Portugal. Bahia, e Outubro, 4 de 1703. — *D. Rodrigo da Costa.*

XXIX. Tendo sido nomeado Fernando de Barros de Vasconcellos governador da Parahyba do Norte, tomou posse da administração em Novembro de 1703, em cujo governo se conservou quatro annos e oito mezes.

XXX. Dom Pedro, por graça de Deus, Rei de Portugal, etc. Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores e procurador, que ora servem na camara desta cidade, que eu hei por bem, que este anno que entra de 1704, sirvam de vereadores della Sebastião da Rocha Pitta, Pedro Barbosa Leal e Salvador Corrêa de Sá e de procurador Antonio Pereira Soares, aos quaes mandareis logo chamar, e lhe dareis posse e juramento, para que bem e verdadeiramente sirvam os ditos cargos, conforme seu regimento, de que se fará assento no livro da vereação. Dado nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 28 dias do mez de Dezembro do anno

de 1703. Manoel Rogerio, official-maior da secretaria deste Estado, a fez e subscreveu por mandado do Sr. D. Rodrigo da Costa, governador do Estado. — *D. Rodrigo da Costa.*

XXXI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 5: epacta, 23; letra dominical, F. E.

XXXII. Martyrologio. 1.° de Janeiro, terça-feira; paschoa, 23 de Março; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,417.

XXXIII. No dia 29 de Abril de 1704 morre o bispo de Pernambuco D. Francisco de Lima, na idade de setenta annos tão pobre que apenas se lhe acharam quarenta réis em dinheiro, tendo gasto todas as suas rendas em serviços pios; mandando fundar trinta missões que reuniu.

XXXIV. Ao ouvidor da capitania de Sergipe de El-Rei escrevo que ordene logo aos juizes da villa de Santa Luzia, se abstenham de mandar fazer diligencias pelos officiaes de justiça della, aos moradores dos districtos do Rio Real da Praia, por não serem da sua jurisdicção: e ao capitão dos mesmos districtos João Pinto de Mattos ordeno prenda aos officiaes de justiça que forem áquelles districtos a fazer diligencias aos moradores delles e os remettam á cadeia desta cidade; para evitar a queixa de que vossas mercês me dão conta, fizeram os ditos moradores. Deus guarde a vossas mercês.— Bahia e Julho, 21 de 1704.— *D. Rodrigo da Costa.*— Para os officiaes da camara desta cidade.

XXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 15; cyclo solar, 6; epacta, 4; letra dominical, D.

XXXVI. Martyrologio. 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa, 12 de Abril; indicação romana, 13; periodo Juliano, 6,418.

XXXVII. Por carta regia de 15 de Abril de 1705 fo nomeado João Vasco Molina para governar interinai mente a capitania do Maranhão pela suspensão de D. Manoel Rolim de Moura. *(Gayoso pag.* 134.)

XXXVIII. D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastro toma posse do governo do Rio de Janeiro, no 1.° de Agosto de 1705, e indo a Minas Geraes apasiguar as desordens que alli existiam, sendo mal recebido, voltou por S. Paulo, onde tendo noticia que lhe vinha successor, voltou para o Rio de Janeiro.

XXXIX. Foi fundada a villa de Nossa Senhora do Bomsuccesso de Pindamonhangaba em 10 de Julho de 1705 pelo desembargador ouvidor geral João Saraiva de Carvalho, sem provisão, pelo que representaram os moradores de Taubaté. Sua magestade então confirmou a villa por provisão desta data. Nada lesava ao termo da villa de Taubaté e sómente á herdeira, condessa de Vimieiro que foi assim sendo despojada das mercês concedidas a Martim Affonso de Souza.

Fernão Vieira Tavares, medindo as terras das duas donatarias havia com suborno e injustiça favorecido aos herdeiros de Pedro de Souza.

XL. Aos 31 dias do mez de Maio do anno presente de 1705, nos paços da Bemposta, onde ora assiste a muita alta e muito poderosa Princeza D. Catharina, Rainha da Gram-Bretanha, que pela indisposição de El-rei nosso senhor tem o governo destes reinos, fez preito e homenagem nas suas reaes mãos, segundo a ordenança, Luiz Cesar de Menezes, pelo governo e capitania geral do Estado do Brazil em que está provido pela patente atrás escripta, e se fez termo no livro das homenagens, que assignou commigo o secretario de Estado. E para constar do referido lhe passei a presente. Lisboa no dito dia, mez e anno supra.—*D. Thomaz de Almeida.*

XLI. D. Rodrigo da Costa. Eu a Rainha da Gram-Bretanha, Infanta de Portugal, como regente destes reinos, no impedimento de meu irmão, o senhor Rei D. Pedro, vos envio muito saudar. A Luiz Cesar de Menezes fui servida fazer mercê do governo geral desse Estado, como vos constará da carta patente que delle lhe mandei passar. Encommendo-vos, que na fórma costumada lhe deis a posse do dito governo que estais exercitando, com as ceremonias que em semelhantes actos se costumam, de que se fará assento, em que ambos assignareis; e havendo-lhe dado a dita posse, e as noticias que julgardes por convenientes a meu serviço, vos hei por desobrigado da homenagem que pelo dito governo me fizestes. Escripta em Lisboa a 29 de Abril de 1705.—*Rainha.*—Para o governador e capitão general do Estado do Brazil.

XLII. Luiz Cesar de Menezes toma posse, na Bahia, do governo geral do Estado do Brazil, no dia 8 de Setembro de 1705. Foi este govenador geral que promoveu a plantação da canella e do cravo da India na Bahia, vindo da Asia o franciscano Fr. João da Assumpção para ensinar o modo de os cultivar.

XLIII. Portugal, estando em guerra com a Hespanha, o vice-rei do Perú teve ordem de mandar expellir os portuguezes da colonia do Sacramento; e este ordenando a D. Alvaro Valdez, governador de Buenos-Ayres, que executasse a ordem do governo da Hespanha, a frente de dous mil homens a cavallo, e de cinco mil indios das Reducções Jesuiticas, chegando no dia 4 de Novembro de 1705 á colonia do Sacramento, depois de uma vigorosa resistencia, por espaço de seis mezes, foi forçado o governador portuguez, Sebastião da Veiga Cabral, a abandonar a praça e retirar-se por mar, com os moradores della para o Rio de Jeneiro.

XLIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 7; epacta, 15; letra dominical, C.

XLV. Martyrologio. 1.° de Janeiro, sexta-feita; domingode paschoa, 4 de Abril; indicação romana, 14; periodo Juliano, 6,419.

XLVI. Luiz Cesar de Menezes, amigo. Eu El-rei vos envio muito saudar. Havendo visto o que me representou o reverendo arcebispo dessa cidade, acerca da impossibilidade que se lhe offerecia a pôr no ultimo fim a obra das casas em que elle e seus successores hão de viver no tempo prefixo de oito annos que lhe dei de espaço para se acabarem no sitio que estava destinado para o seminario; assim por temer que pelas casas em que hoje assiste se não deem os treze mil cruzados, que haviam custado, como por ser a sua congrua tão limitada, que della não podia concorrer para a tal obra, mais que com o que havia pagar de aluguel. Fui servido haver por bem que se lhe deem mil cruzados por anno do sobejo do contracto dos dizimos, cuja consignação durará por tempo de oito annos, que é o tempo prefixo que lhe impuz para se aperfeiçoar e concluir de todo este edificio. De que me pareceu avisar-vos, para que assim o façais executar, e ao provedor-mór da fazenda ordeno que execute esta minha resolução, mandando fazer o tal pagamento no espaço dos oito annos, em que o tenho permittido a mil cruzados cada anno. Escripta em Lisboa a 5 de Novembro de 1706. — *Rei.* — Conde de Alvor P. — Para o governador geral do Estado do Brazil.

RESPOSTA

Senhor. — Fico entendendo o que vossa magestade manda por esta carta, para fazer executar. A real pessoa de vossa magestade guarde Nosso Senhor como seus vassallos havemos mister. Bahia, 4 de Novembro de 1707. — *Luiz Cesar de Menezes.*

XLVII. El-rei D. Pedro II falleceu no dia 9 de Dezembro de 1706, succedendo-lhe seu filho D. João V, na idade de dezenove annos, no dia 1.° de Janeiro de 1707. Este fanatico rei, além de muitas dissipações que praticou, comprou ao papa, em 23 de Dezembro de 1748, o vaidoso titulo de *fidelissimo*, que uniu ao *de rei*, pela enorme somma de cento e quinze milhões quinhentos e nove mil e cento e trinta e dous cruzados; em ouro de lei em barra das minas do Brazil, seis mil quatrocentos e dezesete arrobas; em prata de lei, trezentas e vinte quatro arrobas; em cobre fino para liga, quinze mil seiscentas e noventa e sete arrobas; em diamantes, dous mil trezentos e oito quilates. Todos estes valores na nossa moeda importavam em duzentos setenta e sete mil quinhentos e trinta contos. (Vide a minha obra sobre a Independencia do Brazil.)

XLVIII. Secretarios de Estado de El-rei D. João VI.

D. Thomaz de Almeida, cardeal e patriarcha.

Mendo Lopes Pereira.

Diogo de Mendença Côrte Real.

Pedro da Mata e Silva.

Antonio Guedes Pereira.

Marco Antonio de Azevedo Coutinho.

Nuno da Cunha, cardeal e inquisidor geral.

XLIX. Carta regia de 9 de Outubro de 1706, creando a ouvidoria das Alagoas, em virtude de requisição de Francisco Caetano de Moraes, governador e capitão general de Pernambuco, em officio de 9 de Janeiro do mesmo anno. Foi seu primeiro ouvidor o bacharel José da Cunha Soares, nomeado por carta regia de 6 de Fevereiro de 1711.

L. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17; cyclo solar, 8; epacta, 26; letra dominical, B.

LI. Martyrologio. 1.° de Janeiro, sabbado; paschoa, 24 de Abril; indicação romana, 15; periodo Juliano, 6,420.

LII. No dia 12 de Janeiro de 1707 Christovão da Costa toma posse do governo da capitania do Maranhão, e o entregou a Pedro Mendes Thomaz no dia 14 de Abril do mesmo anno.

LIII. No sabbado 4 de Junho de 1707, pela manhã, foi na cidade da Bahia acclamado, com grandes festas El-rei D. João V, que succedeu a seu pai El-rei D. Pedro II, fallecido em Lisboa no dia 9 de Dezembro passado.

LIV. No dia 12 de Junho de 1707, D. Sebastião Monteiro da Vide, arcebispo da Bahia, celebra o primeiro synodo diocesano, onde foi discutida a constituição do arcebispado, que ainda rege a igreja brazileira.

LV. Sebastião de Castro Caldas, nomeado governador de Pernambuco, tomou posse do governo no dia 9 de Junho de 1707; e como era todo parcial em favor dos mascates portuguezes europeus, em 7 de Novembro de 1710, recebendo um tiro que lhe feriu a perna, e receioso que o matassem em Pernambuco, fugiu para a Bahia, onde foi preso e remettido para Lisboa em 1721.

LVI. A capitania de Pernambuco em 1707, possuia uma cidade, e dez villas, contando quarenta freguezias e duzentos e cincoenta e quatro engenhos de fabricar assucar.

LVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 9; epacta, 7; letra dominical, A. G.

LVIII. Martyrologio. 1.° de Janeiro, domingo; domingo de paschoa, a 8 de Abril; indicação romana, 1; periodo Juliano, 6,421.

LIX. O paulista Antonio Rodrigues Arzão, tendo em 1693 descoberto, no districto de Caheté, em Minas Geraes, minas de ouro, outros paulistas o secundaram e se foram estabelecer em Itabirava; e entre si contractaram, que uns não invadiriam as *faisqueiras* dos outros.

Correndo por toda a parte a noticia das grandes riquezas, das minas descobertas, para ellas affluiram multidão de aventureiros, a quem os paulistas appellidaram de *forasteiros*. Estes, logo que se viram em numero superior, pretenderam guerrear os paulistas, e se extremaram em dous bandos ou partidos. Os paulistas tomaram por capitão ou chefe ao seu compatriota Domingos da Silva Monteiro; os *forasteiros* ou portuguezes europeus, a quem chamavam tambem de *emboabas*, tomaram por chefe a Manoel Nunes Vianna, portuguez abastado e destemido.

Os odios entre as duas parcialidades se fortificavam, e mais se aggravaram pela traição de um frade natural de Lisboa de nome Fr. Francisco de Menezes, que tinha mandado arrematar no Rio de Janeiro o contracto das carnes verdes e se empenhava executal-o em Minas.

Os paulistas se oppunham a especulação do frade; mas elle para conseguir o seu intento admittiu para socio a Manoel Nunes Vianna, e outros frades, mui desordeiros. Os Emboabas (1) occupavam os povoados do *Sabará-bussú*, Rio das Velhas, e Caheté. Os paulistas estavam bem armados, e os *emboabas* os temiam; mas o frade Fr. Francisco, de combinação com os emboabas, ardilosamente persuadiu os paulistas para armazenarem as armas, afim de evitarem-se desordens; e taes persuasões empregou que conseguiu desarmar os paulistas. Conseguindo o seu intento cahiram os emboabas sobre os paulistas e mataram a muitos, e os que sobreviveram ao morticinio ficaram subjugados.

LX. Constando essas desordens e morticinio ao governador do Rio de Janeiro, D. Fernando Martins Mascarenhas partiu para Minas Geraes em Julho de 1708; e Manoel Nunes Vianna, sabendo da viagem do gover-

(1) Por andarem calçados de botas e polainas.

nador, receioso de ser preso e castigado, foi esperal-o em Congonhas, e lhe intimou com ameaças de voltar para o Rio de Janeiro, o que aconteceu, ficando o caudilho Manoel Nunes Vianna de posse de Minas Geraes até a chegada do novo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho em 1709.

LXI. Portaria.—Porquanto os officiaes da camara da villa Real de Santa Luzia da comarca de Sergipe d'El-Rei, pediram a sua magestade, que Deus guarde, lhes concedesse maior districto, permittindo-lhes poderem passar a outra banda do Rio Real sem embargo de ser termo desta cidade, para terem sujeitos, que possam servir na republica, porque no districto que se lhes assignalou não ha os que bastem para este effeito: e o dito senhor me ordenou o informasse, ouvindo os officiaes da camara desta cidade, por lhes tocar o prejuizo de se lhes diminuir o seu districto. Ordeno aos ditos officiaes da camara me informem sobre o referido, cuja informação me remetterão por duas vias, para com ella dar conta ao dito senhor. — Bahia e Janeiro, 23 de 1708. — Rubrica.

LXII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 10; epacta, 18; letra dominical, D.

LXIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira; paschoa, 31 de Março; indicação romana, 2; periodo Juliano, 6,422.

LXIV. No dia 11 de Junho de 1709 toma posse do governo do Rio de Janeiro Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, na qualidade de governador e capitão general da repartição do sul; e no fim do mez de Julho seguiu para Minas Geraes, e se foi hospedar em casa de Sebastião Pereira de Aguiar, opulento fazendeiro, natural da Bahia, e inimigo de Manoel Nunes Vianna, por causa de suas injustas violencias contra os

brazileiros; e por este motivo estava disposto a batel-o. Sabendo Manoel Nunes que o governador Antonio de Albuquerque era homem valente, e se achava em Caheté, vai á elle com Bento do Amaral Coutinho e outros afim de se porem aos pés do governador e lhe pedirem perdão, o que effectivamente aconteceu; e como o governador Antonio de Albuquerque era militar de provado valor e politico sagaz, os recebeu bem, e assegurou-lhes o perdão regio, no caso de emenda para o futuro.

Satisfeitos Manoel Nunes Vianna e seus companheiros com a promessa voltaram para suas casas; e Antonio de Albuquerque, depois de visitar os demais povoados, creou villas, organisou camaras municipaes, nomeou autoridades, e dispondo os negocios publicos em bem dos povos, retirou-se procurando o caminho de S. Vicente, com o fim de aplacar os odios dos paulistas contra os emboabas.

LXV. Partindo Antonio de Albuquerque, de Minas para S. Vicente, em caminho encontrou-se com uma grande força de paulistas, capitaneados por Amador Bueno, que iam para Minas bater os forasteiros que traiçoeiramente mataram seus compatriotas no *Capão* ou *Capoeira da Traição*. O governador Antonio de Albuquerque, os dissuadindo da empreza, não foi attendido, e como apenas ia acompanhado de quatro officiaes e dez soldados, e receiasse algum desacato, deixou-os seguir e encaminhou-se á Paraty, e dalli para a capital do Rio de Janeiro.

LXVI. Desvencilhados os paulistas do governador Antonio de Albuquerque, apressaram a marcha, e chegando ao Rio das Mortes, atacaram aos emboabas, fizeram grande matança nelles, e depois de destruirem

tudo o que encontraram, se retiraram para S. Paulo, onde foram recebidos em triumpho.

LXVII. O governador Antonio de Albuquerque, depois que chegou ao Rio de Janeiro, sabendo do morticinio feito em Minas Geraes pelos paulistas nos portuguezes europeus, mandou o mestre de campo Gregorio de Castro de Moraes, com duas companhias de linha para Minas, com o intuito de manter o socego; escreveu para S. Paulo, e mandou aos paulistas o retrato de El-rei D. João V, manifestando-lhes que o soberano por este modo os visitava e lhes dava o perdão.

El-rei D. João V, approvando tudo o que havia feito o seu delegado, exceptuou o perdão de Manoel Nunes Vianna e de Bento do Amaral Coutinho (natural do Rio de Janeiro) chefes, como os causadores das desgraças passadas em Minas, os quaes foram presos, indo Bento do Amaral Coutinho fallecer na cadeia da Bahia.

LXVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 18; letra dominical, F.

LXIX. Martyrologio. Paschoa, a 31 de Março.

LXX. Luiz Cesar de Menezes, amigo. Eu El-rei vos envio muito saudar. Por parte de Fernando Pereira de Vasconcellos, juiz de fóra dessa cidade se me representou aqui que servindo de corregedor e provedor da comarca o anno passado fizera as pautas para os vereadores e procuradores que haviam servir na camara dessa cidade, em que se houve com zelo e cuidado, e que sendo nella estylo darem-se aos provedores do dito trabalho vinte mil réis, se haviam negado pelas pautas antecedentes ao ouvidor geral Miguel Manso Preto, e se duvidavam tambem a elle, sendo estylo inveterado em todas as comarcas deste reino nos annos das pautas duplicarem-se aos corregedores as aposentadorias que tem nas villas ou cidades em que as fazem, o que era de maior importancia nessa cidade, e elle

não pretendia, e só os vinte mil réis que se costumam dar pelo dito trabalho: pedindo-me lh'os mandasse pagar, ou o dobro da aposentadoria, na fórma que se observa nas camaras do reino. E pareceu-me ordenar-vos me informeis com vosso parecer neste requerimento, ouvindo os officiaes da camara. Escripta em Lisboa a 8 de Abril de 1709.— *Rei.*— P. Miguel Carlos.— Para o governador geral do Estado do Brazil.

LXXI. No dia 5 ou 8 de Agosto de 1709, no pateo da casa da Judia em Lisboa, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural da cidade de Santos, provincia de S. Paulo, e irmão do celebre e mui conhecido Alexandre de Gusmão, pela primeira vez, subiu ao ar atmospherico em um balão construido por elle.

LXXII. D. Lourenço de Almeida, amigo. Eu El-rei, vos envio muito saudar. Por ter resoluto, que Luiz Cesar de Menezes se recolha a este reino, por ter acabado o tempo por que foi provido no governo e capitania geral do Estado do Brazil. Houve por bem, que emquanto não mando outro governador governeis o mesmo Estado debaixo do mesmo preito e homenagem, que me déstes pelo governo de Angola; de que me pareceu avisar-vos e ordenar-vos por esta tomeis posse do governo do dito Estado, o qual governareis, no entretanto que não chega outro governador. Escripta em Lisboa a 26 de Novembro de 1709.— *Rei.*— P. Miguel Carlos.— Para D. Lourenço de Almada.

LXXIII. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, dando conta a El-rei D. João V, do estado anarchico em que viviam os povos de S. Paulo e Minas Geraes, e da grande distancia em que ficavam, para serem contidos em suas desordens, resolveu D. João V, pela carta regia de 9 de Setembro de 1709, crear uma capitania geral com dous districtos um de S. Paulo, e o outro de Minas Geraes, separados do Rio de Janeiro, nomeando no dia 23 do mesmo

mez a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho da nova capitania geral, ficando a seu arbitrio a escolha do lugar para séde da administração. Para evitar conflictos de autoridades, El-rei mandou comprar, em 22 de Outubro a D. Luiz Alvares de Castro e Souza por quarenta mil cruzados as cincoenta legoas de costa, que foram doadas a Pedro Lopes de Souza, cuja escriptura foi lavrada em 11 de Setembro de 1711.

LXXIV. A antiga igreja do Rosario, fundada pelo donatario Vasco Fernandes Coutinho, que arruinada fôra reedificada para Casa de Misericordia, obteve por carta regia de 9 de Novembro de 1709 o auxilio de duzentos mil réis, da fazenda real. Entrou em 1750 no numero das igrejas colladas, e seu primeiro vigario foi o Rev. Manoel Lopes de Abreu ; o segundo parocho foi o Rev. Francisco dos Reis, em 19 de Maio de 1760 ; o terceiro o Rev. Antonio Martins Guerra ; e o quarto o Rev. Manoel Gonçalves Victoria, que se empossou a 8 de Janeiro de 1797, com nomeação de 6 de Outubro de 1795.

LXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1 ; cyclo solar, 11 ; epacta, 30 ; letra dominical, E.

LXXVI. Martyrologio. Domingo de paschoa, 20 de Abril; dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,423.

LXXVII. Luiz Cesar de Menezes, amigo. Eu El-rei vos envio muito saudar. Por ter resoluto vos recolhais a este reino por teres acabado o tempo por que fostes provido no governo e capitania geral desse Estado ; e haver por bem que emquanto não mando outro governador, governe o mesmo Estado D. Lourenço de Almada. Me pareceu ordenar-vos lhe deis a posse do dito governo na fórma costumada, e por esta vos hei por desobrigado do juramento e homenagem que por elle me fizestes. — Escripta em Lis-

boa a 26 de Novembro de 1709.— *El-rei.*— P. Miguel Carlos.— Para Luiz Cesar de Menezes.

LXXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1; cyclo solar, 11; epacta, 30; letra dominical, E.

LXXIX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 20 de Abril.

LXXX. Governador e capitão general do Estado do Brazil. Eu El-rei vos envio muito saudar. Viu-se a vossa carta de 6 de Agosto do anno passado, em que vos queixais do governador de Pernambuco não dar cumprimento a provisão que mandastes passar a Gaspar Fernandes de Castro da serventia dos officios de tabellião e escrivão da camara da villa do Penedo do Rio de S. Francisco, que servia por provimento do dito governador e recorrêra a vós no tempo que dispõe o regimento, deixando de lhe pôr o cumpra-se e recolhendo a si o tal provimento e passando-o a Clemente de Azevedo, querendo mostrar a independencia do seu governo, sem advertir-vos, sendo subordinado na fórma do regimento. E pareceu-me dizer-vos que ao dito Sebastião de Castro e Caldas mando estranhar mui asperamente o tal procedimento de encontrar a jurisdicção desse governo geral no dito provimento sendo-lhe subordinado, pelo mesmo regimento vos estar concedida esta preeminencia e jurisdicção, que elle não podia ignorar, e só tendo algum motivo para não cumprir o vosso provimento vos devia dar conta e não obrogar a si esta jurisdicção que lhe não compete de nenhuma maneira, e que assim o tenha entendido, abstendo-se de dar occasião a semelhantes contendas, que sempre são prejudiciaes: e lhe ordeno faça registrar a tal ordem nos livros da camara e ouvidoria geral daquella capitania para que conste a todos o que mando observar inviolavelmente nesta materia e mande certidão de que assim o executou; de que vos aviso para terdes entendido o expediente que se tomou neste parti-

cular.—Escripta em Lisboa a 28 de Janeiro de 1710.—*Rei* —P. Miguel Carlos.—Para o governador geral do Estado do Brazil.

LXXXI. Talvez, por causa do arbitrio dos regulos locaes appareceu no anno de 1710 uma sublevação popular em varias villas de Sergipe de El-Rei, que foi suffocada pelas providencias que o governo da Bahia tomou, concorrendo muito para este empenho o auxilio que lhe prestou a villa do Penedo.

LXXXII. No dia 18 de Junho de 1710 Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho toma posse do governo de S. Paulo e Minas, como governador e capitão general, separada da do Rio de Janeiro, em cuja capitania era governador. Servin tres annos, dous mezes e treze dias.

LXXXIII. O porto do Recife, de Pernambuco, como favorecia o commercio, os mascates portuguezes, se tornando opulentos, conceberam o pensamento de disporem a sua vontade da municipalidade. O governador Sebastião de Castro Caldas, que os protegia francamente, desejando metter no senado da camara de Olinda os mascates, a nobreza de Pernambuco se oppoz. O governador, então, persuadiu a El-rei a necessidade de crear villa a povoação do Recife : e vindo a autorisação o governador Caldas mandou levantar pelourinho ; e o povo de Olinda de antemão informado do levantamento da columna foi ao Recife e a deitou por terra. O governador mandou prender a varias pessoas nobres, e a insurreição se desenvolve no dia 2 de Novembro de 1710.

No dia 7 de Novembro de 1710, o governador Sebastião de Castro Caldas, recebeu dous tiros na rua das Aguas Verdes que o feriu na perna, e como temesse ser assassinado fugiu para a Bahia, ficando no dia 15 de Dezembro, no governo de Pernambuco, o Rev. bispo D. Manoel Alvares da Costa, que se declarou em favor da nobreza des-

contente, que havia derribado o pelourinho. A rebellião continuava: o Recife desde o dia 18 de Julho ficou sitiado e a guerra civil continuou até o dia 10 de Outubro do anno seguinte de 1711, em que chegou o novo governador Felix José Machado, que conseguiu restabelecer a paz, prendendo os cabeças da revolta, que os remetteu para a cadeia do Limoeiro em Lisboa, em cuja prisão falleceram todos a excepção de Leonardo Bezerra, que voltou á Pernambuco.

LXXXIV. Os jesuitas no empenho de libertarem os indios, se oppunham aos excessos dos paulistas e por intermedio da côrte de Madrid, obtiveram do Papa, um breve de excommunhão contra os paulistas, que foi publicado no Rio de Janeiro.

Os fluminenses vendo no breve um attentado contra os seus direitos, e interesses se revoltaram fazendo o mesmo os bahianos e os paulistas.

Os paulistas botaram para fóra os jesuitas de S. Paulo e Piratininga; e depois de formarem um scisma composto de doutrinas christães e superstições dos indios e de elegerem um papa, bispos, e curas com novas doutrinas, chamaram a si os indios das Reducções Jesuiticas e foram atacar o Paraguay, e se constituiram em colonia independente. (Vide o meu *Brazil Historico.)*

LXXXV. No dia 28 de Agosto de 1710, appareceu nas aguas do Rio de Janeiro uma esquadra de cinco navios e uma balandra (navio de um mastro), com mil homens de tropa commandados pelo capitão João Francisco Duclerc, a qual dando desembarque a novecentos homens na praia da Tijuca, atravessando os matos, depois de penosa viagem de quatro dias, chegaram ao Engenho Novo dos jesuitas.

O governador Francisco de Castro de Moraes, havia recebido noticia desse desembarque mandada pelo commandante do fortim da Guaratiba, e em lugar de

mandar uma força bater em caminho o inimigo ordenou formar um corpo de tropa no campo da cidade, então campo do Rozario e campo de S. Domingos. Sendo avisado da marcha seguida dos francezes pela estrada do Engenho Velho, onde pernoitaram em busca do Monte do Desterro, no lugar da lagoa da Sentinella, entre as ruas do Conde e do Senado, foram batidos, pelo corpo de estudantes e não obstante chegando á Lapa, tomaram o caminho de Nossa Senhora da Ajuda apesar dos tiros jogados do forte de S. Sebastião, tomaram pela rua do Porto, foram postar-se na Praça do Carmo, Largo do Paço e hoje Praça de D. Pedro II, no dia 19 de Setembro das dez para as onze horas da manhã. Ahi começou a batalha a qual durou tres horas de vivo fogo, cahiu morto de uma bala inimiga o mestre de campo Gregorio de Castro de Moraes.

O capitão Duclerc, já tendo perdido muita gente, foi encerrar-se no trapiche da cidade e como se não quizesse render, o governador mandou lançar fogo ao trapiche, que continha muitos barris de polvora e vendo os francezes o perigo imminente, entregaram-se prisioneiros de guerra no mesmo dia 19 de Setembro de 1710. O capitão Duclerc, que se achava preso em uma casa, com duas sentinellas á vista, foi assassinado entre sete e oito horas da noite do dia 18 de Março de 1711, por dous rebuçados, estando o capitão Duclerc deitado na cama, foi sepultado na capella de S. Pedro da igreja da Candelaria. A casa onde estava preso e mataram o capitão Duclerc, era, da cruz para o campo e foi de João de Azevedo. (Vide o 1.° Tomo das *Memorias de Pizarro* e o meu *Brazil Historico.*)

LXXXVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 2; cyclo solar, 12; epacta, 11; letra dominical, D.

LXXXVII. Martyrologio. 1.° de Janeiro, quinta-feira; Paschoa a 5 de Abril; indicação romana, 4; periodo Juliano, 6,424.

LXXXVIII. Pelas cartas regias, de 10 de Março de 1711, e por outra de 7 de Abril de 1712, El-rei, com palavras benevolas, agradece aos habitantes do Rio de Janeiro a lealdade de seu procedimento, valor nas armas, fidelidade e amor que lhe tributam.

LXXXIX. Pelo grande incremento que tinha as Alagoas, e as tradições dos seus creditos historicos, e mesmo a distancia em que se achava de Pernambuco foi augmentada a comarca das Alagoas com mais dous termos em 1711, tendo por cabeça a antiga villa de Santa Maria Magdalena e depois cidade das Alagoas, sendo as villas de Porto Calvo e Penedo os termos designados.

XC. Carta de El-rei. D. Lourenço de Almada, amigo. Eu El-rei, vos envio muito saudar. A Pedro de Vasconcellos e Souza fui servido fazer mercê do governo geral desse Estado como vos constará da carta patente que lhe mandei passar. Encommendo-vos que na fórma costumada lhe deis a posse do dito governo que estais exercitando com as ceremonias, que em semelhantes actos se costumam, de que se fará assento em que ambos assignareis; e havendo-lhe dado a dita posse e as noticias que julgardes por convenientes a meu serviço; vos hei por desobrigado da homenagem que pelo dito governo me fizestes. — Escripta em Lisboa a 18 de Março de 1711. — *Rei* — Para o governador geral do Estado do Brazil.

XCI. No dia 18 de Junho o povo subleva-se contra o governo do bispo de Pernambuco, e por isso mais violenta se torna a guerra civil; e no dia 27 os mascates assaltam os presidios da Boa Vista.

No dia 19 de Julho, os mascates atacam o presidio de Santo Amarinho.

No dia 9 de Agosto os mascates do Recife fazem uma sortida e atacam o presidio dos Pernambucanos; e no dia 31 do mesmo mez chega á cidade de Olinda Gil Ribeiro, trazendo preso Jeronymo Paes, cabeça do motim de Goyanna.

Na segunda-feira 7 de Setembro de 1711 a nobreza e povo de Pernambuco, depois de um combate de vinte horas, poem em fugida as forças dos mascates entrincheiradas no Engenho de D. Maria Magdalena, entre Gurupú e S. José.

XCII. A villa de S. Paulo, no dia 24 de Julho de 1711, foi ennobrecida com o fôro de cidade, cuja prerogativa principiou a gozar em 13 de Abril do anno seguinte de 1712.

XCIII. Aos 13 dias do mez de Julho do anno presente de 1711, nesta cidade de Lisboa em os paços da Ribeira onde ora assiste o muito alto e muito poderoso rei D. João o quinto, nosso senhor, fez preito e homenagem em suas reaes mãos, segundo a ordenança, Pedro de Vasconcellos e Souza pelo governo e capitania geral do Estado do Brazil, em que é promovido pela patente atrás escripta de que se fez assento no livro das homenagens que se assignou com o Conde Reposteiro-mór, e Bernardo de Vasconcellos e Souza, que se achavam presentes a este acto: e de como fez o dito preito e homenagem, delle passou esta certidão. — Lisboa em o dia mez e anno ut supra. — *Diogo de Mendonça Côrte Real*

XCIV. No dia 24 de Julho de 1711, o mestre de campo Januario Cardoso funda o arraial dos Morrinhos, do rio de S. Francisco, entre a confluencia do rio

das Velhas ou Guaycuhy e o Rio Verde, explora as margens do mesmo rio até a cachoeira de Paulo Affonso.

XCV. A noticia do mallogro da tentativa de Duclerc, no Rio de Janeiro, e do assassinato desse capitão, e desgraça dos francezes que o acompanharam na empreza, moveu ao celebre Duguay-Trouin (Reinaldo), official da marinha franceza, filho de um armador de S. Malo, e ahi nascido em 1673 e morto em 1736, affeito á pirataria, munindo-se de navios e forças, partir em direcção ao Rio de Janeiro, com o fim de se vingar do que fizeram aos francezes; e no dia sabbado 12 de Setembro de 1711, pelas duas horas da tarde, entrou a esquadra franceza composta de dezeseis naus e dous burletes de fogo no porto do Rio de Janeiro, indo dar fundo por detrás da Ilha das Cobras. Quando se tinha o inimigo á vista apparece uma explosão na fortaleza de Willegaignon, em que voam dous bravos capitães, sendo um delles o filho de Gregorio de Castro. No domingo 13 os francezes se apoderam da Ilha das Cobras e da fortaleza.

Na segunda-feira, 14 de Setembro, os francezes dão desembarque no Vallongo, e fortificam-se no alto do morro de S. Diogo. O governador marcha com os terços pagos e dous de ordenanças para o campo, e guarnece da Prainha até a casa da moeda, com a tropa; e dahi até a Carioca, com a gente da ordenança; a artilharia em S. Bento, sob o commando de José Corrêa e bem assim o forte de S. Sebastião.

O inimigo trabalhava dia e noite para assentar a artilharia e morteiros na Ilha das Cobras, que achou desamparada.

No sabbado 19, os francezes intimam a entrega da praça á mercê de El-rei da França; e a entrega dos assassinos de Duclerc, para os castigar, ao que responderam que haviam defendel-a até o ultima extremo.

Com esta resposta Duguay-Trouin mandou bombardear

a cidade com horrivel fogo cruzado entre a Ilha das Cobras e o morro do Vallongo, por elles guarnecido; S. Bento e Castello pelos brazileiros.

No dia seguinte durou o bombardeamento sobre a cidade até a noite, arruinando-a, bem como ao mosteiro de S. Bento. O governador Francisco de Castro de Moraes, que parecia indifferente, no dia 21 de Setembro, abandona a capital receioso do bombardeamento e se vai installar no Engenho Novo dahi para Juassu; e no dia 22 os francezes occupam a cidade do Rio de Janeiro e a saqueiam. Duguay-Trouin escreve ao governador propondo-lhe a capitulação, e o resgate da cidade, e o governador convocando um conselho para decidir a capitulação, uns não a queriam allegando que o inimigo estava receioso pelas perdas de vida, e outros que se deveria capitular.

XCVI. As embarcações que existiam no porto da cidade do Rio de Janeiro em 1711, eram quatro navios portuguezes desarmados e dous inglezes que por acaso entraram; e os armados que existiam pertenciam aos commerciantes de Lisboa e Porto vindos em frota nesse anno.

XCVII. No dia 19 de Setembro de 1711 é por escriptura publica de compra feita ao marquez de Cascaes, D. Luiz Alvares de Atayde Castro Noronha e Souza, e incorporada á corôa o dominio de cincoenta leguas de costa doadas por El-rei D. João III, á Pedro Lopes de Souza, a saber dez leguas que compunham a capitania de Santo Amaro, e quarenta começando de doze ao sul da ilha de Cananéa e terminando nas terras de Santa Anna, que estão na altura de 28° e 1/3, comprehendendo todas as ilhas que houvessem em dez legoas ao mar.

Foi nestas quarenta legoas de costa que El-rei D. João V, creou a capitania de Santa Catharina.

XCVIII. O governador de Pernambuco convida os

ouvidores das Alagôas e da Parahyba do Norte Jeronymo Corrêa do Amaral, ouvidor Bacalhão, e ao ouvidor de Olinda, para que constituidos em relação, condemnem os presos de guerra dos mascates a morte. O ouvidor José Soares da Cunha retirou-se logo para o seu districto allegando incompetencia: e certificou que tinha sido peitado, com tres mil cruzados para annuir e dar o seu voto de accôrdo com os interessados.

XCIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 3; cyclo solar, 13; epacta, 22; letra dominical, C. B.

C. Martyrologio. Domingo de paschoa, 27 de Março; 1.° de Janeiro, sexta-feira; indicação romana, 5; periodo Juliano, 6,425.

CI. Por alvará de 22 de Julho de 1712, por ordem real, passou o chanceller da relação da Bahia ao Rio de Janeiro, a sentenciar os culpados na entrega da cidade aos francezes em 1711. A alçada ficou assim composta dos seguintes magistrados:

O chanceller, Luiz de Mello e Silva.

O desembargador. Manoel de Azevedo Soares.

O desembargador, André Leitão de Mello.

O ouvidor, Roberto Car Ribeiro de Bustamante.

O juiz de fóra, Luiz Fortes de Bustamante.

O ouvidor de S. Vicente, Sebastião Galvão Rasquinho.

O juiz de fóra da villa de Santos, Luiz de Siqueira da Gama.

Esta alçada de sete juizes condemnou:

O governador Francisco de Castro de Moraes, a degredo e prisão perpetua em uma fortaleza da India, e sequestro de todos os seus bens.

O mestre de campo, Francisco Xavier de Castro, sobrinho do governador Francisco de Castro e que succedêra á seu pai Gregorio de Castro de Moraes, no posto mas não no valor, em degredo por toda a vida.

O sargento-mór, Antonio Soares, que fria e escandalosamente entregou a fortaleza de S. João, em morte natural, que não soffreu em pessoa por fugir satisfazendo-se a justiça de El-rei, com a execução em estatua.

CII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 4; cyclo solar, 14; epacta, 3; letra dominical, A.

CIII. Martyrologio. 1.° de Janeiro, domingo; paschoa, 16 de Abril; indicação romana, 6; periodo Juliano, 6,426.

CIV. Pela morte de D. Francisco de Souza, em 1613, foi nomeado Salvador Corrêa de Sá, por alvará de 4 de Novembro de 1613, governador das tres capitanias, Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Vicente com o ordenado de seiscentos mil réis em cada anno, que os venceria desde o dia que sahiu de Lisboa.

CV. No dia 7 de Maio de 1713 chega a Pernambuco uma esquadra, sahida de Lisboa trazendo ordens ao governador para mandar instaurar novas devassas ácerca da famosa guerra dos mascates.

CVI. No dia 31 de Agosto de 1713, D. Braz Balthazar da Silveira, toma posse do governo de S. Paulo, como governador e capitão general da capitania de S. Paulo e Minas de Ouro. Este governador serviu quatro annos e dous dias.

CVII. No dia 11 de Abril de 1713 é assignado o tratado de limites entre Portugal, sendo o rio Oyapock o limite do Brazil pelo norte.

CVIII. Lançamento para o resgate da cidade:

A fazenda real.	67:697$344
A casa da moeda.	110:077$600
O cofre da bulla.	3:484$660
O cofre dos orphãos.	9:733$220
	190:992$824

Transporte	190:992$824
O cofre dos ausentes.	6:372$880
Os padres da Companhia de Jesus.	4:866$000
O prior de S. Bento.	1:575$680
O ex-governador Francisco de Castro de Moraes	10:387$820
Lourenço Antunes Vianeza.	6:784$320
Francisco de Seixas da Fonseca.	10:616$440
Rodrigo de Freitas.	1:166$980
Braz Fernandes Rôla.	6:062$080
Paulo Pinto.	3:031$040
Francisco Antonio da Rocha.	1:356$000
Christovão Rodrigues	1:643$200
Antonio Francisco Lustosa	859$600
Thomé Teixeira de Carvalho.	785$600
	246:500$464

(Vide carta regia de 31 de Março de 1713 e portaria de 30 de Março de 1716.)

CIX. No dia 31 de Março de 1713 foi expedida a ordem regia ao governador do Rio dispensando quatro contos do lançamento imposto á casa da moeda, para o resgate da cidade. e marcado aos moradores impostos de seis por cento sobre as casas, de quatro por cento sobre o maneio de cada pessoa e tres por cento sobre os engenhos e fabricas para satisfação de 162:500$000.

CX. Rendimentos dos quintos de ouro. — Bateyas quatro oitavas por escravo que minerava.

Annos	m.	onças	oitavas	grammas		marcos
1700.	14	5	4	0	1714	1.920
1701.	94	6	—	—	1715	1.920
1702.	—	3	4	—	1716	1.920
1703.	25	6	—	57	1717	1.920
1704.	45	5	6	50	1718	1.600

Annos	m.	onças	oitavas	grammas		marcos
1705.	25	4	5	18	1719	1.600
1706.	76	3	2	—	1720	1.600
1707.	33	4	7	—	1721	1.600
1708.	18	1	13	18	1722	2.368
1709.	71	—	2	—	1723	2.368
1710.	88	6	2	18	1724	2.368
1711.	153	2	4	54		
1712.	56	3	1	36		
1713.	69	4	3	—		

CXI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 5; cyclo solar, 15; epacta, 14; letra dominical, G.

CXII. Martyrologio. Domingo de paschoa, 1.° de Abril; dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; indicação romana, 7; periodo Juliano, 6,427.

CXIII. Aos dez dias do mez de Abril do anno presente de 1714, nesta cidade de Lisboa em os paços da Ribeira, onde ora assiste o muito alto e muito poderoso rei D. João V, nosso senhor, fez preito e homenagem em suas reaes mãos, segundo ordenança, D. Pedro Antonio de Noronha, marquez de Angeja, pela capitania geral e governança do Estado do Brazil, onde ora vai por vice-rei e capitão general em que é provido pela patente atrás escripta, de que se fez assento no livro das homenagens, que assignou com o marquez de Marialva e conde de Villa Verde, que se achavam presentes a este acto, e de como fez o dito preito e homenagem se lhe passou esta certidão. Lisboa, 10 de Abril de 1714.— *Diogo de Mendonça Côrte Real.*

CXIV. Pedro de Vasconcellos e Souza, amigo. Eu El-rei vos envio muito saudar. Ao marquez de Angeja fui servido fazer mercê do cargo de vice-rei e capitão general de mar e terra desse Estado, como vos constará da carta patente, que delle lhe mandei passar: encommendo-vos

que na fórma costumada lhe dês posse do governo que estais exercitando com as ceremonias que em semelhantes actos se costumam, de que se fará assento, em que ambos assignareis; e havendo-lhe dado a dita posse, e as noticias que julgardes por convenientes a meu serviço, vos hei por desobrigado da homenagem que pelo dito governo me fizestes. Escripta em Lisboa a 8 de Abril de 1714.— *Rei.*— Padre Miguel Carlos. Para o governador e capitão general do Estado do Brazil.

CXV. Pela carta regia de 16 de Fevereiro de 1714, El-rei approva o termo celebrado pelo governador Francisco Xavier de Tavora, o reverendo bispo D. Francisco de S. Jeronymo e Camara, em que os moradores da cidade do Rio de Janeiro se obrigaram a contribuir com quatrocentos mil cruzados, dentro em tres annos, para o resgate da cidade, e declarando que para o mesmo deviam contribuir os moradores dos districtos da mesma cidade.

CXVI. No dia 29 de Maio de 1714, embarcam presos, com destino á Lisboa, os pernambucanos complicados na guerra dos mascates do Recife. A parcialidade com que o governo colonial favoreceu o partido portuguez, a perseguição cruel que moveu contra os pernambucanos, concentrou ainda mais os odios destes contra os portuguezes.

CXVII. Em 1744 foi para Santa Catharina uma porção de indios domesticos, e algumas familias com o capitão-mór Salvador de Souza, e o sargento-mór Manoel Manço de Avellar, e mais pessoas vindas e mandadas de Portugal, afim de povoarem as quarenta leguas de terras compradas ao marquez de Cascaes.

CXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 6; cyclo solar, 16; epacta, 25; letra dominical, F.

CXIX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira;

paschoa a 21 de Abril; indicação romana, 8; periodo Juliano, 6,428.

CXX. Pela provisão de 17 de Janeiro de 1715 é reduzida a obrigação do povo do Rio de Janeiro a trezentos mil cruzados, e pagaveis dentro de quatro annos. Esta somma em 30 de Março do seguinte anno achava-se recolhida nos cofres publicos. As sobras que resultaram desta contribuição foram por provisão de 14 de Setembro de 1719 applicadas a obras pias.

CXXI. Em 1715, por uma lei, são expulsos os ciganos de Portugal.

CXXII. El-rei, pela ordem regia de 26 de Janeiro de 1715, mandou que, concluidas as obras das fortalezas de Santa Cruz e da Lage, se concluisse a da Ilha das Cobras, e para as quaes foram consignados quarenta mil cruzados na dizima da alfandega.

Até então a fortaleza da Ilha das Cobras era de nenhuma consideração, mas os francezes, em 1711, mostraram a importancia do local, quando nella estiveram, de posse da cidade por elles invadida. O governador Vahia fez obras, em 1725, mas sómente ficaram acabadas com as obras principiadas, em 1735, pelo brigadeiro José da Silva Paes, quando o seu plano foi approvado.

CXXIII. Foi em virtude dos arts. 6.° e 7.° do tratado de Utrecht, que, em 6 de Fevereiro de 1715, foi restituida a Portugal a colonia do Sacramento, e que o Rio da Prata seria o limite meridional do Brazil.

CXXIV. No dia 15 de Março de 1715, morre o illustre poeta padre Prudencio do Amaral, nascido no Rio de Janeiro, em 1675. Como poeta latino, ensinou a plantação da canna, e o modo de fabricar o assucar, no seu famoso poema latino *Opificio Sacchari*. Este poema foi escripto no seminario de Belém a uma legua da então villa, e hoje cidade da Cachoeira, na provincia da Bahia.

CXXV. Computo ecclesiastico. Epacta, 17; letra dominical, C. D.

CXXVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira: paschoa a 12 de Abril.

CXXVII. Porquanto sua magestade foi servido ordenar, por provisão de 11 de Março deste anno, fizesse logo embarcar com effeito para o reino *todos os estrangeiros* que se acharem nesta cidade e seu reconcavo, por ser de grande prejuizo a sua existencia nas conquistas. Pelo que ordeno ao juiz de fóra desta cidade examine logo que estrangeiros habitam nella, declarando com toda a individuação quantos são, de que nação, e quantos de cada uma, de que vivem, e quantas casas de negocio ha de cada uma das ditas nações, e me remetterá logo uma exacta informação do que achar, desoccupando-se de tudo para sem perda dar a execução a dita ordem antes de partir a frota. Bahia, 9 de Maio de 1716.—Rubrica.

CXXVIII. Tristão da Cunha Menezes, governador de Goyaz, consegue que os indios Chavantes vão em numero de tres mil e quinhentos povoar a aldeia de Corretão.

CXXIX. Computo ecclesiastico. Epacta, 17; letra dominical, C.

CXXX. Martyrologio. Paschoa a 28 de Março.

CXXXI. D. João, por graça de Deus, Rei de Portugal, etc. Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores e procurador que ora servem na camara desta cidade, que eu hei por bem, que este anno que entra de 1717, sirvam de vereadores della: 1.° vereador, o coronel José Pires de Carvalho; 2.° vereador, Antonio de Araujo Góes; 3.° vereador, Bernardo Machado Doria; e de procurador della, Sebastião de Blá de Araujo, aos quaes mandareis logo chamar, e lhe dareis posse e juramento,

para que bem e verdadeiramente sirvam os ditos cargos conforme o seu regimento, de que se fará assento no livro da vereação. Luiz da Costa Sepulveda o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 30 dias do mez de Dezembro de 1716.—Gonçalo Ravasco o fez escrever.—*Marquez de Angeja.*

CXXXII. Por provisão do conselho ultramarino, de 30 de Abril de 1717, foi confirmado Santo Antonio no posto de tenente da fortaleza do Buraco, a que foi promovido vinte annos antes pelo governador de Pernambuco, D. Lourenço de Almeida, com o soldo mensal de dous mil e quinhentos réis.

CXXXIII. No dia 4 de Setembro de 1717, o conde de Assumar, D. Pedro de Almeida, toma posse do governo de S. Paulo, como governador e capitão general da capitania de Minas do Ouro, e serviu quatro annos.

CXXXIV. A capitania do Espirito Santo foi doada a Vasco Fernando Coutinho, por carta de El-rei D. João III, datada de Evora em 1 de Junho de 1534. De Vasco Fernando passou a Francisco de Aguiar Coutinho, em cujo tempo foi pela segunda vez occupada em 1624 pelos hollandezes, e libertada por Salvador Corrêa de Sá e Benevides, quando por ordem de seu pai, Martim Corrêa de Sá, governador do Rio de Janeiro, ia em soccorro da Bahia. Dos descendentes de Francisco de Aguiar passou a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, almotacé-mór do reino, governador e capitão general do Brazil e vice-rei da India, que a vendeu por quarenta mil cruzados ao coronel Francisco Gil de Araujo. Depois passou a Manoel Garcia Pimentel, a quem se passou carta de doação regia de juro e herdade, em 5 de Dezembro de 1687. Por fallecimento deste, sem successor legitimo, passou a seu primo e cunhado Cosme Rolim de Moura, a quem comprou El-rei

D. João V tambem por quarenta mil cruzados, por carta de 6 de Abril de 1717 e provisão do conselho ultramarino de 9 do mesmo, para incorporal-a á corôa.

CXXXV. As enormes riquezas que sahiram do Brazil para o thesouro real em Lisboa originaram os desperdicios do prodigo rei D. João V, e motivaram a fundação do celebre convento de Mafra, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 27 de Novembro de 1717. A's 8 horas da manhã uma procissão de sessenta e oito frades arrabidos, clerigos das freguezias, beneficiados, conegos mitrados da igreja patriarchal, o patriarcha de Lisboa, D. Thomaz de Almeida, El-rei D. João V e a sua côrte, chegando ao lugar da fundação do convento de Mafra, o patriarcha benzeu a pedra fundamental de dous e meio palmos de quadratura, sendo conduzida em andor por alguns conegos ao alicerce que tinha trinta palmos de profundidade sobre dez de largura, e descendo-se por uma escada, foi ella depositada nelle, carregada por conegos, levando outros uma preciosa urna de pedra que foi posta na cabeceira. Um pedreiro deitando grande porção de cal, El-rei com uma colher de prata espalhou a cal, e se assentou a pedra, e o esmoler-mór lançou na urna todas as moedas cunhadas em Portugal, trinta e seis de ouro, cento e oitenta de prata e quarenta e oito de cobre: e dentro de uma urna de prata dourada, que continha a escriptura em pergaminho com os motivos da fundação do convento, e outro com a noticia do patriarcha que benzeu a pedra. Dous Agnus Dei, em caixa de prata, sendo um offerecido por Innocencio XI e outro por Clemente XI, papa reinante; doze medalhas, quatro de ouro, quatro de prata e quatro de cobre, seguindo se a festa pontifical, sendo concluida ás tres horas da tarde, com magnificencia e esplendor.

CXXXVI. Computo ecclesiastico. Epacta, 28; letra dominical, B.

CXXXVII. Martyrologio. Paschoa a 27 de Abril.

CXXXVIII. O padre Santa Maria conta que no dia 14 de Outubro de 1718 foi tão grande a tempestade nos mares das ilhas dos Açores que naufragaram de trinta e oito a quarenta navios de varias nações, e no castello de S. Jorge da ilha Terceira, se arruinaram muitos edificios, arrancaram-se arvores, e submergiram-se muitos navios.

CXXXIX. Pela provisão de 25 de Dezembro de 1718, manda El-rei applicar á obra do chafariz da Carioca os direitos de passagem dos rios Parahyba e Parahybuna. Neste mesmo anno deu-se um motim no sertão do rio de S. Francisco, capitaneado pelo padre Carvello.

CXL. Por portaria de 6 de Julho, o governador geral da Bahia ordena ao juiz de fóra que notifique a todos os estrangeiros residentes na mesma cidade e seu reconcavo, para sem demora alguma sahirem para Lisboa nos navios da frota, que neste anno tem de seguir, sob pena de prisão e ser remettido para Lisboa no primeiro navio que partir depois da frota. Esta ordem não era para com os que residiam na capitania com permissão de sua magestade.

CXLI. Em Fevereiro de 1719 appareceu o horroroso vulcão da ilha do Pico, e, na noite do dia 10 de Junho de 1720, arrebentou por doze boccas o mesmo vulcão, espalhando os seus estragos perto de uma legua em quadro, consumindo trinta propriedades de casas, destruindo toda a plantação e matando todo o gado.

CXLII. As desordens entre os naturaes do Brazil e os europeus em varios pontos do territorio de Minas Geraes, pela falsa superioridade que estes queriam exercer em relação aos nascidos no continente brazileiro, e mesmo pelos favores e protecção que tinham das autoridades civis e mili-

tares, unidos a ambição das riquezas e ao despotismo, tornou commum os odios entre os opprimidos e oppressores.

As descobertas das jazidas auriferas e diamantinas despertou no governo metropolitano mandar estabelecer casas de fundição em Villa Rica, outr'ora villa do Ribeirão do Carmo; e o povo, recebendo esta noticia como oppressiva e tyrannica, reuniu-se e em numero de duzentos homens, no dia 28 de Junho de 1720, entrando armado na dita villa, ataca a casa do ouvidor da comarca, e o obriga a não executar a ordem regia. Em seguida intimaram ao conde de Assumar a sahir de Minas Geraes, porque estavam os povos dispostos a não quererem mais o governo de El-rei. O conde, apesar de sua prudencia mandando prender a alguns sediciosos, julgou que com essa medida acobardasse o povo; não aconteceu assim, porque mais o exaltou, e nova rebellião se manifestou no dia 14 de Julho do mesmo anno.

No meio da confusão os rebellados não se souberam conter, por não haver entre elles homens experimentados que dirigissem uma revolução para fins politicos: então, em desordem e sem disciplina, aggredindo aos proprios naturaes, que contra elles recorreram ao governador, que lhes manda, como auxilio, a companhia de Dragões. Depois de uma lucta formidavel foram dispersados.

A ambição de ouro não tinha medidas e D. Lourenço de Almeida, que succedeu ao conde de Assumar, para obedecer as ordens regias em 1721, mandou fundar as casas de fundição para com segurança arrecadar os *Quintos de Ouro*, que a corôa de Portugal obrigou o povo de Minas a pagar-lhe como de direito lhe pertencia.

CXLIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 11; cyclo solar, 21; epacta, 20; letra dominical, G. F.

CXLIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; Paschoa a 31 de Março.

CXLV. No dia 4 de Março de 1720, segunda-feira em consistorio o Papa Clemente XI separa, a instancias de El-rei D. João V, a diocese do Maranhão, e constitue o bispado do Pará, erigindo em Sé cathedral a igreja de Nossa Senhora da Graça, creando bispo della o padre Fr. Bartholomeu do Pilar, religioso carmelitano.

CXLVI. No dia 20 de Janeiro de 1720, o Dr. Raphael Pires Pardinho, ouvidor de Paranaguá, crêa na capitania de Santa Catharina a villa de Santo Antonio dos Anjos.

CXLVII. Na quinta-feira 28 de Junho de 1720 revoltam se para mais de dous mil homens da capitania de S. Paulo e Minas Geraes com o fim de impedir o estabelecimento das casas de fundição do ouro.

CXLVIII. A ermida de Nossa Senhora da Corrente, na cidade do Penedo, foi fundada á expensas dos moradores da praia da então villa do Penedo em 1720, sendo os principaes agentes da obra os commerciantes José de Oliveira Reis, e Luiz Barboza da Motta, que se fez leigo de S. Francisco.

CXLIX. Pela bulla de 13 de Novembro de 1720 foi separada a igreja do Grão Pará da do Maranhão.

CL. Por alvará de 2 de Dezembro de 1720, é desannexada a capitania de S. Paulo do territorio de Minas Geraes.

CLI. El-rei D. João V, no anno de 1720, crêa em Lisboa a Academia Real de Historia Portugueza com o numero de cincoenta membros.

CLII. No dia 8 de Dezembro de 1720, crêa-se no palacio da casa de Bragança a Academia Real de Historia Portugueza, Ecclesiastica e Civil, sendo El-rei protector, e nomeados directores da mesma academia ao padre D. Manoel Caetano de Souza, ao conde de Ericeira, aos marquezes de Fronteira, de Alegrete, de Abrantes, e para secretario

perpetuo ao conde de Villar Mayor, depois marquez de Alegrete.

Nesta primeira assembléa se ordenaram os estatutos, e foram nomeados os academicos em numero de cincoenta. Além destes foram lembrados os supranumerarios nas provincias, para procurarem memorias e noticias antigas para os trabalhos historicos da academia.

CLIII. No dia 23 de Novembro de 1720, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, conde de Sabugosa, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil toma posse da administração na cidade da Bahia.

CLIV. Computo ecclesiastico. Epacta, 1; letra dominical, E.

CLV. Martyrologio. Paschoa a 13 de Abril.

CLVI. A villa de Abrantes, sete leguas ao nordeste da cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, e a uma legua afastada da costa do mar, foi uma aldeia de indios domesticados pelos jesuitas.

CLVII. D. João, por graça de Deus, Rei de Portugal, etc. Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores, e procurador que ora servem na camara desta cidade, que hei por bem que este anno que entra de 1721 sirvam de vereadores della: 1.°, o coronel Sebastião da Rocha Pitta; 2.°, o coronel José Alves Vianna; 3.°, o coronel José de Araujo Rocha; e de procurador della Ignacio Pinheiro de Souza; aos quaes mandareis logo chamar, e lhes dareis posse e juramento, para que bem e verdadeiramente sirvam os ditos cargos conforme o seu regimento, de que se fará o assento que é de estylo no livro da vereação. Domingos Luiz Moreira o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 28 de Dezembro de 1720. Gonçalo Ravasco o fez escrever. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLVIII. No dia 5 de Setembro de 1721, Rodrigo Cesar de Menezes toma posse do governo de S. Paulo, como governador e capitão general da capitania, separada da de Minas Geraes, pelo alvará de 2 de Dezembro de 1720, incluindo-se a villa de Paraty e S. Sebastião, desannexadas do Rio de Janeiro. Este governador serviu cinco annos, dez mezes e onze dias.

Os paulistas com Fernando Dias Falcão, navegam até Cuyabá, onde descobrem grandes riquezas mineraes, por diligencias de Paschoal Moreira Cabral.

CLIX. Bando, por ordem do governador da Bahia, prohibindo que os ciganos vendam generos ou fazendas de qualquer qualidade, não sómente em casa como pelas ruas, sob pena de serem presos, e degradados para as galés, por tempo de seis annos os homens, e as mulheres para Angola ou S. Thomaz, pelo mesmo tempo, sendo a fazenda apprehendida e dividida pelo apprehensor metade do valor della, e a outra metade que se applicará ás obras da Ribeira. Identico bando foi publicado a 20 de Agosto de 1723.

CLX. A requerimento do senado da camara das Alagoas, pelo alvará de 26 de Março de 1722, concedeu El-rei permissão para se fundar na villa das Alagoas o convento do Carmo, não só para os soccorros espirituaes dos moradores da villa como para missões dos indios. O terreno para a fundação do convento foi doado pelo coronel Francisco de Barros Pimentel bem como a capella de Nossa Senhora do O', que lhe pertencia, e onde se fundou a igreja e convento.

CLXI. Computo ecclesiastico. Epacta, 12 ; letra dominical, D.

CLXII. Martyrologio. Paschoa a 5 de Abril.

CLXIII. Tendo os moradores da capitania de Sergipe d'El-Rei representado ao governador e capitão general

sobre os vexames da finta que lhes foi imposta, o mesmo governador, não desejando decidir por si, em data de 21 de Janeiro de 1722, escreve ao senado da camara dizendo-lhe: — com esta remetto ao senado da camara desta cidade a representação inclusa, que me fizeram os moradores da capitania de Sergipe d'El-Rei, sobre a cobrança da finta, para que o dito senado a veja e me diga o que ha nesta materia. Bahia, 13 de Janeiro de 1722. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXIV. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Tendo consideração aos repetidos e continuados successos, e mais desordens, etc., pelo uso de toda a casta de armas que a lei tem prohibido; tudo em prejuizo da soberania do legislado acerca da justiça e devendo obstar todos esses excessos, mando que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, fôro e condição que seja, use dentro da villa daquelles districtos, de adaga, faca, punhal, estoque, pistola e mais armas de fogo prohibidas pela mesma lei, e os que forem transgressores della; e deste bando, sendo achados com as referidas armas, ou constar que usaram dellas depois da publicação delle, *sendo pessoas brancas* com distincção pela sua qualidade, occupação e officios, *serão presas a meu arbitrio e pagarão mil cruzados* para as obras da Ribeira das Náos, e se forem da *segunda condição, irão por tempo de dous annos para o reino de Angola pagando cem mil réis para as obras da Ribeira.* E sendo *mulatos ou negros, serão açoutados* pelas ruas publicas desta cidade, *e terão quatro annos de galés, ou sejam fórros ou captivos;* e constando que os senhores destes consentem ou dissimulam, andarem os ditos escravos com as referidas armas, incorrerão nas mesmas penas acima referidas. E para que venha a noticia de todos, o coronel Pedro Barboza Leal mandará publicar este bando a som de caixas, etc.: e os juizes ordinarios

da villa de Santo Antonio da Jacobina farão executar, etc.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXV. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, do conselho de sua magestade que Deus guarde, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil, etc. Porquanto tendo consideração nos irreparaveis damnos que os navios estrangeiros causam nesta bahia, e nos mais portos dos dominios deste Estado; e, sendo só o castigo o unico remedio que póde evitar damnos e tão perniciosas consequencias, mando e ordeno, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, fôro e condição que seja, vá a bordo do navio francez que proximamente deu fundo neste porto, nem tenha trato, commercio ou communição alguma com a gente da sua guarnição. E toda a pessoa que fôr comprehendida nesta prohibição indo a bordo do dito navio, tendo communicação com a gente delle, ou achando-se com fazendas ou outros quaesquer generos vindos no mesmo navio, *morrerá morte natural irremissivel.* E as pessoas, que por algum privilegio puderem estar isentas desta pena, *serão degradadas por dez annos para Benguella,* pagando primeiro dous mil cruzados para as obras da Ribeira; advertindo tambem, que serão queimadas as embarcações que se acharem no exercicio prohibido. E para que venha a noticia de todos, se publicará este bando a som de caixas pelas ruas publicas desta cidade, para que se não possa allegar ignorancia. Domingos Luiz Moreira o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os dez dias do mez de Maio de 1722. Gonçalo Ravasco o fez escrever.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXVI. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Porquanto tenho varias noticias de que na serra das Baytarans, leste a oeste com a aldêa de Nossa Senhora da Escada, e distante della duas leguas, se achára ou des-

cobrira algum ouro ; e porque, de se continuar no lavor ou descobrimento delle, se seguem mui perniciosas consequencias pela vizinhança em que fica aquelle sitio do mar e por outras muitas razões que devo ponderar, tanto pelo que toca ao serviço de sua magestade, que Deus guarde, como ao bem commum de seus vassallos, ordeno e mando, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, fôro e condição que seja se empregue em minerar, nem descobrir ouro nos districtos da capitania dos Ilhéos ; e as que se acharem comprehendidas nesta prohibição serão logo presas, e remettidas seguras a esta cidade, onde *morrerão de morte natural irremissivel.* E para que venha a noticia de todos, o capitão-mór daquella capitania mandará publicar este bando a som de caixas nos lugares mais publicos della e principalmente naquelles em que se me diz se descobrira ouro, e depois de publicado mandará fixar cópias delle nos mesmos districtos, procedendo logo a prisão contra os transgressores delle, e remettendo-me uma certidão da dita publicação. Para firmeza do que mandei passar o presente, sob meu signal sómente, o qual se registará nos livros da secretaria do Estado e nos da camara daquella capitania a que tocar. Francisco Lopes Gião o fez na mesma cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os dezeseis dias do mez de Maio de 1722.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXVII. Em 22 de Julho de 1722 o governador e capitão general se dirige em officio á camara que tendo resoluto o hospedar o patriarcha de Alexandria na consideração de sua magestade que Deus guarde o haver assim por bem, e não ser do seu real agrado o contrario, para cujo fim mandei preparar as casas da *Quinta de Manoel Gomes Lisboa*, na qual se faz preciso pôr camas necessarias para a sua accommodação : ordeno ao senado da camara desta cidade ponha logo prompta a cama decente para o dito patriarcha, e seis mais para os seus gentil-

homens, na mesma fórma que se pratica nas provincias de Portugal em semelhantes occasiões. Bahia, e Julho, 22 de 1722.—Rubrica.

CLXVIII. Alvará.—D. João por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves da aquem e de além mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação, commercio da Etiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores, e procurador que ora servem na camara desta cidade, que eu hei por bem que no anno que entra de 1722, sirvam de vereadores della ; o coronel José Pires de Carvalho, Antonio Alvares da Silva, e o sargento-mór José Soares Ferreira, e de procurador della Manoel Gonçalves Vianna, aos quaes mandareis logo chamar, e lhes dareis posse e juramento para que bem e verdadeiramente sirvam os ditos cargos, conforme seu regimento, de que se fará assento no livro da vereação.—Domingos Luiz Moreira o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos Santos, aos trinta dias do mez de Dezembro do anno de 1721.—Gonçalo Ravasco o fez escrever.—Vasco Ferreira.—Alvará pelo qual se serviu vossa magestade haver por bem que este anno que entra de 1722, sirvam de vereadores da camara desta cidade o coronel José Pires de Carvalho, Antonio Alvares Silva, e o sargento-mór José Soares Ferreira, e de procurador della Manoel Gonçalves Vianna, e manda ao juiz de fóra, vereadores e procurador que de presente servem na mesma camara lhe deem posse e juramento.—Para vossa magestade ver.

CLXIX. A irmandade de Nossa Senhora da Barroquinha na cidade da Bahia teve começo na igreja do mosteiro de S. Bento ; e a primeira pedra para a fundação do templo foi lançada no dia 25 de Novembro de 1722.

CLXX. Computo ecclesiastico. Epacta, 23 ; letra dominical, C.

CLXXI. Martyrologio. Paschoa a 28 de Março.

CLXXII. Hospicio de Nossa Senhora da Palma da Bahia 1722.

CLXXIII. No anno de 1723 appareceu em Portugal uma mortifera epidemia no outono que assolou o reino e principalmente Lisboa, por cuja cessassão o famoso padre D. *Raphael Bluteau*, com assistencia de El-rei D. João V, sua côrte e muito povo, recitou nos dias 23, 24 e 25 de Janeiro de 1724 orações gratulatorias a Deus, em reconhecimento dos beneficios recebidos por todos.

CLXXIV. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Porquanto costuma ausentar-se muita parte da equipagem das náos da India que chegam a esta bahia, de que se seguem gravissimos prejuizos ao serviço de sua magestade que Deus guarde e á navegação das mesmas náos, e ser justo atalhar todas estas consequencias. Mando e ordeno que nenhuma pessoa de qualquer qualidade que seja, obrigada a náo da India que chegou na presente occasião, se ausente do serviço della: e em caso que depois de sua partida seja achada em qualquer parte da jurisdicção deste Estado, morrerá morte natural irremissivel; e porque poderá haver algum doente que pela sua enfermidade se impossibilite ao que fica referido, nestes termos logo que a dita náo partir para o reino me apresentará certidão com todas aquellas circumstancias que façam fé; e o capitão de mar e guerra da náo da India, mandará logo publicar este a seu bordo, fixando no mastro grande para que a nenhum tempo se possa allegar ignorancia.—Bahia e Abril 30 de 1723.—*Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXXV. Bando de 13 de Agosto.—Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Porquanto a experiencia tem mostrado que a maior parte dos marinheiros e mais gente da obrigação dos canhões charruas de sua magestade que Deus guarde, e dos navios da frota deste porto desertam

delles em grave prejuizo da sua mareação, e devendo obviar este damno pelas consequencias que delle resultam ao serviço do mesmo senhor. Ordeno e mando que nenhuma pessoa pertencente a equipagem da náo de guerra, comboi da frota e charruas de sua magestade, e navios da frota que se acham nesta Bahia e pertencer ao serviço delles, esteja prompta para seguir viagem nelles todas as vezes que fôr conveniente ; toda a pessoa que, depois da dita frota partir para o reino, fôr achada nesta capitania morrerá morte natural irremessivel. E para que venha a noticia de todos, e se não possa em nenhum tempo allegar ignorancia ; o capitão de mar e guerra Simião Porto, cabo da frota, mandará publicar este bando a som de caixas a bordo da sua fragata, e dos mais navios da sua conserva, e depois de publicado nos remetterá com certidão do escrivão da dita fragata, e dos navios da frota, porque conste ser publicado a bordo de todos elles. Para firmeza do que mandei passar o presente sob meu signal sómente, João de Souza de Mattos o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, aos treze dias do mez de Agosto, anno de 1723.—Gonçalo Ravasco o fez escrever. —*Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXXVI. Vasco Fernandes de Menezes, etc. Porquanto sem embargo das repetidas ordens que tenho passado, para que os ciganos e ciganas não vendam generos alguns, e das pessoas que lhes impuz no bando que mandei publicar em 14 de Fevereiro de 1721, sou informado que continuam como dantes naquella diligencia, da qual resultam mui damnosas consequencias ao commercio e ao consumo desta praça. Ordeno e mando, que nenhum cigano ou cigana venda daqui em diante, genero ou fazenda alguma, nem pelas ruas nem em suas casas, sob pena de serem presos e degradados para galés por tempo de seis annos os homens, e as mulheres para Angola ou S. Thomé

pelo mesmo tempo, sendo presas até haver occasião de embarcação para qualquer daquellas partes. E outrosim ordeno quaesquer officiaes de justiça e milicia, que tiverem noticia que os ditos ciganos ou ciganas vendem ou tem para este effeito alguma fazenda em suas casas, as prendam, e lhes façam apprehensão nellas: estando entendido que do seu valor hão de ter metade, e a outra se applicará para as obras da Ribeira; e a mesma diligencia poderão fazer os soldados da guarnição desta praça. E para ser manifesto a todos e se não allegar ignorancia, se publicará este bando a som de caixas pelas ruas publicas desta cidade. Para firmeza do que mandei passar o presente sob meu signal sómente. Francisco Lopes Gião o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 20 dias do mez de Agosto, anno de 1723.—Gonçalo Ravasco o fez escrever.—Esta diligencia terá principio passadas vinte e quatro horas depois da publicação deste bando.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXXVII. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, do conselho de sua magestade que Deus guarde, etc. Porquanto o ultimo prazo, que sua magestade que Deus guarde foi servido conceder de demora a frota neste porto, se completa em trinta do corrente, em cujo dia infallivelmente com o favor de Deus hão de sahir delle os comboios, *náo da India*, *náo nova* e charruas do mesmo senhor. Ordeno e mando, que os capitães e mestres dos navios, que quizerem acompanhar os ditos comboios, se ponham promptos para o fazer irremissivelmente naquelle dia, tendo entendido, que as que receberem carga hão de seguir viagem com a que tiverem. E as pessoas que quizerem metter ouro ou moedas nos cofres dos mesmos comboios, o façam nos dias de terça-feira, quinta e sabbado de cada semana de manhã e de tarde nas casas da Ribeira, em que hão de assistir os officiaes delles, para

aquelle effeito. E para que venha á noticia de todos, e se não possa allegar ignorancia, se publicará este bando a som de caixas pelas ruas publicas desta cidade. Para firmeza do que mandei passar o presente sob meu signal sómente. Francisco Lopes Gião o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 2 dias do mez de Outubro, anno de 1723.—Gonçalo Ravasco o fez escrever. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CLXXVIII. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, do conselho de sua magestade que Deus guarde, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil, etc. Amanhã se contam dezoito do corrente, pelas seis horas da manhã, se achem nesta praça os terços de infantaria e artilheiros della para se passar mostra, e dar soccorro como é estylo. Todo o soldado ou artilheiro que passar um por outro incorrerá na pena de tres tratos de corda a braço solto: e os officiaes que o consentirem serão castigados na fórma do regimento das fronteiras. E para ser manifesto a todos se publicará este bando, a som de caixas, pelas ruas publicas desta cidade. Francisco Lopes Gião o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, aos 17 dias do mez de Outubro, anno de 1723.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*— Deste theor sempre em todos os mezes.

CLXXIX. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Porquanto tenho resoluto que os comboios da frota, náo da India, náo nova e charruas de sua magestade, que Deus guarde, saiam desta bahia irremissivelmente, dando Deus tempo, a 20 do corrente: ordeno e mando, que os capitães e mestres dos navios que têm recebido carga, se ponham promptos para acompanhar os ditos comboios infallivelmente naquelle dia: e os marinheiros e mais gente da obrigação de uns e outros que faltarem ao serviço delles, e se não embarcarem deixando-se ficar nesta Bahia

serão presos e degradados para galés *por tempo de dez annos*. E para que venha a noticia de todos e se não possa allegar ignorancia se publicará este bando, a som de caixas, pelas ruas publicas desta cidade. Francisco Lopes Gião o fez na mesma cidade do Salvador, da Bahia de Todos os Santos em os 7 dias do mez de Novembro, anno de 1723. Gonçalo Ravasco o fez escrever.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes*.

CLXXX. No dia 21 de Dezembro de 1723, morre em Cana Brava, exercitando o seu ministerio, o missionario padre Angelo dos Reis, nascido na provincia da Bahia, em 1664.

CLXXXI. Em Dezembro de 1723 o mestre de campo Manoel Gomes Barboza, com duzentos homens, levanta um forte no lugar onde hoje está fundada a cidade de Montevidéo.

CLXXXII. Em 1724 alguns leigos franciscanos fundaram o Hospicio de Jerusalém na Bahia, em qualidade de esmoleres da Terra Santa, em cuja posse estiveram até que por acto legislativo o Hospicio passou ao dominio dos orphãos da casa pia da Bahia.

CLXXXIII. Na noite do dia 18 de Novembro de 1724 foi tão grande a tempestade que desabou sobre a Ilha da Madeira que destruiu a villa do Machico, e parte da de Santa Cruz, padecendo tambem grandes damnos a cidade do Funchal.

CLXXXIV. Na tarde do dia, domingo, 19 de Novembro de 1724, cahiu sobre Lisboa (e outros lugares do reino) tão horrenda tempestade de vento e chuva, que, produzindo grandes estragos nos edificios e campos, e no Tejo, além de outros muitos, perderam-se dezeseis navios carregados de fazendas, prestes a sahirem para a Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Angola, Costa da Mina e Porto, dando todos elles á costa.

CLXXXV. Computo ecclesiastico. Epacta, 4; letra dominical, B. A.

CLXXXVI. Martyrologio. Paschoa a 16 de Abril.

CLXXXVII. Na bibliotheca publica do Rio de Janeiro existe uma certidão de obito, legalisada que confirma ter fallecido no hospital da Misericordia de Toledo, na Hespanha, em 19 de Novembro de 1724, o celebre paulista Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, inventor do balão areostatico.

CLXXXVIII. Na terça-feira, 29 de Agosto de 1724, chega á cidade de Belém, do Grão Pará, o primeiro bispo da diocese alli creada D. Fr. Bartholomeu do Pilar.

CLXXXIX. Computo ecclesiastico. Epacta, 15; letra dominical, B. A.

CXC. Martyrologio. Paschoa a 1.° de Abril.

CXCI. — Vasco Fernandes Cesar de Menezes, etc. Porquanto varios mulatos e negros, assim forros como cativos, e ainda alguns homens brancos andam nesta cidade vestidos na mesma fórma, e com as mesmas divisas com que andam os soldados dos dous terços da guarnição desta praça, cujo abuso devo evitar, assim porque sua magestade, que Deus guarde, o prohibe, como pelas desordens, que da sua tolerancia se podem seguir ao serviço do mesmo senhor: ordeno e mando que todo o mulato ou negro, quér seja forro, quér cativo, que fôr achado com os referidos vestidos oito dias depois de publicado este bando, lhe seja logo tomado, e elle preso e levado á cadeia donde estará por tempo de quatro mezes. Esta diligencia farão os officiaes e soldados dos terços desta praça. E para que venha a noticia a todos, se publicará este bando, a som de caixas, pelas ruas publicas desta cidade. Para firmeza do que

mandei passar o presente sob meu signal sómente, o qual se registrará nos livros da secretaria deste Estado. Francisco Lopes Gião o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 10 dias do mez de Setembro, anno de 1725.— Gonçalo Ravasco Cavalcante e Albuquerque o fez escrever.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CXCII. No dia 27 de Novembro de 1725 o governador e capitão general dirigiu ao juiz de fóra o seguinte officio: — Terá V. mercê entendido que nesta cidade se hão de pôr tres dias luminarias que principiarão no em que desembarcar o arcebispo. Deus guarde a V. mercê. Bahia e Novembro 27 de 1725.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.* — Sr. Dr. juiz de fóra.

CXCIII. Amanhã 27 de Novembro de 1725, pelas tres horas da tarde, ha de desembarcar o arcebispo, e na Ribeira se ha de fazer a sua funcção, vindo dalli em procissão pela ladeira da Conceição a buscar as portas de S Bento. V. mercê mande logo e logo concertar a rua por aquella parte da maneira que fôr possivel, e limpar qualquer monturo que haja, fazendo que o senado arme as portas de S. Bento com toda a decencia, assegurando-lhe que sua magestade, que Deus guarde, ha de estimar muito toda a galhanteria que o senado lhe fizer. por cuja causa me parece que este o vá visitar a bordo e com aviso de V. mercê mandarei ter prompta embarcação na Ribeira a hora que me disser.— Deus guarde a V. mercê. Bahia e Novembro, 27 de 1725. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes* — Sr. Dr. juiz de fóra.

CXCIV. Methodo da fundição da casa da moeda.

Annos	m.	onç.	oit.	gr.
1725.	8,502	0	7	70
1726.	5,789	4	7	36
1727.	4,713	3	2	27

Annos	m.	onç.	oit.	gr.
1728.	5,047	0	2	14
1729.	2,244	7	4	54
1730.	5,893	7	3	69
1731.	0	0	0	0
1732.	9,527	6	3	24
1733.	5,648	1	7	16
1734.	15,271	6	0	58
1735.	5,717	6	4	57

CXVC. Computo ecclesiastico. Epacta, 26 ; letra dominical, F.

CXCVI. Martyrologio. Paschoa a 21 de Abril.

CXCVII. Pela carta regia de 4 de Fevereiro de 1726, ordena El-rei que dos bens sequestrados ao ex-governador Francisco de Castro de Moraes, o provedor da fazenda real entregue a D. Maria de Tavora Leite, sua mulher, o que ella mostrasse por carta de partilha que lhe cabia por meação.

CXCVIII. No dia 13 de Março de 1726 a povoação de Santa Catharina é elevada á categoria de villa de Nossa Senhora do Desterro, sendo a sessão da sua primeira camara, estabelecida no dia 26, presidida pelo ouvidor de Paranaguá Antonio Alves Lanha Peixoto.

Até 1720 a população da povoação, conforme a informação do ouvidor de Paranaguá Raphael Pires Padrinho, era de vinte sete casaes, com cento e trinta pessoas de communhão, o que tambem consta da relação do conselho ultramarino de 9 de Maio de 1722, pelo destroço que a colonia soffreu com a invasão do pirata Roberto Lewes e assassinato de seu fundador Francisco Dias Velho Monteiro.

CXCIX. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, do conselho de sua magestade, que Deus guarde, vice-rei

e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil, etc. Porquanto além de muitos abusos introduzidos nesta cidade, ha o escandaloso e prejudial de se transformar quinta-feira maior em dia de entrudo, commettendo-se varias mortes, insolencias e desacatos por causa das bebidas em que os taverneiros, pelos seus interesses, têm a maior culpa: e achando-me obrigado a evitar damnos de tantas consequencias: mando e ordeno que nenhum taverneiro ou outra qualquer pessoa, venda vinho ou bebidas, desde o dia de amanhã, que se hão de contar dezesete do corrente, até domingo de paschoa, com comminação de que fazendo o contrario, ou constando por algum effeito que assim o não executaram, serem presos por tempo de seis mezes, e pagarem duzentos mil réis para as obras da Ribeira. E para que venha a noticia a todos e se não possa allegar ignorancia mandei publicar este bando, a som de caixas, pelas ruas publicas desta cidade, o qual se registrará nos livros da secretaria de estado.—João de Souza de Mattos o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 16 dias do mez de Abril, anno de 1726. —Domingos Luiz Moreira o fez escrever. —*Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CC. Em 25 de Julho de 1726, o governador geral da Bahia dirige uma portaria ao provedor dos defuntos e ausentes da cidade, para que responda logo e logo se já tinha feito a remessa que requereu o desembargador provedor-mór da fazenda, sobre os bens de Francisco João Lambert, para com segurança responder ao que sua magestade lhe ordena a respeito deste particular, e no caso que não esteja satisfeito o dito requerimento se faça immediatamente esta diligencia, porque com ella se executa a resolução d'El-rei.

CCI. Portaria de 13 de Novembro de 1726 dirigida

ao senado da camara em termos mui terminantes. O senado da camara mande assistir os almotaceis no açougue, e não dispense com elles nesta parte e nas mais obrigações do seu ministerio: e quando houver de fazer semelhantes provimentos, sejam em pessoas desempedidas, e com as circumstancias que sua magestade, que Deus guarde, manda. Bahia e Novembro, 13 de 1726.— Rubrica.

CCII. Computo ecclesiastico. Epacta, 7; letra dominical, E.

CCIII. Martyrologio. Paschoa a 13 de Abril.

CCIV. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, do conselho de sua magestade, que Deus guarde, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil, etc. Porquanto além de muitos abusos introduzidos nesta cidade, ha o escandaloso e prejudicial de se transformar quinta-feira maior em dia de entrudo, commettendo-se varias mortes, insolencias e desassocegos por causa das bebidas em que os taverneiros, pelos seus interesses, têm a maior culpa, e achando-me obrigado a evitar damnos de tantas consequencias: mando e ordeno que nenhum taverneiro ou outra pessoa qualquer venda vinho ou bebidas, desde o dia de amanhã, que hão de contar 9 do corrente, até domingo de paschoa, com comminação, de que fazendo o contrario ou constando por algum effeito que assim o não executaram, serem presos por tempo de seis mezes e pagarem duzentos mil réis para as obras da Ribeira. E para que venha a noticia a todos e se não possa allegar ignorancia, mandei publicar este bando, a som de caixas, pelas ruas da cidade, o qual se registrará nos livros da secretaria do estado. — Francisco Lopes Gião o fez nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos, em os 8 dias do mez de Abril, anno de 1727.— Domingos Luiz Mo-

reira o fez escrever.— *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CCV. Vasco Fernandes Cesar, etc. Porquanto tendo consideração aos irreparaveis damnos que os navios estrangeiros causam nesta bahia, e nos mais portos dos dominios deste Estado, sendo só o castigo o unico remedio que póde evitar damnos de tão perniciosas consequencias: mando e ordeno que nenhuma pessoa, de qualquer qualidade, fôro e condição que seja, vá a bordo do navio de Hostende que se acha neste porto, nem tenha trato, commercio ou communicação alguma com a gente de sua equipagem. E toda a pessoa que fôr comprehendida nesta prohibição, indo a bordo do dito navio, tendo communicação com a gente delle ou achando-se com fazendas ou outros quaesquer generos vindos nelle, *morrerão morte natural irremissivel;* e as pessoas que por algum privilegio possam estar isentas desta pena serão degradadas por *dez annos para Benguella, pagando primeiro dous mil cruzados para as obras da Ribeira: e outro sim serão queimadas as embarcações que se acharem no exercicio prohibido.* E para que venha a noticia a todos, e se não possa em tempo algum allegar ignorancia, etc.

CCVI. Vasco Fernandes Cesar, etc. Porquanto a experiencia me tem mostrado que a equipagem e guarnição das fragatas de sua magestade que vêm a este porto se costuma ausentar, com grande prejuizo do seu real serviço, e devendo obviar este damno, de que se seguem prejudicialissimas consequencias: ordeno e mando que nenhuma pessoa pertencente á equipagem e guarnição da fragata *Nossa Senhora Madre de Deus* se ausente, sob pena de ser mandada para galés, na fórma das ordens de sua magestade, as quaes se executarão irremissivelmente, sem admittir requerimentos de

nenhuma qualidade, e serão obrigados a estarem promptos para se embarcarem na dita fragata todas as vezes que fôr necessario. E para que venha a noticia a todos, e se não possa allegar ignorancia, mandará o capitão de mar e guerra Luiz de Abreu publicar este bando, a som de caixas, a bordo da dita fragata, fazendo fixar cópia delle no mastro grande, e com certidão da publicação feita pelo escrivão da fragata, remetterá o dito bando á secretaria deste Estado. Para firmeza do que mandei passar o presente, sob meu signal sómente. — Francisco Lopes Gião o fez, etc., etc. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CCVII. No dia 15 de Agosto de 1727 Antonio da Silveira Caldeira Pimentel toma posse do governo de S. Paulo como seu governador e capitão general, e governa a capitania durante cinco annos.

CCVIII. Sublevação dos soldados do Terço Velho da Bahia a 10 de Maio de 1728. Sete foram executados, sendo delles dous esquartejados (o cabo Antonio Pereira na porta do seu quartel e o soldado Anastacio Pereira no Campo da Casa da Polvora), e dezeseis degradados para Angola, Benguella e Presidio do Morro.

CCIX. Computo ecclesiastico. Epacta, 18; letra dominical, D. C.

CCX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 28 de Março.

CCXI. Tendo resoluto por varios motivos que o Sr. mestre de campo João de Araujo e Azevedo passasse para sua fazenda dos Ilheos donde não sahiria sem ordem minha, como lhe insinuei em carta de 20 de Junho, attendendo depois a representar-me necessitava de remedios para algumas queixas que padecia lhe concedi uma das tres villas do Camamú, Cayrú ou Jaguaripe

para a sua assistencia durante aquelle impedimento, que considerava justificado.

E porque sei com certeza que tem abusado desta attenção vindo a esta cidade com menos recato do que devia, procurando desta sorte fazer em tudo publica a sua desobediencia, lhe ordeno que em termo de tres dias se ponha em caminho para a sua fazenda dos Ilheos, remettendo-me tanto que chegar documento de o haver assim executado. — Bahia, Setembro, 6 de 1728. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CCXII. O juiz ordinario da villa de Jaguaripe entregue logo e logo a carta inclusa ao mestre de campo João de Araujo e Azevedo, remettendo-me certidão de o haver assim executado, na qual declarará o dia em que fez esta diligencia, e passados tres me avisará se com effeito sahiu o dito mestre de campo daquella villa. — Bahia e Setembro, 6 de 1728. — *Vasco Fernandes Cesar de Menezes.*

CCXIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 30; letra dominical, B.

CCXIV. Martyrologio. Paschoa a 17 de Abril.

CCXV. Pela resolução regia de 20 de Março de 1730, dirigida ao bispo do Rio de Janeiro, é creada a parochia de Nossa Senhora do Desterro em Santa Catharina com vigararia collada.

CCXVI. O sargento-mór da capitania de Sergipe de El-Rei dará ao coronel Manoel Nunes Coelho seis soldados armados, os que elle escolher, para acompanharem até esta cidade o dinheiro da finta. Bahia e Janeiro, 5 de 1730. — *Conde de Sabugosa.*

CCXVII. O desembargador provedor-mór mande entregar nove mil e duzentos ao escrivão Antonio Gomes para com elles pagar tres vestias, tres calções, tres cami-

sas e tres chapeus, que mandei dar a tres presos que ficaram da náo da India por estarem incapazes de embarcar, aos quaes mandei sentar praça de soldados no Terço Novo. E esta despeza se fará por via da minha ordinaria.— Bahia e Janeiro, 10 de 1730.— *Conde de Sabugosa.*

CCXVIII. Portaria de 10 de Janeiro de 1730. O sargento-mór de Sergipe de El-Rei a cujo cargo está o governo della (capitania), tenha entendido, que todas as vezes que se lhe pedirem soldados para qualquer diligencia do serviço de sua magestade, que Deus guarde, os ha de dar promptamente e sem demora alguma, ainda os que costuma ter á sua porta, para que se não falte a boa administração da justiça, e não concorrerá com o ouvidor daquella capitania em actos publicos até nova resolução minha. Bahia e Janeiro, 10 de 1730.— *Conde de Sabugosa.*

CCXIX. Porquanto fazendo-se-me repetidas queixas dos roubos, excessos e violencias com que procedia Domingos Antunes, capitão-mór da povoação do Rio de S. Matheus, vexando os seus moradores com prisões e tyrannias, fazendo algumas mortes, e procedendo em tudo absoluta e despoticamente, por cuja causa se retiravam uns e faziam a mesma diligencia os mais, e não queriam outras muitas pessoas ir viver naquella parte que por este motivo se acha menos povoada, sendo conveniente o seu augmento, assim pelo que respeita ao bem publico, como pelo que toca ao serviço de sua magestade, que Deus guarde, e segurança da dita povoação, o mandei prender, e fica na cadeia desta cidade; e porque na mesma povoação não ha juiz que possa conhecer do referido: ordeno ao juiz ordinario da villa da capitania do Espirito Santo que ficar mais proxima áquella povoação, a quem o capitão-mór da mesma capitania entregar esta, conheça de todo o deduzido, e tire devassa do que fôr causa della, e do mais uma inquirição de testemunhas, para cujo effeito as mandará vir da dita po-

voação, ou irá a ella ; e espero que esta diligencia proceda com uma tal exacção que possa o dito capitão-mór ser punido por todos e quaesquer insultos que tiver commettido como merecer a gravidade delles ; e do que achar me dará conta na primeira occasião que se offerecer com a propria devassa e inquirições, deixando ficar o traslado de tudo. Bahia e Janeiro, 10 de 1730.— *Conde de Sabugosa.*

CCXX. D. João, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, de aquem e de além mar em Africa, senhor de Guiné, etc. Faço saber a vós conde de Sabugosa, vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil, que por ser conveniente a meu serviço, me pareceu ordenar-vos, não consintais, que se estabeleçam correios por terra nessa capitania, porque este estabelecimento, não pertence ao correio-mór do Reino, e das costas do mar, porquanto eu hei de dispôr delle como entender ser mais conveniente ao meu serviço, a bem de meus vassallos, o que vos hei por mui recommendado, e esta minha ordem fareis registrar nos livros da secretaria desse governo remettendo-me certidão de como assim o executastes. El-rei nosso senhor o mandou pelos desembargadores José Gomes de Azevedo e Alexandre Mettello de Souza Menezes, conselheiros do seu conselho ultramarino, e se passou por duas vias.— João Tavares a fez em Lisboa Occidental a 26 de Abril de 1730.— O secretario, Manoel Caetano Lopes de Laerne a fez escrever.— *José Gomes de Azevedo.*— *Alexandre Mettello de Souza Menezes.*

Resposta.— Senhor. Nesta capitania não ha nem se estabeleceram nunca correios por terra, nem nella tem exercitado o correio-mór do Reino jurisdicção alguma, a qual eu lhe não consentiria sem resolução de vossa magestade. — A real pessoa de vossa magestade guarde Deus Nosso Senhor, como seus vassallos havemos mister. Bahia e Julho, 12 de 1730.— *Conde de Sabugosa.*

CCXXI. Em 1730 mandou o brigadeiro Antonio de Almeida varios familiares seus, em duzentas náos de guerra procurar cannas de assucar que uns sertanistas haviam encontrado dous annos antes nas beiradas do rio S. Lourenço, os quaes voltaram passados dous mezes com as que puderam conduzir; e com ellas fez uma plantação que prosperou á medida dos seus desejos e da necessidade publica. Depois foram muitos os plantadores deste abençoado vegetal, etc.

CCXXII. O juiz commissario José de Oliveira Pimentel remetta logo e logo á secretaria deste Estado uns papeis que pertencem a missão de Axará que se acham em seu poder, e me diga qual foi a razão que teve para entrar em semelhante procedimento que me parece incivil e desusado e lhe ordeno se abstenha de todo e qualquer excesso, procurando satisfazer as obrigações do seu ministerio, de sorte que não exceda a jurisdicção que lhe toca.—Bahia e Fevereiro, 14 de 1730.— *Conde de Subugosa.*

CCXXIII. O governador Duarte Sodré Pereira, informando, diz: " Muito maior comarca é a das Alagôas, a que estão sujeitas as villas do Penedo e Porto Calvo, com dez freguezias, governadas por cinco capitães-móres de ordenança; que nunca foi governada por capitão-mór pago, cujo dizimo anda arrendado com pouca differença em tres contos oitocentos e setenta e tres mil réis e tem quarenta e sete engenhos de assucar. Nella ha ouvidor.

CCXXIV. A primeira pedra para a fundação da igreja de S. Domingos foi lançada no dia 18 de Dezembro de 1731 pelo vice-rei, que era irmão terceiro, e no anno seguinte foi a igreja benzida no dia 24 de Dezembro (1732) pelo cura da Sé padre João Borges de Campos, em cujo dia celebrou a primeira missa o Rev. padre director Fr. Lourenço Justiniano Ribeiro, tendo no dia 23, vespera, ido em procissão a imagem de S. Domingos, patriarcha da ordem, da

igreja da Palma, para a de sua propriedade no Terreiro de Jesus.

CCXXV. El-rei D. João V, por alvará de 10 de Março de 1732, determinou que nenhuma mulher residente no Brazil fosse para o reino, sem licença sua, com o fim de augmentar-se a população do Brazil.

CCXXVI. Em 1730 foram para Portugal mil cento e quarenta e seis duros de diamantes na frota que neste anno sahiu do Rio de Janeiro.

CCXXVII. Mato Grosso foi povoado pelos moradores de Cuyabá.

CCXXVIII. Antecipando-se o inverno na Bahia, foram tão abundantes e continuadas as chuvas desde o 1.° de Janeiro de 1732, que duraram até 20 de Abril do mesmo anno, causando não só inundações dos rios do interior da capitania, como na madrugada deste dia o desmoronamento das terras da montanha sobranceira á Cidade Baixa, causando muitos e consideraveis estragos.

CCXXIX. Por Alvará de 5 de Março de 1732, manda-se crear a freguezia de Nossa Senhora do Desterro, em Santa Catharina, cujo templo foi mandado construir pela provisão de 17 de Julho de 1748, expedida ao governador José da Silva Paes, e executada pelo seu successor coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza em 11 de Fevereiro de 1749.

CCXXX. Tendo sido nomeado Antonio Luiz de Tavora, conde de Sarzedos, governador e capitão general da capitania de S. Paulo, tomou posse do governo no dia 15 de Agosto de 1732, e o exerceu por cinco annos tres mezes e dezeseis dias.

CCXXXI. Sendo notorio que o leito do grande rio Maranhão, na provincia de Goyaz é abundantissimo de ouro, trazido para elle dos innumeros affluentes, ten-

taram alguns mineiros desviar-lhe o curso, e perto do arraial de Agua Quente e da Cochoeira do Machadinho, foi desviado o rio, e nas poucas horas, que o dique aguentou as aguas extrahiram tanto ouro, que cobriu as despezas. Neste trabalho empregaram doze mil pessoas. (Ext. de uma memoria official que possuo.)

CCXXXII. Foi no dia 2 de Fevereiro de 1733, que o arcebispo da Bahia D. José Fialho benzeu o terreno e lançou a primeira pedra para a construcção do templo da Santissima Trindade, e redempção dos cativos. O templo ficando construido á expensas de donativos, mais tarde José Joaquim de Sá fundou a ordem terceira sendo instituida, no dia 1.º de Fevereiro de 1707, por breve pontificio de Pio VII de 26 de Agosto de 1808.

CCXXXIII. Pela provisão regia de 27 de Outubro de 1735, foi concedida a permissão para se erigir o seminario episcopal de S. José do Rio de Janeiro á instancias do bispo D. Fr. Antonio de Guadalupe, que o fundou e lhe deu exercicio em 1739.

CCXXXIV. No dia 2 de Maio de 1735 chega á Bahia André de Mello e Castro, conde das Galveas, quinto vice-rei do Brazil, e toma posse do governo no dia 7.

CCXXXV. No dia 20 de Outubro de 1735, é creada uma junta de justiça criminal em Pernambuco.

CCXXXVI. Na quarta-feira 20 de Julho de 1735 o religioso carmelita Fr. Manoel da Eucarnação toma posse de cento e trinta e cinco palmos de terreno doados pela camara municipal, no sitio da capella de Nossa Senhora do O', para a fundação de um convento de Nossa Senhora do Carmo. A capella de Nossa Senhora do O', passou a servir provisoriamente de Hospicio do Carmo.

CCXXXVII. Convento das Mercês da Bahia. 1735.

CCXXXVIII. A igreja de S. Francisco de Paula da Bahia foi feita pelo padre Antonio Borges Monteiro, entre o lugar de Agua de Meninos e o Noviciado dos Padres da Companhia. Conta-se que, no lugar onde foi edificada a igreja, morava um velho amigo do padre Monteiro, e todas as tardes ia o padre conversar com o velho amigo, e se deitava sobre os capins em frente a casa. Em uma tarde, achou junto á si uma veronica de metal com a efigie de S. Francisco de Paula, e a levando para casa, depois de a limpar, guardou-a em uma gaveta; dahi a tres dias achando-se no mesmo lugar, viu a veronica que tinha levado para casa. Então concebeu a idéa de construir a igreja consagrada a S. Francisco de Paula, e, com seu sobrinho Antonio Lourenço Feijó de Mello, compraram a casa do velho e depois de roçado o mato deram começo a fundação da igreja, com a qual gastaram muito cabedal.

CCXXXIX. No dia 19 de Fevereiro de 1737, o brigadeiro José da Silva Paes chega ao Rio Grande, aonde vai lançar os fundamentos da primeira fortaleza e povoação do Rio Grande do Sul; e nelle estabeleceu o primeiro presidio que o entrega ao commando do coronel André Ribeiro Coutinho, volta para Santa Catharina e depois ao Rio de Janeiro donde regressa em 1739, e toma posse do governo da capitania, com patente regia de 7 de Março do mesmo anno.

CCXL. No dia 6 de Julho de 1737, fallece na Bahia o Dr. João Calmon, formado em canones, alli nascido a 6 de Setembro de 1668, sendo seu pai um francez, que se assignalou na guerra contra os hollandezes.

CCXLI. Gomes Freire de Andrade, no dia 1.° de Dezembro de 1737, tomou posse do governo da capitania de S. Paulo, e governou um anno, dous mezes e onze dias.

CCXLII. Pelas cartas inclusas será presente a sua magestade a morte do conde de Sarzedas e como até agora não tive noticia alguma das pessoas que foram nomeadas nas vias de successão, que me dizem estava no Rio de Janeiro, não sei a quem tocará o governo da capitania de S. Paulo, mas, no caso em que não haja as sobreditas vias, me parece que sem controversia deva exercitar aquella occupação (emquanto sua magestade a não *provê*), João dos Santos Ala, assim por ser mestre de campo mais antigo que está na America, como por estar governando uma das praças mais principaes daquella capitania.

A morte do conde será de grande prejuizo ao serviço de sua magestade, porque, além da sua muita capacidade, estava tambem instruido, e com tantas noticias e experiencias das minas de todo aquelle continente, que sem duvida se hão de experimentar os effeitos da sua falta. — Deus guarde a Vossa Excellencia. — Bahia 12 de Novembro de 1737. — O *conde André de Mello e Castro.*— Sr. Antonio Guedes Pereira.

CCXLIII. El-rei de Portugal tendo noticia que a ilha de Fernando Noronha estava occupada por varios estrangeiros com o designio de se estabelecerem, mandou no dia 1.° de Setembro de 1738 o capitão de armas e guerra D. Manoel Henrique na náo *Gloria* expulsal os dalli, o que effectivamente aconteceu, chegando a náo a ilha no dia 23 de Outubro, e depois de expulsar os estrangeiros demorou-se nella até 6 de Julho de 1739.

CCXLIV. O brigadeiro José da Silva Paes tendo ido em 1737 para Santa Catharina com instrucções da côrte de Lisboa, encarregado do governo militar até além do Rio Grande do Sul, sendo nomeado seu primeiro governador, toma posse do governo em 7 de Março de 1739, em virtude de separação que se operou desmembrando

Santa Catharina de S. Paulo; e sujeitando por carta regia de 11 de Agosto de 1738 ao governo do Rio de Janeiro.

CCXLV. No dia 31 de Janeiro de 1739 se publicou na chancellaria-mór, do reino uma lei, assignada por El-rei D. João V, determinando os tratamentos de *Excellencia*, *Illustrissimo*, *Senhoria*, *Reverendissima e Paternidade* que se deveriam dar de palavras e por escripto a todas as pessoas conforme as suas respectivas qualidades, jerarchias e occupações. (*Anno Historico.*)

CCXLVI. O rio de S. Francisco em Março de 1739 encheu tanto que sahindo do seu leito, se expraiou a grandes distancias, causando extraordinarios prejuizos. O povo appellidou de grande diluvio o extraordinario expraiamento das aguas do rio.

CCXLVII. D. Luiz de Mascarenhas, oitavo governador de S. Paulo, toma posse, no dia 12 de Fevereiro de 1739, da administração, e governou a capitania dez annos e dezesete dias. Seguiu-se o periodo de dezeseis annos em que S. Paulo foi provisoriamente unido ao Rio de Janeiro.

CCXLVIII. El-rei D. João IV, mandou reduzir em 1739 o pessoal dos conventos de Santo Antonio da Bahia a duzentos, o Provincial Fr. Manoel da Ressurreição, em 20 de Abril, pedindo a revogação da ordem em virtude do numero de conventos e missões, sendo ouvido o conde de Sabugosa, este sendo favoravel ao peticionario, no parecer que deu em 26 de Setembro do mesmo anno de 1739, foi revogada a ordem e de novo o convento principiou a receber noviços.

CCXLIX. O padre Fr. Francisco Maria, capuchinho italiano, levantou, junto ao rio S. João de Ipuca de Cabo Frio, uma aldeia, construindo uma igreja dedicada a sagrada familia de Jesus Christo. Depois da sua

partida para a Europa, foi substituido nella pelos padres capuchinhos da provincia da Conceição até o anno de 1761; por necessidade dos povos se fez da igreja da aldeia parochia, sendo o seu primeiro vigario o padre Jeronymo Ferreira de Souza em 1800, se o hospicio dos capuchos italianos, da côrte tem terrenos, deve ser pelo rio de S. João, até o rio Macahé; porque para patrimonio do templo e da aldeia, o governador Gomes Freire de Andrade, a requerimento do missionario fundador, concedeu avultada porção de terras por sesmaria com a ausencia dos indios para os sertões, foram dadas as terras a diversos, como devolutas, por não serem reclamadas, em virtude da ordem regia de 28 de Fevereiro de 1716, que assim o determina.

CCL. Tendo sido nomeado D. Fr. João da Cruz bispo do Rio de Janeiro, tomou posse do governo da diocese no dia 4 de Maio de 1741.

CCLI. No dia 5 de Janeiro de 1742 a tropa que se achava no Rio Grande do Sul sob o commando do coronel Diogo Ozorio Cardoso, se subleva, mas em pouco tempo foi dominada.

CCLII. Por alvará de 8 de Novembro de 1744, se separou de S. Paulo a capitania de Goyaz, ficando o governo e capitania independentes, com limites marcados pelo governador geral das provincias do sul, Gomes Freire de Andrade, sendo o primeiro governador de Goyaz, D. Marcos de Noronha.

CCLIII. No dia 16 de Julho de 1744 foi installada, na villa das Alagoas, capital depois da provincia do mesmo nome, a irmandade de N. Senhora do Monte do Carmo da Reforma Calçada.

CCLIV. A capella de S. Miguel, da cidade da Bahia, foi fundada por Francisco Gomes do Rego, em 12 de Outubro de 1744 que a doou a ordem terceira de S. Fran-

cisco para administral-a, dando-lhe demais na mesma occasião trinta e uma moradas de casas terreas e de sobrado para rendimento do incapellado, com o encargo de mandar dizer sete missas annuaes, em dias determinados por elle, e pagar a quinze pobres, para visitarem a via-sacra duas vezes por semana; na razão de quarenta réis cada um, e ao capataz delles oitenta réis de esmola. Todo este legado o fez em sua vida, e consta que sobreviveu doze annos.

A capella pertencia ao engenho do qual elle era o proprietario e fundador, tendo casa de vivenda afastada da rua e algum tanto ao lado da capella, cuja casa ainda em 1878 eu a vi, residindo nella D. Rita de Cassia Ramalho.

CCLV. Igreja do Senhor do Bomfim da Bahia.

CCLVI. Tendo sido confirmado bispo de S. Paulo, D. Bernardo Ribeiro Rodrigues Nogueira, por bulla de 23 de Setembro de 1745, chega á sua diocese no dia 7 de Dezembro de 1746, tendo tomado posse por procuração, e fallece em 7 de Novembro de 1748.

CCLVII. O bispado de Marianna, sendo creado em 1745 por El-Rei D. João V, e bulla de Benedicto XIV, foi seu primeiro bispo D. Fr. Manoel da Cruz, da ordem de S. Bernardo, que estava no Maranhão para onde tinha sido eleito em 1738.

CCLVIII. Por carta regia de 22 de Abril de 1745 é creado o bispado de S. Paulo, e confirmado por bulla de Benedicto XIV de 6 de Dezembro 1746.

A Sé de S. Paulo foi erigida por provisão de 6 de Maio de 1746, e alvará da mesma data.

CCLIX. Por carta regia de 23 de Abril de 1745, foi elevada á preeminencia de cidade com denominação de **Marianna a villa do Ribeirão do Carmo, em Minas Geraes.**

CCLX. O papa Benedicto XIV, a pedido da corôa de Portugual, crea no dia 5 de Dezembro de 1745 o bispado de Minas Geraes, sendo o primeiro bispo nomeado para esta diocese D. Fr. Manoel da Cruz.

CCLXI. No dia 6 do mesmo mez, e anno crea a prelazia de Mato Grosso.

CCLXII. Foi na cidade da Bahia onde primeiro se estabeleceram armazens para a pesca das baleias, nos mares do Brazil, passando dalli para o Rio de Janeiro sendo Braz de Pina o primeiro commerciante, que deu começo a este negocio no Rio de Janeiro, mandando fazer armazens em Cabo Frio e na Ilha Grande, para o fabrico de azeite de peixe extrahido das baleias. Por muito tempo foi livre a pescaria das baleias e depois Thomé Gomes Moreira foi um dos primeiros arrematantes do contracto das baleias em 1746, mandou fazer armação na Barra do Norte de Santa Catharina.

Ignacio Pedro Quintella, com mais sete commerciantes da Praia de Lisboa arrematarам o contracto das baleias por doze annos em 1.º de Abril de 1765 comprehendendo as armações da Bahia, Rio de Janeiro por oitenta mil cruzados annuaes pagos do modo seguinte; vinte mil cruzados na Bahia; quarenta mil cruzados no Rio de Janeiro; dez mil cruzados para a de S. Paulo; e dez mil cruzados na da ilha de Santa Catharina. Quintella tornou a arrematar por mais doze annos na razão de cem mil cruzados para a fazenda real, e havendo fallecido Ignacio Pedro Quintella succedeu-lhe Joaquim Pedro Quintella. O alvará de 4 de Abril de 1801 extinguiu esse contracto e o do sal, facultando a todos a pesca das baleias. (V. Pizarro, Tomo 10, p. 289 em diante.)

CCLXIII. Pela resolução de 27 de Junho, e alvará de 5 de Agosto de 1746, El-rei, D. João V mandou crear a villa de Mato Grosso.

CCLXIV. Por bulla de 6 de Dezembro de 1746, o papa Benedicto XIV, divide o bispado do Rio de Janeiro, crea os bispados de S. Paulo e Marianna, bem como as prelazias de Goyaz e Cuyabá.

CCLXV. D. Fr. Antonio do Desterro nasceu a 13 de Junho de 1694. Foi eleito bispo a 18 de Julho de 1745; e chegou ao Rio de Janeiro no 1.º de Dezembro de 1746. No dia 1.º de Janeiro de 1749, fez a sua entrada publica na Sé Cathedral, sahindo do mosteiro de S. Bento para a Sé.

CCLXVI. A fazenda do Saco da Jurujuba foi comprada pelo bispo D. Fr. Antonio do Desterro, a seu irmão o mestre de campo João Malheiros Reimão, e a deixou ao seminario de S. José.

CCLXVII. Em consequencia de chuvas continuadas, sendo as vezes torrenciaes, que cahiram na Bahia no dia 3 de Maio de 1747, desabou parte da muralha sobranceira ao Pilar, resultando a ruina de muitas propriedades de casas, e morte de muitos habitantes.

CCLXVIII. Para augmento da povoação de Santa Catharina no Rio Grande do Sul, mandou-se vir quatro mil casaes de colonos das ilhas dos Açores e da Madeira, todos elles catholicos, pela provisão de 9 de Agosto de 1747.

CCLXIX. Em 23 de Dezembro de 1748 o papa Benedicto XV, concede a D. João V, rei de Portugal, e a seus successores o titulo de rei Fidelissimo, cuja graça custou uma somma fabulosa a Portugal.

CCLXX. Por carta regia de 9 de Maio de 1748, El-rei D. João V eleva á capitanias geraes os territorios de Goyaz e Mato Grosso, desmembrando-os de S. Paulo; e em 25 de Setembro do mesmo anno foi nomeado 1.º governador e capitão general de Cuyabá D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, que tomou posse

do governo em Cuyabá a 17 de Janeiro de 1751, e governou até 31 de Dezembro de 1764; succedendo-lhe seu sobrinho João Pedro da Camara, que tomou posse em Mato Grosso.

CCLXXI. Por ordem do governo portuguez no dia 14 de Julho de 1747, sahe do Pará pelo Amazonas uma expedição com destino a Mato Grosso. No dia 25 de Setembro chega á embocadura do rio Madeira, ou Mamoré dos Indios, e por elle navega até o dia 17 de Dezembro, e vencidas as dezenove cachoeiras, entra no Guaporé ou Aporé, ou Itinos dos hespanhoes; no dia 14 de Abril do anno seguinte de 1750, chega a Mato Grosso, tendo gasto na viagem nove mezes.

CCLXXII. Por carta regia, do dia 1.° de Março de 1749, foi a capitania de S. Paulo unida á do rio de Janeiro, ficando sujeita aos governadores do Rio de Janeiro até o dia 22 de Junho de 1765.

CCLXXIII. Com patente regia o coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, no dia 2 de Fevereiro de 1749, toma posse do governo de Santa Catharina, em cuja administração esteve até 25 de Outubro de 1753.

CCLXXIV. Pela resolução de 20 de Junho e provisão de 20 de Novembro de 1849, é creada a ouvidoria de Santa Catharina separada da de Paranaguá, sendo o seu primeiro ouvidor o bacharal Manoel José de Faria.

CCLXXV. No dia de terça-feira 23 de Janeiro de 1750, celebra-se o tratado de limites das conquistas entre D. João V de Portugal e D. Fernando VI de Hespanha.

CCLXXVI. Neste anno, Domingos de Brito Peixoto e seus filhos Sebastião e Francisco, fazem passar gados do Rio da Prata para os campos do Rio Grande, sendo essa a origem da maior riqueza da provincia.

CCLXXVII. Por alvará de 27 de Novembro de 1750, é creada a provedoria da fazenda de Santa Catharina,

sendo nomeado Felix Gomes de Figueiredo seu primeiro provedor.

CCLXXVIII. Por alvará do dia 12 de Maio de 1750 foi mandada crear a villa de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

CCLXXIX. D. Antonio Rolim de Moura, governador de Mato Grosso, toma a missão de Santa Rosa, no Guaporé, e a converte em um forte sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

CCLXXX. El-rei D. João V, que de ha muito padecia em sua saude, falleceu no dia de sexta-feira 31 de Julho de 1750, com sessenta e dous annos de idade e quarenta e tres de governo, e lhe succede seu filho D. José I, que foi coroado no dia 8 de Setembro do mesmo anno. Em 27 de Agosto do mesmo anno, o vice-rei e capitão general do Estado do Brazil recebeu o seguinte officio:

"Illm. e Exm. Sr. — Com a occasião de me nomear sua magestade seu secretario de Estado dos negocios da marinha e dominios ultramarinos, participo a V. Ex. que no dia 31 de Julho proximo passado, foi Deus servido lèvar da vida presente a magestade do senhor rei D. João V para a sua santa gloria, e com esse motivo foi El-rei nosso senhor servido ordenar, que neste reino sómente houvesse um anno de luto rigoroso, e outro de luto alliviado; e que nos dominios ultramarinos se observe o luto que dispoz a pragmatica de 24 de Maio de 1749: o que V. Ex. assim o mandará observar nesse Estado.

"Suas magestades e altezas se conservam na perfeita saude que devemos desejar-lhes, e as mais pessoas reaes logram a mesma. Deus guarde a V. Ex. Lisboa em 27 de Agosto de 1750. — *Diogo de Mendonça Côrte Real*. — Sr. vice rei e capitão do Estado do Brazil.

CCLXXXI. Ministros de Estado de El-rei D. José I:

Pedro da Motta e Silva.
Diogo de Mendonça Côrte Real.
Sebastião José de Carvalho e Mello.
D. Luiz da Cunha.
Thomé Joaquim da Costa Côrte Real.
Francisco Xavier de Mendonça.
José de Seabra da Silva.

CCLXXXII. No dia 20 de Novembro de 1750 falleceu no Rio de Janeiro, o Dr. em canones Henrique Moreira de Carvalho, natural da mesma provincia e autor de varias noticias sobre prelados e bispos da igreja fluminense. Foi sepultado na igreja de S. Pedro dos clerigos da cidade do Rio de Janeiro.

CCLXXXIII. Na sexta-feira 19 de Março de 1751 fundou-se a capital de Mato Grosso.

CCLXXXIV. No dia 7 de Maio de 1751 tomou posse do governo do Rio Negro o coronel Joaquim de Mello Povoas.

CCLXXXV. No dia 24 de Setembro de 1751, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, capitão tenente da real marinha (irmão do marquez de Pombal) recebe o bastão da mão de seu predecessor, Francisco Pedro de Mendonça Gurjão, na sala da camara da cidade do Pará, que passára em consequencia de novas ordens a ser cabeça do Estado.

CCLXXXVI. No domingo, 30 de Janeiro de 1752, a academia dos selectos do Rio de Janeiro celebra a sua primeira sessão.

CCLXXXVII. Em Fevereiro de 1752, chegam ao Rio de Janeiro, vindos de Lisboa na náo *Nossa Senhora da Lampadosa*, os astronomos, e geographos encarregados da demarcação de limites, com os estados da Hespanha na America do Sul.

CCLXXXVIII. Neste anno de 1752 a povoação de Macapá, no Pará é elevada a villa, com a denominação de S. José de Macapá.

CCLXXXIX. Rendimentos dos quintos de ouro, fundições:

Annos	*marcos*	*onças*	*oitavas*	*grãos*
1752.	3.600	5	4	32
1753.	6.950	6	5	25
1754.	7.637	10	4	50
1755.	7.541	7	11	70
1755.	7.397	8	7	
1756.	7.149	5	0	
1757.	5.822	8	10	
1758.	7.617	5	4	
1759.	6.345	6	8	
1760.	7.260	12	3	
1761.	6.646	1	4	
1762.	6.016	12	6	
1763.	6.562	13	8	
1764.	6.148	3	7	
1765.	5.587	13	9	66
1766.	6.791	9	7	

CCXC. Em 1752 o governador do Pará organisa quatro terços de auxiliares commandados por mestres de campo; e funda a villa de S. José de Macapá, no local onde foi a antiga fortaleza de Santo Antonio, encarregando o desembargador ouvidor João da Cruz Diniz Ribeiro, do arruamento e demarcação do terreno para os agricultores açorianos que se esperavam.

CCXCI. A antiga igreja de Santa Luzia, construida em 1592, achando-se arruinada, a requerimento de Diogo da Silva, por provisão do dia quarta-feira 12 de Janeiro de 1752, se construiu em chão doado por João

Pereira Cabral e sua mulher, na praia do mesmo nome onde se vê.

CCXCII. Neste anno (1752) estabeleceram-se na provincia de Minas Geraes as casas de fundição; e nos dez primeiros annos o quinto arrecadado foi o seguinte:

Annos	*arrobas*	*marcos*	*onças*	*oitavas*	*grãos*
1752.	55	34	6	1	33 1/5
1753.	107	50	6	7	25 1/5
1754.	118	29	4	7	39 3/5
1755.	117	57	0	5	—
1756.	114	57	5	5	—
1757.	110	53	5	0	43 1/5
1758.	89	41	2	7	49 1/5
1759.	117	15	1	4	30 4/5
1760.	98	12	0	2	42 4/5
1761.	111	59	4	4	26 2/5
1762.	102	56	7	6	32 2/5
	1.145	20	6	4	34 2/5

(Accioli, Memoria Historica e Politica da provincia da Bahia, tomo V, pag. 138.)

CCXCIII. A 30 de Janeiro de 1752 é creada a sociedade dos delictos, no palacio do conde de Bobadella onde celebrava as sessões.

CCXCIV. Por alvará de 5 de Agosto se mandou crear a Villa da Barra do Rio Grande com a denominação de villa de S. Francisco das Chagas, tendo por termo o arraial do Pilão Arcado, ao dos Salinos, que se realisou em fins do anno de 1753.

CCXCV. Em 30 de Abril de 1753 é nomeado o governador do Pará chefe da commissão de demarcação de limites, na fórma do tratado de 16 de Janeiro de 1750; e no dia 19 de Julho chegam dous regimentos de infantaria vindos de Lisboa, um para guarnecer a cidade, e outro destinado á Macapá, e guarnecer a fronteira.

CCXCVI. Por carta regia de 5 de Maio de 1753, determina El-rei que o senado da camara do povo seja presidido por um juiz de fóra, creado na mesma data para o crime, civil e orphãos.

CCXCVII. O governador do Pará dá o nome de Bragança á villa de Souza, no Carté. O nome Souza, era o do seu antigo capitão donatario, e procura povoar a villa, e lugares circumvizinhos com açorianos.

Erige a villa de Durem, no rio Guamá, com sessenta indios, emquanto esperava colonos de Angra e S. Miguel.

CCXCVIII. No dia 2 de Julho de 1753, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, nomeado primeiro governador do Pará, então cabeça do Estado, parte de Lisboa, com direcção a cidade de Belém, particularmente encarregado de regular os limites entre as pessoas nas duas corôas de Portugal e Castella, em virtude do tratado de troca do Paraguay pela colonia do Sacramento, que ficava pertencendo a Hespanha.

CCXCIX. D. José de Mello Manoel, sendo nomeado, com patente regia, governador da capitania de Santa Catharina, toma posse do governo no dia 25 de Outubro de 1753, e nelle permanece até o dia 7 de Março de 1762. O seu governo foi de utilidade, porque obrigou os lavradores a cultivarem o algodoeiro, que muita vantagem deu á capitania.

CCC. Em Março de 1753 houve mudança no modo de governo do Grão-Pará, com capitães geraes com jurisdicção no Maranhão, administrado por governadores subalternos, e que durou até Novembro de 1772.

Tres foram os capitães geraes.

1.° Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

2.° O coronel Bernardo de Mello e Castro, em 1759, que foi governador do Estado do Grão Pará, Maranhão e Rio Negro.

3.º O coronel João Pereira Caldas.

CCCI. No anno de 1754 foi creada a villa de Tapajós, no Pará, hoje cidade de Santarem.

CCCII. No dia 14 de Maio de 1754, nasce Antonio de Araujo e Azevedo, depois conde da Barca.

CCCIII. Por alvará de 11 de Janeiro de 1755 foi elevado o curato de Suruhy á parochia collada. Esta freguezia começou na pequena capella fundada, no lugar denominado *Goia*, por Nicolau Baldim, em 1628. Com o provimento de curada foi transferida, em 1699, para a capella de S. Nicolau, onde posteriormente levantou-se novo templo, que ficou concluido em 1710. Ha ahi uma capella de N. S. da Conceição já em ruinas, a uma legua da freguezia, fundada pelo padre Antonio Vaz, nos terrenos da sua fazenda, onde vivia, em 1710, com sua mãi e um velho tio, tambem sacerdote, chamado Luiz Gago, que fôra vigario de Macacú.

CCCIV. Por alvará de 15 de Janeiro de 1755 foi elevada á freguezia, o curato de N. S. de Guapemerim do Rio de Janeiro, na primitiva capella fundada por Pedro Gago e seu irmão Estevão Gago, senhores de engenho desse local, no anno de 1600; e no de 1670 teve o titulo de capella curada. A lei provincial de 29 de Dezembro de 1865 mandou transferir a séde desta freguezia para o arraial do Bananal, passando a servir de matriz a capella de Santa Anna.

CCCV. Por provisão de 18 de Fevereiro de 1855 foi creada, na capitania de Santa Catharina, a freguezia de S. José, hoje cabeça do municipio e da comarca do mesmo nome. Está situada na terra firme, um pouco adiante da Praia Comprida.

CCCVI. Por escriptura de 30 de Abril de 1755, Cosme Pereira Barboza e sua mulher Caetana Ferreira de An-

drade, Geraldo Bizena e sua mulher Maria Cardoso, Francisco de Requeixo Bezerra e sua mulher D. Maria Barbalho de Vasconcellos, Antonio Rodrigues da Silva e sua mulher Luiza Nunes Bezerra, José Cardozo e sua mulher Maria Gomes da Assumpção, Bazilio Esteves da Costa e sua mulher Marianna da Assumpção, o alferes Marcelino de Araujo e sua mulher Anna Maria da Assumpção, D. Joanna Gonçalves, José Francisco Xavier e D. Ignez de Lyra, moradores na povoação de Taperaguá, na hoje cidade das Alagoas, concederam o dominio das terras, a começarem do riacho Cabreira, a findar na ponte do Vilão, no rio Subaúma, com todas as matas e o mais nellas contido para o patrimonio da capella do Senhor do Bomfim.

CCCVII. Na sexta-feira 6 de Junho de 1755, baixou a lei, mandando restituir a liberdade e os direitos pessoaes e de propriedade dos indios do Pará e do Maranhão, usurpados pela força e contra a natureza.

CCCVIII. No sabbado 1.° de Novembro de 1755, pelas dez horas da manhã deu-se um espantoso terremoto, que se sentiu em todo o globo, que durou de sete a oito minutos.

A maior força convulsiva foi empregada em Portugal, arrazando Lisboa, Cascaes, Peniche, Setubal e no Algarve. Ao terremoto seguia-se immediato incendio em Lisboa, que devorou toda a cidade baixa, e parte da alta. Esta comoção de terra foi repetida com igual violencia, mas com pouca duração na madrugada do dia 8 do mesmo mez, no dia 11 de Dezembro, e pelas nove horas da manhã do dia 21 do mesmo mez e mesmo anno.

O povo se conservou por mais de um anno, no campo em barracas de madeira.

Ainda em Portugal no ultimo de Março de 1761 sentiu-se em Lisboa, pelo meio dia, um grande terremoto,

que durou cinco minutos, mas sem causar maior damno do que o susto.

No dia 28 de Outubro de 1746, houve um formidavel terremoto no reino do Perú.

CCCIX. No dia 10 de Junho de 1756 os indios das missões do Paraguay em numero de dous mil e quinhentos, commandados por Nicolau Languirú, corregedor do povo da Conceição (conhecido por Nicolau I, rei do Paraguay e imperador dos mamelucos), dão combate contra as tropas portuguezas e hespanholas, commandadas pelo governador de Montevidéo, D. José Joaquim Vianna, e sob a direcção superior do capitão general Gomes Freire de Andrade.

Morreram em combate, mil e duzentos indios, ficando prisioneiros cento e vinte sete, sendo-lhes tomadas duas bandeiras, tres peças e muitas espingardas e lanças.

Na acção ficaram feridos o coronel Thomaz Luiz Ozorio, um alferes e dezeseis soldados e um morto. Os hespanhoes tiveram dous soldados mortos e um ferido.

CCCX. Por alvará de 11 de Julho de 1757 a comarca do Rio Negro é elevada a governo, separada, mas subordinada ao governo do Pará.

CCCXI. Por carta regia de 7 de Julho de 1757, dirigida a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Estado do Maranhão, manda-se crear no Maranhão os corpos auxiliares, e bem que se fizesse o alistamento de todos os moradores capazes de pegar em armas.

Neste sentido são:

O alvará de 24 de Novembro de 1645.

A carta regia de 19 de Abril de 1766.

O decreto de 22 de Março de 1751.

O alvará do 1.° de Setembro de 1708.

A provisão de 22 de Março de 1792.

O alvará de 12 de Agosto de 1793.

A provisão de 11 de Agosto de 1795.

A resolução de 17 de Março de 1712.

CCCXII. No anno de 1758 é a povoação de Monte Alegre, no Pará, elevada á cathegoria de villa.

Em fins deste anno de 1758 o governador do Estado do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, recebe aviso de ter sido nomeado seu successor no governo do Estado, e que para a demarcação hia D. Antonio Rolim de Moura, governador e capitão general de Mato Grosso. Suspende por isso os trabalhos, e retira-se chegando no dia 1.º de Abril de 1759.

CCCXIII. O padre Marcos Gomes Ribeiro fallecido em 1762, morava em uma ilha perto da do Governador, na bahia do Rio de Janeiro, quando foi sorprendido por cinco ladrões, que o roubaram, fizeram-no despir e um delles pegando no vestuario visitou o padre, o puzeram em leilão entre elles, e tendo chegado a quantia de quatro contos de réis, vendo o padre Marcos, que os ladrões eram cinco, para não ficar atraz, elle proprio lançou sobre o seu menoiro a quantia de cinco contos de réis, que sendo aceita, foi a gaveta, contou o dinheiro e depois de satisfeitos deixaram-no em paz. O padre Marcos receioso de um outro leilão, no dia seguinte retirou-se para a cidade até que falleceu em 1762.

O padre Marcos fez muitos legados á Santa Casa da Misericordia e deixando um sobrado na rua Direita esquina da de S. Pedro do lado do mar, que lhe havia custado cincoenta mil cruzados. O retrato do padre Marcos Gomes Ribeiro, está na Santa Casa na galeria dos bemfeitores daquelle pio estabelecimento.

CCCXIV. Na sexta-feita 5 de Janeiro 1759 lançam-se os fundamentos da igreja de S. Francisco de Paula do Rio de Janeiro.

CCCXV. Na quinta-feira 11 de Janeiro de 1759, foi assignado o decreto, expulsando os jesuitas de Portugal, e do Brazil; e na segunda-feira 3 de Setembro do mesmo anno é expedido o decreto extinguindo a ordem, e determinando a confiscação de seus bens.

CCCXVI. Apparece um cometa, que occupa uma zona de 60° nos espaços do céo, parece maior quatro vezes que o planeta Venus, e dava a quarta parte da claridade da Lua, sua cauda immensa tinha a fórma de um grande sabre.

CCCXVII. O bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, que governava interinamente o Estado do Grão Pará, entrega no dia 2 de Março de 1759 a administração ao capitão general, Manoel Bernardo de Mello e Castro, coronel de infantaria do regimento de Cascaes.

CCCXVIII. Na sexta-feira 6 de Julho de 1759, installou-se a Academia Brazilica dos Renascidos, na Bahia, com o fim de se escrever a historia da America Portugueza, da qual foram membros Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão.

CCCXIX. Era uso antigo botar nas ruas das cidades de distancia em distancia poiaes de pedra, para garantir as propriedades e como elles causavam máo effeito em 1759 foram mandados arrancar, em virtude de ordem regia.

CCCXX. Computo ecclesiastico. Epacta, 12; letra dominical, F. E.

CCCXXI. Martyrologio. Paschoa a 6 de Abril.

CCCXXII. Na sexta-feira 18 de Abril de 1760 são presos os jesuitas na Bahia.

Termo de conducção e entrega de trinta e nove padres da companhia a bordo da náo *Nossa Senhora do Monte do Carmo*.

Aos dezeito dias do mez de Abril de 1760, nesta cidade do Salvador, Bahia de Todos os Santos; a bordo da náo nova, por invocação *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, que se acha surta e ancorada no porto desta cidade, aonde foi o desembargador Sebastião Francisco Manoel commigo escrivão abaixo nomeado, e sendo ahi a bordo da dita náo, fez o dito desembargador entrega ao commandante della o capitão tenente de mar e guerra Bernardo de Oliveira de trinta e nove religiosos da Companhia denominada de Jesus, que por uma portaria do Illm. e Exm. Sr. Marquez do Lavradio Vice-rei deste Estado, havia conduzir da casa do Noviciado dos mesmos padres, os quaes são os seguintes:

O padre José de Mendonça.
O padre Simões Marques.
O padre Luiz dos Reis.
O padre Luiz Linci.
O padre Manoel dos Reis.
O padre Ignacio Rodrigues.
O padre Ignacio Corrêa.
O padre Marcos Jorge.
O padre Francisco de Faria.
O padre Francisco Monteiro.
O padre Francisco Buytrogo.
O padre Manoel dos Santos.
O padre João Velloso.
O padre João da Penha.

Professos do terceiro voto:

O padre José de Viveiros.
O padre Pedro da Silva.
O padre Domingos de Araujo.
O padre João do Valle.
O padre Antonio Regis.

Sacerdotes do voto simples:
O padre Roberto da Costa.
O padre João Nogueira.

Ministros e acolytos:

O padre José Alves.
O padre Manoel Vieira.

Leigos:

João de Oliveira, Francisco da Silva, Gonçalo Monteiro, João Carneiro, Francisco de Almeida, Francisco dos Santos, Marcellino da Silva, Manoel Freire, Manoel Carvalho, Lourenço de Souza, José Acario, Antonio Nunes, Clemente Martins, Manoel da Cunha, Carlos Correia, Honorato Martins.

Os quaes assim por seus proprios nomes contados, recebeu o dito capitão de mar e guerra, commandante da dita náo, Bernardo de Oliveira e Abreu a bordo della, com o seu facto pessoal, que com elle se conduziu, e onde se examinou pelos officiaes guardas delles; e, de como o recebeu e delle ficou entregue, dou eu escrivão fé, de tudo mandou o dito desembargador fazer este termo em que assignou com o dito commandante: e eu Pedro Ferreira Lemos Escrivão da Corôa que o escrevi.— Manoel Bernardo de Oliveira e Abreu.

CCCXXIII. Recebi a bordo desta náo, cento e noventa e nove padres da Companhia de Jesus, por ordem do Illm. e Exm. Sr. Conde de Bobadella, general destas capitanias, para os transportar ao porto da cidade de Lisboa, como sua magestade manda, a bordo da náo *Nossa Senhora do Livramento e S. José*, fundeada no porto do Rio de Janeiro, aos 14 de Março de 1760.— *Gaspar Pinheiro da Camara Maciel*, capitão de mar e guerra.

CCCXXIV. No dia 15 de Maio de 1760, D. Frei Antonio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro, concede a beata D. Joanna Gomes de Gusmão permissão para erigir na villa do Desterro de Santa Catharina uma capella com a invocação do Menino Deus.

CCCXXV. Por carta regia de 9 de Setembro de 1760 é nomeado um governador para o Rio Grande do Sul, independente do de Santa Catharina, mas sujeito ao do Rio de Janeiro.

CCCXXVI. Na terça-feira 6 de Janeiro de 1761 nasce na cidade da Bahia Balthazar da Silva Lisboa Filho.

CCCXXVII. O coronel Thomaz Luiz Ozorio, com o engenheiro João Gomes de Mello, no dia 15 de Outubro de 1761, começam a levantar trincheiras e o forte de Santa Thereza, abaixo cincoenta legoas da villa do Rio Grande do Sul.

CCCXXVIII. No relatorio do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza está demonstrado que a divida do Estado do Brazil de 1761 até 1780, montou á grande somma de mil duzentos e setenta e dous contos trezentos e quatorze mil e cento e vinte e cinco réis, que nos oito annos seguintes foi augmentada de mais cento e onze contos duzentos e noventa e cinco mil setecentos e vinte dous réis, em cada um delles. Em 1788 era a divida de dous mil trezentos e vinte cinco contos quatrocentos e quarenta e oito mil oitocentos e vinte réis.

CCCXXIX. O coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes por patente regia toma posse do governo da capitania de Santa Catharina no dia 7 de Março de 1762, e administrou até 12 de Julho de 1765.

CCCXXX. D. Pedro Cevalhos, governador de Buenos Ayres no dia 1.º de Outubro de 1762, põe sitio a colonia

do Sacramento, commandada pelo brigadeiro Vicente da Silva da Fonseca, que se rende cobardemente por capitulação vergonhosa no dia 29 do mesmo mez. Os hespanhoes no dia 2 de Novembro occupam a praça da colonia, sahindo as forças portuguezas. Chegando ao Rio de Janeiro a noticia deste desastre, mandaram ao governador Gomes Freire de Andrade uma carta anonyma com duas balas dentro, e elle tomando-se de paixão succumbiu no dia 1.º de Janeiro de 1763, sendo sepultado no convento dos religiosos de Santa Thereza, tendo governado trinta annos.

CCCXXXI. No sabbado, 19 de Março de 1763, D. Pedro Cevalhos invade a capitania do Rio Grande do Sul depois de ter tomado o forte de Santa Thezeza, commandado pelo coronel Thomaz Luiz Ozorio, que o entrega cobardemente no dia 19 de Abril, contra a vontade de sua guarnição, composta do sargento-mór de dragões Pedro Pereira Chaves, capitão José Alves Ferreira, e outros, entre elles o alferes Bernardo José Guedes Pimentel, dez subalternos, cinco inferiores, e cem soldados, os quaes quasi todos morreram a miseria internados pelas provincias hespanholas.

Voltando o coronel Thomaz Luiz Ozorio, e poucos homens do seu commando á Lisboa, dez mezes depois, em virtude do armisticio, instaurou-se processo sobre este fatal acontecimento, pelo desembargador Agostinho Felix da Silva Campello, que condemnou ao coronel Thomaz Luiz Ozorio, a ser exautorado das honras militares e morrer enforcado, o que effectivamente aconteceu. Este coronel Thomaz Luiz Ozorio era avô do general Manoel Luiz Ozorio, depois marquez do Herval.

No dia 24 de Abril os hespanhoes se apoderaram da provincia do Rio Grande.

CCCXXXII. Na segunda-feira 13 de Junho de 1763, nasce na provincia de S. Paulo José Bonifacio de Andrade e Silva.

CCCXXXIII. Em virtude de tratado é restituidada a Portugal a colonia do Sacramento no 1.° de Janeiro de 1764. Pedro José Soares de Figueiredo, toma posse não só da colonia do Sacramento, como da ilha de Martin Garcia e Dous Irmãos.

CCCXXXIV. No dia 4 de Fevereiro de 1765, é de novo dado o titulo de capitania de que fôra privado em 1748, o territorio de S. Paulo, conhecido até 1710 por capitania de S. Vicente; e pelo que D. Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão, ratificou em S. Paulo em 7 de Abril de 1766 a posse tomada na villa de Santos, como primeiro governador e capitão general para o governo e creação da nova capitania de S. Paulo, em cujo governo esteve nove annos, onze mezes e vinte e dous dias.

CCCXXXV. No dia 12 de Julho de 1765, Francisco de Souza Menezes, tomou posse do governo de Santa Catharina, para o qual foi promovido, sendo tenente de cavallaria de Lisboa, em 30 de Janeiro do mesmo anno de 1765; e governou até 5 de Setembro de 1775.

CCCXXXVI. Por carta regia de 22 de Março de 1766, mandou-se alistar os moradores da Bahia nas tropas, e formarem os terços de auxiliares e ordenanças, distribuindo-lhes armas por preços accommodados.

	m.	onç.	oit.	grãos
CCCXXXVII. Anno 1766, cinco mezes para entrar em Janeiro. .	7.155	5	18	66
1767, anno regular de Janeiro a Dezembro	5.762	5	12	
1768.	5.617	10	9	
1769.	5.398	4	7	

	m.	onç.	oit.
1770.	5.334	10	4
1771.	5.174	0	2
1772.	5.17	1	4
1773.	4.944	7	0
1774.	4.762	4	7
1775.	4.744	7	6
1776.	4.825	4	1
1777.	4.602	0	6

CCCXXXVIII. Em 1767 ainda existia o capitão-mór Pedro da Silva Chaves, governador do sertão de Viamão em cima da serra do Rio Grande de S. Pedro do Sul, onde estabelecera fazendas de gado. Era natural da freguezia da Pena, em Lisboa, filho de Antonio Dias e de sua mulher Maria da Conceição Leal. O capitão-mór Chaves, casára-se com D. Gertrudes de Godoy Leme, que nascêra em Itú, e casára em Parnahyba, e era filha do capitão Balthasar Velho de Godoy, e de sua mulher Francisca Leme da Silva, e esta filha de José Leme da Silva, que casára em Pitangui, com D. Gertrudes de Siqueira e Moraes, e Balthasar, filho de Manoel Velho de Godoy e de sua mulher Estephania de Cuadros.

CCCXXXIX. No dia 1 de Agosto de 1769 pelas 9 horas da noite sentiu-se na cidade da Bahia um tremor de terra, que sendo rapido não causou damno algum nos edificios e propriedades particulares.

CCCXL. Pelo alvará de 3 de Março de 1770 foi abolido o cargo de provedor-mór da fazenda real, e creada a junta da fazenda para administrar a fazenda publica. Ao mesmo tempo foi creado o logar de intendente da marinha e dos armazens reaes, com o governo da vedoria.

CCCXLI. O general Luiz Pinto de Souza, fez destruir um quilombo de negros fugidos em Mato Grosso. Por

ordem régia era marcado com um F o escravo que fugia a primeira vez, e pela segunda cortava-se-lhe uma orelha.

CCCXLII. O general Botelho fundou em 1770 a villa de Apiahy, e neste mesmo anno o governador, D. Luiz Antonio de Souza, fundou a villa de Itapitinga, ambas em S. Paulo.

CCCXLIII. No dia 13 de Abril de 1770, morre João de Mello primeiro governador da capitania de Goyaz, e seu corpo foi sepultado na matriz de Villa Boa.

No dia 11 de Outubro do mesmo anno, José de Almeida, barão de Mossamedes, depois visconde da Lapa é nomeado governador para a capitania de Goyaz.

CCCXLIV. Por carta regia do dia 28 de Agosto de 1770, foram mandados avaliar os predios e bens dos jesuitas da Bahia e Sergipe de El-Rei, e subiram a quatro milhões de cruzados; mas só produziram para os cofres reaes, pelos roubos que houveram, quinhentos e quarenta e sete contos oitocentos e noventa e seis mil réis.

CCCXLV. A casa da opera em tempos antigos na Bahia foi estabelecida no fim da Ladeira da Guadalupe em modo que o Rio das Tripas passava por baixo do assoalho do theatro, e quando tomava agua alagava o pavimento.

Com a construcção do theatro de S. João foi abandonado aquelle, que o tempo se encarregou de demolir.

CCCXLVI. Foi neste anno que terminaram as obras do palacio dos governadores do Pará, e a sua magnifica cathedral: e a comarca dos Ilhéos foi incorporada á coroa.

CCCXLVII. Neste anno o general D. Luiz Antonio de Souza fundou a villa de Guaratuba, na margem do rio Saliy, na capitania de S. Paulo.

CCCXLVIII. Computo ecclesiastico. Letra dominical, F.

CCCXLIX. Martyrologio. Paschoa a 31 de Março.

CCCL. Nasce na Bahia o Dr. Antonio Ferreira França.

CCCLI. Na sexta-feira 7 de Junho de 1771 nasce em Lisboa D. Marcos de Noronha e Brito oitavo conde dos Arcos.

CCCLII. No dia 30 de Junho de 1771 nasce na Bahia o poeta Luiz Paulino Pinto da França, morgado da Fonte-Nova, mais geralmente conhecido pelo seu bello soneto :

" A teus pés, fundador da monarchia, "

composto em 1808 sobre o tumulo de Affonso Henriques, em Santa Cruz de Coimbra, quando nessa cidade se procedia por ordem de Junot ao desarmamento da cavallaria de Chaves e Almeida.

CCCLIII. Pela resolução regia de 18 de Dezembro de 1771, é desannexada a villa de Santo Antonio dos Anjos do governo de S. Paulo, sujeitando-se ao do Rio de Janeiro, na fórma requerida pelo governador de Santa Catharina José da Silva Paes.

Pela resolução da mesma data é desligada a ilha de S. Francisco da jurisdicção da ouvidoria de Paranaguá e civel de S. Paulo, e subordinada a Santa Catharina.

CCCLIV. Computo ecclesiastico. Epacta, 25; letra dominical E. D.

CCCLV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 10 de Abril.

CCCLVI. No dia 1.° de Agosto de 1772, nasce Diogo de Menezes Ferreira d'Eça, terceiro conde de Lousan, que foi ministro da fazenda em 1821 e presidente do real erario, no Rio de Janeiro na regencia do senhor D. Pedro I.

CCCLVII. Computo ecclesiastico. Epacta, 6; letra dominical, C.

CCCLVIII. Martyrologio. Paschoa a 11 de Abril.

CCCLIX. Fallece no Rio de Janeiro no dia 23 de Março de 1773 o Dr. Francisco Fernandes Simões, natural do Rio de Janeiro, formado em canones, e muito notavel escriptor.

CCCLX. O brigadeiro Antonio Carlos Furtado de Mendonça, 1773, é nomeado governador e capitão general de Minas Geraes.

CCCLXI. Computo ecclesiastico. Epacta, 17; letra dominical, B.

CCCLXII. Martyrologio. Paschoa a 3 de Abril.

CCCLXIII. No dia 9 de Fevereiro de 1774 a esquadra do almirante Roberto M. Dwall dá combate na barra do Rio Grande; no dia 31 de Março são tomados os fortes Trindade e Santa Barbara, havendo explosão no dia 2 de Abril da fortaleza do Rio Grande.

CCCLXIV. Na segunda-feira 9 de Maio de 1774, nasce José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo e senador do imperio.

CCCLXV. Antonio Carlos Furtado de Mendonça é promovido a marechal de campo, com o governo da capitania de Santa Catharina, do qual tomou posse

em 5 de Fevereiro de 1775, sendo no dia 1.° de Setembro seguinte substituido pelo novo governador Pedro Antonio da Gama e Freitas, por ter sido encarregado da defeza da mesma capitania no dia 13 de Janeiro de 1775.

CCCLXVI. A povoação de Lages em Santa Catharina é elevada á dignidade de villa.

CCCLXVII. Computo ecclesiastico. Epacta, 28; letra dominical, A.

CCCLXVIII. Martyrologio. Paschoa a 16 de Abril.

CCCLXIX. Na quinta-feira 27 de Abril de 1775 nasce Luiz Telles da Silva Caminha de Menezes, quinto marquez de Alegrete que foi governador e capitão general de S. Paulo e Rio Grande do Sul.

CCCLXX. Desde 1753 esteve o Maranhão subordinado ao governo do Pará até 1775, em que Joaquim de Mello e Povoas, foi nomeado governador e capitão general das capitanias do Maranhão e Piauhy, independente do Pará, cujo governo durou até 24 de Novembro de 1710, separando-se o Piauhy.

CCCLXXI. Tendo sido Martim Lobo de Saldanha, nomeado governador e capitão general da capitania de S. Paulo no dia 14 de Junho de 1775, tomou posse da administração, em cujo governo se conservou seis annos, nove mezes e dous dias.

CCCLXXII. No dia 5 de Setembro de 1775 Pedro Antonio da Gama Freitas, com patente regia, toma posse do governo de Santa Catharina, e nelle se conservou até 7 de Março de 1777; esquecendo-se de que era governador dessa capitania, quando os hespanhoes nesse anno se apoderaram da ilha de Santa Catharina, deixou-se á descripção do marechal Antonio Carlos Fur-

tado de Mendonça, que tinha para alli ido encarregado da defeza, e com patente superior arrogara a sitiada autoridade.

CCCLXXIII. Na quinta-feira 12 de Outubro de 1775, na cidade do Rio de Janeiro, reunidos o Vice-rei conde da Cunha, o chanceller da relação João Alberto Castello Branco, o provedor da fazenda real Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, desembargador procurador da corôa e fazenda Miguel Ribeiro da Cruz, o desembargador Domingos Nunes Vieira, e guarda-mór geral das minas Pedro Dias Paes Leme, o capitão-mór regente do Rio Verde Bento Pereira de Sá, o padre Antonin Gonçalves de Carvalho, o coronel Bartholomeu Bueno da Silva, e Francisco de Almeida e Figueredo, secretario de Estado, convocados em conformidade da resolução de El-rei, de 4 de Fevereiro desse mesmo anno, para proceder a divisão e limites, regulando não só os das capitanias, como os dos bispados, assim se proceden, por um termo lavrado neste dia 12, e pelos mesmos cidadãos presentes assignado.

CCCLXXIV. Computo ecclesiastico. Epacta, 9; letra dominical, G. F.

CCCLXXV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda feira; paschoa a 7 de Abril.

CCCLXXVI. No dia 1.º de Abril de 1776 foi restaurado o territorio do Rio Grande do Sul do poder dos hespanhoes por R. Mac Dwall, em favor de Portugal.

CCCLXXVII. Na terça-feira 30 de Julho de 1776 foi assignada a carta regia prohibindo o officio de ourives nas capitanias de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e mandando recolher os utensilios do dito officio á casa da moeda.

CCCLXXVIII. No dia 13 de Novembro de 1776, sahe a esquadra hespanhola composta de tres divisões;

1.ª Náos. *Pedroso* e *Monarcha*; fragata, *Santa Margarida*; corvetas, *Jupiter*, *Marti* e *Santa Casilda*;

2.ª Náos, *S. José* e *S. Damazio*; fragatas, *Lebre*, *Santa Clara* e *Chahique*; corvetas, *Santa Eulalia* e *Ganiso*;

3.ª Náos, *Septentrião* e *America*; fragatas, *Venus* e *Santa Rosa*; corvetas, *Jopp* e *Santa Anna*; e mais noventa e seis transportes, tres mil tresentos e oitenta e tres homens de desembarque, tendo por capitão general o vice-rei da Provincia do Rio da Prata, D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon, e almirante o marquez de Casa Telles.

No dia 20 de Fevereiro do anno seguinte de 1777, a esquadra hespanhola, chega a ilha de Santa Catharina, onde as guarnições abandonam os fortes por ordem do general Antonio Carlos Furtado de Mendonça; e nos dias 23 e 24 do mesmo mez D. Pedro Cevallos, dando desembarque as suas tropas, se apodera da ilha fugindo o marechal Furtado de Mendonça no dia 27 sem dar um tiro de resistencia.

No dia 21 de Março de 1777 o cobarde marechal Furtado de Mendonça é remettido para o Rio de Janeiro com outros officiaes, a excepção do brigadeiro José da Silva Paes, que preferiu ficar prisioneiro pelo general hespanhol. Os soldados portuguezes se internaram por Tucuman e Mendonça onde morreram quasi todos de miseria.

CCCLXXIX. Computo ecclesiastico. Epacta, 20; letra dominical, E.

CCCLXXX. Martyrologio. Paschoa a 30 de Março.

CCCLXXXI. Por ordem, de El-rei D. José, de 10 de Fevereiro de 1777, o governador Joaquim de Mello e Povoas crea a junta de justiça do Maranhão, sendo della como presidente, como regedor de justiça, tendo por ministros o ouvidor como relator, e o juiz de fóra, com mais dous vogaes, que seriam os ministros mais vizinhos, ou advogados de boa nota.

CCCLXXXII. No sabbado 31 de Maio de 1777 o governador de Buenos Ayres D. Pedro Cevallos põe em sitio a colonia do Sacramento, e o coronel Francisco José da Rocha, commandante da colonia vendo a desigualdade das forças, não podendo resistir, rende-se a descripção no dia 4 de Junho; e D. Pedro Cevallos nesse mesmo dia ataca as fortificações portuguezas.

No dia 28 de Outubro do mesmo anno tomam os hespanhoes a praça de Iguatemy.

CCCLXXXIII. Na quarta-feira 1.º de Outubro de 1777, celebra-se o tratado em Santo Ildefonso fixando os limites do Brazil com as possessões hespanholas pelo lado do sul.

CCCLXXXIV. Ao marquez do Lavradio succedeu Luiz de Vasconcellos e Souza, pela patente de 25 de Setembro de 1778, chegando ao Rio de Janeiro a 23 de Março tomou posse do vice-reinado, no dia 5 de Abril de 1779.

Estreou o seu governo mandando reparar as fontes publicas; levantar de novo a casa da alfandega com proporções de receber grande quantidade de fazendas.

Mandou melhorar o largo do Carmo, mandando remover o chafariz, que estava no meio delle, para a beira do mar, com o fim de facilitar aos navegantes a provisão das aguas para os usos dos navios, e ao mesmo tempo mandou que ao lado esquerdo das bicas

se fizesse um tanque para receber as aguas que cahissem em proveito dos animaes. Mandou aformosear a praça com fios de lagedos, e a beira do mar mandou construir um caes de desembarque á imitação do de Lisboa, e mandando lagear a frente do palacio, terminando-o com uma rampa para o mar.

No campo da Lampadoza (chacara do capitão-mór Pizarro) onde hoje está o thesouro mandou levantar uma casa para se prepararem os passaros para o museu de Lisboa, que depois foi melhorada para servir de erario, e casa da moeda que começou a funccionar desde 1814.

Fundou o passeio publico no campo do Convento da Ajuda sobre um pantano alli existente abriu a rua das Marrecas, chamada naquelle tempo rua dos Bellas Noites, que ficou fronteira á porta do passeio.

Mandou construir a fonte, chamada das Marrecas.

Estabeleceu uma casa publica no calabouço para o castigo dos escravos com o fim de evitar as crueldades praticadas pelos senhores em virtude das ordens regias de 23 de Março de 1688, de 16 de Setembro de 1693 e 21 de Janho de 1702.

Na aldêa de S. Bernabé, onde o marquez de Lavradio creou a villa de S. João de El-rei, mandou levantar pelourinho, e construir as casas da comarca e da cadeia.

Creou a villa de Magé ou Magépe.

Mandou reparar o recolhimento de Nossa Senhora do Parto, e ajuntar-lhe o patrimonio.

Promoveu o commercio e agricultura.

Promoveu a propagação da cochonilha, e a cultura do linho canhamo, em Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

CCCLXXXV. O major Pizarro informa que Luiz de Vasconcellos e Souza era circumspecto em suas acções e merecia do povo o maior acatamento: agradavel a quantos recorriam á sua autoridade, em assumptos publicos ou particulares: nunca se mostrou fastidioso aos pretendentes e nem deixou de ouvil-os com benevola attenção além das horas destinadas para as audiencias communs durante o dia ou de noite. Era muito expedicto nos despachos e providencias a todos os negocios da capitania, não se fazia pesado ás partes, obrigando-as pela demora a mil dissabores. Tratava a todos com delicadas attenções e por isso era respeitado e amado, como manifestou o povo nas lagrimas de saudade causadas pela sua ausencia; compararem-se os homens de hontem com os homens de hoje. Naquelles tempos coloniaes, mandavam-se homens conhecidos para governar as capitanias, e hoje se mandam para governar as provincias até rapasolas para namorar as moças, chegando o desacato ao ponto de um presidente ao sahir do palacio ser esbordoado. Chamar-se para ministro de estado homens incapazes, e confirmar o dito do senador Manoel Antonio Galvão, que em geral os ministros de Estado no Brazil são *botocudos* de casaca.

Um poeta nosso, escrevendo a um amigo, e tambem nosso, retratando os tempos, faz a seguinte confrontação.

(Epistola de João Gualberto).

(Quando diz eram dez, vinte eram vinte, etc.)

CCCLXXXVI. Computo ecclesiastico. Epacta, 1; letra dominical, D.

CCCLXXXVII. Martyrologio. Paschoa a 19 de Abril.

CCCLXXXVIII. Fugindo, no dia 10 de Março de 1778, dous forçados das galés, presos em uma corrente, quando iam buscar agua na fonte dos Coqueiros, met-

teram-se no mato, ameaçaram o guarda, que era um negro, e, depois de limada a corrente, foram abrigar-se no convento de S. Francisco, e na igreja das freiras de Santa Clara do Desterro; mas, feitas as diligencias pelo provincial de S. Francisco e arcebispo, houve certeza do facto, mas os presos, amparados pelos privilegios dos asylos, tiveram tempo para desapparecer.

CCCLXXXIX. Por nomeações do vice-rei do Estado do Brazil, o coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, depois visconde de Mirandella, toma posse, no dia 1.º de Maio de 1778, interinamente, do governo da capitania de Santa Catharina, na terra firme, por estar a ilha em poder dos hespanhoes, da qual tomou conta na quinta-feira 30 de Agosto do anno seguinte, por ter a Hespanha a restituido a Portugal, em virtude do tratado de Santo Ildefonso. O coronel Veiga Cabral conservou-se no governo da capitania de Santa Catharina até o dia 5 de Junho de 1779, em que foi substituido pelo brigadeiro Teixeira Homem.

CCCXC. Computo ecclesiastico. Epacta, 12; letra dominical, C.

CCCXCI. Martyrologio. Paschoa a 4 de Abril.

CCCXCII. O desastre e tomada da ilha de Santa Catharina, pela cobardia do marechal Antonio Carlos Furtado de Mendonça, foram as causas de ser elle, por ordem regia, expulso do exercito portuguez. Elle, que havia ganho os postos de capitão a coronel, na India, por muitas acções militares, principalmente no ataque de Cupála, onde se portou com distincção, em Santa Catharina acobardou-se, abandonando o seu posto pela fuga.

Era esse marechal irmão de Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, que foi capitão

general de Minas, e o que denunciou ao vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza a conjuração mineira de 1789.

CCCXCIII. No governo do vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, anno de 1777, appareceu na cidade do Rio de Janeiro uma epidemia de caracter pernicioso, febre ardente, atacando o cerebro e a medulla espinhal, que, quando não matava o enfermo, o deixava paralytico, e mesmo com deformidades. Não se conheceu as causas della. Os medicos e cirurgiões do tempo empregaram diversos meios therapeuticos para combater o mal e todos foram improficuos. Os curiosos servindo-se da *herva de bicho*, em cosimento tomado em fórma de chá, e em clysteres salvavam os enfermos. O vice-rei mandou queimar pelas ruas alcatrão como meio de purificar o ar.

D'entre os acommettidos da epidemia foi o famoso pintor Leandro Joaquim, que ficando paralytico se pegou com Nossa Senhora da Boa Morte, promettendo-lhe fazer um retabolo, se ficasse bom da paralysia; e de feito, se restabelecendo, fez um retabolo da Senhora da Boa Morte, que se conserva no altar da sacristia da igreja do Hospicio. O povo deu a essa epedemia o nome de Zamporinion Zamparina, nome de uma cantora venesiana, a qual chegando a Lisboa em 1770, com o notorio da nunciatura apostolica, veiu ao Rio de Janeiro por esse tempo, e como usava de um tocado particular e cantava admiravelmente bem, e estava na moda a enfermidade que appareceu com a presença della, ficou com o mesmo nome da cantora Zamporine.

CCCXCIV. O brigadeiro Francisco de Barros de Moraes Araujo Teixeira Homem, tendo sido nomeado governador e capitão general da capitania de Santa Catharina, toma posse da administração no dia 5 de Julho

de 1779, cargo que exerceu até 7 de Junho de 1786, com acerto e vantagem para a capitania apesar da sua avançada idade.

CCCXCV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 25; epacta, 23; letra dominical, B. A.

CCCXCVI. Martyrologio. 1.° de Janeiro, sabbado; paschoa a 26 de Março.

CCCXCVII. Sendo substituido o brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral e Camara, no governo de Santa Catharina, e nomeado para o do Rio Grande do Sul, tomou posse deste governo no dia 31 de Maio de 1780.

CCCXCVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 4; letra dominical, G.

CCCXCIX. Martyrologio. Paschoa a 15 de Abril.

CD. Na sexta-feira 16 de Novembro de 1781, nasce em Portugal João Vieira de Carvalho, marquez de Lages, que foi ministro no Brazil.

CDI. Computo ecclesiastico. Epacta, 15; letra dominical, F.

CDII. Martyrologio. Paschoa a 31 de Março.

CDIII. Francisco da Cunha Menezes, que havia sido nomeado governador e capitão general para S. Paulo, toma posse da administração da capitania no dia 16 de Março de 1782, e governa seis annos, dous mezes e vinte dias.

CDIV. Computo ecclesiastico. Epacta, 26; letra dominical, E.

CDV. Martyrologio. Paschoa a 20 de Abril.

CDVI. Decreto de 23 de Maio de 1783. D. Maria por graça de Deus, etc., Faço saber a vós ouvidor nomeado para a capitania do Piauhy, e era vossa falta ao impedimento a vós ouvidor geral da capitania do Pará, que eu

fui servida por meu real decreto de data de 7 do corrente, attendendo a alguns justos motivos que me foram presentes, dar por acabado ao bacharel Julião Francisco da Silva Siqueira Monclaro o lugar, que actualmente servia de ouvidor da capitania do Maranhão, e que fosse suspenso delle, embarcando no primeiro navio, que houver para este reino; pelo que se vos ordena, como por este faço, suspendais do referido lugar ao dito bacharel Julião Francisco, e lhe tireis residencia de todo o tempo, que serviu no dito lugar, e dos mais cargos que tiver servido, e a seus officiaes na fórma da ordenação e regimento, perguntando na dita residencia se este ministro commerciou contra a disposição da minha lei de 9 de Agosto de 1720, e alvará de 27 de Março de 1721; e outrosim se vos ordena, que separadamente tireis residencia ao dito bacharel de todo o tempo que serviu o cargo de provedor das fazendas dos defuntos e ausentes, e a seus officiaes pelos capitulos que com esta se vos remettem, vindas da mesa da consciencia e ordens na conformidade da minha resolução de 4 de Dezembro de 1750: tomada em consulta do meu conselho ultramarino, como declaração, que no interrogatorio n. 12 quanto aos provedores, se deve entender nos termos da minha resolução de 10 de Junho de 1744, expressada na ordem de 9 de Dezembro do dito anno, escripta ao governador de Pernambuco, de que tambem se vos remette cópia: e nomeareis para escrivão e meirinho, as pessoas que vos parecerem mais aptas para estes empregos: e tanto que as ditas residencias forem acabadas m'as enviareis separadas uma da outra as informações e antes dellas, cerradas e lacradas ao meu conselho ultramarino, expressando nas vossas cartas o que constar em cada uma das taes residencias e do como o dito bacharel Julião Francisco da Silva Siqueira Monclaro me serviu nos ditos lugares, como o mais que achares na informação particular, que tambem haveis de tirar de *seu*

talento, vida e costumes, se foi de acolhimento as partes, o que tudo será entregue ao secretario do dito conselho. A Rainha nossa senhora o mandou pelos conselheiros do seu conselho ultramarino abaixo assignados. —Matheus Rodrigues Vianna o fez em Lisboa a 23 de Maio de 1783.— O secretario Joaquim Miguel Lopes de Lavre, a fez escrever.— *Diogo Rangel de Almeida Castello Branco.—José Carvalho de Andrade.*

CDVII. O hospital de S. Christovão dos Lazaros da Bahia foi fundado por D. Rodrigo José de Menezes, tendo principio no dia 4 de Dezembro de 1784 e concluido a 21 de Agosto de 1787, e entraram os enfermos no dia 27 do mesmo anno. Este hospital está situado na fazenda da Quinta dos Jesuitas. Esta fazenda foi arrematada em praça publica á fazenda real por dous contos e oito centos mil réis em 28 de Maio de 1762, por Domingos Rodrigues Junqueira como procurador de João Rodrigues Pereira, e foi comprada por seis contos e duzentos mil réis. Era uma grande fazenda com casa de vivenda, riquissimo oratorio, igreja de S. Lazaro, brejos, arvoredos e a fazenda mesmo dando dous mil cruzados e aos cinco restantes em dous annos ou pagamentos iguaes.

Foi mandada desapropriar em 4 de Novembro de 1784, e avaliada em 5 do mesmo anno, cuja propriedade pertencia a D. Anna Maria do Sacramento, viuva do tenente João Rodrigues, avaliada em seis contos e duzentos mil réis, desapropriada em 26 de Novembro de 1784 e tomada posse por auto de 27 de Novembro do mesmo anno.

CDVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 7; letra dominical, D. C.

CDIX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 11 de Abril.

CDX. No dia 14 de Janeiro de 1784 fallece D. Thomaz da Encarnação Costa Lima, bispo de Olinda, na-

tural da cidade da Bahia, confirmado por Clemente XIV em 18 de Abril de 1774.

CDXI. Na segunda-feira 9 de Agosto de 1784, nasce no Rio de Janeiro o muito illustrado e eloquente orador sagrado padre-mestre Fr. Francisco de Mont' Alverne.

CDXII. Computo ecclesiastico. Epacta, 18; letra dominical, B.

CDXIII. Martyrologio. Paschoa a 27 de Março.

CDXIV. Na sexta-feira 7 de Janeiro de 1785 os portuguezes reinvidicam as glorias da invenção das machinas aerostaticas para o celebre brazileiro padre jesuita Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural da villa de Santos, capitania de S. Paulo, que fez as primeiras experiencias em 1726, e irmão do não menos celebre Alexandre de Gusmão. Ao padre Bartholomeu de Gusmão, os seus conteporaneos lhe deram o appellido de *Voador*. O padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão deixou um escripto impresso em 1774, com o desenho da sua machina gravado em chapa de cobre. Os francezes invejosos das glorias de Portugal deram a descoberta do areostatico a Montgolfier, que fez o primeiro ensaio em Annonay, em 5 de Junho de 1783, e a primeira experiencia publica em Paris, em 27 de Agosto do mesmo anno.

CDXV. Computo ecclesiastico. Epacta, 30; letra dominical, A.

CDXVI. Martyrologio. Paschoa a 16 de Abril.

CDXVII. O major de artilharia José Pereira Pinto, no dia 7 de Junho de 1786, por nomeação do vice-rei do Estado, toma posse interinamente do governo da capitania de Santa Catharina, em cuja administração esteve até 17 de Janeiro de 1791. Foi durante o governo

de Pereira Pinto que prosperou a agricultura e principalmente a do café.

CDXVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 11; letra dominical, G.

CDXIX. Martyrologio. Paschoa a 8 de Abril.

CDXX. Computo ecclesiastico. Epacta, 22; letra dominical, F. E.

CDXXI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira.

CDXXII. Dom Bernardo José de Lorena, nomeado governador de S. Paulo, toma posse da administração no dia 5 de Junho de 1788 e governa a capitania nove annos e vinte tres dias.

CDXXIII. No dia 31 de Julho de 1788 foi creada a villa do Principe da provincia do Rio Grande do Norte, tendo por districto a mesma que era da freguezia.

CDXXIV. O coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, em nome do governo da Rainha de Portugal, na segunda-feira 4 de Agosto de 1788, toma posse da ilha de Santa Catharina, evacuada conforme as condições estipuladas na capitulação.

CDXXV. Computo ecclesiastico. Cyclo solar, 3; letra dominical, D.

CDXXVI. Martyrologio. Paschoa a 12 de Abril.

CDXXVII. O vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, pela ordem de 9 de Junho de 1789, erige em villa a povoação de Magé, do Rio de Janeiro, a qual foi installada no dia 12 do mesmo mez; e elevada á cidade pela lei provincial n. 965 de 2 de Outubro de 1857.

Uma pequena capella edificada pelos annos de 1769 sobre o monte da Piedade pelo sargento-mór João Antas na sesmaria que lhe fôra concedida em 7 de Setembro, que era vista do mar, foi a origem da freguezia de

Magé, a qual por consentimento do seu fundador passou á capella curada, em 12 de Janeiro de 1696 elevada á freguezia.

Mais tarde em 1747, edificou-se nova igreja, na distancia de uma legoa da primitiva, e para esta foi transferida a séde da freguezia.

CDXXVIII. A Luiz de Vasconcellos e Souza succedeu o conde de Rezende no dia 9 de Julho de 1790, sendo a primeira calamidade que experimentou a cidade do Rio de Janeiro o incendio da propriedade onde funccionava o senado e a camara (Arco do Telles) no dia 20 de Julho de 1790, onze dias depois da chegada do vice-rei conde de Rezende em cujo incendio foi devorado o archivo antigo do senado da camara.

As fortificações da barra mereceram-lhe particular cuidado, não por interesse da segurança publica, mas como meio de obter dinheiro. Mandou acrescentar a fortaleza de Santa Cruz com vinte e nove peças, e collocal-as em lugar conveniente e fazer alguns reparos. Mandando fazer as obras publicas por conta da fazenda real, obrigava os particulares a dar seus escravos para serventes, para elle ficar com a importancia dos salarios. Pelas praias da cidade e seu interior fez levantar varios fortes construidos de fachina, e as patentes que dava aos commandantes eram-lhes pagas pela quantia de quatrocentos mil réis cada uma, cuja importancia militar terminou com o desapparecimento delle da governança da capitania.

Projectou construir um caes na praia de D. Manoel e aterrar os campos de Sant'Anna e da Lampadosa, que não deu resultado apesar da despeza que fez e terem para ellas concorrido, com avultadas quantias e serviços dos escravos, muitos moradores da cidade.

Mandou abobadar o encanamento das ruas do Cano

e da Valla, que não excedeu a rua do Ouvidor para a do Rosario.

Mandou construir o chafariz do Largo de Moura em proveito da tropa alli aquartellada.

Estabeleceu a illuminação das ruas principaes.

Augmentou o palacio dos vice-reis, continuando as accommodações no segundo andar.

Em 1797, mandou construir a fragata *Princeza do Brazil*, que estando prompta de tudo, mandou para Lisboa, protegendo os navios mercantes que partiram para Portugal.

Mandou concertar a igreja de S. Sebastião, sacristia e casas annexas com o producto das esmolas dadas pelo povo.

Empenhou-se pela limpeza das ruas e asseio das casas em beneficio da saude publica, e para isso obrigou o senado da camara para este fim.

CARACTER DO CONDE DE REZENDE

Era máo e vingativo; e contam delle muitos casos de judiaria e entre elles o seguinte: Sabendo que um individuo soffria muito de humor o mandou convidar para o ouvir sobre um assumpto, mandando de antemão pôr um brazeiro por baixo da cadeira; logo depois que o sujeito assentou-se, com o forte calor que lhe vinha do assento, começou a pular em virtude do grande incommodo, e elle para judiar, sorrindo, o obrigava a conservar-se no mesmo lugar até que se lastimou.

Para melhor se conhecer quem foi o conde de Rezende podeis ver a carta attribuida ao Dr. Manoel Ignacio de Alvarenga, uma das victimas da inconfidencia, carta

publicada no n. 51 do primeiro anno do meu *Brazil Historico* de 1864. (*)

CDXXIX. A 27 de Novembro de 1790 morre no Rio de Janeiro o cirurgião-mór do regimento de Maura, Antonio José Pinto.

CDXXX. A 14 de Agosto de 1790 nasce em Pernambuco o barão de Iguarassú (Dr. Peixoto).

CDXXXI. Em 22 de Setembro de 1790, quarta-feira, nasce Antonio Telles da Silva Caminha de Menezes, marquez de Rezende, filho de Fernando Telles, tenente general e capitão general da Bahia, e vice-rei do Brazil no Rio de Janeiro.

CDXXXII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 5; cyclo solar, 7: epacta, 14; letra dominical, C.

CDXXXIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 4 de Abril.

CDXXXIV. Fastos astronomicos, neste anno appareceu um cometa.

CDXXXV. D. João de Castro, conde de Rezende, na quarta-feira 9 de Junho de 1790, toma posse do vice-reinado do Brazil, e governou onze annos, quatro mezes e cinco dias, deixando o governo a 14 de Outubro de 1801, e fallecendo a 28 de Março de 1819.

CDXXXVI. D. Thomaz José de Mello, que tomou posse em Janeiro de 1783, mandou fazer a casa dos expostos e um hospital para lazaros, seccar e entulhar o alagadiço conhecido pelo nome de *Afogados*, que ficava ao pé da cidade; mandou empedrar as ruas arenosas e foram traçados os arcos das pontes e a praça do Polé.

(*) Vide o n. 1.° o Brazil reino e Brazil Imperio o que praticou elle com o major Botelho.

Deu providencias em favor do povo por occasião da secca que durou tres annos, mandando vir para o Recife os mantimentos e provisões de que se necessitava.

CDXXXVII. Por patente regia o brigadeiro Manoel Soares Coimbra toma posse do governo da capitania de Santa Catharina, no dia 17 de Janeiro de 1791.

CDXXXVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 25; letra dominical, B.

CDXXXIX. Martyrologio. Paschoa a 24 de Abril.

CDXL. Em 1792 houve tão grande secca no Ceará, a maior enchente de que havia memoria do Rio S. Francisco, sendo tão demorada que matou a vegetação do Chique-Chique, doze legoas abaixo da Villa da Barra.

Em 1825 outra secca no Ceará, que foi maior que a de 1792, estendendo-se mais sobre o norte do Piauhy, dando motivo a grande emigração do Ceará.

CDXLI. Computo ecclesiastico. Epacta, 6; letra dominical, A. G.

CDXLII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, domingo; paschoa a 8 de Abril.

CDXLIII. Fastos astronomicos, neste anno de 1792 é visto um cometa.

CDXLIV. Em Fevereiro de 1792 o rio Paraguassú, na Bahia, encheu de tal modo, que, invadindo as ruas da villa da Cachoeira, hoje cidade, andava-se por ellas em canôas chegando as aguas até o altar-mór da igreja do convento do Carmo.

CDXLV. Execução do Tira-Dentes, no sabbado 21 de Abril de 1792.

CDXLVI O tenente coronel João Alberto de Miranda Ribeiro, por nomeação do vice-rei, conde de Rezende, toma posse no dia 8 de Julho de 1793 do governo inte-

rino da capitania de Santa Catharina. Este governador cuidou da segurança da capitania, e desenvolveu a sociabilidade do povo. Falleceu na villa do Desterro no dia 19 de Janeiro de 1800, com geral sentimento da população.

CDXLVII. No sabbado 7 de Dezembro de 1793, por escriptura publica Antonio Gomes Quaresma, e sua mulher Maria Leite da Fonseca, moradores no lugar da Volta d'Agua das Alagôas, fazem doação, para patrimonio da capella de Santa Rita, novamente erecta nesse lugar, de tres quartos de legoa e setenta e quatro pés de coqueiros, no valor de cento e vinte e cinco mil réis, terras que houveram por herança de seu avô José Gomes Quaresma.

CDXLVIII. Computo ecclesiastico. Epacta, 9 ; letra dominical, D.

CDXLIX. Martyrologio. Paschoa a 5 de Abril.

CDL. Na sexta-feira 31 de Julho, fallece em Lisboa o famoso poeta brazileiro José Bazilio da Gama, tão conhecido e apreciado pelo seu bello poema Uruguay.

CDLI. Na quinta-feira 27 de Agosto de 1795, nasce em Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

CDLII. Computo ecclesiastico. Epacta, 20 ; letra dominical, C. B.

CDLIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira ; paschoa a 27 de Março.

CDLIV. Nasce em S. Luiz do Maranhão, em 1796, João Braulio Muniz.

CDLV. No dia 30 de Maio de 1796 morre o primeiro bispo de Pernambuco D. Frei Diogo de Jesus Jardim, confirmado por Pio VI. em 14 de Fevereiro de 1785. Era brazileiro e natural de Sabará, da provincia de Minas Geraes.

CDLVI. Na quinta-feira 8 de Setembro de 1896, nasce, em Serinhaem (Pernambuco), o poeta lyrico bacharel José da Natividade Saldanha, que foi secretario do governo da confederação do Equador, organisado em 13 de Dezembro de 1823, e que morreu de miseria no Mexico.

CDLVII. Computo ecclesiastico. Epacta, 1; letra dominical, A.

CDLVIII. Martyrologio. Paschoa a 16 de Abril.

CDLIX. Na quarta-feira 7 de Junho de 1797 nasce na cidade da Bahia Manoel Alves Branco, depois visconde de Caravellas, deputado, senador e conselheiro de estado. Era litterato, estadista e notavel orador.

CDLX. Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, sendo nomeado governador e capitão general da capitania de S. Paulo toma posse da administração no dia 28 de Junho de 1797, e governou a capitania durante cinco annos, cinco mezes e doze dias.

CDLXI. Computo ecclesiastico. Epacta, 12; letra dominical, G.

CDLXII. Martyrologio. Paschoa a 8 de Abril.

CDLXIII. Na sexta-feira 12 de Outubro de 1798 nasceu em Lisboa D. Pedro de Alcantara, primeiro Imperador do Brazil.

CDLXIV. Computo ecclesiastico. Epacta, 23; letra dominical, T.

CDLXV. Martyrologio. Paschoa a 24 de Março.

CDLXVI. Pelas oito horas da noite do dia 23 de Maio de 1799, dia de Corpo de Deus, sentiu-se um tremor de terra, na cidade das Alagôas.

CDLXVII. O Rio de Janeiro teve sete vice-reis:

1.° Conde da Cunha, D. Antonio Alves.

2.° Conde de Azambuja, D. Antonio Rolim de Moura.

3.° Marquez do Lavradio, D. Luiz de Almeida.

4.° Luiz de Vasconcellos e Souza.

5.° Conde de Rezende, D. José de Castro.

6.° D. Fernando José de Portugal, primeiro marquez de Aguiar.

7.° Conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha, que entregou o governo ao principe regente depois D. João VI.

FIM DO SECULO XVIII

I. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 15; cyclo solar, 17; epacta, 4; letra dominical, E.

II. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; domingo de paschoa a 13 de Abril; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,513.

III. No começo deste seculo o Brazil era constituido administrativamente por um vice-rei no Rio de Janeiro, oito capitanias geraes, no Pará, Maranhão, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, e oito governos subalternos, no Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Sergipe d'El-Rei, Santa Catharina, Espirito Santo e Rio Grande do sul.

IV. No dia 1.º de Janeiro de 1800 falleceo o governador de Santa Catharina, e o governo da capitania passou a ser administrado por um triumvirato composto do tenente coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eça, do ouvidor Aleixo Maria Caetano, e do vereador da camara José Pereira da Cunha, que governou até o dia 8 de Dezembro do mesmo anno de 1800.

V. Na cidade das Alagoas, antiga cabeça de comarca de Pernambuco, uma senhora de nome Anna, mulher do portuguez Carlos José, deu a luz, de um só parto

quatro filhos, e com tanta facilidade, como se elles viessem ao mundo em quatro partos. As crianças baptisaram-se, e a mãi ficou de perfeita saude como se tivesse dado a luz um só filho.

VI. Junto ao arroio Abaeté, em 1800, Antonio Gomes achou o grande diamante que pesava sete oitavas, que passou para a corôa de Portugal. Em recompensa do tal achado lhe deram o emprego de thesoureiro da casa de fundição de Sabará.

VII. No dia 27 de Maio de 1800, nasce, na Bahia, o illustre advogado, escriptor, bacharel em direito e actualmente o decano da imprensa brazileira, Joaquim Alves Branco Muniz Barreto, que muitos serviços prestou á causa publica, na redacção e direcção do antigo *Correio Mercantil*.

VIII. Angelo Rondou lembrou-se de querer uma pensão em remuneração de seus serviços, e ia frequentemente á audiencia do principe regente em S. Chritovão, e nada podia obter. Em uma occasião em que exagerava os seus serviços, disse ao principe D. João: *Senhor! vós a um* BOI, *mandaste dar um cruzado por dia, e a mim que sou um* BODE *mandai-me dar dous tostões.*

Os semanarios, que faziam ala junto ao principe, levaram os lenços á bocca para encobrir o riso, e o mesmo fez o principe, procurando disfarçar; e, despedindo o com bondade, mandou não só abonar-lhe os duzentos réis nas despezas do paço, como fornecer-lhe uma ração, e um quarto no palacio da quinta de S. Christovão.

Como estas ha outras anecdotas de muito espirito, acontecidas com o principe regente; e entre ellas conta-se, que era capitão de um navio, que navegava para a India, um sujeito muito fallador, por nome José Francisco o qual dizia mal de todos e de tudo. Quando chegava da

India e dava entrada no porto, ia logo fallar ao principe regente, que minuciosamente o interrogava. Em uma occasião o principe depois de o ouvir, lhe disse: José Francisco, tu que a ninguem poupas, e relatas os defeitos de todos, deves tambem ter formado o teu juizo a meu respeito, e portanto te ordeno que me falles com franqueza: dize, dize...: José Francisco hesitou; mas o principe insistindo, respondeu: Já que vossa alteza me ordena lhe direi o que penso. Vossa alteza real é muito bom homem, justiceiro, bom catholico, mas para ser bom rei falta-lhe ainda uma cousa.... ao que mandou o principe que continuasse, e José Francisco cobrando animo lhe tornou. Senhor! Vossa alteza para ser um bom rei tem precisão de uma costella de brejuro. O principe rindo-se, o despediu com benevolencia.

IX. As audiencias do principe regente D. João VI, duravam muitas horas, conservando-se elle sempre em pé.

Depois que ficou doente da perna, ouvia a todos assentado. A enfermidade teve por origem o seguinte motivo:

Pouco tempo depois da chegada ao Rio de Janeiro, foi a fazenda de Santa Cruz, com o sobrinho e filhos, e alli um carrapato inravando-se na perna do principe, e não sabendo sua alteza o que aquillo significava, entendeu tirar o carrapato com violencia, ficando o dente do insecto cravado na real canella, e, aggravando-se-lhe a mordedura, formou-se uma grande ferida inflammatoria, que lhe ia custando a perda da vida.

Foi esta a unica enfermidade que teve o Sr. D. João VI no Brazil, durante treze annos e alguns dias que aqui residiu.

A ferida da canella do principe regente moveu a toda gente ir a fazenda de Santa Cruz. D. Carlota Joaquina para lá foi com os filhos. As pessoas de tal ou qual representação iam repetidas vezes cumprimentar o principe;

e como não houvesse aposentos sufficientes no palacio, para muitas accommodações, visto ser o palacio o antigo collegio dos Jesuitas, nelle só se accommodava a familia real e as pessoas do indispensavel serviço.

Toda essa multidão de gente era hospedada na fazenda do Mato da Paciencia, propriedade de João Francisco da Silva e Sousa, que recebia em sua casa a todos, sem distincção, dando mesmo transporte a muitos que o não tinham; chegando a hospitalidade desse cidadão a dar em sua casa quartel á guarda de policia, e sustental-a á sua custa.

Melhorando o principe regente, veiu para a capital, deixando descancado e alliviado das enormes despezas ao honrado João Francisco da Silva e Souza, que foi a quem mais custou a mordedura do carrapato na canella real.

Depois do fallecimento de João Francisco, quem aguentava com as despezas de hospedagem e dava quartel e sustento á policia, as vezes que a familia real ia para Santa Cruz, era D. Marianna Eugenia Carneiro da Costa, viuva de João Francisco. Algumas vezes a familia real se hospedava na fazenda do Bangú, pertencente a D. Anna de Moraes e Castro, que a recebia e tratava com bizarria; menos a guarda de cavallaria ou policia, por ser esta de privativa pensão da casa do Mato da Paciencia, pelo menos duas vezes em cada anno, não se demorando menos de dous mezes a familia real em Santa Cruz.

O principe regente esteve seis annos doente, pelo que se mandou chamar todos os medicos e cirurgiões de nomeada e conceito publico para conferenciarem, sendo muitos delles em seguida nomeados medicos e cirurgiões da real camara.

O principe regente por muito tempo não se levantou do leito, e passou a sahir em cadeira invernisada,

carregada por escravos da fazenda de Santa Cruz, os quaes andavam vestidos de encarnado, semelhante ao uniforme dos soldados, com a copa das barretinas douradas e com as armas reaes.

Eram doze os escravos, que carregavam o principe regente; e este, em reconhecimento a tão bons serviços, os liberton e as suas mulheres, filhos e pais, dando-lhes uma pensão sufficiente.

X. Quando o principe regente regressou para a capital os negros vieram com elle para S. Christovão, com suas familias, onde lhes mandou dar casas, servindo elles de carregadores da cadeira, emquanto não pôde passeiar á pé pela quinta de S. Christovão.

E' preciso notar, que as vezes sua alteza sentia dôr na perna onde teve a ferida, e nessas occasiões manqueijava, e para melhor firmar-se, trazia uma bengala com castão de ouro e uma pequena aldeia.

XI. O principe regente quando estava na fazenda de Santa Cruz, e sahia a passeio, os escravos da fazenda o acompanhavam, gritando atrás:

Viva nosso senhor!
Nosso rei já chegou:
Cativeiro já cabou:
Viva nosso senhor.

Os escravos da fazenda de Santa Cruz fallavam-lhe com mais liberdade e segurança, que com o feitor da fazenda; e como gostava muito do sitio de Santa Cruz, e da ilha do Governador, para elles ia frequentes vezes. Na ilha não havia palacio particular, e servia-se da casa de Joaquim José de Azevedo, que foi almoxarife do paço, e criado particular, com honras de official maior da casa real, e depois barão e visconde do Rio Secco. Ahi passava o principe regente o tempo; porque, rodeado de todas

as commodidades, se entretinha na caça; e para isso se armava uma barraca, onde elle assentado, ou debaixo de alguma arvore, esperava que passasse alguma caça, para nella atirar, porque não podia montar a cavallo.

Quando o principe D. João ia para a ilha do Governador, antiga ilha do Gato, levava os filhos, que moravam com elle. Embarcavam na galeota, no Engenho da Pedra, seguiam para a ilha, para casa de Joaquim José de Azevedo, (1) e onde nunca se demorava mais que oito dias. O dono da casa e sua familia iam para lá recebel-os; e para isso tinham a casa ricamente mobiliada: mas toda a despeza de ucharia era feita por conta da casa real.

O principe regente D. João visitou outros lugares da provincia do Rio de Janeiro, como fossem a ilha de Paquetá, onde passava dous e tres dias. Nessa ilha hospedava-se em casa de Francisco Gonçalves da Fonseca, (Angolista) official de milicias, a quem recompensou elevando-o a brigadeiro; foi a fazenda da baroneza de S. Salvador de Campos e a outros lugares onde o trataram com bizarria e luxo.

El-rei D. João VI foi muito reconhecido ás pessoas que o obsequiavam; e assás gostava dos passeios que fazia não só pela segurança pessoal, com que contava, como pelos sinceros agasalhos que de todos recebia.

XII. Emquanto a Sra. D. Maria I foi viva, foi este o modo de vida que teve o Sr. D. João VI, mas depois da morte da mãi, teve alguma mudança de proceder no

(1) Joaquim José de Azevedo, visconde do Rio Secco, no reinado do imperador D. Pedro I, foi elevado a marquez de Jundiahy, e gran-cruz da ordem de Christo. Estava muito rico; e [illegible], como já disse, a grande casa que faz esquina na rua do Conde d'Eu, com o largo do Rocio, hoje praça da Constituição, a qual não foi comprada por muito dinheiro, foi transformada em edificio para Secretaria do imperio!!!

Rio de Janeiro; pois fixou de todo a sua residencia na quinta de S. Christovão, e só vinha a cidade, para assistir ás festas das igrejas e novenas, ou nos dias de grande galla; e isto mesmo não acontecia sempre; porque depois que recebia o cortejo e dava beija mão (1) se retirava. Muitas vezes nos dias de grande galla recebia a todos no paço da quinta de S. Christovão.

XIII. No dia 12 de Dezembro de 1800 o coronel Joaquim Xavier Curado, com patente regia, assume o governo da capitania de Santa Catharina. Este distincto governador pugnou tanto pela prosperidade da capitania, animando o commercio e a lavoura, que, conquistando o respeito de todos, teve a vontade publica á sua disposição.

XIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 18; epacta, 15; letra dominical, D.

XV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; domingo de paschoa a 5 de Abril; indicação romana, 4; periodo Juliano, 6,514.

XVI. Por carta regia do dia 14 de Janeiro de 1801, expedida a todos os governadores do Brazil, ordenando-lhes que não consentissem enterrarem-se os cadaveres humanos em sepulturas dentro das igrejas, e que, de accordo com os bispos, se fizessem construir cemiterios, onde se sepultassem todas as pessoas que fallecessem.

XVII. No dia 27 de Fevereiro de 1801, a Hespanha declara guerra a Portugal.

XVIII. No dia 13 de Agosto de 1801, um desertor do corpo de dragões, de nome José Borges do Canto, a frente

(1) El-rei D. João era muito pouco asseiado: tinha empigens nas coixas, nadegas e em outros lugares reservados, e de quando em quando cossava-se por detrás e por diante, e com a mão assim mesmo dava a beijar, o que faziam de joelhos em terra.

de uma força capitaneada por elle, parte para as fronteiras do Rio Grande, e toma aos hespanhoes as Missões de S. Miguel; e em seguida as de S. João Baptista, de Santo Anjo, de S. Francisco de Borja, S. Nicolau, S. Lourenço e S. Luiz Gonzaga, formadas de indios Charruas, Guaranys e Tapi, na margem oriental do rio Uruguay. O tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral, rei do conhecimento do serviço feito a causa publica por José Borges do Canto, levanta-lhe a nota da diserção, e o nomeia capitão de milicias.

XIX. Achando-se impedido o governador da capitania do Rio Grande do Sul é nomeado o major Joaquim Felix da Fonseca Manso, para governar a capitania e tomar posse da administração della em Setembro de 1801.

XX. Tratado de paz entre a França e Portugal em 1801.

XXI. D. Fernando José de Portugal, é nomeado sexto vice-rei do Brazil, e governador do Rio de Janeiro em 1801.

XXII. Em 30 de Outubro de 1801, o coronel Manoel Marques de Souza toma o forte do Serro Largo e o Rio Grande do Sul.

XXIII. No dia 5 de Novembro ás 11 ½ horas da manhã de 1801, fallece na villa do Rio Grande do Sul, o tenente general e governador da capitania, Sebastião Xavier da Veiga Cabral e Camara, sendo substituido no governo pelo brigadeiro João Roscio. O tenente general Veiga Cabral foi commandante do primeiro regimento de linha, no tempo do vice-rei conde de Rezende.

XXIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17: cyclo solar 19: epacta, 26. Letra dominical, C.

XXV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira:

domingo de paschoa a 18 de Abril ; indicação romana, 5 ; periodo Juliano, 6,516.

XXVI. Appareceu no Rio de Janeiro entre os annos de 1802 á 1803, uma catarrhal epidemica, com febre tão violenta e tosse semelhante á da coqueluche, que os affectados do mal com a força de tossir acabavam por curvar-se, e o povo em consequencia do estado em que deixava o individuo a denominou de *Corcunda*.

XXVII. E' nomeado o sargento-mór Lopo Joaquim de Almeida Henrique, no dia 2 de Junho de 1802, governador da capitania do Rio Grande do Norte, e toma posse da administração no dia 30 do mesmo mez, recebendo-a das mãos de Antonio de Barros Passos. O sargento-mór Lopo Joaquim de Almeida Henrique esteve no governo até Março de 1806, em que o entregou ao novo governador José Francisco de Paula Cavalcante e Albuquerque.

XXVIII. No dia 2 de Novembro de 1802, nasce no Rio de Janeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, tenente general e visconde de Santa Thereza.

XXIX. E' nomeado o marechal Antonio José da Fonseca Horta, para governador da capitania de S. Paulo, e toma posse no dia 10 de Dezembro de 1802 em cuja administração se conservou até 11 de Maio de 1811, sendo o tempo do seu governo oito annos, dez mezes e vinte dias.

XXX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 18 ; cyclo solar, 20 ; epacta, 7 ; letra dominical, B.

XXXI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sabbado ; domingo de paschoa a 10 de Abril ; indicação romana, 6 ; periodo Juliano, 6,516.

XXXII. No dia 25 de Agosto de 1803, nasce no Rio de Janeiro Luiz Alves de Lima, que depois foi barão, visconde, conde, marquez e duque de Caxias.

XXXIII. Computo ecclesiastico, Aureo numero, 19; cyclo solar, 21; epacta, 18; letra dominical, A G.

XXXIV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; paschoa a 1.º de Abril; indicação romana, 7; periodo Juliano, 6,517.

XXXV. Officialmente foi importada a vaccina no dia 30 de Dezembro de 1804.

XXXVI. O chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama tomou posse do governo do Rio Grande do Sul, no dia 30 de Janeiro de 1805. Por seus serviços á causa publica foi nomeado barão de Bagé, e depois almirante, fallecendo no dia 22 de Março de 1823.

XXXVII. Antonio Pires da Silva Pontes Leme, que foi governador da capitania do Espirito Santo, falleceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de Abril de 1805.

XXXVIII. D. Luiz Mauricio da Silveira, sendo tenente de um regimento em Lisboa, veiu com patente regia nomeado governador de Santa Catharina, e tomou posse da administração da capitania, no dia 3 de Junho de 1805. Neste governo conservou-se até 16 de Agosto de 1817, sendo o verdadeiro contraste a sua administração com a de Joaquim Xavier Curado, Veiga Cabral e outros, porque nada fez nos vinte annos que parmaneceu em Santa Catharina.

XXXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 2; cyclo solar, 23; epacta, 11; letra dominical, E.

XL. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 6 de Abril; indicação romana 6,519.

XLI. Carlos Cesar Burlamaque, nomeado governador do Piauhy, toma posse do governo da capitania no dia 21 de Janeiro de 1806. Em Outubro de 1810 é suspenso das funcções publicas e preso. Em 1807 apparecem de novo os indios Pimenteiras, nas cabeceiras da capitania

do Piauhy, e são por dous annos perseguidos, batidos e por fim aniquilados. Em principios de Outubro de 1810 é Burlamaque suspenso e preso. Burlamaque pertencia á marinha real cuja primeira praça teve lugar em 28 de Maio de 1700, donde sendo guarda marinha passou a alferes do exercito.

XLII. José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Norte em Março de 1806, em substituição a Lopo de Almeida Henriques.

XLIII. No dia 7 do mesmo mez e anno morre no Rio de Janeiro o coronel José Caetano de Araujo.

XLIV. O conde dos Arcos D. Marcos de Noronha e Brito, que governava a capitania do Pará, sendo nomeado vice-rei do Brazil, chega ao Rio de Janeiro em uma fragata com cento e vinte nove dias de viagem e toma posse do governo no dia 7 de Agosto de 1808, em cujo governo esteve até 7 de Março de 1807, em que entregou o governo ao principe regente o Sr. D. João VI de Portugal.

XLV. Computo ecclesiastico. Anno numero, 3; cyclo solar, 24; epacta, 22; letra dominical, D.

XLVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 29 de Março; indicação romana, 10; periodo Juliano, 6,520.

XLVII. Por decreto de 25 de Fevereiro de 1807, é o territorio do Rio Grande do Sul elevado á categoria de capitania geral, subordinando-lhe a de Santa Catharina; com a denominação de capitania geral de S. Pedro do Rio Grande do Sul, sendo nomeado D. Diogo de Souza, conde do Rio Pardo, o primeiro capitão general para a governar, o qual tomou posse da administração no dia 9 de Outubro de 1809.

XLVIII. Na segunda-feira, 11 de Março, morre na Bahia a celebre feiticeira Thereza, que o conde da Ponte havia mandado prender pelos muitos damnos causados as pessoas credulas e fanaticas, que a consultavam. Morava no Cabulla, e como era aleijada foi conduzida em um carro para a cadeia publica. A este acontecimento do tempo fizeram-se muitas poesias, que não foram impressas.

No dia 16 de Maio do mesmo anno, morre o sargento mór Claudio José da Silva.

No dia 28 de Agosto de 1807, fallece no Rio de Janeiro o desembargador Manoel Carlos.

No dia 17 de Outubro do mesmo anno morre no Rio de Janeiro o desembargador intendente Joaquim José de Mendonça Cardoso.

XLIX. No dia 26 de Novembro de 1807, o principe regente de Portugal faz baixar em Lisboa um decreto declarando a sua intenção de mudar a côrte de Lisboa para o Brazil, creando a regencia que devia governar o reino na sua ausencia. (1) No dia 29 sahe a esquadra do Tejo conduzindo o principe regente, e a rainha a Sra. D. Maria I com toda a familia real, para o Brazil, acompanhada da esquadra ingleza, e o ministro lord Strangfort.

A familia real compunha-se das seguintes pessoas:

A rainha mãi, a Sra. D. Maria I com setenta e um annos de idade.

O principe regente D. João Carlos de Bragança com quarenta e um annos.

A princeza D. Carlota Joaquina com trinta e dous annos.

(1) Vide no tomo 1.º da 2.ª parte do 5.º da minha *Chorographia Historica*, a exposição circumstanciada da trasladação da côrte portugueza para o Brazil.

O principe D. Pedro de Alcantara, depois Imperador do Brazil com dez annos de idade.

O infante D. Miguel com seis annos.

A princeza D. Maria Thereza com quinze annos.

A infanta D. Maria Izabel com doze annos.

A infanta D. Maria Francisca com oito annos.

A infanta D. Izabel Maria com sete annos.

A infanta D. Maria da Assumpção com tres annos.

A infanta D. Anna de Jesus Maria com um anno.

L. A princeza do Brazil D. Maria Francisca Benedicta, viuva do principe D. José de idade de sessenta e dous annos.

A Infanta D. Marianna com setenta e dous annos. Esta senhora falleceu no dia 16 de Maio de 1813, com setenta e sete annos de idade.

O infante D. Pedro Carlos de Bourbon, que casou no dia 13 de Maio de 1810 com a princeza D. Maria Thereza, e falleceu de bexigas, no paço de S. Christovão, no dia 26 de Maio de 1812, com vinte e seis annos e se acha sepultado em um mausoleo de marmore no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro. No dia da morte do infante D. Pedro houveram tantas chuvas, que alagando as ruas davam as aguas pelas pernas dos soldados, e as ondas na bahia, era a tão grandes que lambiam a base da fortaleza da ilha das Cobras. Este principe deixou um filho de nome Sebastião, nascido no paço de S. Christovão do Rio de Janeiro.

LI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 4; cyclo solar, 25; epacta, 3; letra dominical, C. B.

LII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 17 de Abril; indicação romana, 11; periodo Juliano, 6,521.

LIII. No dia 22 de Janeiro de 1808, ás onze horas da manhã, entrou na barra e porto da cidade da Bahia a

esquadra composta de tres náos, e uma fragata, conduzindo a familia real portugueza, que desembarcou no dia 25, pelas quatro horas da tarde.

José da Silva Lisboa, depois visconde de Cayrú, aconselha a D. Fernando José de Portugal, para pedir ao principe regente, que abra os portos do Brazil ao commercio de todo o mundo, o que sendo bem considerado por D. Fernando, levou ao principe regente as considerações de conveniencia, que teve bom effeito no dia 28 do mesmo mez de Janeiro (1).

LIV. Por carta regia, de 28 de Janeiro de 1808, o principe regente de Portugal, manda abrir os portos do Brazil, trancados ha mais de tres seculos a todas as nações amigas de Portugal, que quizessem commerciar no Brazil. Este extraordinario acontecimento, foi o primeiro passo, para a independencia politica do Brazil, porque com elle não podia mais o Brazil ser colonia de Portugal.

Neste mesmo dia, mandou por carta regia exceptuar da franqueza do commercio os generos notoriamente estancados, e extinguir as antigas prohibições á este respeito.

No dia 26 de Fevereiro creou na Bahia uma casa de seguros. No dia 1º de Março de 1808, mudou o pessoal do ministerio que trouxe de Lisboa, e organisou o primeiro gabinete ministerial luso-brazileiro, para dirigir os negocios do novo Imperio que acabava de crear.

(Vide a legislação no livro *Beneficios Politicos*, pelo visconde de Cayrú.)

LV. Na sexta-feira, 26 de Fevereiro de 1808, embarca-se na Bahia o principe regente, com a familia real para o Rio de Janeiro, ficando por doente o duque de

(1) Vide as minudencias desses acontecimentos na minha *Chorographia Historica*.

Cadaval, hospedado na casa de Manoel Joaquim Alves Ribeiro, sita no largo, e ao pé da fortaleza de S. Pedro. O duque de Cadaval falleceu na Bahia no dia 14 de Março seguinte pelas tres horas da manhã, e foi sepultado no convento de S. Francisco da mesma cidade, passando a viuva duqueza, com a familia para o Rio de Janeiro.

LVI. No dia 7 de Março entra pela barra do Rio de Janeiro a esquadra que conduz o principe regente e a familia real. Nesse mesmo dia o setimo e ultimo vice-rei do Brazil, D. Marcos de Noronha e Brito, depois conde dos Arcos, entrega o governo ao seu legitimo soberano. O principe regente desembarcou no dia seguinte 8 de Março, ás quatro horas da tarde, indo dar graças a Deus, com toda a familia, na igreja do Carmo, por sua feliz viagem e chegada ao Rio de Janeiro a salvamento.

Fizeram-se esplendidas festas.

LVII. No dia 10 de Março foi mandado o ministerio que acompanhou o principe regente e a familia real para o Brazil; e o novo ministerio ficou composto das seguintes personagens:

1.° D. Fernando José de Portugal (depois marquez de Aguiar) para os negocios do Reino.

2.° D. Rodrigo de Souza Coutinho (depois conde de Linhares) para os negocios estrangeiros e da guerra.

3.° D. João Rodrigues de Sá de Menezes (visconde de Anadia, depois conde) para os negocios da marinha e ultramar. Foi este ministro o primeiro fidalgo portuguez, que acompanhou a familia real, fallecendo no Rio de Janeiro, o que teve lugar no dia 30 de Dezembro de 1809, sendo sepultado na igreja do convento de Santo Antonio, sahindo o seu cadaver e prestito da casa e sobrado que faz frente para a fonte

e rua das Marrecas, na rua dos Barbonos, e hoje de Evaristo da Veiga.

LVIII. No dia 11 de Março de 1808, são creadas as tres secretarias de estado: 1.ª, dos negocios do reino; 2.ª, a dos negocios estrangeiros e da guerra; 3.ª, a da marinha e ultramar, ficando o real erario a cargo de D. Fernando José de Portugal.

LIX. No dia 1.º de Abril de 1808, o principe regente crea no Rio de Janeiro um conselho supremo militar.

LX. No manifesto que o principe faz ás nações, expõe os motivos que o obrigaram a declarar a guerra ao imperador dos Francezes.

No meu *Brazil Reino* e *Brazil Imperio* escrevi a historia circumstanciada da conquista de Cayenna, e para ella convido o leitor. Não faço um resumo dos acontecimentos por ser, ainda assim, um pouco longo.

LXI. No dia 5 se creou a Academia Real dos Guardas-marinhas.

No dia 10 a Relação do Rio de Janeiro passa a categoria de Casa da Supplicação.

No dia 13 crea-se a Casa da Polvora e a fabrica de salitre no Engenho da Lagôa de Rodrigo de Freitas.

No dia 13 crea-se a Imprensa Regia no Rio de Janeiro, sendo ella estabelecida na casa terrea da rua dos Barbonos que faz esquina para a das Marrecas, em frente a casa de morada do conde de Anadia. Esta casa hoje é uma taverna.

No dia 13 é reformada a ordem da Torre e Espada, para remunerar as pessoas que acompanharam a real familia.

No dia 17 creou-se no Rio de Janeiro o primeiro corpo de artilharia a cavallo, com duas companhias.

LXII. A villa de Macacú foi em outro tempo intitulada de Santo Antonio de Cassarabú, e está situada quasi a quatro leguas da embocadura do rio Macacú. Era 1708 a sua igreja era capella curada e filial a Santo Antonio de Cassarabú; e no anno de 1716, já estando erecta em freguezia, sendo bispo D. Frei Francisco de S. Jeronymo, foi seu primeiro vigario o padre Luiz Ferreira. Tem a matriz quatro irmandades, sendo a primeira da Santissima Trindade, creada no anno de 1724, com compromisso approvado por El-rei; a segunda irmandade é a da Boa Morte, erecta em 1716, e é dos homens pardos, em tempo do bispo S. Jeronymo, e o seu compromisso não foi approvado; 3.ª, a irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, erecta em 1677 por provisão do administrador do bispado e vigario geral padre Francisco da Silva Dias, tem compromisso confirmado por El rei; 4.ª, irmandade de S. Miguel e Almas, erecta em 1756 por provisão do bispo D. Frei Antonio do Desterro, e tem compromisso confirmado por El rei. (Extrahido do Livro do Tombo que me proporcionou o vigario Emygdio.)

No dia 6 de Dezembro de 1800 uma furiosa tempestade de noroeste damnificou a igreja matriz.

LXIII. No dia 8 de Maio de 1808, nasce no Rio Grande do Sul Luiz Manoel Ozorio, que depois foi barão conde e marquez de Herval.

LXIV. No dia 15 de Junho de 1808, a igreja do convento dos religiosos carmelitas do Rio de Janeiro é elevada a primasia de capella real.

LXV. No dia 22 de Junho de 1808, é creado o conselho da fazenda dos conselheiros de capa e espada, extincto em Maio de 1832, pela carta de lei de 4 de Setembro de 1831.

LXVI. No dia 28 de Junho de 1808, crea-se no Rio de Janeiro o erario regio e o conselho da fazenda.

LXVII. O brigadeiro Antonio José de Souza Portugal, que foi commandante do 1.º regimento de linha da Bahia, fallece na quarta-feira 13 de Julho de 1808, e é sepultado na igreja da Pidade daquella cidade.

LXVIII. Por alvará de 23 de Agosto de 1808, o principe regente crea no Rio de Janeiro a real junta do commercio, agricultura, fabricas e navegação, para regularisar e favorecer a marcha do commercio e da industria nacional.

LXIX. Pelo alvará de 23 de Agosto de 1808, com força de lei, é erigida em villa a povoação de Porto Alegre, hoje capital da provincia do Rio Grande do Sul.

LXX. Por decreto do 1.º de Setembro de 1808, ordena o principe regente que em todas as capitanias do Brazil corram as moedas de ouro, prata e cobre, sem que ninguem duvide da sua legalidade, e ao mesmo tempo prohibe que se receba o ouro em pó como moeda corrente.

LXXI. O principe regente, desejando ser agradavel a sir Sidney Smith, contra-almirante e commandante da esquadra ingleza surta no porto do Rio de Janeiro, por decreto de 17 de Setembro de 1808, lhe fez presente das terras situadas junto a Armação de S. Domingos, que estavam arrendadas a Manoel Martins Ferreira, a Agostinho Vicente e a Joaquim Pereira, e das quaes era então possuidor Jacintho de Mello Menezes Palhares, e igualmente uma chacara que foi de João de Deus, com casa de vivenda, seis escravos e uma canôa do serviço da mesma chacara, que parte com as sobreditas terras, na fórma que consta dos titulos apresentados pelo referido ultimo proprietario,

para que gozem elle e seus successores, e possuam como suas, que ficaram sendo, sem pensão ou outro qualquer onus, e com facilidade de dispôr dellas livremente como lhe parecer.

LXXII. Por carta regia do dia 12 de Outubro de 1808, foi creado o Banco do Brazil.

LXXIII. O conselheiro José Pedro, chanceller da relação e desembargador do paço, morre no Rio de Janeiro no dia 22 de Outubro de 1808.

LXXIV. No dia 5 de Novembro de 1808, crea-se o hospital militar e real na côrte do Rio de Janeiro.

LXXV. No dia 3 de Dezembro de 1808 o tenente coronel de artilharia Manuel Marques d'Elvas Portugal, á frente de seiscentos homens, segue da cidade de Belem do Pará para tomar Cayenna. Ao corpo que commandava se deu o nome de voluntarios Paraenses, o qual dobrando o cabo de Orange, no dia 6 entra na Bahia do Oyapock.

Manuel Marques d'Elvas Portugal, já sendo tenente general, falleceu no Rio de Janeiro no dia 21 de Abril de 1882.

Era natural da villa de Penamacor, em Portugal, e nascido no dia 2 de Fevereiro de 1762. (Vide o meu Brazil reino e Brazil Imperio.)

LXXVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 5; cyclo solar, 26; epacta, 14; letra dominical, A.

LXXVII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, domingo; paschoa a 2 de Abril; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,522.

LXXVIII. No dia, quinta-feira, 12 de Janeiro de 1809 o general francez capitula, e Manoel Marques apodera-se de Cayenna, em nome do principe regente de Portugal, no dia 14 sendo arreado o pavilhão francez

das fortificações e içado o portuguez tomou o tenente coronel Manoel Marques posse da cidade de Cayenna, e da colonia franceza.

LXXIX. O conde da Ponte, João de Saldanha da Gama Mello Torres Guedes de Brito, governador e capitão general da capitania da Bahia, e que teve a honra de hospedar o principe regente de Portugal, a rainha a Senhora D. Maria I e familia real, quando chegaram no dia 21 de Janeiro de 1808, falleceu na cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, na quarta-feira 24 de Maio de 1808, e foi sepultado no dia quinta-feira seguinte no convento dos Barbadinhos de Nossa Senhora da Piedade.

No dia 2 de Junho deste mesmo anno morre no Rio de Janeiro João Antonio da Silveira, pai do illustre orador sagrado e philosopho padre Manuel Frei Francisco do Monte Alverne.

LXXX. Por alvará de 11 de Julho de 1809, foi creada em Santa Catharina a parochia de Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão, sendo governador da capitania D. Luiz Mauricio da Silveira.

LXXXI. E no dia 21 do mesmo mez e anno, fallece no Rio de Janeiro, João José Nunes, governador do Forte do Castello.

LXXXII. No dia 22 de Outubro do mesmo anno, morre nesta côrte José Joaquim de Souza Leitão, guarda joias de sua alteza o principe regente.

LXXXIII. No dia 28 de Outubro do mesmo anno, morre monsenhor Bernardo da Silva Soares.

LXXXIV. No dia 29 de Dezembro de 1809, morre o conde de Anadia (João Rodrigues de Sá).

LXXXV. Em Pernambuco pela uma hora da noite de um dos dias do anno de 1809, houve um sensivel

tremor de terra e contavam os antigos ter havido outro identico setenta annos antes.

LXXXVI. No dia 14 de Dezembro de 1809, falleceu o tenente geral dos exercitos reaes Antonio João Henrique na idade sessenta e oito annos.

LXXXVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 6; cyclo solar, 27; epacta, 25; letra dominical, G.

LXXXVIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; domingo de paschoa a 22 de Abril; indicação romana, 13; periodo Juliano, 6,52[illegible].

LXXXIX. D. João VI, como queria firmar o seu throno no Rio de Janeiro, mandou vir de Lisboa a livraria e manuscriptos da casa do Infantado, para servir de base á Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, vindo obras rarissimas e de muito valor e entre ellas a segunda Biblia impressa por Fust e, companheiro de Wutenberg, que segundo consta foi comprada por quatrocentos mil cruzados.

Esta bibliotheca foi augmentada com a livraria do cavalleiro Araujo, depois conde da Barca. Mandou vir varios quadros de muito preço, dos quaes alguns estão no musêo do Rio de Janeiro. Igualmente deu ordem para virem os grandes coches, feitos na Europa para o casamento de El-rei D. João V com D. Marianna d'Austria. Estes coches não puderam servir no Rio de Janeiro pela estreiteza das ruas desta cidade. Por muitos annos ficaram depositados no Arsenal onde se estragaram alguns, e outros voltaram para Lisboa.

XC. D. Maria Thereza, princeza da Beira, era linda, muito elegante, e com um ar soberano, parecendo a primeira vista soberba. Seus olhos, quando firmava em algum objecto eram encantadores, e tinha muito espirito e habilidade para tudo, era perfeita em obras de agulha, fallava bem o francez e o hespanhol e sus-

tentava bem uma conversação. O pai que muito a amava, conversava com ella as cousas mais reservadas, até negocios de estado, e muitas vezes a fazia sua secretaria por ser preguiçoso em escrever. A's pessoas de quem era affeiçoada se mostrava muito amavel, e mesmo buscava adivinhar os pensamentos para obsequiar. Era muito somitica e ambiciosa, mas não fallava mal de ninguem; não era esmoler.

Chegou ao Rio de Janeiro com quinze annos, e já era uma belleza. O seu casamento estava tratado com seu tio Fernando VII, e depois que aqui chegou namorou-se do primo, o Infante D. Pedro Carlos, que tinha vinte e tres annos de idade, e se quizeram tanto que D. João VI, como era muito amigo do sobrinho e da filha, não se mostrava zangado pelo namoro de ambos. A mãi desesperava porque não queria o casamento, e dizia que a filha não tinha pressa, e esperava pela restauração da Hespanha, porque o dominio de Bonaparte não duraria muito; e que sua filha podendo ser rainha da Hespanha, não era para se casar com um Infante; mas nada foi capaz de destruir a paixão da filha pelo primo. O pai, vendo que ambos se amavam muito, concordou no casamento, no dia 13 de Maio de 1810, dia de seus annos, tendo a princeza dezesete annos, e o Infante vinte e cinco por completar, no dia 26 de Julho.

Foi este o primeiro casamento que se fez no Rio de Janeiro com todo o ceremonial, concorrendo tudo o que havia de esplendor, durando as festas um mez e sete dias com luminarias, havendo outeiros, cavalhadas, carros triumphaes; cada officio mecanico apromtou um carro; os ciganos ricamente vestidos dançavam fandangos de que D. João VI e D. Carlota gostaram. O primeiro carro tinha a figura da America, sendo puchado por indios, que nesse tempo havia muitos no Rio de

Janeiro. No ultimo dia da illuminação houve um curro, sendo a primeira argola offerecida a D. João VI, a segunda aos noivos, e a terceira foi offerecida á vontade de quem a lavava, os quaes sempre offereciam as pessoas da familia real. A princeza desde o seu casamento sempre acompanhava o pai, de quem só se separou quando foi para a Hespanha. Em 4 de Novembro de 1811 nasceu-lhe o filho, e foi baptisado no dia 17 de Dezembro do mesmo anno, natalicio da rainha D. Maria I, sendo padrinhos D. João VI e a Rainha D. Carlota, pondo-se o nome de Sebastião em obsequio ao Rio de Janeiro, sendo Sebastião Maria Carlos João. Seu avô por um decreto o fez reconhecer Infante portuguez e como tal foi apresentado á côrte pelo duque de Cadaval, chefe da nobreza portugueza, descendente da casa de Bragança, que lhe deu um beijo na face quando lhe apresentaram o recem-nascido.

D. João VI, disse, com um ar muito formalisado:— *Duque, beije-lhe a mão que é um Infante portuguez, como o pai o é.* O duque assim o fez como toda a côrte. As mesmas honras dadas por sua avó ao pai, foram dadas ao filho.

O principe D. Pedro Carlos falleceu, como já disse, no dia 26 de Maio de 1812, no paço de S. Christovão, sendo seu cadaver depositado na igreja do convento de Santo Antonio. Elle obedecia ao tio, como se fôra seu pai, bem como a avó. O principe era perfeito em obras de marcenaria. Durante a enfermidade a princeza não se afastou delle um só instante. O seu sentimento pela morte do marido foi extraordinario, passando-se para a sua quinta de Macacu.

D. Maria Thereza soffreu muito com o irmão D. Pedro de Alcantara que lhe fazia as maiores desfeitas, e soffria ainda mais por causa do filho D. Sebastião a quem

D. Pedro maltratava e lhe puxava as orelhas obrigando a criança a não andar pelos corredores com que lo delle. D. Miguel lhe era indifferente, e os tios não faziam caso delle; no entanto o avô o estimava muito. D. Sebastião tinha grande fortuna na Hespanha, sendo os rendimentos de sua casa para mais de quinhentos mil cruzados. Elle muito se alegrava em ser brazileiro, e quando a princeza D. Januaria chegou a Napoles, dizem que elle lhe dissera: *Minha prima devemos ser muito amigos não só pelos laços de parentesco que nos ligem como por sermos ambos brazileiros, baptisados na mesma pia e pelo mesmo bispo.* E assim foi, tomando-o a princeza por padrinho de seu filho a quem poz o nome de Sebastião.

D. Maria Thereza em 1817 foi pedida em casamento pelo grão duque da Toscana, Fernando, irmão do imperador da Austria, D. João VI não approvou porque o pretendente tinha filhos do primeiro matrimonio, e não queria que os de sua filha fossem filhos segundos e que tendo ella de ir para a Europa poderia fazer vantajoso casamento. Que elle estava trabalhando para por a corôa de Montevidéo na cabeça de seu neto, e para isso tinha mandado as tropas para fazer a guerra no caso de resistencia, e ella devia acompanhar o filho durante a minoridade. A princeza conformou-se para fazer a vontade a seu pai.

XCI. O governo inglez aproveitando as circumstancias do tempo, julgou tirar partido em seu proveito conseguindo do principe regente, em 19 de Fevereiro de 1810, o tratado de commercio e navegação entre a Inglaterra e Portugal.

XCII. Na Bahia os negros africanos, no dia 19 de Fevereiro de 1810, e insurgem de novo; e em Setembro

o governador recebe ordens reservadas do ministerio do Rio de Janeiro para punil-os.

XCIII. No dia 13 de Maio de 1810, dia anniversario natalicio do principe regente o Sr. D. João VI, casou-se, na capella real, o Infante da Hespanha D. Pedro Carlos, sobrinho do principe regente, com a princeza da Beira, D. Maria Thereza, filha do Sr. D. João VI, sendo officiante o bispo D. José Caetano da Silva Coutinho.

XCIV. No dia 27 de Maio de 1810, morre no Rio de Janeiro, Manoel da Cunha Souto Maior, visconde de Cesimbra e almirante da armada real.

XCV. No dia 31 do mesmo mez e mesmo anno morre Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, visconde de Mirandella marechal de exercito, conselheiro do supremo conselho militar e de justiça, e governador das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, nascido em 1734, e irmão do tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral e Camara, que foi governador do Rio Grande do Sul.

XCVI. Por carta regia, do 1.° de Abril de 1809, funda se no dia 17 de Junho de 1810, a primeira missão nos campos de Guarapuava, debaixo do nome de povoação da Atalaia.

XCVII. O conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, setimo vice-rei do Rio de Janeiro, sendo nomeado governador e capitão general da Bahia, chega a aquella cidade no dia 29 de Setembro de 1810, e desembarca a tarde, e no dia seguinte, domingo 30, toma posse do governo e dá logo ordem para que houvessem seis dias de illuminações; e no dia 3 de Outubro annue ao pedido do povo concedendo licença para folguedos de mascaras.

XCVIII. A Rainha D. Maria I, destinava o neto

D. Pedro Carlos, para marido da neta D. Maria Thereza, e o principe regente, antes de effectuar o casamento, nomeou, no dia 13 de Maio de 1808, o Infante de Hespanha, D. Pedro Carlos, almirante general da marinha real portugueza, com todos as attribuições e independencia, junto a sua real pessoa, sem interposição, alguma de outra autoridade, que a sua real.

Esta nomeação poz em embaraços o conde de Anadia (1), ministro da marinha; e os conflictos foram tão serios que o ministro chegou á pedir a sua demissão do cargo que exercia. No entanto como o rei amava extremosamente o sobrinho, se pronunciava sempre em favor do que fazia, para manifestar-lhe a sua dedicação; e para dar ao publico o gráo de estima e o preço em que o tinha casou-o com sua filha dilecta D. Maria Thereza no dia 13 de Maio (domingo) de 1810, as cinco horas da tarde na capella real, em presença da côrte, fidalgos, e grandes do reino, sendo testemunhas conforme o Consilio Tridentino, o principe regente, e a princeza D. Carlota Joaquina.

O regosijo, por este enlace, foi immenso e as festas nupciaes mui pomposas. Passados mezes depois do casamento nasceu no palacio de S. Christovão do Rio de Janeiro, na segunda-feira 4 de Novembro de 1811, o Infante D. Sebastião que foi baptisado no dia 17 de Dezembro do mesmo anno.

No anno seguinte adoecendo de bexigas, o Infante D. Pedro Carlos, succumbiu, á violencia e todo podre, no dia 26 de Maio, sendo trasladado o seu cadaver no dia 29 as oito horas e quarenta e cinco minutos da noite, para a igreja do convento de Santo Antonio no meio de alas de soldados, e acompanhado de toda

(1) Vide o Tomo 5.° da minha *Corographia Historica* a pags. 137 e seguintes.

a nobreza, onde chegou as dez horas debaixo de copiosa chuva, que inundando a ruas difficultava o transito. Os pobres soldados, todos molhados e com agua pelos joelhos, praguejavam o defunto. (1)

A casa real sentiu muito esta perda; mas com o correr do tempo a viuva para *matar saudades*; passou-se para a fazenda do Macaco, hoje Villa Izaabel onde achou *consolação e conforto* á sua viuvez.

No dia 25 de Março de 1817 foi encerrado o cadaver do Infante D. Pedro Carlos no tumulo de marmore que o rei mandou fazer em Lisboa, onde se acha na igreja dos religiosos de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

XCIX. Frei Laiz do Carmo, frade turbulento, vindo preso da Ilha Grande, a ordem do governo, entrou para a cadeia do Aljube no dia 10 de Novembro de 1810, e no dia 16 de Junho de 1811 seguia para o degredo na India.

C. O governo de Portugal e o rei de Argel concluem uma convenção estipulando uma tregua de dous annos e o resgate de seiscentos e quinze portuguezes, que ha muito gemiam no cativeiro; e como a somma exigida era avultada e difficillima para o reino, e urgindo satisfazer o compromisso, o principe regente, exigiu que com o titulo de *subscripção voluntaria*, todas as capitanias do Brazil, concorressem para tão caritativo fim.

CI. Em consequencia de continuados conflictos de jurisdicção entre o governador do Maranhão, que se arrogava com maior autoridade, e o governador do Piauhy, que se não queria sujeitar a tal arbitrio, e ultimamente pelo conflicto entre D. Thomaz de Menezes, governador do Maranhão, e Carlos Cesar Burlamaque, governador do Piauhy, por aquelle suspenso, preso e sequestrado

(1) Vide a *Gazeta* do Rio de Janeiro de 1812.

nos bens, o que El-rei reprovou, reintegrando a Burlamaque, por carta regia de 3 de Março de 1811 foi o dito D. Thomaz suspenso do logar no dia 24 de Novembro de 1810, e chamado á côrte, ficando separado o governo do Piauhy do do Maranhão.

CII. Por decreto de 4 de Dezembro de 1810, mandou o principe regente crear no Rio de Janeiro á Academia Militar.

CIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 7; cyclo solar, 28; epacta, 6; letra dominical, F.

CIV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira; paschoa a 14 de Abril; indicação romana, 14; periodo Juliano, 6.524.

CV. Em 1811 foi visto no céo, um bonito cometa, e no dia 7 de Janeiro desabou sobre a cidade do Rio de Janeiro chuvas torrenciaes que duraram até o dia 11. As aguas cresceram tanto que as canoas andavam pelas ruas com passageiros dentro. Por esta occasião desmoronaram as terras do morro do Castello; e me referiu o Dr. Manoel Joaquim de Menezes, que as casas da rua da Ajuda ficaram entulhadas de barro sahindo as aguas pelas janellas dos sobrados. O diluvio do Rio de Janeiro ficou com o nome de *Aguas do monte*.

CVI. Por decreto de 22 de Janeiro de 1811, o principe regente, ordena que o edificio da Sé Nova, que se construe no largo de S. Francisco de Paula, fique destinado para o estabelecimento do archivo das aulas da nova academia real militar, gabinetes de physica, chimica, mineralogia e historia natural.

CVII. O tenente general João Baptista Vieira Godinho, que tinha sido do regimento de artilharia da praça da Bahia, falleceu na mesma cidade, ás 11 horas do dia

14 de Fevereiro de 1811, e foi sepultado na igreja matriz de S. Pedro Velho.

CVIII. No dia 21 de Fevereiro do mesmo anno de 1811, por carta regia, foi erecto em villa o arraial e freguezia de S. João Marcos, separando-se da de Rezende de novo creada.

CIX. Por decreto de 4 de Abril de 1811, é creada a repartição da vaccina na côrte do Rio de Janeiro.

CX. A rainha D. Maria I era senhora muito virtuosa, e muito soberba, e só respeitava a seus pais. Depois que subiu ao throno de Portugal, teve para com sua mãi, a rainha D. Marianna, as maiores considerações, dando lhe sempre a direita em todos os actos publicos; não querendo que ella deixasse o lugar que occupava no tempo de seu marido El-rei D. José I. Quiz que sua mãi continuasse a governar o paço, no que diz respeito a familia mulheril, e criadagem pertencente as senhoras, e como senhora da casa pondo e dispondo de tudo como no tempo de seu marido.

A morte da mãi lhe foi mui sensivel, porque era uma senhora de muito juizo, e que lhe tinha dado e as irmãs excellente educação. Emquanto viveu D. Marianna e D. Maria I esteve em seu juizo, o paço real, era o lugar mais respeitado, sendo a religião e a moralidade mantidos, e guardados convenientemente. Só depois que perdeu a razão foi que principiou a desmoralisação no paço, e que tantos escandalos houveram.

CXI. Tempos depois o principe regente, tendo contractado o casamento dos filhos, D. Maria Isabel com o rei de Hespanha, e D. Maria Francisca com o irmão do rei, foi participar a mãi o contracto de casamento que havia feito, ao que ella lhe respondeu :—*Maria Isabel casa muito bem; mas Maria Francisca, não.*

Sabendo a rainha que D. Carlota Joaquina queria ir

para a Hespanha com os filhos, e que levava comsigo as duas filhas D. Maria da Assumpção e D. Anna de Jesus Maria, porque D. Carlota foi quem lhe communicou isto, ella lhe respondeu:—*faz muito bem; deve ir para sua patria; cá fica João com seus filhos.*

CXII. D. Maria todas as tardes sahia á passeio de carruagem, e para o que a carregavam em cadeira até ao degráo da sege, indo ella com vestido de seda preta, chale de lã ou de seda de côr honesta ou branco; cabellos soltos para as costas, cabeça descoberta, tapando o rosto com o leque, dizendo para Joanninha, que ia a seu lado: — *vou para o inferno: estou no inferno; e não quero que o diabo me veja.*

Andava sempre em uma carruagem muito dourada, e com ricas pinturas sobre o dourado; puxada por duas bestas, guiadas por um boleeiro, dous moços da estribeira, lacaios, e todos vestidos do mesmo modo, como os que andavam com o filho

Levava mais dous cadetes batedores, um homem montado na garupa de um burro, levando no arção da sella, um degráo que desdobrava, coberto com panno encarnado.

Era costume de ir um homem com o degráo para as senhoras entrarem nas carruagens ou montarem a cavallo, era para todas as princezas; nenhuma sahia de carruagem ou a cavallo, que não levasse o seu degráo.

Seguia-se o homem que levava a frasqueira com agua; depois o criado particular; guarda de capitão, que acompanhava a carruagem.

Seguia-se o camarista em uma sege de boléa. Este camarista, foi nos primeiros annos, o velho marquez de Angeja, porque a rainha não queria outro camarista; no seu impedimento, ella não quiz mais que a servisse,

senão o velho marquez de Bellas, que a acompanhou até o seu fallecimento no dia 20 de Março de 1816.

O passeio da rainha era do paço da cidade até á rua de S. Christovão defronte do aterrado; ahi parava todo esse estado, e não se movia até a Ave Maria. Toda a gente que passava na rua a pé vinha curvando o joelho; e se montada a cavallo ou de sege apeiava-se, menos as senhoras, que se limitavam em fazer os seus cumprimentos de cortezia e passavam.

O mesmo que se dava no passeio da rua de S. Christovão, dava-se para o lado de Botafogo, parando a comitiva ao desembocar na praia até Ave Maria, que era quando se recolhia. Si se encontrava com as pessoas de sua familia, era costume pararem as carruagens uma perto da outra, para se fallarem na portinhola; porém a rainha nada dizia.

O principe regente, os filhos e sobrinha apeavam-se e iam fallar-lhe a portinhola, e ella estendia a mão para elles beijarem; e ao filho dizia: — *Vou para o inferno.*

CXIII. Por alvará de 27 de Julho são elevados a categoria de villas, na capitania de Pernambuco, os seguintes povoados:

Cabo de Santo Agostinho.
Santo Antão.
Páo d'Alho.
Limoeiro.

CXIV. Meia noite para uma hora da manhã do dia 14 de Julho de 1811, morre na enfermaria do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, o sabio illustre frei José Mariano da Conceição Velloso, natural de Minas Geraes, autor da *Flora Fluminense* e do *Fazendeiro do Brazil*, e de outras obras preciosas.

Foi sepultado na terceira carneira terrea da lado do

poente e proxima a porta da sacristia. Seus ossos não foram exhumados, e ficaram confundidos, com os de outros religiosos que lá se sepultaram.

Procurando ter particulares noticias desse illustre e sabio naturalista, não as pude obter do meu amigo guardião do convento de Santo Antonio, pois no convento não se fizeram outras memorias mais que as que publiquei na minha *Phytographia*.

CXV. No dia 12 de Agosto de 1811, na cidade da Bahia apresentaram se pela primeira vez a nova artilharia miliciana, e a companhia dos nobres, creadas pelo conde dos Arcos com o titulo de—*Regimento de Sua Alteza Real*—ricamente fardados.

CXVI. O principe regente, em presença das distancias das capitanias, resolveu em 10 de Setembro de 1811, crear em Goyaz, e em todos os capitaes dos governos, e capitanias dos dominios ultramarinos de Portugal, uma junta para resolver os negocios, que se expedirem pelo recurso á mesa do desembargo do paço.

CXVII. Pela carta regia de 10 de Outubro de 1811, determinou o principe regente, que a capitania do Piauhy fique separada e independente da do Maranhão.

CXVIII. Pelas oito horas da noite do dia 28 de Outubro de 1811, sentiu-se na cidade do Recife, em Pernambuco, um grande tremor subterraneo, acompanhado de tres grandes e prolongados estrondos. Causou muito susto a todos.

CXIX. Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, nomeado governador e capitão general para S. Paulo, toma posse do governo da capitania no dia 1.° de Novembro de 1811.

CXX. O Infante D. Sebastião, filho do Infante da Hespanha, e da Infanta D. Maria Thereza e neto do

principe regente, nasce no paço da Boa Vista, em S. Christovão no dia 4 de Novembro de 1811.

CXXI. Por provisão de 1 de Novembro de 1811, o principe regente faz doação das salinas de Cabo Frio aos seguintes personagens:

A D. Manoel João de Lorvão.

Ao visconde da Villa Nova da Rainha.

A Joaquim José de Souza Lobato.

A Luiz Antonio de Faria de Souza Lobato.

CXXII. Por decreto de 27 de Dezembro de 1811, o principe regente nomeia o marechal de exercito conselheiro de guerra, e marquez de Vagos, governador das armas da côrte e capitania do Rio de Janeiro.

CXXIII. Na noite do dia 31 de Dezembro de 1811, foi trasladada com pomposa procissão a imagem de Santo Antonio dos Pobres, que se achava na capella de Nossa Senhora da Lampadosa, para a sua nova capella á rua de S. Lourenço, depois rua dos Invalidos, indo com ella tambem a imagem de S. Lourenço.

CXXIV. Os que traficavam em escravos no Rio de Janeiro de 1811 até 1850 para os vender a particulares eram João Gomes Barroso, José Ignacio Vaz Vieira, João Gomes do Valle, Manoel Pinto da Fonseca, José Bernardino de Sá e barão da Villa Nova do Minho.

Na Bahia, Joaquim Pereira Marinho, hoje conde de Pereira Marinho, Quirino e André Pinto da Silveira.

Este destemido commercio era favorecido pelas leis e muito applaudido pelo povo.

CXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 8; cyclo solar, 1; epacta, 17; letra dominical, DE ou ED.

CXXVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; domingo de paschoa a 29 de Março; indicação romana, 15; periodo Juliano, 6,525.

CXXVII. No dia 17 de Janeiro de 1812, por uma lei foram emancipados todos os escravos em Buenos Ayres.

CXXVIII. Tendo sido nomeado Sebastião Francisco de Mello Povoas, para ir governar a capitania do Rio Grande do Norte, em substituição a José Francisco de Paula Cavalcante, alli chegando tomou posse do governo no dia 22 de Janeiro de 1812.

CXXIX. Cahindo sobre a cidade da Bahia uma grande trovoada, na sexta-feira 24 de Janeiro de 1812 na occasião de um pomposo *Te Deum Laudamos*, que se entoava, em acção de graças pela feliz chegada ao Brazil da familia real, um raio cahe na igreja do collegio dos extinctos jesuitas e faz grandes estragos, aterrorisando a todos os que concorreram ao *Te Deum*.

CXXX. Por alvará do dia 25 de Janeiro de 1812, o principe regente manda crear no Rio de Janeiro um laboratorio chimico e pratico.

CXXXI. O conde de Linhares D. Rodrigo de Souza Coutinho, ministro de Estado, tendo levado duas ou tres bastonadas, que lhe deu o principe regente, por um acto de deslealdade, seguindo para casa na rua do Sabão, que faz esquina com a raa do Nuncio, cahiu na cama ardendo em febre e dentro de tres dias deixou de existir, fallecendo no dia 26 de Janeiro de 1812. O conde de Linhares foi um benemerito do Brazil.

CXXXII. No dia 26 de Abril de 1812, morre no Rio de Janeiro o desembargador D. José Luiz de Vasconcellos e Sousa, primeiro marquez de Bellos, presidente da mesa do desembargo do paço e da consciencia e ordem do Brazil. O marquez de Bellos nasceu em Lisboa, no dia 9 de Junho de 1740.

CXXXIII. Por decreto de 13 de Maio de 1812, o principe regente crea a relação do Maranhão, sendo nomeado

chanceller della, o desembargador do paço Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, com mais nove ministros togados.

No mesmo dia 13 de Maio appareceu o alvará dando regimento á relação do Maranhão mandada crear pela resolução de 23 de Agosto de 1811, e confirmada a resolução de 5 do mesmo mez de Maio de 1812.

CXXIV. No dia 13 de Maio de 1812, anniversario natalicio do principe regente, inaugura-se na Bahia o theatro de S. João, mandado construir por iniciativa do governador conde dos Arcos, no largo da Quitanda, ou Portas de S. Bento, com assistencia do mesmo conde dos Arcos, que se mostrou muito satisfeito.

CXXXV. Morre no Rio de Janeiro, coberto de bexigas o Infante de Hespanha D. Pedro Carlos de Bourbon, genro e sobrinho do principe regente. Esta morte foi para o Sr. D. João VI de dolorosissimo sentimento.

CXXXVI. O marquez de Pombal D. Henrique José de Carvalho e Mello, filho do grande marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, morreu no Rio de Janeiro em 1812, sahindo o seu corpo da casa de sua residencia na rua da Ajuda, onde hoje é theatro da Phenix.

CXXXVII. No dia 26 de Maio de 1812, o governo de Buenos Ayres, assignou com João Rademarker a convenção do armisticio para suspensão das armas. O exercito portuguez commandado pelo capitão general D. Diogo de Sousa, que occupava grande parte do territorio da banda oriental, recolhe-se as fronteiras do sul.

CXXXVIII. No dia sexta-feira 12 de Junho de 1812, morre o tenente general Francisco da Cunha Menezes, governador e capitão general que tinha sido de S. Paulo e Bahia.

Era irmão dos condes Lumiares, e havia nascido no dia 10 de Abril de 1747.

CXXXIX. Neste mesmo dia 12 de Junho o tenente coronel Ignacio Santos Abreu destroça completamente as forças do general Artigas junto ao arroio Laureles, compostas de indios Charruas e Mimanos.

CXL. No dia 8 de Agosto de 1812 morre no Rio de Janeiro o bemfeitor sargento-mór Alexandre Dias de Resende.

CXLI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 9 ; cyclo solar, 2 ; epacta, 28 ; letra dominical, C.

CXLII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira ; paschoa a 18 de Abril ; indicação romana, 1 ; periodo Juliano, 6,526.

CXLIII. Em 1813, fóra da barra da Bahia, deu-se um combate entre as esquadras ingleza e americana, indo a pique uma fragata. Um general inglez ferido de bala, recolheu-se á terra para tratar-se, e apesar dos muitos cuidados falleceu. Foi sepultado junto ao pau da bandeira da fortaleza de S. Pedro, conforme o costume dos protestantes. A respeito deste general inglez ha uma lenda de que fiz menção na historia das fortificações tratando da fortaleza de S. Pedro, da Bahia.

CXLIV. No dia 3 de Março de 1813, morre no Rio de Janeiro o conde de Anadia, José Pereira de Sá, antes visconde de Alverca.

CXLV. No dia 8 deste mesmo mez o conde dos Arcos, governador e capitão general da capitania da Bahia, passou a ter em seu palacio guarda commandada por capitão.

CXLVI. No domingo 16 de Maio de 1813, pelas nove e meia horas da noite fallece de dyspepsia, na côrte do

Rio de Janeiro com quasi setenta e sete annos de idade a Infanta D. Mariauna, irmã da rainha D. Maria I.

Seu corpo foi depositado, pelas oito horas da noite do dia 19, no convento das religiosas de Santa Clara da Ajuda da cidade do Rio de Janeiro.

CXLVII. No dia 23 de Julho de 1813 falleceu o tenente coronel Francisco Antonio da Silva Bittencourt.

CXLVIII. No dia 11 de Agosto morre o chefe de divisão Luiz da Cunha Moreira.

CXLIX. No dia 24 do mesmo mez morre o coronel Joaquim Braucant.

CL. No dia 12 de Outubro de 1813, abriu-se pela primeira vez o real theatro de S. João, do Rio de Janeiro, que depois chamou-se de S. Pedro de Alcantara.

CLI. Morre no dia 12 de Novembro de 1813, no Rio de Janeiro o marquez de Vagos, Nuno da Silva Tello de Menezes, tenente general, governador das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, sahindo o enterro da sua residencia, na rua dos Barbonos, sobrado onde hoje é a casa dos expostos.

O marquez de Vagos nasceu a 25 de Outubro de 1746.

CLII. O principe regente desejando saber a riqueza mineral de ferro que possuia a capitania de Minas Geraes, em 1813 encarregou ao engenheiro barão d'Echwege de as ir explorar, do que effectivamente deu luminosa informação.

CLIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 10 ; cyclo solar, 3 ; epacta, 9 ; letra dominical, B.

CLIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sabbado ; paschoa a 10 de Abril ; indicação romana, 2 ; periodo Juliano, 6,527.

CLV. Na terça-feira 3 de Janeiro de 1814, pela meia

noite fallece na Bahia o arcebispo e foi sepultado no convento de S. Bento, por ser de sua ordem.

CLVI. O famoso poeta lyrico e eloquente orador sagrado, Antonio Pereira de Souza Caldas, era natural do Rio de Janeiro e nasceu na rua dos Pescadores, hoje visconde de Inhauma, no dia 24 de Novembro de 1814, e falleceu no dia 3 de Março de 1862, na rua do Sabão, no sobrado que faz esquina, do lado direito, com a rua do Nuncio.

CLVII. No dia 24 de Julho de 1814, fallece no Rio de Janeiro o brigadeiro Gustavo José da Fonseca, filho legitimo de Manoel José da Fonseca. Assentou praça de voluntario no regimento de artilharia da guarnição de Extremós em 9 de Janeiro de 1771, e foi elevado a brigadeiro em 8 de Março de 1808.

Era casado com D. Ignacia Umbelina de Mello, irmã do tenente-coronel de brigada da marinha Francisco Joaquim Lobão.

CLVIII. Na segunda-feira 19 de Novembro de 1814, chega a Bahia o arcebispo D. Frei Francisco.

Falleceu na sexta-feira 23 de Novembro, pelas sete horas da noite e foi sepultado na igreja da Sé.

CLIX. O Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, nascido em S. João d'El-Rei, em Minas Geraes, em 1735, coronel de milicias dos pardos do Rio das Mortes, falleceu no dia 1.º de Novembro de 1814.

CLX. O conde e depois marquez de Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, nomeado governador e capitão general da capitania de S. Paulo, tomou posse da administração no dia 8 de Dezembro de 1814, e governou a capitania quatro annos, quatro mezes e dezesete dias.

CLXI. No dia 17 de Dezembro de 1814, lança-se a

primeira pedra para a edificação da praça do commercio da Bahia.

CLXII. Consolidando-se a paz da Europa neste anno de 1814, parecia que o principe regente, com a sua côrte, regressaria á Lisboa, para restituir-lhe a séde da antiga monarchia, já esperado, desde 1808, em que as armas lusitanas, haviam derrotado os invasores da peninsula portugueza; mas com pasmo de todos deu a Portugal delegados do seu poder, e conservou no Rio de Janeiro, no Brazil, a capital do reino.

CLXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 11; cyclo solar, 4; epacta, 20; letra dominical, A.

CLXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, domingo; paschoa a 25 de Março; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,528.

CLXV. No dia 5 de Fevereiro de 1815 morre o capitão de fragata Jorge Thompson.

No dia 24 fallece o ajudante general Ricardo.

CLXVI. Frei Euzebio de S. Boaventura, degradado para a India, vindo de Lisboa, foi recolhido a cadeia do Aljube no dia 3 de Março de 1815, de onde embarcou para o seu destino a 29 de Janeiro de 1816.

CLXVII. O principe D. Pedro tinha uma pequena pensão, que lhe não chegava para suas despezas particulares, e por isso contrahiu dividas; e para melhorar de circumstancias fez uma sociedade de compra e venda de gado vaccum e cavallar, com Placido Antonio Pereira de Abreu.

El-rei D. João VI, sabendo disto, disse que lhe quebraria os ossos com uma bengalla se elle continuasse a ter negocios com Placido.

O principe negou; e fazendo cessão vocal do que tinha

na sociedade em proveito de Placido, este aceitou a offerta, sendo esta a origem da sua fortuna.

Placido Antonio Pereira de Abreu era o barbeiro do principe regente e varredor do palacio; pela protecção, porém, que lhe dava D. Pedro, chegou a ser thesoureiro do bolsinho de sua magestade, e D. Pedro o condecorou com muitas ordens honorificas, e foi valido a tal ponto de ser o espião dos actos da imperatriz, por ordem do imperador, e governar as despezas do bolsinho da mesma senhora.

O principe D. Pedro, ainda depois de casado, só tinha um conto de réis mensal para as suas despezas, e por isso via-se na necessidade de pedir dinheiro emprestado a Manoel José Sarmento, que tinha sido official da secretaria; mas homem de fortuna e de quem D. Pedro era muito amigo.

O imperador D. Pedro gostava de uma filha do marquez de Inhambupe, e Placido tambem gostava muito della, e a pretendia, e sendo elle o medianeiro dos affectos, em lugar de advogar em favor de seu amo, trabalhava em seu proveito, e taes cousas teceu que logrando o imperador casou-se com ella apesar de ser velho, muito feio e grosseiro no trato.

CLXVIII. No dia 6 de Junho de 1815, morre Antonio José Pinto da Costa e Souza, governador da fortaleza de Villegaignon.

CLXIX. Por alvará de 10 de Agosto de 1815 manda o principe regente revogar a carta regia de 30 de Junho de 1766, restituindo aos ourives de prata e ouro o direito de trabalharem nestes metaes, e de negociarem nas obras que fizerem como melhor lhes convier.

CLXX. No dia 5 de Outubro de 1815, uma grande desgraça aconteceu na cidade do Recife, em Pernambuco. A grande ponte da cidade, guarnecida de um e outro

lado de armazens de mercadorias desaba e com este desastre morrem algumas pessoas, e causa notaveis prejuizos.

CLXXI. O chefe de divisão Daniel Thompson morre no dia 25 de Outubro de 1815.

CLXXII. O augmento da população do Penedo, e a necessidade da boa administração da justiça, lembrou a côrte do Rio de Janeiro crear o lugar de juiz de fóra para o termo do Penedo, por alvará de 15 de Dezembro de 1815, sendo nomeado para este cargo o bacharel Luiz Antonio Barbosa de Almeida, que tomou posse do emprego no dia 24 de Julho de 1818. O segundo juiz de fóra foi o bacharel Caetano Maria Lopes Gama, que falleceu senador do Imperio e visconde de Maranguape, no dia 21 de Junho de 1864, no Rio de Janeiro; o terceiro foi o bacharel Gustavo Adolpho de Aguilar Panteja, que tomou posse no dia 7 de Setembro de 1823 e falleceu no Rio de Janeiro no dia 8 de Março de 1867; o quarto foi o bacharel Antonio Ignacio de Azevedo, que tomou posse no dia 19 de Outubro de 1825, e falleceu no Rio de Janeiro em idade de setenta e cinco annos, em 8 de Julho de 1873; o quinto o bacharel Francisco José Coelho Netto, que tomou posse no dia 18 de Abril de 1827, e falleceu desembargador aposentado na Bahia; o sexto e ultimo foi o bacharel Firmino Antonio de Souza, que tomou posse no dia 14 de Maio de 1830. Este lugar foi extincto com o apparecimento do codigo do processo em 1832.

CLXXIII. Pela carta regia de 16 de Dezembro de 1815, o principado do Brazil é elevado á categoria de Reino Unido.

CLXXIV. Computo ecclesiastico. Anreo numero, 12; cyclo solar, 5; epacta, 1; letra dominical, Q. F.

CLXXV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 14 de Abril; indicação romana, 4; periodo Juliano, 6,529.

CLXXVI. Pelo alvará de 21 de Fevereiro de 1816, o principe regente extingue as ordenanças creadas pelos alvarás de 18 de Outubro de 1709 e de 24 de Fevereiro de 1764, e as substitue por outros, conforme o novo regulamento desta mesma data que marcou; um coronel em cada districto:—um capitão-mór e um sargento-mór em cada capitania-mór, propostos pelo senado e camara dos lugares. Um districto comprehendia oito capitanias-móres, e cada uma destas oito companhias.

CLXXVII. El-rei D. João VI, depois do fallecimento da mãi, mudou em algumas cousas seus habitos. Em S. Christovão acordava as seis horas e ia resar o officio divino, com o visconde de Magé; depois voltava para o seu quarto onde almoçava os seus tres frangos: fallava aos filhos que lhe iam tomar a benção, e conversava alguma cousa com elles sobre objectos geraes, e depois sahiam cada um de per si.

As nove horas da manhã recebia o intendente geral de policia, Paulo Fernandes Vianna, desembargador do paço e natural do Rio de Janeiro; e com elle se intretinha muito tempo a conversar sobre objectos de policia. Este lugar era antigamente de alta importancia, e tinha um poder immenso. O intendente geral de policia era uma autoridade terrivel, e muito mais tendo o valimento do rei, como acontecia com Paulo Fernandes Vianna, de quem o rei era muito amigo, e em quem tinha a mais decidida confiança. Era o rei tão amigo de Paulo Fernandes Vianna, que apesar da coacção em que estava, por occasião de se proclamar em Fevereiro de 1821 a Constituição, não quiz assignar o decreto de sua prisão, quando outros o foram.

Acabada a conferencia com Paulo Fernandes Vianna que era tres vezes em cada sammana, se retirava para o seu quarto onde levava a rever os requerimentos e papeis de importancia. Depois iam os filhos, filhas e o neto D. Sebastião, que com elle moravam, acompanhal-o para a sala de jantar. As filhas e a nora D. Leopoldina se retiravam e iam cada uma para o seu quarto tendo ellas lauto jantar, que sobrava em abundancia para as assafatas que estavam ao serviço dellas.

Acabado o jantar, que era de tres frangos, que os dilacerava com as mãos, D. Miguel pegava no jarro, D. Pedro na bacia e D. Sebastião na toalha, e todos serviam ao pai e avô na lavagem das mãos.

Ao jantar assistiam todos os camaristas, guarda roupa, viadores, officiaes mores da casa real, o medico de semana, o physico mór e os outros que se achavam no paço a essa hora, ou que iam de proposito para assistir ao jantar do rei. Acabado o jantar, dava graças a DEUS em pé, assim como os filhos: e ia para o oratorio resar o officio divino com o visconde de Magé, ou seu irmão Bernardo Lobato.

Acabado o officio divino ia deitar-se um pouco; as cinco horas ia dar o seu passeio de carro descoberto puchado por quatro bestas, um sota ou beiseiro velho de botas grandes, niza e chapéo armado. Levava comsigo o neto D. Sebastião, sua guarda de capitão, e todos os mais montados a cavallo a roda do carro, menos o visconde de Magé, que não montava a cavallo.

A Ave Maria voltava do passeio, que não passava da Ponta do Cajú, ou ia pela rua de S. Christovão, e voltava por Maracanan. Ao chegar ao patéo de S. Christovão o encontrava entulhado de gente, que o esperava para lhe beijar a mão, custando a subir a escada, e atravessava até a sala, onde o esperavam os filhos, que o seguiam até o quarto, onde lhe tomavam a benção, e despiam-no;

e elle ia merendar seus tres frangos. Acabada a merenda partia para a sala do throno, á dar audiencia, e ahi se repetia o mesmo que fazia no paço da cidade; recebia os requerimentos, e os dava ao conde de Paraty, que os punha em um sacco. No outro dia, os lia e os remettia aos diversos ministerios, durando a audiencia como já contei até as dez ou onze horas da noite.

Acabada esta, elle dava outra particular, em outra sala, sendo em um dia ao regedor das justiças José de Oliveira Pinto Botelho Musqueira, natural de Minas Geraes, o qual ia participar tudo o que tinha havido naquella semana na relação. Em outro dia ia o chanceller-mór do reino Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, que depois foi ministro de Estado, passando a chancellaria para monsenhor Miranda que tambem lhe ia dar parte do que havia. O thesoureiro-mór do erario, Francisco Maria Targini, que depois foi conde de S. Lourenço, ia no outro dia: o escrivão do erario Manoel Jacintho Nogueira da Gama, que depois foi marquez de Baependy, ia no dia immediato.

Estes dous individuos eram inimigos capitaes, apesar de servirem na mesma repartição. O rei ouvia a todos, e com benignidade attendia a todos, mas não dava importancia ao que Targini, e Manoel Jacintho diziam um do outro.

A Targini fez barão e visconde de S. Lourenço; e a Manoel Jacintho deu-lhe alguns despachos, e o tratava com muita attenção.

Por este modo o rei estava sempre em dia de tudo o que se passava nas repartições publicas.

Nos outros dias da semana recebia as oito horas da manhã o general das armas, que ia receber o santo do dia, da mão do proprio rei; e como elle não podia conversar com o general das armas, nos dias em que lhe apparecia o intendente geral de policia, se reservava para

outras occasiões fallar-lhe sobre o que pertencia a sua repartição.

Depois disto o rei ia para o despacho, que principiava as dez horas, e não dava audiencia. Quando não podia mandava dizer que estava incommodado e ficava o despacho transferido para o outro dia.

CLXXVIII. Era com as audiencias particulares entre o rei e os chefes das repartições do Estado, que o rei estava sempre ao facto de tudo o que se passava nas repartições; e as vezes elle picava o amor proprio do individuo chamando a outro empregado para ouvir tudo e saber das menores circumstancias dos negocios das repartições. Com esta politica palaciana, ninguem o illudia.

CLXXIX. A's audiencias do rei concorria a maior parte das pessoas não só pretendentes, cortezãos, empregados publicos, mas até a maior parte do corpo do commercio.

Era moda ir as audiencias do rei, bem como dos ministros de Estado pela dependencia dos escrivães dos negocios. A porta dos ministros estava sempre entulhada de carros, de cavallos e de muita gente a pé.

De tarde todos voltavam para S. Christovão, e todos queriam ir ao beija mão, e ao mesmo tempo apparecer ao rei. Havia verdadeiro enthusiasmo por D. João VI, muito embora, durante os tempos revolucionarios lhe achassem mil defeitos.

CLXXX. D. Maria I, adoecendo, levou de cama dous mezes completos; e apesar della não querer fizeram-lhe conferencias. Constantemente gritava dizendo que não queria ver ninguem; mas nisto não era attendida, por ser forçoso observar-se a etiqueta e ceremonial do paço, assistindo a camareira-mór, mordoma-mór, damas e todos os medicos da camara.

D. João VI, durante o tempo que a mãi esteve de

cama; não sahiu de casa: ia repetidas vezes ao aposento da rainha, mostrando-lhe os maiores cuidados e desvellos que eram possiveis. A mãi gritava que *não queria ver ninguem, que a queriam matar;* e o filho, cheio de ternura para com ella, debalde se esforçava em convencel-a de se curar; e ella o não attendia; e por fim deixou de viver na terra, expirando no dia 20 de Março de 1816, com mais de oitenta annos de idade.

CLXXXI. Depois de vestido o cadaver da rainha, esteve exposto e depositado por tres dias na sala mortuaria, para todo o povo ver, pois sendo ella a rainha reinante, era de costume abrirem-se as portas do paço, para que o povo visse estar morto o rei.

A rainha estava vestida com uma tunica branca bordada de ouro e manto real de velludo carmisim, bordado tambem de ouro. Foi encerrada em tres caixões, como é costume; fazendo-se pontifical, e encommendações. O caixão foi sobre rolos empurrado até a escada principal do paço; e dahi carregado por criados de galão até o coche, acompanhado pela dama mais moderna do paço, com uma palmatoria, com uma vela de cera amarella.

El-rei D. João VI, como filho e herdeiro da corôa, seguia o caixão, com D. Pedro e D. Miguel, com tochas accesas até ao topo da escada.

O enterro da rainha foi como o da nora D. Leopoldina; porém mais concorrido, porque a côrte de D. João VI tinha muito mais nobreza que a de D. Pedro I; e ella como rainha foi acompanhada de todos os officiaes móres de sua casa indo muitos a cavallo, sendo os animaes da casa real. O cadaver foi para o convento das religiosas da Ajuda, onde já estava depositada sua irmã D. Marianna. Depois foram ambas transladadas para Lisboa.

D. João VI sentiu muito a morte da mãi; e depois que a viu sem vida chorava como um perdido abraçado

com o cadaver della; e quando a acompanhou até ao topo da escada, ia em soluços, que a todos commovia.

A todos os officios a que elle assistia, tinha os olhos banhados em lagrimas. Ia amiudadas vezes ao convento da Ajuda ouvir missa por ella.

No anniversario do seu fallecimento quebravam-se os escudos reaes nas praças publicas pela camara da cidade; e o mesmo se fez em todo o Reino Unido.

D. João VI decretou um luto rigorosissimo sendo seis mezes a vestimenta de lã, e outros seis de seda. Nos dias de gala não se tirou o luto, caso novo, porque o luto pelos reis, em dias de gala não tem lugar.

Quando El rei D. João VI foi para Lisboa mandou preparar uma náo, para conduzir os cadaveres da mãi e da tia, sendo forrada de preto e illuminada a camara, indo criados de guarda, e de estado o marquez de Bellos, que havia sido seu camarista, e outros que eram do rei, tambem foram servindo a rainha.

Como guarda do corpo foi a camareira-mór, a dama viscondessa do Realagrado, as assafatas e todas as pessoas que a serviam em vida.

CLXXXII. A rainha D. Maria I acordava as oito horas da manhã, pouco mais ou menos; e depois do almoço assentava-se n'um canapé. A maior parte das vezes sem dizer uma palavra, ahi esperava as visitas do filho e da nora, de que não gostava. O filho ajoelhava-se, para beijar-lhe a mão; mas a nora beijava-lhe a mão em pé, perguntando-lhe simplesmente *como passa vossa magestade?* ao que ella respondia *bem ou mal*. D. Carlota assentava-se immediatamente, sem esperar que ella lh'o ordenasse, porque a rainha não o fazia, porque era seu costume não mandar ninguem assentar se em sua presença, nem mesmo suas proprias irmãs.

D. Carlota Joaquina tinha muito orgulho, e sustentava

a sua posição, não se humilhando á sogra, ainda que muito a respeitava, como soberana, e como mãi de seu marido. A conversação com a rainha era sobre chuva ou sol, pratica que não excedia de vinte minutos, e se retirava. A noite lá não ia; e quando morava fóra do paço da cidade, só vinha cumprimentar a sogra nos dias de côrte. As netas iam todas juntas beijar-lhe a mão pela manhã, e a noite, quando estavam no paço da cidade. Não dava uma palavra sequer ás netas; e só dizia para as mais velhas, quando via as duas ultimas pequenas *o que vem aqui fazer estes cupinhos!* outras vezes dizia *para que trazem cá estas pequenas!*

Quando o principe D. Pedro se ajoelhava para lhe beijar a mão, ella cossava-lhe a cabeça, esfregava-lhe os cabellos e dizia as vezes para Joanninha: *para este ha de ser a minha corôa.*

D. Pedro Carlos, quando lhe beijava a mão, e lhe perguntava como havia passado, respondia *bem ou mal*, e continuava dizendo; *tu não tens pai, nem mãi; és meu filho e de João.*

CLXXXIII. Quando se tratou do casamento do Infante D. Pedro Carlos, com a princeza D. Maria Thereza, que o filho principe regente lhe foi participar, e saber se era de seu gosto, a rainha D. Maria I, lhe respondeu: *eu não governo e nem faço casamentos;* ao que o filho lhe respondeu: *Dize a Joanninha que te leve as minhas joias; escolhe as que quizeres, porque para mim já não servem.*

D. João pediu as joias de sua mãi a D. Joanna, viscondessa do Realagrado, e mandou a filha escolher um adereço, tirando ella um dos melhores, com grandes rubins e brilhantes, peça de grande valor; e lhe participando Joanninha ter a neta escolhido o adereço de rubins e brilhantes, ella respondeu: *deram a Maria*

Thereza um tal presente! e o que se ha de dar a mulher de Pedro quando elle casar!

Quando a neta veiu com o marido tomar-lhe a benção, ella lhe disse: *estão casados! sejam muito felizes.*

Passados mezes teve a princeza D. Maria Thereza o infante D. Sebastião; e lhe vindo mostrar o bisneto, ella lhe disse: *O que ha-de fazer este desgraçado no mundo!*

CLXXXIV. D. Maria I perdeu a razão em 1792, depois da morte do filho, o principe D. José, a quem amava extremosamente; e foi dessa época em diante que lhe principiaram a apparecer os desarranjos mentaes; — *dizendo que estava no inferno, que via o diabo, não querendo confessar-se, e nem ouvir missa, e nem fallar em religião.*

Tinha occasiões em que gritava, atirando com os pratos, e dando bofetadas nas criadas. Algumas de suas criadas, mesmo as mais validas se retiraram do seu serviço, com o pretexto de doentes, para não se exporem a levar pancadas. Quem se conservou constante ao lado da rainha, soffrendo máos tratos, pachões e descomposturas foi D. Joanna Rita de Lacerda, a quem a rainha chamava Joaninha, que bem pouco servia, visto que a dona da camara, era D. Margarida Sophia de Castello Branco, irmã de Joanninha, e mãi de D. Francisca Lucia, marqueza de Itaguahy.

D. Joanna Rita de Lacerda teve o titulo de baroneza e depois o de viscondessa do Real Agrado, com sobrevivencia á seu irmão e a seu sobrinho, que lhe offereceu D. João VI, quando principe regente, em reconhecimento aos serviços prestados a sua mãi; bem como uma fazenda no Rio Grande do Sul, com muitas terras e muito gado. Deram-lhe uma boa pensão, que recebia do erario publico. Depois da morte da rainha D. Maria I, El-rei uniu-lhe

ao titulo as honras de grandeza com a mesma sobrevivencia, e lhe offereceu uma carruagem para o seu serviço. D. Carlota Joaquina, em vida da sogra, deu a D. Joanna Rita de Lacerda, a ordem de Santa Izabel, e depois da morte della, a nomeou sua dama.

CLXXXV. D. Maria I era formosa e elegante, tendo ar altivo e distincto. Foi casada com o tio, D. Pedro III, muito mais velho, que ella, e assás ignorante, e pobre de espirito, e por isso incapaz de ser amado de uma bella mulher espirituosa, e com o prestigio de rainha; e no entanto ella portou-se sempre com honradez e dignidade, respeitando-o como seu esposo.

CLXXXVI. Quando em 1816 estiveram as tropas, vindas de Portugal, na Praia Grande (Nictheroy), o principe regente foi morar na casa de Thomaz Soares, que lhe fez presente della; e em retribuição o principe lhe fez mercê da commenda da ordem de Christo.

Nesta mesma occasião da estada das tropas na Praia Grande, D. Carlota Joaquina morava na casa da esquina do largo de S. Domingos, defronte da casa do principe. Ella ia a casa do marido com as filhas pela manhã; e a tarde iam ver os exercicios da tropa, que os fazia todos os dias. O principe ia na sua carruagem, e D. Carlota em outra. Juntos ninguem os via.

O principe andava em uma carruagem descoberta, bem como D. Carlota, com as filhas. Os filhos passeavam a cavallo. D. Carlota e as filhas assistiam aos exercicios quasi sempre em uma barraca.

Ella passeiava muitas vezes a pé pela praia, com as filhas acompanhadas de muitos officiaes lusitanos. S. Domingos e Praia Grande, nesse tempo eram lugares de divertimentos, porque, além da tropa vinda de Lisboa, estava alli a côrte, e todos os tafúes e elegantes do Rio de Janeiro.

Era um continuo passeio e constante divertimento ir-se a Praia Grande, onde se faziam bailes em casas particulares, havia salas de danças, porque o principe não queria theatros e festas publicas por ter a Sra. D. Maria I fallecido no dia 20 de Março do mesmo anno.

CLXXXVII. D. Carlota, quando o marido estava de saude, não passava da ante camara, porque elle não a queria ao pé de si; porém quando enfermo entrava no quarto com as filhas, e em presença de todas as pessoas que ahi se achavam. Nunca ninguem os viu a sós, depois de certo tempo; porque elle a aborrecia. Jantaram juntos quando o filho D. Pedro de Alcantara se casou no dia 12 de Outubro de 1817 e quando houveram as festas reaes por occasião do casamento da filha, com o Infante D. Pedro Carlos. Em carruagem só andaram juntos, no dia do casamento do filho; e nas festas reaes, porque tinham de ir juntos com os noivos no coche real. Se ella adoecia em palacio, elle a não visitava; e nem nas chacaras onde ella morava.

Quando estiveram em Santa Cruz, por occasião da molestia de El-rei, ella foi para a fazenda, e dormia em um quarto separado com as duas filhas: e em outro quarto mais pequeno os dous filhos. Viviam do mesmo modo alli, que na cidade.

D. Carlota ia visitar o marido pela manhã, e ao cahir da noite, de modo que se não encontravam no quarto, limitando-se ambos a poucas palavras. Elle comia no quarto quando adoentado, e ella em outro lugar com as filhas, filhos e sobrinho.

Nos ultimos tempos da estada delles no Rio de Janeiro, D. Carlota ia algumas vezes á S. Christovão, com as ultimas duas filhas, porque as outras não estavam no poder della. D. Maria Thereza, e D. Izabel Maria mo-

ravam com o pai, e as duas outras tinham ido para a Hespanha.

Nesta occasião, os filhos, filhas e nora iam-na buscar na porta do paço, e seguiam com ella para o aposento do rei, onde pouco se demorava. Dahi se encaminhavam para o quarto de D. Pedro, onde ficavam até ás duas horas da tarde, e depois se retirava.

CLXXXVIII. Na quarta-feira pelas onze horas da manhã do dia 20 de Março de 1816, falleceu no paço da cidade a Sra. D. Maria I rainha de Portugal com oitenta e um annos, e quasi tres mezes de idade. Foi pela meia noite do domingo seguinte depositada no convento das religiosas de Nossa Senhora da Ajuda, onde se achava já sua irmã a Infanta D. Maria Anna, fallecida em Maio de 1813, com setenta e dous annos de idade.

CLXXXIX. Em virtude de um aviso da secretaria de Estado dirigido ao intendente geral da policia, foi o reverendo Bernardo Maria de Vasconcellos, vigario da Cachoeira, recolhido a cadeia do Aljube no dia 30 de Março de 1816, conduzido pelo desembargador Penna. Em 30 de Junho de 1817 foi-lhe concedida a cidade por menagem.

CXC. No dia 4 de Maio de 1816 nasceu Joaquim de Saldanha Marinho.

CXCI. Tendo El-rei D. João VI unido os reinos de Portugal, Brazil e Algarves, mandou pela carta regia de 13 de Maio de 1816 incorporar, em um só escudo real, as armas dos tres reinos, e dá armas ao reino do Brazil, sendo a esphera armillar de ouro em campo azul.

CXCII. Por decreto de 12 de Agosto de 1816, fundou-se a Academia de Bellas Artes no Rio de Janeiro no lugar onde ella se acha.

Por decreto da mesma data concedeu-se pensões aos artistas francezes que vieram fundar no Rio de Janeiro uma Escola Real de sciencias, artes e officios.

CXCIII. No dia 24 de Setembro de 1816, as nossas armas ganham uma esplendida victoria no Passo do Chafalote, sobre os hespanhoes.

No dia 3 de Outubro do mesmo anno o tenente coronel José de Abreu derrota Artigas em S. Borja.

No dia 19 do mesmo mez e anno o brigadeiro João de Deus Mena Barreto derrota as forças de Artigas na vizinhança de Inhandhy e Paipasso.

No dia 19 de Novembro do mesmo anno, o marechal de campo Sebastião Pinto de Araujo Corrêa derrota completamente a Frutuoso Rivera, que commandava para mais de dous mil gauchos.

CXCIV. No dia 24 de Novembro de 1816 fallece na Bahia o marechal Galvão, do regimento de artilharia.

CXCV. No dia 16 de Dezembro de 1816, o sargento-mór José Ignacio Borges toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Norte, em substituição ao sargento-mór Sebastião Francisco de Mello e Povoas. Sendo eleito senador pela provincia de Pernambuco, é escolhido por decreto de 22 de Janeiro de 1826, e falleceu em 7 de Dezembro de 1838.

CXCVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 13; cyclo solar, 6; epacta, 12; letra dominical, E.

CXCVII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 6 de Abril; indicação romana, 5; periodo Juliano, 6.530.

CXCVIII. No sabbado 4 de Janeiro de 1817, o marquez de Alegrete, ganha victoria sobre os caudilhos La Torre Verdum, e Mondragan em Catallan.

O general Lecor entra triumphante em Montevidéo, em 20 de Janeiro de 1817.

CXCIX. Na sexta-feira 24 de Janeiro de 1817 morre no Rio de Janeiro D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar, com sessenta e quatro annos, um mez e dezenove dias, que foi governador e capitão general da Bahia, e vice-rei do Brazil. D. Fernando nascera a 4 de Dezembro de 1752; e foi sepultado na tarde do dia 25, em um dos carneiros da ordem de S. Francisco de Paula, sahindo o prestito da rua dos Barbonos, da casa de sua residencia, onde é actualmente a casa dos expostos.

CC. Na terça-feira 28 de Janeiro de 1817, pelas cinco horas da tarde, foi inaugurada a Praça do Commercio da Bahia, com grande solemnidade e grande concurrencia de povo, com assistencia do governador, capitão general conde dos Arcos, e mesmo por ser dia anniversario daquelle em que El-rei, na mesma cidade da Bahia, abriu as portas do Brazil a todas as nações amigas, trancadas ha mais de tres seculos.

Os commerciantes mandaram tirar o retrato de grandeza natural do conde dos Arcos, e o collocaram na sala de honra do edificio da Praça do Commercio. Por occasião da inauguração muitos discursos, e poesias analogos se fizeram, que correm impressos.

O edificio achava-se revestido com o maior luxo possivel. Além do ornato, com que estava a casa toda forrada de setim e sedas de cores, com riqueza admiravel havia uma varanda tambem ornada, onde se despenderam para mais de sete mil cruzados. Os convidados ricamente vestidos á côrte de seda e velludo; as senhoras convidadas para o copo de agua trajavam com maximo luxo e riqueza.

O plano da festa foi dado pelo conde dos Arcos;

achando-se o retrato do conde a que pertencia a honra da festa pelos muitos serviços prestados á provincia e ao povo agradecido.

Neste mesmo dia houve o offerecimento dos cem contos de réis com que os negociantes projectavam fazer um palacio no Rio de Janeiro para a residencia do conde dos Arcos, e como o conde não quizesse aceitar, depositaram a quantia no banco, para que elle gozasse da renda principal, quando elle quizesse. A festa terminou ás duas horas da manhã do dia seguinte.

CCI. Na quinta-feira 6 de Março de 1817, arrebenta em Pernambuco a revolução republicana contra a monarchia.

CCII. No dia 11 de Abril de 1817, falleceo tenente coronel José Alvares Marques.

CCIII. Na quarta-feira 14 de Maio de 1817, o capitão-mór Francisco de Paula Cavalcante e Albuquerque, um dos chefes da revolução republicana de 6 de Março de 1817, em Pernambuco, é atacado e completamente batido, pelo marechal de campo Joaquim de Mello Cogominho de Lacerda, no engenho Trapiche de Ipojuca.

CCIV. No dia 19 de Maio de 1817, o almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, bloqueia os portos desde o Rio de S. Francisco até o Rio Grande do Norte, comprehendendo as provincias que haviam adherido, ou tentado adherir a revolução republicana de Pernambuco, repelle a idéa de uma convenção e intima a entrega da praça do Recife sem condições ao governo revolucionario, que em desespero proclama dictador a Domingos Theotonio Jorge, um dos chefes republicanos.

CCV. Na terça-feira 20 de Maio de 1817, o almirante Rodrigo Lobo dá desembarque e faz occupar pela sua maruja a cidade do Recife, abandonada pelos republi-

canos revolucionarios, cujo governo provisorio se dissolve, com a retirada e fuga dos principaes chefes da revolução.

No dia seguinte 21 de Maio, o padre mestre João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, suicida-se no engenho Paulistas.

CCVI. São fuzilados na Bahia dous principaes chefes da revolução de Pernambuco em 1817, Domingos José Martins, Miguel Joaquim de Almeida (o padre Miguelinho).

CCVII. Morre no Rio de Janeiro o cavalleiro Araujo (Antonio de Araujo e Azevedo), conde da Barca e ministro de Estado no dia 21 de Junho de 1817.

O Brazil foi elevado á categoria de reino, devido aos esforços do ministro conde da Barca. Foi elle o creador da Academia das Bellas Artes, no Rio de Janeiro e quem mandou vir de Paris alguns professores, entre elles os Taunnays. Era poeta e diplomata muito instruido.

Philinto Elysio consagrou-lhe muitos versos laudatorios por seus merecimentos pessoaes e litterarios.

CCVIII. No dia 29 de Junho de 1817, chega Luiz do Rego Barreto á Pernambuco, e faz incontinente sequestrar os bens das pessoas compromettidas na revolução de 6 de Março, e crêa uma commissão militar permanente para julgar os criminosos, composta de:

José Gonçalves Marques, relator e auditor de guerra.

Major de cavallaria conde da Figueira.

Tenente coronel de caçadores José de Souza Sampaio.

Coronel Virissimo Antonio Cardoso.

Coronel Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, interrogante.

CCIX. O conde de Paraty, sendo solteiro, e não tendo

liberdade para cousa alguma, depois que o rei se agasalhava, um individuo desses que a tudo se dobram para terem despachos ou por dinheiro, levou a noite uma mulher publica para o conde se divertir, conhecida pelo alcunho de *Lanterna*.

O rei soube disto e ficou muito insultado, que Miguel mandasse vir uma mulher publica ao paço real, e pelo que o reprehendeu asperamente.

O conde respondeu-lhe : — *Vossa magestade não me dá tempo para procurar mulher fóra do paço ; eu que sou moço solteiro tenho necessidades naturaes.*

A isto responde o rei :—*pois casa-te.*

O conde tornou-lhe : *casar-me-hei quando tiver casa e meios para sustentar mulher e filhos.*

O rei contou tudo a filha D. Maria Thereza, que era a sua confidente nessas intrigas de casa, e ella depois de o ouvir, disse-lhe : — *que o verdadeiro era o conde casar-se com a condessa de Barreiros, porque a pensão que ella tinha como viuva desse conde, junta com a que recebia o conde de Paraty podiam viver com abastança, ainda que o conde sahisse do paço.*

O rei, ouvindo o parecer da filha, dá ordem ao conde de Paraty, para que fosse de sua parte dizer ao conde de Vallada que *elle queria que a filha viscondessa de Barreiros se casasse com elle, conde de Paraty ; e bem que na mesma occasião se dirigisse a viscondessa de Barreiros e lhe fizesse a mesma communicação.*

O conde de Vallada não pôz a menor duvida, e deu-lhe a filha que sua magestade determinava.

O casamento effectuou-se dentro de oito dias ; indo o conde com sua mulher morar no paço de S. Christovão, por baixo dos aposentos do rei. Sua magestade

mandou preparar com muito luxo os aposentos do conde de Paraty.

O almoço, jantar e ceia eram tão profusos, como se o conde de Paraty fosse um principe da casa real.

Foi este casamento apesar da rapidez, tão bem succedido, e se chegaram a amar tanto que foram sempre mui felizes.

A condessa de Paraty era linda, e tinha 26 ou 27 annos e a sua virtude era tal que embora seu marido estivesse no maior valimento do rei, ella foi sempre um typo de bondade. Em sua casa que estava sempre atopetada de gente, a todos tratava bem. As pessoas que iam ao paço procuravam o conde ou deixavam cartões de visita.

Quando a condessa de Paraty teve o primeiro filho, foi baptisado com o nome de João, que depois foi marquez de Paraty.

D. Carlota Joaquina a foi visitar ao seu quarto com as duas filhas que viviam em sua companhia.

A princeza D. Maria Thereza, era sua intima amiga e a visitava repetidas vezes. Só D. Pedro e a mulher é que lá não foram, porque o principe detestava o conde de Paraty, e a todos que eram validos de seu pai. Era tal a ogerisa que D. Pedro tinha aos validos do rei, que nunca com nenhum delles fallava, e lhes dava a mão á beijar sempre muito sério.

Era tal a estima que o rei tinha a condessa de Paraty que quando ella estava gravida ou tinha algum incommodo não ia para a ilha do Governador, e nem para a fazenda de Santa Cruz, só para não se separar o marido da mulher, porque em todas as viagens que o conde fazia a condessa o acompanhava.

CCX. Quando se baptisou o filho do conde de Paraty, que depois foi marquez do mesmo titulo, El-rei o fez conde

depois de oito dias de nascido, sendo o rei D. João VI padrinho, e a princeza D. Maria Thereza madrinha, honra que os soberanos portuguezes só faziam ao duque de Cadaval.

CCXI. O marquez de Aguiar D. Fernando José de Portugal, sobreviveu a seus dous collegas da creação do primeiro ministerio no Brazil: este marquez era filho segundo do marquez de Valença: e a casa de Valença é aparentada com a de Bragança. Os titulos de conde e marquez de Aguiar lhe foram dados no Brazil por D. João VI.

Antes de ser ministro foi capitão general na Bahia, e vice-rei no Rio de Janeiro, sendo substituido pelo conde dos Arcos, partindo para Lisboa em 1807.

Chamado ao conselho na grave questão da partida do principe real para o Brazil, mudou de parecer logo que viu que o primeiro não tinha agradado ao principe regente. (1) Não se sabe se foi por esta mudança de parecer que o principe regente o escolheu para seu ministro no primeiro ministerio que organisou no Brazil.

Sabe-se que a esquadra que conduzia a familia real, antes de entrar nas aguas do Brazil encontrou-se com um navio que ia para a Europa, e sendo chamado á falla e perguntado se no Rio de Janeiro já sabiam que a familia real ia para lá? respondeu que sim; e se preparava a cadeia para recebel-a.

Esta resposta causou susto; chamou-se D. Fernando José de Portugal para explicar o enigma, e este respondeu: que a cadeia estava proxima ao palacio, e que de certo o conde dos Arcos, mandára evacuar os presos, e preparar aquelle aposento para os criados da casa real.

(1) Vide o tomo 5.º ou o primeiro da segunda parte da minha *Corographia*.

Esta resposta socegou os animos; porque D. Fernando assegurava a fidelidade dos brazileiros, que haviam de receber o principe e a familia real com a demonstração da mais viva sympathia.

Tudo correu como D. Fernando havia predito; e daqui veiu a sua nomeação para ministro de Estado, e a affeição que o principe lhe tomou e a confiança que nelle depositava, que nunca foi desmentida.

D. Fernando, depois que foi elevado a marquez de Aguiar, pretendia o titulo de parente que D. João VI não negou, mas nunca lh'o concedeu; e a razão disto foi um segredo que o rei não revelou.

O marquez de Aguiar era formado em leis, seguiu a magistratura e era desembargador da relação do Porto, tinha intelligencia, mas de comprehensão acanhada, e por isso procurava discutir os negocios para bem os comprehender, e quasi sempre nos requerimentos o seu primeiro despacho era — escusado — e quando a parte lhe vinha fallar respondia: faça outro requerimento.

O que o marquez queria era ganhar tempo para se convencer da injustiça que praticava.

Era o marquez de Aguiar um homem honrado e limpo de mãos; e morreu tão pobre que o seu enterro foi mandado fazer a custa de El-rei, porque nada tinha de seu.

Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal foi o successor do marquez de Aguiar; e El-rei que gostava de saber do que pensava o povo, antes de nomear successor ao marquez de Aguiar, perguntava a todos: *quem dizem por ahi que será successor do marquez?* Fez esta pergunta a João Pedro Carvalho de Moraes, que era moço da camara, que respondeu: —*senhor, dizem muitas cousas, mas para mim entendo que o logar de ministro assistente ao despacho será de Portugal, para Portugal.*

O appellido de D. Fernando era Portugal, e o de Thomaz Antonio era naturalmente Portugal.

Conta-se que João Pedro Carvalho de Moraes fez um requerimento pedindo ao marquez de Aguiar a commenda de Christo, e o marquez lhe despachou:—Escusado—Fez segundo, terceiro e quarto, sempre—Escusado—Fatasanava o marquez com outros requerimentos, obtendo o mesmo despacho, e o marquez de viva voz lhe disse: Sr. João Pedro, emquanto eu fôr ministro não ha de ser commendador; e João Pedro lhe respondeu:—Sr. marquez, nisto não lhe posso fazer a vontade porque já comprei uma resma de papel de Hollanda, e emquanto ella durar hei de requerer uma commenda de Christo.

Ouvindo isto, o marquez de Aguiar no primeiro dia de despacho fez João Pedro Carvalho de Moraes commendador da ordem de Christo.

Pela morte do marquez de Aguiar fizeram-se muitos versos.

CCXII. O Imperador D. Pedro I teve muitas amantes de differentes classes, cores e condições, das quaes nenhum caso fazia e antes as ridicularisava, e mesmo chincalhava os maridos. A marqueza de Santos foi a unica mulher por quem elle teve paixão. D. Pedro até a idade de dezoito annos não teve verdadeira amizade a gente séria; e foi no theatro que se enamorou de duas dançarinas francezas irmãs mui bonitas e para obter a mais moça de nome Noemi, moradora no largo do Rocio deu doze contos que lh'os emprestou Joaquim Antonio Alves, por antonomazia — o *Pilotinho*.

Chegando a princeza D. Maria Leopoldina em 5 de Novembro de 1817, estava esta franceza gravida de seis mezes; e D. João VI, sabendo, dos desvios do filho, mandou casar a franceza Noemi com um official

da ilha Terceira, dando-lhe de dote um officio em Pernambuco, que lhe rendia oitocentos mil réis e mais seis contos de réis em dinheiro; e a ella cinco contos de réis para o enchoval do filho. Essa criança falleceu em Pernambuco e o general Luiz do Rego, que de tudo sabia, a mandou enterrar com grande pompa; e a franceza, sendo muito bem tratada por elle e por sua familia.

A princeza D. Maria Leopoldina, sabendo desta aventura do marido, mandou a criança uma memoria de brilhantes e um conto de réis, dizendo que sentia o seu infortunio. Teve o principe mais dous filhos de uma franceza de nome *Sessé*, casada com um francez deste appellido, com loja de papel pintado. Foi tambem amante da mulher do general Jorge de Avellar Zuzarte.

Quando Imperador e já viuvo, estando no palacete que depois foi do marquez de Abrantes, um capitão de tropa de linha lhe foi offerecer uma linda filha que tinha, pela quantia de vinte contos de réis com o fim de felicitar o filho; e o Imperador aceitando o negocio além da quantia que deu ao pai, offereceu a victima um annel de brilhante. Esta moça de nome Joanna, casou-se depois com um official que morreu general. O Imperador reconhecendo o caracter infame do pai, o desprezou. O Imperador passou por uma horrivel decepção que não esperava: pedindo elle uma entrevista a actriz Luduvina, esta lhe offereceu a sua casa de residencia, indicando-lhe a hora: e quando elle ahi chegou, sahiu corrido, porque a virtuosa actriz communicando o pedido ao marido, este o esperou e o recebeu, entre alas de comicos com tochas accesas.

CCXIII. O barão de Marechal ministro da Austria foi para o paço de S. Christovão, quando foram o

mordomo-mór e a camareira-mór, e só de lá sahia quando a imperatriz foi á enterrar.

Este barão era muito estimado da soberana: e viveu muitos annos no Rio de Janeiro, já encarregado de negocios, no tempo do rei, e depois da Independencia foi ministro por pedido da imperatriz ao pai. Elle cumpria o seu dever, participando para Vianna tudo o que no Rio de Janeiro se passava com a imperatriz. O barão não gostava do imperador, e nem este delle. Aborreciam-se mutuamente. Ainda esteve no Brazil alguns annos depois da morte da Imperatriz Leopoldina.

O barão de Marechal, apesar de ter sido sempre bem tratado pelos brazileiros, de tudo chincalhava, de tudo ria e ridicularisava a tudo. Não obstante o seu comportamento era bom.

CCXIV. No dia 2 de Dezembro, em que sua magestade a imperatriz mostrou gravidade em sua molestia, o ministerio tomou providencias mandando chamar o marquez de Palma mordomo-mór para tomar conta do paço e manter nelle a ordem, o qual desempenhou dignamente o encargo, procurando ir em tudo com o ministerio, evitando o compromettter-se com o imperador. Retirou-se para sua casa quando chegou o imperador do Rio Grande, e ao entregar-lhe o governo do paço lhe disse o imperador: *Marquez, sei que se portou bem; eu lhe agradeço.*

A marqueza de Aguiar camareira-mór da imperatriz, que nunca residiu no paço, foi para elle durante a enfermidade da imperatriz; e como havia sido criada no paço e dama, no tempo do rei, era a mais propria para alli estar, para saber como ninguem das etiquetas, e por isso não deixou o quarto da imperatriz, assistindo a todas as conferencias, que frequentamente faziam os medicos. A marqueza de Aguiar não se importou com

ninguem ; prohibiu a entrada no quarto da imperatriz, a todas as pessoas sem excepção : para assim evitar a presença da marqueza de Santos, no quarto da imperatriz.

Só nelle entravam o bispo, as criadas privativas, os medicos e os ministros. As criadas dos principes só alli entravam quando levavam os filhos á ver sua mãi pela manhã e a tarde. A marqueza de Aguiar, camareira-mór, emquanto esteve no paço, que foi até a chegada do imperador soube manter a ordem daquella casa, um pouco desmoralisada, desprezando intrigas, e nem recebendo as visitas da marqueza de Santos.

Determinou todo o ceremonial para o enterro da imperatriz. Esta soberba senhora, apesar de todo o seu orgulho tratava a todos bem, para ser respeitada pediu ao imperador quando chegou para retirar se á sua casa, e elle respondeu-lhe zangado :— *Póde ir*. O imperador ficou sempre detestando a marqueza de Aguiar.

CCXV. A rainha D. Carlota Joaquim, tinha relações amorosas com Fernando Carneiro Leão, que depois foi gentil homem da camara, e conde de S. José e por quem ella concebeu paixão veheniente. Fernando Carneiro, tinha tambem por esse tempo commercio amoroso, com certa viuva de sobrenome Penna mas contou-se que D. Carlota Joaquina ignorava. Fernando Carneiro, era casado com D. Gertrudes Pedra, senhora mui honesta e virtuosa. Sem que se soubesse o motivo, foi peitado o pardo Joaquim Ignacio da Costa Orelha para assassinar D. Gertrudes, o que effectivamente aconteceu no anno de 1817.

Indo D. Gertrudes ver a procissão de Nossa Senhora das Dores, que os ourives faziam antes da semana da paschoa, ao recolher se para sua casa na chacara da ponte do Cattete, do lado direito depois das 8 horas da noite, cuja chacara passou á sua filha marqueza

de Maceio, ao apear-se da carruagem, recebeu um tiro de bala no peito esquerdo, de que morreu.

Differentes versões appareceram sobre o assassinato da infeliz D. Gertrudes Penna. Uns diziam que Fernando Carneiro Leão, e Luiz José de Carvalho depois visconde da Cachoeira, sendo adherentes a revolução de 6 de Março de 1817 de Pernambuco, a mulher daquelle, o desvanecia sempre e com pertinacia, para que se não envolvesse na revolução e os entusiastas desta para se desembaraçarem della, mandaram matal-a. Esta versão cahiu por si, porque em todo o periodo da revolução não aconteceu facto igual, e nem os homens que queriam o governo republicano no Brazil commetteriam um crime tão atroz, como o de mandarem assassinar a uma pobre senhora, mãe de familia, pelo desejo de afastar seu marido de um movimento revolucionario.

A outra versão recahiu sobre a viuva Penna, por ciumes que tinha de Fernando Carneiro; e tanto que appareceu um pasquim nas esquinas das ruas que terminava:

A Penna feria a Pedra
E sobre a Penna a Pedra.

Mas a opinião geral, conforme me dissera a marqueza de Maceió, filha de D. Gertrudes e de Fernando Carneiro, pessoas de Jacarépaguá, parentes do mesmo e que foi confirmada pelo Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, e Dr. Manuel Joaquim de Menezes, todos contemporaneos, era a seguinte. A rainha D. Carlota Joaquina de Bourbom, tinha relações amorosas com Fernando Carneiro Leão, que era homem muito gentil, e por quem tinha paixão vehemente, e como chegasse aos ouvidos da rainha que D. Gertrudes se queixava della, a mandou matar pelo pardo Joaquim Ignacio da Costa Orelha.

Este assassinato foi mui sentido na côrte do Rio de Janeiro e para o descobrimento dos autores do crime o rei incumbiu ao desembargador juiz do crime, José Albano Fragoso, que devassando com todo o interesse sendo escrivão da correição do civel da côrte e casa Lourenço Manuel Botelho de Moraes Sarmento chegou ao conhecimento da verdade; e antes de lavrar a sentença foi communicar a El-rei o resultado de suas investigações criminaes dizendo-lhe:—*Senhor como juiz sei quem mandou matar a D. Gertrudes mulher de Fernando Carneiro Leão, porque as peças do processo me não deixam duvida; mas como homem não sei.*—E então quem é o assassino. Pergutou o rei. O desembargador José Albano Fragoso lhe respondeu: —*foi a rainha minha Senhora quem mandou, e o mulato Joaquim Ignacio da Costa Orelha, assassinou a infeliz esposa de Fernando Carneiro Leão, como vossa magestade póde ver do proprio processo.* El-rei atordido com o que ouviu da bocca do desembargador José Albano Fragoso, disse ao juiz:— *Convem que desappareça para sempre mais este escandalo dessa mulher;* e tomando o processo depois de o ler o queimou e não se fallou mais em juizo sobre este crime. (1)

A opinião publica conforme ainda referem os poucos contemporaneos foi coherente em criminar a rainha; e Joaquim Ignacio da Costa Orelha desappareceu do Rio de Janeiro, e só voltou em 1822 para se constituir o

(1) O Sr. Teixeira de Mello, nas suas Ephemerides servindo-se da autoridade do autor do Pantheon Maranhense diz que foi o desembargador João Ignacio da Cunha visconde de Alcantara fallecido em 1834 o juiz processante no assassinato de D. Gertrudes o que não é exacto porque o desembargador João Ignacio da Cunha, não era o juiz do crime, e sim desembargador aggravista, e o que então devassava como juiz do crime era José Albano Fragoso.

chefe dos capangas couteiros de José Bonifacio de Andrade e Silva e do primeiro imperador D. Pedro.

CCXVI. No dia 13 de Maio de 1817 celebrou-se na côrte de Vienna d'Austria o casamento do principe real portuguez D. Pedro de Alcantara com a archiduqueza Maria Leopoldina Josefa Carolina, filha do imperador d'Austria Francisco I.

Por ordem de El-rei D. João VI nada se poupou para o esplendor deste casamento. A embaixada que se mandou a Vienna, fazer o pedido official, foi encarregada ao marquez de Marialva, que se achava em Paris. O marquez preencheu dignamente a sua missão, apresentando-se em Vienna com a maior pompa, que causou tanta novidade, que della se escreveu um livro que corre impresso.

No dia dos esponsaes deu o marquez de Marialva um baile a côrte da Austria, no qual despendeu para mais de um milhão de florins, equivalente a mil contos. O luxo e a pompa foram tão grandes que causaram admiração. O marquez de Marialva, além do que recebeu do Estado, gastou nesta missão toda a fortuna que recebeu em herança pela morte de seu pai.

A princeza Maria Leopoldina embarcou em Liorne a bordo da náo *D. João VI*, construida em Lisboa, e que pela primeira vez sahia barra fóra. Vinha acompanhada por duas fragatas e algumas embarcações de guerra. A náo estava adornada com o maior esplendor, sendo os camarins forrados de sedas, velludos, alcatifas e o mais.

A marinhagem da náo trajava uniforme de velludo carmesim, guarnecido de galão de ouro, e o gorro do mesmo velludo, com as armas reaes de prata.

A esquadra chegou ao Rio de Janeiro no dia 6 de Novembro de 1817, sendo recebida pelo rei e pela

rainha D. Carlota Joaquina, mesmo a bordo, onde o rei deu-lhe um beijo na testa.

A bordo da náo *D. João VI* houve um refresco, onde appareceram todos os doces do Brazil e os fructos do tempo. O rei apresentou a archiduqueza o esposo, seu filho, que lhe entregou o presente de noivado, sendo uma caixa de ouro cheia de ricos brilhantes lapidados. Ao entregar o presente o rei disse a archiduqueza, sua nora: *são fructos desta terra. Vossa alteza vem para o paiz das pedras preciosas.* O rei regressou para S. Christovão. A cidade illuminou-se.

No dia seguinte desembarcou a princeza D. Maria Leopoldina, vindo na galeota real para o arsenal, onde o rei e a familia real a foram buscar e seguiram para a capella real, onde receberam as bençãos nupciaes, e dahi foram os noivos para o paço da cidade, onde se demoraram emquanto duraram as festas.

CCXVII. No dia 12 de Outubro de 1817 o rei organisa casa para seu filho D. Pedro e nora D. Maria Leopoldina. Nomeou o marquez de Bellas, que foi camarista effectivo de D. Maria I, o marquez de Angeja, conde de Vianna, conde de Belmonte, conde de Rio Maior, que eram camaristas seus, para o serviço da casa do filho. Para haver numero sufficiente para o serviço do rei e do filho, fizeram-se novos camaristas, que foram D. Nuno da Camara Manoel, filho do conde de Villa Flor, conde da Ponte, Antonio Telles da Silva (filho do marquez de Penalva, que depois foi marquez de Rezende), D. Vasco, conde de Belmonte, valido do rei, a quem nomeou camarista privativo para o filho, que só o acompanhava nos dias de côrte. Era o conde um homem muito de bem, e todos o respeitavam e muito o estimavam, e por isso muito considerado pelo rei e por todas as pessoas da casa

real. O principe lhe era muito affeiçoado, e o tratava de «meu Belmonte ou de meu conde.

Quando se decidiu a ida do principe D. Pedro para Lisboa, ficando o rei no Rio de Janeiro, disse elle a seu pai que queria levar comsigo o seu conde de Belmonte, seu filho com sua familia. O mesmo aconteceu quando os papeis se trocaram, mas como o conde tinha em Lisboa a sua casa e no Brazil nada possuia, conseguiu retirar-se com o marquez de Bellas e outros com o rei. O marquez de Angeja, que estava em Paris e aqui chegou quando o rei tinha já partido para Portugal, aqui serviu ao principe D. Pedro, até que elle se decidiu ficar no Brazil, levando sua sobrinha D. Francisca Telles da Silva, que era dama da princeza D. Maria Leopoldina. Nesta mesma occasião foi para Lisboa, com o marquez de Angeja, D. Maria Barbara de Menezes, filha do marquez de Valada, que era dama do paço.

O filho do conde dos Arcos foi nomeado camarista no dia em que o rei embarcou para Lisboa, e serviu a D. Pedro até o dia 5 de Junho de 1821, em que o conde dos Arcos, preso pela tropa portugueza, é enviado para Lisboa.

Indo toda essa gente para Portugal, ficou o principe regente sómente com tres guardas roupas, que eram João José de Andrade Pinto, João Maria da Gama Freitas Berquó e Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda, que depois foi barão do Paty do Alferes, visconde de Lorena e marquez de Jacarepaguá.

Antonio Telles da Silva, depois marquez de Rezende, que se havia retirado para Lisboa, voltou para o Rio de Janeiro, dizendo que vinha para servir ao principe; e este lhe disse *que muito estimara a sua presença; mas que havia de fazer semana, alternando com os outros guardas roupas.* Deu-lhe um aposento

em S. Christovão, mesa de estado, e uma pensão do seu bolsinho. O principe era amigo de Antonio Telles, fel-o visconde e depois marquez de Rezende, pagando-lhe todas as despezas dos titulos, porque Antonio Telles da Silva nada tinha de seu. Nomeou-o ministro plenipotenciario para Vienna e depois para Paris. Antonio Telles foi sempre cavalheiro, e fez boa figura nos seus empregos. Depois que D. Pedro abdicou a corôa do Brazil, foi-lhe sempre affeiçoado, acompanhando da França para Portugal a duqueza de Bragança. Depois a acompanhou a Munick, como seu mordomo-mór, conservando-se em seu serviço até que morreu.

João Maria da Gama de Freitas Berquó, o imperador o encheu de honras e condecorações; fel-o capitão de suas guardas e depois marquez de Cantagallo. Acompanhou o imperador para França, deixando sua mulher e filhos; e esteve ao lado de D. Pedro até que elle partiu para a Ilha Terceira; e voltou para o Rio de Janeiro, onde se demorou pouco tempo e voltou para Paris. Quando a rainha D. Maria II e a duqueza de Bragança foram para Lisboa, Cantagallo e sua familia as acompanharam e lhes prestaram valiosos serviços. Cantagallo, não obstante a dedicação que tinha a D. Pedro, nunca deixou de ser brazileiro, ainda que adoptivo, vestindo sempre a farda verde. Estando no Rio de Janeiro depois da maioridade do actual imperador, não só fez serviços no paço, como exerceu o seu emprego de capitão das guardas. Seus filhos, mesmo nascidos na Europa, os baptisou como brazileiros. Cantagallo, Jacarepaguá e Andrade Pinto foram nomeados camaristas no dia 1.º de Dezembro de 1822.

CCXVIII. Para a princeza D. Maria Leopoldina, foram nomeados veadores D. Diogo, conde de Louzan;

estribeiro-mór D. Francisco da Costa Macedo, que foi depois mordomo-mór da mesma senhora, e tambem agraciado com o titulo de visconde e marquez da Cunha. Este titular, retirando-se para Lisboa muito antes da abdicação de D. Pedro I, desgostoso pela morte da mulher, chegou a ficar desarranjado do juizo, fallecendo depois da morte de D. Pedro; D. Francisco de Souza Coutinho, depois marquez de Maceió, que foi ministro em Vienna d'Austria, e morreu em Paris no dia 14 de Agosto de 1837, não quiz voltar ao Brazil depois da abdicação, e não obstante conservou a nacionalidade brazileira.

Nomeou-se depois veador da mesma senhora a Luiz de Saldanha da Gama, que foi marquez de Taubaté e depois encarregado de negocios na Italia: falleceu em Londres depois da abdicação. Depois que D. Pedro principiou a governar fizeram-se muitos guardas roupas, veadores e camaristas.

No tempo da imperatriz D. Maria Leopoldina fizeram-se quarenta e tantas damas, e tres em nome da imperatriz Amelia. D. Pedro deu muitos titulos depois do reconhecimento da tal Independencia. No dia 12 de Outubro de 1825 deu o titulo de marquez de S. João da Palma ao conde da Palma; e fez mais vinte e sete titulares com grandeza entre viscondes e barões, além dos titulares sem grandeza.

No dia 12 de Outubro de 1826 fez vinte e nove marquezes e seis condes, além dos viscondes e barões.

CCXIX. Foi nomeado em Lisboa guarda roupa effectivo do principe D. Pedro, Marco Antonio Montaury, homem probo mas incapaz de dar uma palavra de advertencia ao principe, e de se intrometter em sua educação. Só servia para acompanhal-o nos actos publicos, e falleceu no Rio de Janeiro em 1815. D. João VI

conservou á viuva e filhos o ordenado que dava ao marido; e D. Pedro chamou-a para o paço fazendo-a dama da princeza D. Paula.

Depois da morte de Montaury, foi servir seu irmão João Martinho de Montaury, que tambem falleceu no Rio de Janeiro. Estes dous Montaurys eram filhos do general das armas Montaury, que falleceu no Rio de Janeiro. Pelo fallecimento do segundo Montaury, entrou para o serviço do principe D. Pedro, Manoel Francisco de Barros, filho do guarda roupa visconde de Santarém. Este moço era mui serio e grave, e por isso o principe D. Pedro não gostava delle, e nem Manoel Francisco de Barros do comportamento do principe; e pouco tempo o serviu, porque entrou para a diplomacia, e se entregou ás letras, e se tornou celebre por suas obras diplomaticas, sendo nomeado depois visconde de Santarém.

Seguiu-se no mesmo emprego Joaquim Valentim de Souza Lobato, guarda roupa do rei, irmão dos Lobatos, validos do rei, que era em extremo condescendente com o principe, chegando a levar-o as casas das moças. Joaquim Lobato não necessitava de praticar estes actos de baixeza, e por isso constando ao rei estas e outras baixezas, o apartou do filho; sendo substituido por Pedro José Cauper, guarda roupa de El-rei, homem velho, na apparencia sizudo, casado e com familia; mas era tão pouco escrupuloso de sua honra domestica, que levava o principe todos os dias para sua casa, a rua do Conde da Cunha, hoje do Conde d'Eu. (1) O principe D. Pedro almoçava ordinariamente ahi, onde se demorava das 8 horas da manhã ao meio dia, e voltava para o palacio de S. Christovão com o dito

(1) Essa casa e chacara ainda existe (1881). E' um sobrado velho que fica em frente do muro da casa de detenção.

Cauper, para jantar com o rei, que não dispensava os filhos D. Pedro e D. Miguel irem a sua mesa. As cinco horas voltava D. Pedro para a casa de Cauper para merendar, e regressava ás 7 horas para a casa de S. Christovão.

Esta assiduidade de um principe de dezasete annos, em uma casa onde havia moças bonitas, com a fama que o principe tinha de não respeitar as familias, fez com que a reputação das filhas de Cauper soffresse muito na opinião publica. As pessoas que frequentavam essa familia, e que assistiam a esses almoços e merendas, diziam que nada havia de offensivo a reputação das moças. O principe conversava, almoçava e jogava o gamão ou o bilhar com Cauper, com o genro deste, com o sobrinho e mais com outras pessoas que alli appareciam. A tarde passeiava pela chacara com os mesmos e com a mulher e filhas de Cauper, conversando com todos. Comia só, e as demais pessoas ficavam de pé a roda da mesa, e sómente depois que elle acabava de comer e se levantava da mesa, é que se assentavam, ficando elle de pé conversando. Isto durou dous ou tres mezes depois do seu casamento com a princeza D. Maria Leopoldina.

Como já vimos, chegou ao Rio de Janeiro a princeza D. Maria Leopoldina no dia 6 de Novembro de 1817; e depois de passadas as festas, os noivos foram para S. Christovão, no dia seguinte pelas oito horas da manhã foi o principe D. Pedro levar a mulher á casa de Cauper, onde almoçaram, e para onde continuou a leval-a todos os dias. A princeza fazia muitos agrados a mulher e filhos de Cauper, mas por fim teve ciumes, e teceu o negocio com o rei, queixando-se do marido, e lhe pediu que fizesse sahir do Rio de Janeiro Cauper com sua familia. O rei julgando razoavel a exigencia da nora, fez sahir Cauper da côrte, dando-lhe um

officio em Lisboa, que lhe rendia dezoito mil cruzados annuaes.

No dia do embarque de Cauper com a familia para Lisboa, o principe chorou muito, abraçando-se com Cauper. A princeza mostrou-se muito sentida, e dizia que eram intrigas que faziam para desviar seu marido do unico amigo que tinha. No emtanto o rei dizia que tinha mandado Cauper para Lisboa com sua familia por lhe haver pedido sua nora, para seu socego.

CCXX. Conde dos Arcos governador e capitão general da capitania, amigo. — Eu El-rei vos envio muito saudar como aquelle que amo. Sendo-me presente, com a vossa informação em officio de 3 de Janeiro passado o requerimento de Joaquim de Sant'Anna, esmoler da casa pia dos meninos orphãos dessa cidade, em que pretendendo pôr em execução os mais louvaveis desejos que o animam, de estender os beneficios da educação da mocidade aos orphãos pobres e desamparados do districto da villa da Cachoeira, me pede que para este effeito lhe seja dado o edificio que actualmente se acha muito arruinado no termo da sobredita villa, e que foi o Seminario de Belém. E desejando que não faltem aos meus fieis vassallos meio algum de educação publica, para que se façam bons e uteis cidadãos, principalmente aquelles que pela pobreza de seus pais, muito mais precisam do meu real e paternal amparo: hei por bem, conformando-me com o vosso parecer, fazer mercê do referido edificio denominado Seminario de Belém, que foi dos extinctos jesuitas, para nelle fundar o supplicante um seminario e casa pia de educação em beneficio dos meninos orphãos e desamparados da villa da Cachoeira e seu districto. O que me pareceu participar-vos para que assim o tenhais entendido e façais executar.

Escripta no palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Março de 1817. — *Rei.*

CCXXI. João Paulo Bezerra, tendo exercido varios empregos de diplomacia junto aos governos dos Estados Unidos da America do Norte, da republica da Hollanda, do imperador da Russia, foi chamado em 22 de Junho de 1817 para o ministerio em substituição ao conde da Barca, na pasta da fazenda e presidencia do erario regio, e interino nas de estrangeiro e da guerra, falleceu de uma apoplexia no dia 29 de Novembro do mesmo anno de 1817, na idade de setenta e um annos, cinco mezes e dous dias.

CCXXII. Antonio de Araujo e Azevedo, conde da Barca, que havia succedido a D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar, nas pastas das tres secretarias de estado, falleceu no Rio de Janeiro no dia 21 de Junho de 1817, sendo sepultado em S. Francisco de Paula.

CCXXIII. No dia 4 de Julho de 1817, é nomeado o coronel João Vieira de Tovar e Albuquerque para governador da capitania de Santa Catharina, e no dia 16 de Agosto, com patente regia, toma posse do governo de Santa Catharina, onde esteve administrando até 20 de Julho de 1821, inimisado quasi com todos pelo seu genio muito despropositado, e sua muita ignorancia.

CCXXIV. No dia 10 de Julho de 1817 a commissão militar creada por Luiz do Rego Barreto, para julgar os compromettidos na revolução de 6 de Março, em Pernambuco, manda enforcar dentro da Fortaleza das Cinco Pontas os capitães Domingos Theotonio Jorge e José de Barros Lima (Leão Coroado) e o Vigario de Itamaracá Pedro Tenorio.

CCXXV. No dia 28 de Julho de 1817 o governo do Rio de Janeiro faz uma convenção com a Inglaterra estabelecendo em Londres uma commissão mixta, e concedendo-se a Gran Bretanha o direito de visita e busca em navios mercantes do Brazil suspeitos de se empregarem no trafico de africanos.

CCXXVI. Em virtude do tratado de 28 de Agosto de 1817, assignado em Paris, pelo qual se estipula e fixam os limites do Brazil pelo Rio Oyapock, ou de Vicente Pinson, em virtude da decisão do congresso de Vienna de 1815, é evacuada pelas tropas brazileiras a cidade de Cayenna e restituida a colonia franceza ao governo da França.

CCXXVII. No dia 15 de Setembro de 1817, foi preso o caudilho hespanhol D. José Verdum.

CCXXVIII. Os muitos e assignalados serviços que as Alagôas prestou a causa publica desde o dominio hollandez até a restauração de Pernambuco, fez que o governo do Sr. D. João VI, para livral-a das vinganças de Pernambuco por decreto de 16 de Setembro de 1817, a elevasse a categoria de capitania independente da de Pernambuco, e para lhe dar um testemunho de apreço concedeu ao reverendo vigario da matriz de Nossa Senhora da Conceição da capital e a seus successores as honras de conego, com mais cem mil réis em sua congrua. De todas as provincias do Brazil, é a das Alagôas a que conta mais factos gloriosos em sua historia. Ella é a progenitora de D. Maria de Souza, a espartana brazileira, mulher de Estevão Velho, e de D. Rosa Paulina, mulher do illustre coronel Manuel Mendo da Fonseca, e mãi dos generaes Fonsecas.

CCXXIX. Na quarta-feira 5 de Novembro de 1817, chega ao Rio de Janeiro a Princeza Arquiduqueza da Austria a Sra. D. Carolina Leopoldina, mulher do

Principe D. Pedro de Alcantara e Bourbon, filho do Sr. D. João VI.

O desembarque da princeza effectuou-se ás tres horas da tarde do dia seguinte no arsenal de marinha. Houveram grandes festas, que as mesmas mereci, quatro dias de luminarias, e arcos na rua Direita, Pescadores, do Sabão e Ouvidor.

CCXXX. No dia 29 de Novembro de 1817 morre no Rio de Janeiro, João Paulo Bezerra, presidente do real erario.

CCXXXI. Por provisão de 1.° de Dezembro de 1817, se manda estabelecer um curato na povoação do Vianna, creada com colonos ilhéos, na capitania do Espirito Santo, e margem norte do rio Santo Agostinho pelo conselheiro desembargador Paulo Fernandes Vianna.

CCXXXII. O famoso orador franciscano, frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, que no seculo se chamava Antonio de Mello Freitas, natural da villa de Taubaté, na provincia de S. Paulo, falleceu no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro no dia 2 de Dezembro de 1817.

CCXXXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 7; epacta, 23; letra dominical, D.

CCXXXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 22 de Março, indicação romana, 6; periodo Juliano, 6,531.

CCXXXV. A coroação e sagração de El-rei o Sr. D. João VI foi em 1818.

CCXXXVI. No dia 31 de Março as nossas forças no Arroio do Pando ganham victoria sobre as forças de Fructuoso Rivera.

CCXXXVII. Por decreto de 6 de Junho de 1818, El-rei manda crear o Museu de Historia Natural, or-

denando a compra do palacete, e terrenos de João Rodrigues Pereira de Almeida, depois barão de Ubá, isto no campo de Santa Anna, depois campo da Acclamação, para sua installação.

CCXXXVIII. O sargento-mór Antero José Ferreira de Brito, depois general e barão de Tramandahy, faz prisioneiros os chefes gauchos La Torre, Pancho e Tolies.

CCXXXIX. Por aviso de 25 de Junho, e provisão de 9 de Julho do mesmo anno de 1818, prohibe-se o periodico *O Portuguez*.

CCXL. No dia 6 de Julho de 1818 fallece na Bahia o marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, e é sepultado no dia seguinte ás sete horas da tarde no convento de S. Francisco.

CCXLI. Por carta de lei de 17 de Setembro de 1818, eleva-se a Villa Bella, capital de Mato Grosso a proeminencia de cidade com os fóros, liberdades e as demais prerogativas das outras cidades do Brazil.

CCXLII. Por carta de lei de 17 de Setembro de 1818, é erigida em cidade a Villa Real de Cuyabá, com todos os fóros e privilegios das demais cidades do Brazil.

CCXLIII. Por aviso de 14 de Outubro de 1818, foram prohibidos os periodicos *O Campião*, ou o *Amigo do Rei e do Povo*.

CCXLIV. No dia 1.° de Novembro de 1818, corre pela primeira vez ferro fundido na real fabrica de fundição de S. João de Ypanema.

CCXLV. As tropas brazileiras que occupavam Cayenna, sob o commando do coronel Manoel Marques, evacuaram a cidade no dia 8 de Novembro de 1818 em virtude do tratado de Paris de 1817.

CCXLVI. Fallece em Pernambuco em 1818, com cincoenta e dous annos de idade o celebre botanico Frei Manoel do Coração de Jesus, religioso carmelita, que no seculo se chamava Manoel Arruda Camara.

Este celebre botanico nasceu na hoje provincia das Alagôas, quando districto de Pernambuco no anno de 1752.

CCXLVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 15; cyclo solar, 8; epacta, 4; letra dominical, C.

CCXLVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira: paschoa a 11 de Abril; indicação romana, 7; periodo Juliano, 6,532.

CCXLIX. No dia 6 de Janeiro de 1819 morre Francisco de Souza Quevedo Pizarro, marechal de campo, governador e capitão general do Maranhão, que nasceu a 27 de Setembro de 1776. (Veja-se visconde de Bobedo, familia Pizarro.)

CCL. No dia 1.º de Janeiro de 1819 Sebastião Francisco de Mello e Povoas toma posse do governo da capitania das Alagôas, que exerce até 11 de Julho de 1821.

CCLI. No dia 15 de Abril de 1819, fallece o conde de Cavalleiros D. José Thomaz de Menezes.

CCLII. No dia 25 de Abril de 1819, João Carlos Augusto de Oeynhausen, depois marquez de Aracaty, nomeado governador e capitão general da capitania de S. Paulo, toma posse da administração e governo a capitania dous annos e dous mezes; e em seguida como presidente do governo provisorio eleito em Junho de 1821, governa um anno, dous mezes e dous dias.

CCLIII. Por alvará de 10 de Maio de 1819 é a povoação da Praia Grande, em Nictheroy, erigida em villa, com a denominação de *Villa Real da Praia Grande*, tendo

por termo as quatro freguezias de S. José de Icarahy, de S. Sebastião de Itaipú, de S. Lourenço dos Indios e de S. Gonçalo.

CCLIV. No dia 11 de Julho de 1819, morre nesta côrte o chefe de divisão Rodrigo Antonio da Costa.

CCLV. No dia 13 do mesmo mez de Julho de 1819 foi recolhido a cadeia do Aljube do Rio de Janeiro o desembargador José Joaquim Botelho de Almeida, á ordem do juiz da correição do crime, vindo na náo *Presiganga*, e obteve nesse mesmo dia homenagem por provisão do desembargo do paço, e accordão da casa da supplicação.

CCLVI. No dia 9 de Março de 1819, pelas onze horas da noite falleceu na Praia Grande D. Francisco de Almeida Mello e Castro, conde das Salveias, de um catarrhal, com cincoenta e oito annos, onze mezes e tres dias; e no dia 10 foi o cadaver transportado para S. Francisco de Paula, na côrte, onde se sepultou.

CCLVII. Por Alvará de 10 de Setembro de 1819, El-rei D. João VI dá estatutos a nova ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa, creada por decreto de 6 de Fevereiro de 1818.

CCLVIII. O reverendo Fr. José de Azevedo e André Ortiga, foram por ordem do governador das armas recolhidos a cadeia do Aljube no dia 14 de Novembro de 1819, e recommendados á segredo, tendo vindo ambos presos de Porto Alegre.

CCLIX. Em Dezembro de 1819, o conde da Figueira, José de Castello Branco Corrêa da Cunha Vasconcellos e Souza, governador e capitão general do Rio Grande do Sul, celebra a convenção de limites entre a provincia do Rio Grande do Sul, e a republica de Montevidéo.

CCLX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 9; epacta, 15; letra dominical, B. A.

CCLXI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado; paschoa a 2 de Abril; indicação romana, 8; periodo Juliano, 6.533.

CCLXII. No dia 4 de Janeiro erige-se em villa, com a denominação de Nova Friburgo, a colonia suissa do Morro Queimado, acima da Serra dos Orgãos.

CCLXIII. No dia 19 de Novembro de 1820, a uma hora da manhã, falleceu de uma apoplexia D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho, almirante da armada real, com cincoenta e sete annos e dous mezes, sendo sepultado na igreja do Engenho Velho. Esteve quatorze annos no Pará onde creou um arsenal de marinha e se fabricaram varias fragatas.

CCLXIV. No dia 22 de Janeiro de 1820 o conde da Figueira, e os brigadeiros José de Abreu e Bento Corrêa da Camara, ganham aos caudilhos La Torre e Sotello a batalha de *Tuquarembó*, ficando mortos no campo o caudilho Sotello, quatro officiaes, e setecentas e noventa e cinco praças de pret.

CCLXV. No dia 13 de Fevereiro de 1820, fallece o conde da Ribeira, coronel José Maria Antonio Gonçalves Zarco da Camara, nascido a 2 de Dezembro de 1784.

CCLXVI. Em 12 de Março de 1820 é substituida a primeira junta provisoria do governo do Grão Pará, e Rio Negro, creada em virtude do pronunciamento do primeiro de Janeiro do mesmo anno.

CCLXVII. No dia 14 de Abril fallece o desembargador José Barroso Pereira.

CCLXVIII. No dia 8 de Julho de 1820 abre-se o novo edificio da praça do commercio do Rio de Janeiro, cujo começo teve lugar no dia 11 de Junho de 1819.

CCLXIX. A familia real fez mais dous casamentos no Rio de Janeiro durante a sua estada no Brazil; sendo a princeza D. Maria Isabel, com D. Fernando setimo rei de Hespanha, que a matou; e a princeza D. Maria Francisca que casou com o Infante D. Carlos, irmão de Fernando VII.

Outro casamento esteve entaboiado ajustado e contractado em 1820, o casamento do principe D. Miguel, com a princeza Christina das Duas Cicilias. Estava tudo prompto, e até trocados os retratos, quando arrebentou a revolução da 24 de Agosto na cidade do Porto, e em 15 de Setembro de 1820 em Lisboa.

Este acontecimento suspendeu o casamento, e a princeza Christina se esposou com Fernando VII de Hespanha e de cujo matrimonio nasceu a rainha Isabel.

CCLXX. Os dous irmãos Lobatos visconde de Magé, e visconde da Villa Nova da Rainha, gozavam de grande valimento do rei depois do conde de Paraty.

O visconde de Magé era um excellente homem, e embora tivesse a physionomia carrancuda, o seu coração era bom; e não consta que fizesse mal a pessoa alguma, e nem se envolvesse nos enredos do palacio, e muito menos ter influencia immediata com o rei. Sua bocca não se abria para fallar mal dos outros; ao contrario sempre que podia encobria os defeitos alheios.

O irmão visconde da Villa Nova da Rainha era muito altivo, e o seu comportamento leviano em casas de familia. Gostava de sociedades e de ser protector, e influente em alguns despachos e arranjos de seus amigos e parentes: mas nada fazia por dinheiro, e nem por qualquer outro interesse.

Depois do conde de Paraty foi o maior valido do Sr. D. João VI, mas nunca esteve preso á pessoa do rei.

Gozava de plena liberdade, indo ao paço pela manhã e a tarde beijar a mão de El-rei; e entrava no quarto do

soberano a qualquer hora, porque era porteiro da camara, e governava a todos os criados de galão. Era mantieiro, thesoureiro da casa real, e do bolsinho de El-rei, e secretario da casa do infantado.

Nos dias de gala elle se apresentava como thesoureiro do infantado, levando as condecorações de brilhantes e joias do mesmo infantado a D. Miguel.

No dia seguinte as ia buscar, porque o rei dizia, que essas joias, e toda a casa do infantado eram suas, emquanto elle fosse vivo; porque o Sr. D. João Carlos por muito tempo habitou o paço de Queluz pertencente ao infantado.

No dia dos annos do rei não punha em si as joias por que quando o filho D. Pedro lhe ia beijar a mão, elle tirava-lhe as condecorações que trazia, e lhe punha as suas, como o *Tosão de ouro*, obra primorosa e de grande valor, entregando-lhe a bengalla, encastoada com um grande brilhante da corôa. Disseram-me que nessas occasiões o rei se mostrava mais alegre e risonho e dizia ao filho: — *Pedro ficas muito bonito com estas medalhas.* O filho no dia seguinte as ia restituir.

CCLXXI. Cheguei ao Rio de Janeiro no dia 27 de de Julho de 1847, desembarquei debaixo do caracter de official francez e no mesmo dia entreguei na residencia da legação franceza todos os papeis que me haviam sido precisos até aquelle momento para chegar aos meus fins, sem obstaculos consideraveis. Fui occupar uma hospedaria, na rua de Santo Antonio, e no dia 29 procurei o primeiro ministro de Estado, a quem disse estas palavras "Rogo a V. Ex. queira pôr na presença de sua magestade que se acha nesta côrte, Agostinho Domingos José de Mendonça acompanhado tão sómente dos seus crimes e da firme e invariavel resolução de morrer aos pés do seu rei," e retirei-me á

minha residencia assegurando-me o ministro que partia no mesmo momento a dar parte a El-rei. No dia 30 ás 11 horas da manhã o ministro da policia me intimou: que El-rei determinava fosse eu recluso na fortaleza de Santa Cruz. Parti immediatamente acompanhado do ministro de policia e cheguei a este lugar ás 3 horas da manhã do dia 31. Pedi ao ministro quizesse fazer conhecer a quem competia que as minhas circumstancias eram taes que presisava entrar em o numero dos presos que a humanidade costuma soccorrer.

Retirou-se o ministro, tendo a generosidade de deixar ficar sobre a minha pequena mala a sua propria bolsa. Fiquei entregue a um ministro polido e cheio de humanidade que por muitas vezes adoçou o martyrio das minhas considerações, forçando-me a acreditar o exito mais favoravel na incerteza da minha sorte.

Tanta impressão fizeram as minhas circumstancias no real animo de El-rei que determinou soccorrer-me, para o que se deram as ordens mais positivas, e desde o dia 3 de Agosto principiei a ser assistido com toda a qualidade de auxilio prestado da sua real casa. No dia 11 fui inquirido pela primeira vez e bem longe de pretender defender-me ou mostrar algum desejo de que podia justificar-me, confessei meus crimes com todas as circumstancias que os acompanharam, o que deu motivo a simplificar as perguntas que se seguiram em numero, e mesmo em materia. No espaço de quinze dias tudo estava concluido a este respeito e soube então que El-rei havia confirmado a sentença dada em Lisboa contra mim. Não duvidei mais da minha sorte, porém tambem não me arrependi de haver dado os passos que tenho referido. Os grandes do reino, meus parentes, amigos, e mesmo inimigos correram aos pés do monarcha que ao menos me perdoasse a pena ultima, e

alguns houve tão generosos, que pretenderam captivar seus relevantes serviços tão sómente por tal objecto. A firmeza do monarcha mostrou a todos que a minha sorte estava decidida, e conseguintemente fiquei abandonado ao meu destino. Todos perderam a esperança da minha salvação, e muito mais quando viram passar o dia da gloriosa acclamação, e que El-rei nem ao menos em mim fallou. Dous dias depois da exaltação do monarcha alguns grandes do reino em occasião opportuna entregaram uma memoria ao soberano, que a guardou, e seus gestos descobriram a todos que sua magestade não consentia que pessoa alguma lhe fallasse em mim. Conseguintemente esperava eu a todas as horas o instante do meu supplicio.

A 20 de Março de 1818, entrou na minha prisão Frei Custodio cheio da maior alegria, e me disse "entrando eu hontem á noite no quarto de El-rei, o achei muito alegre e me disse — sabes Frei Custodio que tenho destinado perdoar ao marquez de Loulé," beijei a mão a sua magestade, e lhe pedi o favor de ser o portador de tão grata noticia, El-rei me deu a entender que estimava muito a minha resolução, e assentou: "Sim vai e diz ao marquez que nos dias de hoje e amanhã recorda a santa igreja as grandes finezas que Jesus Christo praticou com os homens e que eu o devo imitar e que portanto está perdoado da pena ultima," poucas horas depois chegou um correio com ordem da minha soltura e a licença de poder recolher-me a côrte do Rio de Janeiro, concedendo-me a homenagem de toda a cidade. Fui occupar a minha hospedaria que havia já occupado, na qual fui cumprimentado pela côrte e por outras muitas distinctas pessoas; tres dias depois da minha residencia na hospedaria entrou no meu quarto um homem e me entregou um saco de damasco com dinheiro, e um bilhete, fechado; assim que abri o bi-

lhete, retirou-se o portador sem esperar resposta, dizia o bilhete "quatro contos de réis para o marquez de Loulé diminuir o numero de seus males," conheci a letra e respeitei-a ainda mais do que o proprio soccorro que uma alma verdadeiramente grande me liberalisava. No espaço de cinco semanas tive algumas occasiões de encontrar a El-rei e sua augusta familia, e algumas vezes me viu sua magestade deixando-me entrever de que me não olhava com indignação e desprezo. Encontrei uma tarde a augusta princeza real que vinha do seu passeio ordinario. Sua alteza teve a bondade de parar e dizer: Vós sois o marquez de Loulé? respondi: Desfrutei algum tempo essa grandeza hoje minha senhora sou um desgraçado." Marquez não convenho nisso, me tornou a princeza, meu pai rei do Reino-Unido não é vosso inimigo. "Creio minha senhora lhe respondi, que o meu rei não é inimigo de pessoa alguma porém tambem creio que o não posso ter por amigo verdadeiro. Sua alteza para me tirar do enlace em que me via, se approximou mais e me fez a honra de dar-me a mão a beijar."

Continuou a sua marcha, e eu fiquei luctando com a minha opposta consideração. Quatro dias estive no meu quarto sem sahir fóra, porque todo o tempo me parecia pouco para considerar na minha situação. Mil conjecturas fazia e outros tantos partidos queria tomar, porém tudo ficava destruido pela cruel consideração de quem tinha sido, quem era, e a quem tinha offendido. As 11 horas da noite do quarto dia, entrou o meu amigo marquez de Bella-s, no meu quarto deu-me um abraço com as lagrimas nos olhos, e me disse: A princeza real visitando esta tarde a El-rei, fez recahir a conversação no encontro que tivera com voce. A princeza teve a delicadeza de dizer a El-rei — Eu não quero offender o coração de meu pai em pedir-lhe favores

para com o marquez de Loulé, pois não quero que ninguem presuma que a uma princeza se deve a conclusão de uma obra tão generosamente principiada por um rei. Aproveitei a occasião e disse — Eu teria já acabado esta questão se fosse Agostinho de Mendonça. Como! me disse El-rei, lançando-me aos pés de vossa magestade acende teria achado meu descanço. E porque não tem o marquez de Loulé dado esse passo? Esperaria acaso que eu o procurasse? Beijei a mão a sua alteza e a El-rei, e sahi immediatamente a declarar-vos que, El-rei vem depois de amanhã a esta côrte, e que vos reguleis salvo o que vos tenho dito." Sahiu o marquez de Bellas e eu fiquei quasi como louco, parecendo me que existia em um mundo div[illegible]. Dous dias depois a duas leguas e meia distan[illegible] da côrte, esperei o meu rei, e na distancia que me pareceu conveniente ajoelhei no meio da estrada. Chegou sua magestade e fez parar o seu palanquim e me disse mui brandamente: O que quer o marquez? "Lembrar a vossa magestade que a minha exilada familia não tem parte nos meus crimes, e depois morrer aos pés do meu augusto soberano" O marquez expoz-se a muito vindo a esta côrte sem auxilio." As virtudes de vossa magestade me animaram a dar um passo tão arriscado. "Dizei marquez, estais convencido de que vos devo perdoar? Não, senhor os meus crimes me impedem essa ventura. El-rei voltando-se para a sua equipagem lhe diz — "É o primeiro que fallou-se no meu coração, veio entregar se nas minhas mãos. Voltou se depois para mim e me disse: Vossos crimes ficam aqui apagados e nunca mais me lembrarei delles tudo vos dou até a minha amisade e para vos confirmar que não vos engano fez com o coração do vosso rei, vinde para a corte, na qual já não ha lugar vedado para o marquez de Loulé."

CCLXXIII — Na correspondencia dos plenipotenciarios

portuguezes, no congresso de Vienna, se encontra que o gabinete do Rio de Janeiro tinha concebido o projecto de casar os infantes filhos do principe regente com o duque de Berry, sobrinho de Luiz XVIII, de França, em quem a corôa de França devia recahir, porque o duque de Angulema seu irmão mais velho não tinha filhos.

Estes dous principes eram filhos de Carlos X.

O principe de Benevente, inclinava-se á este contracto mas tudo se desvaneceu, porque o principe de Benevente se descuidou. De um officio do marquez de Marialva, que tenho a vista vejo, que por occasião da paz geral pretendeu-se tambem casar o principe D. Pedro de Alcantara com uma archiduqueza da Russia. Parece que não produziu effeito este enlace pela differença das religiões.

CCLXXIII. Não obstante não ser o Sr. D. João VI, de coração sanguinario, os abusos do seu governo, e a chusma de homens servis, e baixos aduladores, deu origem aos mais indignos acontecimentos que se podem imaginar.

Os sentimentos da liberdade, e os desejos que havia de ser o povo governado pela fórma republicana, fez apparecer em Pernambuco o movimento revolucionario de 6 de Março de 1817, sob as bases do governo republicano. Este acontecimento fez retardar a acclamação do rei que teve lugar no dia 26 de Fevereiro de 1818, com incrivel pompa. (1) Esta acclamação foi o contraste do que se dava em Pernambuco e na Bahia quando se executava cruel e barbaramente a justiça de El-rei, prendendo-se e processando-se a quatro centos e trinta e quatro pessoas das mais distinctas do norte do Brazil,

(1) Vide a *Gazeta do Rio* de 1818.

enforcando-se, uns, fuzilando-se outros, surrando-se a muitos, roubando-se a todos, e deixando-se milhares de familias no extremo da miseria!

Nos lugares competentes farei memoria desses horrores. (1)

CCLXXIV. Por carta regia do dia 8 de Julho de 1820, a capitania de Sergipe de El-Rei fica declarada independente do governo da Bahia.

CCLXXV. No dia 24 de Agosto de 1820, rompe na cidade do Porto a revolução constitucional, que em seguida reflectiu sobre o Brazil, com o fim de se obter uma constituição liberal.

CCLXXVI. No dia 10 de Setembro, o caudilho hespanhol D. José Artigas, que se havia refugiado no Paraguay, é preso na aldeia Curuguaty, por ordem do dictador do Paraguay Dr. Francio.

CCLXXVII. No dia 28 de Outubro de 1820, chega ao Rio de Janeiro a noticia da revolução de Portugal, começada no dia 24 de Agosto, na cidade do Porto, afim de se obter uma constituição liberal.

CCLXXVIII. No dia 19 de Novembro de 1820, morre no Rio de Janeiro o almirante D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho, sendo sepultado na igreja matriz do Engenho Velho.

Foi governador e capitão general do Grão Pará e Rio Negro, quando capitão de fragata, de que tomou posse em Junho de 1790, e passou a administração ao conde dos Arcos em 22 de Setembro de 1803.

CCLXXIX. No dia 15 de Dezembro de 1820, por ordem de sua magestade, foi preso e recolhido a cadeia do

(1) Vide a historia de 6 de Março de 1817, em Pernambuco no meu *Brazil Historico*.

Aljube o reverendo padre Firmino Rodrigues da Silva, sendo solto no dia seguinte.

CCLXXX. No dia 15 de Janeiro de 1820, funda-se a primeira igreja episcopal anglicana no Rio de Janeiro, no largo da Ajuda, no mesmo lugar onde foi a ermida de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda fundada antes de 1640.

CCLXXXI. Forçada a familia real portugueza a deixar Lisboa no dia 29 de Novembro de 1807, em presença da invasão franceza, o principe regente D. João VI, com sua mãi a rainha D. Maria I e seus filhos D. Pedro, D. Miguel e o Infante de Hespanha D. Pedro Carlos, embarcaram na náo *Principe real*.

A princeza D. Carlota Joaquina, veiu na náo *Affonso Henrique*, com suas filhas D. Maria Thereza, D. Maria Isabel, D. Maria da Assumpção e D. Anna de Jesus Maria.

Na náo *D. Henrique* vieram a princeza D. Maria Benedicta, viuva do principe D. José, irmã da rainha D. Maria I; a Infanta D. Mariauna, e as infantas filhas do principe regente D. Maria Francisca de Assis e D. Isabel Maria, que foi depois regente de Portugal; e muitos criados homens e mulheres.

A confusão do embarque e sahida da familia real de Lisboa para o Brazil, em vista do terror que causou a força franceza ao mando do general Junot, fez que viessem todos mal accommodados, e quasi sem a roupa necessaria para o uso ordinario, a dar lugar a soffrerem privações; porque a gente era muita, e com a pressa do embarque, tanto a que pertencia a familia real, como a que pertencia aos particulares ficou no terreiro do paço em Lisboa.

Nas outras náos embarcaram os ministros de Estado, fidalgos e povo sahindo todos do Tejo com bom tempo.

Na noite de 11 de Dezembro na altura da ilha da Madeira desabando uma grande tormenta, extramalhou a esquadra real, forçando-os a arribar a differentes portos do Brazil.

A Sra. D. Maria I, assustada pelo que se passava, gritava para o filho: — *para onde me levam!* Respondia o filho *para os seus Estados no Brazil minha senhora, aonde é e será sempre estimada, e nada lhe ha de faltar.* Ella dizia que não queria andar no mar: e o filho lhe respondia: — *foi para salvar a vossa magestade, e a sua familia, e talvez a sua dynastia, que eu ouvindo o conselho de estado, resolvi deixar Portugal, para evitarmos a sorte de outros soberanos, como a de Carlos IV e sua familia.*

Apesar dos contratempos chegaram o principe regente e a rainha D. Maria I a Bahia no dia 22 (sexta-feira) de Janeiro, ás onze horas da manhã, de 1808, e desembarcaram no dia seguinte vinte e tres das quatro para ás cinco horas da tarde.

No dia 28 do mesmo mez de Janeiro de 1808 são abertos os portos maritimos do Brazil a todas as nações do globo.

Parte da familia real, em consequencia do temporal do dia 11 de Dezembro, tendo chegado ao Rio de Janeiro no dia 17 de Janeiro de 1808, o principe regente tendo disto noticia, para poupal-a aos novos incommodos do mar, partiu para o Rio de Janeiro no dia 26 de Fevereiro, chegou no dia 7 de Março e no dia 8 desembarcou na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro onde fundou o Imperio Americano, conhecido por Imperio do Brazil.

Estando a côrte portugueza no Rio de Janeiro, e receioso o povo de Portugal que o rei não voltaria mais com sua côrte para Lisbôa, promoveu a revolução constitucional de 24 de Agosto de 1820, na cidade do Porto, e em

Setembro em todo o reino, cuja revolução repercutindo em Janeiro no Pará, e em seguida nas provincias do sul do Brazil, originou o movimento do dia 26 de Fevereiro de 1821 na praça do Rocio do Rio de Janeiro que terminou pela sahida do rei com sua familia e côrte para Lisboa no dia 26 de Abril pelas seis horas e tres quartos da manhã do mesmo anno de 1821.

CCLXXXII. No dia 30 de Dezembro de 1820, é nomeado o conde da Ponte, Manoel de Saldanha da Gama Mello Flores Guedes de Brito, governador e capitão general da capitania do Pará.

CCLXXXIII. Por carta regia de 30 de Dezembro de 1820, é o conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, nomeado governador e capitão general da capitania da Bahia.

CCLXXXIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17; cyclo solar, 10; epacta, 26; letra dominical, G.

CCLXXXV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 22 de Abril; indicação romana, 9; periodo Juliano, 6,534.

CCLXXXVI. No 1.º de Janeiro, o Pará se pronuncia no mesmo sentido da revolução de 24 de Agosto de 1820, em Portugal.

CCLXXXVII. O ex-imperador foi o primeiro que viu em Santa Helena um cometa no céo, e como Carlos Magno, elle mesmo predisse a sua sorte.

CCLXXXVIII. No 1.º de Janeiro de 1821, morre no Rio de Janeiro, com sessenta e quatro annos de idade o terceiro marquez de Pombal, José Francisco de Carvalho Mello e Daim, antes conde da Redinha, presidente das mesas do desembargo do paço, e da consciencia e ordens, no Rio de Janeiro, que nascêra no 1.º de Abril de 1753.

Era irmão do segundo marquez de Pombal Henrique José de Carvalho e Mello, e ambos filhos do grande ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro marquez de Pombal.

CCLXXXIX. No dia 24 de Janeiro de 1821 pelas sete horas da tarde morre na côrte do Rio de Janeiro a viuva condessa de Linhares, D. Gabriella de Azinari de San Marsan, com cincoenta annos, cinco mezes e vinte quatro dias de idade; e foi sepultada na igreja do convento de Santo Antonio, junto aos restos mortaes de seu esposo, fallecido no dia 26 de Janeiro de 1812. Esta illustre senhora decendia das familias de Azinari e Pazzo, principe de la Sisterna.

CCXC. O Pará em 1851 foi governado pelas juntas provisorias no systema constitucional.

A 1.ª de Janeiro de 1821, a Março de 1822.

A 2.ª de Março de 1822, a Março de 1823.

A 3.ª de Março de 1823, a Agosto de 1823.

A 1.ª junta provisoria de Janeiro de 1821 feita por eleição popular compoz-se dos senhores:

1.° Conego vigario capitular Romoaldo Antonio de Seixas.

2.° Juiz de fóra Joaquim Pereira de Macedo.

3.° Coronel João Pereira Villaça.

4.° Coronel Francisco José Rodrigues Barata.

5.° Coronel Geraldo José de Abreu.

6.° Tenente coronel Francisco José de Faria.

7.° Commerciante Francisco Gonçalves Lima.

8.° Agricultor João da Fonseca Freitas.

9.° Agricultor José Rodrigues de Castro Góes.

CCXCI. Por carta regia de 6 de Fevereiro de 1721, crea-se a relação de Pernambuco, com a mesma alçada e graduação que a do Maranhão.

CCXCII. No dia 10 de Fevereiro de 1821 a Bahia, se pronuncia no mesmo sentido da revolução de Portugal, sendo este pronunciamento pela tropa e povo.

CCXCIII. O povo e a tropa portugueza reune-se no largo do Rocio no dia 26 de Fevereiro de 1821, e obrigam o Sr. D. João VI a acceder, sem reserva para o Brazil, a futura constituição, que fizessem as côrtes portuguezas em Lisboa.

CCXCIV. No dia 26 de Fevereiro de 1821 é nomeado o general Carlos Frederico de Caula governador das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro.

CCXCV. No dia 26 de Fevereiro de 1821, é nomeado o general José de Oliveira Barboza, depois barão do Passeio Publico, e visconde do Rio Comprido chefe do corpo de policia da côrte.

CCXCVI. No dia 13 de Março de 1821, appareceram disturbios no Rio de Janeiro.

CCXCVII. No dia 6 de Março de 1821, nasce no paço da Bôa Vista em S. Christovão o principe da Beira, D. João Carlos.

CCXCVIII. No dia 18 de Abril de 1821 morre, no Rio de Janeiro, o marechal de exercito, e conselheiro de guerra João Shadwel Connell.

CCXCIX. El-rei D. João VI, não queria deixar o Brazil, porque muito o amava; porém a rainha D. Carlota, o filho D. Miguel, e toda a gente do paço, e os que com elles se relacionavam suspiravam pela volta para Lisboa. Mas os portuguezes de bom senso no Rio de Janeiro unidos aos brazileiros, e ao pessoal do commercio empenharam-se para que sua magestade não sahisse do Brazil, onde estava seguro o seu governo e garantida a sua pessoa. Todos queriam ir para Lisboa

e por isso principiavam a trabalhar em Clubs, e tanto fizeram, que em Janeiro de 1821, arvoraram-se as scenas. Convinha tomar-se uma resolução definitiva. Em casa do duque de Palmella (casa n. 173 da rua do Conde que passou a José Bernardino Teixeira) fez-se uma reunião de vinte e quatro pessoas das varias classes da sociedade, para a decisão de tal negocio; e se decedia que fosse o principe D. Pedro de Alcantara para Portugal e ficasse o rei no Brazil.

Com esta resolução o paço de S. Christovão tornou-se anarchico, porque todos gritavam, todos fallavam, e ninguem se entendia. D. João VI, desde o dia em que chegaram as noticias da revolução de 24 de Agosto de 1820, no Porto e depois em todo Portugal, vivia triste, abatido, embizerrado presentindo as suas desgraças: quando no dia 26 de Fevereiro de 1821, o foram arrancar do paço de S. Christovão e o trouxeram para a cidade, (1) sendo rodeada a sua carruagem, pelos coriphéos da revolução desse dia, que eram os celebres padres Goes, Macamboa, Pimenta, e o famigerado Porto, (que foi emprezario do theatro de S. João, e hoje de S. Pedro de Alcantara), e outros; os quaes na praça do Rocio, mandando tirar as bestas da carruagem fizeram que algumas pessoas do povo, que gritavam — *Viva o rei constitucional*, puxassem a carruagem até ao paço da cidade.

O rei tomado de extranha sorpreza, banhou-se em lagrimas, e de quando em quando limpava os olhos com o lenço até que se apeiou no paço da cidade. Nesse dia decidiu-se a partida do rei para Portugal. El-rei pelo decreto de 7 de Março manifesta o seu profundo sentimento em deixar o Brazil, e protesta aos brazi-

(1) Vide o *Brazil Historico* de 1864, e o Brazil Reino e Brazil Imperio.

leiros a sua sincera dedicação, e o seu empenho pelo engradecimento deste vasto e opulento reino do Brazil.

CCC. D. Carlota Joaquina parecia andar endiabrada, gritando no paço e por toda a parte onde chegava, e dizia que *em chegando a Lisboa ficaria cega porque tinha vivido treze annos no escuro só vendo negros e mulatos*. (1) Tudo quanto havia de ruim e pessimo dizia do Brazil, que a havia recebido com indisivel hospitalidade, nos dias do infortunio.

Quando chegou essa *perola* a Lisboa, deitou ao Tejo os sapatos que levou do Rio de Janeiro dizendo que *não queria pisar na terra de Lisboa com sapatos levados do Brazil*; e ao saltar em terra, ajoelhou e beijou o chão, que mezes depois a não queria em si.

As filhas mais moças, isto é, as que ella teve do criado da quinta do Ramalhão, tambem diziam que *queriam ir para Lisboa, porque esta terra do Brazil não prestava para nada!* E tinham razão o pai lá havia ficado.

Repare-se o caracter dessa gente: uma das filhas de D. Carlota veiu para o Brazil com dous annos; e a outra fez um anno na viagem para o Rio de Janeiro!

D. Maria Thereza não fallava mal do Brazil, e cohonestava o que sentia com o dizer: *que o que lhe fazia ter desejos de voltar para Lisboa era para melhor alli pugnar pelos interesses e direitos do filho D. Sebastião, porque ella tinha uma demanda com a corôa de Hespanha.*

Fernando VII queria que a casa do infantado, que tinha sido do Infante D. Pedro Carlos, pai de D. Sebastião fosse tirada ao filho e ao neto, dizendo que

(1) Dizia assim talvez por ignorar o alvará de 15 de Janeiro de 1773 pelo qual foram libertos os negros e mulatos em Portugal, mais alvos que os proprios brancos seus senhores.

D. Pedro Carlos, fôra pequeno para Portugal, onde tinha sido reconhecido infante portuguez, vivido e fallecido, nos estados de Portugal, e exercido cargos militares por nomeação do soberano. D. Maria Thereza venceu essa demanda, depois que foi para Lisboa. Embora o interesse a chamasse para Portugal, comtudo não fallava mal do Brazil, como sua mãi e irmãs.

D. Maria Thereza veiu para o Brazil com quinze annos; e dizia que estimava os brazileiros, porque eram bons e os haviam recebido, quando vieram de Portugal, com muito agasalho e amisade; porém, que desejava voltar para Lisboa, porque queria acabar seus dias onde acabasse seu pai.

As mulheres das differentes classes eram uns demonios á fallarem do Brazil, e dos brazileiros, chegando a insolencia dessa canalha, a atacarem os homens e as senhoras brazileiras que iam ao paço, contando-lhes o que a rainha dizia contra o Brazil e os brazileiros. Que as frutas do Brazil sabiam a archote, que eram ruins, e não prestavam; outras diziam que sentiam ter filhos no Brazil, e iguaes parvoices.

Os homens eram mais comedidos, ainda que alguns estivessem satisfeitos por terem lá suas casas e familia, diziam que deixavam no Brazil muitos amigos, e tinham sido mui bem tratados. Outros diziam que tinham vindo de Portugal sem posição, e sem cousa alguma, e voltavam cheios de honra e de riquezas.

Toda essa gente canalha, e ingrata, que blasphemava contra o Brazil, foi castigada pela Divina Providencia, pois chegando a Lisboa não tiveram do que viver.

As taes mulheres do paço, desde as damas até a mais infima criada da casa real, não recebiam ordenado.

Andavam a pedir a uns e a outros dinheiro para se alimentarem; em modo que de Lisboa escreviam a im-

peratriz Leopoldina, do Brazil, para as soccorrer com alguma cousa: e esta senhora reconhecendo a miseria em que ellas viviam mandou-lhes dar pensões; e as que tinham no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco parentes brazileiros escreviam-lhes pedindo-lhes esmolas, e eram favorecidas.

Era tamanha a desgraça da gente que foi com o rei, que se vendo em Lisboa ao desamparo, escreviam aos conhecidos que deixaram no Brazil pedindo-lhes esmolas e pensões. Isto mesmo aconteceu depois que as côrtes de Lisboa foram dissolvidas, e a constituição foi abaixo. Os proprios fidalgos e a nobreza em virtude da perda dos bens da corôa soffreram muito por verem diminuidos os seus rendimentos.

Muitos portuguezes, homens e mulheres, que fallaram do Brazil e dos brazileiros voltaram, por não poderem resistir a miseria em Lisboa.

Foi tanta a generosidade dos brazileiros, que mandavam esmolas aos proprios desconhecidos, que vivendo na miseria, não tinham quem lhes soccorresse.

CCCI. Na madrugada do dia 21 de Abril de 1821, o collegio eleitoral do Rio de Janeiro reunido na praça do commercio, é assaltado pela força armada, que faz fogo sobre os cidadãos alli reunidos, do que resultaram varias mortes e ferimentos graves.

CCCII. El-rei, vendo o estado melindroso em que se achava a monarchia, e desconfiando ser trahido, no dia 22 de Abril de 1821, resolvendo-se retirar para Portugal nomeou o principe real D. Pedro de Alcantara regente do reino do Brazil, e nelle seu lugar tenente.

CCCIII. No dia 25 de Abril de 1821, morre no Rio de Janeiro o marechal de campo José Joaquim de Lima.

CCCIV. Como no dia 25 de Abril de 1821, era annos da rainha D. Carlota Joaquina, e El-rei não queria dar beija-mão embarcou-se nesse dia; e na quinta-feira 26 do mesmo mez pelas seis e tres quartos da manhã, parte a esquadra com El-rei e a familia real, indo sua magestade em soluços e banhado em lagrimas por deixar o Brazil. Suas justas lagrimas premunisavam os tormentos, decepções e a morte que o esperavam em Lisboa.

Compunha-se a esquadra da náo *D. João VI.* com o commandante da esquadra, conde de Vianna; commandante da náo, o capitão de mar e guerra Joaquim Epiphanio da Cunha. Fragata *Carolina*, commandante o capitão de fragata João Bernardino Gonsaga. Charrua *Oresles*, capitão tenente Antonio Joaquim do Couto. Charrua *Princeza Real*, o capitão de mar e guerra, Pedro Antonio Nunes. Charrua *Conde de Peniche*, capitão de mar e guerra, Antonio Corrêa Manoel. Corveta *Voador*, capitão tenente José Gregorio Prego. Brigue *Reino Unido*, capitão tenente Theodoro de Baurepaire. Hiate *Real*, capitão de mar e guerra Pio Antonio dos Santos. Náo *Quatro de Abril*, capitão de fragata. João [illegible] Brandão. Náo *Grã Cruz de Aviz*, capitão [illegible] Marquez Martiniano da Silva. Náo *Rhenia*, capitão de fragata José Pedro Alves. Náo *Sete de Março*, capitão de mar e guerra, Antonio Bernardo de Almeida.

CCCV. O principe D. Pedro, nasceu em Lisboa, no paço de Queluz, no mesmo quarto em que depois morreu, no dia 12 de Outubro de 1798. Nasceu infante, porque ainda existia seu irmão o principe D. Antonio, que falleceu em Janeiro de 1801. (1) Foi nomeada para sua dama D. Maria das Dores de Mello, filha do marquez de Sa-

(1) Vide a minha obra a *Independencia e o Imperio do Bra*

bugosa, a qual por ser muito moça, estava sempre em casa do pai, e não veiu para o Brazil. Igualmente foram nomeadas assafatas D. Maria Genoveva do Rego Mattos, senhora de cincoenta e seis annos, cujo officio exercia desde o tempo de El-rei D. José I, filha do guarda roupa e porteiro da camara de El-rei D. José I e D. Maria I. Era esta senhora de exemplar comportamento, e propria, para a direcção de um principe.

Tomando a si os cuidados de D. Pedro, encarregou-se delle, até que a côrte veiu para o Brazil. Aqui principiou D. Pedro á servir-se de criados homens.

Ella o amava sinceramente e o chamava de seu menino, aconselhando o sempre com brandura. O que Maria Genoveva não alcançasse delle, ninguem mais obtinha, porque tinha-lhe verdadeira amisade, e sincero respeito. No dia em que ella se sacramentou no paço de S. Christovão, não querendo ir para Portugal em 1821, porque seu menino não ia, D. Pedro já principe regente foi com a mulher D. Maria Leopoldina, de toxa na mão, acompanhar o Santissimo Sacramento ao quarto della: e depois de sacramentada, abraçou-a chorando muito; e ella lhe disse: *que sentia morrer por causa delle, porque embora os seus conselhos lhe não servissem para a politica, as advertencias de uma mãi, como ella se considerava, lhe poderiam servir para a vida domestica. Pediu-lhe, que fosse bom filho, e que nunca se conspirasse contra seu pai e sua mãi; e que estimasse as suas irmães; que fosse bom marido, e bom pai; e que elle sendo uma criança, começara apenas a sua vida, e ia governar povos, que Deus lhe confiava, e se lembrasse, que aquelles que a providencia destinava para mandar os outros tinham obrigações restrictas de os proteger.*

Na mesma tarde deste dia foi elle para a fazenda de Santa Cruz, para não assistir a morte, e nem ver o en-

terro da sua Maria. Tres dias depois voltou, e muito fallava nella. Esta assafata, quando chegou a princeza D. Maria Leopoldina, passou para o seu serviço, porque apesar de velha, D. Pedro não queria que se chamasse outra. A princeza não gostava della, e a supportava em attenção ao marido.

A outra assafata do principe D. Pedro, foi D. Francisca de Castello Branco, pertencente a familia dos Lacerdas, que teve pouco trabalho com elle, porque sempre estava em casa da familia.

Quando chegou a princeza D. Maria Leopoldina, entrou para o seu serviço, como assafata D. Francisca com quarenta e tres annos de idade, senhora muito feia: mas de excellentes qualidades, e por isso foi a mais valida da princeza D. Maria Leopoldina.

D. Francisca nunca fez intrigas contra ninguem; e suas virtudes a elevaram a dama em 1823, por pedido da imperatriz, que a queria levar comsigo por occasião da abertura da primeira assembléa legislativa constituinte do Brazil. O imperador em 1825, a fez viscondessa de Itaguahy, e marqueza do mesmo titulo em 1826, e até lhe deu uma carruagem do paço, para o seu serviço. Quando o imperador abdicou, ella estava de cama enferma de um cancro no peito, e assim mesmo se levantou e o abraçou chorando pedindo-lhe que a levasse, porque o queria acompanhar. O ex-imperador respondeu-lhe: *Minha Francisca não podes ir, estando o teu peito neste estado.* Esta senhora falleceu tres annos depois da abdicação do imperador, e abandonada de seus validos, e esquecida de todos no paço da cidade; e até foi enterrada por esmola pelos terceiros de S. Francisco de Paula de cuja ordem era irmã, sendo mordomo da casa imperial João Valentim de Faria Souza Lobato, que tantas homenagens e bajulações lhe fazia, durante o primeiro reinado.

José Bonifacio de Andrade e Silva tutor dos menores, filhos do ex-imperador, não se lhe importava de D. Francisca, marqueza de Itaguahy, e quando lhe foram dar parte de ter ella fallecido respondeu: enterrem-na.

CCCVI. Nos ultimos tempos da estada do rei no Rio de Janeiro, o beija mão era quasi sempre em S. Christovão; e a rainha D. Carlota assentava-se com as filhas na sala; e acabado o acto voltavam para a cidade.

Poucas vezes iam a sala do throno, sendo limitado ao dia 13 de Maio anniversario natalicio do rei; ao dia 12 de Outubro, dia de annos do principe D. Pedro de Alcantara; no dia de S. Carlos; e no dia de S. João. Nestes dias a rainha sentava-se ao lado do rei; seguindo-se as filhas, e a princeza viuva, e o principe D. Sebastião; e a direita assentavam-se os principes D. Pedro e D. Miguel.

CCCVII. A constituinte de Lisboa, vendo o rei cercado de sua côrte, para melhor enfraquecel-o fez deportar para fóra da capital todos os que se consideravam validos do rei, sendo o conde de Paraty, e os Lobatos, de que resultou ficar Bernardo Lobato, doudo. Os mais criados de primeira, segunda e terceira ordem, foram tambem deportados, e só voltaram ao paço, depois da queda da constituição e dissolução da assembléa constituinte.

O conde de Paraty, foi *grande valido* do rei: mas não influia na politica governamental. Pedia aos ministros, quando queria um ou outro favor; e pelo que era sempre servido, porque sabiam os ministros, que o rei muito o estimava; e que se não apartava delle, senão quando estava no despacho, ou de noite quando o rei dormia: estando já de pé as cinco horas da manhã, porque o rei quando acordava o chamava logo dizendo — *Miguel dá-me isto ou aquillo*; e para mais approximal-o de si,

mandava por elle separar os papeis, ler os requerimentos como se o conde de Paraty fosse seu official de gabinete.

Emquanto o rei resava o officio divino pela manhã, e depois do jantar era quando o conde de Paraty almoçava e jantava.

CCCVIII. O primeiro acto administrativo do principe regente lugar tenente de El-rei D. João VI foi: logo que despediu-se de seu pai, desembarcar no arsenal de marinha, e ordenar que os carpinteiros fossem ao campo de Santa Anna e deitassem abaixo as arvores e todas as plantas de que se compunha o jardim daquelle campo, que occupava a quadra desde a frente da casa do conselheiro Paulo Fernandes Vianna, ex-intendente geral de policia, até a rua dos Ciganos, e Conde da Cunha, com o fim de desfeitear o conselheiro Paulo Fernandes. Este acontecimento originou a morte repentina do ex-intendente geral de policia do tempo de El-rei.

CCCIX. No dia 5 de Maio creou-se uma junta constitucional no Brazil.

CCCX. No mez de Maio de 1821, morre no Rio de Janeiro o visconde de Andaluz, Antonio Luiz Maria de Mariz Sarmento, tenente-general, governador da fortaleza da ilha das Cobras, nascido em 14 de Junho de 1745.

Era filho de Francisco Manoel Maria Sarmento Dourado, e de sua segunda mulher D. Anna Apollonia de Vilhena Coutinho. Era casado com D. Maria Barbara do Valle de Almeida Castello Branco.

CCCXI. A tropa portugueza, chamada divisão auxiliadora, insuflada pelo conde de Louran, no dia 5 de Junho de 1821, se revolta, e marcha para o largo do Rocio, hoje praça da Constituição, e exige que o principe regente, jure de novo as bases da constituição, já recebidas em Lisboa, mude o ministerio, sendo excluido o

conde dos Arcos, expulso do Brazil, sendo remettido preso para Lisboa; e no que o principe em tudo conveiu.

CCCXII. A capitania de S. Paulo no dia 23 de Junho de 1821, elegeu, e empossou quinze membros do seu primeiro governo provisorio composto dos seguintes cidadãos, que governou um anno dous mezes e dous dias.

Presidente. — O ex-governador e capitão general João Carlos Augusto Oeynhausen.

Vice Presidente. — Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

Secretario do interior e fazenda.—O coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Secretario da guerra.—Coronel Lazaro José Gonçalves.

Secretario da marinha.—O chefe de esquadra Miguel José de Oliveira Pinto

Vogaes

Pelo ecclesiastico.—Conego Felisberto Gomes Jardim, conego Dr. João Ferreira de Oliveira Bueno.

Pelo exercito. — Coronel Antonio Leite Pereira da Gama Logo, coronel de engenheiros Daniel Pedro Muller.

Pelo commercio. — Coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão.

Pela instrucção publica. — Padre Manuel Francisco de Paula e Oliveira, tenente coronel André da Silva Gomes.

Pela agricultura. — Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, tenente coronel Antonio Maria Quartim.

No dia 29 do mesmo mez o marechal, ex-capitão general Oeynhausen assume a presidencia da junta provisoria do governo eleita pela tropa e povo, e governa com os seus companheiros um anno dous mezes e dous dias.

CCCXIII. Luiz do Rego Barreto, governador de Pernambuco, no dia 11 de Junho de 1821, proclama e faz jurar em Pernambuco as bases da constituição que o congresso em Lisboa estava fazendo para reger a monarchia.

CCCXIV. O tenente coronel Thomaz Joaquim Pereira Valente, depois conde do Rio Pardo, com patente regia, toma posse do governo de Santa Catharina no dia 20 de Julho de 1821, e serviu até 20 de Maio de 1822, em que assumiu o exercicio, a junta do governo, eleita em execução do decreto dos côrtes de Lisboa.

CCCXV. No dia 21 de Julho de 1821, o general Luiz do Rego Barreto leva um tiro de pistola, do qual fica gravemente ferido.

CCCXVI. Após a partida de El-rei, no dia 28 de Julho de 1821, apparece a grande crise financeira e economica do Banco Nacional, em consequencia da divida de doze milhões, de que resulta o mesmo banco suspender, no mesmo dia 28, os seus pagamentos.

Foi um dos beneficios que nos deixou El-rei o Sr. D. João VI, que aportando ao Brazil pobre, e individado, depois chegou a ter algumas salas do seu palacio especadas por causa do muito peso dos seus cofres, retirou-se legando-nos não só a divida dos doze milhões do Banco Nacional: á Young e Finie, dous mil e tantos contos; ao visconde do Rio Secco, depois marquez de Jundiahy, mil contos; ao arsenal do exercito, mil contos; ao arsenal de marinha, mil e cem contos; aos voluntarios reaes, seis mezes de soldo; a divisão do sul pouco mais ou menos outro tanto.

CCCXVII. No dia 31 de Julho de 1821, a republica de Montevidéo, se incorpora ao Brazil, sob certas condições de-

baixo do nome de provincia Cisplatina. Esta união foi mal vista em Buenos Ayres, e disso originou-se a segunda campanha do Sul, começada em Sarandy, e terminada em Ituzaingo, além de muitos combates e roubos dos corsarios argentinos.

A acta de incorporação de Montevidéo ao Brazil debaixo da denominação de Estado Cisplatino ou Oriental ao Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarve, eu possuo uma cópia autographa.

CCCXVIII. No dia 28 de Agosto manifesta-se um movimento revolucionario liberal em Goyanna de Pernambuco, e o povo e tropa cream um governo temporario.

CCCXIX. Luiz do Rego Barreto capitão general de Pernambuco, no dia 30 de Agosto de 1821, crea no Recife a junta constitucional governativa da qual se constitue presidente.

Já funccionando este governo, no dia 2 de Setembro do mesmo anno as côrtes de Lisboa mandam, que se organise em Pernambuco um governo provisorio composto de um presidente, de um secretario, e cinco membros, nomeados todos pelos eleitores.

CCCXX. No dia 29 de Setembro de 1821, as côrtes de Lisboa decretam a retirada do principe regente, D. Pedro de Alcantara, do Brazil.

CCCXXI. No dia 29 de Setembro de 1821, foi preso na cadeia do Aljube Manoel Luiz Nunes por ter dado um viva, na noite de 21, no theatro real; sendo solto por alvará no dia 18 de Outubro do mesmo anno.

CCCXXII. No dia 1.º de Outubro de 1821 morre o coronel governador da fortaleza da Lage, Antonio Corrêa Pimentel; e no dia 2 de Novembro do mesmo anno morre o chefe de divisão Salvador José Torres.

CCCXXIII. No dia 3 de Outubro de 1821, dá-se um combate renhido entre as tropas do general Luiz do

Rego Barreto, e os liberaes pernambucanos junto a cidade de Olinda, que deu em resultado a capitulação que o mesmo general propoz e foi aceita.

Luiz do Rego no dia 24 de Outubro embarca para Portugal, depois de um odioso governo.

Fizeram-se muitos versos em relação a victoria que os pernambucanos alcançaram.

Luiz do Rego valoroso,
Sete campanhas venceu,
Chega as tropas de Goyanna,
Luiz do Rego esmoreceu.

CCCXXIV. No dia 27 de Outubro de 1821 elege-se a primeira junta do governo de Pernambuco, e da qual foi eleito presidente Gervasio Pires Ferreira, que toma posse do governo na comarca de Olinda.

CCCXXV. No dia 9 de Dezembro o major João José da Cunha Fidié, é nomeado governador das armas do Piauhy, do qual toma posse no dia 8 de Agosto de 1822.

CCCXXVI. No dia 24 de Dezembro de 1821 a junta provisoria de S. Paulo em um longo officio redigido pelo Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, pede ao principe regente o Sr. D. Pedro de Alcantara que não saia do Brazil, expondo-lhe os inconvenientes da sua ausencia.

CCCXXVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 18; cyclo solar, 11; epacta, 7; letra dominical, F.

CCCXXVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira; paschoa a 7 de Abril; Indicação romana, 10; periodo Juliano, 6.585.

CCCXXIX. No dia 9 de Janeiro de 1822 D. Pedro I declarou ficar no Brazil.

CCCXXX. Primeiro ministerio brazileiro:
Imperio. — José Bonifacio de Andrada e Silva.

Guerra. — General Joaquim de Oliveira Alves.

Justiça. — Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Marinha. — Manoel Antonio Farinha.

Fazenda. — Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Estrangeiros. — José Bonifacio de Andrada e Silva, interino.

Este ministerio soffreu diversas modificações.

CCCXXXI. O general Jorge de Avellez em consequencia da determinação do principe regente ter resolvido que ficava no Brazil, desobedecendo as ordens das côrtes de Lisboa, que lhe ordenava que sahisse do Brazil, no dia 11 de Janeiro de 1822, a frente de dous mil homens de tropa sahe dos quarteis e vai occupar a fortaleza e morro do Castello.

CCCXXXII. Na segunda-feira, 4 de Fevereiro de 1822, falleceu o principe da Beira D. João Carlos, filho primogenito do principe regente do Brazil o Sr. D. Pedro de Alcantara e da archiduqueza da Austria D. Maria Leopoldina Carolina, com onze mezes de idade, e foi depositado no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

CCCXXXIII. No dia 15 de Fevereiro de 1822 a divisão portugueza de voluntarios reaes ao mando de Jorge de Avellez Zuzarte, embarca na Praia Grande para Portugal.

CCCXXXIV. Por decreto de 16 de Fevereiro de 1822 crea-se na côrte do Rio de Janeiro um conselho de procuradores das provincias do Brazil.

CCCXXXV. No dia 18 de Fevereiro de 1822 houve na Bahia entre a tropa portugueza e brazileira um conflicto, e no dia 21 a tropa bahiana evacua a fortaleza de S. Pedro, e fica toda a cidade em poder do general Madeira.

CCCXXXVI. No dia 5 de Março de 1822, chega ao Rio de Janeiro a esquadra portugueza, que devia conduzir o principe D. Pedro regente do Brazil para Portugal.

CCCXXXVII. No dia 6 de Março de 1822, morre a viscondessa do Real Agrado, D. Joanna Rita de Lacerda Castello Branco, dama privada da rainha mãi da Sra. D. Maria I.

No dia 11 do mesmo anno de Março, nasce na Quinta da Boa-Vista em S. Christovão, a princeza brazileira a Sra. D. Januaria filha do principe regente o Sr. D. Pedro de Alcantara e da archiduqueza da Austria D. Maria Leopoldina Carolina.

CCCXXXVIII. No dia 25 de Março o principe regente o Sr. D. Pedro parte do Rio de Janeiro para a provincia de Minas que se achava commovida, e depois de a passificar, volta para a côrte onde chega no dia 25 de Abril do mesmo anno.

CCCXXXIX. Eleição na fórma do decreto de 29 de Setembro de 1821.

Foram eleitos:

Antonio Corrêa de Lacerda, medico.

João Pereira da Cunha e Queiroz.

O chantre da Sé, Joaquim Pedro de Moraes e Bittencourt.

O capitão de fragata José Joaquim da Silva.

O major de milicias Balthazar Alves Pestana.

O capitão de milicias Manoel Gomes Pinto.

O agricultor José Rodrigues Lima.

CCCXL. No dia 13 de Maio de 1822, o principe regente o Sr. D. Pedro de Alcantara, aceita para si e seus descendentes o titulo de *Defensor Perpetuo do Brazil*, que o senado da camara do Rio de Janeiro vai em corporação offerecer-lhe; e no dia 23 do mesmo mez vai em corporação ao paço pedir ao principe regente, que convoque uma assembléa constituinte brazileira; e o Sr. D. Pedro respondeu-lhe que sobre o pedido do

senado da camara ouvirá os procuradores das provincias do Brazil.

CCCXLI. No dia 20 de Maio de 1822 sendo eleita a junta provisoria de Santa Catharina recahiram os votos nos seguintes cidadãos:

Capitão-mór Jacintho Jorge dos Anjos.

O major do exercito José da Silva Mafra.

Capitão João de Bittencourt Corrêa Machado.

Vigario Joaquim de Sant'Anna Campos.

Major de milicias Francisco Luiz do Livramento.

Esta junta governativa serviu até 16 de Fevereiro de 1824, em que entregou a administração ao primeiro presidente nomeado em virtude da lei de 20 de Outubro de 1823.

CCCXLII. No dia 2 de Junho de 1822, installa-se na côrte do Rio de Janeiro o conselho dos procuradores das provincias do Brazil, convocado já revolucionariamente, e no sentido das idéas da independencia, pelo principe regente D. Pedro de Alcantara, e logo depois primeiro imperador do Brazil; e no dia seguinte 3 do mesmo anno, o principe regente attendendo a reclamação [illegible] camara municipal, convoca uma assembléa [illegible] legislativa para o reino do Brazil.

CCCXLIII. No dia 28 de Junho de 1822 a camara municipal das Alagôas se dirige ao regente do reino do Brazil pedindo-lhe uma assembléa constituinte e legislativa para o Brazil: e no dia 29 do mesmo mez a camara municipal da villa da Atalaia faz o mesmo pedido, e para este empenho mandam o seu especial procurador.

CCCXLIV. No dia 25 de Junho de 1822 é acclamado o principe D. Pedro de Alcantara regente do Brazil.

CCCXLV. No dia 1.º de Agosto o principe regente faz

publicar um manifesto pedindo aos brazileiros que se unissem para obter a sua independencia.

Neste mesmo dia falleceu o primeiro prelado de Mato Grosso, o reverendo bispo de Ptolomaida.

CCCXLVI. No dia 12 de Agosto de 1822 o principe regente sahe da côrte e se dirige para S. Paulo afim de socegar os animos de seus habitantes que se achavam exaltados por desavenças entre as influencia locaes que ameaçavam grandes desordens: que esperava desvanecel-os com a sua presença, o que conseguiu chegando áquella cidade na noite do dia 15 do mesmo mez.

CCCXLVII. No dia 21 de Agosto de 1822 o senado da camara do Rio de Janeiro publica o manifesto declarando que o Sr. D. Pedro de Alcantara obedecendo ao voto do povo vai ser solemnemente proclamado primeiro imperador constitucional do Brazil, e fixando o dia 12 de Outubro para esta ceremonia e solemnidade.

CCCXLVIII. Por decreto de 22 de Agosto de 1822 o principe regente o Sr. D. Pedro, declara inimigas as tropas existentes no Brazil, que perturbarem a ordem publica.

CCCXLIX. No dia 19 de Setembro de 1822 haviam as côrtes de Lisboa decretado varias medidas violentas contra o Brazil, impugnadas energicamente pelos deputados brazileiros: mas suas vozes foram abafadas pelos insultos e ameaças da canalha de Lisboa.

Neste estado de cousas tornou-se inevitavel a lucta armada, e sete dos mais notaveis deputados como Antonio Carlos, Lino Coutinho, padre Feijó, Barata e outros fugiram para Falmuth, onde em data de 22 de Outubro publicaram a formal declaração dos motivos, que os haviam forçado á sahir de Lisboa, e deixar as côrtes constituintes legislativas portuguezas.

CCCL. No dia 7 de Setembro de 1822, voltando o principe regente de uma visita que havia feito a villa de

Santos, junto ao riacho do Ypiranga, recebendo os novos decretos das côrtes de Portugal, que o forçavam a voltar para a Europa, cuja noticia causou indignação geral, arrancada do braço a legenda portugueza deu o grito — *Independencia ou morte.*

CCCLI. No dia 9 de Setembro de 1822 sua alteza o principe regente faz publicar o decreto ordenando, que, em consequencia de ter no dia 23 de Junho proximo passado cessado o governo da provincia de S. Paulo, as autoridades que succediam na falta dos capitães generaes, fiquem encarregadas do governo da provincia, em conformidade do alvará de 12 de Setembro de 1790, até a installação da junta provisoria, que o povo ha de eleger.

No dia 10 do mesmo mez, um triumvirato composto do bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira, o ouvidor da comarca Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, o marechal de campo Candido Xavier de Almeida e Souza, assumem neste dia o governo de S. Paulo, e o dirige durante quatro mezes.

CCCLII. No dia 16 de Setembro apparece uma sedição militar em Pernambuco.

CCCLIII. No dia 23 de Setembro de 1822 os eleitores do Recife e Olinda (Pernambuco) nomeiam uma junta provisoria de governo, em substituição ao governo temporario creado no dia 7 do mesmo mez de Setembro.

CCCLIV. No dia 12 de Outubro, dia de annos do principe regente o Sr. D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon é acclamado primeiro imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil.

CCCLV. No dia 2 de Novembro de 1822 a cidade da Parnahyba solta o grito de independencia; e no dia 14 parte da cidade de Oeiras o major Fidié com força armada para suffocar o movimento independente.

CCCLVI. D. João VI depois que assumiu o governo da nação, empregou todos os meios brandos e suasorios para unir o Brazil a Portugal: mas não podendo conseguir no mesmo dia em que ratificou o tratado da independencia governamental, tomou para si o titulo de imperador do Brazil em sua vida, e ordenou, por uma portaria assignada pelo conde de Porto Santo, dirigida a todos os tribunaes, estações publicas, governadores e magistrados, que os subditos do Brazil fossem tratados e considerados como se fossem portuguezes; bem como os navios, generos, mercadorias do Brazil, fossem recebidos nas alfandegas e estações dos dominios de Portugal, como se nacionaes fossem.

A El-rei D. João VI muito custou a separação politica do Brazil, porque não só o amava com predilecção, como se dissipava com ella uma illusão que muito affagava, que era fazer do Brazil o grande opulento imperio portuguez.

El-rei D. João VI sabia que a revolução do Brazil não era por causa delle: e por isso quando assignou o tratado de reconhecimento da independencia e tomou o titulo de imperador, foi com a esperança de voltar para o Brazil. Muitos politicos censuraram esta exigencia do rei, porém eu não, porque sei que elle já em 1819 estava dispondo as cousas para se ir trasladando para o Brazil, tudo o que em Portugal houvesse de bom e util para o seu engrandecimento e esplendor.

Ao mesmo tempo estava preparando as provincias para mandar vir as familias agricultoras, reservando-as para a residencia de um principe sujeito ao governo do Brazil. Pretendia estabelecer uma colonia de pescadores, na enseiada das Garoupas, em Santa Catharina, e outra de lavradores portuguezes em Itajahy, com o pensamento de povoar o sul. O rei e o seu ministro

Thomaz Antonio se empenhavam em acabar com a escravidão no Brazil.

O que acabo de expôr é tão verdadeiro, que em Lisboa, D. João VI se affeiçoando a um porteiro chamado Pedro Vaz da Silva, natural do Rio de Janeiro, homem muito intelligente, de inteira probidade, que tinha sido escrevente do Dr. Luiz Nicoláo Fagundes Varella, advogado no Rio de Janeiro, esta affeição mais crescia por ser Pedro Vaz brazileiro. Com elle fallava do Brazil, e abria francamente o coração; e para El-rei dar a Pedro Vaz uma prova sincera de sua amisade, de reposteiro que era o fez administrador da casa do infantado e official do seu gabinete particular.

Pedro Vaz da Silva disse algumas vezes ao conselheiro Drummond, que me communicou, que o rei se deleitava em fallar do Brazil, o que acontecia amiudadas vezes e dizia sempre com prazer a todos: — *O melhor clima do mundo é o do Rio de Janeiro*, e nem um só dia estive doente. Lembrava-se de tudo. A mesa em que El-rei assignou a ratificação da independencia no paço da Bemposta, o conselheiro Drummond a pediu a D. Maria II para o museu do Rio de Janeiro, mas quando foi procural-a já tinha desapparecido, e não estava nem no paço da Bemposta, e nem em nenhum outro. Pedro Vaz que bem a conhecia andou com o conselheiro Drummond por diversas partes e a não encontraram.

No Brazil é que eu fui rei: e isto aqui não vale nada; é menos que o ducado de Luca. Portugal é um camapé no palacio da Hespanha, e não é mais nada.

Pedro Vaz da Silva, com o governo da restauração, foi demittido, e vivia tão pobre em Lisboa, que por fim morreu de velho e de uma apoplexia em casa do

conselheiro [illegible], ministro do Brazil em Lisboa. Este nosso ministro tambem a sua custa mandou a viuva de Pedro Vaz para o Rio de Janeiro.

Vendo-se El-rei D. João VI politicamente preso e sem acção, muitas vezes dizia a Pedro Vaz que se havia arrependido de ter sahido do Brazil, porque se elle estivesse no Rio de Janeiro os brazileiros o defenderiam, como lhe deram provas na conquista de Cayenna e nas guerras do Sul.

Pedro Vaz, como conhecia a affeição que o rei tinha ao Brazil, não perdia occasião de a dispensar nos dias assignalados, como o de 7 de Março, que commemorava a chegada do rei ao Rio de Janeiro, e se apresentava logo pela manhã de grande gala no quarto do rei e lhe beijava a mão sem dizer uma palavra. O rei enternecia-se, e depois de algum silencio dizia a Pedro Vaz: *bem te entendo, mas vai despir a tua farda, porque se te virem assim te hão de intrigar.* Pedro Vaz beijava segunda vez a mão de El-rei e se retirava. O rei ficava por algum tempo contemplativo.

A independencia do Brazil não lhe causava dissabor; o que elle sentia era que ella não fosse feita com elle. No dia em que assignou o tratado de separação soffreu muito; e pegou muitas vezes na penna para assignar o seu nome e a largava, pegando em um canivete com o qual feria a mesa; mas assignou e no mesmo dia 29 de Novembro de 1825 ordenou a seus ministros, que por aviso declarassem que os brazileiros seriam tratados nos estados de Portugal sem differença alguma. Na noite do dia 29 de Novembro de 1825 mandou chamar a Pedro Vaz ao seu gabinete, e este o achou triste e pensativo, e erguendo a cabeça, olhando para Pedro Vaz lhe disse:—estou feito imperador do Brazil, e isto por muito amor que meu filho nutre. Estas palavras elle as repetia sempre.

D. João VI não gozava saude em Portugal: gozou-a vigorosa no Brazil durante treze annos que aqui permaneceu.

O cirurgião Thomaz de Aguiar, depois do fallecimento do rei, veiu para o Rio de Janeiro, e talvez com vistas de servir no paço, mas o imperador que estava ao facto de tudo, o fez voltar, para pagar com a vida o mesmo que praticou, assassinando o rei.

CCCLVII. Se o principe D. Pedro tivesse tido uma educação apropriada a sua posição social teria sido um importante soberano; mas seu pai nunca se importou com a educação dos filhos; e dizia Antonio de Araujo de Azevedo, conde da Barca, que D. João VI era tão egoista (1), que se descuidava da educação dos filhos, para ser chorado depois da sua morte, quando o comparassem com elles. Até a idade de dez annos, ainda houve algum cuidado com elle; mas, depois, seu preceptor frei Antonio de Arrabida, que muito o amava, não o constrangia para estudar.

A vida ordinaria do principe D. Pedro era estar nas cocheiras e cavallariças, tratando dos cavallos, chegando a sangral-os e ferral-os; e no picadeiro, com os picadores, estando nestas occasiões em contacto com os serventes e lacaios, e tudo o quanto havia de baixo e vil. Assim viveu annos inteiros, mesmo depois de casado.

A princeza sua esposa o acompanhava, indo para o picadeiro, com o fim de aprender a montar a cavallo. Por estas más companhias se habilitou D. Pedro, a ser desboccado, e grosseiro, usando de expressões improprias na bocca de um homem bem educado.

A princeza participava dos maus costumes e era pouco reservada em suas palavras. D. Pedro montava bem a cavallo e tinha boa presença: governava seu carro á

(1) Vide o meu livro a *Independencia e o Imperio do Brazil*

quatro e seis cavallos, e quasi sempre de pé, porque tinha vaidade de governar bem os cavallos; e esta leviandade concorreu, para que elle passasse na opinião publica, por homem sem juizo, e incapaz de governar homens. No entanto tinha elle uma bella alma, bom coração, incapaz de vinganças, amigo dos seus amigos, procurando a felicidade delles, mesmo nos negocios domesticos. Quando era sabedor de alguma desavença, elle procurava, a reconciliação, e nunca tomava partido por ninguem, ainda que fosse seu valido.

D. Pedro tinha uma physionomia tão insinuante, que era difficil estar-se mal com elle. Nunca se sabia quando elle estava bem, ou mal: tratava a todos com familiariedade, rindo, dizendo chalaças, tendo sempre anecdotas a contar da vida privada de toda a gente; e tambem tinha a lingua tão ferina, que de repente dizia quantos insultos lhe vinham a bocca, redicularisando as mesmas pessoas, a quem a pouco tinha feito os maiores agazalhos.

Todos o temiam, porque não sabiam quando elle estava de bom ou mau humor.

O marquez de Jacarepaguá, seu guarda roupa, e de quem era muito amigo, já sendo elle imperador lhe disse uma occasião: *Vossa magestade é o melhor homem do mundo, quando se não lembra quem foram os seus antepassados; mas torna-se insupportavel se se lembra que é filho do Sr. D. João VI porque então apresenta toda a soberba da sua familia.*

D. Pedro com a mesma facilidade que ria, zangava-se; e logo depois dava satisfações, pedindo desculpas e abraçando as pessoas: e assim não se podia estar mal com elle. Se teve inimigos tambem possuiu dedicados amigos. Como filho era amigo do pai; e só depois da revolução de Portugal, seduzido pelo conde dos Arcos e pelos coripheos adherentes ao movimento de 24 de

Agosto de 1820, na cidade do Porto, e 26 de Fevereiro de 1821, no Rio de Janeiro, é que teve idéas de governar, ainda com o pai vivo: e por isso o trahiu. Era amigo da mãi, apesar della andar sempre ralhando com elle, e a lhe dar bofetadas, mesmo já estando casado. Estimava muito ao irmão D. Miguel, e viveram sempre em harmonia. Não gostava da irmã D. Maria Thereza, e mesmo lhe tinha odio, pelo pessimo comportamento della, e não gostava que a mulher tivesse relações particulares com a irmã tanto pelo mau procedimento como por ser a mensageira de intrigas delle com o rei. Foi muito amigo da irmã D. Maria Izabel, e teve profundo pezar quando teve a noticia do seu fallecimento na Hespanha.

CCCLVIII. O general Labatut, a convite do ministro José Bonifacio de Andrada e Silva, no dia 3 de Novembro de 1822, organisa no Rio de Janeiro, um pequeno exercito para a frente delle ir bater as tropas Lusitanas na Bahia sob o commando do general Madeira.

CCCLIX. No dia 8 de Novembro de 1822, em Pirajá na Bahia, são completamente batidas as forças do general Madeira.

CCCLX. Por decreto do dia 19 de Novembro de 1822, mandou-se entregar ao ourives da casa imperial Francisco Gomes da Silva, o ouro preciso para o fabrico da corôa e sceptro, e outros objectos necessarios ao imperador.

CCCLXI. No dia 1.º de Dezembro de 1822 é sagrado e coroado o Sr. D. Pedro I, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, com toda a solemnidade e esplendor possivel.

CCCLXII. Neste mesmo dia foi creada a ordem Imperial do Cruzeiro do Sul, para remunerar os bene-

meritos da independencia. Foi a primeira ordem creada no Brazil.

CCCLXIII. Morre no dia 10 de Dezembro de 1822, no Rio de Janeiro o barão de Anciães, Pedro Vieira da Silva Braz Telles de Menezes Preto, tio de Mello Coelho de Miranda Lobo, tenente general, vogal e secretario do guerra do conselho supremo militar e de justiça. Este antigo militar nasceu no dia 3 de Maio de 1746.

CCCLXIV. O brigadeiro Pedro Labatut no dia 29 de Novembro de 1822 dá um ataque geral a linha portugueza da cidade da Bahia.

CCCLXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 12: epacta, 18: letra dominical, E.

CCCLXVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira: paschoa a 30 de Março; indicação romana, 11; periodo Juliano, 6,536.

CCCLXVII. No dia 9 de Janeiro de 1823 tomaram posse em S. Paulo, os membros do governo provisorio, em virtude da lei das côrtes portuguezas em Lisboa:

Presidente. — O marechal de campo Candido Xavier de Almeida e Souza.

Secretario. — Dr. José Corrêa Pacheco e Silva.

Vogaes

Dr. Manoel Joaquim de Ornellas.

Coronel Anastacio de Freitas Trancoso.

Vigario padre João Gonçalves Lima.

Fazendeiro coronel Francisco Corrêa de Moraes, não aceitou.

Capitão-mór de Santos João Baptista da Silva Santos.

CCCLXVIII. Por decreto do dia 9 de Janeiro de 1823 foi concedido ao senado da camara da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro o tratamento de *illustrissima camara municipal da côrte*; bem como foi concedido o

titulo de *muito leal e heroica* a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; e do mesmo modo concedeu-se a insignia do Cruzeiro aos corpos de tropas, que no dia 9 de Janeiro de 1822, nesta côrte pegaram em armas.

CCCLXIX. O imperador nos dous primeiros annos, 1823 a 1824, recebia o soldo de duzentos contos de réis, que chegava perfeitamente para as suas despezas: mas visando elle maiores lucros, no art. 108 e cap. 3.º da Constituição abriu larga margem para usufruir e sua esposa os grandes ordenados que tiveram e continuam a ter, de modo que, filhos, netos, genros e o mais, sacam do thesouro publico mil e tantos contos de réis por anno.

CCCLXX. No dia 24 de Janeiro de 1823 é acclamada a independencia do Brazil na cidade de Oeiras, sendo eleito o governo provisorio, e tomando posse da presidencia o brigadeiro Manoel de Souza Martins, barão e depois visconde da Parnahyba.

CCCLXXI. Por decreto do dia 31 de Janeiro de 1823 foi concedida uma medalha ao exercito do sul commandado pelo general Licor, visconde da Laguna.

CCCLXXII. Marcha de Oeiras, no dia 13 de Fevereiro de 1823, o major Bernardo Antonio Saraiva, com forças para bater as tropas lusitanas ao mando do major Fidié.

CCCLXXIII. No dia 17 de Fevereiro de 1823, nasce no palacio da Boa Vista, em S. Christovão, a princeza D. Paula filha do imperador D. Pedro e da imperatriz a Sra. D. Maria Leopoldina Carolina, archiduqueza da Austria.

CCCLXXIV. Por decretos de 24 de Fevereiro e 18 de Março de 1823 são elevadas a categoria de cidades as villas do Brazil que eram capitaes de provincia.

Por carta de lei de 8 de Março de 1823 foi elevada a villa de Santa Maria Magdalena das Alagoas, capital da provincia do mesmo nome, a categoria de cidade.

Por decreto de 20 de Março de 1823 é elevada a categoria de cidade a villa de Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.

CCCLXXV. No dia 13 de Março de 1823 o major Fidié, derrota no lugar do Ginipapo, no Piauhy, as forças imperiaes: e contra elle marcha o commandante das armas Joaquim de Souza Martins.

CCCLXXVI. Por alvará do dia 17 de Março de 1823 foi concedida á cidade de S. Paulo o titulo de imperial cidade de S. Paulo: e a comarca do Itú o titulo de fidelissima.

Por decreto de 20 do mesmo mez e anno é elevada Villa Rica, capital de Minas Geraes, a categoria de cidade, com o titulo de imperial cidade do Ouro Preto.

CCCLXXVII. No dia 22 de Março de 1823 fallece o almirante barão de Bagé, Paulo José da Silva Gama.

CCCLXXVIII. Lord Cochrane, que se achava no Chile, é engajado para o serviço do Brazil, e chega ao Rio de Janeiro no dia 21 de Março de 1823, e arvora na náo *Pedro I*, o pavilhão de primeiro almirante das esquadras do Brazil.

CCCLXXIX. A terceira junta de governo do Pará eleita em Março de 1823 foi assim composta:

Governador do bispado Romualdo Antonio de Seixas.
Coronel Geraldo José de Abreu.
Juiz de fóra Joaquim Corrêa da Gama e Paiva.
Francisco Custodio Corrêa.
Capitão Joaquim Antonio da Silva.
Tenente coronel Theodorio Constantino Chermont (da legião da ilha Grande de Joannes).
João Baptista Ledo.

CCCLXXX. No dia 3 de Abril de 1823, o almirante lord Cochrane, parte do Rio de Janeiro com uma di-

visão de seis vasos de guerra para bloqueiar a barra da cidade da Bahia que se achava em poder dos portuguezes capitaneados pelo general Luiz Madeira de Mello, chega a Bahia no dia 25 do mesmo mez e encontrou a esquadra portugueza fundeada ahi.

CCCLXXXI. No dia 17 de Abril de 1823 reuniram-se os membros da assembléa constituinte legislativa do Brazil no Rio de Janeiro e começam nos trabalhos das sessões preparatorias.

CCCLXXXII. No dia 3 de Maio de 1823 abre-se a assembléa constituinte legislativa do Brazil.

CCCLXXXIII. No dia 4 de Maio de 1823, lord Cochrane dá combate, nas aguas da Bahia, a esquadra lusitana conseguindo victoria.

CCCLXXXIV. No dia 20 de Maio de 1823 o general Labatut, que commandava o exercito brazileiro no reconcavo da Bahia, dá ataque contra o general Madeira, que com suas tropas occupava a cidade, e é preso com o seu secretario Dr. Cambaci do Valle, e deposto pelo mesmo exercito, cujo commando foi logo assumido pelo coronel José Joaquim de Lima e Silva, por nomeação do governo interino e patriota, estabelecido na Cachoeira.

CCCLXXXV. Na segunda-feira, 2 de Julho de 1823, pelas seis horas da manhã, sahe da Bahia a esquadra portugueza, conduzindo o general Madeira e suas tropas para Portugal. O comboi compunha-se de oitenta e quatro navios de todo o porte.

Neste mesmo dia pelas duas horas da tarde, entrou na cidade a tropa brazileira, sob o commando do coronel José de Lima e Silva. A nossa esquadra sobre o commando de lord Cochrane, composta da náo *Pedro I*, fragata *Niteroy*, corveta *Maria da Gloria*, e um bergantim seguia a esquadra portugueza até quasi dentro do Tejo.

CCCLXXXVI. No dia 15 de Julho de 1823, o imperador fez publicar uma proclamação garantindo a segurança individual e de propriedade dos habitantes do Brazil, de nacionalidade européa; e no dia 22, fez publicar outra proclamação a respeito do espirito democratico.

CCCLXXXVII. Segundo ministerio de 17 de Julho de 1823.

Imperio.— José Joaquim Carneiro de Campos.

Guerra.— João Vieira de Carvalho.

Justiça.— Sebastião Luiz Tinoco da Silva.

Marinha.— Luiz da Cunha Moreira.

Fazenda.— Manoel Jacintho Nogueira da Gama.

Estrangeiros.— Carneiro de Campos interino.

CCCLXXXVIII. No dia 12 de Agosto de 1823, a tropa do Maranhão capitula, e o povo jura fidelidade e obediencia ao imperador D. Pedro I, e as instituições liberaes.

CCCLXXXIX. No dia 18 de Agosto de 1823 foi eleita nova junta de governo, de accordo com o systema da independencia politica do Brazil, que ficou composta com o pessoal seguinte:

Presidente: coronel de milicias, Geraldo José de Abreu.

Secretario: capitão de milicias, José Ribeiro Guimarães.

Vogaes

Conego, José Baptista Gonçalves Campos.

Porta bandeira de milicias, Felix Antonio Clemente Malcher.

Capitão de artilharia, João Henrique de Mattos.

CCCXC. No dia 26 de Agosto de 1823, principia-se no Rio de Janeiro a cunhar a moeda de prata de 960 réis com as armas do Imperio do Brazil.

CCCXCI. No dia 27 do mesmo mez de Agosto fallece o conselheiro da fazenda D. Antonio Coutinho de Alencastre.

CCCXCII. No dia 14 de Outubro é mudado o ministerio, e fica organisado do modo seguinte:

Imperio.— Estevão Ribeiro de Rezende.
Estrangeiros.— Luiz José de Carvalho e Mello.
Fazenda.— Marianno José Pereira da Fonseca.
Justiça.— Sebastião Luiz Tinoco da Silva.
Guerra.— João Vieira de Carvalho.
Marinha.— Francisco Villela Barboza.

CCCXCIII. Por alvará de 17 de Outubro de 1823 foi elevada a categoria de villa, a aldeia de Valença do Rio de Janeiro; e por alvará da mesma data, é erigida em villa da Imperatriz, a povoação de S. José do Ceará; e em villa de S. Matheus, a freguezia do mesmo nome da mesma provincia.

CCCXCIV. Por carta imperial de 20 de Outubro de 1823, são abolidas as juntas provisorias de governo nas provincias do Brazil, que passam a ser provisoriamente governadas por um presidente nomeado pelo imperador, e um conselho do governo eleito na provincia.

CCCXCV. Por carta de lei de 20 do mesmo mez, são prohibidas as sociedades secretas; e revogado o alvará, de 30 de Março de 1818 annullando os processos pendentes em virtude do mesmo alvará e tornando-os em perpetuo esquecimento como se não tivessem existido.

Carta de lei da mesma data revogando o decreto de 16 de Fevereiro de 1822 que creou o conselho de procuradores de provincias.

CCCXCVI. Por provisão de 29 de Outubro de 1829 foi declarado o dia 7 de Setembro de festa nacional.

CCCXCVII. Por portaria do dia 10 de Novembro de 1823 foi declarado o dia 12 de Outubro de festa nacional por ser o da acclamação do primeiro imperador e por isso o da grandiosa elevação do Brazil a categoria de imperio.

CCCXCVIII. No dia 9 de Novembro de 1823, o almirante Lord Cochrane depois de haver roubado escandalosamente os dinheiros existentes nos cofres do thesouro do Maranhão, é agraciado pelo imperador D. Pedro I com o titulo de marquez do Maranhão.

No Brazil é muito commum agraciarem-se os ladrões do Estado.

CCCXCIX. No dia 10 de Novembro foi mudado o ministerio por não querer um de seus membros assignar o decreto da dissolução da primeira assembléa legislativa do Brazil, que o tinha de constituir nação livre e independente.

Imperio.— Francisco Villela Barboza.
Fazenda.— Sebastião Luiz Tinoco da Silva.
Justiça.— Clemente Pereira França.
Guerra.— José de Oliveira Barboza.
Marinha.— Luiz da Cunha Moreira.
Estrangeiros.— Villela Barboza (interino).

CD. A noite do dia 11 de Novembro de 1823, foi chamada *noite da agonia*. A mensagem do imperador D. Pedro I a camara dos deputados, pedindo em nome da tropa que estava em armas nos quarteis do campo de S. Christovão, satisfação, das injurias a sua honra e intenções, motivou que a requerimento de um deputado, se declarasse a assembléa em sessão permanente.

No seguinte dia 12 foi a assembléa constituinte dissolvida a ponta de bayonetas, seguindo-se a prisão e deportação para a França de seis deputados e no mesmo decreto de dissolução, em que chama a assembléa de per-

jura, convoca outra, para legislar sobre os interesses do Brazil.

No dia 13 por outro decreto explica o sentido em que tomou a palavra *perjura* empregada no decreto da dissolução.

CDI. Por decreto do dia 13 de Novembro de 1823 crea-se o conselho de estado, para com o imperador tomarem a responsabilidade da deportação dos membros da assembléa constituinte.

Por outro decreto da mesma data é nomeado o ministro de estrangeiros.

CDII. Membros do conselho de estado.

1.° *Marquez de Queluz*, João Severiano Maciel da Costa.

2.° *Visconde da Cachoeira*, Luiz José de Carvalho e Mello.

3.° *Marquez de Nazareth*, Clemente Ferreira França.

4.° *Marquez de Maricá*, Mariano José Pereira da Fonseca.

5.° *Marquez de Sabará*, João Gomes da Silveira de Mendonça.

6.° *Marquez de Paranaguá*, Francisco Villela Barboza.

CDIII. No dia 14 de Novembro de 1823, o imperador organisou novo ministerio que ficou assim composto:

Imperio.— Dr. Pedro de Araujo Lima.

Estrangeiros.— Luiz José de Carvalho e Mello.

Fazenda.— Mariano José Pereira da Fonseca.

Justiça.— Clemente Ferreira França.

Guerra.— Francisco Villela Barboza.

Marinha.— Pedro José da Costa Barros.

CDIV. No dia 15 de Novembro se reune o conselho de estado, presidido pelo imperador D. Pedro I para se tratar da deportação para a França dos ex-deputados da assembléa constituinte do Brazil.

CDV. Conseguido o meio da deportação dos ex-deputados o imperador organisou novo ministerio no dia 17 de Novembro de 1823.

Imperio.— João Severiano Maciel da Costa.
Estrangeiros.— Luiz José de Carvalho e Mello.
Fazenda.— Mariano José Pereira da Fonseca.
Justiça.— Sebastião Luiz Tinoco da Silva.
Guerra.— João Gomes da Silveira Mendonça.
Marinha.— Francisco Villela Barboza.

CDVI. Os partidos politicos no Brazil são ruinosos ao paiz, e nenhum presta porque não tendem ao progresso e felicidade da nação. São sem pensamento politico, dominando puramente o interesse pessoal. A maior parte dos homens politicos nem tem pensamento politico, e nem tacto administrativo, e isto se acha provado pelo que se tem passado, e nos conta a historia. A fortuna publica augmentou pelos esforços individuaes, e não pela acção protectora do governo. O Brazil não tem exercito, nem marinha, nem fortificações e nem administração publica que preste, e o conflicto inglez de 1863, veiu mostrar evidentemente esta verdade.

CDVII. No dia 18 de Novembro de 1823 D. Alvaro e o general Licor, barão da Laguna capitulam; e Montevidéo se incorpora ao Brazil, independente de Portugal.

CDVIII. Por decreto de 18 de Novembro de 1823, se manda pagar pela folha das pensões ao Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Martins Franco, ao capitão-mór José Joaquim da Rocha, e Montesuma um conto e duzentos annualmente; e ao padre Belchior Pinheiro de Oliveira, a pensão de seiscentos mil réis

No dia 20 do mesmo mez são todos deportados para a França embarcados na charrua *Luconia* commandado por Barboza

CDIX. No dia 24 appareceu o decreto mandando proceder a devassa sobre os factos desastrosos, e sedição nesta côrte e dentro da assembléa constituinte legislativa, por pessoas armadas, que concorreram as galerias, para tirar a livre deliberação dos deputados.

CDX. No dia 1.° de Dezembro de 1823, foi expedida uma portaria advertindo o vigario de Jacarepaguá sobre as doutrinas que expendeu no sermão que pregou na presença de sua magestade o imperador repugnantes aos principios do systema constitucional que o mesmo tinha jurado.

CDXI. No dia 12 do mesmo mez chega a Pernambuco a tropa commandada pelo general Lima, que fôra restaurar a Bahia.

CDXII. No dia 20 de Dezembro do mesmo anno de 1823 a camara municipal do Rio de Janeiro publica o edital annunciando ao publico ter recebido o projecto da constituição remendado com alguns accrescimos sobre as bases offerecidas pelo imperador, e communicando a todas as classes de cidadãos que tendo examinado, nada tinha que accrescentar, antes encontrára uma prova não equivoca do liberalismo de sua magestade o imperador, e pelo que convida o povo a dar o seu voto assignando-o.

CDXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1; cyclo solar, 13; epacta, 30; letra dominical, D. C.

CDXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 18 de Abril; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,537.

CDXV. No dia 4 de Janeiro de 1824, foi mandada ao senado da camara uma portaria que de ordem do imperador, no dia 9 improrogavelmente o senado apresentasse-lhe a expressão da vontade do povo, reconhe-

cida extraordinaria pelo numero de assignaturas, para que se jurasse e adoptasse por constituição do Imperio o projecto assignado pelo conselho de estado. No dia 9 o senado da camara foi pedir ao imperador que jurasse e mandasse jurar a Constituição politica do Imperio.

CDXVI. No dia 5 apparece uma portaria sobre a commoção popular excitada na Bahia, pelo inexperado appaciremente alli dos dous irmãos Calmons, com a noticia da dissolução da assembléa constituinte.

CDXVII No. 29 de Janeiro do mesmo anno morre no Rio de Janeiro, D. João Carlos de Souza Coutinho filho do conde de Linhares D. Rodrigo de Souza Coutinho.

CDXVIII. O desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho, primeiro presidente da provincia de Santa Catharina, nomeado em virtude da carta de lei de 20 de Outubro de 1823, tomou posse da administração daquella provincia no dia 16 de Fevereiro de 1824, e presidiu-a até o dia 12 de Março de 1825.

CDXIX. Tendo sido preso no Recife, no dia 20 de Março de 1824, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, apparece na cidade uma revolta em favor do preso.

CDXX. O dia 25 de Março de 1824, foi designado para o juramento da constituição do Imperio.

Na noite deste mesmo dia incendiou-se o theatro de S. João, depois de S. Pedro de Alcantara, que o reduzio a cinzas.

CDXXI. O desembargador Lucas Antonio Monteiro de Barros, que foi depois visconde de Congonhas de Campos e senador do imperio, sendo nomeado primeiro presidente da provincia de S. Paulo, tomou posse da administração no dia 1.° de Abril de 1824, e serviu até 21 de Abril de 1825.

CDXXII. No dia 10 de Maio de 1834, assignam-se as bases da incorporação da provincia Cisplatina ao Brazil.

CDXXIII. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, na sexta-feira 2 de Julho de 1824, proclama aos povos do norte de Pernambuco convidando-os a ligarem-se por um *Pacto*, para se confederarem, e a esse pacto se chamaria Confederação do Equador.

No dia 24 arrebenta a revolução em Pernambuco, sendo presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade, eleito pela provincia, que não queria receber Francisco Paes Barreto nomeado pelo governo imperial. A proclamação achou apoio no Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará.

CDXXIV. No dia 2 de Agosto de 1824, nasce no paço de S. Christovão a princeza D. Francisca filha do imperador D. Pedro I e da imperatriz D. Leopoldina. Esta princeza casou-se com o principe de Joinville, filho do rei Luiz Felippe.

CDXXV. Na terça-feira 17 de Agosto as tropas imperiaes, commandadas pelo general Francisco de Lima e Silva assaltam o Recife e apoderam-se de tudo, sem encontrarem grande resistencia da parte dos republicanos.

No sabbado a meia noite do dia 28 do mesmo mez, Lord Cockrane, commandante da esquadra brazileira principia a bombardear Pernambuco afim de suffocar a nascente republica do Equador; e no dia 12 de Setembro do mesmo anno o brigadeiro Francisco de Lima e Silva entra na cidade do Recife e occupa esta.

No dia 13 de Setembro os republicanos dão combate as forças imperiaes no bairro da Boa Vista.

CDXXVI. No dia 24 de Outubro, o batalhão de Periquitos, muito indiciplinado commandado pelo tenente

coronel Francisco da Silva Castro, insobordina-se, e pela madrugada do dia 25 cercando a casa do commandante das armas, no fim da ladeira do Berquó, pelas seis horas da manhã, apparecendo o general Felisberto Gomes Caldeira o assassinam traspassado por quatorze balas, atiradas pela força de cerca de cem soldados do terceiro batalhão de Periquitos que se havia sublevado. No seu funeral gastou-se um conto e sessenta e quatro mil réis que foi approvado pela provisão de 26 de Abril de 1825.

CDXXVII. Por portaria do dia 15 de Dezembro de 1824 é comprada a casa do conde da Barca, em frente do Passeio Publico, para a secretaria de estado dos negocios da justiça, e estabelecimento de um laboratorio chimico.

CDXXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 2 ; cyclo solar, 14 ; epacta, 11 ; letra dominical, B.

CDXXIX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado ; paschoa a 3 de Abril ; indicação romana, 13 ; periodo Juliano, 6,538.

CDXXX. No dia 15 de Janeiro de 1825, foi fusilado no Campo da Polvora o major Satyro, do regimento de artilheria, como um dos cabeças do assasinato do commandante das armas Felisberto Gomes Caldeira.

CDXXXI. Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, martyr da liberdade, sendo condemnado a forca, foi fusilado no dia 13 de Janeiro de 1825, por não haver carrasco que o quizesse enforcar.

CDXXXII. No dia 13 de Fevereiro de 1825 Fructuoso Rivera publica um manifesto, no qual declara, que sempre defenderá a incorporação de Montevidéo ao Brazil, juramento por elle violado mais tarde, visto que

em 17 de Abril do mesmo anno, elle attesta da força da campanha de Montevidéo proclama a independencia dessa provincia e hostilisa as tropas e o governo brazileiro alli estabelecido.

CDXXXIII. Por ordem do intendente geral da policia, no dia 15 de Fevereiro de 1825, foram presas as actrises D. Estella Cesafreda e D. Maria Herculana por atirarem com limões de cheiro no acompanhamento que seguia ao imperador.

CDXXXIV. O brigadeiro Francisco de Albuquerque Mello, nomeado presidente de Santa Catharina, toma posse da administração no dia 12 de Março de 1825, e serve até 14 de Janeiro de 1830.

CDXXXV. O immortal Ratecliff, Metrowiche e Loureiro no dia 13 de Março de 1825, são transferidos da fortaleza de Santa Cruz para a cadeia do Aljube, para entrarem para o oratorio, e ouvirem ler a sentença que os condemna a morte ; no dia 17 do mesmo mez, são executados na forca, no Largo da Prainha, por tomarem parte na revolução republicana de Pernambuco.

CDXXXVI. No dia 22 de Março de 1825 foi executado no Campo da Polvora, na Bahia, o tenente Gaspar, do batalhão dos Pitangas. Este official depois de condemnado se invenenou, mas sendo medicado se restabeleceu, e foi na tarde do dia 22 fusilado, cumprindo deste modo a sentença que lhe foi imposta.

CDXXXVII. No dia 23 de Março fallece o desembargador Antonio José Osorio de Pina Leitão, poeta distincto e autor do poema epico Alfonseida.

CDXXXVIII. No dia 11 de Abril fallece o brigadeiro Martiniano José de Andrade e Silva.

CDXXXIX. No dia 21 de Abril de 1825 fallece o tenente coronel José Miguel Corrêa de Castro, commandante das fortalezas do Pico e da Praia de Fóra da barra do Rio de Janeiro.

CDXL. Lord Cochrane, almirante que commandava a esquadra brazileira na guerra da independencia, e que com o mesmo posto continuava no serviço do Brazil, achando-se no Maranhão, e desgostoso, ou resentido por não serem satisfeitas as suas reclamações sobre diversos presos, já tendo exercido a mais violenta pirataria, depois de exigir o pagamento de avultadas quantias, a que se declara com direito, arvora o seu pavilhão na fragata *Ypiranga*, e parte para a Inglaterra.

CDXLI. A grande secca que devastava as provincias do norte, e principalmente a do Ceará, matando a tudo pelo flagello da fome, e fazendo que o povo deixasse a provincia para buscar nas outras a salvação da existencia, fez que no dia 3 de Junho de 1825 o governo mandasse soccorrer a provincia do Ceará, com farinha e dinheiro.

CDXLII. No dia 14 de Junho se estabelece na villa de la Florida, o governo provisorio dos independentes da provincia Cisplatina, logo depois de separada do Imperio do Brazil, e formando o que se chamou — Estado Oriental do Uruguay.

CDXLIII. Morre no dia 26 de Julho de 1825 o marechal de campo Agostinho Antonio de Castro.

CDXLIV. Por decreto de 28 de Agosto de 1825 se manda que os conselheiros de estado percebam o ordenado de tres contos e duzentos mil réis, em lugar do que percebiam.

CDXLV. Os independentes da provincia Cisplatina no dia 20 de Agosto de 1825, reunem uma assem-

bléa legislativa, que declarou nullos os PACTOS da incorporação do Estado de Montividéo ao Brazil e a Portugal.

CDXLVI. No dia 29 de Agosto de 1825 assignou-se o vergonhoso tratado da cessão e reconhecimento da independencia do Brazil, ficando o Brazil com dous imperadores: o Sr. D. João VI rei de Portugal e imperador do Brazil; e o Sr. D. Pedro I imperador do Brazil, pagando o Estado dous milhões de libras esterlinas. No mesmo dia em que foi assignado o tratado de reconhecimento o Sr. D. João VI rei de Portugal e imperador do Brazil mandou lavrar uma circular as alfandegas do reino que ordenava que todos os navios de procedencia do Brazil, e que trouxessem bandeira brazileira fossem recebidos nellas como nacionaes.

CDXLVII. No dia 24 de Setembro de 1825 morre ferido de uma bala nos campos de Montevidéo o distincto e valente coronel José Luiz Mena Barreto, commandante do regimento de indios Guaranys.

CDXLVIII. No dia 12 de Outubro de 1825, o coronel Bento Manoel Ribeiro deu batalha no Passo de Sarandy contra o general D. Diogo de Alviar.

CDXLIX. A independencia do Brazil foi reconhecida pela Inglaterra no dia 18 de Outubro de 1825.

CDL. Chega ao Rio de Janeiro no dia 4 de Novembro de 1825, a commissão do governo de Buenos Ayres, enviada ao governo imperial do Brazil, declarando que o Congresso reconhecia a Banda Oriental de facto incorporada á republica das provincias unidas do Rio da Prata.

CDLI. El-rei de Portugal, e imperador do Brazil, o Sr. D. João VI em carta de 15 de Novembro de 1825, dirigida aos brazileiros lhes declara, que cedêra á seu filho D. Pedro de Alcantara, bens e soberania ao reino

do Brazil, reservando sómente para si, durante a sua vida o titulo de IMPERADOR do Brazil.

CDLII. Como o codigo constitucional que o imperador offereceu á nação e foi jurado no dia 25 de Março de 1824, era um *projecto de constituição*, no dia 26 de Novembro de 1825, creou-se uma commissão composta de dez membros, que, sob a presidencia do imperador D. Pedro I, devia organisar uma constituição politica para o Brazil, e para a qual o mesmo soberano deu as bases para a sua confecção.

CDLIII. No dia 2 de Dezembro de 1825, nasce no palacio da Boa Vista o principe D. Pedro, filho do imperador D. Pedro I e da imperatriz a Sra. D. Maria Carolina, arquiduqueza da Austria.

CDLIV. O governo imperial pelo manifesto do dia 10 de Dezembro de 1825 expõe os motivos fundamentaes, que o forçaram a declarar a guerra ao governo das provincias unidas do Rio da Prata, e no dia 13 declara a guerra offensiva e defensiva á republica de Buenos Ayres.

No dia 21 de Dezembro do mesmo anno de 1825 a cidade de Buenos Ayres e suas dependencias são declaradas em estado de bloqueio pelas forças maritimas do Brazil.

CDLV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 3; cyclo solar, 15; epacta, 22; letra dominical, A.

CDLVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; paschoa a 26 de Março; indicação romana, 14; periodo Juliano, 6,539.

CDLVII. No dia 3 de Janeiro Buenos Ayres declara guerra ao Brazil.

CDLVIII. No dia 8 de Janeiro de 1826 a França celebrou um tratado perpetuo de reconhecimento da independencia, amisade, commercio e navegação com o Brazil.

CDLIX. Em 1826 creou-se no Rio de Janeiro um gabinete secreto, que durou até 1830, que açulava o imperador D. Pedro I contra algumas pessoas de idéas firmes e liberaes, composto de homens ambiciosos e servis. Este miseravel gabinete longe de aconselhar o inexperiente soberano a seguir pelo caminho da justiça e do bem publico, o encaminhava pelo do compromettimento e da perdição como realmente aconteceu.

CDLX. No dia 31 de Janeiro de 1826, fallece no Rio de Janeiro o desembargador Antonio José Duarte de Araujo Gondim, senador eleito, que não tomou assento no senado.

CDLXI. Suas magestades imperiaes chegam ao Rio de Janeiro da sua viagem á Bahia no dia 27 de Fevereiro de 1826.

CDLXII. Morre o Sr. D. João VI, rei de Portugal e imperador do Brazil, envenenado em Lisboa, 1826.

CDLXIII. O imperador D. Pedro I, desejando ir á Bahia, para, com a sua presença, socegar os animos dos bahianos no dia 2 de Fevereiro de 1826, embarcou-se com a imperatriz D. Maria Leopoldina, sua filha D. Maria da Gloria, na náo *D. Pedro I*, acompanhada das fragatas *Ypiranga*, *Nictheroy* e outra, nas quaes iam os officiaes da guarda de honra ; uma fragata franceza em que ia o ministro da França, com a sua legação, e uma fragata ingleza em que ia Sir Charles Stward, então ministro que tinha vindo negociar a independencia, com toda a legação ingleza. O commandante da esquadra era o vice almirante Manoel Antonio Farinha, barão de Souzel, e depois conde do mesmo titulo ; segundo commandante o chefe de divisão Francisco Maria Telles, veador da imperatriz ; os officiaes do quarto eram os capitães de fragata Bibiano, Desiderio e Delamare. Camaristas do imperador o visconde de Barbacena, depois marquez do mesmo titulo, visconde de

Cantagallo depois marquez do mesmo titulo, visconde de Lorena depois marquez de Jacarepaguá, que foi servindo de viador-mór, e encarregado de todo o governo da ucharia e mantiaria o barão de S. Simão, depois conde do mesmo titulo, José de Saldanha da Gama. Ajudante de campo barão do Rio Pardo, depois conde do mesmo titulo; guarda roupas, José Joaquim de Lima e Silva, João da Rocha Pinto, Joaquim José de Siqueira, pai, Pedro de Castro Canto e Mello; veadores Ildefonso, depois visconde de Gericinó; José Alves Ribeiro Cirne. Medicos Amoroso Baptista Pereira, physico-mór da armada; Guimarães Peixoto, medico parteiro de sua magestade a imperatriz, depois barão de Inhomerim, cirurgião da armada Julio Xavier; capellão das pessoas imperiaes o abbade Boiret, que foi mestre de D. Pedro I e de seus filhos; Francisco Gomes da Silva Chalaça, seu secretario particular, e escrivão das cosinhas; Paulino Martins de Almeida, que ao depois o fez seu camarista em Lisboa; e mais criadagem. Ao serviço da imperatriz foram a viscondessa de Santos, depois marqueza do mesmo titulo, primeira dama; dama effectiva a viscondessa de Itaguahy, depois marqueza do mesmo titulo; dama honoraria a condessa de Lorena, depois marqueza de Jacarepaguá; dama da princeza D. Maria da Gloria, a baroneza de Itapagipe, depois condessa do mesmo titulo. Açafatas D. Maria Francisca de Faria Souza Lobato, que depois foi dama da imperatriz, sua irmã D. Joanna, D. Rita de Santa Anna Pereira; a mulher do Dr. Peixoto que não tinha emprego, mas que ia com o marido.

A esquadra chegou a Bahia no dia 26 do mesmo mez de Fevereiro por volta da tarde, com 24 dias de viagem, indo a náo *D. Pedro I*, preparada com luxo, attendendo ser um vaso muito velho e pequeno, e fazendo agua; mas nado faltou pela abundancia de provisões que levava a esquadra.

Durante a viagem o imperador conduziu-se com mui pouca dignidade, tratando a viscondessa de Santos com muito agrado e familiaridade, ora chamando-a de *minha Tilília*, e ora de minha rica viscondessa ; consentindo que sua filha D. Maria da Gloria andasse de braço passeiando com ella no convés da náo, e deitando-se no mesmo colchão na tolda do commandante, onde a imperatriz estava sempre. Pouco tempo a imperatriz estava na camara ; preferia estar debaixo da tolda, assentada conversando com uns e outros, ou jogando o gamão.

Nesta viagem a imperatriz se tornou mais tratavel, conversando com todos, e não mostrava má cara a ninguem. Ella comia só, e amiudadas vezes, porque era uma senhora, que um dos seus maiores prazeres era comer. O imperador comia na sala de jantar, tendo a filha á direita, a viscondessa de Santos á esquerda, e as demais damas e açafatas indistinctamente. Elle era servido pelo camarista e guarda roupa particular, como sempre foi servido desde que nasceu.

A princeza D. Maria da Gloria era servida pelo veador da imperatriz. As senhoras eram servidas pelos moços da mantiaria. O que era preciso tirar da mesa para as senhoras era feito pelo guarda roupa ou veador, que fazia isto por obsequio e não por obrigação.

O imperador trinchava para offerecer ás senhoras ; a sopa era elle sempre quem servia principiando pela filha. A noite tomavam chá.

A imperatriz deitava-se ás 5 horas da tarde em um beliche, e o imperador em uma maca toda de palhinha, e vestido.

A viscondessa de Santos dormia em um banco alcochoado ; e foi a imperatriz quem quiz que a viscondessa

fosse dormir em seu camarim; porque dizia que assim a mortificava e humilhava.

Durante a viagem algumas pessoas suas amigas lhe pediam que se abstivesse de dar escandalos, e se lembrasse, que o mundo tinha nelle os olhos, e que trezentas pessoas que iam na náo observavam seus passos, e que em presença de sua filha de sete annos, e de sua mulher, que era desrespeitada, convinha o maior recato. Que se lembrasse que a Bahia iria testemunhar esse escandalo; e elle a nada attendia porque a paixão o cegava.

CDLXIV. A esquadra chegou com o imperador á Bahia no dia 26 de Fevereiro de 1826, e entrando na galeota com a imperatriz, a filha e a côrte que levou, o presidente visconde de Queluz, depois marquez do mesmo titulo, viscondessa de Santos, viscondessa de Lorena, baroneza de Itapagipe, desembarcaram todos no arsenal de marinha, onde a camara municipal apresentou a sua magestade as chaves da cidade, indo o imperador com as pessoas imperiaes debaixo do palio, acompanhado por todas as autoridades e pessoas notaveis da cidade, subindo pela ladeira da Preguiça, indo a imperatriz em uma cadeira mui rica, e a princeza em outra, e os carregadores vestidos com jaquetas verdes agaloadas, e chapéos com armas de prata. Esses pretos carregadores tiveram carta de liberdade.

O imperador, a imperatriz e a côrte foram vestidos de grande gala, e seguiam as cadeiras em que iam as senhoras até o largo do theatro, onde havia um pavilhão armado e guarnecido com as armas com que bateram os lusitanos.

Neste pavilhão havia um altar, e reunidos os membros do cabido com o vigario capitular, por estar a Sé vaga, a espera que suas magestades chegassem para beijarem

o santo lenho, e seguirem para a Sé, e assistirem o *Te-Deum Laudamus*.

Findo o acto religioso metteram-se nas carruagens e foram para palacio. No dia seguinte houve beija mão.

Os aposentos do imperador eram do lado da rua Direita, ornados com magnificencia.

Para a imperatriz preparou-se a casa da relação, onde puzeram um riquissimo toucador.

Para a princeza D. Maria da Gloria, arranjaram um dormitorio no passadiço que do palacio ia para a relação.

A viscondessa de Santos teve para aposento todo o andar de cima que deitava para o pateo do palacio, tendo uma sala ricamente mobilhada, quarto de dormir com bella cama e ricas colchas de seda da India bordadas, finissimas cambraias de linho bordadas, cortinas de seda, e toucador sortido de todos os enfeites; casa de jantar, quartos para seu irmão, seus apasiguados e para suas criadas; tudo alcatifado.

Se havia alguma differença nos preparativos que se fizeram para a imperatriz, os da viscondessa de Santos eram superiores.

Os aduladores, tanto da primeira grandeza como os da camada inferior, rendiam homenagem á viscondessa de Santos, como se ella fosse a verdadeira soberana.

Nos passeios que davam de carro descoberto ia o imperador governando os cavallos, e a imperetriz a seu lado, a viscondessa de Santos e a princeza, e as demais pessoas iam acompanhando atrás. Quando passeiavam a cavallo a imperatriz ia sempre adiante com o seu veador.

A paixão do imperador era tanta pela viscondessa de Santos, que o levava a fazer as maiores leviandades e mesmo loucuras e indignidades.

CDLXV. Socegados os animos na Bahia voltou o imperador com a imperatriz e sua côrte para o Rio de Janeiro, onde chegou no dia 28 de Abril, e, desembarcando todos no arsenal de marinha, foram á capella imperial assistir ao *Te-Deum Laudamus*, e em seguida ao paço dar o beija mão.

Depois da volta da Bahia a vida escandalosa do imperador com a viscondessa de Santos, se tornou muito notavel. Ainda a bordo elles souberam que lhes tinha morrido um filho de nome Pedro de Alcantara, que nascêra tres ou quatro dias depois de haver nascido o actual imperador D. Pedro II.

O imperador quasi que vivia em casa da marqueza de Santos; vinha alta noite dormir no quarto da imperatriz, em um sofá, todo vestido pretextando sentir menos calor assim, o que praticou do mesmo modo na Bahia.

No dia 24 de Maio deste anno, em que fazia annos a filha que teve com a marqueza de Santos, elle a reconheceu dando-lhe o titulo de duqueza de Goyaz, com o tratamento de alteza, dando-lhe tambem as ordens do cruzeiro e de D. Pedro I; e apresentando-a á imperatriz foi para a casa da marqueza de Santos, onde houve grande funcção.

Toda a côrte foi cumprimentar a duqueza de Goyaz em casa da mãi, a marqueza de Santos, onde era apresentada por seu avó o visconde de Castro, o qual dizia logo—*Duqueza dá a mão a beijar ao Sr. F. ou a Sra. F.*, recebendo os cumprimentos de pé, não mandando a ninguem sentar-se.

O imperador perguntava a todos—*F. você já foi beijar a mão a minha filha?*

Quando a duqueza ia ao paço, o que era amiudadas vezes, elle a tomava ao collo, e a levava á varanda e

dizia—*Bella dá a mão a beijar a F. ou a F.*—e isto na presença da imperatriz e princezas suas filhas; chegando mesmo a dar palmadas e puchões na princeza D. Paula, quando não queria dar abraços e beijos na menina Bella; e, porque uma vez a princeza D. Paula brincando empurrou a Bella, o pai deu-lhe; e por isso ficou com tal medo de Bella, que agarrava-se com as criadas quando a via.

Uma vez em presença da imperatriz a filha agarrou-se a ella e o imperador puchou-a da mão da mãi pelas orelhas, e chorando a mãi ralhou com ella dizendo: *faz o papá muito bem para não seres teimosa, e fugires da tua mana Bella.*

Era esta D. Paula a filha mais querida depois da rainha D. Maria II, porque era o vivo retrato da mãi. Aos outros filhos a imperatriz não tinha amisade, e ainda que estivessem para morrer, não deixava de ir ás suas caçadas e passeios.

Uma vez em que deu um grande ataque em D. Januaria, tendo dous annos, a dama foi acordal-a, veiu com o marido para o quarto da filha, principiando elle a tratar da filha dando banhos e clysteres toda a noite e parte da manhã até que a criança socegou.

A imperatriz sentada abrindo a bocca e cerrando os olhos dizia: *Xica* (dama da princeza), *eu nunca te perdoarei o teres ido acordar-me; o que faço eu aqui, não tinhas o medico de semana?* Tanto se lamentou de não dormir, e tanto pediu ao medico que lhe dissesse se a princeza teria perigo, porque pela manhã queria ir caçar na chacara de Bento Vahia, que o medico respondeu-lhe: *que não assegurava a vida da princeza;* e ella tornou: *mas se estiver melhor sempre irei.*

O imperador se revoltou com isto, e disse-lhe com aspereza:— *Vá imperatriz. Para a imperatriz vale mais uma caçada que um filho; receio que tenha coração de mãi.*

A imperatriz continuou a receber a marqueza de Santos do mesmo modo, depois do reconhecimento da filha ; e quando a duqueza lá ia, dava-lhe um beijo na face, chamando-a de minha filha : e quando a duqueza se retirava dizia a todos que a cercavam : *tudo posso soffrer e tenho soffrido, menos ver essa menina a par de meus filhos : e estremeço de raiva quando a vejo : é o maior dos sacrificios recebel-a.*

CDLXVI. Adoecendo o visconde de Castro, pai da marqueza de Santos, que falleceu no começo de Novembro de 1826, o imperador passou dous dias e duas noites sem voltar ao paço, e a imperatriz já não podendo supportar tanta falta de attenção, levantou se na terceira noite, mandou chamar o criado particular do marido e disse-lhe : aprompte toda a roupa do imperador, e metta em bahus, ou como quizer, emquanto eu escrevo, para que o imperador mude-se para a casa da marqueza de Santos. Emquanto ella escrevia, mandando-lhe dizer que se mudasse para a casa da sua amasia, porque ella iria residir no convento da Ajuda a esperar que seu pai a mandasse buscar, lançando em rosto ao marido todos os desgostos que lhe tinha dado, o criado particular, em vez de arrumar a roupa foi dar parte ao imperador, que veiu ao paço furioso, entrou no quarto da imperatriz, tomou-lhe a carta que estava escrevendo, e ahi houve uma questão de palavras bem desagradaveis, *accusando elle as criadas, dizendo serem ellas as que faziam as intrigas, ao que a imperatriz respondeu, que bem pelo contrario ; essas duas velhas tem obstado que no paço tivesse já havido alguma tragedia : agradeça-lhes, porque são suas verdadeiras amigas.*

Depois de lançarem reciprocamente em rosto cousas indignas e improprias de pessoas tão altamente collocadas, cahiu o imperador de joelhos aos pés da imperatriz,

e lhe pediu perdão, com o que elle concluia sempre as questões com a mulher e ella o perdoava.

Dessa noite em diante principiou a imperatriz a queixar-se de doente, tornando-se triste e aborrecida ; escrevia frequentemente cartas ao pai, pedindo para a mandar buscar ; e constou que a irmã Maria Luiza se preparava para vir ao Rio de Janeiro para a levar á Vienna.

Na noite da grande questão. que motivou serios commentarios, até se dizendo que o imperador lhe atirará um pontapé no ventre, o que foi falso, não passando como em outras muitas occasiões de insultuosas palavras de parte a parte.

O que é real é que, apesar das escandalosas extravagancias do imperador, nunca faltou com o seu dever marital para com a mulher.

CDLXVII. A imperatriz D. Maria Leopoldina adoeceu nos primeiros dias de Novembro de 1826, estando gravida de tres mezes, tendo por causa a grande questão que teve com o marido. Ella soffria dôr em uma perna, e ataques de melancolia, que a faziam chorar como uma criança, e dizia que tinha uma saudade excessiva de sua familia e de sua patria, e da sua Bóbó, que era a ama que a tinha criado, a qual veiu com ella ao Rio de Janeiro, e nelle esteve seis mezes, voltando depois para Vienna.

Neste estado deixou de passeiar a cavallo, e só o fazia de carruagem com as filhas e voltava no mesmo estado de tristeza, dizendo sempre que morria.

O Dr. Peixoto, barão de Inhomerim, seu medico particular, a quem ella chamava meu rico barão, deu-lhe um vomitorio ; e depois delle principiou a passar ainda mais incommodada.

Na vespera da viagem do imperador para o Rio Grande do Sul ella lhe fez presente de um annel com dous pequenos brilhantes, cujo annel abrindo-se tinha dous cora

ções, com o nome de ambos; e ella mostrando-lhe disse chorando: *eu morro; você quando vier do Rio Grande já não me ha de achar. Aquelles, que na vida foram desligados, sejam unidos depois da morte.* Elle a abraçou, chorando ambos muito; e ella lhe disse: *que tudo lhe perdoara, e nenhum rancor lhe tinha.*

Depois da partida do imperador, a imperatriz sentiu muito e principiou a ter crescimento a febre, e a passar muito mal diariamente. Poucas pessoas a iam visitar, e a estas mandava entrar para o seu quarto, recebendo sempre a duqueza de Goyaz e a marqueza de Santos.

No dia 2 de Dezembro, primeiro anniversario do filho do actual imperador, teve ella o aborto, lançando o féto perfeito, que foi conservado em espirito de vinho. Desse dia em diante, ella tinha delirios continuados, com febre ardente, gritando contra a marqueza de Santos, dizendo que morria infeitiçada, porque a imperatriz acreditava em maleficios: e muito sorria o imperador quando ella lhe contava a historia de D. Branca, e principiava a benzer-se e a dizer que não queria negocios com D. Branca. Gritava nos delirios, que lhe tirassem aquella mulher (marqueza de Santos) e menina dalli. Pedia que mandassem chamar o bispo D. José Caetano, a quem ella muito venerava, porque o bispo quiz que o vigario do Engenho Velho não rasgasse a folha do assento de baptismo da duqueza de Goyaz, em cujo assento se dizia ser ella filha de pais incognitos, e o imperador queria que se fizesse novo em que se escrevesse ser ella sua filha, ao que o bispo não quiz annuir.

A imperatriz confessou-se com elle apesar de estar já muito perturbada, e não consentia que elle se apartasse della um só instante, lamentando as suas infelicidades.

O bispo ia muito cedo para o paço de S. Christovão, e voltava depois da meia noite para o seu palacio. Ao lado

della a exhortava, fallando em religião até que falleceu ás 8 horas da manhã do dia 11 de Dezembro de 1826.

Durante a enfermidade da imperatriz a capital do Rio de Janeiro, esteve consternada, e todos procuravam saber do estado da soberana, de modo que o paço de S. Christovão estava continuamente rodeado de povo, chegando até a dizer-se que os medicos eram os que matavam a imperatriz ; outros que lhe tinham envenenado. A imperatriz era estimada e querida de todos.

CDLXVIII. Logo que a imperatriz expirou, foi mettida em uma tina com espirito de vinho, e as 4 horas da tarde, já o cadaver estava ennegrecido ; ficando de guarda ao corpo as damas marqueza de Itaguahy, D. Maria Francisca de Faria, e as açafatas D. Rita de Sant'Anna Pereira e outra D. Rita.

No dia seguinte pela manhã levaram o corpo da imperatriz e o depositaram sobre o leito em que dormia desde que chegou ao Rio de Janeiro ; e ahi o Dr. Peixoto com outro medico a embalsamaram. Depois vestiram-na de grande gala, sendo coberta com uma colcha de magnifica seda da India ricamente bordada a ouro e matiz, a qual ainda serviu para a coroação do filho D. Pedro II. O corpo deitado nesse leito, e já com o rosto muito disforme, e tendo as mãos calçadas com grandes luvas que cobriam os braços foi exposto para o beija mão, principiando pelos filhos, e criados. Cortava o coração ver-se aquelle infeliz cadaver, com trinta annos incompletos, que os fazia no dia 22 de Janeiro do anno seguinte, longe de seu marido e de sua familia, entregue a seus criados, ao ministerio e ao ministro de sua nação, e este sem nada poder fazer, mais que estar no Paço, vendo apenas que todos os choravam e e soluçavam pela perda que soffriam. Os primeiros que entraram no quarto foram as filhas D. Maria da Gloria

com sete annos; D. Januaria com quatro; D. Paula com tres; D. Francisca com dous; e D. Pedro com um anno; seguindo-se o ministerio e a côrte. Depois foi o cadaver depositado em um caixão de madeira forrado de seda e de velludo, e este dentro de outro de chumbo, que se soldou, e ambos dentro de outro de cedro, coberto de velludo com galão de ouro; e posto sobre rolos de panno preto, foi rolado pelos criados de galão até a sala do throno, e sobre uma grande eça foi collocado o caixão pelas 8 horas da noite, sendo assistido pelas damas e veadores até a sahida do enterro, tendo antes havido Pontifical, que principiando as 10 horas da manhã terminou das tres para as quatro horas da tarde, ao qual assistiram todas as confrarias, seguindo-se as encommendações que duraram até ás 10 horas da noite. Findos estes actos religiosos, foi retirado o caixão e levado para o coche funerario, e em seguida levado para a Igreja das religiosas do convento da Ajuda, no meio das damas, côrte, ministerio, bispo, todo o clero e da população da capital do Imperio; seguindo-se todo o ceremonial que se guarda no interramento das pessoas reaes.

CDLXIX. No dia 15 de Abril de 1826 foi publicado o decreto mandando executar o tratado de paz, concluido entre o Brazil e Portugal.

CDLXX. No dia 16 de Abril de 1826 o Imperador D. Pedro I crea a *ordem de Pedro I*, fundador do Imperio do Brazil, com o fim de marcar de uma maneira distincta a época em que foi reconhecida a Independencia (nominal) deste vasto Imperio.

CDLXXI. Em 29 de Abril de 1826, S. Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro I, do Brazil, toma a corôa real de Portugal, com o titulo de Pedro IV, como legitimo rei e herdeiro de seu fallecido pai o Sr. D. João VI e dá uma constituição a Portugal; e no dia 3 de Maio

abdica a corôa portugueza em favor de sua filha a Sra. D. Maria II.

CDLXXII. No dia 22 de Abril de 1826 o coronel Luiz Antonio Neves de Carvalho, na qualidade de primeiro conselheiro do governo de S. Paulo, assume á vice presidencia, que a exerce até 18 de Dezembro de 1827, governando um anno e doze dias.

CDLXXIII. Em Maio de 1826 morre no Rio de Janeiro o visconde de Magé, Mathias Antonio de Souza Lobato.

CDLXXIV. No dia 25 de Agosto de 1826 fallece o brigadeiro Bernardo Antonio de Moura Freire.

CDLXXV. O imperador D. Pedro I, em consequencia do fallecimento do Sr. D. João VI no dia 10 de Março de 1826, tendo herdado a corôa de Portugal apesar de ter declarado que — de *Portugal nada, nada queria*, comtudo aceitou depois a corôa daquella nação e a abdicou em sua filha a princeza D. Maria da Gloria no dia 3 de Março de 1830. (Vide o decreto no *Jornal do Commercio* de 11 de Junho de 1830.)

Em 1828 mandou o imperador do Brazil a filha rainha de Portugal para Vienna para se educar em companhia do avô, Francisco I, imperador da Austria, indo com ella como tutor e mordomo o marquez de Barbacena, camarista, José de Saldanha da Gama, guarda roupa, Paulo Martins de Almeida, dama da princeza, a condessa de Itaguahy e açafata D. Marianna Brusco.

Na altura de Gibraltar teve o marquez de Barbacena um aviso para não tirar a rainha de Portugal para Vienna e voltando para a Inglaterra, ahi achou muitos portuguezes emigrados. Barbacena de combinação com o duque de Palmella e outros portuguezes influentes fizeram com que D. Leonor da Camara, irmã do conde da Ribeira Grande, que havia sido dama da rainha

D. Carlota, muito influente no partido da carta constitucional, fosse nomeada dama da rainha D. Maria II, a qual acompanhou-a para o Rio de Janeiro, e depois para a Europa. Para camarista da mesma senhora foi nomeado D. Thomaz de Assis Mascarenhas.

CDLXXVI. O principe D. Pedro tinha amores com uma franceza dançarina de nome Noemi, que morava no largo do Rocio, depois praça da Constituição. O principe, para se entreter com ella, ia com a princeza para a casa de Pedro José de Campos, e Noemi ia tambem para ahi, para se encontrar com D. Pedro; e emquanto a princeza conversava com a familia de Campos, o principe se entretinha com a amante Noemi. Destes passatempos teve o principe um filho da dançarina; mas, se descobrindo o facto, veiu El-rei D. João VI a conhecer a verdade, e tomando as providencias fel-a casar, dotando-a, e dando um officio ao marido, obrigou-a a sahir do Rio Janeiro.

A criança com poucos mezes de nascida, falleceu em companhia da mãi, e veiu embalsamada em um caixão para o paço de S. Christovão, e ficou no quarto onde o principe D. Pedro escrevia.

CDLXXVII. D. João VI, era digno de melhor sorte, porque tinha excellentes qualidades. Não estava em Lisboa por sua vontade. Os seus pensamentos eram sempre dirigidos para o Brazil, onde viveu tranquillo, satisfeito e feliz. No começo de Março de 1826, indo o rei assistir a uma procissão em Belém, sentiu colicas agudas no ventre. (1) Dias depois, não apparecendo elle ao jantar ás 3 horas, como era de costume, nem indo procurar a filha D. Izabel

(1) Sabe-se que a rainha D. Carlota e o principe D. Miguel se empenhavam pela morte do rei, e que o assassinato foi promovido por elles.

Maria, esta extranhando foi aos aposentos do pai, o achou estendido sobre um sofá, como morto, e junto delle assentado o medico Aguiar. O medico ao ver a princeza lhe disse — *que sua magestade estava neste estado seguramente ha duas horas.* A princeza vendo o pai naquelle estado exprobou o medico, e mandou chamar a todos os medicos do paço, que, acudindo ao rei, conseguiram que elle tornasse a si e melhorasse.

No dia 9 de Março, findo o despacho tomou um caldo em presença da princeza, e dos ministros, e depois que o engoliu pronunciou estas palavras: — *Este caldo matou-me!* No dia seguinte 10 de Março de 1826 era El-rei D. João VI cadaver.

Na ante sala, estando o medico Aguiar, quando passava o criado com a chicara do caldo, o chamou, e lançou no caldo um liquido, dizendo para o criado ser um remedio em proveito do rei. O criado notou que o liquido, que se extravasou, fizera estragos no panno que cobria a mesa; e como o medico Aguiar observou, que o criado tinha feito reparo, no dia seguinte appareceu morto. Igual sorte teve o chefe das cosinhas, que recusou dar a El-rei uma empada de veado, como lhe pedira o mesmo medico Aguiar. Estes factos me foram referidos pelo conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, que ouvira a narrativa feita pela princeza D. Maria Izabel. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, contando o mesmo ao conselheiro Drumond, nosso ministro em Lisboa, lhe disse que desde o dia do fallecimento do Sr. D. João VI ficou tão horrorisado que não voltou mais ao paço.

A morte do rei não se deixou esperar por muito tempo pelo castigo. O medico Aguiar, que havia assassinado ao seu bemfeitor, teve uma morte attribulada; e era constante dizer-se em Lisboa, que tendo elle vindo do paço onde

bebera um copo d'agua, ao chegar á casa ao anoitecer, foi acommettido de amiros mortaes ; e pelo que mandou chamar ao advogado brazileiro Clemente Alvaro de Oliveira Mendes e lhe dissera : — *Estou morto e quero fazer algumas disposições.* Feito isto resistiu a não tomar medicamento algum e falleceu na mesma noite.

CDLXXVIII. Por decreto imperial de 25 de Agosto de 1826, em attenção aos grandes serviços e esforços dos habitantes da provincia da Bahia, foi concedida á cidade do Salvador da Bahia o titulo de *Leal e Valorosa* em memoria dos successos que a tinham illustrado.

CDLXXIX. Em 1826 morre o illustre brigadeiro conselheiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, ministro da guerra que havia sido no gabinete de 27 de Junho de 1822.

CDLXXX. No dia 19 de Outubro de 1826, os portuguezes residentes no Rio de Janeiro mandam armar ricamente o templo de S. Francisco de Paula, e ahi vão jurar a constituição politica que o Sr. D. Pedro I do Brazil, e quarto rei de nome de Portugal acabava de outorgar para a nação portugueza.

CDLXXXI. No dia 2 de Novembro de 1826, falleceu o coronel visconde de Castro, João de Castro Canto e Mello, que como tenente de cavallaria fez a campanha do Sul de 1775.

CDLXXXII. Na terça-feira 11 de Dezembro de 1826 falleceu no palacio da Boa-Vista em S. Christovão a imperatriz D. Maria Leopoldina, esposa do imperador D. Pedro I, pelas 9 horas da manhã e foi sepultada no dia 14 na igreja do Convento da Ajuda.

CDLXXXIII. No dia 24 de Novembro de 1826, o imperador D. Pedro I faz-se de vela na náo *D. Pedro I* para o Rio Grande do Sul, afim de comparecer no theatro

da guerra, e animar o exercito com a sua presença. Chega a Santa Catharina no dia 30, pelas 4 horas da tarde, seguindo no dia immediato, chega no dia 8 á capital do Rio Grande do Sul. Estando em Porto Alegre, recebeu a noticia do fallecimento da imperatriz, e embarcando-se logo para a capital do imperio, chegou ao Rio de Janeiro no dia 15 de Janeiro de 1827, e desembarcando seguiu logo para o palacio de S. Christovão.

CDLXXXIV. No dia 24 de Dezembro de 1829, o conde de Beaurepaire é nomeado governador das armas da provincia do Piauhy.

CDLXXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 4; cyclo solar, 16; epacta, 3; letra dominical, G.

CDLXXXVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 15 de Abril; indicação, 15; periodo Juliano, 6,540.

CDLXXXVII. No dia 12 de Janeiro de 1827, morre no Rio de Janeiro o marquez da Praia Grande, Caetano Pinto de Miranda Montenegro com sessenta e oito annos e vinte e oito dias de idade, senador do imperio pela provincia de Mato Grosso.

CDLXXXVIII. Desejando o imperador D. Pedro I organisar o pessoal para a filha, duqueza de Goyaz, não achou ninguem na côrte do Rio de Janeiro que quizesse aceitar essa honra, e então nomeou açafatas a velha D. Flavia, D. Josepha, D. Barbara Lopes, D. Rosa de Sant'Anna Lopes, que eram primas da duqueza de Goyaz. Querendo o imperador que o thesouro nacional pagasse as pensões dos criados da duqueza, este se recusou, dizendo que a nação não tinha deveres para com os filhos naturaes de Sua Magestade. O imperador ficou furioso com esta resposta, mas não conseguiu o seu intento.

CDLXXXIX. O imperador D. Pedro I brigou com a marqueza de Santos por ciumes que teve della, por ter visto um trancelim de cabellos no pescoço do tenente Moraes, que acreditou ser feito de seus cabellos. Suppoz-se que a marqueza de Santos dera esse passo, por ciumes que tinha do imperador com a irmã baroneza de Sorocaba; e tanto que, em um dia de festa de Nossa Senhora da Gloria, indo a marqueza e a baroneza com o marido, na volta para casa ouviu-se um tiro sobre a carruagem da baroneza de Sorocaba; e o imperador desconfiando ter sido mandado dar pela marqueza, foi-lhe a casa e lhe tirou as duas filhas, e as levou para o paço de S. Christovão.

CDXC. O imperador, no dia 15 de Janeiro, chegando ao Rio de Janeiro, demittiu o ministerio.

CDXCI. O almirante Brown, á testa da esquadra de Buenos-Ayres, infelizmente toma onze das melhores embarcações da esquadra brazileira, e queima outras em numero de cinco.

CDXCII. No dia 20 de Fevereiro os exercitos brazileiro e o da Cisplatina dão batalha no Passo do Rosario, e no combate morre o general Abreu, barão do Serro Largo. A acção que começou ás 6 horas da manhã no campo de Ituzaingo, prolongou-se até ás 5 da tarde.

O marquez de Barbacena, que era o general em chefe das tropas brazileiras, soffrendo completa derrota nesta lastimosa acção, sahiu coberto de vergonha por sua impericia militar.

CDXCIII. O exercito brazileiro, em 1827, faltando apenas as tropas de primeira e segunda linha do Piauhy por não terem sido enviados mappas, compunha-se dos seguintes:

CORPOS	FÓRA DO THEATRO DA GUERRA	Empregados na guerra do Su	
		No R. Grande do Sul	Na Cisplatina
Officiaes generaes	69	5	4
Corpo de engenheiros . .	75	1	5
Estado-maior	276	18	5
1.ª LINHA DO EXERCITO			
Infantaria:			
1.º batalhão de granadeiros (Rio de Janeiro).			521
2.º dito (estrangeiros). . .	505		
3.º dito (idem)	380		
Batalhão de caçadores do Imperador (R. de Janeiro)			677
1.º dito de caçadores (idem)	703		
2.º dito (idem)	332		
3.º dito (idem)	134	510	
4.º dito (idem)	9	554	
5.º dito (idem)	586		
6.º dito (idem)	359		
7.º dito (S. Paulo).			538
8.º dito (Santa Catharina)			451
9.º dito (S. Pedro do Sul)			223
10.º dito (Rio de Janeiro)			385
11.º dito (idem).			356
12.º dito (Espirito Santo) .	490		
13.º dito (Bahia)	190	381	
14.º dito (idem)	435		

Transporte	4.543	1.469	3.165
15.° dito (idem)	472		
16.° dito (Alagôas). . . .	400		
17.° dito (Pernambuco) . .	432		
18.° dito (idem)	195	1322	
19.° dito (Parahyba) . . .	523		
20.° dito (Piauhy)	400?		
21.° dito (Rio Grande do Norte)	310		
22.° dito (Ceará)	426		
23.° dito (Maranhão) . . .	1.197		
24.° dito (Pará)	519		
25.° dito (idem)	642		
26.° dito (Sergipe)	496		
27.° dito (estrangeiros) . .	48	527	
28.° dito (idem)	618		
Pedestres de Matto Grosso.	310		
Ditos da Bahia	59		
Companhia fixa de Goyaz .	79		
Divisão do Rio Doce (Minas)	425		
Corpo de policia do Rio de Janeiro	270		
Dito da Bahia	213		
Dito do Maranhão	278		
Dito do Pará.	97		
Dito de Pernambuco . . .	146		
Corpo de veteranos (Rio de Janeiro)	395		
Total da infantaria (18.928).	13.495	2.318	3.165

Cavallaria:			
1.° regimento de cavallaria (Rio de Janeiro) . . .	2	368	
2.° dito (Minas)	520	. . . .	85
3.° dito (S. Paulo)		242	
4.° dito (S. Pedro do Sul)		256	
5.° dito (idem)		296	
6.° dito (idem)		315	70
7.° dito (orientaes)			
Companhias de guerrilhas de S. Pedro do Sul		473	
Dita de lanceiros imperiaes (allemães)		68	
Corpo de lanceiros do Uruguay (guaranys)		127	
Esquadrão da Bahia		192	
Companhia fixa de Goyaz .	86		
Cavallaria da legião de Mato Grosso	170		
Dita de policia da côrte . .	72		
Dita de Pernambuco . . .	77		
Total da cavallaria (3.419) .	927	2.337	155
Artilharia (estavam apenas em casco quasi todos os corpos):			
1.° corpo de artilharia de posição (Rio de Janeiro) .	590	. . . .	95
2.° dito (idem)	439		

Transporte	1.029	. . . .	95
3.° dito (S. Paulo)	149		
4.° dito (Santa Catharina) .	186	60	
5.° dito (Pernambuco).		. . . .	352
6.° dito (Espirito Santo)		. . . .	80
7.° dito (Bahia)	72	. . . .	330
8.° dito (Pernambuco). . .	397		
9.° dito (Piauhy)	120?		
10.° dito (Ceará).	125		
11.° dito (Maranhão) . . .	138		
12.° dito (Pará)	224		
Companhias fixas de Montevidéo e Colonia (antiga artilharia do Rio de Janeiro).	. . . .	. . . .	271
Artilharia da Colonia (idem)	. . . .	. . . .	82
Dita de Mato Grosso. . .	140		
1.° corpo de artilharia montada (Rio de Janeiro) .	312	120	
2.° dito (S. Paulo)	. . . .	. . . .	140
3.° dito (S. Pedro do Sul) .	. . . .	105	
4.° dito (Alagôas)	180		
5.° dito (Parahyba) . . .	168		
6.° dito (Bahia)			
Total da artilharia (4.875) .	3.240	285	1.350

N. B. — O numero dos officiaes generaes do estado-maior é indeterminado. O imperial corpo de engenheiros tem o chefe na côrte e os officiaes em todo o Imperio,

segundo as commissões. Os batalhões de caçadores são 29, compostos de diversa força, conforme as provincias em que têm estado estacionados; entretanto o pé maior é de 711 e o menor de 230 praças cada um. A cavallaria compõe-se de sete regimentos de 620 praças cada um. A artilharia montada de posição não tem numero fixo de praças, sendo a sua organisação proporcionada ao serviço de cada provincia. A policia está nas circumstancias da artilharia, quanto á sua organisação. Da provincia do Piauhy nada se póde saber ao certo, por não ter vindo mappa algum della.

Além da primeira linha ou exercito propriamente dito, havia a segunda linha do exercito ou milicias, a que, como dissemos posteriormente, se deu o nome de guarda nacional.

Exceptuando as provincias de Alagoas, Mato Grosso e Piauhy, que não remetteram mappas; dividia-se assim a segunda linha:

Segunda linha do exercito. Estado effectivo:

	Caçadores, infantaria e Henriques	Cavallaria	Artilharia	Somma
Rio de Janeiro . .	10.932	1.605	1.172	13.709
S. Paulo.	4.980	1.129	. . . .	6.109
Santa Catharina . .	2.684	534	. . . .	3.218
S. Pedro do Sul . .	. . . .	1.769	. . . .	1.769
Cisplatina. . . .	. . . .	250	. . . .	250
Espirito Santo . .	1.000	173	335	1.508
Bahia	14.106	1.220	762	16.088
Sergipe	4.412	1.279	. . . .	5.691
Alagôas.	?	?	. . . .	?
Minas Geraes . . .	5.452	3.309	. . . .	8.761
	43.566	11.268	2.269	57.103

Transporte . .	43.566	11.368	2.269	57.103
Goyaz	3.027	1.071	. . . .	4.098
Mato Grosso . . .	?	?	. . . .	?
Pernambuco . . .	6.363	1.009	. . . .	7.372
Ceará	4.821	3.507	. . . .	8.328
Parahyba	3.260	389	. . . .	3.649
Piauhy	?	?	. . . .	?
Rio Grande do Norte	1.189	1.133	. . . .	2.322
Maranhão	4.387	171	140	4.698
Pará	4.863	. . . .	108	4.971
	71.476	18.648	2.517	92.541

N. B. — Estavam destacadas fazendo serviço de primeira linha:—nas provincias de *S. Pedro do Sul* e *Cisplatina* todas as tropas de segunda linha (1.769 homens naquella provincia e 250 nesta); na do *Rio de Janeiro* o 1.° batalhão de Henriques com 530 praças; na da *Bahia* um batalhão de Minas Geraes formado de contingentes dos differentes batalhões desta provincia.

Quanto aos corpos de segunda linha que se achavam no theatro da guerra, eis aqui a sua força:

TROPAS DE 2.ª LINHA EMPREGADAS NA GUERRA DO SUL

	Só cavallaria	No Rio Grande do Sul	Na Cisplatina
20.° regimento (antigo reg. de milicias de Porto Alegre) . . .		257	
21.° dito (idem do Rio Grande) .		224	
22.° dito (idem do Rio Pardo) . .		365	
23.° dito (idem de Entre-Rios ou Alegrete).		240	
		1.086	

Transporte.	1.086	
24.° dito (idem de Missões, composto de guaranys)	154	
25.° dito (idem, idem).	69	
39.° dito (idem do Serro Largo) .	181	
40.° dito (idem de Lunarejo) . .	218	
Duas companhias de lanceiros. .	61	
Regimento da Colonia do Sacramento	. . . .	130
Companhia de rebaixados de Montevidéo	. . . .	58
Guerrilhas de Montevidéo . . .	. . . .	72
Somma	1.769	260

CDXCIV. José Bonifacio de Andrade e Silva chega ao Rio de Janeiro vindo do desterro, em um navio de Bordéos, e foi morar em casa de Luiz de Menezes de Drumond, no Catumby, hoje rua do Conde, esquina da rua do Catumby, pertencente actualmente a viuva Raity.

Antes de chegar ao Rio de Janeiro José Bonifacio, tinha, em Junho do mesmo anno, se recolhido á patria Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond; e o imperador D. Pedro I e seus ministros no meio da devassidão, com um governo corrompido e corruptor, vendidos ao estrangeiro, haviam governado o Brazil absolutamente desde o dia 12 de Novembro de 1823, até 3 de Maio de 1826, que em virtude do projecto da constituição que elle offereceu, e a nação aceitou sem a menor reflexão, e quiz que fosse jurada, se abriu a primeira assembléa legislativa em 1826.

Os acontecimentos dos annos de 1824 e 1825 são de funestas e dolorosas recordações na historia do devasso

primeiro reinado. O sangue brazileiro foi derramado por opiniões politicas, e nos patibulos que o despotismo ergueu no Rio de Janeiro, em Pernambuco e na Bahia. Foi então voz publica que um magistrado de nome Antonio Garcez Pinto de Madureira, natural de Portugal, lavrára uma sentença de morte ditada pelo poder executivo.

A camara dos deputados de 1862 foi, como devia ser, timida, porque a dissolução da primeira assembléa constituinte legislativa, e as violencias do poder eram disso a causa; mas em 1827 e 1828 a assembléa legislativa começou a tomar alento, e com o caracter de certa liberdade.

A chegada de José Bonifacio, de Martim Francisco, Antonio Carlos, capitão mór Rocha e Drumond, em 1829, foi uma circumstancia bem notavel para a assembléa legislativa se animar, mórmente no que dizia respeito á administração financeira. O imperador, por seu caracter leviano e inconstante, não podia viver socegado: em seu pensamento existia o elemento europeu.

O ministerio estava quasi concentrado em José Clemente Pereira, que, em 1821, fez opposição á independencia, sendo um dos heroes dos acontecimentos da Praça do Commercio. Quando em 1822 José Clemente Pereira quiz a independencia, não queria o imperio, e nesse mesmo anno cabalou contra a independencia; e a fórma de governo que elle queria era a republica, por contar ter nella a maior influencia governamental.

Em Maio implorava ao principe regente do Brazil que aceitasse o titulo de protector e defensor perpetuo; em Outubro, na falla da acclamação, pretendia pôr condições honrosas ao imperador.

José Clemente Pereira, como ministro do imperio e muito influente, tinha um banco, na rua do Rosario,

onde se vendiam em almoeda os titulos e condecorações do Brazil, cujo producto das vendas era destinado a soccorrer os emigrados portuguezes. Infelizmente este funesto pensamento ainda predominou e predomina. Os titulos e condecorações brazileiras, que a constituição destinou para recompensar os serviços feitos á patria, e distinguir o merecimento brazileiro, são vendidos a quem os quer comprar, e são dados aos estrangeiros por favores pessoaes feitos ao imperador.

CDXCV. No domingo 11 de Março de 1827 morre na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro o marquez de Nazareth, Clemente Ferreira Franco, natural da Bahia, nascido a 16 de Março de 1775.

CDXCVI. No dia 9 de Abril de 1827 a divisão naval brazileira trava combate com a divisão argentina, e na acção os argentinos perdem dous brigues. Esta sensivel perda para Buenos-Ayres resolve o seu governo a entrar em estipulação de paz.

CDXCVII. O capitão-mór Alexandre José de Mello, que relevantes serviços prestou á causa da independencia do Brazil, foi o unico da provincia das Alagôas que foi condecorado com a Ordem Imperial do Cruzeiro, no dia 2 de Dezembro de 1822. O capitão-mór Alexandre José de Mello falleceu na cidade das Alagôas, na rua de Baixo, no dia 13 de Maio de 1827, e foi sepultado na frente da capella do Santissimo Sacramento da igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição.

CDXCVIII. Por carta de lei de 11 de Agosto de 1827 são creados no Brazil os cursos juridicos, um estabelecido na cidade de Olinda, e outro na cidade de S. Paulo, para os estudos de sciencias juridicas e sociaes.

CDXCIX. No Dia 1 de Setembro de 1827 installou-se na cidade do Recife o lyceu pernambucano.

D. No dia 19 de Outubro de 1827 installa-se no Rio de Janeiro a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

DI. Morre em Paris, no anno de 1827, o visconde de S. Lourenço, Francisco Bento Maria Targini, thesoureiro-mór do real erario no Brazil, nascido em Portugal no dia 16 de Outubro de 1757. Foi Targini quem mandou edificar o grande sobrado da rua de Mata Cavallos que faz esquina e face para a rua dos Invalidos. Foi antes barão, por alvará de 20 de Dezembro de 1811, e visconde por carta regia de 10 de Maio de 1819.

DII. Morre no dia 20 de Maio de 1827 o coronel Francisco Nunes Coelho de Aguiar.

DIII. No dia 24 de Maio de 1827 celebra-se no Rio de Janeiro, com o ministro argentino Garcia, uma convenção preliminar de paz, a que o presidente Bernardino Rivadavia nega a sua ratificação.

DIV. No dia 28 de Maio de 1827 morre no Rio Pardo o tenente general visconde de Pelotas, Patricio José Corrêa da Camara.

DV. No dia 16 de Junho de 1827 celebra-se um tratado de commercio e navegação entre o Brazil e a Austria.

DVI. No dia 25 de Julho de 1827 falleee na cidade das Alagôas e na rua da Matriz o benemerito reverendo conego vigario Antonio Gomes Coelho, com a idade de 60 annos e 35 de vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Alagôas.

DVII. No dia 6 de Julho de 1827 chega ao Rio de Janeiro o duque de Cadaval.

DVIII. No dia 2 de Julho de 1827 falleee o marquez de Sabará, brigadeiro João Gomes da Silveira de Men-

donça, antes visconde do Fanado, senador do imperio pela provincia de Minas Geraes.

DIX. No dia 17 de Agosto de 1817 celebra-se com a Inglaterra um tratado, mui oneroso para o Brazil, de commercio e navegação, que foi ratificado em 10 de Novembro do mesmo anno.

DX. No dia 3 de Novembro de 1827 foram elevadas as prelazias de Goyaz e Cuyabá á categoria de bispado por bulla do papa Leão XII.

DXI. Morre no dia 2 de Dezembro de 1827, na cidade das Alagôas, o reverendo vigario da vara, padre Jesé Ignacio com 62 annos de idade.

DXII. No dia 19 de Dezembro de 1827 o bacharel em direito Thomaz Xavier Garcia de Almeida, depois conselheiro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, toma posse nesse dia da presidencia da provincia de S. Paulo, que exerce durante quatro annos; e em 18 de Abril de 1828 passa a administração da provincia ao vice-presidente, vigario capitular, Dr. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, quarto conselheiro do governo, depois bispo da diocese, que exerce durante 5 mezes e 16 dias, passando a administração, em 5 de Outubro desse mesmo anno, ao terceiro conselheiro do governo Dr. Manoel Joaquim de Ornellas, que a exerce por 3 mezes e 7 dias.

DXIII. Aureo numero, 5; cyclo solar, 17; epacta, 14; letra dominical, F. E.

DXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira; paschoa a 6 de Abril; indicação romana, 1; periodo Juliano, 6,541.

DXV. No dia 21 de Janeiro de 1828 morre o tenente general marquez de Alegrete, Luiz Telles da Silva

Caminha e Menezes, que foi governador de S. Paulo e Rio Grande do Sul. Nasceu a 27 de Abril de 1775, e era filho de Fernão Telles, que havia sido capitão general da Bahia.

DXVI. No dia 28 de Fevereiro de 1828 morre o coronel de milicias José de Sá Bittencourt Accioli.

DXVII. No dia 1 de Março de 1828 abre-se o curso juridico de S. Paulo, sendo o lente fundador deste curso de sciencias juridicas e sociaes o Dr. José Maria de Avellar Brotero.

DXVIII. No dia 3 de Março de 1828 o Sr. D. Pedro I, imperador e 4.º rei de Portugal, abdica a corôa portugueza em sua filha a Sra. D. Maria II.

DXIX. No dia 25 de Março de 1828 o tenente general conde de S. João das Duas Barras Joaquim José Curado é dispensado, por suas molestias e avançada idade, do governo das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, sendo substituido pelo brigadeiro Valente, conde do Rio Pardo.

DXX. No dia 3 de Maio de 1828 abre-se a assembléa geral legislativa.

DXXI. No dia 6 de Maio de 1829 morre em Lisboa o tenente general D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos, vice-rei que foi do Brazil, governador e capitão general do Pará e da Bahia e presidente do conselho de ministros em 1821.

DXXII. No dia 15 de Maio de 1828 abre-se o curso juridico de Olinda, em Pernambuco, creado como o de S. Paulo, pelo Decreto de 11 de Agosto de 1827. Em Olinda o primeiro estudante que se matriculou foi Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

DXXIII. No dia 11 de Junho de 1828, amotina-se na cidade do Rio de Janeiro um batalhão de allemães

engajados; os irlandezes tambem engajados correm a coadjuval-os, e rompem em sedição, e só depois de 48 horas, o governo fez suffocar a desordem pela tropa brazileira. Os capoeiras, durante os dous dias de desordem, tomaram notavel parte no acontecimento, atacando e matando a muitos dos soldados sediciosos.

DXXIV. No dia 3 Julho de 1828 chegam ao Rio de Janeiro os ex-deputados da constituinte de 1823, que foram deportados, Martim Francisco Ribeiro de Andrada e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado, no navio francez *Le Vaillant*; e desembarcaram para a fortaleza da ilha das Cobras, onde ficaram detidos até se justificarem; e dahi requereram á camara dos deputados, que seus processos fossem feitos publicamente de accordo com o art. 159 da constituição do imperio.

O imperador desde a falla do throno da abertura da assembléa começa a atacar a camara, principalmente no discurso do encerramento.

DXXV. No dia 5 de Julho parte para a Europa a Sra. D. Maria II, rainha de Portugal.

DXXVI. No dia 6 de Julho de 1828 o contra almirante francez Mr. Roussin, com uma náo e duas fragatas, apresenta-se na bahia do Rio de Janeiro, exigindo a entrega immediata de todas as embarcações francezas, tomadas no Rio da Prata, e uma indemnisação por perdas e damnos.

DXXVII. No dia 22 de Julho de 1828 fallece no Rio de Janeiro o conego Dr. Rinato Boiret.

No dia 9 de Agosto do mesmo anno morre o tenente general visconde do Juromenha e Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.

DXXVIII. No dia 18 de Agosto de 1828 crêa-se o Supremo Tribunal de Justiça na côrte do Rio de Janeiro; e no dia 18 de Setembro é definitivamente organisado.

DXXIX. No dia 20 de Agosto do mesmo anno é lavrado o decreto imperial extinguindo o Tribunal da Bulla da cruzada e a distribuição da venda dellas.

DXXX. No dia 26 de Agosto do mesmo anno de 1828 se principia a convenção preliminar de paz entre o Brazil e as provincias unidas do Rio da Prata: e no dia 27 fez-se a convenção preliminar de paz, no Rio de Janeiro, e se reconheceu a independencia da provincia de Montevidéo, chamada a Cisplatina. No dia 28 faz-se o tratado de paz com Buenos Ayres.

DXXXI. No dia 8 de Agosto foi comprada a casa da relação da côrte do Rio de Janeiro a João Marcos Vieira de Araujo e a sua mulher por vinte e sete contos de réis.

DXXXII. No dia 6 de Setembro morre o padre mestre Fr. Custodio de Faria, religioso Agostiniano, professor da lingua grega e de phylosophia moral, no seminario de S. José.

DXXXIII. Computo ecclesiastico: aureo numero, 9; cyclo solar, 18; epacta, 25; letra dominical, D.

DXXXIV. Martyrologio: dia 1.º de Janeiro, quinta-feira: paschoa a 19 de Abril: indicação romana, 2; periodo Juliano, 6.542.

DXXXV. No dia 13 de Janeiro de 1829 o bacharel José Carlos Pereira de Almeida Torres, depois visconde de Macahé, senador do imperio e conselheiro de Estado, toma posse da presidencia da provincia de S. Paulo, e administra um mez e vinte quatro dias passando o governo em 9 de Março do mesmo anno ao vice-presidente D. Manoel, bispo diocesano, que administra a provincia durante um anno, nove mezes e vinte quatro dias.

DXXXVI. No dia 17 de Fevereiro de 1829 fallece o conego Antonio Pinto Ribeiro Pereira Sampaio; e no dia

22 do mesmo mez morre o vice-almirante Braz Cardoso Pimentel.

No dia 8 de Junho do mesmo anno fallece o vigario de Jacarepaguá, padre José Luiz de S. Boaventura; e no dia 11 fallece o marechal Antonio de Souza Sepulveda, que havia sido commandante de artilharia.

No dia 13 do mesmo mez fallece em Portugal o brigadeiro Manoel Ignacio de Moraes de Mesquita Pimentel, que alli se achava com licença do governo imperial.

No dia 14 de Junho, morre o brigadeiro Francisco Joaquim Lobão, governador da fortaleza da ilha das Cobras.

No dia 12 de Julho de 1829, morre em Portugal o Conde do Rio Pardo, D. Diogo de Souza, tenente-general, governador e capitão general que foi do Maranhão e Rio Grande do Sul.

Conta-se que Diogo de Souza, morrendo, deixou a seus herdeiros, em testamento, a grande herança de *mil e duzentos contos de réis*; e D. Miguel tendo disto sciencia immediatamente desapossou os herdeiros, e fez recolher ao erario de Lisboa a herança dizendo aos herdeiros — Vosso legatario não me consta tivesse tido herança nos bens patrimoniaes; toda a vida foi empregado do governo em commissão: nestes empregos era-lhe prohibido negociar, e os ordenados apenas chegavam para a sua decente sustentação: logo essa enorme herança que testou, ou foi roubada á fazenda real, ou a meus vassallos; no primeiro caso pertence-me; no segundo não se sabe a quem restituir, tambem me pertence.

Este acto de D. Miguel, bem que dispotico, agradou a todos porque provou que esse empregado do governo foi um assolador do Maranhão em cuja administração deixou na cadeia não menos de cento e quatorze cidadãos presos

injustamente, quando se ausentou e foi governar o Rio Grande do Sul, onde fez proezas e latrocinios.

DXXXVII. No dia 2 de Agosto de 1829 effectua-se o casamento do Sr. D. Pedro I com a princeza Amelia de Leuchtemberg.

DXXXVIII. No dia 3 de Setembro de 1823 o Sr. D. Pedro I encerra a assembléa geral legislativa com as seguintes palavras — augustos e dignissimos senhores representantes da nação: está fechada a sessão!

DXXXIX. A noticia de uma noiva bonita e virtuosa para o imperador, e com a condição forçosa de pôr para fóra da capital do Rio de Janeiro a marqueza de Santos, deu origem á lucta que se travou entre ambos. A marqueza não queria de modo algum ir para S. Paulo, por maiores vantagens que lhe propoz o Imperador. A principio elle a quiz levar por bem; mas nada alcançando ficou mal com ella. As mensagens eram frequentes, mandando-lhe fazer propostas pelos proprios parentes della, sendo o mais empenhado Candido Marcondes, official da secretaria dos estrangeiros, morador em Mata Porcos, hoje rua de Estacio de Sá, e depois fazendeiro em Pindamonhangaba; ficando alguns até indispostos com ella, pela pertinacia de querer ficar na côrte, o que não era possivel, vindo a nova imperatriz.

Os amigos ou aduladores da marqueza de Santos foram tambem encarregados de convencel-a da necessidade de se retirar para S. Paulo, em vista de tantas vantagens que lhe fazia o imperador; mas tudo era baldado.

O imperador enfastiado por tanta relutancia, tirou-lhe as honras de dama, bem como á viscondessa de Castro, mãi della, que tambem era dama do paço imperial. O caso era urgente: a valida do imperador D. Pedro I devia sahir da côrte. Por fim ella annuiu retirar-se, impondo ao imperador condições pecuniarias, chegando

mesmo a regatear sobre valores dos bens que elle proprio lhe havia dado, mostrando dest'arte, o quanto era pouco grata e generosa de coração.

Não era o amor quem a continha; era o interesse que a movia!! De mais elle ficou dando-lhe uma pensão de doze contos de réis annuaes. Comprou-lhe os bens pelo preço que ella estipulou; deu-lhe muitos presentes de valor; estendendo os seus obsequios a dar aos parentes, chacaras e boas pensões, que foram conservadas até a abdicação. (1)

Depois que se retirou da côrte a marqueza de Santos, indo para S. Paulo, o imperador passou-se para a fazenda de Santa Cruz onde se demorou algum tempo.

DXL. Os filhos que o imperador D. Pedro teve com a marqueza de Santos foram 1.° a duqueza de Goyaz; 2.° Pedro, que morreu com poucos mezes; 3.° D. Maria Izabel; 4.° D. Izabel.

O filho que o imperador D. Pedro I teve com a baroneza de Sorocaba foi Rodrigo Delfim Pereira.

Em meu poder existem dous retratos, o primeiro de um menino que o imperador teve com a parda Joanna Mosqueira filha natural do conselheiro desembargador Mosqueira, que se baptisou com o nome de José de Bragança e Bourbon, cuja criança falleceu de dous annos, e é o fiel retrato do imperador D. Pedro I; o segundo é o de uma menina, de nome Urbana, que o imperador teve com a mulher de um marquez, e ministro de Estado.

Eu conhecia moça ainda, e vivendo na pobreza, pedi ao general Cabral para a apresentar ao Sr. D. Pedro II que lhe mandou dar uma esmola.

(1) E' assim que se consome o suor do povo, dando-se o producto dos rendimentos do Estado para manter o escandalo e as bandalheiras da monarchia!...

O imperador D. Pedro I teve com outras mulheres, brancas, pardas e pretas diversos filhos que se parecendo com elle, os não reconheceu.

DXLI. Quando em principio do anno de 1829, o imperador D. Pedro teve noticia de que nenhuma princeza o queria por marido esposo, ficou muito zangado, e disse que não mandaria mais pedir mulheres, porque já tinha successão sufficiente para o throno do Brazil, e que para amante ia mandar buscar a marqueza de Santos a S. Paulo, e de quem não se tornaria a separar (1); e que para elle a marqueza valia tanto como qualquer dessas mulheres de alto nascimento europeu. De facto escreveu á marqueza de Santos, chamando-a que viesse para sua companhia. Ella recebendo a carta pela manhã, deu pressa á partir e no dia seguinte estava á caminho por terra, indo o imperador encontral-a na estrada de Itaguahy, acompanhando-a a cavallo até o palacio da fazenda de Santa Cruz, com uma immensidade de pessoas; uns, que tinham ido com o imperador, e outros, que eram empregados na fazenda, e outros da villa de Itaguahy, parentes, aggregados e criados que com ella tinham vindo de S. Paulo. A marqueza de Santos entrou na fazenda de Santa Cruz como em triumpho.

Passado o tempo necessario de descanço, partiu o imperador com sua amada Titilia para a côrte onde foi comprimentada pelos fidalgos e pelos criados do imperador, desde os de primeira gerarchia até os da infima classe: pelos desembargadores, empregados publicos, militares de todas as patentes e mesmo por

(1) A condessa de Iguassú filha da marqueza de Santos e do imperador me disse em presença de algumas pessoas que o imperador queria casar-se com a mãi, apesar de ter o marido vivo, o que ella não quiz.

gente muito insignificante do povo: uns portavam-se com gravidade e outros com nogenta bajulação.

Nunca o poderio dessa mulher foi tão grande no animo do imperador, como depois desta volta de S. Paulo.

Elle se tornou escravo della; e o dominava a tal ponto, que dispunha da sua vontade como queria. Ella dispunha dos proprios empregos publicos; e o imperador obedecia ao seu menor desejo. O imperador só sahia da casa da marqueza de Santos (na rua Nova do Imperador) para o despacho; e muitas vezes despachava em casa della. Ahi comia, dormia e para ahi levava os filhos legitimos, com suas damas e açafatas. A marqueza ia amiudadas vezes ao paço de S. Christovão, onde ficava como em sua casa; dando ordens, e dizendo ao imperador *mande fazer isto ou aquillo* e tudo se fazia.

Toda a gente do paço, por vontade ou constrangida, tratava a marqueza de Santos com todo o respeito e subida consideração. No dia 24 de Maio em que fazia annos a duqueza de Goyaz, o imperador fez espalhar a noticia de que receberia a todos que quizessem ir beijar-lhe a mão, e assim aconteceu.

A maior parte da gente que costumava ir ao beija mão, foi ao paço de S. Christovão, onde elle, as filhas legitimas e a duqueza de Goyaz deram beija mão em uma sala chamada dos estrangeiros. Nesta sala não havia throno, nem docel. Ahi foi que elle recebeu a multidão que nunca foi ao paço, em dias de seus annos.

As duas horas da tarde se apresentou no paço a marqueza de Santos, indo em um riquissimo coche, com as armas e libré da sua casa; e chegando ao pateo do palacio de S. Christovão, as musicas tocaram,

e as bandeiras imperiaes se abateram: os guardas e archeiros chamaram as armas, para fazer-lhe as continencias devidas como se ella fosse a legitima imperatriz do Brazil.

O imperador mandou o porteiro da camara, João Valentim de Faria de Souza Lobato, abrir-lhe a portinhola do coche, e o camarista de semana desceu para conduzir a marqueza pelo braço, atravessando com ella pela varanda do paço, indo o porteiro da camara adiante, até apresental-a ao imperador, que a esperava fardado, com ricas insignias e joias preciosas. As princezas estavam ricamente vestidas. A marqueza de Santos beijou a mão do imperador e a das princezas, e deu um beijo na filha; e demorou-se pouco tempo, conversando com o imperador e sahiu com todo o apparato indo elle acompanhando-a até o tôpo da escada.

A marqueza levava uma cadeia de ouro, grossa, tendo em cada annel escripto Pedro I. Pendente nesta cadeia estava uma rica medalha cravejada de brilhantes com o retrato do imperador.

Mettida no coche, pelos aulicos do paço, foi ella para o seu palacete, indo logo depois para o mesmo o imperador com a duqueza de Goyaz; e onde houve um magnifico jantar. Por esta occasião o imperador mimoseou a marqueza de Santos com uma rica baixella de prata e outros presentes de subido valor. Para este banquete foram convidadas as pessoas da côrte, com quem a marqueza de Santos não tinha indisposição, os seus amigos e as senhoras com quem ella se visitava; e finalmente foi uma festa brilhante. A noite foi servido um grande chá e magnifica ceia.

Quando a marqueza de Santos se julgava no apogêo de suas glorias e pensando que jámais o imperador

Pedro I a abandonaria, foi quando, dous mezes depois desse memoravel dia 24 de Maio, recebeu o golpe de que estava definitivamente contractado o casamento do imperador com a princeza Amelia, filha do principe Eugenio, cujo casamento se havia de effectuar no dia 2 de Agosto, e ao mesmo tempo trazendo a noticia da condição imposta pela futura imperatriz de *que ella* se não receberia com D. Pedro I, no Rio de Janeiro, se ao chegar encontrasse na côrte a marqueza de Santos.

D. Pedro recebendo ao mesmo tempo o retrato da princeza Amelia, a achou mui galante, e com 17 annos de idade mais realçava a sua belleza; e por isso o imperador ficou excessivamente contente, porque se via repudiado pelas principaes familias da Europa.

DXLII. O imperador D. Pedro I, depois do banquete que deu no paço de S. Christovão, resolveu-se em Julho de 1827 a casar segunda vez; e para este empenho escreveu ao sogro, pedindo varias princezas da Europa, que o não quizeram por saberem dos desgostos que elle havia dado á imperatriz D. Maria Leopoldina, por sua vida desregrada e seus escandalos com a marqueza de Santos.

Mas quando elle se resolveu a casar, já andava desgostoso com a marqueza de Santos, porque dando elle um jantar no palacio de S. Christovão, por occasião dos annos da duqueza de Goyaz, foi servida a mesa na sala e mesmo lugar em que esteve depositado o cadaver da imperatriz D. Maria Leopoldina, antes de ser conduzido para a igreja do convento da Ajuda. No fervor do banquete, teve o imperador D. Pedro necessidade de ir a um dos aposentos do paço; e se demorando, causou extranheza aos convivas, a marqueza de Santos indo em procura delle o encontrou chorando e em soluços, abraçado com o retrato da

fallecida mulher, sem querer revelar a causa imprevista que o havia consternado.

O festim terminou porque o imperador não voltou para a mesa: e desde este dia principiou o resfriamento delle com a marqueza de Santos: e no dia fixado contrahiu novo matrimonio. Disse, é um alto personagem do paço, e contemporaneo desses acontecimentos, que o imperador communicára a algumas pessoas suas intimas amigas, que entrando para o quarto afim de satisfazer uma necessidade natural, vira realmente a imperatriz, que se lhe mostra triste, desapparecendo instantaneamente. Que não foi uma illusão porque não pensava nella, e sim uma realidade de seus olhos.

Continuando o seu desgosto, mandou a marqueza de Santos para S. Paulo, deixando de ir á sua casa publicamente desde o dia que resolveu casar-se. Por esse tempo têve a marqueza de Santos uma filha que se chamou Maria Isabel (1), a qual foi baptisada em casa da mãi, sendo padrinho o actual imperador D. Pedro II, representado na pia baptismal, pelo mordomo-mór marquez de Palma, em virtude de uma carta que recebeu de D. Pedro I, ordenando-lhe em nome de seu filho que o fosse representar, e que se puzesse na menina o nome de Maria Isabel. A madrinha foi a duqueza de Goyaz. Esta menina falleceu no paço de S. Christovão, e foi sepultada na matriz do Engenho Velho, e acompanhada por muitas pessoas da côrte a pedido do pai.

Tanto esta menina como a duqueza de Goyaz foram residir no paço de S. Christovão, depois da ida da mãi para S. Paulo, sendo ambas tratadas com muita

(1) Na matriz do Engenho Velho.

distincção. Nos dias de beija mão ficavam em uma sala aparte porque o pai não se animava a apresentar-se com ellas, o mesmo acontecia no theatro. Eram acompanhadas por um guarda roupa, e a açafata D. Josepha, prima da marqueza de Santos. D. Josepha acompanhou a sobrinha duqueza de Goyaz para Paris, recolhendo-se ao convento onde a duqueza de Goyaz se educou.

DXLIII. No dia 16 de Outubro de 1829, chega ao Rio de Janeiro a imperatriz Amelia e desembarca no arsenal de Marinha no dia 17, por volta da tarde, apesar da muita chuva que cahia. No mesmo dia 16 foi o Imperador a bordo, e mandou os filhos que estavam em S. Christovão, dizendo ao camarista, que os trouxesse, menos a duqueza de Goyaz, para os apresentar á Imperatriz, o que aconteceu. Desembarcou assim porque o Imperador mandou pela manhã perguntar á senhora, se queria apesar do mau tempo desembarcar, ou adiar para o dia seguinte, ao que ella respondeu que queria desembarcar mesmo assim naquelle dia; o que aconteceu, causando muitos prejuizos ás pessoas da côrte, que ficaram com os seus trens e vestidos arruinados.

A imperatriz desembarcou com o Imperador e os filhos, o principe Augusto, irmão da imperatriz, e o marquez de Barbacena, na galeota imperial, no Arsenal de marinha, onde os esperavam as pessoas da côrte, que os tinham de acompanhar, como a camareira-mór marqueza de Aguiar e suas damas.

Antes de chegar a galeota ao arsenal, o marquez de Barbacena disse ao Imperador que elle não iria com a imperatriz no mesmo coche, para a capella imperial, porque a duqueza, mãi da imperatriz, em Munick, lhe entregando sua filha, que elle só faria della entrega a seu marido depois de haverem recebido as bençãos

nupciaes: e assim aconteceu embaraçado-se a imperatriz com Barbacena em um coche, indo elle ao lado da imperatriz, com as damas no assento de diante; porque Barbacena queria fazer-se celebre, não se lembrando que ridicularisava o imperador, indo elle a par de sua esposa, quando ia receber as bençãos nupciaes!!!

O imperador teve a fraqueza de se sujeitar a esta indecente condescencia, não sendo Barbacena cousa alguma delle, e nem da princeza e sim um commissionado seu, para lhe contractar o casamento.

Recebidas as bençãos, foram os noivos para o paço da cidade, onde houve beija-mão só da gente da côrte e criados: jantaram, e findo este, se retiraram o imperador e imperatriz para o andar superior do paço e ahi estiveram em familia; e perguntando a imperatriz pela princeza D. Paula, que a queria ver, disse o imperador estar ella no paço de S. Christovão.

No dia seguinte communicou-lhe ter ainda outra filha, a duqueza de Goyaz, e que lhe pedia licença para apresental-a: então lhe respondeu que de tudo sabia, (instrucções do marquez de Barbacena), e que não iria ver sua enteada D. Paula, em S. Christovão, sem que elle fizesse retirar essa menina do paço: porque ella não consentia que essa menina continuasse a estar no paço, a par dos filhos legitimos, filhos da imperatriz D. Maria Leopoldina. Que a mandasse para a Europa quanto antes.

Foi com esse acto improprio de uma alma generosa e baa, que estreiou a neta Beauharnais, a sua entrada no paço imperial do Brazil, tendo ella dezesete annos de idade, perseguindo uma criança de cinco annos que nenhuma culpa tinha das loucuras de seu pai. No outro dia pela manhã, foi a duqueza de Goyaz a toque de caixa, com as suas açafatas D. Josepha e D. Barbara, primas da marqueza de Santos para Nictheroy, residirem na casa que tinha sido de D. João VI,

que a nação comprou, quando se reconheceu a independencia e que hoje é a residencia dos presidentes da provincia do Rio de Janeiro.

Ahi esteve essa pobre criança emquanto se preparou a fragata, que a levou para Paris, sem que a imperatriz a quizesse ver; e nem consentir que ella viesse ao paço ver as irmãs (1)!!!

Na vespera do embarque da duqueza de Goyaz o imperador, contra a vontade da imperatriz, foi vel-a e deitar-lhe a benção; e disseram que elle estava commovido, chorando, ao despedir-se da filha.

Disseram me que quando estiveram em Paris, D. Amelia mudou de caprichos, tratando bem á duqueza de Goyaz, e que depois da morte de D. Pedro, estando ella em Munick, mandou buscar a duqueza de Goyaz, que ainda se achava no convento em Paris, onde foi educada, porque D. Pedro a nomeou tutora da duqueza, e dos outros filhos naturaes, ainda que não reconhecidos, e que a tratara como sua filha, e a casou com um fidalgo Bavaro, entregando-lhe a metade da terça, que o pai lhe havia deixado.

No dia immediato do casamento o imperador e a imperatriz foram ouvir missa na igreja da Gloria, indo em carro descoberto, e o imperador governando os cavallos, e a seu lado o principe Augusto, e com a imperatriz a rainha D. Maria II. A' tarde foram visitar a princeza D. Paula, e á noite foram ao theatro.

D. Pedro depois que abdicou a corôa de Portugal na filha D. Maria da Gloria, sempre a collocava á sua direita e lhe offerecia o primeiro lugar. (2)

(1) Que bicha nos trouxe Barbacena de Munick para o Brazil. Ella me leu o que era no testamento que fez em Lisboa, que tudo recebendo do Brazil, não se lembrou delle quando deixou o mundo.

(2) Tudo quanto se fez por occasião do casamento do imperador com a princeza Amelia se acha relatado em um livro que se publicou.

DXLIV. No dia 12 de Outubro, dia de S. Pedro de Alcantara, houve beija mão geral, e á tarde formou a tropa, e houveram continuadas: á noite foram suas magestades ao theatro; e pela manhã do dia seguinte foram para S. Christovão. Alli chegando principiou a imperatriz Amelia a pôr em execução as instrucções do marquez de Barbacena.

Tratou-se de pôr o imperador em sitio, para não ouvir senão o que a imperatriz lhe dissesse e o que lhe aconselhasse Barbacena, e seus comparsas. Prohibiu-se a entrada no torreão do imperador, áquelles mesmos que desde a sua infancia tinham toda a liberdade de entrar em seus aposentos. Para fallar-lhe era preciso esperar-se horas enfadonhas, e isto mesmo era quando o imperador queria receber as pessoas.

Os criados do imperador, tratavam a todos com má physionomia; e a imperatriz não queria que o imperador fosse servido pelos camaristas e guarda roupas, dizendo: — *que se causava ver homens de fardas tão bordadas servindo a seu marido.* Fez passar esse serviço para os criados particulares. Mas o fim era outro: era separar o imperador da gente com que tinha vivido até então. Senhoras, que pela sua posição na côrte, até as damas, que estavam acostumadas desde o tempo do rei, a irem ao paço, todas as vezes que queriam ficavam esperando na ante camara, até que lhes quizessem apparecer, ou quando não lhes mandavam agradecer a visita.

Algumas senhoras foram mal recebidas pelo imperador e pela mulher, que não lhes fallou, limitando-se a dar-lhes a mão a beijar, com a viseira carregada: e a mulher a simples cumprimento com a cabeça. Outros nem dellas fizeram caso!! Chegou o desaforo no paço de S. Christovão a serem os porteiros da canna, quem

determinavam se podiam ou não entrar as pessoas que desejavam cumprimentar a suas magestades.

Espalhou-se a noticia de que a senhora que quizesse cumprimentar a imperatriz havia de escrever a uma tal baroneza, que veiu em companhia da imperatriz, pedindo-lhe dia e hora para ter essa honra; e só depois de dous ou tres dias, é que tinha então a resposta desejada de poder cumprimentar a difficil imperatriz do Brazil. Sendo ella tão moça, se intromettia nas cousas as mais rediculas do paço, até nas despezas da ucharia, causando admiração, que uma senhora de fina educação e tão criança se occupasse de ninharias, proprias de gente da baixa camada social.

Por essas pessimas qualidades, ninguem lhe tinha affeição; e em geral era aborrecida de todos; e apesar de fazer muitas cortezias com a cabeça, ninguem gostava della.

Essa joia de Munick, nunca se quiz servir com brazileiros: andava constantemente com a tal baroneza, que se tornou influente até nas cousas politicas do paiz. Trouxe da Europa modistas, retretas, criados particulares e até confessor: nada queria do Brazil, á excepção do dinheiro brazileiro. O paço imperial estava cheio de allemães e francezes; e no entanto gostava a imperatriz Amelia de apparatos e attenções, nos dias de grande gala, quér no paço, quér no theatro.

A baroneza era quem lhe pegava na *cauda* nos dias de grande gala; e ás vezes a tal baroneza, por mera condescencia chamava a nobilissima marqueza de Aguiar viuva de D. Fernando, marquez de Aguiar.

Dizia esta illustre senhora, que era a camareira-mór quando a baroneza a convidava: *Dê cá esse mantéo, que em outros tempos me era leve, e hoje me é tão pesado para o carregar: eu lhe ajudarei:* e pegava na *cauda.*

O enxoval que trouxe a princeza Amelia foi bom: não estava muito longe do que trouxe para o Brazil a archiduqueza da Austria D. Maria Leopoldina. A princeza Amelia trouxe muitos brilhantes, sendo alguns que lhe deu sua mãi, outros que foram comprados por ordem do imperador em Inglaterra; e outros que foram do nosso thesouro nacional uma boa parte para Londres para se fazerem obras, sendo incumbido de a commissão o marquez de Barbacena. O imperador mandou-lhe a magnifica medalha, que foi da ex-imperatriz D. Maria Leopoldina, e a afogadeira, com um magnifico pingente de brilhantes. Os brincos custaram em Londres sessenta contos de réis.

Quando falleceu a imperatriz D. Maria Leopoldina as joias que eram particularmente della foram divididas pelos cinco filhos, porque ella havia casado com escriptura, e não era meeira nos bens do marido; o que não aconteceu com a Amelia, que na sua escriptura foi instituida meeira, e por isso ficou tão rica com o que D. Pedro lhe deixou.

As joias que D. João VI deu a D. Maria Leopoldina, o imperador D. Pedro ficou com ellas pela avaliação, dando o valor em apolices da divida publica aos filhos: e as que deu a Amelia pertenceram á rainha D. Maria I.

A imperatriz Amelia estudava as maneiras de captivar o marido, o que conseguiu reduzindo-o á sua escravidão. Ella não approvava que elle abdicasse o governo de Portugal na filha D. Maria da Gloria; porque concebeu a idéa de que o imperador D. Pedro podesse ser imperador da Peninsula e do Brazil: e mesmo o de ser imperador de quantas nhanhocas lhe metteram na cabeça.

DXLV. Pouco tempo depois do casamento o impe-

rador D. Pedro indo com a imperatriz, o cunhado Augusto, a filha D. Maria da Gloria, e a tal tétéia da baroneza, a passeio com destino á Gloria, governando elle os cavallos na boléa, ao voltar a rua do Lavradio, fustigando os cavallos, estes disparando, e querendo o imperador sustel-os, quebraram-se as guias e na desparada, salta o jogo dianteiro, e o imperador cahiu fraturando as costellas, em frente da casa do marquez de Cantagallo, onde nella residiu e falleceu o nosso saudoso tragico João Caetano dos Santos e hoje está a repartição da policia da côrte, e para onde foi recolhido o imperador.

Deste desastre ficaram machucados a imperatriz, no braço, a rainha de Portugal, D. Maria da Gloria, no rosto, o principe Augusto em varias partes do corpo, e a *téléia* baroneza tambem ficou machucada. O marquez de Cantagallo os hospedou com toda a bizarria durante vinte dias, despachando ahi mesmo os ministros onde constantemente se reuniam; indo a côrte duas e tres vezes por dia saber do estado de melhoras de sua magestade boleeira.

O imperador, quando se retirou, fez presente ao marquez de Cantagallo da Dignitaria da Rosa circulada de brilhantes no valor do oito contos de réis e a imperatriz mimoseou a marqueza do mesmo titulo com o seu retrato e uma medalha no valor de dous contos e quatrocentos mil réis.

Nesta época estava a imperatriz Amelia de mãos dadas com o marquez de Barbacena dominando o imperador.

DXLVI. No dia 12 de Outubro de 1829 falleceo conego Dr. Ayres Antonio Corrêa de Sá.

DXLVII. No dia 16 de Outubro de 1829, a Senhora D. Maria II, rainha de Portugal, chega ao Rio de Janeiro de volta da Europa: vindo em companhia da imperatriz D. Amelia.

DXLVIII. Reorganisado o ministerio em que entrou o marquez de Barbacena, propôz ao imperador, como medida de conveniencia, que Francisco Gomes da Silva (Chalaça), e João da Rocha Pinto deviam sahir do Brazil. Estes dous validos, ambos portuguezes, ambos debochados, corrompidos, ignorantes, e de baixo nascimento (1), eram os mais perniciosos, porque eram os que gozavam em gráo mais subido da confiança e estima do imperador. Eram os instrumentos da intriga de José Clemente Pereira, chefe do partido portuguez: que, como não podia mais ligar o Brazil a Portugal, queria que o Brazil fosse governado absolutamente por portuguezes.

A esta proposta do ministerio, o imperador rejeitou com indignação: mas as cousas estavam preparadas de acordo com a imperatriz Amelia. O imperador argumentou com a constituição que lhe não dava poder, para expatriar os brazileiros: e Barbacena lhe respondeu que sendo ambos criados do imperador, os podia mandar para onde sua magestade quizesse: e se elles não quizerem ir replicou o imperador. Neste caso ponha-os fóra do paço; retire a ambos a sua protecção: e nós nos haveremos com elles, acrescentou Barbacena. O imperador, depois de alguns dias instado pela imperatriz, cedeu por uma capitulação. Conveio-se que Chalaça e João da Rocha Pinto fossem nomeados encarregados de negocios: o 1.º para Napoles: e o 2.º para a Suecia. Lavraram-se os decretos, que foram assignados e referendados. Miguel Calmon, ministro de estrangeiros, fez a respectiva communicação aos dous validos: e estes responderam com

(1) Francisco Gomes da Silva, era filho de Antonio Gomes da Silva ourives de D. João VI, e como era muito extravagante lhe puzeram o alcunho de Chalaça; entrou para o paço para criado de [illegible]. João da Rocha Pinto, era filho do Porto, e veio para o Brazil [illegible] que o rei se retirou para Lisboa, e [illegible] do Brazil [illegible] ao principe, que se lhe affeiçoando se tornou seu valido.

altivez que não aceitavam taes despachos; porque dependiam tão sómente de seu augusto amo, e que só delle cumpriam as ordens.

Os dous validos partiram, por ordem do imperador a bordo de um paquete inglez para a Inglaterra. O imperador concedeu do seu bolsinho uma pensão annual, a Chalaça de vinte e cinco mil francos; e a João da Rocha Pinto de vinte mil, por todo o tempo que ficassem ausentes do Rio de Janeiro. Ao imperador custou muito a separação destes dous validos, encarregando-se elle proprio de todo o necessario da bagagem, para que nada lhes faltasse. Lembrava-se das cousas as mais mindas para commodos dos seus dous amigos. Tudo o que fazia o imperador communicava aos ministros, entretendo-os antes dos despachos com essas redicularias: estive toda esta manhã a fazer arranjar, tal ou tal mala; um estojo para aqui, um copo para alli, um talher e outras cousas, para Francisco Gomes levar. Isto mortificava o ministerio. Como Chalaça bebia muito o imperador teve muito cuidado em arranjar-lhe as frasqueiras para a viagem.

No dia do embarque o imperador, abraçou, beijou e chorou pela separação dos seus dous intimos amigos. Nunca se gastou tão boa cêra com tão ruins defuntos.

Em Londres ligaram-se com os emigrados portuguezes, e fizeram persuadir ao imperador que se fosse para a Europa seria imperador da Peninsula. Chalaça foi commandante de uma esquadrão da guarda de honra, official de gabinete do imperador, conselheiro, official do cruzeiro e possuia as commendas da Torre e Espada e Rosa. João da Rocha Pinto foi guarda roupa, gentil-homem, e estribeiro-mór, e superintendente das quintas e da fazenda de Santa Cruz. Depois da morte do imperador a ex-imperatriz Amelia nomeou Chalaça seu secretario e mordomo de

sua casa, e o levou para Munick. João da Rocha Pinto suicidou-se em Lisboa.

Chalaça fez publicar em Londres em 1831, um livro intitulado—*Memorias offerecidas á nação brazileira*, que segundo nos disse o conselheiro Drumond, foi escripto por Almeida Garret mediante a paga de trinta libras sterlinas, cheio de falsidades e mentiras.

DXLIX. Com o chegada da imperatriz Amelia o imperador creou a ordem da Rosa, com os privilegios e prerogativas com que a mesma ordem subsiste. Ella representa no Brazil, o mesmo que a ordem de N. S. da Conceição da Villa Viçosa, representa em Portugal. O ministro José Clemente Pereira foi quem referendou o decreto de sua creação. Os festejos que se fizeram seriam espontaneos ?! Não: eram apparentes. Era o producto de certa especulação dos aduladores do poder, porque taes festejos, traziam titulos, condecorações e immunidades.

José Bonifacio e seus companheiros de exilio não compareceram ás festas ; e no entanto em uma visita que fez ao imperador, foi por este apresentado á imperatriz ; e José Bonifacio em uma curta allocução que dirigiu em francez á imperatriz, expoz o estado do Brazil, com côres vivas, e concluiu pedindo-lhe, que fosse ella o anjo, que conciliasse o imperador com a nação, e a nação com o imperador. Durante a conversa o imperador interrompia a José Bonifacio ; mas este que o conhecia de perto ; voltando-se para elle lhe disse : — *não me interrompa deixe-me dizer a verdade, porque ella interessa a vossa magestade e a seus filhos.*

José Bonifacio frequentava pouco o paço imperial, mas o principe Augusto, irmão da imperatriz Amelia, que era acompanhado por seu mestre o conde Nejaud, muitas vezes apparecia com elle em casa de José Bonifacio, e conversava largamente. O conde Nejaud, era um homem de Estado. O Dr. Casanova, que acompanhava o principe

Augusto, tambem frequentava a casa de José Bonifacio, e com muita franqueza expunha as suas observações ácerca do Brazil, a respeito dos homens politicos e principalmente do imperador D. Pedro I.

O Dr. Casanova era um observador atilado; um dia no abandono da confidencia assim se exprimiu: — *O imperador do Brazil é um louco: se me viessem dizer que elle andava a atirar pedras pelas ruas, não me causaria isso sorpreza.* José Bonifacio quiz modificar essa expressão do Dr. Casanova, dando por cunho do caracter do imperador a volubilidade, os máos conselhos e as más companhias o resultado de suas acções; mas o Dr. Casanova replicou:—*seria assim; mas o estado actual de sua magestade resente-se de uma alienação mental mui pronunciada.*

O marquez de Barbacena estava no auge do seu valimento e procurava seduzir a José Bonifacio, para se encarregar de reformar o ministerio no qual ficasse Miguel Calmon, depois marquez de Abrantes. Barbacena guerreava o ministerio, mas estava de perfeito acordo com Miguel Calmon, que fazia parte do mesmo ministerio; e guerreava para elle entrar para o poder.

José Bonifacio approvou a reorganisação, porque o existente não podiam fazer se não mal.

No entanto a opposição franca que a *Astréa*, periodico redigido por Vieira Souto e outros, fazia ao ministerio, fez com que a imperatriz, instigada pelo marquez de Barbacena, se mostrasse receiosa de alguma alteração no socego publico. No principio o imperador não queria a modificação no ministerio; mas, não podendo resistir á exigencia da mulher, modificou o gabinete, e no dia 4 de Dezembro de 1829 entrou Barbacena para o ministerio da fazenda.

Este ministerio, apesar de sua força, não pôde gozar da confiança publica, e nem da camara dos deputados.

A imperatriz, instruida por Barbacena a respeito da conducta desregrada do marido, ousou propôr ao imperador a conveniencia politica de sahirem do Brazil os seus dous validos Francisco Gomes da Silva (Chalaça), e João da Rocha Pinto.

A imperatriz Amelia sempre influiu nos negocios politicos do Brazil, e talvez se ella não tivesse vindo para o Brazil D. Pedro não abdicasse: e tanto que quando foram para Minas já tudo estava arrumado para a viagem da Europa; e tanto é assim que quando no dia 4 de Abril de 1831, deu uma serenata, foram desencachotados, para o serviço, a prata e outros objectos que já estavam inventariados.

DL. Em uma sessão de 1829 foi accusado o ministro da guerra Joaquim de Oliveira Alves por infracção da constituição: o imperador se empenhava para que a accusação não proseguisse. A discussão na camara foi calorosa, e o imperador ia todos os dias collocar-se em uma das janellas do paço, que ficava em frente á camara para dahi expedir os seus agentes, afim de saber o que se passava; e se lhe dizendo que Ledo estava fazendo um brilhante discurso em favor do ministro accusado, o imperador virando-se para os que o cercavam disse: *é a terceira vez que o compro, e de todos me tem servido bem.*

Este facto foi referido pelo marquez de Quixeramobim (Pedro Dias Paes Leme) que se achava presente como camarista do imperador. O imperador para salvar o ministro accusado nada poupou, nem mesmo a propria dignidade. Prometteu, solicitou e corrompeu, chegando a ir em pessoa procurar os deputados em suas casas para este fim.

DLI. No dia 17 de Outubro de 1829, dia do con-

sorcio do Sr. D. Pedro I com a princeza Amelia, foi creada a Imperial Ordem da Rosa.

DLII. No dia 14 de Novembro de 1829, fallece no Rio de Janeiro o architecto francez Gandjean de Montegny.

DLIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 7; cyclo solar, 19; epacta, 6; letra dominical. C.

DLIV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta feira; paschoa, a 11 de Abril; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,543.

DLV. O chefe de divisão Miguel de Souza Mello e Alvim, nomeado presidente da provincia de Santa Catharina, toma posse da administração no dia 14 de Janeiro de 1830, e deixa o governo no dia 22 de Abril de 1831, em consequencia da revolta da tropa, entregando o governo ao vice-presidente Francisco Luiz do Livramento, que administra a provincia até 6 de Agosto de 1832.

DLVI. No dia 17 de Fevereiro de 1830, morre no Rio de Janeiro, o afamado musico Marcos Antonio, mestre de musica da capella real e imperial; com sessenta e sete annos, dez mezes e vinte e quatro dias de idade.

DLVII. No dia 30 de Outubro de 1830 é reconhecida a Sra. Princeza D. Januaria, como Princeza Imperial do Brazil.

DLVIII. Pelas 10 horas e meia da noite do dia 20 de Novembro de 1830, na porta de sua casa, na occasião em que se recolhia, é assassinado em S. Paulo o Dr. João Baptista Badaró, recebendo um tiro de bala no baixo ventre, do qual expira 24 horas depois.

DLIX. Por carta de lei de 9 de Dezembro de 1830, fica extincta a congregação de S. Felippe Nery, estabelecida em Pernambuco.

DLX. No dia 22 de Dezembro de 1830 o desembargador Candido Ladislau Japiassú ex-ouvidor da comarca de S. Paulo, é recolhido preso á cadeia do aljube da côrte, por ordem do desembargador ouvidor do crime.

DLXI. No dia 14 de Dezembro de 1830, Pinto Madeira rebella-se no villa do Jardim, no Ceará.

DLXII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 8 ; cyclo solar, 20 ; epacta, 17 ; letra dominical, B.

DLXIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sabbado ; paschoa a 3 de Abril ; indicação romana, 4 ; periodo juliano, 6,544.

DLXIV. No dia 5 de Janeiro de 1831 o bacharel Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepitiba, e senador do imperio, toma posse da presidencia da provincia de S. Paulo, e governa sómente tres mezes e dez dias, passando em 16 de Abril do mesmo anno a administração ao vice-presidente, o bispo D. Manoel, que governa por dous mezes e dous dias.

DLXV. No dia 5 de Janeiro amotinam-se os desordeiros na cidade do Rio de Janeiro.

DLXVI. O presidente da Bahia, Luiz Paulo de Araujo Bastos, no dia 24 de Janeiro de 1831, communica ao ministro José Antonio da Silva Maia, que em virtude de uma denuncia da camara da Bahia no dia 20 de Dezembro de 1830, de que na noite do dia 24 de Dezembro (natal) mesmo mez e anno, haveria horrorosa sublevação dos escravos na cidade e reconcavo da Bahia, por denuncias que teve o vereador da camara, Domin-

gos José Antonio Rebello, que um escravo de J. Galdino da Maia Guimarães lhe havia dito ter sido convidado para o levante na noite do natal dos africanos da nação mina, nagô, bronum, autá, gêge sendo o plano matar os senhores, capitaneados elles por um chefe, doze cabos de guerra cujos africanos tendo planejado a sublevação foi ella abortada pelas prisões dos chefes e compromettidos em differentes pontos da cidade, como consta da parte official mui minuciosa do tenente coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca, commandante do corpo da policia da Bahia, de 4 de Janeiro de 1831, enviada ao presidente da Bahia, a qual tenho á vista.

Os receios que havia, annualmente, de sublevações de negros dos engenhos no reconcavo, nas proximidades do natal, não passavam sem providencias da parte do governo, nesse mesmo anno o presidente da provincia tinha feito destacar para as villas da Cachoeira, Santo Amaro, S. Francisco, foco da escravatura, tres escoltas de cavallaria de linha para coadjuvar as milicias, no caso de rompimento da escravatura. Quando estas providencias tinha dado lhe apparece a denuncia da camara municipal na qual a primeira victima da revolta seria o presidente.

DLXVII. 1831.— A *Bussola da Liberdade* em seu numero de 19 de Outubro, disse, que houve em 1827 quem previsse a queda de Pedro I, tal qual aconteceu em 1831, designando o tempo, lugar e circumstancia della por meio do seguinte soneto :

Ingrato imperador, que altivo zombas,
Da bondade do povo brazileiro !
Se impune tens passado um lustro inteiro
No segundo não teimes ; sempre tombas.

Arcabuzes, canhões, bombardas, bombas,
Até o anno trigesimo primeiro,
Trovejarão no Rio de Janeiro
Donde emfim correrás, com baixas trombas.

Os manes dos heroes sacrificados,
No Ceará, na Bahia, em Pernambuco,
Aos céos bradarão vingança, inda irritados,

Quando acaso nos falte heróe de succo
A punir teus enormes attentados
Os céos te punirão como a Nabuco (1).

DLXVIII. Pelas 8 horas da noite do dia 28 de Fevereiro, é assassinado na rua Debaixo de S. Bento, na cidade da Bahia, o visconde de Camamú, José Isidro Gordilho de Barbuda, presidente da provincia da Bahia.

DLXIX. No dia 18 de Abril de 1830, morre no Rio de Janeiro, onde nasceu a 22 de Setembro de 1767, o insigne musico padre José Mauricio Nunes Garcia. Era compositor distinctissimo e classico nas producções de musicas sacras.

DLXX. No dia 6 de Maio de 1830, morre no Rio de Janeiro Francisco José Rufino de Souza Lobato, visconde da Villa Nova da Rainha, tenente general e governador da fortaleza de Santa Cruz, que nasceu a 30 de Julho de 1773. Foi secretario, deputado da Mesa da Consciencia e Ordem no Brazil, e escrivão da camara no mesmo tribunal. Foi nomeado barão por carta regia de 5 de Junho de 1809, e visconde por outra carta de 21 de Maio de 1810.

DLXXI. No dia 14 de Maio de 1830, morre na cidade do Rio de Janeiro monsenhor José de Souza de Azevedo

(1) Nabucodonosor, paginas do antigo testamento.

Pizarro, nascido a 12 de Outubro de 1753. Foram seus pais o coronel Luiz Manoel de Azevedo Carneiro da Cunha e D. Maria Josepha de Souza Pizarro.

Monsenhor Pizarro foi nomeado conego em 1 de Abril de 1781, e monsenhor em 1809. Foi thesoureiro-mór da cathedral em 5 de Março de 1809 ; e renunciou o beneficio em 28 de Maio de 1819.

DLXXII. No dia 15 de Setembro de 1830, morre no Rio de Janeiro o general conde de S. João das Duas Barras, Joaquim Xavier Curado, contando oitenta e sete annos, seis mezes e quinze dias de idade.

DLXXIII. Quando o imperador boleeiro, ficou restabelecido das fracturas das costellas, e já um pouco refecida a paixão amorosa que tinha pela mulher, começou a pensar nas despezas que havia feito com o seu casamento, e o quanto lhe havia custado a mulher. Lendo com calma as contas que lhe apresentou o marquez de Barbacena do enxoval e joias compradas para a imperatriz Amelia, notou que nellas havia a compra de um adereço de elevado preço ; e perguntou a imperatriz pelo adereço, que ainda não tinha visto, e ella disse-lhe que o não tinha recebido ; e o imperador exigindo-o do marquez de Barbacena, este ficou insultado. O imperador chama a Barbacena de ladrão ; e o demitte do ministerio no dia 30 de Setembro, para Barbacena prestar contas.

Foi tão vergonhosa a polemica entre o imperador e o marquez de Barbacena, que o imperador ficou furioso e a imperatriz Amelia cahiu doente.

O imperador descompunha a Barbacena, e este ao imperador em modo a ficarem inimigos figadaes, guerreando-se reciprocamente. Barbacena para se justificar fez uma exposição circumstanciada da sua commissão, dirigindo-se ao visconde de Alcantara por um officio datado do dia 8 de Outubro de 1830, com os documentos im-

pressos na typographia nacional. O marquez de Barbacena principia por um officio justificativo, dirigido ao visconde de Alcantara; e na exposição que faz ao publico transcreve o decreto de 30 de Setembro, que o demittiu de ministro da fazenda, e formando *quatro* imputações as refuta, mostrando quão leviano era o imperador D. Pedro I dizendo: — Sua magestade, em uma carta imperial de 27 de Junho de 1828, principia por dizer ao marquez que confia de sua fidelidade e inteireza ver o desempenho do maior serviço, que fazia á sua augusta pessoa, e familia, bem como á nação brazileira; e lhe dá as instrucções sobre a *qualidade da noiva*, que elle devia procurar na Europa e conduzil-a para o Rio de Janeiro quanto antes; e terminava com as palavras:—Todos os meios que a vossa sagacidade e zelo empregarem para conseguir este fim (uma noiva) serão por mim approvados: e por isso vos incluo *tres* assignaturas em branco, e ponho á vossa disposição a minha legitima.

Para avaliar as difficuldades vencidas pelo marquez de Barbacena, conseguindo uma noiva, cumpre saber que o imperador da Austria havendo pedido *seis* differentes princezas para noiva de seu augusto genro, todas o recusaram; e o caso parecia desesperado.

Para avaliar o acerto e fortuna com que o marquez desempenhou a commissão, cumpre attender, que sua magestade recommendando a acquisição de uma princeza, que por *seu nascimento, formosura, virtudes e instrucção* viesse fazer a felicidade do noivo e do imperio, accrescentou:— quando não seja possivel resumir as quatro condições, podereis admittir alguma diminuição na primeira e quarta com tanto que a segunda e a terceira sejam constantes.

Haverá quem negue, continúa o marquez de Barbacena, que a imperatriz actual possue as condições recommendadas, e que ella seja a primeira, mais linda e amavel do seu tempo? Certamente que não.

Si, pois, o governo imperial não encarregou o marquez da dita commissão, e sim o Sr. D. Pedro I, se este approvou a escolha da noiva, não podia deixar de approvar as despezas, visto que o autorisou, para quanto julgasse necessario; como póde o governo intervir neste negocio?

As despezas nem pertencem á nação, emquanto a assembléa legislativa as não considerar como taes; e nem considerando-as, póde o governo instituir exame sobre as contas do marquez, a quem não deu instrucções, e o não encarregou de cousa alguma.

O marquez a quem devia dar contas era a seu augusto amo: o que fez, e foram ellas approvadas como está demonstrado.

O marquez de Barbacena além de outros documentos que publicou em sua defeza, para mostrar o caracter leviano do imperador, foram os seguintes que aqui copio:

1.° Eu D. Pedro I imperador do Brazil e seu defensor perpetuo. Faço saber aos que este alvará virem, e o seu conhecimento pertencer, que sendo-me apresentadas pelo marquez de Barbacena as contas das despezas feitas na Europa, com a minha muito amada e querida filha, a rainha de Portugal, D. Maria II, importando em cento e setenta e sete mil setecentas e trinta e oito libras esterlinas, dezenove schilins e dez pence (177.738 mil lib. 19 sch. e 10 p.); e achando-as em tudo conformes e exactas: hei por bem approval-as, como tutor da sobredita minha filha, e o ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, presidente do thesouro publico, levará em conta a dita quantia, nos pagamentos feitos a sua ma-

gestade fidelissima. E para firmeza mandei passar o presente. Escripto no palacio da Boa Vista em o 1.° de Dezembro de 1829. oitavo da independencia e do Imperio. Imperador com guarda.

2.° Honrado marquez de Barbacena. amigo.

Eu o imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil vos envio muito saudar como aquelle que muito amo.

Havendo-vos encarregado não só de acompanhar á Europa a minha muito amada e prezada filha a rainha de Portugal e Algarve, D. Maria II, que hoje, por ordem minha e zelo vosso, se acha nesta muito heroica e leal cidade do Rio de Janeiro; mas tambem de tratar do meu casamento, já finalmente effectuado: e tudo muito a meu contento, e com o vosso costumado desinteresse, desempenhado commissões tão delicadas: hei por bem louvar-vos por estes singulares serviços, e para que todos os meus subditos, conheçam o apreço, que faço de vossa pessoa, vos mando esta.

Nosso Senhor vos tenha em sua santa guarda. Escripta no palacio do Rio de Janeiro em 2 de Dezembro de 1829, oitavo da independencia e do imperio. Imperador.—José Clemente Pereira.—Senhor marquez de Barbacena.

DLXXIV. No dia 6 de Agosto de 1831 Feliciano Nunes Pires toma posse da presidencia (quarto) da provincia de Santa Catharina, e nella se conserva até 4 de Novembro de 1835.

DLXXV. No dia 7 de Agosto de 1821 a tropa se amotina no Pará e depõe o presidente da provincia, visconde de Goyanna, prende-o e deporta.

DLXXVI. No dia 12 de Agosto appareceu a carta marcando as attribuições do tutor de sua magestade o imperador e de suas irmãs.

DLXXVII. No dia 12 de Agosto de 1831 o senado passou a funccionar na sala do supremo tribunal de justiça.

DLXXVIII. No dia 13 de Agosto de 1831 manifestou-se na cidade de S. Luiz do Maranhão uma sedição.

DLXXIX. No dia 18 de Agosto de 1831 appareceu a lei que creou a guarda nacional.

DLXXX. No dia 14 de Setembro de 1831 manifesta-se em Pernambuco uma sedição militar chamada *Setembrisada*.

DLXXXI. No dia 4 de Outubro de 1831 foi organisado o tribunal do thesouro publico nacional, para decidir dos negocios das finanças do imperio.

DLXXXII. No dia 25 de Outubro de 1831 a povoação de Alegrete, no Rio Grande do Sul, é elevada á preeminencia de villa do mesmo nome.

DLXXXIII. No dia 27 de Outubro de 1831 appareceu a carta de lei revogando a de 5 de Novembro de 1808, quanto á escravidão dos indios de S. Paulo; e a de 13 de Maio, e 2 de Dezembro quanto aos de Minas Geraes, exonerando todos os que ainda se achassem em escravidão.

DLXXXIV. Installa-se no dia 16 de Outubro de 1832 em Pernambuco a Sociedade Federal, da qual foi eleito presidente o Dr. João José de Moura Magalhães.

DLXXXV. No dia 11 de Novembro de 1831 amanheceu morto na cama o padre Luiz Sojê, secretario da academia de bellas artes da côrte.

DLXXXVI. Em Pernambuco, no dia 15 de Novembro de 1831, appareceu um tumulto.

DLXXXVII. No Maranhão, no dia 19 de Novembro de 1831, appareceu um motim.

DLXXXVIII. O coronel Manoel Theodoro de Araujo e Azambuja toma posse no dia 20 de Junho da presidencia da provincia de S. Paulo, e administra-a durante quatro mezes e vinte seis dias.

DLXXXIX. No dia 2 de Julho de 1831 arrebenta uma sedição militar no Pará.

DXC. No dia 10 de Julho arrebenta em Pernambuco uma sedição militar.

DXCI. No dia 14 de Julho apparece na capital da provincia do Espirito Santo uma sedição militar.

DXCII. Na cidade do Rio de Janeiro, no dia 15 de Julho de 1831, apparece uma sedição militar.

DXCIII. Por ordem do juiz correjedor do crime foi em 3 de Maio de 1831, recolhido preso ao aljube o padre José Gonçalves de Figueiredo por estar sentenciado por toda a vida para fóra do imperio, por accordão da relação da Bahia, por crime de lesa nação, fazendo causa commum com os inimigos do imperio, espalhando da cadeira evangelica doutrinas anarchicas contra a causa do Brazil e injurias ao imperador. No dia 11 de Agosto do mesmo anno foi posto em liberdade: mas voltou de novo á cadeia, por ordem do correjedor do crime no dia 31 de Agosto.

DXCIV. No dia 4 de Maio de 1831 o governo por um decreto reduz e dá nova organisação aos corpos do exercito.

DXCV. No dia 5 de Maio apparece uma sedição militar em Pernambuco.

DXCVI. Por aviso de 27 de Maio de 1831 manda o governo conservar em custodia na fortaleza de Santa Cruz o Dr. Cypriano José Barata de Almeida e João Primo, que vieram da Bahia, removidos presos, por causa das commoções populares, e acharem-se implicados na pronuncia de devassa que se procedeu pelo crime de machinar e seduzir a tropa da cidade do Salvador, para pegar em armas contra as autoridades constituidas; e mandando tambem supprir a cada um com a diaria de mil réis por conta do thesouro, durante a mesma custodia.

DXCVII. No dia 17 de Junho de 1831 é eleita pela assembléa geral legislativa a regencia permanente que se compoz: 1.° do brigadeiro Francisco de Lima e Silva; 2.° deputado José da Costa Carvalho, depois marquez de Monte Alegre; 3.° João Braulio Muniz.

DXCVIII. No dia 23 de Julho de 1831 o ministerio apresenta o seu programma.

DXCIX. Sendo nomeado o coronel Raphael Tobias de Aguiar para presidente da provincia de S. Paulo, toma posse da administração no dia 17 de Novembro de 1831 e administra a provincia durante dous annos, seis mezes e nove dias, passando a administração em 27 de Maio de 1834, ao vice-presidente Dr. Vicente Pires da Motta, 2.° conselheiro do governo, que tambem governa durante tres mezes e seis dias devolvendo a administração ao mesmo presidente Tobias de Aguiar em 14 de Setembro, que a exerce por mais sete mezes e vinte seis dias. Em 11 de Maio de 1833, Francisco Antonio de Souza Queiroz (depois senador do imperio) que a exerce durante seis mezes e treze dias, entregando ao 7.° presidente nomeado.

DC. Na terça-feira 29 de Novembro de 1831, pelas 10 horas da manhã, falleceu no Rio de Janeiro o Dr. Luiz Nicoláo Fagundes Varella, que nasceu nesta mesma cidade a 6 de Novembro de 1766, sendo seus pais Pedro Fagundes Varella, natural da cidade de Ouro Preto, e D. Antonia Maria da Silva, natural do Rio de Janeiro.

No anno de 1821 foi eleito pela provincia do Rio de Janeiro deputado ás côrtes constituintes de Lisboa e foi lente da 2.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de S. Paulo. (Vide a sua Necrologia no periodico *Astréa* n. 777 do 1.º de Dezembro desse anno.)

DCI. Por decreto de 20 de Dezembro de 1831 são extinctos os corpos de milicias e ordenanças, nos municipios onde já estiveram organisadas as guardas nacionaes.

DCII. A ida do imperador D. Pedro I á provincia de Minas Geraes já era discutida pelo *Republico* desde 1830. E' certo que no Brazil sempre houveram escriptores a soldo do governo pagos pelo thesouro nacional. A *Aurora* de 3 de Janeiro de 1831 em seu n. 433 se oppõe ás idéas do *Republico*, escripto por Antonio Borges da Fonseca, a respeito da federação.

Esse anno de 1830 não corria tranquillo, porque em todo o imperio existia a anarchia.

DCIII. No dia 5 de Agosto ás oito horas da noite o ministro Feijó, mandou o tenente coronel Francisco Theobaldo Sanches Brandão com vinte soldados armados prender os soldados e paisanos que encontrasse reunidos no morro do Castello.

No dia 16 toma igual providencia, sem indicar o lugar, ordenando-lhe que acompanhe o portador do aviso, e prenda as pessoas suspeitas. No dia 18 de Agosto manda

uma força para S. Bento, e previne que estando preso o major Alpoim, talvez os socios o tenham soltado, e por isso convem tomar as providencias.

No dia 9 de Novembro de 1831, nomeia o tenente coronel Theobaldo commandante interino do corpo dos guardas municipaes permanentes, que está organisando. No dia 20 de Novembro manda levar alguns presos para a ilha de Santa Barbara para alli trabalharem. Receioso o governo que no dia 26 de Novembro os anarchistas pretendessem fazer disturbios, manda que a força de permanentes esteja prevenida nos quarteis para os bater ao primeiro aviso. Ordena no dia 29 de Novembro que os soldados permanentes farão as rondas nas freguezias de Santa Rita, Candelaria, S. José e Sacramento, das seis ás cinco da manhã, a começar do dia trinta em diante, e dá instrucções para as rondas em vinte artigos. No dia 6 de Dezembro manda conduzir os presos para as prisões da ilha das Cobras. No dia 16 de Janeiro de 1832 envia ao commandante do corpo de guardas municipaes permanentes as instrucções a respeito das prisões nas cadêas. No dia 17 de Janeiro fogem alguns presos da Ilha das Cobras.

No dia 3 de Abril de 1832, marchando para o campo da honra (campo de Sant'Anna) um grupo de facciosos, com uma peça de pequeno calibre, foram batidos pela força do governo, sendo dirigida pelos officiaes Elisiario, Antonio Manoel, Espinho, Magano, Eduardo Castrioto, tenente Francisco de Lima, e major Luiz Alves de Lima, e o pequeno destacamento, fugindo os facciosos, deixando no campo oito mortos e alguns gravemente feridos, e presos noventa e tantos, e outros fugidos entre os quaes o major Frias, que a cavallo os commandava, se recolhêra ao quartel, levando a peça e uma carroça carregada de munições e armamento. Da parte do governo

morreu um homem, e ficaram tres feridos e dous gravemente mortaes.

Em 29 de Agosto de 1832 mandou destacar em Mata Porcos uma força de guardas municipaes permanentes para policiar aquelle bairro, até que seja entregue o quartel occupado pela cavallaria de Minas, recommendando toda a vigilancia; em 6 de Setembro de 1832 manda reforçar a guarnição da fortaleza de Willegaignon, e a da Ilha das Cobras. No dia 25 de Outubro de 1832 ordena ao tenente coronel Francisco Theobaldo Sanches Brandão, commandante dos guardas municipaes permanentes, que antes de partir para a provincia de Minas preste contas do tempo que commandou o corpo de permanentes, indo por commandante superior das guardas nacionaes do municipio de Marianna. Theobaldo foi substituido pelo major Luiz Alves de Lima, depois duque de Caxias. Em 5 de Novembro de 1832 se determinou uma ronda de dous homens no Passeio Publico para manter a ordem e o socego naquelle logradouro publico.

DCIV. Em 6 de Dezembro de 1832 manda-se força para Inhauma para se prender os ladrões e facinorosos que infestavam aquelle municipio.

No dia 27 de Março de 1833 os guardas municipaes que se aquartelavam na Ilha das Cobras, por terem passado para a marinha, passaram a aquartelar-se nos quarteis do largo da Ajuda, em que d'antes esteve o corpo de policia.

Em 7 de Junho de 1833 ordena que se mande uma guarda de seis homens e um inferior para vigilancia ao theatro publico da rua dos Arcos, todas as vezes que fôr requisitada pelo director da companhia Caneca.

No dia 5 de Setembro se mandou construir uma prisão segura no quartel de Mata Porcos com sufficiencia de

conter cincoenta presos. Mauricio José Lafuente é encontrado entre o povo no campo de Santa Anna, armado de pistola e punhal, no dia 28 de Outubro de 1833 e escapa por illudir os guardas municipaes permanentes.

Em 1834 houve na Praia Grande um movimento revolucionario, promovido por diversos individuos. No mesmo anno no Engenho Novo, Tijuca e suas immediações existia uma quadrilha de ladrões, que fazia roubos e muitos attentados.

DCV. Cópia.— Primeiro livro mestre do corpo municipal permanente da côrte, cuja escripturação teve principio em 1.º de Janeiro de 1834.

DECRETOS DA ORGANISAÇÃO DO CORPO

A regencia em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, em consequencia do § 12 do art. 102 da Constituição e da lei de 10 do corrente mez, decreta:

Art. 1.º O estado maior do corpo de guardas municipaes permanentes nesta côrte constará de um commandante geral com graduação de tenente coronel, um ajudante, um cirurgião-mór, um cirurgião ajudante, um secretario sargento e um quartel mestre sargento.

Art. 2.º Constará o corpo de quatro companhias de infanteria, composta cada uma de cem soldados, um corneta, seis cabos, um forriel, tres sargentos, um primeiro commandante com a graduação de capitão, e tenente segundo: de duas companhias de cavallaria composta cada uma de setenta e cinco soldados, um clarim, seis cabos, um forriel, tres sargentos, um primeiro commandante com graduação de capitão, e tenente segundo.

Art. 3.º Neste corpo serão alistados cidadãos brazileiros de dezoito a quarenta annos, de boa conducta moral e politica; e nelle servirão emquanto quizerem a não serem demittidos pelo governo na côrte, e pelos pre-

sidentes nas provincias, onde taes corpos forem creados, ou por sentença condemnatoria.

Art. 4.° O estado maior e commandantes de companhias serão nomeados pelos presidentes em conselho nas provincias, e na côrte pelo governo, e demittidos quando tenham perdido a confiança dos que o nomearam. Os officiaes inferiores serão promovidos e tornados á classe de soldado pelo commandante geral sob informação dos dous commandantes de companhia.

Art. 5.° O corneta, clarim e soldado vencerão mensalmente dezoito mil réis, o cabo dezenove mil réis, o forriel vinte mil réis, o sargento vinte e um mil réis, o segundo commandante e o ajudante sessenta mil réis, o primeiro commandante setenta mil réis, o secretario e o quartel mestre vinte e cinco mil réis, o cirurgião-mór quarenta mil réis, o cirurgião ajudante trinta mil réis, o commandante geral cento e vinte mil réis. Nenhum accumulará vencimento nem terá pret, etapa, fardamento ou gratificação alguma. O commandante geral, ajudante e mais commandantes de companhia terão mensalmente vinte mil réis de ferragem para duas cavalgaduras.

Art. 6.° Os presidentes em conselho, depois de designarem o numero indispensavel de guardas municipaes a pé e a cavallo de que deve constar o corpo, proporão ao governo o vencimento que julgarem conveniente a cada praça, para ser approvado ou alterado. Entretanto, organisado o corpo, se abonará ás praças o vencimento proposto, até definitiva resolução do governo.

Art. 7.° A falta de cumprimento exacto nos deveres, será punida com reprehensão particular ou em frente da companhia ; e sendo habitual com demissão.

Art. 8.° A desobediencia será punida com um a tres mezes de prisão, conservando-se solitario oito dias cada mez. Na reincidencia além destas penas será demittido.

Art. 9.º A injuria feita a superior será punida com tres a nove mezes de prisão estando solitario oito dias em cada mez.

Art. 10. A ameaça aos superiores será punida com um a tres mezes de prisão com trabalhos.

Art. 11. A offensa physica aos superiores será punida com o dobro das penas do artigo antecedente.

Art. 12. O que concorrer, ou mesmo tolerar para que se não conserve na fórma determinada, aquillo que é confiado á sua guarda e segurança, além de ser punido com pena igual áquella, em que incorreu, o que tal acto praticou, e se fôr preso o em que este estava incurso, será demittido.

Art. 13. O que desertar ou deixar o serviço, por mais de tres dias, além das penas em que incorrer pela commissão, será preso por um a tres mezes e demittido.

Art. 14. O que se servir do seu emprego para commetter crimes, ou toleral-os, além de demittido será preso de tres a nove mezes.

Art. 15. O que se servir das armas para fazer, ou ajudar algum ajuntamento illicito, será preso por um a tres annos com trabalho.

Art. 16. Todas as vezes que a pena exceder a seis mezes de prisão será demittido.

Art. 17. As penas acima declaradas não isentam das declaradas no Codigo Criminal, que serão impostas pela autoridade civil competente.

Art. 18. O réo indiciado dos crimes mencionados será logo preso, formando-se-lhe culpa no prazo marcado pela lei.

Art. 19. O commandante do corpo e o commandante de companhia, são competentes por si só, para reprehender particularmente.

Art. 20. Nos mais casos, se o crime fôr de estado-maior, ou dos commandantes, e invocar-se ha por ordem

do governo, seis officiaes, de capitão para cima das guardas nacionaes, presidido pelo commandante do corpo, senão fôr este o réo, porque serão presididos por um commandante de batalhão das guardas nacionaes, e ahi ouvidas as testemunhas sobre a parte circumstanciada que deve dar a autoridade que mandou prender o réo, ou o accusou, será este pronunciado, ou não. Se o crime fôr de official inferior, ou soldado a convocação será feita pelo chefe, e os officiaes serão tirados d'entre os commandantes de companhia.

Art. 21. Feita a pronuncia será offerecido o libello accusatorio pelo promotor, que será um official mais apto para esse fim, nomeado pelo presidente do conselho, seguindo-se em todo o mais processo o do jury ; podendo o réo recusar quatro officiaes, e o promotor dous, os quaes serão substituidos por outros nomeados pelo mesmo presidente, comtanto que não sejam amigos intimos, inimigos declarados, ou parentes até o segundo gráo do réo, ou promotor. — Na falta de commandantes de companhia serão chamados os capitães das guardas nacionaes.

Art. 22. Condemnado ou absolvido o réo, tem as partes outro recurso, digo recurso a outro conselho, quando a pena exceder a tres mezes de prisão.

Art. 23. Este conselho será o mesmo jury do lugar, mas este não poderá diminuir a pena para menos de tres mezes, excepto por unanimidade de votos.

Art. 24. Este recurso deve ser intentado sómente dentro dos dez dias depois de intimada a primeira sentença, e perante o presidente do conselho, que immediatamente fará remessa da culpa ao juiz de direito, para decidir-se no primeiro jury, no qual as partes poderão allegar o que lhes fôr a bem e até reproduzir novas testemunhas se o mesmo jury julgar necessario.

Art. 25. O official offendido não póde presidir ao conselho. O presidente deste não tem voto. Em caso de empate é o réo absolvido.

Diogo Antonio Feijó, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 22 de Outubro de 1831, decimo da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* — *José da Costa Carvalho.* — *João Braulio Muniz.* — Diogo Antonio Feijó.

Tendo a experiencia mostrado quanto é indispensavel um major no corpo das guardas municipaes permanentes desta cidade, para a boa ordem e disciplina do mesmo, a regencia em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, em virtude da lei de 10 de Outubro do anno passado: ha por bem, addicionando ao decreto de 22 do dito mez, crear o referido posto com o vencimento de oitenta mil réis e vinte mil réis para duas cavalgaduras, regulando-se em tudo o mais, pelo mencionado decreto. Diogo Antonio Feijó, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Junho de 1832, undecimo da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* *José da Costa Carvalho.* — *João Braulio Muniz.*— Diogo Antonio Feijó.

A regencia em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, em addicionamento ao decreto de 22 de Outubro do anno passado: ha por bem crear mais um cirurgião ajudante para o corpo de guardas municipaes permanentes, com o mesmo vencimento do que já nelle existe e um sargento ajudante com o soldo de sargento. — Diogo Antonio Feijó, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenho assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Julho de 1832, undecimo da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* — *José da Costa Carvalho.* — *João Braulio Muniz.*— Diogo Antonio Feijó.

A regencia em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, tem sanccionado e manda que se execute a resolução seguinte da assembléa geral.

Art. 1.° Ficam approvados os decretos do governo de vinte e dous e vinte nove de Outubro de 1831, de 5 de Junho e de 5 de Julho de 1832, expedidos em conformidade com o art. 3.° da lei de 10 de Outubro de 1831 com as seguintes alterações.

Art. 2.° Os cidadãos, que se alistarem no corpo das guardas municipaes permanentes serão engajados por tempo certo não se admittindo nunca por menos de um anno.

Art. 3.° O deleixo ou negligencia e as faltas de serviço, não especificadas no decreto de 22 de Outubro de 1831, poderão ser punidos, independentemente de conselho, com prisão de oito dias por ordem dos commandantes dos corpos.

Art. 4.° O primeiro sargento de cada companhia, além do soldo que lhe compete, vencerá de mais que os segundos a gratificação de dous mil réis mensaes, e usará de um distinctivo que o faça conhecido na sua companhia, determinado pelo governo.

Art. 5.° Ficam revogadas as disposições em contrario.

Honorio Hermeto Carneiro Leão, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Outubro de 1832, undecimo da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* — *José da Costa Carvalho.* — *João Braulio Muniz.*— Honorio Hermeto Carneiro Leão.

A regencia permanente em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II ha por bem crear em cada companhia do corpo de guardas municipaes permanentes um terceiro commandante, que vencerá mensalmente quarenta mil réis de soldo, e mais dez mil réis para uma cavalgadura, e usará do distinctivo de que usam os alferes do exercito. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro em 5 de Novembro de 1833, duodecimo da independencia e do imperio. — *Francisco de Lima e Silva.* — *João Braulio Muniz.* Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

DCVI. Aviso de 11 de Outubro de 1831.

Encarrega ao tenente coronel reformado da 2.ª linha Francisco Theobaldo Sanches Brandão, para receber os nomes dos que se pretenderem alistar no corpo de guardas municipaes permanentes, e completando o numero de cem dar conta a secretaria de estado para determinar definitivamente o aceite e providenciar-se para a organisação, aquartelamento e o mais que fôr preciso.

Aviso de 9 de Novembro de 1831.

Ao mesmo tenente coronel encarregando-o interinamente do commando do corpo das guardas municipaes permanentes que se está organisando, etc., etc. Fazer chamar os alistados para serem inscriptos no livro mestre e tomarem quarteis no lugar destinado para o referido corpo.

Aviso de 20 de Outubro de 1832.

Communica a nomeação, por decreto de 18 de Outubro de 1832, ao major Luiz Alves de Lima, para commandante do corpo de guardas municipaes permanentes.

DCVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 9 : cyclo solar, 21 : epacta, 28 : letra dominical, A G.

DCVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo ; paschoa a 22 de Abril : indicação romana, 5 ; periodo Juliano, 6.545.

DCIX. E' elevada a categoria de villa a povoação de *Garopas* com a denominação de *Porto Bello*, na provincia de Santa Catharina.

DCX. No dia 3 de Abril de 1832 apparece um tumulto na cidade do Rio de Janeiro.

DCXI. No dia 12 de Abril de 1832 apparece, no Rio Negro (Alto Amazonas), uma sedição militar, sendo assassinado o commandante da força o coronel Joaquim Felippe Reis.

DCXII. No dia 14 de Abril de 1832 arrebenta em Pernambuco uma revolução.

DCXIII. No dia 16 de Abril de 1832, é recolhido a cadêa do Aljube, o barão de Bolow, por conspiração, na côrte do Rio de Janeiro, a ordem do Juiz do Crime.

DCXIV. Na terça-feira 30 de Abril de 1832 fallece, na cidade do Rio de Janeiro, o marechal de campo Vicente Ferreira Portugal de Vasconcellos, com oitenta e nove annos e sete mezes de idade, tendo nascido no 1.º de Outubro de 1742. Foi sepultado em uma das carneiras da ordem terceira do Carmo.

DCXV. No 1.º de Junho morre o padre Manoel Thomaz Pimenta

DCXVI. No dia 23 de Junho de 1832 a camara municipal do Rio Negro se revolta, e constitue-se provisoriamente independente do governo do Pará.

DCXVII. O coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão do Engenho Desterro, no Iguape, escreve no dia 29

de Fevereiro de 1832 ao coronel Ignacio de Araujo Aragão Bulcão participando-lhe que marchando nesse dia para tomar posição na villa da Cachoeira teve noticia que os rebeldes de S. Felix, na vespera (19), ás 7 horas da noite, tinham se aquartelado no convento do Carmo, e no dia 20 em que escrevia, fizeram o seu rompimento proclamando nova fórma de governo (federação), na casa da camara. Que a villa estava deserta e elles senhores de toda ella, e com tropa capaz de resistir; e que em nome do governo faça immediatamente marchar para Santo Amaro o destacamento de primeira linha, os do seu batalhão e do coronel Mattos a quem deve officiar ficarão as suas ordens. Este officio foi enviado pelo tenente coronel Velloso, que marcha a toda pressa para Santo Amaro á receber as ordens de todos. Pede o auxilio de todos os proprietarios em proveito da causa publica, e diz que Monta Brecha pretendia marchar sobre o Iguapé e não o fez, por lhes constar da opposição que tinha de encontrar. Lembra que para toda a parte tem sahido emissarios que se dirigem aos escravos nascidos no Brazil, em proveito da rebellião, e fingem que se correspondem com personagens do reconcavo. E' de opinião que o destacamento do engenho do coronel Pena e Mello se deve reunir ao delle Aragão Bulcão, na esperança que será auxiliado pelas forças do reconcavo.

DCXVIII. Tendo-se concluido o inventario dos bens pertencentes a congregação dos padres de S. Felippe Nery, da Bahia, o governo imperial no dia 23 de Fevereiro de 1832 os mandou entregar a casa Pia dos Orphãos, para beneficio dos mesmos.

DCXIX. O coronel Rodrigo Antonio Falcão Brandão, em officio de 3 de Março de 1832, communica da Cachoeira ao presidente Honorato José de Barros Paim ter prendido o padre Olavo, companheiro de Guanás

Mirim, que sem reserva passeiava publicamente pelas ruas da povoação [illegible], sem que nenhuma autoridade local o prendesse, sendo elle o que executou a prisão em virtude da ordem de sua excellencia. Diz mais que muitas cartas anonymas appareceram seduzindo os soldados mas que vindo ellas fechadas as suas mãos nenhum temor lhes causa; mas o abandono em que está a villa da Cachoeira lhe faz receiar alguma traçoeira vingança.

DCXX. O juiz de paz do curato da Sé, Joaquim Antonio Moitinho, em officio de 7 de Setembro de 1832, communica ao presidente da provincia, que no dia 6 as duas horas da tarde foi chamado pelo presidente da camara municipal para proceder a corpo de delicto na caixa forte da camara da qual foi roubada a quantia de quatorze contos quatrocentos e oitenta e um mil seiscentos e trinta e cinco réis; e o presidente Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos em officio de 22 do mesmo mez, participa ao ministro Hollanda Cavalcante o acontecido, certificando ter dado as precisas providencias para se descobrir o autor de tal crime.

DCXXI. No dia 22 de Setembro de 1832, o presidente da Bahia Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos communica ao ministro Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante e Albuquerque, depois visconde de Albuquerque ter sido roubada a caixa forte da camara municipal, cujo roubo foi feito sem que hovesse arrombamento, segundo informa Joaquim Antonio Moutinho, juiz de paz do curato da Sé, e ter sido chamado pelo presidente da camara as duas horas da arde do dia 7 do mesmo mez de Março para proceder a corpo de delicto na referida caixa. Os ladrões não foram descobertos.

DCXXII. O presidente da provincia da Bahia Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, hoje visconde de Mont-

serrat, em officio de 3 de Dezembro de 1832, ao ministro Nicolau Pereira de Campos Vergueiro lhe communica o apparecimento de rumores sediciosos na capital e para se justificar envia ao governo imperial uma das proclamações espalhadas incitando o povo para acclamações da federação na Bahia.

PROCLAMAÇÃO

"As armas, as armas brazileiros!! Não tardeis um momento a proclamardes o santa federação. A nossa liberdade está perdida! Os traidores, e caramurús, unidos com a marotada, estão prestes a devorar nos!! Sahi á campo e não temais, que se vos não unam os bons patriotas. Não consintais, que os malvados moderadores, apoiados nos marotos proclamem, como intentam, uma federação aristocrata, para nos escravisarem com um dictador.

"E' tempo de acabar os traidores, basta de soffrimento!

"Bahianos, com a vossa reconhecida coragem, mostrai que sois dignos da liberdade!!! As armas: levemos a ferro, e fogo os tyrannos, os traidores, e os marotos; e no meio da coragem gritai: Viva a federação liberal; viva a patria; vivam os bons brazileiros; e morram os os traidores."

DCXXIII. No dia 30 de Junho de 1832 a regencia permanente resigna o poder e autoridade, depois de haver o ministerio dado a sua demissão.

DCXXIV. Neste anno de 1832 muitos cometas appareceram no horisonte; e um delles approximou-se tanto da terra, que lhe daria encontro, se tivesse adiantado demais um na sua orbita.

DCXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 10; cyclo solar, 22; epacta, 9; letra dominical, F.

DCXXVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira; paschoa a 7 de Abril; indicação romana, 6; periodo Juliano, 6.546.

DCXXVII. No domingo 27 de Janeiro de 1832, pelas oito horas da manhã, falleceu de uma hydropesia o douto bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho. Era senador do imperio pela provincia de S. Paulo, e dos eleitos na creação do senado. Era litterato, e escriptor correcto. Governou a igreja fluminense durante vinte e cinco annos.

DCXXVIII. Em Fevereiro de 1832 é visto a noite um cometa a leste do Brazil.

DCXXIX. No dia 22 de Março de 1833, apparece em Ouro Preto (Minas Geraes), uma sedição militar, e os revoltosos que haviam deposto nesse dia o vice-presidente da provincia Bernardo Pereira de Vasconcellos abandonam a cidade de Ouro Preto, no dia 19 de Maio, depois de breve assedio, a que se oppuzera o marechal José Maria Pinto Peixoto a frente da guarda nacional.

DCXXX. No dia 28 de Junho de 1833, na camara temporaria, o deputado Venancio Henrique de Rezende propõe o projecto do banimento do ex-imperador D. Pedro I.

DCXXXI. Em 5 de Dezembro é invadida a casa das sessões pela gentalha e despedaçados todos os moveis.

Na noite deste dia algumas typographias soffreram o mesmo sendo arrojadas á rua, e varias casas de pessoas conspicuas tiveram as vidraças quebradas.

No dia 15, é por ordem do governo preso o tutor do imperador dentro do proprio paço da Bôa-Vista.

A' camara dos deputados em uma das sessões dos primeiros dias de Agosto de 1833 é apresentada uma carta do duque de Bragança em que este recusando-se ao pagamento de seiscentos e vinte dous contos duzentos

e quarenta e dous mil duzentos e cincoenta e sete réis de que é julgado devedor ao thesouro, por terem sido despendidos em utilidade sua, nas transacções de seu casamento, donativos por essa occasião, viagem de sua filha a duqueza de Goyaz, etc; pretende ainda que o Brazil continue a pagar a sua esposa, a ex-imperatriz D. Amelia princeza de Leuchtemberg, a quantia de cem contos de réis annuaes, decretada como dotação da imperatriz do Brazil. Esta pretenção teve o deputado Montesuma por advogado. (Vide *Aurora Fluminense* n. 805 de 13 de Agosto de 1833.

DCXXXII. No dia 11 de Agosto de 1833 installa-se a Sociedade Militar no Rio de Janeiro.

DCXXXIII. No dia 21 de Agosto de 1833 é solemnemente promulgado o acto additional á constituição do imperio.

DCXXXIV. No dia 8 de Outubro de 1833 manda-se fixar o padrão monetario e crear um banco de deposito.

DCXXXV. No dia 22 de Outubro de 1833, determina o governo a reforma da academia militar do Rio de Janeiro.

DCXXXVI. No dia 2 de Dezembro de 1833 apparece um tumulto na cidade do Rio de Janeiro.

DCXXXVII. Suspensão e prisão do tutor do imperador o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva em 1833.

DCXXXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 11; cyclo solar, 23; epacta, 20; letra dominical, E.

DCXXXIX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 30 de Março; indicação romana, 7; periodo Juliano, 6547.

DCXL. O governo da regencia determina em 12 de Fevereiro de 1834, que as estatuas em troco da moeda de cobre sejam aceitas nas estações publicas.

DCXLII. No dia 20 de Março de 1834 morre em Portugal D. Antonio de Castello Branco Corrêa e Cunha Vasconcellos e Souza, marquez de Bellas e antes conde de Tamburo, nascido a 8 de Março de 1785. Era irmão do conde da Figueira, que foi governador do Rio Grande do Sul, e filho do desembargador D. José Luiz de Vasconcellos e Souza primeiro marquez de Bellas.

DCXLIII. No dia 22 de Março de 1834 o periodico *Sete de Abril* no seu n. 130 apresenta uma exposição sobre a exclusão do Honorio Hermeto Carneiro Leão da Sociedade Defensora.

DCXLIII. No dia 16 de Abril se deu a horrivel matança no Pará.

DCXLIV. No dia 18 de Maio de 1834 rompe uma revolta na cidade de Cuyabá, provincia de Matto Grosso; e pelo estado de anarchia, deu-se no dia 30 do mesmo mez a horrivel matança em Cuyabá, cujo furor anarchico só foi domado no dia 5 de Junho do mesmo anno de 1834.

DCXLV. No dia 3 de Junho de 1834, passa na camara dos deputados a moção do deputado Venancio Henrique de Rezende, na qual se propunha o banimento do ex-imperador do Brazil D. Pedro I. No dia 18 do mesmo mez de Junho cahe no senado por grande maioria, logo na primeira discussão, o projecto de banimento do imperador D. Pedro I.

DCXLVI. Morre no dia 28 de Julho o marechal de campo João Francisco Neves.

DCXLVII. No dia 24 de Setembro de 1834 morre o ex-imperador D. Pedro I.

DCXLVIII. O padre José Martiniano de Alencar, nomeado presidente da provincia do Ceará, toma posse da administração no dia 6 de Outubro de 1834.

No dia 15 chega, remettido preso do Maranhão, Joaquim Pinto Madeira, por ser julgado pelo jury, tendo ficado muito enfermo alli o padre Antonio Manoel de Souza. Sendo Pinto Madeira condemnado a morte foi no dia 28 de Novembro deste mesmo anno executado na villa do Crato, na provincia do Ceará.

DCXLIX. Foi na sessão do tribunal do jury da côrte, de sexta-feira 14 de Novembro de 1834, unanimemente condemnado á morte o parrecida Vasco Fernandes Telles.

DCL. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 12; cyclo solar, 24; epacta, 1; letra dominical, D.

DCLI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 19 de Abril; indicação romana, 8; periodo Juliano, 6,548.

DCLII. Neste anno de 1835 falleceram no municipio neutro seis mil seiscentas e onze pessoas.

DCLIII. No dia 7 de Janeiro de 1835 ha a revolução do Pará e assassinatos do presidente da provincia, e commandante das armas.

DCLIV. No dia 10 de Janeiro crea-se na côrte o montepio geral dos servidores do Estado.

DCLV. No dia 7 de Abril de 1835 morre, no Rio de Janeiro, Joaquim José de Azevedo, marquez de Jundiahy, que nasceu a 12 de Setembro de 1761. Foi o primeiro barão e primeiro visconde do Rio Secco, e senhor da villa de Macahé, e alcaide-mór da villa de Santos. Era natural da cidade de Lisboa, e filho de Mathias Antonio de Azevedo. Fidalgo cavalheiro por alvará de 5 de Setembro de 1808, pelos bons serviços prestados a El-rei, no seu transporte ao Rio de Janeiro. Casou-se em segundas nupcias com D. Marianna Pereira da Cunha, filha do marquez de Inhambupe. Sua filha D. Maria Zeferina de Azevedo, nascida a 26 de Agosto de 1801, casou em 26 de

Setembro de 1816, no Rio de Janeiro, com o general Luiz do Rego Barreto, que depois foi visconde de Geraes de Lima, em Portugal.

DCLVI. Por decreto imperial de 18 de Maio de 1835 é a sociedade de medicina do Rio de Janeiro elevada a categoria de academia imperial de medicina.

DCLVII. Morre em Paris, no dia 27 de Junho de 1835, o tenente general Joaquim de Oliveira Alves, que foi ministro da guerra no primeiro gabinete de Janeiro a Junho de 1822, e segunda vez de Junho de 1828 a Agosto de 1829, em que soffreu accusações na camara dos deputados.

Foi eleito deputado na segunda legislatura pela provincia do Rio Grande do Sul.

DCLVIII. No dia 20 de Agosto de 1835 morre no Rio de Janeiro na idade de setenta e nove annos o sabio brazileiro José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú, nascido na rua debaixo de S. Bento, na cidade da Bahia, no dia 16 de Julho de 1756.

O Brazil, além de suas importantes obras de litteratura, historia, e o direito mercantil, deve-lhe o esforço que fez com D. Fernando José de Portugal, depois marquez de Aguiar, para a carta régia de 29 de Janeiro de 1808, com a qual o principe regente o Sr. D. João VI abre os portos do Brazil a todas as nações amigas de Portugal.

O visconde de Cayrú, foi sepultado em uma das carneiras do convento do Carmo ou da Lapa.

DCLIX. Na tarde do dia 20 de Setembro de 1835 morre no Rio de Janeiro João Braulio Muniz, ex-regente do imperio, e foi sepultado na ordem terceira do Carmo. João Braulio Muniz, nascen no Maranhão em Março de 1796.

DCLX. No dia 20 de Setembro de 1835 arrebenta no

Rio Grande do Sul a revolução republicana, e no dia 25 Bento Manoel da Silva, publica um manifesto dando as razões por que se rebelou.

DCLXI. No dia 30 de Outubro de 1835 é reconhecida a Sra. D. Januaria, como princeza imperial e successora do throno do Brazil, depois do Sr. Pedro II, e sua legitima descendencia.

DCLXII. Sendo nomeado José Marianno de Albuquerque quinto presidente de Santa Catharina, toma posse do governo no dia 4 de Fevereiro de 1835, e governa a provincia até Abril de 1836, data em que entrega a administração ao vice presidente tenente coronel Francisco Luiz do Livramento, afim de ir tomar assento na assembléa geral, como deputado pela provincia do Ceará. O vice presidente manteve-se na administração governamental até Janeiro de 1837.

DCLXIII. No dia 23 de Dezembro de 1835 fallece, no Rio de Janeiro o almirante José Maria de Almeida, nascido em Oeiras a 21 de Novembro de 1774, com sessenta e um annos e dous dias de idade. Servia por espaço de dezenove annos e meio, como inspector do arsenal de marinha desde 28 de Outubro de 1808.

DCLXIV. Tendo sido nomeado José Cesario de Miranda Ribeiro (depois visconde de Uberaba, senador do imperio e conselheiro de Estado) presidente da provincia de S. Paulo, toma posse da administração no dia 25 de Novembro de 1835, e exerce o cargo durante cinco annos e quatro dias, passando em 29 de Abril de 1836, ao segundo vice presidente José Manoel de França, a administração que exerce durante tres mezes.

DCLXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 13: cyclo solar, 25: epacta, 12: letra dominical, C. B.

DCLXVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 3 de Abril; indicação romana, 9; periodo Juliano, 6,549.

DCLXVII. No dia 6 de Abril de 1836, em Pelotas, os rebeldes do Rio Grande do Sul, derrotam em combate as forças do governo imperial.

DCLXVIII. No dia 23 de Abril de 1836, morre no Rio de Janeiro o brigadeiro Antonio Xavier de Sousa Sayão.

DCLXIX. O brigadeiro Francisco José Soares de Andréa, depois barão de Caçapava, no dia 13 de Maio de 1836 entra na cidade de Belém do Grão Pará, depois de a haver mandado occupar por uma columna de infanteria, de artilheria e pela marinha: e toma posse da presidencia da provincia do Pará, que desde alguns annos se conservava revolta e anarchica.

DCLXX. No dia 15 de Junho de 1836 a cidade de Porto Alegre capital da provincia do Rio Grande do Sul se livra do poder dos rebeldes que a occupavam.

No dia 11 de Julho do mesmo anno as forças imperiaes dão combate ao forte da Barra do arroyo de Pelotas: e no dia vinte e tres do mesmo mez assaltam e tomam o forte da Ponta do Junco.

DCLXXI. O coronel Bernardo José Pinto Gavião Peixoto, brigadeiro reformado e deputado geral, sendo nomeado presidente da provincia de S. Paulo toma posse do governo no dia 2 de Agosto de 1836, e serviu durante um anno, sete mezes e oito dias.

DCLXXII. No dia 3 de Agosto de 1836 morre no Rio de Janeiro o marechal do exercito visconde da Laguna, Carlos Frederico Lecor, sendo sepultado na igreja de S. Francisco de Paula. Não deixou fortuna, e sua viuva a viscondessa da Laguna, a quem conheci

pessoalmente foi morrer no hospital da Santa Casa da Misericordia.

DCLXXIII. No dia 12 de Agosto de 1836 o salteador *Menino Diabo* é batido em frente á villa de Taquary, aprisionando-se-lhe tres lanchões, duas peças de artilharia e armamento.

DCLXXIV. No dia 2 de Outubro de 1836 as forças imperiaes dão combate as dos rebeldes, na ilha chamada do Fanfa, no Rio Grande do Sul, que durou, até o dia quatro; e são presos os chefes revoltosos Bento Gonçalves da Silva, Onofre e Zambieari.

DCLXXV. No dia 5 de Novembro de 1836 morre na sua casa da rua do Lavradio o marechal de campo Francisco Claudio Alvares de Andrade em avançada idade.

Foi casado com a espirituosa e engraçada D. Anna Leonor Souto Maior, que tambem falleceu em avançada idade.

DCLXXVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 26; epacta, 23; letra dominical, A.

DCLXXVII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; paschoa a 25 de Março; indicação romana, 10; periodo Juliano, 6,550.

DCLXXVIII. O tenente coronel José Joaquim Machado de Oliveira sendo nomeado presidente para a provincia de Santa Catharina toma posse da administração no dia 21 de Janeiro de 1837, e governa a provincia até o dia 4 de Outubro do mesmo anno.

DCLXXIX. No dia 8 de Fevereiro de 1837 morre em Nictheroy o senador pela provincia de Pernambuco brigadeiro Bento Barroso Pereira e foi sepultado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade. Era filho do desembargador Antonio Barroso Pe-

reira, e natural do arraial do Tijuco da provincia de Minas Geraes, tendo nascido a 2 de Outubro de 1785.

DCLXXX. No dia 17 de Fevereiro de 1837 foi executada na forca levantada no largo do Moura a sentença de morte imposta pelo jury da côrte do Rio de Janeiro, em sessão de 16 de Janeiro do mesmo anno a *Domingos Moçambique*, cego de ambos os olhos, escravo de Joaquim Francisco de Oliveira, como autor do barbaro e atroz assassinato de Manoel José da Costa Rego, caixeiro de seu senhor.

Mais tarde, annos depois, verificou-se que esse infeliz preto cego, foi suppliciado innocente, pela confissão, que no acto de morte, fez ao sacerdote o verdadeiro assassino.

DCLXXXI. Na terça-feira 7 de Março de 1837, pelas dez horas da manhã, foram executados na forca levantada no largo do Moura, dous marinheiros do patacho *D. Clara*, de sobrenomes Gonçalves e Guia, condemnados a pena ultima na forca por terem na viagem do dito patacho, do porto do Rio de Janeiro, para o de S. Matheus, perpetrado na madrugada de 23 de Agosto de 1833, horrenda matança, para roubarem ao proprietario do navio, mestre e passageiro, escapando o reverendo vigario de Caravellas Francisco Alves Tourinho; Joaquim Gonçalves arrebentou a primeira corda, causando grande confusão no povo, cahindo uns ao mar e outros ficando pisados.

Subiu a segunda vez ao patibulo, e expoz, bem como Guia, seus crimes.

Manoel Joaquim da Silva, tambem condemnado a morte, falleceu no Aljube no dia 6 de Dezembro de 1836.

DCLXXXII. Tendo vindo presos do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves da Silva, Onofre Pires da Silva e Affonso José de Almeida Côrte Real, e recolhidos a

fortaleza de Santa Cruz, no dia 11 de Março de 1837, Onofre e Affonso Côrte Real fogem desta.

DCLXXXIII. No dia 23 de Março de 1837, é preso em Tapevy, o presidente da provincia do Rio Grande do Sul, Antonio José Ferreira de Brito: e no dia 8 de Abril do mesmo anno as nossas forças dão combate em Caçapava aos rebeldes rio-grandenses.

DCLXXXIV. No dia 2 de Maio de 1837, comparece á barra do tribunal do jury da côrte o Dr. Justino José Tavares, juiz municipal da côrte do Rio de Janeiro, suspenso pelo Decreto de 23 de Outubro de 1836, por haver concedido ordem de *habeas corpus* a alguns dos presos remettidos do Rio Grande do Sul. O réo recusa a cadeira que se offerece e vai sentar-se no banco dos accusados. Os tres advogados defensores Rocha, Josino do Nascimento e Souza Pinto, em vez de subirem para as tribunas, como é de costume, sentam-se com o réo nos bancos dos accusados, e dahi defendem o seu cliente.

Findos os debates o jury responde unanimemente aos quesitos do juiz que não existia crime no objecto da accusação.

DCLXXXV. No dia 12 de Maio de 1837, pela uma hora da tarde, morre Evaristo Ferreira da Veiga na idade de trinta e sete annos. Foi sepultado na igreja de S. Francisco de Paula. Nasceu no Rio de Janeiro no dia 8 de Outubro de 1799.

DCLXXXVI. Fuga de Bento Gonçalves da Silva da villa da Fortaleza do Mar, na cidade da Bahia, no dia 10 de Setembro de 1837.

DCLXXXVII. Demissão e manifesto do Sr. Diogo Antonio Feijó, regente do imperio. Illm. e Exm. Sr. — Estando convencido de que a minha continuação na

regencia não póde remover os males publicos que cada dia se aggravam pela falta de leis apropriadas: e não querendo de maneira alguma servir de estorvo a que algum cidadão mais feliz seja encarregado pela nação de reger seus destinos: pelo presente me declaro demittido do lugar de regente do imperio, para que V. Ex. encarregando-se interinamente do mesmo lugar, como determina a constituição politica, faça proceder á eleição de novo regente na fórma por elle estabelecida.

Rogo a V. Ex. queira dar publicidade a esse officio e ao manifesto incluso.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. 19 de Setembro de 1837.

Illm. e Exm. Sr. Pedro de Araujo Lima.

Diogo Antonio Feijó.

MANIFESTO

Brazileiros!

Por vós subi á primeira magistratura do imperio: por vós desço hoje desse eminente posto.

Ha muito conheço os homens e as cousas. Eu estava convencido da impossibilidade de obter-se medidas legislativas adequadas ás nossas circumstancias, mas forçoso era pagar tributo á gratidão, e fazer-vos conhecer pela experiencia, que não estava em meu poder acudir ás necessidades publicas, nem remediar os males que tanto vos affligem.

Não devo por mais tempo conservar-me na regencia: cumpre que lanceis mão de outro cidadão que, mais habil ou mais feliz, mereça as sympathias dos outros poderes politicos.

Eu poderia narrar-vos as invencíveis difficuldades que previ e experimentei; mas para que? Tenho justificado

o acto da minha espontanea demissão, declarando ingenuamente que eu não posso satisfazer ao que de mim desejais.

Entregando-vos o poder que generosamente me confiastes; não querendo por mais tempo conservar-vos na expectação de bens de que tendes necessidade, mas que não posso fazer-vos; confessando o meu reconhecimento e gratidão á confiança que vos mereci; tenho feito tudo quanto está da minha parte.

Qualquer porém que fôr a sorte que a Providencia me depare, eu sou cidadão brazileiro, prestarei o que devo á patria.

Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1837.

Diogo Antonio Feijó.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo hoje dado a minha demissão de regente do imperio; e devendo comparecer ás sessões, mas não o podendo fazer por achar-se a minha saude bastantemente alterada, e ter de mudar de ares para a provincia de S. Paulo, como se me aconselha, rogo a V. Ex. queira participar isto mesmo á camara dos Srs. senadores para que se digne approvar esta minha resolução.

Deos guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 19 de Setembro de 1837.

Illm. e Exm. Sr. 1.° secretario da camara dos senadores.

Diogo Antonio Feijó.

DCLXXXVIII. O brigadeiro João Carlos Pardal, nomeado presidente para a provincia de Santa Catharina tomou posse da administração no dia 14 de Outubro de 1837 e governou até o dia 17 de Agosto de 1839.

DCLXXXIX. Revolução de 7 de Novembro 1837, na Bahia denominada a *Sabinada*.

DCXC. Março 25. Inauguração do collegio de Pedro II, creado pelo decreto de 2 de Dezembro de 1837. Tem tido cartas de bacharel:

Anno de	1843 . . . 8	1855	8
"	1844 . . . 5	1856	11
"	1845 . . . 11	1857	5
"	1846 . . . 7	1858	12
"	1847 . . . 8	1859	6
"	1848 . . . 10	1860	10
"	1849 . . . 32	1861	6
"	1850 . . . 13	1862	14
"	1851 . . . 21	1863	8
"	1852 . . . 14	1865	7
"	1853 . . . 22	1666	9
"	1854 . . . 14		

DCXCI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 15; cyclo solar, 27; epacta, 4; letra dominical, G.

DCXCII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 15 de Abril; indicação romana, 11; periodo Juliano, 6,551.

DCXCIII. O obituario do municipio neutro neste anno de 1838 foi de sete mil quinhentas e seis pessoas.

DCXCIV. O Dr. Venancio José Lisboa, depois desembargador e deputado geral, sendo nomeado presidente para a provincia de S. Paulo, toma posse da administração no dia 12 de Março de 1838, e exerce o governo por um anno e quatro mezes.

DCXCV. No dia 28 de Março de 1838 fallece em Portugal o general marquez de Aracaty, João Carlos Augusto Oynhausem, que foi governador e capitão general de S. Paulo dous annos e dous mezes a contar de 25 de Março de 1819, e presidente do governo provisorio de

quinze membros eleito pelo povo è tropa e empossado a 23 de Junho de 1821, em cujo cargo serviu um anno, dous mezes e dous dias.

Na qualidade de cidadão adoptivo foi eleito senador do imperio pela provincia do Ceará, cargo que resignou para acompanhar D. Pedro I quando abdicou a corôa do Brazil na madrugada do dia 7 de Abril de 1831.

DCXCVI. Pelas tres horas da madrugada do dia 6 de Abril de 1838 falleee na cidade de Nictheroy o sabio conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, sendo o seu corpo depositado na igreja dos Terceiros do Carmo no dia 8 afim de terem lugar as exequias, depois do que deveria ser trasladado para a provincia de S. Paulo, lugar do seu nascimento. José Bonifacio nasceu a 13 de Julho de 1763. Era um grande vulto nas sciencias naturaes. Prestou relevantes serviços ao Brazil, e a sua reputação européa como sabio naturalista foi de muita vantagem para a causa da emancipação politica do Brazil.

DCXCVII. No dia 11 de Abril de 1838 morre no Rio de Janeiro monsenhor Dr. Francisco Corrêa Vidigal, na idade de setenta e sete annos, e foi sepultado na igreja de S. Pedro.

DCXCVIII. No dia 11 de Abril de 1838 é assassinado o Dr. Manoel Ribeiro da Silva Lisboa, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, em um sitio fóra da capital, com dous tiros de bacamarte e doze punhaladas.

No dia 16 do mesmo mez falleee Joaquim Barroso Pereira irmão do senador Bento Barroso Pereira.

DCXCIX. No dia 30 de Abril de 1838, as tropas imperiaes dão combate aos rebeldes no Rio Pardo.

DCC. Tendo uma sociedade de particulares fundado uma caixa monetaria para dar dinheiro mediante pe-

nhores, a que denominaram Monte do Soccorro, principiou a funccionar do dia 18 de Maio de 1838 em diante.

DCCI. No dia 4 de Junho de 1838 falleceu no Rio de Janeiro o brigadeiro João Manoel de Mariz Sarmento, e no mesmo mez falleceu o coronel de engenheiros Manoel José de Oliveira, lente da escola militar da côrte.

DCCII. Na quinta-feira 25 de Outubro de 1838 installou-se o Instituto Historico Geographico do Brazil, na sala das sessões da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, no edificio do Museu.

DCCIII. No dia 24 de Outubro de 1838 falleceu o douto brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, redactor do periodico o *Patriota*.

DCCIV. Morreu no dia 21 de Novembro de 1838 o senador do imperio Lucio Soares Teixeira de Gouvêa.

No dia 7 de Dezembro do mesmo anno de 1838 falleceu o senador do imperio marechal José Ignacio Borges.

DCCV. No dia 14 de Dezembro de 1838 appareceu uma revolta no Maranhão tendo á sua frente Raymundo Gomes.

DCCVI. Na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul foi executado um réo por ter morto um capataz da chacara de sua senhora; outro por ter assassinado a outras pessoas.

Em S. Paulo foram executados tres réos por terem morto a feitores; e um dito morto os filhos de seu senhor.

No Rio de Janeiro foram suppliciados tres réos por terem morto a feitores; e um por ter assassinado a mulher que administrava a fazenda, e outro por ter assassinado um portuguez.

Em Pernambuco foi suppliciado um réo por ter assassinado a mulher do feitor.

Na Parahyba foram suppliciados dous réos por terem assassinado a dous individuos.

No Piauhy foram suppliciados dous condemnados por terem morto a uma mulher e uma criança.

Em Minas Geraes foram suppliciados tres condemnados, um por ter morto a seu senhor; outro por ter assassinado a filha e o genro de seu senhor; e o terceiro por ter morto o feitor da fazenda.

Em Mato Grosso foi suppliciado um réo por ter morto o seu senhor.

Em Goyaz foi suppliciado outro condemnado pelo mesmo motivo.

Na côrte foi suppliciado um condemnado por ter ferido a seu senhor. Ao todo vinte e dous justiçados.

DCCVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 28; epacta, 15; letra dominical, F.

DCCVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira; paschoa a 31 de Março; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,552.

DCCIX. No dia 23 de Fevereiro de 1839 morre no Rio de Janeiro o douto marechal Raymundo José da Cunha Matos.

DCCX. Os rebeldes do Rio Grande do Sul, no dia 2 de Fevereiro de 1839, se retiram do Cahy, e no dia 23 de Maio occupam a Laguna.

DCCXI. O brigadeiro Manoel Vaz de Barros morre no dia 14 de Abril deste mesmo anno de 1839.

DCCXII. No dia 29 de Maio de 1839, a senhora princeza imperial D. Januaria, presta juramento no senado como princeza imperial, successora do throno, por fallecimento de seu irmão o Sr. D. Pedro II.

DCCXIII. As ambições e intrigas sendo muitas, no dia 3 de Julho de 1839, aventa-se na camara dos deputados a idéa da illegalidade do governo regente do imperio.

DCCXIV. No dia 1.º de Julho de 1839 é saqueada a cidade de Caxias.

DCCXV. Sendo nomeado o desembargador Manoel Nunes Machado (depois conselheiro e ministro do supremo tribunal de justiça) para ir presidir a provincia de S. Paulo, toma no dia 11 de Julho de 1839 posse da administração, que a exerce durante um anno e vinte cinco dias.

DCCXVI. No dia 23 de Julho de 1839, os rebeldes do Rio Grande do Sul invadem a provincia de Santa Catharina, e occupam a cidade da Laguna, que lhes dá um porto de mar, e onde se distingue o celebre *Garibaldi*, que tantos serviços fez a causa da unidade da Italia.

DCCXVII. Em Julho de 1839 as forças republicanas do sul, ao mando do chefe David Canavarro, invadem a villa de Santo Antonio dos Anjos, na provincia de Santa Catharina, e arvorando a bandeira republicana, proclamam-na cidade Juliana, em memoria do mez de Julho. Nella estabelecem um governo á seu modo, e dominam apenas dous mezes, sendo expellidos pelas forças imperiaes de mar e terra.

DCCXVIII. O marechal de campo Francisco José Soares de Sousa de Andréa, nomeado oitavo presidente da provincia de Santa Catharina, toma posse da administração no dia 17 de Agosto de 1839, e exerce a sua commissão até 26 de Junho de 1840.

O presidente Andréa tendo de fazer frente aos invasores republicanos, os bate na Laguna: sendo esta restaurada no dia 15 de Novembro do mesmo anno.

DCCIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17; cyclo solar, 1; epacta, 26; letra dominical. E. D.

DCCXX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 19 de Abril; indicação romana, 13; periodo Juliano, 6,553.

DCCXXI. Nos dias 3 e 9 de Maio deram-se os combates em Taquary, e o brigadeiro Caldeiron fallece em marcha no passo do Azevedo, em Maio do mesmo anno.

DCCXXII. No dia 13 de Maio apresenta-se no senado um projecto declarando *maior* o imperador o Sr. D. Pedro II, e no dia 18 o deputado Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois senador e marquez de Paraná) no intuito de impedir a immediata declaração da maioridade do imperador D. Pedro II, apresenta a respectiva camara um projecto propondo a reforma do art. 121 da constituição do imperio. No dia 20 cahe no senado por maioria de dous votos o projecto declarando maior o Sr. D. Pedro II.

DCCXXIII. O marechal de campo Antero José Ferreira de Brito, nomeado presidente da provincia de Santa Catharina, toma posse da administração no dia 26 de Junho de 1840, e governou até 26 de Dezembro de 1848, data em que entregou a administração ao vice presidente Dr. Severo Amorim do Valle, que era o chefe de policia, e que interinamente governou até 5 de Março de 1849.

DCCXXIV. O douto bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues e Araujo, depois conde de Irajá, faz a sua entrada solemne na cathedral pelas quatro horas da tarde sahindo a procissão da igreja matriz de Santa Rita. Foi este prelado um verdadeiro ministro de Christo, muito illustrado e virtuoso, e legou

a patria obras que perpetuarão sempre a sua illustre memoria na terra.

DCCXXV. No dia 16 de Julho de 1840 os rebeldes do Rio Grande do Sul atacam a villa de S. José do Norte.

DCCXXVI. Na sessão da camara dos deputados de 20 de Julho de 1840 abriu-se colorosa discussão no meio da qual o deputado Martim Francisco, depois de fundamentar as suas idéas, apresenta um projecto declarando o imperador maior desde logo.

DCCXXVII. No dia 22 de Julho de 1840 o regente do imperio Dr. Pedro de Araujo Lima adia a assembléa geral legislativa: e o Sr. D. Pedro II sendo consultado declara que quer já ser proclamado maior e ordena ao regente que convoque a assembléa geral para o dia seguinte. No dia 23 de Julho é o imperador menor declarado maior, ferindo-se mortalmente um dos artigos da constituição do imperio.

No dia 25 de Julho o imperador (depois de ter nomeado no dia 24 o seu primeiro ministerio), promulga um decreto de amnistia geral aos crimes politicos, que foi recusado na provincia do Rio Grande do Sul, e só recebido no Maranhão.

DCCXXVIII. Pela segunda vez é nomeado o coronel Raphael Tobias de Aguiar presidente da provincia de S. Paulo, e toma posse da administração no dia 6 de Agosto de 1840, e exerce o cargo durante onze mezes e oito dias.

DCCXXIX. No dia 12 de Agosto de 1840 foi promulgada a lei de interpretação do acto addicional.

DCCXXX. No dia 14 de Agosto de 1840 falleceo o muito illustrado conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, irmão do sabio visconde de Cayrú, e tio do conselheiro Bento

da Silva Lisboa, barão de Cayrú, nascido no dia 6 de Janeiro de 1861, na cidade da Bahia. E' o autor dos annaes do Rio de Janeiro, e um opusculo a respeito das madeiras, impresso na Typographia Nacional.

DCCXXXI. No dia 2 de Outubro de 1840 é assasinado na Bahia o Dr. Manuel Joaquim Fernandes de Barros pelas sete e meia horas da manhã, indo a passeio pela ladeira do Cemiterio, proximo ao campo da Polvora. O illustre Dr. Fernandes era natural da cidade do Penedo provincia das Alagoas e chimico de nomeada. Era filho unico, e seu pai tendo fallecido, sua mãi D. Thereza de Barros, viuva, empregou todos os seus desvellos na sua educação, e o enviando para a Europa formou-se em medicina e em direito. Foi por sua provincia natal eleito deputado geral na terceira legislatura. Propoz na camara legislativa que nenhum deputado recebesse subsidio do estado durante as funcções legislativas. A proposta cahiu por maioria de votos.

DCCXXXII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 18; cyclo solar, 2; epacta, 7; letra dominical, C.

DCCXXXIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 11 de Abril; indicação romana, 14; periodo Juliano, 6,554.

DCCXXXIV. O obituario no municipio neutro neste anno de 1841 foi de sete mil oitocentas e noventa e nove pessoas.

DCCXXXV. No dia 24 de Fevereiro de 1841 fallece na provincia do Pará o vice-almirante Tristão Pio dos Santos.

No dia 2 de Março do mesmo anno é assassinado, em sua chacara, na estrada do Rio Vermelho, suburbio da cidade da Bahia, o brigadeiro José Eloy Pessoa, sendo sepultado na igreja de Nossa Senhora da Piedade.

Em Agosto do mesmo anno fallece na cidade de Ouro Preto o padre Leandro Rabello Peixoto de Castro. A *Sentinella da Monarchia* no n. 105 de 18 de Setembro desse mesmo anno de 1841 publica-lhe a *Necrologia*.

No dia 12 de Outubro do mesmo anno fallece o brigadeiro Carlos José de Mello.

DCCXXXVI. No dia 18 de Julho de 1841 é sagrado o imperador D. Pedro II na capella imperial.

DCCXXXVII. No mesmo dia 18 de Julho de 1841, em que o imperador foi sagrado appareceu o decreto mandando fundar o hospicio de Pedro II, para asylo, tratamento e curativo dos alienados de ambos os sexos de todo o imperio, sem distincção de condição, naturalidade e religião.

DCCXXXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 3; epacta, 18; letra dominical, B.

DCCXXXIX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado; paschoa a 27 de Março; indicação romana, 15; periodo Juliano, 6,555.

DCCXL. O obituario do municipio neutro neste anno de 1842 foi de sete mil duzentas e noventa e duas pessoas.

DCCXLI. No dia 20 de Janeiro de 1842 fallece o conego Dr. Marcelino José da Ribeira Silva Bueno.

No dia 10 de Março de 1842 morre monsenhor José Maria Telles de Menezes.

DCCXLII. No dia 27 de Maio morre no Rio de Janeiro o almirante conde de Souzel (Manoel Antonio Farinha) e é sepultado na igreja de S. Francisco de Paula. Foi ministro da marinha de 1821 a Outubro de 1822.

DCCXLIII. No dia 13 de Junho de 1842 morre o marquez de Barbacena, tenente general Felisberto Cal-

deira Brant Pontes, senador do imperio pela provincia das Alagôas, na fundação do senado.

No dia 13 de Setembro de 1842 morre o desembargador Geraldo Conrado de Muniz.

DCCXLIV. No dia 16 do mesmo mez de Setembro de 1842 morre Francisco Antonio Soares, redactor do periodico o *Brazileiro resoluto*.

DCCXLV. No dia 27 de Outubro de 1842 morre José Rodrigues Jardim, senador pela provincia de Goyaz.

DCCXLVI. No dia 29 de Novembro de 1842 fallece D. Marcos, bispo do Maranhão.

DCCXLVII. No dia 1.º de Maio de 1842 é dissolvida por um decreto a assembléa geral legislativa; e no dia 27 de Julho por um decreto fica ella marcada para Janeiro de 1843.

DCCXLVIII. No dia 3 de Fevereiro de 1842 chegam ao Rio de Janeiro, os Srs. Vergeiro, Gavião e Souza Queiroz, que em commissão vem apresentar ao imperador uma representação da assembléa provincial de S. Paulo.

DCCXLIX. No 5 de Fevereiro de 1842 o ministerio do imperio declara que o imperador havia resolvido não receber a commissão dos paulistas.

DCCL. No dia 10 de Fevereiro de 1842 no paço da cidade, prestam juramento os conselheiros de Estado.

DCCLI. No dia 17 de Maio de 1842, rompe em Sorocaba, na provincia de S. Paulo o movimento popular liberal provocado pelas leis de compressão, que o governo conservador fez passar nas camaras em 3 de Dezembro de 1842. O brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar é proclamado presidente.

Chegando á côrte a noticia do estado de perturbação de Sorocaba, desde o dia 13 de Maio, o governo fez marchar o general Caxias no dia 19 para socegar os revoltosos, sendo elles batidos no dia 26 de Maio nas immediações de Sorocaba. No dia 7 de Junho são de novo batidos na Venda Grande.

No dia 10 de Junho, rebelam-se os mineiros em Barbacena, e é acclamado presidente José Feliciano Pinto Coelho.

DCCLII. No dia 19 de Junho de 1842 tendo sido suspensas por um mez as garantias no municipio neutro por decreto do dia 18, em consequencia dos pronunciamentos armados das provincias de S. Paulo e Minas Geraes, são presos na côrte do Rio de Janeiro e recolhidos a fortaleza de Villegaignon, e depois deportados para Portugal, indo na fragata *Paraguassú*, o desembargador Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté, Drs. Joaquim Candido Soares de Meirelles, França Leite, José Francisco Guimarães, Francisco de Salles Torres Homem, depois visconde de Inhomerim, e conego Geraldo Leite Brito, que depois foi official maior do senado.

No dia 30 de Junho é preso o Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, recolhido a bordo da fragata *Paraguassú* por causa dos acontecimentos revolucionarios da provincia de Minas Geraes.

DCCLIII. No dia 20 de Junho de 1842 os rebeldes de S. Paulo evacuaram Sorocaba, e o pronunciamento armado se despersa: no dia 3 de Julho o Dr. Joaquim Antão Fernandes Leão, um dos chefes dos rebeldes de Queluz, tal desanimo concebeu, que se apresentou as avançadas das tropas legaes, onde foi preso e recolhido a cadêa da capital.

No dia 20 de Julho os rebeldes evacuaram a cidade de

Barbacena, e em Paracatú se manifesta a sedição. Os rebeldes no dia 26 de Julho tomam posse da villa de Queluz; e no dia 20 de Agosto são batidos completamente em combate no arraial de Santa Luzia, em Minas Geraes.

DCCLIV. Terminadas as revoltas de S. Paulo e Minas Geraes, é nomeado o barão de Caxias para governar a provincia do Rio Grande do Sul; e no dia 9 de Novembro de 1842 toma posse do governo, e do commando em chefe do exercito em operações.

No dia 26 de Dezembro houve combate contra as forças rebeldes, em frente do Triumpho; e no dia 30 de Dezembro as forças do governo dão novo combate aos rebeldes sobre o Camacuan, no Rio Grande do Sul.

DCCLV. A má administração da justiça na provincia do Rio de Janeiro é tão escandalosa que o proprio presidente no seu relatorio do 1.º de Março de 1842, diz — a impunidade, a abundancia de delictos, quér publicos, e quér particulares, que á sombra della se commettem, a parcialidade dos juizes, que ou não perseguem os delinquentes ou o fazem dirigidos mais pelo espirito e formulas de vingança do que pelo da justiça, são males que mais ou menos se resentem em todos os termos.

DCCLVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1; cyclo solar, 4; epacta, 30; letra dominical, A.

DCCLVII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; paschoa a 16 de Abril; indicação romana, 1; periodo Juliano, 6,556.

DCCLVIII. O obituario no municipio neutro neste anno de 1843 foi de sete mil novecentas e cincoenta e duas pessoas.

DCCLIX. No dia 23 de Fevereiro se descobriu um

cometa mui notavel no Brazil pela grande cauda, sendo mui visivel logo ao cahir da noite.

DCCLX. No dia 16 de Janeiro de 1843 fallece o senador D. Nuno Eugenio de Lossio e Seibltz, que foi sepultado no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

No dia 6 de Março pe 1843 morre o marquez de S. João da Palma, senador do imperio pela provincia de S. Paulo.

No dia 17 de Maio deste mesmo anno morre o brigadeiro Antonio Constantino de Oliveira.

No dia 17 de Julho do mesmo anno morre o marechal Joaquim Norberto Xavier de Brito.

No dia 19 de Agosto do mesmo anno morre o notavel orador sagrado padre Antonio de Farias Neves.

DCCLXI No dia 29 de Janeiro é mudado o ministerio.

DCCLXII. No dia 28 de Janeiro de 1843 foi presente ao senado o processo da pronuncia dos senadores Vergueiro, Feijó, Alencar, e Mello, pelo crime de rebellião.

DCCLXIII. Em Fevereiro de 1843 apparece a febre escarlatina no Rio, que desimou a população da côrte. O que salvou a muitas pessoas foi o emprego da homœopathia.

DCCLXIV. No dia 5 de Março de 1842 sahe do Rio de Janeiro, com destino a cidade de Napoles, a esquadra que vai buscar a nova imperatriz do Brazil D. Thereza Christina, esposa do Sr. D. Pedro II, e chega a Napoles do dia 21 de Maio. (Vide a biographia do barão de Cayrú, escripta por mim.)

DCCLXV. No dia 30 de Abril de 1843 installa-se, na cidade do Rio de Janeiro, o conservatorio dramatico brazileiro.

DCCLXVI. No dia 1.º de Maio de 1843 casa-se no Rio de Janeiro, a princeza D. Francisca Carolina, irmã do imperador D. Pedro II, com o principe de Joinville, filho de Luiz Felippe, rei de França.

DCCLXVII. No dia 26 de Maio de 1843 as forças imperiaes dão notavel combate em Ponche Verde, na provincia do Rio Grande do Sul; o brigadeiro Bento Manoel Ribeiro, commandando uma columna de mil e quatrocentos homens, é atacado por quasi todos os chefes rebeldes, que se reuniram com dous mil e quinhentos combatentes, e os rechaça brilhantemente.

No dia 30 houve novo combate junto a Ponche Verde.

DCCLXVIII. No dia 30 de Maio de 1843 celebra-se, por procuração na capella Palatina em Napoles, o casamento de sua magestade o imperador D. Pedro II com a princeza a Sra. D. Thereza Christina, irmã de El-rei de Napoles.

DCCLXIX. No dia 5 de Junho chegam ao Rio de Janeiro os deportados politicos Antonio Paulino Limpo de Abreu, conego Geraldo Leite Bastos e Dr. Francisco de Salles Torres Homem, e no dia 15 de Julho o Dr. Torres Homem, responde perante o jury da côrte, como responsavel do periodico *Maiorista*.

DCCLXX. No dia 8 de Junho de 1843 o tenente coronel Chico Pedro, com um batalhão de infanteria, ganha victoria sobre os rebeldes do Rio Grande do Sul.

DCCLXXI. No dia 3 de Setembro de 1843 chega ao Rio de Janeiro a Sra. D. Thereza Christina imperatriz do Brazil.

DCCLXXII. A relação do Rio de Janeiro julgou no dia 12 de Setembro de 1843, unanimemente justa a decisão do jury do Ouro Preto, que declarou José Pedro

Dias de Carvalho, não complicado nas desordens de Minas Geraes.

No dia 19 do mesmo mez e anno Theophilo Benedicto Ottoni, responde ao jury de Marianna por crime de rebellião.

DCCLXXIII. No dia 25 de Outubro de 1843 é batido Bento Gonçalves, em Cangussú.

DCCLXXIV. No dia 11 de Novembro de 1843 fallece na cidade de S. Paulo o illustre e honradissimo senador pela provincia do Rio de Janeiro padre Diogo Antonio Feijó, nascido na mesma cidade em Agosto de 1784. Morreu pobrissimo. (Vide biographia escripta por mim.)

DCCLXXV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 2; cyclo solar, 5; epacta, 11; letra dominical, G. F.

DCCLXXVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 7 de Abril; indicação romana, 2; periodo Juliano, 6557.

DCCLXXVII. O obituario do municipio neutro neste anno 1844, foi de sete mil quinhentas e oitenta e quatro pessoas.

DCCLXXVIII. Mudou-se o ministerio a 31 de Janeiro de 1844.

DCCLXXIX. No dia 8 de Fevereiro de 1844 é assassinado em Pouso Alegre o padre José Bento Leite Ferreira de Mello, senador pela provincia de Minas Geraes.

DCCLXXX. Tendo o chefe de policia da côrte Euzebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara pedido exoneração do cargo de chefe de policia da côrte foi ella aceita pelo governo no dia 20 de Março de 1844.

DCCLXXXI. No dia 18 de Abril de 1844 fallece o padre Lourenço Rodrigues de Andrade, senador pela provincia de Santa Catharina.

No dia 2 de Maio do mesmo anno fallece o general visconde do Rio Comprido, José de Oliveira Barbosa, que havia sido barão do Passeio Publico. Era filho do sargento-mór José de Oliveira Barbosa, nascido no Rio de Janeiro.

Assentou praça em 1775. Foi governador e capitão general de Angola. Teve o titulo de conselho por carta de 5 de Agosto de 1809; e fidalgo cavalheiro por alvará de 16 de Março de 1810. Como tenente coronel serviu de secretario particular do vice-rei conde de Rezende.

Foi lente na academia militar do Rio de Janeiro; e em 26 de Fevereiro de 1821 foi nomeado chefe do corpo de policia da côrte do Rio de Janeiro.

No dia 11 de Maio do mesmo anno morre o brigadeiro Lourenço Maria de Almeida Portugal, que foi commandante militar das villas de Campos e Macahé até Fevereiro de 1829.

No dia 12 de Junho, morre o senador Luiz José Ferreira Duque Estrada.

No dia 7 de Julho morre o marechal João Pedro Lecor.

No dia 8 de Agosto morre o coronel Alexandre José Leite Chaves de Mello.

No dia 8 de Agosto morre o brigadeiro José Antonio de Mello.

No dia 14 de Novembro de 1844, pelas sete horas da manhã, morre victima de uma apoplexia fulminante na cidade da Bahia o chefe de divisão Francisco Bibiano de Castro.

No dia 29 de Agosto morre Maximiano Antonio da Silva Leite, lente jubilado da academia de marinha, e é sepultado na ordem terceira do Carmo.

DCCLXXXII. No dia 28 de Abril de 1844 casa-se a princeza D. Januaria, filha de D. Pedro I e irmã do imperador D. Pedro II, com o principe conde d'Aquila irmão da imperatriz D. Thereza Christina, mulher de D. Pedro II: e no dia 24 de Outubro do mesmo parte com seu noivo para Europa.

DCCLXXXIII. No dia 24 de Maio de 1844, por um decreto imperial, é dissolvida a assembléa geral legislativa, e convocada outra para o 1.º de Janeiro de 1845.

DCCLXXXIV. A's cinco horas da tarde do dia 24 de Maio de 1844 a barca a vapor *Especuladora*, da carreira de Nietheroy, faz horrivel explosão e produz grande numero de victimas que nella embarcaram.

DCCLXXXI. No dia 30 de Junho de 1844 são presos pelo tenente coronel Francisco Pedro de Abreu, em Piratinin, no Rio Grande do Sul, os officiaes rebeldes José Marianno de Mattos e Joaquim Pedro Ferreira, os quaes remettidos para a côrte do Rio de Janeiro, foram no dia 17 de Agosto recolhidos a fortaleza de Santa Cruz.

DCCLXXXII. No dia 5 de Outubro de 1844 os rebeldes atacam a capital.

No dia 21 de Outubro de 1844 segundo ataque a Maceió.

No dia 2 de Novembro de 1844 ataque na villa da Atalaia, e no dia 4 são os rebeldes batidos na mesma villa.

DCCLXXXIII. No dia 2 de Novembro de 1844 foram assassinados o padre José Caetano de Moraes, vigario das Palmeiras, e seu sobrinho o major Manoel Bastos.

DCCLXXXIV. No dia 18 de Dezembro de 1844 appareceu o decreto de amnistia geral concedida aos rebeldes do Rio Grande do Sul; e no dia 19 do mesmo

mez voltaram á Montevidéo, da costa de Entre Rios, os vapores *D. Affonso*, *Recife* e *Pedro II*, que haviam conduzido a divisão imperial expedicionaria.

DCCLXXXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 3; cyclo solar, 6; epacta, 22; letra dominical, E.

DCCXC. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira: paschoa a 23 de Março; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,558.

DCCXCI. O obituario do municipio neutro em 1845 foi de seis mil setecentas e sessenta e tres pessoas.

DCCXCII. No dia 14 de Maio de 1845 morre, no Rio de Janeiro, o tenente general barão de Taquary, Manoel Jorge Rodrigues.

DCCXCIII No dia 24 de Maio de 1845, o conselheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado, é escolhido senador do Imperio pela provincia de Pernambuco; e no dia cinco de Dezembro morre no Rio de Janeiro.

Foi Antonio Carlos homem de muita erudição, grande talento e eloquente.

Nasceu na villa, hoje cidade de Santos, no 1.º de Novembro de 1773. Era filho do coronel de milicias Bonifacio José de Andrada e D. Maria Barbara da Silva.

DCCXCIV. No dia 6 de Outubro de 1845 o imperador D. Pedro II com a imperatriz embarcam no Rio de Janeiro e vão visitar as provincias do sul do Brazil; e chega no dia 21 de Novembro do mesmo anno á capital do Rio Grande.

DCCXCV. Em 8 de Agosto de 1845 Lord Aberdem obtem do parlamento inglez o *bill* que sujeita os navios dos subditos brazileiros, suspeitos de se empregarem no trafico de africanos, a serem julgados pelos tribunaes inglezes e punidos por suas leis como piratas.

No dia 11 de Novembro do mesmo anno de 1845 fallece na Parahyba do Norte o coronel José Thomaz Henrique, que havia sido presidente da provincia do Pará.

DCCXCVI. No dia 12 de Novembro de 1845, pelas cinco horas da tarde, na capital de S. Paulo, armou-se ao sul uma feia tempestade, e quando se esperava uma forte tempestade com trovões, desabou terrivel chuva de pedra, como nunca se havia alli visto, ficando as ruas e campos cobertos de um lençol de neve. Eram as pedras do tamanho de uma maçã, e quebraram telhados, vidraças, e estragaram jardins e hortas completamente.

DCCXCVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 4: cyclo solar, 7: epacta, 3: letra dominical, D.

DCCXCVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 12 de Abril; indicação romana, 4; periodo Juliano, 6,559.

DCCXCIX. No dia 15 de Janeiro de 1846 fallece em Pernambuco o senador do imperio José Carlos Mairinck da Silva Ferrão.

No dia 1.º de Fevereiro do mesmo anno fallece o monsenhor Duarte Mendes São Paio, sendo sepultado em S. Francisco de Paula.

No dia 15 do mesmo mez e anno fallece repentinamente o conego Antonio Marques de Sampaio, ao sahir as escadas de seu hospede e amigo barão, (depois marquez) de Bomfim, sendo por este remettido immediatamente em uma rede para a igreja de S. Pedro, para ser sepultado alli, furtando-se a despeza do enterro e funeral.

No dia 13 de Fevereiro de 1846 morre assassinado, em sua propria casa, na noite de 13 para 14 de Fevereiro de 1846, o juiz municipal da villa do Tucano, Dr. Joaquim Procopio Freire de Andrade.

DCCC. No dia 22 de Fevereiro do mesmo anno fallece na cidade do Rio de Janeiro o illustrado conego Januario da Cunha Barbosa nascido em 1780, e foi sepultado em S. Francisco de Paula.

No mesmo dia fallece o festejado poeta Antonio Francisco Dutra e Mello, nascido no Rio de Janeiro a 8 de Agosto de 1823.

DCCCI. No dia 9 de Abril do mesmo anno fallece em Pitangui, o coronel Martinho Alves da Silva com setenta e sete annos, nascido em 11 de Novembro de 1769.

No dia 29 de Abril de 1846 fallece no Rio de Janeiro o conselheiro, barão de Iguarassú, 1.º medico da casa imperial, e foi sepultado na igreja da ordem terceira do Carmo.

No dia 7 de Maio de 1846 fallece em Pernambuco o conego Manoel Ferreira da Assumpção.

No dia 17 de Maio de 1846 fallece o famoso brigadeiro honorario do exercito, Antonio de Souza Lima, (conhecido por Lima de Itaparica), que nascêra na provincia do Minho em Portugal, e que relevantes serviços prestou sempre a causa publica do Brazil desde 1822. O brigadeiro Lima nasceu a 15 de Agosto de 1792. A sua morte foi geralmente sentida.

No dia 13 de Junho do mesmo anno fallece na Bahia o Dr. em medicina Antonio Lins Freire de Carvalho.

No dia 25 de Maio do mesmo anno fallece na cidade da Bahia o desembargador Joaquim Anselmo Alves Branco.

No dia 23 de Junho do mesmo anno fallece o conselheiro José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, e foi sepultado na igreja de S. Francisco de Paula. Os ossos do mesmo conselheiro existem em uma urna de mormore, em um quarto, e por detrás do altar-mór da igreja dos Esmoleres de Jerusalem, na rua dos Barbonos.

No dia 25 de Junho, do mesmo anno, fallece João Evangelista de Faria Lobato, senador pela provincia de Minas Geraes.

No dia 4 de Julho, do mesmo anno, fallece Francisco Alvares Machado Vasconcellos, deputado pela provincia de S. Paulo, onde nasceu a 21 de Dezembro de 1791.

No dia 27 de Julho, do mesmo anno, fallece em Pernambuco o cidadão Francisco Xavier da Fonseca Coutinho na idade de oitenta annos.

No dia 11 de Setembro de 1846 morre o senador marquez de Paranaguá, coronel de engenheiros Francisco Villela Barbosa, sendo sepultado em S. Francisco de Paula.

No dia 3 de Outubro de 1846 morre de uma tisica pulmonar, no hospital da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, o Dr. Antonio Navarro de Abreu, ex deputado pela provincia de Mato Grosso onde nasceu. Era filho do coronel Antonio Navarro de Abreu e de D. Maria Thereza Caldas.

No dia 23 de Novembro de 1846 fallece em Nictheroy, o senador pela provincia do Ceará, o honrado Manoel do Nascimento Castro e Silva, sendo sepultado na igreja da ordem terceira do Carmo da côrte do Rio de Janeiro.

DCCCII. No dia 30 de Abril o ministerio Almeida Torres pede demissão.

DCCCIII. No dia 12 de Junho de 1846 parte do Rio de Janeiro para o sul a divisão militar, que foi mandada occupar a banda oriental do Rio da Prata.

DCCCIV. A nova lei de eleições foi sanccionada no dia 19 de Agosto de 1846.

DCCCV. Computo ecclesiastico. Anreo numero, 5; cyclo solar, 8; epacta, 14: letra dominical, C.

DCCCVI. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira;

paschoa a 4 de Abril; indicação romana, 5; periodo Juliano, 6.560.

DCCCVII. O obituario no municipio neutro neste anno de1847 foi de cinco mil e oitocentas e sessenta e sete pessoas.

DCCCVIII. No dia 14 de Janeiro de 1847 morre o almirante conselheiro Miguel José de Oliveira Pinto.

No dia 15 de Fevereiro de 1847 morre o marquez de Baependy, Jacintho Nogueira da Gama, formado em mathematicas, philosophia, marechal de campo conselheiro de Estado e senador por Minas Geraes.

No dia 27 de Março do mesmo anno morre o marechal de campo Duarte Guilherme Corrêa de Mello.

No dia 1.º de Abril morre o marquez de Lages, tenente general João Vieira de Carvalho.

DCCCIX. No dia 11 de Junho morre, no Rio de Janeiro, o principe D. Affonso, filho do Sr. D. Pedro II, e é conservado o cadaver em uma capella dos claustros do convento de Santo Antonio.

DCCCX. No dia 26 de Junho do mesmo anno de 1847 morre, no Rio de Janeiro, o general barão de Villa Bella Francisco de Paula Magorri Tavares de Carvalho, e é sepultado na igreja de S. Francisco de Paula.

DCCCXI. No dia 6 de Julho do mesmo anno fallece em Porto Alegre, onde nascera a 9 de Maio de 1774, o visconde de S. Leopoldo, José Feliciano Fernandes Pinheiro, senador do imperio pela provincia de S. Paulo.

DCCCXII. No dia 9 de Julho de 1847 fallece em Pernambucano D. Thomaz de Noronha, bispo resignatario de Olinda.

DCCCXIII. No dia 13 do mesmo mez e anno morre em Pedras Brancas o coronel Bento Gonçalves da Silva.

No dia 9 de Outubro do mesmo anno morre o coronel José Soares da Costa Reis.

No dia 21 de Dezembro de 1847 morre Patricio José de Almeida e Silva, senador pela provincia do Maranhão.

DCCCXIV. Por lei provincial n. 230, de 15 de Abril de 1847, sanccionada pelo presidente da provincia, Antero José Ferreira de Brito, foi elevada á cidade, com a mesma denominação, a villa de Santo Antonio dos Anjos.

DCCCXV. No dia 21 de Maio de 1847 sendo demittido o ministerio Hollanda Cavalcante, é chamado denovo o conselheiro Alves Branco, que organisa o gabinete.

DCCCXVI. No dia 26 de Junho de 1847 manifesta-se amotinado o povo em Pernambuco e varios portuguezes são assassinados na cidade do Recife.

DCCCXVII. Por decreto de 17 de Julho de 1847 foram amnistiados todos os individuos compromettidos pelo movimento sedicioso occorrido no lugar do *Ven* da provincia de Pernambuco.

DCCCXVIII. No dia 20 de Julho de 1847 foi creado, por decreto imperial, o lugar de presidente do conselho de ministros, sendo nomeado para elle o ministro da fazenda Manoel Alves Branco.

DCCCXIX. No dia 5 de Agosto de 1847 chega ao Rio de Janeiro *Lord* Howden, como enviado extraordidario, e ministro plenipotenciario da Gran Bretanha, terceiro enviado neste caracter, tendo sido mal succedido Ellis, e Hamilton, que o precederam.

DCCCXX. Antonio Borges da Fonseca, redactor do periodico *Nazareno*, foi pelo jury do Recife do mez de Agosto condemnado a oito annos de prisão, por ter

nas columnas daquelle periodico, injuriado a pessoa do imperador, e escripto a favor da desmembração do imperio.

DCCCXXI. No dia 8 de Agosto de 1847 chega ao Rio de Janeiro Mr. Todd, como ministro dos Estados Unidos da America em substituição de Mr. Wise.

DCCCXXII. No dia 14 de Setembro de 1847 installa se o banco commercial do Pará, e são eleitos presidente o Dr. João Maria de Moraes; e secretarios, Dr. Francisco da Silva Castro e José Pinto de Araujo; e para directores do mesmo banco José Paes de Souza, Francisco Gaudencio da Costa, Antonio José de Miranda, Vicente Rodrigues, Luiz de La Roque, Joaquim Antonio Alves e Francisco Antonio Gregorio.

DCCCXXIII. No anno de 1847 se manifesta um mal epidemico que no Rio de Janeiro lhe deram o nome de *Polka* em virtude de uma bonita e muito da moda que na côrte existia. Esta enfermidade atacava as entranhas e as articulações e não foi muito mortifera. Na Bahia chamaram *rabo aberto*, em consequencia da grande quantidade deste pescado que apparecen no mercado.

DCCCXXIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 6; cyclo solar, 9; epacta, 25; letra dominical, B. A.

DCCCXXV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado; paschoa a 23 de Abril; indicação romana, 6; periodo Juliano, 6,561.

DCCCXXVI. Em 1848 appareceu um cometa esplendido, de cabelleira, identico aos de 1246 e 1337.

DCCCXXVII. No dia 18 de Abril de 1848 morre no Rio de Janeiro Saturnino de Souza e Oliveira, senador.

No dia 30 de Julho do mesmo anno fallece em Porto Alegre Antonio Manoel Corrêa da Camara, nascido em fins do seculo passado, na cidade do Rio

Pardo, sendo seu pai a visconde de Pelotas, Patricio oJsé Corrêa da Camara.

No dia 17 de Julho de 1848 fallece no Rio de Janeiro o conselheiro capitão-mór José Joaquim da Rocha, um dos que promoveu a separação politica do Brazil em 1822. Nasceu em 19 de Outubro de 1777.

No dia 29 de Julho de 1848 morre na cidade da Bahia o visconde de Pirajá, coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, descendente da celebre D. Catharina Paraguassú, e de Diego Alvaro Corrêa, e um dos benemeritos da independencia do Brazil.

No dia 16 de Setembro de 1848 falleceu com setenta e cinco annos o marquez de Maricá, Marianno José Pereira da Fonseca, senador pela provincia de Rio de Janeiro.

No dia 25 de Setembro de 1848 morre em Pernambuco o marquez do Recife.

No dia 25 de Setembro de 1848 falleceu em S. Paulo José de Mello de Azevedo e Brito, senador pela provincia do Rio Grande do Norte.

DCCCXXVIII. O tribunal do jury em sessão do dia 9 de Outubro de 1848 condemna a galés perpetuas a Francisco José Pereira Lisboa hospede do Dr. José Luiz da Costa, a quem tentou assassinar na madrugada do dia 15 de Abril do mesmo anno. Foram tantos os golpes que esse scelerado deu no medico, que escapando milagrosamente ficou aleijado das mãos.

DCCCXXIX. Os dous partidos *Praieiro* e *Guabiru*, em Pernambuco, em franca hostilidade vão as armas, e no dia 7 de Novembro de 1848 rompe a rebellião em Pernambuco. Os rebeldes tomam no dia 12 de Novembro a villa de Nazareth: no dia 14 ha combate em Mussupinho: no dia 21 os rebeldes atacam em Beberibe; no dia 18 os rebeldes são desalojados da villa de

Nazareth ; no dia 30 entram em combate em Maricola ; no dia 8 de Dezembro batem-se denodadamente no Pocinho ; no dia 10 dão combate em Catucá ; no dia 13 os rebeldes occupam Goyanna ; no dia 20 entram em combate em Cruangi ; no dia 22 batem-se no engenho Almecega ; no dia 28 de Dezembro o general José Joaquim Coelho, com as forças de seu commando, sahe de Nazareth para atacar os rebeldes acampados no Pasmado.

DCCCXXX. O desembargador Joaquim Nunes Machado, a frente de uma força de combatentes foi morto no ataque do dia 2 de Fevereiro de 1849 por uma companhia de artilheria, sendo o seu cadaver posto no mesmo lugar onde havia elle e seus collegas depositado o cadaver do infeliz Camillo, que em pequena distancia tinha sido assassinado.

Findas as desordens de 1831 em Pernambuco, os estudantes do curso juridico de Olinda procurando os soldados implicados na revolta e que se haviam occultado, encontraram e prenderam o de sobrenome Camillo, o qual escoltaram de Olinda para a capital do Recife, cuja escolta se compunha dos academicos Joaquim Nunes Machado, Francisco de Arruda Camara, Joaquim Franco de Sá, Francisco de Souza Martins, e outro, e em caminho assassinaram o preso traspassando-o com tres balas, e depositaram o cadaver atrás da porta da sacristia da capella de Nossa Senhora da Solidade, e foram dar parte ao presidente da provincia, que era o desembargador Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, hoje visconde de Montserrate, que a morte do soldado fôra occasionada por haver elle tenazmente resistido.

DCCCXXXI. Compato ecclesiastico. Aureo numero, 7 ; cyclo solar, 10 ; epacta, 6 ; letra dominical, G.

DCCCXXXII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, se-

guuda-feira : paschoa a 8 de Abril ; indicação romana, 7 ; periodo Juliano, 6.562.

DCCCXXXIII. O obituario do municipio neutro neste anno de 1849 foi de seis mil seiscentas e cincoenta e uma pessoas.

DCCCXXXIV. No dia 6 de Abril de 1849 fallece em Pernambuco o desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Na quinta-feira 30 de Agosto de 1849 fallece o segundo conde do Rio Pardo, marechal Thomaz Antonio de Almeida Pereira Valente, e é sepultado no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

Na sexta-feira 28 de Setembro pela madrugada fallece de uma apoplexia fulminante o coronel de milicias Honorio José Teixeira, que muito trabalhou pela emancipação politica do Brazil.

DCCCXXXV. Na terça-feira 25 de Setembro de 1849 foi executada a pena de morte no famoso salteador Lucas, escravo do padre José Alves, na villa depois cidade da Feira de Santa Anna. Este facinoroso salteador que por quasi vinte annos, com tanta audacia havia commettido os mais horrendos crimes, mostrou ao avistar o patibulo a mais inexperada cobardia.

DCCCXXXVI. Na quarta-feira 5 de Setembro de 1849 na provincia da Paralyba do Norte foi assassinado, ao sahir do collegio eleitoral, o Dr. Trajano Alipio de Hollanda Chacon candidato a assembléa geral.

DCCCXXXV. Na sexta-feira 2 de Novembro de 1849 morre o vice-almirante Theodoro de Beaurepaire, e é sepultado em S. Francisco de Paulo.

No dia 15 de Novembro de 1849 fallece na sua fazenda do Bom Jardim o marquez de Queixaramobim, Pedro Dias Paes Leme.

DCCCXXXVIII. Os rebeldes de Pernambuco na sexta feira 2 de Fevereiro atacam a cidade do Recife, e é ferido e morto o desembargador Joaquim Nunes Machado.

DCCCXXXIX. No dia 19 de Fevereiro de 1849 é dissolvida a assembléa geral legislativa.

DCCCXL. No domingo 1.º de Julho de 1849 teve lugar a benção do novo templo de Nossa Senhora da Lapa do Desterro, e convento dos religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e a trasladação das sagradas imagens em solemne procissão. Havia vinte cinco annos que se começára a reedificação da igreja de Nossa Senhora da Lapa do Desterro fundada pelo missionario padre Angelo de Siqueira no dia 8 de Janeiro de 1751, em terrenos doados em 1750, livre de fóro e pensão, pelo capitão Antonio Rebello Pereira, dono da grande chacara das Mangueiras; que passou logo depois ao conde de Bobadella, que a doou as freiras do Desterro.

DCCCXLI. Na quarta-feira 8 de Agosto de 1849 deu-se a explosão na fabrica da polvora da Estrella, junto a serra do mesmo nome, na bahia do Rio de Janeiro, e embocadura do rio Inhomirim, morrendo queimadas varias pessoas.

DCCCXLII. Na terça-feira 4 de Dezembro de 1849 pelas cinco horas da tarde desfeichou sobre a cidade do Rio de Janeiro um medonho vendaval de NO, acompanhado de muita saraiva, e de chuva tão grossa, que inundou as ruas em menos de dez minutos. Havia muitos annos que não acontecia uma tormenta igual. O vento apesar de curta duração causou muitas ruinas, não só na cidade como nos suburbios della.

DCCCXLIII. Numero dos bachareis formados pelo curso juridico de S. Paulo.

Anno	1831. . . .	6	1851. . . .	80
"	1832. . . .	35	1842. . . .	6
"	1833. . . .	57	1843. . . .	13
"	1834. . . .	78	1844. . . .	10
"	1835. . . .	41	1845. . . .	15
"	1836. . . .	36	1846. . . .	11
"	1837. . . .	33	1847. . . .	9
"	1838. . . .	21	1848. . . .	25
"	1839. . . .	16	1849. . . .	14
"	1840. . . .	8	1850. . . .	29
"	1841. . . .	9		

DCCCXLIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 8; cyclo solar, 11: epacta, 17: letra dominical, F.

DCCCXLV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça-feira; paschoa a 31 de Março: indicação romana, 8; periodo Juliano, 6563.

DCCCXLVI. Em Agosto e Setembro de 1850 appareceram na Bahia os primeiros casos de febre amarella, que não foram discriminados pelos medicos. Apesar das reuniões feitas em palacio não concordavam na natureza do mal que devastava a população. Nas polemicas que eu sustentava em favor dos resultados praticos do systema homœopathico provei que o mal que devastava a Bahia era a febre amarella, e foi então em Janeiro de 1850 que os medicos concordaram ser esse mal que desimava a população, a febre amarella importada por um navio que tinha chegado a aquella cidade. O leitor póde certificar-se de todas as circumstancias no que escrevi e publiquei no *Correio Mercantil*, e *Medico do Povo da Bahia*, cujas collecções estão depositadas na bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

Em fins de Janeiro de 1850 a epedemia da febre amarella começou a desenvolver-se no Rio de Janeiro.

A mortalidade no Rio de Janeiro de Fevereiro a

Abril foi de cinco mil setecentas e noventa e oito pessoas das quaes tres mil tresentas e quinze falleceram de febre amarella.

DCCCXLVII. Na terça-feira 15 de Janeiro de 1850 fallece, na Bahia, o visconde do Rio Vermelho, Manoel Ignacio da Cunha Menezes, senador do imperio pela mesma provincia.

No dia 14 de Março do mesmo anno fallece o deputado Dr. João José de Moura Magalhães.

No dia 15 do mesmo mez e anno fallece, repentinamente no Rio Grande do Norte, o Dr. José Pereira de Araujo Neves, presidente da provincia.

Na sexta-feira 1.º de Março de 1850 fallece, no Rio de Janeiro, Augusto Henrique Victor Grangean, lente da academia de Bellas Artes, e architecto de grande nomeada.

No dia 18 de Março fallece José Thomaz Nabuco de Araujo senador pela provincia do Espirito Santo.

No dia 21 de Março fallece o commendador Manoel Antonio Galvão senador pela provincia da Bahia.

No dia 10 de Março do mesmo anno fallece, na Bahia, o illustrado cura da Sé Vicente Maria da Silva.

No dia 4 de Abril fallece Francisco de Assis Peixoto Gomide, deputado por S. Paulo.

No dia 7 de Abril do mesmo anno fallece em Pernambuco o reverendo bispo do Maranhão.

Na quarta-feira 10 de Abril de 1850 fallece, no Rio de Janeiro, D. frei Antonio da Arrabida bispo de Anemuria, mestre do imperador D. Pedro I, e a quem o Brazil deve a publicação da *Flora Brazileira*, do celebre franciscano frei José Marianno da Conceição Velloso.

Na quinta-feira 25 de Abril de 1850 fallece o visconde de Macahé José Carlos de Almeida Torres, senador pela provincia da Bahia.

Na quarta-feira 1.º de Maio do mesmo anno fallece Bernardo Pereira de Vasconcellos, senador pela provincia de Minas Geraes.

Na segunda-feira 6 de Maio de 1850 fallece, o chefe de divisão João Francisco Regis.

No domingo 19 de Maio do mesmo anno fallece na villa de Iguassú, o camarista imperial conselheiro João José de Andrade Pinto.

Na sexta-feira 24 de Maio do mesmo anno falliece na Bahia o barão de Maragogipe.

Na sexta-feira 28 de Junho do mesmo anno fallece o chefe de divisão Jacintho Roque de Senna Pereira.

No sabbado 16 de Novembro de 1850 fallece o barão de Guapimirim.

No dia 9 de Dezembro de 1850 fallece, no Rio de Janeiro, o Dr. Francisco Julio Xavier, distincto professor da Academia de Medicina da Côrte.

DCCCXLVIII. Em Março de 1850 o governo imperial toma todas as medidas necessarias para pôr termo aos enterramentos nas igrejas. O Campo Santo e o novo cemiterio de S. Francisco de Paula, bento no dia 19 do mesmo mez passaram a inhumar os cadaveres dos fallecidos na cidade do Rio de Janeiro.

DCCCXLIX. Por decreto de 30 de Agosto, sexta-feira, foi augmentada a representação nacional, concedendo-se mais deputação as provincias do Maranhão, Rio Grande do Norte e Mato Grosso.

DCCCL. Por decreto de 5 de Setembro quinta-feira de 1850 é desmembrado do Pará o Alto Amazonas,

e elevado a categoria de provincia, ficando a povoação de Manáos capital da provincia.

DCCCLI. Na segunda-feira 23 de Setembro de 1850 o general Guido, ministro oriental pede os seus passaportes, e lhes são enviados no dia 30 do mesmo mez.

DCCCLII. No domingo 3 de Novembro de 1850 installa-se na capital de Pernambuco o Gabinete Portuguez de Leitura.

DCCCLIII. No dia 9 de Novembro de 1850 dão-se regulamentos para as colonias militares mandadas fundar nas provincias das Alagôas e Pernambuco.

DCCCLIV. No dia 4 de Dezembro de 1850 decidiu-se a fundação de dous cemiterios publicos nas extremidades da cidade do Rio de Janeiro; um ao sul, no Pasmado, que recebeu o nome de S. João Baptista, e outro ao norte, no lugar do Cajú, que recebeu o nome de S. Francisco Xavier.

DCCCLV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 9: cyclo solar, 12; epacta, 28; letra dominical, E.

DCCCLVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 20 de Abril; indicação romana, 9; periodo Juliano, 6,564.

DCCCLVII. No dia 11 de Fevereiro de 1851 fallece Caetano Pinto de Miranda Montenegro, visconde da Praia Grande.

No dia 21 de Março do mesmo anno fallece o barão de Monte Santo, presidente do senado desde 1847.

No dia 15 de Abril de 1851 fallece o general Bento Corrêa da Camara.

No dia 9 de Junho de 1851 fallece, na provincia de

Minas Geraes, o Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano, lente da Academia de Medicina da côrte.

DCCCLVIII. No dia 21 de Junho de 1851 fallece, no Maranhão, o Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, naturalista, cujos trabalhos foram recolhidos á bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

Na sexta-feira 8 de Agosto de 1851 fallece o capitão de fragata Bernardo José de Almeida, lente da cadeira do terceiro anno da Academia de Marinha da côrte.

No dia 16 de Agosto do mesmo anno fallece o conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello, senador do imperio pela provincia de S. Paulo, que nasceu na cidade do Itú da mesma provincia a 13 de Junho de 1791, sendo seus pais, o bacharel Antonio José de Souza, e D. Gertrudes Solidonea de Siqueira.

Na sexta-feira 5 de Setembro de 1851 fallece o brigadeiro Vicente Antonio Buiz. (*Jornal do Commercio* n. 251 de 12 de Setembro.)

No dia 10 de Outubro de 1851 fallece o visconde de Congonhas do Campo.

DCCCLIX. No 1.º de Janeiro de 1851 installa-se o tribunal do commercio do Rio de Janeiro.

No mesmo dia installa-se o de Pernambuco.

No dia 13 do mesmo mez foi installado o tribunal do commercio da Bahia.

DCCCLX. No dia 14 de Janeiro de 1851 inaugura-se no Saco da Jurujuba, no lugar chamado ilha do Cajú, um lazareto para receber a gente do mar atacada de febre amarella.

DCCCLXI. No dia 28 de Janeiro de 1851 seguiu do Pará para Lisboa a bordo do brigue *Tarujo II*, o Dr. Fi-

lippe Alberto Martins Maciel Parente com toda a sua familia, com o firme proposito de fazer uma revolução no systema politico da Europa, e de offerecer á Sra. D. Maria II, rainha de Portugal, os seus projectos de melhoramentos daquelle reino.

O fim que teve o Dr. Patroni com os seus projectos não foram sabidos.

DCCCLXII. No dia 1.º de Fevereiro de 1851 é recolhido preso D. Fructo Rivera, general oriental, á fortaleza de Santa Cruz.

DCCCLXIII. No dia 1.º de Março de 1851 principiou o enterramento de cadaveres no cemiterio publico de Santo Amaro, em Pernambuco.

DCCCLXIV. No dia 11 de Março de 1851 foi assignado o contracto com Irineu Evangelista de Souza, depois visconde de Mauá, para a illuminação a gaz da cidade do Rio de Janeiro; e no dia 25 de Março de 1854 pela primeira vez foram illuminadas algumas ruas da cidade, e o largo do Paço, depois praça de D. Pedro II.

DCCCLXV. No dia 16 de Abril de 1851 sahe do Rio de Janeiro a esquadra brazileira destinada ao Rio da Prata.

DCCCLXVI. O delegado de policia da capital do Maranhão em 16 de Abril de 1851 declara que a contar de 18 de Março de 1842 até essa data, commetteram-se naquella provincia trezentos assassinatos, não se contando com os que a policia não teve conhecimento, e nem com os que pereceram por effeito de ferimentos recebidos.

DCCCLXVII. No dia 19 de Abril de 1851 evadiu-se da fortaleza da Lage o ex-capitão do exercito Pedro Ivo Velloso da Silveira, um dos chefes da revolução de Pernambuco de 1848.

DCCCLXVIII. Tendo sido eleito no dia 5 de Maio de 1851 o reverendo padre Antonio Joaquim de Mello bispo de S. Paulo, foi empossado no bispado no dia 14 de Junho de 1852.

Para o Maranhão, monsenhor Manoel Joaquim da Silveira, depois arcebispo da Bahia.

Para o Rio Grande do Sul o padre Feliciano Rodrigues Prates.

DCCCLXIX. No dia 1.º de Maio são escolhidos senadores do Imperio pela Bahia:

1.º Manoel Vieira Tosta, hoje visconde de Muritiba.

2.º Francisco Gê Acayaba de Montezuma, depois visconde de Jequitinhonha.

3.º Francisco Gonçalves Martins, depois visconde de S. Lourenço.

4.º Pela provincia do Espirito Santo o Dr. José Martins da Cruz Jobim.

DCCCLXX. O Dr. Moura Magalhães, consul geral do Brazil, no dia 17 de Maio de 1851, pediu ao governo argentino os seus passaportes; e no dia 19 de Junho do mesmo anno o Dr. Rodrigo de Souza Silva Pontes, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil junto á republica Argentina, foi no mesmo caracter recebido em Palermo pelo dictador de Buenos Ayres.

DCCCLXXI. No dia 20 de Junho o conde de Caxias, embarca para a provincia do Rio Grande do Sul como presidente e commandante das armas da mesma provincia e commandante em chefe do exercito em operações no sul do Imperio.

DCCCLXXII. O almirante Greenfell, no dia 12 de Julho, penetra no Paraná com tres vapores de guerra *D. Affonso*, *Pedro II* e *Recife;* e no dia 14 de Agosto sobe pelo

rio Paraná até S. Nicolau com os navios de guerra brazileiros.

DCCCLXXIII. No dia 25 de Julho de 1851 o commandante do vapor inglez *Sharpshooter* queima o brigue brazileiro *Piratinim*, junto as ilhas de Maricá, nas aguas do Rio de Janeiro.

DCCCLXXIV. No dia 9 de Agosto de 1851 arde pela segunda vez o theatro de S. Pedro de Alcantara, antigo de S. João, no largo do Rocio, depois praça da Constituição.

DCCCLXXV. No dia 2 de Agosto de 1851 estando guarnecido o forte do Cerro, na Banda Oriental, pelo primeiro batalhão de artilharia brazileira, no dia 4 de Setembro o conde de Caxias á frente de mil e duzentos homens do exercito do Brazil entra no Estado Oriental do Uruguay por Santa Anna do Livramento.

No dia 17 de Novembro do mesmo anno chega a Montevidéo o conde de Caxias com a sua força. O exercito brazileiro no dia 5 de Dezembro acampa na colonia do Sacramento.

DCCCLXXVI. No dia 14 de Outubro de 1851 a republica do Paraguay adhere á alliança americana celebrada entre o Brazil e a republica Oriental e os estados de Entre Rios e Corrientes; e no dia 15 seguinte do mesmo mez arvoram-se em Cerrito as bandeiras alliadas.

DCCCLXXVII. No dia 20 de Outubro de 1851 o conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, visconde de Paraná, é encarregado de uma missão diplomatica no Rio da Prata; e no dia 24 de Novembro do mesmo anno assigna-se em Montevidéo um convenio de alliança entre o Brazil, a republica Oriental do Uruguay e os estados de Entre Rios e Corrientes.

DCCCLXXVIII. No dia 23 de Outubro de 1851 diversos estudantes do curso juridico de Olinda, em consequencia do assassinato de um seu collega, amotinam-se e cercam a casa de um de seus lentes que desconfiam ser o mandatario do assassinato.

DCCCLXXIX. No dia 21 de Novembro de 1851 o general Urquiza com o seu exercito põe-se em marcha para o Paraná.

DCCCLXXX. No dia 14 de Dezembro de 1851 uma divisão de quatro mil homens do exercito brazileiro embarca na colonia do Sacramento e segue para o Diamante: e no dia 17 passa o Toneleiro.

DCCCLXXXI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 10; cyclo solar, 13: epacta, 9; letra dominical, D C.

DCCCXXXII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 11 de Abril; indicação romana, 10; periodo Juliano, 6,565.

DCCCLXXXIII. No dia 9 de Janeiro de 1852 morre o brigadeiro José Saturnino da Costa Pereira, senador do imperio pela provincia de Mato Grosso. Conta-se que poucos dias antes de fallecer indo visitar a seu amigo Dr. João Antonio de Miranda, escorregára e cahira na escada e lastimando o Dr. Miranda o fracasso, disse-lhe o senador Saturnino, que era para lhe deixar o lugar e cadeira do senado em herança.

No dia 2 de Abril de 1852 morre o festejado poeta Manoel Antonio Alves de Azevedo, nascido em S. Paulo a 12 de Setembro de 1831.

No dia 7 de Julho do mesmo anno morre, na Bahia, o general Henrique Garcez Pinto de Madureira.

No dia 19 de Julho do mesmo anno morre o brigadeiro Feliciano Antonio Falcão.

No dia 5 de Dezembro do mesmo anno morre, na Bahia, o visconde da Torre de Garcia d'Avila, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, gentil homem da imperial camara, grande do imperio, coronel do exercito, fidalgo da casa imperial e um dos mais respeitaveis e antigos patriotas da independencia do Brazil.

No dia 29 de Dezembro do mesmo anno morre o tenente general Lazaro José Gonçalves.

DCCCLXXXIV. No dia 8 de Janeiro termina a passagem do Paraná o exercito libertador; e no dia 3 de Fevereiro de 1852 o nosso exercito dá batalha aos argentinos em Monte Caseros; e o dictador de Buenos Ayres foge deixando o theatro de suas crueldades.

No dia 1.° de Julho do mesmo anno chega ao Rio de Janeiro o general conde de Caxias.

DCCCLXXXV. O nosso ministro residente em Lisboa o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond tendo officialmente noticia da descoberta, na aldêa Gallega, de uma fabrica de carnes ensacadas, que juntava á carne de porco a de outro animaes mortos por doença e até carne humana, no 1.° de Julho de 1852 em officio reservado communicou ao ministro de estrangeiros, com a denuncia, para que se dessem as providencias em bem da saude publica. O ministro de estrangeiros envia o officio recebido de Lisboa ao do imperio, e este o enviando para os jornaes, levantou tão grande celeuma, na colonia portugueza, que deu em resultado a demissão do benemerito diplomata.

Havendo grande empenho pelo lugar do conselheiro Drummond, para se cumprir uma promessa feita ao Dr. Maciel Monteiro, e não havendo motivos para retirada do conselheiro Drummond de Lisboa, aproveitaram-se desta opportunidade para o demittirem!

DCCCLXXXVI. No dia 18 de Outubro de 1852 é ratificado no Rio de Janeiro o tratado de commercio e navegação fluvial entre o Brazil e o Perú.

DCCCLXXXVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 11 ; cyclo solar, 14 ; epacta, 20 ; letra dominical, B.

DCCCLXXXVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado ; paschoa a 27 de Março ; indicação romana, 11 ; periodo Juliano, 6.566.

DCCCLXXXIX. No dia 11 de Fevereiro fallece em Minas Geraes D. Maria Dorothea de Seixas (*Marilia de Dirceu*), futura esposa do desembargador Thomaz Antonio Gonzaga. Foi essa joven mineira a musa que inspirou no mavioso poeta as inimitaveis lyras tão afagadas pelos corações sensiveis.

No dia 13 de Março de 1853 fallece, no Rio de Janeiro, monsenhor José Antonio Marinho com quarenta e oito annos de idade. Nasceu a 7 de Outubro de 1803, no Brejo do Salgado, comarca do Salgado, em Minas Geraes. Foi deputado á assembléa geral legislativa ; e era cura do Sacramento no Rio de Janeiro. Escreveu e publicou uma obra sobre a revolução de Minas de 1842.

No dia 19 de Março de 1853 fallece, com trinta e quatro annos de idade, o Dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, nascido na cidade da Bahia em 1819. Era formado em medicina, e foi deputado á assembléa geral legislativa, e bibliothecario da bibliotheca publica do Rio de Janeiro.

No dia 11 de Setembro de 1853 fallece, em Porto Alegre, o visconde de Castro, João de Castro Couto e Mello, pai do marquez de Santos. Era gentil homem e brigadeiro do exercito, e segundo visconde do mesmo titulo.

No dia 3 de Outubro de 1853 fallece o conselheiro de estado José Antonio da Silva Maia, senador do imperio. Foi este conselheiro que deu o nome á travessa chamada do Maia, que termina na rua de Luiz de Vasconcellos, porque recebendo em dote cinco braças de terrenos que lhe deu seu sogro Luiz Gomes Anjo fez o sobrado no fim da rua da Ajuda, e ahi residiu.

DCCCXC. No dia 15 de Novembro de 1853 fallece, em Lisboa, D. Maria II rainha de Portugal. O passamento desta senhora, que primava por ser muito honesta, fiel esposa, e excellente mãi de familia foi sentido.

DCCCXCI. No dia 9 de Outubro de 1853 naufragou o vapor nacional *Pernambuco*, salvando grande numero de pessoas o intrepido africano Simão.

Este heroe e benemerito da humanidade constituiu-se no Rio de Janeiro um ente querido, sendo-lhe tirado o retrato, e dadivado por muitas pessoas. Os periodicos muito se occuparam delle, e a *Marmota* redigida por Paula Brito, além de o retratar consagrou-lhe muitas poesias.

DCCCXCII. No dia 31 de Outubro de 1853 é julgado pelo jury da côrte Manoel Joaquim da Cunha.

DCCCXCIII. Geró presidente da republica Oriental receioso de ser assassinado, no dia 6 de Novembro de 1853, asyla-se na legação brazileira em Montevidéo.

DCCCXCIV. No dia 8 de Dezembro de 1853, na cidade da Bahia, e lugar do Queimado, proximo ao convento dos religiosos da Soledade, assentou-se com grande solemnidade a primeira pedra da obra da companhia do Queimado que devia abastecer de agua potavel a capital da Bahia.

DCCCXCV. No dia 19 de Dezembro de 1853 é inaugurada com as formalidades legaes a vigesima provincia do Imperio, com a denominação de provincia do Paraná, tendo por capital a cidade de Coritiba.

Foi inaugurador e seu primeiro presidente o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos.

DCCCXCVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 12; cyclo solar, 15; epacta, 1; letra dominical, A.

DCCCXCVII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; paschoa a 16 de Abril; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,567.

DCCCXCVIII. O obitnario do municipio neutro em 1854 foi de sete mil quinhentas e sete pessoas.

DCCCXCIX. No dia 10 de Março de 1854 fallece o conselheiro José Clemente Pereira, senador do Imperio, pela provincia do Pará, provedor da santa casa da misericordia da côrte, legando á posteridade o seu nome nas obras monumentaes que levantou neste paiz, que adoptou por patria.

Nasceu no districto de Tancoso em Portugal a 17 de Fevereiro de 1787.

No dia 9 de Abril de 1854 fallece o barão de Itapicurú-mirim, José Felix Pereira de Burgos.

No dia 12 de Agosto de 1854 falleceu, na provincia de Goyaz, D. Francisco Ferreira de Azevedo, bispo daquella diocese, homem de eminentes qualidades, saber, virtudes e de inexcedivel caridade.

DCCCC. No dia 30 de Abril de 1854 inaugurou-se a primeira estrada de ferro no Brazil sendo de Mauá para Petropolis.

DCCCCI. No dia 11 de Outubro de 1854 escolhe-se

lugar em uma das ilhas de Maricá (no Rio de Janeiro) para a edificação de um lazareto.

DCCCCII. No dia 15 de Outubro de 1854 o chefe de divisão Pedro Ferreira de Oliveira é nomeado commandante em chefe da divisão naval brazileira no Rio da Prata.

DCCCCIII. Foi no dia 2 de Dezembro de 1854 que se collocou a primeira pedra para a construcção da pinacotheca imperial contigua ao edificio das bellas artes.

DCCCCIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 13; cyclo solar, 16; epacta, 12; letra dominical, G.

DCCCCV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 8 de Abril; indicação romana, 13; periodo Juliano, 6,568.

DCCCCVI. No dia 20 de Março de 1855 fallece, na Bahia, o visconde da Pedra Branca, Domingos Borges de Barros, senador do imperio pela provincia da Bahia, conhecido nas letras brazileiras por suas mimosas poesias. Era formado em sciencias naturaes.

DCCCCVII. No dia 16 de Abril do mesmo anno, pelas 11 horas da noite, fallece João Duarte Lisboa Serra, presidente do Banco do Brazil, e deputado á assembléa geral legislativa pela provincia do Maranhão. Era poeta distincto, e suas poesias correm impressas.

No dia 30 de Maio de 1855, morre em Porto Alegre o marechal Bento Manoel Ribeiro.

DCCCCVIII. No dia 18 de Junho de 1855 morre, no Rio de Janeiro, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, senador do imperio pela provincia da Parahyba, e que na historia das revoluções politicas do imperio figurou como presidente da republica do Equador.

DCCCCIX. No dia 24 de Junho de 1855 fallece, na Bahia, na idade de vinte e tres annos Junqueira Freire, nascido na mesma cidade a 31 de Dezembro de 1832, frade benedictino, poeta inspirado, e autor das sublimes poesias *Inspirações do claustro*.

No dia 1 de Julho de 1855 morre o chefe de divisão João Henrique de Carvalho e Mello.

No dia 13 de Julho de 1855 fallece, em Nictheroy, o visconde de Caravellas, Manoel Alves Branco, senador do imperio pela provincia da Bahia, e nella nascido a 7 de Junho de 1797, sendo seus pais o commerciante João Alves Branco e sua mulher D. Anna Joaquina de Sá Silvestre.

No dia 24 de Agosto de 1855 morre o general visconde de Magé, José Joaquim de Lima e Silva.

No dia 27 de Agosto de 1855 fallece o marechal João Antonio Rangel de Vasconcellos. (Vid. a *Nicographia* no *Correio Mercantil* n. 236 de 27 de Agosto de 1865.)

No dia 10 de Setembro de 1855 morre, na Bahia, o brigadeiro Rodrigo Antonio Falcão Brandão, barão de Belém, casado com D. Maria Sabina da França Pinto de Oliveira. O brigadeiro Rodrigo Brandão foi um benemerito da independencia e leal servidor do Estado.

DCCCCX. No dia 15 de Maio de 1855 chega ao Pará a barca portugueza *Sacramento*, levando a seu bordo a peste do *cholera morbus*, que pela primeira vez se manifesta francamente no Brazil, e logo se propagou ás outras provincias.

DCCCCXI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 17; epacta, 23; letra dominical. F. E.

DCCCCXII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, terça

feira; paschoa a 23 de Março; indicação romana, 14; periodo Juliano, 6,569.

DCCCCXIII. O obituario no municipio neutro no anno de 1856 foi de oito mil e oitenta e cinco pessoas.

DCCCCXIV. No dia 5 de Fevereiro de 1856 morre o tenente general Antero José Ferreira de Brito, barão de Tramandahy.

No dia 7 de Maio do mesmo anno de 1856 fallece o conselheiro de estado José Cesario de Miranda Ribeiro, visconde de Uberaba, nascido em 1792, na cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes. Era senador do imperio pela provincia de S. Paulo.

No dia 8 de Maio do mesmo anno morre o marechal de campo Francisco Cordeiro da Silva Torres, visconde de Gerumirim.

DCCCCXV. No dia 1.º de Setembro de 1856 foi entregue ao brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho, presidente e commandante das armas do Rio Grande do Sul, uma espada de ouro offerecida pelos operarios do arsenal de guerra da côrte.

DCCCCXVI. No dia 9 de Novembro de 1856 foi solemnemente aberto o seminario episcopal de S. Paulo no sumptuoso edificio levantado a expensas dos fieis e do governo pelo reverendo bispo D. Antonio Joaquim de Mello.

DCCCCXVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 15; cyclo solar, 18; epacta, 4; letra dominical, D.

DCCCCXVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 12 de Abril; indicação romana, 15; periodo Juliano, 6,570.

DCCCCXIX. O obituario no municipio neutro no anno de 1857 foi de oito mil novecentas e noventa e quatro pessoas.

DCCCCXX. No dia 6 de Fevereiro de 1857 fallece, na cadêa do Benevente, provincia do Espirito Santo, o preso João Pereira, tendo-se imposto a si mesmo o não comer por espaço de tres mezes; tornou-se um esqueleto unindo-se a pelle do ventre á columna vertebral.

DCCCCXXI. No dia 19 de Fevereiro de 1857 falliece, na villa de S. Fidelis, provincia do Rio de Janeiro, Domingas Maria de Jesus, natural da cidade de Campos, com cento e dezeseis annos de idade.

No dia 20 do mesmo mez e anno fallece, na cidade de Campos, a parda livre de nome Luiza, natural de S. Fidelis, com cento e vinte annos de idade.

No dia 15 de Março de 1857 morre o general João Carlos Pardal amigo dedicado do ex-imperador D. Pedro I.

No dia 1.° de Abril do mesmo anno morre, no Rio de Janeiro, o marechal do exercito conselheiro João Chrisostomo Callado.

No dia 6 de Abril do mesmo anno de 1857 fallece, na cidade de Sabará, Bernardo Fagundes, crioulo, com cento e trinta e tres annos de idade, natural da mesma cidade, onde assistiu a preparar-se o terreno, e trabalhou mesmo de alavanca no desmonte do morro em que está collocada a cidade do Carmo, e a lançar a primeira pedra do seu fundamento.

No dia 5 de Julho de 1857 morre o senador Cassiano Esperidião de Mello Mattos, nascido na Bahia a 11 de Setembro de 1773. Era senador do imperio pela provincia da Bahia.

No dia 12 de Julho de 1857 morre, em S. Paulo, o brigadeiro Antonio Leite da Gama Lobo.

No dia 30 de Setembro de 1857 morre, no Rio de Janeiro com sessenta e seis annos de idade, o Dr. Joaquim José da Silva, lente da Escola de Medicina, sendo sepultado no dia 1.º de Outubro no cemiterio de S. João Baptista.

No dia 7 de Outubro de 1857 fallece, na côrte do Rio de Janeiro, o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar.

DCCCCXXII. No dia 10 de Março de 1857, inaugura-se na capital da provincia do Ceará um collegio para educação dos meninos orphãos da mesma provincia.

DCCCCXXIII. No dia 14 de Março de 1857, o famoso cavallo a vapor abriu a sua primeira corrida nas linhas ferreas da estrada de D. Pedro II, sendo esta corrida o primeiro ensaio, percorrendo os vagons dezeseis milhas em trinta e cinco minutos.

DCCCCXXIV. No dia 28 de Março de 1857 foi dictado o decreto que autorisou as suspensões *ex informata consciencia*, e privou de recursos aos que fossem com ellas fulminados.

DCCCCXXV. No dia 5 de Maio foi organisado novo ministerio.

DCCCCXXVI. No dia 14 de Junho de 1857 foi inaugurada no hospicio de Pedro II a estatua do conselheiro José Clemente Pereira, fundador do mesmo hospicio de alienados.

DCCCCXXVII. No dia 21 de Junho de 1857 houve o grande incendio no estabelecimento de construcção naval da Ponta da Arêa, em Nictheroy, cujo prejuizo orçou em trezentos contos de réis.

DCCCCXXVIII. O famoso rio S. Francisco, no anno de 1857, encheu tanto que inundou litteralmente a villa Januaria, dando causa a retirar-se toda a população para o lugar denominado Alto do Piquaeiro, distante um quarto de legua da villa, não ficando nella uma só pessoa.

DCCCCXXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 19; epacta, 15; letra dominical, C.

DCCCCXXX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 4 de Abril; indicação romana, 1; periodo Juliano, 6,571.

DCCCCXXXI. O obituario no municipio neutro neste anno de 1858 foi de nove mil setecentas e vinte e uma pessoas.

DCCCCXXXII. Appareceu em Outubro de 1858 um cometa acima e um pouco ao lado do planeta Venus com a cauda para cima. Na noite do dia 24 estando limpo de nuvens o céo foi visto perfeitamente por todos.

DCCCCXXXIII. No dia terça-feira 15 de Novembro do mesmo anno cahiu sobre a cidade de Rezende um rijo tufão de NO como não havia memoria; desabando o novo edificio da santa casa da misericordia, e produzindo outros estragos avaliados em vinte e cinco contos de réis.

DCCCCXXXIV. No dia 16 de Janeiro de 1858 é executado na cidade de Marianna, Minas Geraes, o réo José Joaquim Gomes da Fonseca conhecido pelo alcunha de *Tira couro*. Este infeliz manifestou grande resignação e do alto do patibulo pediu perdão a todas as pessoas presentes. Malfadada familia: ha dez annos e nesse mesmo lugar foi executado um irmão de Tira couros, e já outro e um cunhado andavam foragidos por se acharem indiciados como autores da morte do ancião Rollim. Era crença geral de que o chefe de tão desgraçada familia, sendo desrespeitado por seus filhos, lhes dissera que em recompensa do que praticavam com elle lhes ligava as masmorras e a forca.

DCCCCXXXV. No dia 10 de Fevereiro de 1858 morre o brigadeiro conselheiro Eustachio Adolpho de Mello Matos.

No dia 13 de Maio do mesmo anno morre, em S. Paulo, o Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, nascido na mesma cidade no 1.° de Abril de 1816. Era orador eloquente.

No dia 2 de Outubro de 1858 morre o tenente general Francisco José Sousa Soares de Andréa, barão de Caçapava, nascido em Portugal em 29 de Janeiro de 1781.

No dia 22 de Outubro de 1858 morre o marechal de exercito Antonio Elisiario de Miranda Brito, nascido em Lisboa em 1786.

DCCCCXXXVI. No dia 3 de Dezembro de 1858 fallece, na rua Nova, em S. Domingos de Nictheroy, o pregador imperial Fr. Francisco de Monte Alverne (Francisco José de Carvalho) nascido em 9 de Agosto de 1784, professou no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro em 3 de Outubro de 1802. Era orador eloquente, escriptor elegante e de vasta erudição.

DCCCCXXXVII. No dia 29 de Março de 1858 inaugura-se a estrada de ferro de D. Pedro II, abrindo-se ao transito publico desde a estação central até Queimados.

DCCCCXXXVIII. No dia 13 de Abril de 1858 chega á côrte do Rio de Janeiro D. Benigno Lopes encarregado da troca das ratificações da convenção celebrada na cidade da Assumpção entre o Brazil e o Paraguay.

No dia 4 de Maio foram nomeados D. Francisco Solano Lopes gran-cruz da ordem de Christo, e D. Benigno Lopes commendador da mesma ordem.

DCCCCXXXIX. No dia 2 de Dezembro de 1858 foi lançada a primeira pedra do edificio da casa da moeda do Rio de Janeiro na banda occidental do campo de Santa Anna, depois praça da Acclamação, sendo encarregado da obra o Dr. Theodoro de Oliveira.

No dia 13 de Setembro de 1868 foram removidos para o edificio as officinas que trabalhavam no edificio do

thesouro nacional, e principiaram a trabalhar no novo edificio.

DCCCCXL. No dia 24 de Outubro de 1858 abriu-se ao transito publico a rua de D. Luiza, para o morro de Santa Thereza, sendo a obra feita por Joaquim da Fonseca Guimarães e João Carlos Palhares, auxiliados pela camara municipal da côrte.

DCCCCXLI. Na segunda-feira 31 de Outubro de 1858 inaugura-se a casa de caridade de Itaguahy.

DCCCCXLII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17; cyclo solar, 20; epacta, 26; letra dominical, B.

DCCCCXLIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado; paschoa a 24 de Abril; indicação romana, 2; periodo Juliano, 6,572.

DCCCCXLIV. O obituario do municipio neutro neste anno de 1859 foi de nove mil oitocentas e trinta e duas pessoas.

DCCCCXLV. Na segunda-feira 6 de Fevereiro de 1859 houve um eclipse da lua, começando ás nove horas da noite. Durante o dia toda a atmosphera no Rio de Janeiro esteve coberta de nuvens.

DCCCCXLVI. No dia 11 de Março de 1859 fallece o capitalista o muito caridoso Joaquim Antonio Ferreira, visconde de Guaratiba, com oitenta e dous annos de idade.

No dia 20 de Fevereiro (domingo) o engenheiro Horacio da Gama Moret e outros morreram desastradamente, no trem de ferro de Pedro II. (Vide os jornaes de 20 de Fevereiro de 1859.)

No dia 20 de Maio fallece Manoel Ignacio de Mello e Sousa, barão do Pontal, senador do imperio pela provincia de Minas Geraes. Nasceu em Portugal.

No dia 17 de Novembro de 1859 fallece Custodio Ferreira Leite, barão de Ayuruoca, nascido em Minas Geraes a 3 de Dezembro de 1782.

No domingo 18 de Setembro de 1857, pelas oito horas da manhã, fallece o senador Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro na idade de oitenta e um annos, foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista. Este venerando cidadão foi um decidido amigo do Brazil.

DCCCCXLVII. No domingo 10 de Abril de 1859 pelas onze horas da manhã, installou-se no salão do Club Nictheroyense, na Praia Grande, a sociedade Defensora da Constituição.

DCCCCXLVIII. Na quarta-feira 13 de Abril de 1859 desabou ás nove horas da noite sobre a cidade do Rio de Janeiro um dos maiores temporaes de que se tinha noticia, com chuva torrencial, e inundou uma boa parte da cidade, fazendo estragos consideraveis.

DCCCCXLIX. No domingo 22 de Maio de 1859 ás cinco horas da tarde foi inaugurada a capella da Casa de Correcção da Côrte, com assistencia do imperador D. Pedro II.

DCCCCL. No sabbado 1.º de Outubro de 1859 suas magestades imperiaes embarcaram para as provincias do norte, ás sete e meia horas da manhã, no arsenal de marinha.

O ministro da fazenda Angelo Muniz da Silva Ferraz, ordena ao presidente da Bahia para despender quatro contos de réis com a decoração do palacio que tem de receber suas magestades, obrigando com semelhante vilania a tres particulares fazerem as despezas a sua custa.

DCCCCLI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 18 ; cyclo solar, 21 ; epacta, 7 ; letra dominical, AG.

DCCCCLII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo ; paschoa a 8 de Abril ; indicação romana, 3 ; periodo Juliano, 5,575.

DCCCCLIII. O obituario do municipio neutro neste anno de 1860 foi de onze mil e dezoito pessoas.

DCCCCLIV. No dia 16 de Janeiro de 1860 fallece o brigadeiro e conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, nascido na Laguna, provincia de Santa Catharina, no dia 30 de Setembro de 1806.

No dia 19 de Junho de 1860 fallece em Pernambuco o marechal José Joaquim Coelho, barão da Victoria.

No dia 18 de Setembro de 1860 fallece o marquez de Monte Alegre, José da Costa Carvalho, nascido na Bahia a 7 de Fevereiro de 1796. Era senador do imperio pela provincia de Sergipe de El-Rei.

No dia 18 de Setembro, fallece José Marcellino da Silva Lima, barão de Itapemirim, fazendeiro na provincia do Espirito Santo. Contam-se a seu respeito factos que custam a crer, como entre outros, o de ter negado estar em seu poder uma pedra de valor, que um seu amigo em viagem para o Rio de Janeiro, e que pousára em sua casa para esperar o barco de vapor, lhe confiára a guardar, resultando sahir o amigo para a rua gritando que estava roubado, narrando o facto para quem quizesse sabel-o: pela injuria, ou como louco foi esse infeliz recolhido á cadêa, e na noite desse dia ahi mesmo foi assassinado por um individuo que o chamou á grade, e que se disse ter sido um preto escravo do mesmo barão de Itapemirim.

No dia 29 de Dezembro de 1860, fallece na Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, marquez de Santa Cruz, nascido em Caeté, provincia do Pará, a 7 de Fevereiro de 1787.

Era o arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas um douto e de excellentes virtudes.

DCCCCLV. No dia 4 de Agosto de 1860, foi sanccionada a resolução provincial n. 928, creando o hospital de caridade na cidade da Fortaleza. Este hospital foi fundado pela resolução de 10 de Setembro de 1847, e installado a 14 de Março de 1861 pelo presidente Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

DCCCCLVI. 1860.— A divida externa do imperio, era neste tempo de cinco millhões cinco mil e seiscentas libras (circulante), valor nominal, que equivalia pouco mais ou menos a quarenta e sete mil quinhentos e cincoenta e tres contos e duzentos mil réis, vencivel nos seguintes annos: 1862, 1864, 1869, 1879 e 1882.

DCCCCLVII. A divida interna fundada era de cincoenta e sete mil setecentos e cincoenta e sete contos de réis. Desta, sómente dez mil cento e um contos e duzentos mil réis pertencia a possuidores estrangeiros, e o resto a nacionaes.

A divida activa externa, ou o que se devia então do imperio, era:

Tres emprestimos á republica Oriental do Uruguay e os juros contados, quatro mil novecentos e oitenta e dous contos oitocentos e um mil setecentos e dez réis.

Dous ditos á confederação Argentina, e juros, etc., de mil setecentos e trinta e sete contos cento e noventa e tres mil duzentos e nove réis.

Total da divida interna cento e cinco mil trezentos e dez contos duzentos mil réis.

Idem activa externa seis mil setecentos e dezenove contos novecentos e noventa e quatro mil novecentos e dezenove réis.

DCCCCLVIII. 1860.— O imperio do Brazil estava dividido em:

Cento e noventa comarcas, (cento e vinte de primeira entrancia, quarenta e sete de segunda e vinte e tres de terceira).

Quinhentos e seis termos judiciarios (trezentos e seis com juizes letrados, cento e dez reunidos e sessenta com juizes substitutos).

Mil cento e cincoenta e quatro freguezias.

Quinze curatos.

Mil setecentos e vinte e quatro districtos de paz.

Vinte e um chefes de policia.

Cento e noventa e seis juizes de direito do crime.

Um juiz de direito do civel.

Cinco juizes especiaes do commercio.

Tres juizes dos feitos da fazenda.

Cento e noventa e tres promotores publicos.

A guarda nacional em todo o imperio era de seiscentos e quinze mil cento trinta e dous homens.

DCCCCLIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 22; epacta, 18; letra dominical, F.

DCCCCLX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira; paschoa a 31 de Março; periodo Juliano, 6,574.

DCCCCLXI. O obituario no municipio neutro foi em 1861 de oito mil seiscentas e quarenta e duas pessoas.

DCCCCLXII. No dia 7 de Setembro de 1861, Manoel Ferreira Lagos, um dos commissionados da viagem scientifica á provincia do Ceará, em um dos salões do Museu Nacional da Côrte expoz muitos objectos de industria, usos e costumes brazileiros, trazidos do Ceará. Deste ensaio de exposição nasceu a idéa da primeira exposição de industria, inaugurada em 2 de Dezembro de mesmo anno, com muita solemnidade no edificio da Escola Central da capital do imperio.

DCCCCLXIII. No dia 21 de Setembro é inaugurada a abertura do dique da ilha das Cobras, que por aviso de 15 de Julho recebêra o titulo de imperial.

DCCCCLXIV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 1; cyclo solar, 23; epacta, 30; letra dominical, E.

DCCCCLXV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; paschoa a 20 de Abril; indicação romana, 5; periodo Juliano, 6,575.

DCCCCLXVI. O obituario no municipio neutro em 1862 foi de oito mil setecentas e vinte e seis pessoas.

DCCCCLXVII. No dia 27 de Setembro de 1862, ás sete e meia horas da manhã, na provincia do Paraná, escureceu tanto a atmospheva, que na cidade se accenderam as luzes, e na noite deste dia choveu agua preta.

DCCCCLXVIII. No dia 5 de Março de 1862 morre o coronel de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer.

No dia 18 de Julho do mesmo anno morre o tenente general e conselheiro de guerra Firmino Herculano de Moraes Ancora, nascido em Lisboa no dia 25 de Setembro de 1788.

Em Novembro de 1862 morre, na provincia do Maranhão, o tenente general Manoel de Sousa Pinto de Magalhães, barão de Turyassú.

DCCCCLXIX. No dia 30 de Março foi com grande pompa inaugurada a estatua equestre de D. Pedro I, no centro da praça da Constituição, em outro tempo largo do Rocio.

DCCCCLXX. No dia 29 de Dezembro de 1862, a capital do imperio se agitou, em consequencia da exigencia da legação ingleza, pelo naufragio da barca *Prince of Wales*, na costa do Alabardão, no Rio Grande do Sul.

DCCCCLXXI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 2; cyclo solar, 24; epacta, 11; letra dominical, D.

DCCCCLXXII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 5 de Abril; indicação romana, 6; periodo Juliano, 6.576.

DCCCCLXXIII. O obituario no municipio neutro foi em 1863 de oito mil seiscentas e quarenta e cinco pessoas.

DCCCCLXXIV. No dia 12 de Fevereiro de 1863 morre o marechal de campo Pedro de Alcantara Bellegarde.

No dia (sabbado) 11 de Junho, á meia hora da manhã de 1863, fallece no seu palacio no morro da Conceição, o sabio bispo do Rio de Janeiro, conde de Irajá, D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, nascido no Recife em

Pernambuco a 17 de Março de 1798, com sessenta e cinco annos, dous mezes e vinte e quatro dias, e foi sepultado na capella do palacio episcopal, tendo sido nomeado bispo a 10 de Fevereiro de 1830, e confirmado a 23 de Dezembro de 1840.

Morre de inflammação de figado, no dia 14 de Abril de 1863, pela madrugada, na rua de S. Christovão, o visconde de Albuquerque, Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcante de Albuquerque, senador do imperio e tenente coronel reformado do exercito. Sepultou-se no cemiterio de S. João Baptista, sahindo o prestito ás nove horas da manhã do dia 15.

No dia 26 de Abril do mesmo anno morre José Francisco Lisboa, conhecido pelo appellido de *Timon Brazilicus*, nascido no Maranhão a 22 de Março de 1819.

No dia 13 de Maio de 1873 falleceu, no Rio de Janeiro, o conego José Antonio Marinho, que nasceu em 1804.

DCCCCLXXV. No dia 12 de Maio de 1833 é dissolvida a assembléa geral legislativa do imperio.

DCCCCLXXVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 3: cyclo solar, 25: epacta, 22: letra dominical, C. B.

DCCCCLXXVII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira: paschoa a 27 de Março: indicação romana, 7: periodo Juliano, 6577.

DCCCCLXXVIII. No dia 12 de Janeiro de 1864 morre o brigadeiro, e conselheiro Dr. Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque, director do Museu Nacional. Deixou varias memorias impressas de muita utilidade.

No dia 1 de Novembro de 1864 falleceu o marechal de exercito João Paulo dos Santos Barreto. Era um cidadão muito illustrado.

No dia 17 de Agosto de 1864 falleceu em Londres Manoel Odorico Mendes, nascido no Maranhão a 24 de Janeiro de 1799. Deixou a traducção de Virgilio, e das

obras de Horacio. Muito figurou nos acontecimentos politicos de Abril de 1831.

No dia 30 de Abril de 1864 falleceu, na cidade do Recife, o bispo diocesano, D. João da Purificação Marques Perdigão, natural de Vianna, em Portugal, com cerca de noventa annos de idade.

DCCCCLXXIX. No dia 10 de Agosto de 1864 partiu a missão Saraiva para Montevidéo.

DCCCCLXXX. No dia 10 de Setembro de 1864, teve lugar a quebra dos bancos no Rio de Janeiro.

DCCCCLXXXI. No dia 10 de Outubro de 1864, cahiu sobre a cidade do Rio de Janeiro tremenda tempestade com chuva de pedras de grande tamanho, que quebrou os vidros das casas.

DCCCCLXXXII. O ministro da marinha, por aviso de 14 de Outubro de 1864, mandou instaurar conselho de investigação ao capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, commandante da divisão do segundo districto, pelo conflicto que se deu no ancoradouro da Bahia entre os vapores americanos *Wassuchetts* e *Florida*, aquelle da marinha dos Estados Unidos e este dos Estados Confederados.

DCCCCLXXXIII. O dictador do Paraguay Francisco Solano Lopes, por um manifesto de 10 de Novembro de 1864 pretendeu estabelecer o equilibrio politico nas republicas do Rio da Prata, em opposição ao imperio do Brazil.

DCCCCLXXXIV. No dia 1 de Dezembro de 1864 o Brazil declara guerra ao estado Oriental do Uruguay, e o exercito imperial ao mando do marechal João Procopio Mena Barreto penetra no territorio Oriental.

DCCCCLXXXV. No dia 6 de Dezembro de 1864 começa o sitio de Paysandú, e o nosso exercito dá o primeiro combate.

DCCCCLXXXVI. No dia 10 de Dezembro de 1864 é a falsa fé tomado por ordem de Solano Lopes o vapor brazileiro *Marquez de Olinda*, chegado a Assumpção, conduzindo a seu bordo o presidente de Mato Grosso, coronel Carlos Carneiro de Campos, que com todos os passageiros, guarnição e dinheiro que levava ficaram retidos presos.

DCCCCLXXXVII. No dia 16 de Dezembro de 1864 a provincia de Mato Grosso é invadida por tropas de Lopes, sendo atacado o forte de Coimbra, que é abandonado no dia 19.

DCCCCLXXXVIII. No dia 30 de Dezembro, em Paysandú, as nossas forças dão combate aos orientaes, sendo este tão renhido que durou até o dia 2 de Janeiro seguinte de 1865, em cujo dia foi tomada a praça de Paysandú.

DCCCCLXXXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 4: cyclo solar, 26: epacta, 3: letra dominical, A.

DCCCCXC. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, domingo; domingo de paschoa a 16 de Abril; indicação romana, 8: periodo Juliano, 6,578.

DCCCCXCI. Em viagem para a Europa fallece o senador Candido Baptista de Oliveira no porto da Bahia, quasi a bordo do paquete *Peluso*, no dia 20 de Maio de 1865, chegando o paquete alli no dia 27 ou 28 pela manhã, sendo sepultado no cemiterio do Campo Santo.

No dia 25 de Setembro de 1865 fallece, nas Caldas, em Minas Geraes, o reverendo bispo, D. José Affonso de Menezes Torres, que resignára o bispado em 15 de Julho de 1857.

DCCCCXCII. No dia 2 de Janeiro de 1865 o nosso exercito dá assalto e toma Paysandú.

No dia 20 de Fevereiro Montevidéo capitula.

DCCCCXCIII. Em 1865 assigna-se o tratado da triplice alliança.

DCCCCXCIV. O general paraguayo Robles invade Corrientes no dia 8 de Abril de 1865, e no dia 14 a esquadra paraguaya o porto.

No dia 17 do mesmo mez começam as operações do exercito brazileiro contra o Paraguay; marcha e acampa no arroio de S. Francisco de Paysandú a divisão da vanguarda sob o commando do brigadeiro Antonio de Sampaio.

A bexiga e a dysenteria, em 5 de Maio, começam a disimar o pessoal dessa força, pela tibieza e inepcia do general apesar das revelações dos medicos.

No dia 25 de Maio parte da nossa esquadra chega a Corrientes e dá combate. Os paraguayos retiram-se e a esquadra tambem.

No dia 10 de Junho o tenente coronel paraguayo Estigarribia invade o Rio Grande do Sul e toma S. Borja.

DCCCCXCV. No dia 11 de Junho de 1865 deu-se um dos mais renhidos combates navaes conhecidos, em Riachuelo, onde falleceram heroicamente cortados a espada e despedaçados alguns officiaes e guardas marinhas, ficando a victoria do lado da esquadra brazileira.

No dia 26 de Junho, em Albotuy, Estigarribia dá combate ás nossas forças, mas sem resultado; e no dia 5 de Agosto é tomada Uruguayana. No dia 12 as nossas forças passam o rio e dão combate em Cuevas aos paraguayos.

No dia 17 de Agosto as forças alliadas, sob o commando do general Flores, dão combate em Jatahy ás forças paraguayas ao commando do major Duarte.

DCCCCXCVI. No dia 18 de Setembro de 1865 rende-se Uruguayana ás nossas forças; e no dia 23 de Outubro os paraguayos abandonam Corrientes; e a nossa esquadra no dia 25 fundea nesse porto.

No dia 15 de Novembro os paraguayos atravessam o Paraná, e recolhem-se; e no dia 1.º de Dezembro, os exercitos alliados chegam e acampam na margem do Paraná.

DCCCCXCVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 5; cyclo solar, 27; epacta, 14; letra dominical, G.

DCCCCXCVIII. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, segunda-feira; domingo de paschoa a 1 de Abril; indicação romana, 9; periodo Juliano, 6,579.

DCCCCXCIX. No dia 7 de Junho de 1866 fallece, em Pernambuco, o porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Faria, deixando no seu testamento a seguinte verba: deixo a minha irmã vinte mil réis, para comprar uma corda para enforcar-se...

No dia 14 de Junho de 1866 morre o brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, commandante das forças em guarnição em Mato Grosso contra a republica do Paraguay.

No dia 16 de Agosto de 1866 morre o brigadeiro conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, senador do imperio.

No dia 8 de Outubro do mesmo anno de 1866 morre o chefe de esquadra conselheiro Miguel de Souza Mello e Alvim.

M. No dia 31 de Janeiro de 1866 os paraguayos atravessam o rio, batem e destroçam os argentinos, acampados em Corrales; e no dia 7 de Fevereiro faz explosão um dos nossos transportes que conduzia munições de guerra.

No dia 17 de Março a nossa esquadra vai bloqueiar as Tres Boccas.

MI. No dia 27 de Março em consequencia de uma bala fulminante, ha explosão do encouraçado *Tamandaré*, e morrem despedaçados os valentes officiaes de marinha Mariz e Barros e Vassimon.

No dia 10 de Abril são derrotados completamente os paraguayos no ataque da ilha da Redempção.

No dia 16 do mesmo mez o general Osorio passa o rio Paraná; e no dia 17 dá-se o combate de *Itapirú*.

No dia 2 de Maio o nosso exercito dá combate aos paraguayos no *Estero Bellaco*; e no dia 9 se faz reconhecimento a mão armada sobre as linhas do inimigo; acontecendo atacar-se no dia 20 do mesmo mez de Maio, e tomarem-se as linhas inimigas de *Tuyuty*.

No dia 24 de Maio de 1866 os exercitos brazileiros e os paraguayos dão renhida batalha em *Tutuhy*, na qual perdemos tres mil homens, os argentinos e orientaes perderam dous mil e quatrocentos homens; e os paraguayos doze mil homens.

No dia 28 de Maio ha combate na avançada de *Tutuhy*.

No dia 14 de Junho os paraguayos bombardeam fortemente o campo do nosso exercito.

MII. No dia 15 de Julho de 1866 o general Osorio retira-se do exercito por doente e entrega o commando deste ao marechal Polydoro.

O inimigo paraguayo, durante tres dias, estando a fortificar-se a esquerda da nossa vanguarda, o general Polydoro tenta desalojal-o no dia 16 de Julho, e dá combate que durou dezeseis horas, e cedemos, tomando a primeira trincheira ao inimigo.

No dia 18 dá-se segundo combate nas linhas de lance.

MIII. No dia 2 de Setembro de 1866 o segundo corpo do exercito brazileiro, ao mando do tenente general barão de Porto Alegre, desembarca em *Curuzú*, a vista do inimigo, e no dia seguinte dá batalha; neste mesmo dia 3 faz explosão o encouraçado *Rio de Janeiro*.

MIV. No dia 22 de Setembro as nossas forças atacam o inimigo em Curupaity, e apesar do insuccesso a bandeira brazileira cobre-se de gloria.

MV. Em Novembro de 1866 o marquez de Caxias chega ao exercito, e toma o commando em chefe de todas as forças brazileiras.

MVI. No dia 19 de Outubro de 1866 abre-se a segunda exposição nacional no edificio da Casa da Moeda, na praça da Acclamação.

MVII. No dia 8 de Novembro de 1866 sendo nomeado o desembargador José Tavares Bastos presidente da provincia de S. Paulo, toma posse da administração nesse dia e exerce-a durante onze mezes e quatro dias, passando o governo da provincia, em 11 de Outubro de 1867, ao vice presidente coronel Joaquim Floriano de Toledo, que exerce por doze dias.

MVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 6; cyclo solar, 28; epacta, 25; letra dominical, F.

MIX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira; domingo de paschoa a 21 de Abril; indicação romana, 10; periodo Juliano, 6,580.

MX. No dia 9 de Fevereiro de 1867 morre o marechal João Propicio Mena Barreto, barão de S. Gabriel.

No dia 11 de Março de 1867 morre o general, conselheiro José Egydio Gordilho de Barbuda, visconde de Camamú.

No dia 13 de Junho morre na Bahia José Joaquim Barreto, barão de Saubagé, com noventa e quatro annos de idade. Prestou bons serviços á causa do Brazil.

No dia 16 de Agosto de 1867 morre em S. Paulo, o brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, distincto litterato e membro do instituto historico e geographico do Brazil.

No dia 17 de Agosto de 1867 morre o marquez de Itanhanhem, Manoel Ignacio de Andrade Souto Maior.

No dia 20 de Dezembro de 1867 morre o marechal Lopo de Almeida Henrique Botelho e Mello.

MXI. No dia 11 de Julho de 1867 dá-se o combate do Alegre, em Mato-Grosso. (Vide a gazetilha do *Jornal do Commercio* de 11 de Julho de 1879 n. 121.—No 12.° anniversario.)

" O combate do Alegre.—Escrevem-nos:

" Fazem hoje doze annos que, nos confins de Mato-Grosso, se feriu o combate do Alegre, combate pequeno, é verdade, em relação aos brilhantes feitos de armas com que, no Paraguay, se cobriram de glorias o exercito e a armada, mas digno de não ser, como infelizmente tem sido olvidado.

" Completam-se hoje doze annos que uma porção diminuta de bravos, esquecida da patria e ignorada do mundo, se bateu heroicamente em prol da provincia que a imprevidencia entregára, indefeza, á sanha de vizinho audacioso!

" Desde 1864 a expedição que partira da capital da republica do Paraguay se assenhoreára de diversos pontos da inditosa provincia brazileira.

" Corumbá, Dourados, Albuquerque e tantas outras povoações hasteavam, cobertas de vergonha, o pavilhão tricolor do despota sul-americano, e choravam lagrimas de sangue, ao ver infructifero o valor de seus filhos, supplantado pela superioridade numerica do inimigo.

" Durante quasi dous annos lançára MatoGrosso os olhos em direcção á côrte, procurando lobrigar na immensa extensão que a separava o soccorro, que sabia partido, mas que a falta de viveres entorpecêra na marcha. Acostumára-se a contar sómente com o pequeno numero de valentes que pudera agrupar, e esses mesmos já disimados por outro mal terrivel — a variola.

" Vira o forte de Coimbra, depois de queimado o ultimo cartuxo, cahir ante a potente esquadra inimiga e quatro mil homens de desembarque: sentia-se impotente diante do progredir da invasão, e se não derrocára a ultima esperança, seguia com dôr as populações amedrontadas que, abandonando os lares, procuravam nas matas a salvação que, em má hora, haviam confiado ao governo.

" Da pequena flotilha a que tinha estado confiada a fronteira fluvial, o mais possante navio, o *Anhambay*, havia sido tomado, só restavam o *Antonio João*, *Corumbá* e *Jaurú*, pequenos vapores, armados de dous canhões cada um, e de taes dimensões, que melhor podiam ser classificados lanchas.

" Corria então o anno de 1867, approximára-se de pouco em pouco a divisão expedicionaria de S. Paulo e Minas. Cheia do mais nobre enthusiasmo atravessára a linha divisoria e começára essa brilhante retirada, em que cada passo era conquistado ao inimigo, armas na mão, essa série inaudita de desgraças, essa epopéa de abnegações de heroismos e de dôres.

" A 11 de Julho haviam descido os tres navios, commandados pelo capitão-tenente Balduino Ferreira de Aguiar, para transportar do *Sará* as forças ao mando do denodado tenente-coronel Antonio Maria Coelho e compostas do 1.° batalhão provisorio, e diversos outros contingentes sob as ordens dos majores Costa e Nunes da Cunha. No braço do *Bananal* partira o *Corumbá* uma das rodas e se detivera; o *Antonio João* e o *Jaurú*

se achavam em viagem de volta, no Alegre, quando, ás tres e meia horas da tarde foi avistado o *Salto do Guayra*, um dos mais velozes e dos mais bem artilhados vasos inimigos.

" Tão brusca foi a apparição quanto repentino o ataque. A' voz do valente capitão-tenente, que chama a postos, responde o vomitar de quatro canhões e o tiroteio de immensa fuzilaria, e sem perda de tempo, o *Jaurú*, alvo do primeiro fogo, incapaz de resistir á abordagem, o convez juncado de cadaveres, cahe em poder do inimigo.

" Do penol do vaso brazileiro arria-se a bandeira da patria, e, já paraguayo, converge esse navio seu fogo para o ainda ha pouco companheiro de lides e agora alvo dos projectis de seis canhões.

" Era supremo o perigo, mas não perde nelle a varonil coragem o heróe de Coimbra! Alenta-lhe a confiança, que sôe inspirar o cumprimento de um dever santo! Arremessa-se á lucta, calmo, como sempre, previdente como nunca!

" Seu vulto assoma, ora aqui, ora alli, incutindo o valor com o exemplo. Por duas vezes o inimigo occupa o convez do *Antonio João*, e outras tantas o esforço da indomita guarnição o prosta vencido.

" Uma bala certeira, enviada pelo imperial Ladisláo Alvares da Cunha, vai alojar-se no peito do commandante paraguayo; outro imperial João Henriques da Costa faz morder o convez ao official que dirige a abordagem. Ambos morrem tambem; mas, como Marcilio Dias, o denodado marujo; como Greenhalgh, a inditosa criança, sentem os corpos retalhados pelo ferro, e só quando não lhes resta um atomo de força para empunhar a arma vingadora, cahem exhalando com o ultimo suspiro o triumpho da patria.

" A' força de vapor abandona o *Salto do Guayra* a acção e nella a presa, que guarnecêra, e que não póde seguil-o.

" Cerro já de uma completa victoria recebe o *Antonio João* um pequeno contingente da tropa acampada na margem opposta.

" O capitão Feliciano Caliope Monteiro de Mello e os alferes Joaquim da Cunha Barbosa, João Luiz Pereira, Manoel Gomes de Menezes e Adolpho Schneider dirigem esses bravos, que correm a restituir ao paiz o vaso que lhe fôra arrebatado e em breve nem um só inimigo mancha o lenho brazileiro.

" Ante o ardor da abordagem atira-se ao rio uma parte, que vai cahir em poder de Maria Coelho, emquanto a outra exhala o ultimo alento no theatro de suas façanhas.

" Desfralda-se de novo o pavilhão auri-verde, no meio dos vivas enthusiasticos da soldadesca, e nas paragens daquelle mundo afastado resôa o hymno de mais uma victoria. "

MXII. No dia 3 de Abril de 1867 effectuou-se, na cidade de Outro Preto, em Minas Geraes, com toda a solemnidade, o lançamento da pedra fundamental do monumento que se pretende erguer, na praça principal dessa cidade, á memoria dos inconfidentes de mil setecentos e noventa dous. Era na cidade de Ouro Preto, em uma pequena iminencia ao norte da extremidade da cidade que via-se ainda em principios de Setembro de 1821, suspensa e pregada, no alto de um longo páo ponteado, o craneo ou cabeça que havia sido salgada do martyr da liberdade da patria alferes Joaquim José da Silva Xavier — o Tira Dentes — victima da tyrannia real.

MXIII. No dia 20 de Julho de 1867, o marquez de Caxias commandante em chefe dos exercitos alliados opera uma marcha de flanco sobre Humaytá.

MXIV. No dia 31 de Julho feriu-se o combate de

Tuyucué; no dia 3 de Agosto dá-se outro em *Paucué;* no dia 6 do mesmo mez dá-se outro em *S. Solano.*

No dia 15, a nossa esquadra passa o Curupaity.

No dia 20 de Agosto, as forças do general Andrade Neves tomam a villa do Pilar.

No dia 22 de Setembro dá-se o combate de *Estero de Rojas.*

No dia 3 de Outubro dá-se outro combate em *Palmares.*

No dia 29 do mesmo mez o nosso exercito dá combate em *Potero Oreja;* e no dia 2 de Novembro dá-se outro combate em *Tuyú.*

No dia 3 de Novembro de 1867 dá-se a segunda batalha em *Tuyuty*, na qual o exercito paraguayo perde no campo dous mil setecentos e trinta e quatro homens, mortos no combate, e o do Brazil mil setecentos e trinta e um. O quarto batalhão de artilharia brazileira é cortado e tomado. Os paraguayos atacaram as nossas forças atravessando pelo acampamento argentino!!

MXV. No dia 25 de Novembro de 1867 inaugura-se o *dique* chamado do *Commercio*, construido por iniciativa particular na ilha do Mocanguê, dentro da bahia do Rio de Janeiro e perto da cidade de Nictheroy.

MXVI. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 7; cyclo solar, 1; epacta, 6; letra dominical, E. D.

MXVII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-feira; domingo de paschoa a 12 de Abril: indicação romana, 11; periodo Juliano, 6,581.

MXVIII. Fellece em Lisboa, no dia 5 de Janeiro de 1868, o Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, natural de Pernambuco. Era poeta, orador e litterato distincto.

No dia 20 de Janeiro de 1868 fallece o brigadeiro Paulo Barbosa da Silva, mordomo da casa imperial.

No dia 22 de Fevereiro de 1868 fallece a bordo do paquete em viagem, no porto da cidade da Bahia, o conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

No dia 23 de Março de 1869 o bacharel Dario Raphael Callado, ex-chefe de policia da côrte, que achava-se doente, em passeio na tarde desse dia, por entre o povo no largo do Rocio, desappareceu da vista do pardo que o acompanhava sempre em alguma distancia, para não ser percebido, e não foi mais visto, e nem houve quem delle désse noticia. Era natural da cidade do Rio de Janeiro e filho do finado general João Chrisostomo Callado.

No dia 7 de Maio de 1868 fallece, na rua de Santa Thereza, o conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, senador do imperio pela provincia do Rio de Janeiro. Era o chefe prestigioso da facção conservadora.

Fallece, no dia 25 de Maio do mesmo anno, o padre Antonio da Cunha Vasconcellos, senador pela provincia da Parahyba do Norte.

No dia 9 de Junho de 1868 morre, no Rio de Janeiro, o tenente general Dr. Antonio Joaquim de Souza.

MXIX. No dia 19 de Fevereiro de 1868 o nosso exercito e a esquadra, em ataques simultaneos sobre as fortificações de Humaytá, franqueiam o fosso, sendo assaltado o reducto do Estabelecimento.

MXX. No dia 19 de Fevereiro é assassinado, em Montevidéo, o valente general Flores aos golpes de fanaticos partidistas de seu paiz. Era homem de bem, e sincero amigo dos brazileiros.

No dia 2 de Março são abordados os encouraçados brazileiros por canoas armadas de paraguayos; e no dia 21 do mesmo mez, o general Argolo assalta e toma as linhas inimigas de *Sance*, *Rajos* e *Passo Pocu*, forçando o inimigo a refugiar-se em Humaytá.

No dia 2 de Maio as nossas forças occupam o *Chaco* em frente de Humaytá; e nos dias 4 e 8 os paraguayos dão combate sem vantagem para elles.

No dia 3 de Julho o bravo coronel Hermes dá combate sobre o reducto do Timbó.

No dia 10 de Julho o general Osorio faz o celebre reconhecimento das fortificações de Humaytá; e no dia 16 dando-se assalto a essas fortificações nada se conseguiu.

No dia 18 de Julho de 1868 deu-se combate em Acuyna, no Chaco. Os argentinos abandonaram a sua bandeira, que foi recolhida pelo coronel Hermes.

Nos dias 23 e 24 dão-se combates no Chaco com as forças paraguayas de Humaytá, que tentam fugir.

MXXI. No dia 25 de Julho as nossas forças combatem no Chaco, no dia 5 de Agosto Humaytá rende-se sob o commando do coronel Hyppolito Martins com todas as honras da guerra. Ao ter noticias disto, Lopes manda entregar a sua joven mulher e cunhadas á libidinagem do exercito e depois lanceal-as.

No dia 8 de Agosto o nosso exercito poem-se em marcha para Assumpção, capital do Paraguay; e no dia 26 do mesmo mez de Agosto dá se a horrivel batalha em S. Fernando por ordem do dictador Solano Lopes.

No dia 28 de Agosto dá-se o combate do Passo Real no *Jacaré*, e atravessando-se o rio viu se tres valas, contendo cento e vinte cadaveres em tres camadas, ficando descobertas para serem vistas. Outra vala com dezeseis cadaveres reconhecendo-se entre elles os de Barrios, Berges e Carrera.

Em Setembro dá-se combate em Samby-hy.

MXXII. Em Novembro de 1868 começa-se a fazer a estrada estrategica do Chaco, obra maravilhosa pelas difficuldades a vencer em um terreno alagado e pela presteza com que ficou concluida.

No dia 5 de Dezembro, o exercito acampado no Chaco, em frente a Villeta, vai desembarcar junto á guarda Santo Antonio a tres leguas para cima.

MXXIII. No dia 6 de Dezembro o nosso exercito dá combate em Itororó, commandado pelo marquez de Caxias, onde entre outros chefes morreram em combate o coronel Fernando Machado, e os majores Eduardo da Fonseca e Januario de Azevedo. São feridos os generaes Argolo, Triumpho, Gurjão e os coroneis Hermes, Deodoro da Fonseca e outros.

MXXIV. No dia 11 de Dezembro de 1868 dá-se a batalha em Ivahy, na qual o general Osorio é ferido. No dia 17 é reconhecido o campo e se dá combate em Loma Cumbaryty: e no dia 21 é atacada e tomada a linha fortificada de Pillysysy, dando-se o ataque em *Lomas Valentinas* no dia 25.

No dia 27 dá-se o assalto iniciado pelo tenente coronel Severiano, commandante do primeiro regimento de artilharia á cavallo. Estando bombardeando o flanco direito da fortificação inimiga fez avançar duas baterias que não foram percebidas do inimigo pela muita fumaça que havia no campo; e chegando junto as trincheiras inesperadamente dispararam tres canhões, e aproveitando o panico do inimigo, fez as guarnições e tropa de protecção galgarem as trincheiras e derrotarem este. Então o general em chefe marquez de Caxias, que approvára o acto, mandou tocar avançada. O dictador Solano Lopes, que ia almoçar, mal teve tempo de montar á cavallo e fugir.

No dia 27 de Dezembro é sitiada Angustura; e no dia 30 rendia-se ás nossas forças.

MXXV. No 29 de Julho de 1868 é inaugurado o Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus e convento dos frades franciscanos (alli edificado em 12

de Maio de 1704), em terra doada pelo juiz de orphãos Dr. Antonio Telles de Menezes, fallecido a 25 de Abril de 1757.

MXXVI. Computo ecclesiastico: Aureo numero, 8; cyclo solar, 2; epacta, 17; letra dominical, C.

MXXVII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sexta-feira; domingo de paschoa a 28 de Março; indicação romana, 12; periodo Juliano, 6,582.

MXXVIII. No dia 17 de Janeiro de 1869 morre em Humaytá o brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão, nascido na cidade do Pará a 24 de Fevereiro de 1820; foi um valente general e de gloriosa memoria.

No dia 1 de Abril de 1869 morre, no Rio de Janeiro, o marechal do exercito Manoel da Fonseca Lima e Silva, barão de Suruhy.

No dia 11 de Outubro do mesmo anno morre o brigadeiro José Xavier Garcia de Almeida.

No dia 17 de Outubro de 1869 morre Theophilo Benedicto Ottoni, senador do imperio. A respeito dos serviços deste cidadão lêa-se o que escreveu o Dr. Antonio Borges da Fonseca no seu periodico.

No dia 31 de Outubro do mesmo anno morre o general Henrique Marques de Oliveira Lisboa.

No dia 20 de Dezembro do mesmo anno de 1869 morre, em Minas Geraes, o senador José Joaquim Fernandes Torres.

MXXIX. No dia 1 de Janeiro de 1869, o coronel Hermes, com a divisão do seu commando, occupa a cidade da Assumpção; e dias depois o general em chefe marquez de Caxias retira-se do exercito, com licença por doente, sendo substituido pelo marechal Guilherme José de Souza.

MXXX. No dia 16 de Abril de 1869, o marechal conde d'Eu toma conta do exercito brazileiro no Paraguay.

No dia 30 de Maio, o general Camara dá combate em Tupium, no qual morreram quinhentos soldados, e são prisioneiros trezentos, sendo tomados dose canhões, trinta e quatro carretas e tres estandartes ao inimigo.

O general Mena Barreto no dia 1 de Junho, com a sua divisão, assalta e toma o desfiladeiro de Sapucahy.

No dia 7 de Junho, dá-se o combate de Ibicuhy, onde ficam mortos no campo duzentos inimigos.

No dia 21 de Julho o general Portinho, dá o combate de Tujuty; e, no dia 5 de Agosto, dá-se combate em Sapucahy.

No dia 7 de Agosto, é occupada Valnisuela, e no dia 10 assedia-se Peribebuhy.

No dia 11 de Agosto, as nossas forças combatem e assaltam o desfiladeiro de Altos, e no dia 12 combatem, assaltam e tomam Peribebuhy, terceira capital de Solano Lopes.

MXXXI. No dia 12 de Agosto de 1869 morre o general João Manoel Mena Barreto.

MXXXII. No dia 16 den-se a batalha de Campo Grande, e no dia 18, a de Caguri-jurú, e no dia 21 a de Botuy.

No dia 29 de Outubro, o coronel Fidelis dá combate em Cunguaty, onde morrem oitenta e seis homens e faz oitenta e sete prisioneiros.

O coronel João Tavares dá combate em Naranguay, no mez de Outubro, e em Tapitanguá.

No dia 23 de Novembro fere-se combate em Jejuiçú no qual morrem quarenta homens, são feitos muitos prisioneiros, e tomados dous canhões e uma bandeira.

No dia 13 de Dezembro, em combate, é tomada a guarnição de Iguaçúguá.

MXXXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 9; cyclo solar, 3; epacta, 28; letra dominical, B.

MXXXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, sabbado; paschoa a 17 de Abril; indicação romana, 13; periodo Juliano, 6,583.

MXXXV. No dia 11 de Janeiro de 1870 fallece o desembargador Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

MXXXVI. No dia 1 de Março de 1870 morre assassinado o dictador do Paraguay Francisco Solano Lopes.

MXXXVII. No dia 29 de Fevereiro, tendo as forças imperiaes tomado o ponto de Tacuaras, foi dar combate no dia 1 de Março de 1870 no Aquidaban.

MXXXVIII. A *Reforma*, de Porto Alegre, publica o seguinte:

"O illustre Sr. visconde de Pelotas enviou-nos hontem o escripto que abaixo publicamos.

S. Ex. que teve a gloria de commandar as forças brazileiras que perseguiram as do dictador Francisco Solano Lopes até ás margens de Aquidaban, onde terminou a guerra que sustentamos contra o governo do Paraguay, julgou-se obrigado a vir á imprensa narrar o que occorreu sobre a morte de Lopes.

Na obra do Sr. Luiz Schneider, conselheiro privado de sua magestade o imperador da Allemanha, que tem por titulo — *A guerra da triplice alliança contra o governo da republica do Paraguay*, foi esse ultimo episodio da gigantesca lucta narrado com inexactidão, de modo que ha verdadeira offensa ao caracter, á indole e á generosidade das nossas tropas.

A *Gazeta de Porto Alegre*, commemorando o decimo anniversario do termo da guerra, transcreveu a narração do conselheiro Schneider, aonde se diz que na presença do general Camara um soldado começou a apertar a garganta do dictador, resultando da resistencia deste

rolarem ambos para o rio, respirando depois Lopes a custo, quando um soldado de cavallaria desfechou-lhe á queima roupa um tiro sobre o coração.

Um general da ordem do glorioso vencedor de Aquidaban, typo do cavalheirismo, do valor nos combates, da generosidade na victoria, nobre, leal, brilhante representante naquelle commando da civilisação da nossa patria, não consentiria de certo que em sua presença taes actos se praticassem.

O nobre general vem, pois, restabelecer a verdade, narrando, sob sua respeitabilissima assignatura, o successo tal qual se passou.

E' um documento que ahi fica para a historia.

A *Gazeta de Porto Alegre* que, commemorando o primeiro de Março, só o fez com o intuito de honrar o dia e os heróes da gloriosa jornada de Aquidaban, de certo, prestando devida homenagem á honrada palavra do general rio-grandense, comnosco rectificará, naquelle ponto, a narração do conselheiro Schneider. "

Eis o escripto do nobre visconde:

A *Gazeta de Porto Alegre*, no seu numero quarenta e nove, de 1 de Março corrente, consagrou seu artigo editorial á commemoração do decimo anniversario do termo da guerra do Paraguay.

A illustrada redacção, depois das linhas que escreveu, referindo-se ao anniversario, transcreveu o que se encontra na obra do Sr. conselheiro Luiz Schneider sobre a morte do dictador Francisco Solano Lopes.

A transcripção terminou com estas palavras da redacção da *Gazeta*:

Cremos não poder honrar melhor o dia e os heróes do mesmo do que recordando ao povo os factos taes como os consignou a historia universal em suas taboas.

Desde que teve termo a guerra do Paraguay, tenho visto, com reconhecimento, as manifestações da imprensa

do meu paiz, em honra do meu humilde nome, em relação ao successo que poz termo á guerra; manifestações, porém, que cabem antes ás valorosas tropas que tive a fortuna de commandar.

Tenho lido tambem as narrações que correm impressas sobre a morte do dictador.

Nunca confirmei umas nem refutei outras.

Agora, porém, entendo que corre-me o dever de fazel-o, visto que a *Gazeta de Porto Alegre* considera a narração do conselheiro Luiz Schneider, como a verdade consignada pela historia universal.

Se não visse no que escreveu o autor da obra—*A guerra da triplice alliança contra o governo do Paraguay* uma injusta offensa á honra do soldado brazileiro, sempre valente diante do inimigo, mas sempre nobre e generoso diante dos vencidos, de certo não refutaria a narração do conselheiro Schneider, sobre a morte do marechal Lopes.

Não o faria, porque a verdade acaba sempre por dominar na historia, e ella ha de afinal colher os documentos e as provas dadas pelo patriotismo e pela lealdade dos generaes brazileiros que commandaram as nossas tropas.

Uma vez por todas, vou narrar os factos relativos á morte do dictador como realmente se deram.

Na manhã de 1 de Março de 1870, a vanguarda das forças de meu commando encontraram-se com as do inimigo, achando-se á frente o marechal Lopez, nas margens de Aquidaban, resultando-lhe rapida derrota no curto combate que feriu. O marechal, seguido por dous ou tres officiaes, fugiu em direcção ás matas de Aquidaban-Minguy, sendo perseguido pelo major José Simeão de Oliveira e mais dous soldados de cavallaria da guarda nacional.

Ahi, apeando se, entranhou-se pela mata, e eu cheguei nesse momento ao lugar em que havia o marechal aban-

donado o cavallo em que montava, sendo então informado pelo referido major do que tinha occorrido.

Segui na direcção que me indicaram, só, e a pouca distancia encontrei os dous soldados que o haviam perseguido: deram-me elles a certeza de que por alli se encaminhára elle, parecendo ás referidas praças que estava ferido.

Ordenei-lhes que me acompanhassem, encontrando-o, com effeito, pouco adiante, na margem esquerda do Aquidaban-Minguy, cahido junto ao rio, apoiando o corpo sobre o braço esquerdo, e tendo na mão direita a espada desembainhada.

Os dous officiaes que o acompanhavam estavam ao seu lado, com as espadas em punho.

Então, dizendo-lhe quem eu era, intimei-lhe que se considerasse prisioneiro, garantindo-lhe a vida.

O marechal respondeu-me que não se entregava, que morria pela sua patria, atirando-me um golpe.

O official, que estava á sua direita, procurou ferir-me, sendo morto por um tiro dado por um dos soldados que me tinham acompanhado.

O outro official, procurou fugir, sendo igualmente morto.

Dirigi-me de novo ao marechal, repetindo-lhe a mesma intimação, recebendo, porém, a mesma resposta.

Então chegando a seu lado um soldado do nono batalhão de infantaria, ordenei-lhe que lhe tirasse a espada; o soldado, obedecendo-me, pegou-a pelo punho para tirar-lh'a.

Era de certo preciso esforço, e pela posição em que se achava, o marechal cahiu no rio, junto ao qual tinha os pés; o corpo ficou debaixo d'agua, mas levantou ainda sobre ella a cabeça, morrendo em seguida.

Tinha o marechal um ferimento de bala no baixo ven-

tre, que havia recebido, naturalmente quando transpunha o rio, junto ao qual havia cahido; esse ferimento de certo o impediu de continuar na fuga. Mandei conduzir o cadaver para o acampamento por elle occupado pouco tempo antes.

Dispuz sobre o seu enterro, que verificou-se á vista de sua mãi e duas irmãs, debaixo do toldo de panno que alli existia.

Desta exposição verdadeira ninguem tem o direito de duvidar, contestando a minha palavra, para crer no que dizem os mal informados, como o conselheiro Schneider e os detractores da honra do soldado brazileiro.

Porto Alegre, 8 de Março de 1880. — *Visconde de Pelotas.*

MXXXIX. No dia 7 de Janeiro de 1870 pelas quatro horas da manhã, morreu o Dr. Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda, senador do imperio. Foi regente durante a minoridade do imperador D. Pedro II. (Vide a sua biographia escripta por mim.)

MXL. No dia 23 de Junho de 1870 morre, na cidade da Bahia, o marechal de campo Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão, visconde de Itaparica. Foi uma das nossas glorias militares.

MXLI. No dia 4 de Julho de 1870 morre, no Rio de Janeiro, o capitão de mar e guerra Antonio Joaquim Curvello de Avila, director do observatorio astronomico da côrte.

No dia 4 de Julho do mesmo anno morre o desembargador Antonio Luiz de Barros Leite, senador do imperio. (Vide a sua biographia no quinto anno do *Brazil Historico.)*

No dia 7 de Dezembro deste mesmo anno de 1870 morre o bacharel Urbano Sabino Pessoa de Mello. Era liberal, e autor de uma historia a respeito da revolução Praeira de Pernambuco de 1848.

MXLII. No dia 8 de Dezembro de 1870 um incendio consome a capella do forte da Boa Viagem, na bahia no Rio de Janeiro.

MXLIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 10; cyclo solar, 4; epacta, 9; letra dominical, A.

MXLIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, domingo; paschoa a 9 de Abril; indicação romana, 14: periodo Juliano, 6,584.

MXLV. No dia 28 de Setembro de 1871 passou a lei n. 2040 que declara a condição livre dos filhos da mulher escrava, nascidos no Brazil desse dia em diante.

O regulamento foi approvado por decreto do dia 1.° de Dezembro do mesmo anno de 1871.

MXLVI. Em 3 de Junho de 1871 fallece, no Rio de Janeiro, o tenente coronel reformado José da Silva Mafra, nascido na cidade do Desterro capital de Santa Catharina, em 1788, senador do imperio pela mesma provincia, e viador de sua magestade a imperatriz. Prestou bons serviços na conquista de Cayenna em 1809.

MXLVII No dia 18 de Julho suicidou se, no alto da Tijuca, no Rio de Janeiro, o Dr. Aureliano Teixeira de Carvalho, distincto mathematico e deputado á assembléa geral legislativa pela provincia do Piauhy.

MXLVIII. Fallece no dia 29 de Outubro de 187: de uma congestão cerebral, no seu convento do Rio

de Janeiro, frei Fausto do Monte Carmello, visitador apostolico e provincial dos carmelitas da côrte.

MXLIX. No dia 3 de Novembro de 1871 fallece, nesta côrte do Rio de Janeiro pelas duas horas da tarde, e na sua residencia á rua de D. Luiza n. 33, o Dr. Manuel de Mello Franco, medico, natural de Minas Geraes, e deputado geral por diversas vezes pela mesma provincia, sendo sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier. Era medico de muita intelligencia, franqueza e independencia de caracter, sendo valioso auxiliar da facção liberal do Brazil. Accusou vehementemente o ministro da guerra Manoel Felizardo, por ladroeiras praticadas no arsenal de guerra da côrte.

ML. No dia 22 de Novembro de 1871 fallece, na Bahia, o visconde de Passé, Francisco Antonio da Rocha Pita e Argolo.

MLI. Fallece o major José Joaquim dos Reis com noventa e sete annos. Era o homem que mais conhecia as escripturas sagradas, e as sabia de cór; e me disse que haviam quarenta annos que as estudava.

MLII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 11; cyclo solar, 5; epacta, 20.

MLIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 31 de Março; indicação romana, 15; periodo Juliano, 6,585.

MLIV. No dia 8 de Janeiro de 1872 fallece, no Rio de Janeiro pelas seis horas da tarde, Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy, e senador do imperio.

No mesmo dia e mesmo mez fallece o poeta Francisco José de Souza e Silva.

No dia 21 de Agosto de 1872 fallece na Bahia, o desembargador Antonio Calmon do Pin e Almeida, irmão mais moço do marquez de Abrantes, filhos legitimos do tenente coronel José Gabriel Calmon de Almeida e de D. Maria Germana de Souza Magalhães, nascido no engenho Santo Antonio, da freguezia de Nossa Senhora da Purificação, em Santo Amaro. Era formado em 1821 em Coimbra, e serviu como auditor de guerra no exercito libertador na Bahia. Foi deputado á assembléa constituinte do Brazil. Era commendador de Christo e da Rosa.

No dia 20 de Agosto de 1872 fallece o conselheiro João Martins Lourenço Vianna com oitenta e oito annos de idade.

No dia 25 de Agosto fallece, pelas oito horas da noite, de um ataque de asthma, exercendo o cargo de ministro da agricultura o conselheiro visconde de Itauna o doutor em medicina Candido Borges Monteiro com sessenta e um annos de idade.

No dia 10 de Setembro de 1872 pelas tres horas da manhã na Bahia, fallece Francisco Gonçalves Martins, visconde de S. Lourenço, senador pela mesma provincia, nascido no Rio Fundo, termo de Santo Amaro, no dia 12 de Março de 1807.

MLV. No dia 22 de Maio de 1872 é dissolvida a assembléa geral legislativa do imperio.

MLVI. No dia 10 de Agosto de 1872 foi lançada, na praça dos Remedios no Maranhão, a pedra fundamental do monumento erigido em memoria do poeta Antonio Gonsalves Dias.

MLVII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 12; cyclo solar, 6; epacta 1; letra dominical, E.

MLVIII. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quarta-

feira; domingo de paschoa a 13 de Abril; indicação romana, 1; periodo Juliano 6,586.

MLIX. No dia 23 de Janeiro de 1873 fallece o commendador Vicente Ferreira de Castro e Silva, de apoplexia cerebral, na idade de oitenta annos. Era natural da provincia do Ceará, e foi secretario da assembléa geral legislativa em 1831.

No dia 29 de Maio de 1873 fallece, no hospital da ordem terceira da Penitencia do Rio de Janeiro, o sargento-mór de milicias José Joaquim dos Reis, na idade de noventa e oito annos, nascido a 6 de Maio de 1775, em Evora Monte, em Portugal. Era o individuo que melhor conhecia a biblia sagrada, pois a sabia toda de cór em modo a fazer applicação a qualquer leitura que fizesse até aos proprios jornaes diarios. Conheceu pessoalmente o marquez de Pombal, e delle dava variadas noticias.

MLX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 13; cyclo solar, 7; epacta, 12; letra dominical, D.

MLXI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 5 de Abril; indicação romana, 2; periodo Juliano, 6,587.

MLXII. O obituario no municipio neutro foi de dez mil duzentas e sessenta e duas pessoas, sendo quinhentas e sessenta e sete crianças, setecentas e noventa de febre amarella, seiscentas e quarenta e nove de variola, e mil oitocentas e oitenta e oito de tisica pulmonar e outras molestias.

MLXIII. No dia 11 de Novembro de 1874 fallece, na sua chacara do Mendanha, em Campo Grande do Rio de Janeiro, na idade de setenta e sete annos o sabio naturalista conselheiro Francisco Freire Allemão Cisneiro, lente jubilado da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, medico da imperial camara, director do museu

nacional da côrte. (Vide a sua biographia escripta e publicada por mim.)

MLXIV. No dia 24 de Abril de 1874 cahiu sobre a cidade do Rio de Janeiro um furioso temporal, e sobre a serra da Tijuca quebrou-se uma nuvem ou tromba, que inundou os lugares circumvizinhos, produzindo enchentes dos rios e das ruas do Andarahy, causando mortes e muitos estragos.

Ha dous annos que por espaço de trinta dias, no mesmo mez, foram as chuvas quasi continuas e por oito dias sem interrupção com fortes aguaceiros de espaço a espaço.

A cidade capital do imperio assentada em um extenso vale todo plano, sem inclinação bastante para o escoamento das aguas pluviaes, mais cedo ou mais tarde soffrêra estragos irreparaveis pela improvidencia dos agentes do governo, na fiscalisação das obras que são feitas por pessoas incompetentes, sem direcção profissional. E' uma vergonha verem-se as ruas da cidade intransitaveis, quando chove, por causa das inundações.

MLXV. O decreto n. 2.501 de 27 de Junho de 1874 (*Diario Official* n. 176 de 16 de Julho de 1874) approvou a pensão de trinta e seis mil réis mensaes, concedida, por decreto de 2 de Agosto de 1873, a D. Francisca Romana de Moraes, mãi dos alferes de commissão; Antonio, Pedro e Direcêo Joaquim Corrêa de Moraes e dos primeiros cadetes, Julio, João e Francelino Joaquim Corrêa de Moraes, os quatros primeiros fallecidos em campanha, sendo dous em combate, dous de cholera-morbus, e os dous ultimos que se tornaram invalidos na guerra do Paraguay.

MLXVI. No dia 3 de Agosto de 1874 é recolhido preso á fortaleza da ilha das Cobras o reverendo bispo do Pará D. Antonio da Costa, para cumprir a pena de quatro

annos de prisão em que lhe foi commutada a de quatro annos de prisão com trabalho.

MLXVII. No dia 10 de Outubro de 1874 é inaugurado o segundo dique da ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, denominado *Santa Cruz*.

MLXVIII. No dia 19 de Novembro de 1874, foram achados, no Ribeirão Vermelho, na cidade de Arcos, provincia de S. Paulo, nove imagens de Jesus crucificado, sem se saber quem as deixou alli. Diversos foram os commentarios, e o povo affluiu em grande numero, a adorar as imagens entoando ladainhas.

MLXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 14; cyclo solar, 8; epacta, 23; letra dominical, C.

MLXX. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sexta-feira; paschoa a 28 de Março; indicação romana, 3; periodo Juliano, 6,588.

MLXXI. O obituario do municipio neutro foi neste anno de onze mil quinhentas e sessenta e cinco pessoas.

MLXXII. No dia 8 de Abril de 1875 fallece, em Lisboa, o marquez de Rezende, Antonio Telles da Silva, nascido a 22 de Setembro de 1790.

No dia 23 de Outubro de 1875 fallece, em Pernambuco, o monsenhor Francisco Muniz Tavares, na sua chacara de Parnamirim, na idade de oitenta annos. Era um dos vultos importantes da independencia do Brazil, foi deputado ás côrtes constituintes de Lisboa, como da constituinte do Brazil em 1823. Deixou diversos escriptos, entre os quaes a Historia da Revolução de Pernambuco de 1817.

MLXXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 6; cyclo solar, 9; epacta, 4; letra dominical. B. A.

MLXXIV. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, sabbado;

paschoa a 16 de Abril: indicação romana, 4: periodo Juliano, 6.589.

MLXXV. No dia 28 de Março de 1876 falleceu, na cidade da Bahia, Joaquim Antonio Moutinho com oitenta e quatro annos e quatro dias, nascido na Cachoeira no 1.º de Abril de 1792.

MLXXVI. O *Cabelleira*, celebre salteador, natural de Gloria de Goitá, comarca da Victoria (outr'ora Santo Antão), soffreu a pena capital na forca, em Cinco Pontas por sentença da Junta de Justiça, sendo governador de Pernambuco José Cesar de Menezes, que tomára posse do governo em 31 de Agosto de 1774.

Com elle foi executado outro salteador, por nome José Theodosio, e o pai do *Cabelleira*.

Chamava-se José Gomes e a alcunha de *Cabelleira* com que se tornou famoso proveiu de ter muito grandes os cabellos. Era mameluco.

D'entre as muitas trovas com que o povo celebrou os seus feitos e a sua morte, conservam-se ainda na tradição oral de Pernambuco e da Parahyba as seguintes quadras:

Fecha a porta, gente,
Cabelleira ahi vem,
Matando mulheres,
Meninos tambem.

(VARIANTE)

Corram, minha gente,
Cabelleira ahi vem,
Elle não vem só,
Vem seu pai tambem.

Meu pai me pediu
Por sua benção
Que eu não fosse carolla,
Fosse valentão.

Minha mãe me deu
Contas para rezar,
Meu pai deu-me faca
Para eu matar.

Lá na minha terra,

Lá em Santo Antão,
Encontrei um homem
Feito um guaribão,
Metti-lhe a espingarda,
Foi pa, pi, no chão.
Meu pai me chamou
" — Zé Gomes vem cá;
Como tens passado,
No cannavial? "

" — Mortinho de fome,
Sequinho de sêde,
Só me sustentaria
Em canninha verde "

" — Vem cá, José Gomes,
Anda me contar,
Como te prenderam
No cannavial? "

" — Eu me vi cercado
De cabos tenentes,
Cada pé de canna
Era um pé de gente.

Quem tiver seus filhos
Saiba os ensinar,
Veja Cabelleira
Que vai a enforcar.

Adeus, ó cidade (*)
Adeus, Santo Antão,
Adeus, mamãizinha
Do meu coração.

Foi preso nos cannaviaes do Engenho Novo de Pau d'Alho, pelo capitão-mór Christovão de Hollanda Cavalcanti.

Era insigne tocador de viola.

MLXXVII. O obituario do municipio neutro foi de quartorze mil cento e setenta e cinco pessoas, sendo tres mil quatrocentas e setenta e seis de febre amarella.

MLXXVIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 16; cyclo solar, 10; epacta, 15; letra dominical, G.

MLXXIX. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, segunda-feira; paschoa a 1 de Abril; indicação romana, 5; periodo Juliano, 6,590.

MLXXX. Cahindo a festa do juramento da constituição no dia 25 de Março de 1877, domingo de Ramos, em attenção ao dia não houve a festa official; no entanto

(*) Olinda.

em 1833 cahindo o dia 25 de Março, sexta-feira da paixão, não obstante a grandeza do dia, se festejou o juramento da constituição na igreja de S. Francisco de Paula.

MLXXXI. No dia 12 de Dezembro de 1877 fallece, o conselheiro José Martiniano de Alencar, com quarenta e oito annos de idade, e foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier. Era orador, poeta e romancista de nomeada.

MLXXXII. No dia 28 de Dezembro de 1877 fallece, o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, senador do imperio pela provincia da Bahia. Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula. Era parlamentar, e de um orgulho extraordinario.

No dia 20 de Setembro de 1878, ao meio dia fallece, no convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, o reverendo guardião frei João Baptista de Santa Roza. Era religioso de muitas virtudes e merecimentos.

MLXXXIII. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 17; cyclo solar, 11; epacta, 26; letra, dominical, F.

MLXXXIV. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, terça-feira; domingo de paschoa a 21 de Abril; indicação romana, 6; periodo Juliano, 6,591.

MLXXXV. Na terça-feira 26 de Novembro de 1878, fallece, na villa de Santa Cruz do Rio Pardo, onde era parocho o reverendo João Domingues Figueira, nascido em 1809, na ilha da Madeira, e ordenado em S. Paulo, sendo o reverendo padre Domingues quem mandou fazer a primeira roça, e primeira vivenda ou rancho, sendo elle o primeiro povoador da villa de Santa Cruz, e o seu primeiro paracho e vigario da vara, e gozou de bonita reputação, como homem e como sacerdote.

MLXXXVI. No paquete a vapor do dia 14 de Janeiro de 1878 seguiu para a provincia do Ceará a commissão

medica mandada pelo governo para tratar dos enfermos atacados da febre negra e da bexiga, tendo por chefe o Dr. José Maria Teixeira.

MLXXXVII. Sendo dissolvida a assembléa geral legislativa em 1878, mandou-se eleger outra cuja reunião foi marcada para o dia 15 de Dezembro do mesmo anno.

MLXXXVIII. No dia 1.º de Junho de 1878 apparece o decreto 6908 mandando construir a estrada de ferro de Piranhas á Jataubá. Os trabalhos foram principiados no dia 23 de Outubro do mesmo anno.

MLXXXIX. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 18; cyclo solar, 12; epacta, 7; letra dominical, E.

MXC. Martyrologio. Dia 1.º de Janeiro, quarta-feira; domingo de paschoa a 13 de Abril; indicação romana, 7; periodo Juliano, 6,592.

MXCI. A despeza geral do imperio, para o exercicio de 1879 — 1880, é fixada na quantia de cento e vinte um mil cento e dezenove contos quinhentos e noventa e tres mil setecentos e trinta e um réis, a qual será distribuida pelos sete ministerios na fórma seguinte:

Imperio	8.822:725$948
Justiça	6.778:845$391
Estrangeiros	1.032:624$666
Marinha	11.352:651$371
Guerra	14.864:228$461
Agricultura	21.389:783$891
Fazenda	56.878:661$099

A receita geral do imperio está orçada na quantia de cento e um mil contos.

MXCII. No dia 13 de Janeiro de 1879 pelas dez horas da noite de segunda-feira, falleceu na idade de setenta e seis annos o tenente-general, conselheiro de guerra Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, visconde

de Santa Thereza, victima de uma febre perniciosa. Nasceu a 2 de Novembro de 1802, e foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

Na segunda-feira 27 de Janeiro de 1879 fallece, a uma hora da manhã, na rua do Lavradio, o conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, nascido na cidade da Bahia em 1799, presidente do supremo tribunal de justiça. Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco de Paula. (Vide a sua biographia escripta e publicada por mim.)

Na segunda-feira 27 de Janeiro de 1879 fallece, o coronel de engenheiros Antonio Carneiro Leão, e foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

No dia 19 de Fevereiro de 1879 fallece, em Minas Geraes, em Santo Antonio do Machado, com trinta e tres annos de idade o distincto poeta Joaquim Theophilo da Trindade, autor do poema — *A virgem.*

No dia 16 de Junho de 1879 fallece, na cidade do Pilar, o padre José Henrique de Amorim com oitenta e seis annos de idade, nascido a 15 de Março de 1793, na cidade das Alagoas. Foi membro do antigo conselho de governo, e muito se distinguiu por suas opiniões liberaes.

MXCIII. No domingo 2 de Fevereiro de 1879, pelas seis horas da tarde, na presença de suas magestades, fez-se a ceremonia da benção da pedra fundamental do edificio da associação agricola de Petropolis, pelo internuncio monsenhor Matera, ajudado pelo conego Paiva e vigario Esch.

MXCIV. No dia 23 de Novembro de 1879, inaugurou-se a santa casa de misericordia da cidade de Pitanguy, na provincia de Minas Geraes, fundada por iniciativa e esforços do finado José Theodoro da Silva, que em 1844 com a mais pronunciada dedicação começou a

agenciar os meios para a sua fundação; e em 1847 estava o sumptuoso edificio concluido, sendo bento pelo finado bispo D. Antonio Ditoso. Em 1848, o benemerito fundador procurava abrir o hospital, quando a morte veiu embargar-lhe o intento. Seguiram-se trinta e um annos, e só em 1879 foi que principiou a funccionar.

MXCV. Computo ecclesiastico. Aureo numero, 19; cyclo solar, 27; epacta, 18; letra dominical, D. C.

MXCVI. Martyrologio. Dia 1.° de Janeiro, quinta-feira; paschoa a 28 de Março; indicação romana, 8; periodo Juliano, 6,593.

MXCVII. "Temos a satisfação de annunciar que os feridos do dia 1.° que se acham no hospital da misericordia, estão considerados livres de perigo, excepto Arséne Cumange, ao qual tem sobrevindo accessos de febre; todos têm experimentado sensiveis melhoras. O brazileiro Francisco Paulo da Silva Franco pediu hontem alta e retirou-se para a sua casa."

OS MORTOS

"Sabemos que o Sr. chefe de policia ordenára que os corpos das victimas do dia 1.° fossem sepultados na valla em caixões da policia, como pessoas desconhecidas.

"O digno administrador do cemiterio deixou de cumprir essa ordem e baseado nos decretos ns. 5 e 25 de 24 de Julho de 1872, mandou que fossem collocados os corpos em sepulturas separadas, segundo publicamos hontem, afim de que, quando o queiram, possam os parentes e amigos dos assassinados pedir e obter tão preciosos restos.

"Não nos admirará, porém, que o Sr. Pindahyba mande qualquer dia dar sumiço aos corpos. Quem foi trigo, póde muito bem representar de hyena."

——

O Sr. Fontoura Xavier, na *Gazeta da Noite* publicou á respeito dos estrangeiros mortos na rua da Uruguayana, o seguinte:

EPITAPHIO INFAMANTE

Povo!

Fitae! Tres bravos estrangeiros,
A' fuga d'um milhão de brazileiros,
Rolaram sobre o pó das barricadas!....
Morreram defendendo os nossos brios!
Fechemos esses tumulos vasios,
Recebamos na Historia essas ossadas!

Amanhã sabereis como se chama
Essa tragedia vil que nos infama!....
Por hoje, este epitaphio, e nada mais:
— "Tres bravos cidadãos da velha Europa,
Que cahiram varados pela tropa,
Em defeza dos brios nacionaes!...."

1.º de Janeiro de 1880.

——

AO POVO

Na corôa que Cesar cinge agora,
Ao grito redemptor de nova aurora,
Vacilla a pedra negra do destino!
Nessa pedra que a côrte tanta exalsa,
Reconhece-se emfim a pedra falsa
Do direito divino.

Tu, que ha pouco acordaste aos pés do throno,
Arranca aquella pedra ás mãos do dono,
Substitue por um brilhante novo!
E que, aos olhos de quantos te aviltaste,
Appareça a inscripção no novo engaste:

— Do direito do povo.

4 de Janeiro de 1880.

Em continuação a esses acontecimentos, com a desapparição da Gazeta acima, creou o Dr. Lopes Trovão um diario intitulado *O Combate*, no qual o poeta Mathias Carvalho, inspirando-se nas occurrencias que motivaram o conflicto, publica uma poesia da qual distacamos o seguinte trecho:

O IMPOSTO DO VINTEM

I

O PRINCIPAL

E o rei sentiu-se mal — fôra sinistro o dia!
Passou-lhe no frontal a contracção sombria
Que marca a convulsão tempestuosa, interna!
Pois que! leproso cão ousar sujar-lhe a perna!
A lama ousar subir,— tocar no Privilegio!
A sombra dar um passo! o diamante regio
Sentir manchas na luz de sua grande esphera!
O verme avolumar-se em proporções de féra!
Ter o arrojo brutal, o grande atrevimento
De commentar a cifra, o dogma do Orçamento!
E atirar-lhe em cheio ao seu sagrado rosto:
" Esse imposto é illegal! eu não pago esse imposto! "
Oh! isto era de mais! duvidar um instante
Da grande intelligencia, em Londres triumphante,
De um rei que honra o paiz como honrára a Garção!

Duvidar do saber, da vasta illustração...
— Essa herança immortal das testas coroadas,
N'um protesto qualquer?!
O' turbas condemnadas!
O que fôra de vós se vos faltasse o rei,
Esse divino ser o cerebro da lei,
A Providencia, a mão, a arca d'alliança
Que vos ampara e guia, a vossa segurança?!
Maldictos! não sabeis que a verba já não basta?
Que augmenta a parasita, essa divina casta?
Que um rei é um pobretão com cem contos por mez,
E vós um Rotschild com cincoenta mil réis?!
Foi decretado o imposto; e a regia assignatura
Cedendo ao povo — o vil, faria má figura:
Ficaria affrontada em orbita economica,
— Ficava o precedente, uma molestia chronica.
Era preciso ser claramente um tyranno!
E o espectro fatal de Maximiliano
Passou-lhe na cabeça ardente, ensanguentado!
E no fundo do craneo um grupo accentuado
Relevava os perfis de reis de quatro raças,
O desterro e o desprezo e as explosões das praças...
Longe — a Misericordia, envolta no estandarte!
Era preciso erguer um forte baluarte
Que fizesse abater da plebe a effervescencia!
E silvando feroz nas mãos da violencia
O raio do poder, armado até os dentes,
O imperial portão gyrou nos seus batentes:
" Daes um passo e morreis! "
E' um requerimento... —
" Voltai! tende juizo! "
Então, um movimento
Ia fazendo o povo, alevantado e franco,
Como o leão que sente uma picada ao flanco.
Mas veio a reflexão:
O que despedaçar?

Umas cousas sem nome? uns atomos no ar?
. . . . . .
. . . . . .
— Está morto o systema e descoberto o réo! —
Disse a philosophia.
A multidão venceu
Retrocedendo ao lar. Sentia-se a grandeza
Das profundas lições da Convenção Franceza.

MXCVIII. No dia 14 de Janeiro de 1880 falleceu, na cidade de Cuyabá, o barão de Melgaço, Augusto Leverger, nascido em França a 30 de Janeiro de 1802. Naturalisando-se cidadão brazileiro prestou bons serviços á causa publica. (Vide o *Jornal do Commercio* de 25 de Fevereiro de 1880.)

MXCIX. No dia 24 de Setembro de 1876 chegou ao Rio de Janeiro o Dr. Moura Brazil.

Logo depois da sua formatura em 1872 pela Bahia, partiu para a Europa onde demorou-se até Julho de 1875.

Em começo de 1874 foi convidado pelo sabio professor L. de Wecker para seu chefe de clinica, lugar que exerceu até sua vinda para o Brazil. Esta distincção muito nos honrou, pela importancia do serviço clinico dirigido por um dos professores de ophtalmologia mais notaveis da Europa e por ser elle brazileiro.

Em Vienna d'Austria acompanhou as clinicas de Arlt Jager e Stellwag.

Em Londres as de Sœlberg Wells, Bowmann e Crittcket, com quem manteve as melhores relações.

O Dr. Moura Brazil é intelligencia de distincção e coração aberto a todos os sentimentos grandes.

Na pratica de sua especialidade e pelas suas notaveis memorias de sciencia ophtalmologica, vertidas para varias

linguas, o illustre mestre tem conquistado na Europa e na America do Sul um nome glorioso e justamente admiravel.

MXCX. A Associação Promotora da Instrucção foi creada em 1874, com o fim de diffundir o ensino primario e secundario no Municipio Neutro.

Seu presidente, o Senador Manoel Francisco Corrêa, incansavel nos meios de dar a esta humanitaria instituição o desenvolvimento preciso para satisfazer aos seus intuitos, fundou em 1876 uma serie de conferencias, que ainda hoje se realisam na Escola da Gloria.

SUMMARIO DAS MATERIAS

CONTIDAS NO SEGUNDO VOLUME

1700 — 1800

Computo ecclesiastico, 1700 (I).

Martyrologio (II).

Creação da povoação, depois villa e hoje cidade, da Feira de Santa Anna, 1700 á 1880 (III).

Crêa-se o lugar de juiz de fóra de Pernambuco, 1700 (IV).

Quinto governador da Parahyba do Norte, 1700 (V).

Continuam os paulistas no descobrimento das minas de ouro, 1700 (VI).

Computo ecclesiastico, 1701 (VII).

Martyrologio (VIII).

Tratado entre Portugal e a Hespanha, 1701 (IX).

Fernão Carrilho toma posse do governo do Maranhão, 1701 (X).

Computo ecclesiastico, 1702 (XI).

Martyrologio (XII).

Carta desobrigando D. João de Lencastro do cargo de governador e capitão geral do Estado do Brazil, 1702 (XIII).

Mensagem que D. Rodrigo da Costa prestou de governador e capitão geral do Estado do Brazil, 1702 (XIV).

Quinto arcebispo da Bahia, 1702 (XV).

Terceiro bispo do Rio de Janeiro, 1702 (XVI).

Decimo setimo governador do Maranhão, 1702 (XVII).

Novo governador do Rio de Janeiro, 1702 (XVIII).

Convento dos Agostinhos da Bahia, 1702 (XIX).

Governador geral da Bahia, 1702 (XX).

Nomeações de officiaes da camara para o anno de 1703, (XXI).

Governador e capitão general do Estado do Brazil, 1703 (XXII).

Computo ecclesiastico, 1703 (XXIII).

Martyrologio (XXIV).

Crêa-se o juizo da corôa em Pernambuco, 1703 (XXV).

El-rei D. Pedro II, manda proteger os indios, 1703 (XXVI).

Por um tratado com a Inglaterra se acabaram as fabricas de tecidos em Portugal, 1703 (XXVII).

Officiaes e soccorro para a colonia do Sacramento, 1703 (XXVIII).

Governador da Parahyba do Norte, 1703 (XXIX).

Provisão de officiaes da camara da Bahia, no anno de 1704, (XXX).

Computo ecclesiastico, 1704, bissextos (XXXI).

Martyrologio (XXXII).

Morte do bispo de Pernambuco, 1704 (XXXIII).

Ordem para que os juizes da villa de Santa Luzia se abstenham de fazer diligencias nos districtos do Rio Real, 1704 (XXXIV).

Computo ecclesiastico, 1705 (XXXV).

Martyrologio (XXXVI).

Governador do Maranhão, 1705 (XXXVII).

Governo do Rio de Janeiro, 1705 (XXXVIII).

Villa de Nossa Senhora do Bom Successo de Pindamonhangaba. 1705 (XXXIX).

Homenagem que Luiz Cesar de Menezes prestou pelo governo e capitania geral do Estado do Brazil, 1705 (XL).

El-rei desobriga D. Rodrigo da Costa, governador e capitão geral do Estado do Brazil, da homenagem que do dito cargo prestou (XLI).

Luiz Cesar de Menezes toma posse do governo geral, 1705 (XLII).

E' de novo tomada a colonia do Sacramento pelos hespanhóes, 1705 (XLIII).

Computo ecclesiastico, 1706 (XLIV).

Martyrologio (XLV).

Resolução, de 5 de Novembro de 1706, concedendo mil cruzados para a obra do palacio do arcebispo (XLVI).

Morte de El-rei D. Pedro II, sobe ao throno D. João V, 1706 (XLVII).

Secretarios de Estado de El-rei D. João V (XLVIII).

Crea-se a ouvidoria da comarca das Alagôas (XLIX).

Computo ecclesiastico, 1707 (L).

Martyrologio (LI).

Governo do Maranhão, 1707 (LII).

Acclamação de El-rei D. João V na Bahia, 1707 (LIII).

Primeiro synodo diocesano no Brazil, 1707 (LIV).

Novo governador de Pernambuco, 1707 (LV).

Povoação de Pernambuco em 1707 (LVI).

Computo ecclesiastico, 1708 (LVII).

Martyrologio (LVIII).

Guerra civil em Minas Geraes, 1708 (LIX).

O governador do Rio de Janeiro vai a Minas, 1708 (LX).

A camara da villa Real de Santa Luzia da comarca de Sergipe d'El-Rei, pede maior districto, 1708 (LXI).

Computo ecclesiastico, 1709 (LXII).

Martyrologio (LXIII).

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho toma posse do governo do Rio de Janeiro, 1709 (LXIV).

Em caminho é Antonio de Albuquerque desobedecido pelos paulistas (LXV).

Carnificina feita pelos paulistas nos portuguezes no Rio das Mortes (LXVI).

Antonio de Albuquerque manda uma força para Minas Geraes (LXVII).

Computo ecclesiastico, 1709 (LXVIII).

Martyrologio (LXIX).

Gratificações que era estylo darem-se, 1709 (LXX).

Primeira ascenção areostatica em Lisboa, 1709 (LXXI).

Ordem a D. Lourenço de Almeida para tomar posse do governo geral do Estado do Brazil com o mesmo preito e homenagem que prestou pelo de Angola, 1709 (LXXII).

S. Paulo e Minas Geraes formaram capitania separada da do Rio de Janeiro, 1709 (LXXIII).

Casa da misericordia da capitania do Espirito Santo, 1709 (LXXIV).

Computo ecclesiastico, 1710 (LXXV).

Martyrologio (LXXVI).

Sua magestade desobriga Luiz Cesar de Menezes da homenagem que prestou pelo governo do Estado do Brazil (LXXVII).

Computo ecclesiastico, 1710 (LXXVIII).

Martyrologio (LXXIX).

El-rei estranha ao governador de Pernambuco sobre o procedimento com o escrivão nomeado para a camara da villa do Penedo (LXXX).

Revolução em Sergipe de El-Rei, 1710 (LXXXI).

Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho toma posse da capitania geral de S. Paulo e Minas, 1710 (LXXXII).

Insurreição em Pernambuco, contra os mascates portuguezes, 1710 (LXXXIII).

Os paulistas revoltam-se contra os jesuitas, 1710 (LXXXIV).

Invasão franceza no Rio de Janeiro por Francisco Duclerc, 1710 (LXXXV).

Computo ecclesiastico, 1711 (LXXXVI.)

Martyrologio (LXXXVII).

El-rei agradece aos habitantes do Rio de Janeiro o amor e fidelidade que lhe votam, 1711 (LXXXVIII).

Creação da camara das Alagoas, 1711 (LXXXIX.)

Carta a D. Lourenço de Almada para dar posse do governo geral do Estado do Brazil a Pedro de Vasconcellos e Souza (XC).

Continuação da guerra civil, contra os mascates de Pernambuco, 1711 (XCI).

A villa de S. Paulo é elevada a cidade, 1711 (XCII).

Homenagem que Pedro de Vasconcellos e Souza prestou pelo governo do Estado do Brazil, 1711 (XCII).

Fundação do Arraial dos Morrinhos, 1711 (XCIV).

Segunda invasão franceza no Rio de Janeiro, 1711(CXV).

Navios existentes na bahia do Rio de Janeiro, 1711 (XCVI).

E' incorporada á corôa a capitania doada a Pedro Lopes de Souza, 1711 (XCVII).

O governador de Pernambuco convida os magistrados para sentenciarem os criminosos do Recife, 1712 (XCVIII).

Computo ecclesiastico, 1712, bissexto (XCIX).

Martyrologio (C).

El-rei mandou procurar os culpados da invasão franceza no Rio de Janeiro de 1711 — 1712 (CI).

Computo ecclesiastico, 1713 (CII).

Martyrologio (CIII).

Morte de D. Francisco de Souza, 1713 (CIV).

Chega de Lisboa ordem para novas devassas, 1713 (CV).

Governador de S. Paulo, 1713 (CVI).

Tratado de limites entre a França e Portugal, 1713 (CVII).

Lançamento para o resgate da cidade, 1713 (CVIII).

Lançamentos de impostos em favor do resgate da cidade do Rio de Janeiro, 1713 (CIX).

Rendimento dos quintos do ouro, 1713 (CX).

Computo ecclesiastico, 1714 (CXI).

Martyrologio (CXII).

Homenagem que o vice-rei marquez de Angeja prestou pelo governo do Estado do Brazil, 1714 (CXIII).

Ordem para Pedro de Vasconcellos e Souza dar posse do governo do Estado do Brazil ao marquez de Angeja (CXIV).

El-rei approva a contribuição do povo para o resgate da cidade do Rio de Janeiro, 1714 (CXV).

Os prisioneiros da guerra contra os mascates de Pernambuco embarcam para Lisboa, 1714 (CXVI).

Povoação de Santa Catharina, 1714 (CXVII).

Computo ecclesiastico, 1715 (CXVIII).

Martyrologio (CIX).

E' reduzida a contribuição do povo do Rio de Janeiro, 1715 (CXX).

São expulsos os ciganos de Portugal, 1715 (CXXI).

Providencias as fortalezas do Rio de Janeiro, 1715 (CXXII).

Restituição da colonia do Sacramento, 1715 (CXXIII).

Morre o jesuita Prudencio do Amaral, 1715 (CXXIV).

Computo ecclesiastico, 1716, bissexto (CXXV).

Martyrologio (CXXVI).

Portaria mandando sahir os estrangeiros como prejudiciaes a conquista do Brazil, 1716 (CXXVII).

Povoação da aldeia do Corretão, 1716 (CXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1717 (CXXIX).

Martyrologio (CXXX).

Nomeação dos officiaes para o senado da Bahia no anno de 1717 (CXXXI).

Santo Antonio foi confirmado no posto de tenente, 1717 (CXXXII).

Novo governador de S. Paulo, 1717 (CXXXIII).

A capitania do Espirito Santo passou para a corôa, 1717 (CXXXIV).

Fundação do convento de Mafra, 1717 (CXXXV).

Computo ecclesiastico, 1718 (CXXXVI).

Martyrologio (CXXXVII).

Grande tempestade nas ilhas dos Açores, 1718 (CXXXVIII).

Chafariz da Carioca, 1718 (CXXXIX).

São expulsos os estrangeiros da Bahia, 1719 (CXL).

Vulcão da ilha do Pico, 1719 e 1720 (CXLI).

Rebellião em Minas Geraes, 1720 (CXLII).

Computo ecclesiastico, 1720, bissexto (CXLIII).

Martyrologio (CXLIV).

Bispado do Grão Pará, 1720 (CXLV).

Crea-se em Santa Catharina a villa de Santo Antonio dos Anjos, 1720 (CXLVI).

Revolução em Minas com o fim de impedir o estabelecimento das casas de fundição, 1720 (CXLVII).

Fundação da ermida de N. S. da Corrente da cidade do Penedo, 1720 (CLXVIII).

Separação da igreja do Pará da do Maranhão, 1720 (CXLIX).

Minas Geraes é elevada a capitania separada do governo de S. Paulo, sendo D. Lourenço de Almeida seu primeiro governador, 1720 (CL).

Fundação da Academia Real de Historia, em Lisboa, 1720 (CLI).

Crea-se em Lisboa a Academia Real de Historia Portugueza, 1720 (CLII).

Vasco Fernandes Cesar de Menezes, vice-rei do Brazil toma posse do governo, 1720 (CLIII).

Computo ecclesiastico, 1721 (CLIV).

Martyrologio (CLV).

Villa de Abrantes, Bahia (CLVI).

Nomeação de officiaes para o senado da camara da Bahia, 1721 (CLVII).

Rodrigo Cesar de Menezes vai governar S. Paulo, 1721 (CLVIII).

Bando de 14 de Fevereiro de 1721 contra os ciganos (CLIX).

Convento ou hospicio do Carmo das Alagoas, 1722 (CLX).

Computo ecclesiastico, 1722 (CLXI).

Martyrologio (CLXII).

Os moradores de Sergipe representam ao governador da Bahia sobre a cobrança da finta, 1722 (CLXIII).

Bando de 28 de Abril de 1722 sobre o uso de armas prohibidas (CLXIV).

Bando de 10 de Maio de 1722 prohibindo o contacto com os navios estrangeiros (CLXV).

Bando de 16 de Maio de 1722 sobre o ouro da serra dos Baytarans nos Ilheos (CLXVI).

Ao senado da camara, sobre as camas para o patriarcha e seus gentis homens (CLXVII).

Nomeações de officiaes para o senado da camara da Bahia, 1722 (CLXVIII).

Irmandade de N. S. da Barroquinha da cidade da Bahia, 1722 (CLXIX).

Computo ecclesiastico, 1723 (CLXX).

Martyrologio (CLXXI).

Hospicio de N. S. da Palma na Bahia, 1723 (CLXXII).

Grande epidemia em Portugal, 1723 (CLXXIII).

Bando de 30 de Abril de 1723 sobre deserção da marinhagem (CLXXIV).

Pena aos desertores, bando de 13 de Agosto de 1723 (CLXXV).

Bando de 20 de Agosto de 1723 sobre os ciganos (CLXXVI).

Bando de 2 de Outubro de 1723 para partir a frota a 30 de Outubro (CLXXVII).

Bando de 17 de Outubro de 1723 sobre passar mostra a tropa (CLXXVIII).

Bando de 7 de Novembro de 1723 ao partir a frota no mez de Novembro (CLXXIX).

Morte do missionario Angelo dos Reis, 1723 (CLXXX).

Fundação de Montevidéo, 1723 (CLXXXI).

Hospicio de Jerusalem, 1724 (CLXXXII).

Furiosa tormenta na ilha da Madeira, 1724 (CLXXXIII).

Horrenda tempestade em Lisboa, 1724 (CLXXXIV).

Computo ecclesiastico, 1724, bissexto (CLXXXV).

Martyrologio (CLXXXVI).

Morre o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão chamado o voador, inventor do balão aerostatico, 1724 (CLXXXVII).

Primeiro bispo do Pará, 1724 (CLXXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1725 (CLXXXIX).

Martyrologio (CXC).

Bando de 10 de Setembro de 1725 sobre a vestimenta de negros e mulatos presos (CXCI).

Ordem a camara para se illuminar a cidade da Bahia na chegada do arcebispo, 1725 (CXCII).

Recepção do arcebispo, 1725 (CXCIII).

Rendimento das quintas do ouro (CXCIV).

Computo ecclesiastico, 1726 (CXCV).

Martyrologio (CXCVI).

El-rei manda entregar a mulher do governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro de Moraes, os bens de sua meação, 1726 (CXCVII).

A povoação de Santa Catharina é elevada a categoria de villa, 1726 (CXCVIII.)

Bando de 16 de Abril de 1726 prohibindo as bebidas na semana santa (CXCIX).

O governo toma providencias sobre tudo, 1726 (CC).

Grande zelo pela alimentação publica, 1726 (CCI).

Computo ecclesiastico, 1727 (CCII).

Martyrologio (CCIII).

Bando de 8 de Abril de 1727 sobre o entrudo (CCIV).

Bando de 19 de Maio de 1727 sobre navios estrangeiros (CCV).

Bando de 17 de Maio de 1727 sobre as equipagens (CCVI).

Quinto governador da capitania de S. Paulo, 1727 (CCVII).

Sublevação dos soldados do Terço Velho da Bahia, 10 de Maio de 1728 (CCVIII).

Computo ecclesiastico, 1728, bissexto (CCIX).

Martyrologio (CCX).

Detenção do mestre de campo João de Araujo e Azevedo, 1728 (CCXI).

Portaria ao juiz ordinario da villa de Jaguaripe sobre o mestre de campo João de Araujo e Azevedo, 1728 (CCXII).

Computo ecclesiastico, 1729 (CCXIII).

Martyrologio (CCXIV).

E' creada a parochia de Nossa Senhora do Desterro, em Santa Catharina, 1730 (CCXV).

Dinheiro da finta em Sergipe d'El-Rei, 1730 (CCXVI).

Ordem incluindo tres presos chegados como soldados no Terço Novo da Bahia, 1730 (CCXVII).

Ao sargento-mór de Sergipe de El-Rei, 1730 (CCXVIII).

Prisão e devassa sobre o procedimento de Domingues Antunes, capitão-mór da povoação de S. Matheus, 1730 (CCXIX).

Não permittindo o estabelecimento de correios terrestres, 1730 (CCXX).

Mato Grosso, 1730 (CCXXI).

Para o juiz commissario José de Oliveira Pimentel remetter ou restituir os papeis pertencentes a missão de Araxá, 1730 (CCXXII).

Informação a respeito da comarca das Alagoas, 1730 (CCXXIII).

Igreja de S. Domingos da Bahia, 1731 (CCXXIV).

E' prohibida a sahida das mulheres dos dominios do Brazil para o reino de Portugal, 1732 (CCXXV).

Diamantes que foram para Portugal, 1730 (CCXXVI).

Mato Grosso foi povoado pelos moradores de Cuyabá (CCXXVII).

Chuvas continuas e desmoronamentos de terras na cidade da Bahia, 1732 (CCXXVIII).

Crea-se a freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Santa Catharina, 1732 (CCXXIX).

Sexto governador de S. Paulo, 1732 (CCXXX).

Desvio do curso do rio Maranhão ou Goyaz, 1732 (CCXXXI).

Igreja da Santissima Trindade da Bahia, 1733 (CCXXXII).

Seminario de S. José do Rio de Janeiro, 1735 (CCXXXIII).

O quinto vice-rei do Brazil chega a Bahia, 1735 (CCXXXIV).

Junta de justiça criminal em Pernambuco, 1735 (CCXXXV).

Convento do Carmo das Alagôas, 1735 (CCXXXVI).

Convento das mercês da Bahia, 1735 (CCXXXVII).

Igreja de S. Francisco de Paula da Bahia (CCXXXVIII).

Primeira fortaleza no Rio Grande do Sul, 1737 (CCXXXIX).

Morte do Dr. João Calmon, 1737 (CCXL).

Setimo governador de S. Paulo, 1737 (CCXLI).

Fallecimento do conde de Sarzedas, 1737 (CCXLII).

Os estrangeiros que occupavam a ilha de Fernando de Noronha são expulsos della, 1738 (CCXLIII).

Em Santa Catharina é creado governo separado de S. Paulo, 1738 (CCXLIV).

Tratamento que se deverá dar as pessoas, 1739 (CCXLV).

Extraordinaria enchente do Rio de S. Francisco, 1739 (CCXLVI).

Oitavo governador de S. Paulo, 1739 (CCXLVII).

El-rei D. João mandou reduzir a duzentos o numero dos frades de S. Francisco, 1739 (CCXLVIII).

Aldeia de Ipuca ou da Sacra Familia, 1740 (CCXLIX).

Bispo do Rio de Janeiro, 1741 (CCL).

A tropa do Rio Grande se subleva, 1742 (CCLI).

A capitania de Goyaz fica independente de S. Paulo, 1744 (CCLII).

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo das Alagôas, 1744 (CCLIII).

Capella de S. Miguel da cidade da Bahia, 1744 (CCLIV).

Igreja do Senhor do Bomfim da Bahia, 1745 (CCLV).

Bispo de S. Paulo, 1745 (CCLVI).

Creação do bispado de Marianna, 1745 (CCLVII).

Creação do bispado de S. Paulo, 1745 (CCLVIII).

A villa do Carmo é elevada a cidade com o titulo de Marianna, 1745 (CCLIX).

Creação do bispado de Minas Geraes, 1745 (CCLX.)

Prelasia de Mato Grosso, 1745 (CCLXI).

Armações de baleias, 1746 (CCLXII).

Creação da villa de Mato Grosso, 1746 (CCLXIII).

Divisão de bispados e creação de prelasias, 1746 (CCLXIV).

D. Frei Antonio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro (CCLXV).

Fazenda da Jurujuba (CCLXVI).

Chuvas torrenciaes com desmoronamentos na Bahia, 1747 (CCLXVII).

Augmento da povoação de Santa Catharina, 1747 (CCLXVIII).

El-rei D. Doão V recebe o titulo de Fidelissimo, 1748 (CCLXIX).

Novas capitanias geraes, 1748 (CCLXX).

Expedição do Pará á Mato Grosso, 1749 (CCLXXI).

E' reunida a capitania de S. Paulo a do Rio de Janeiro, 1749 (CCLXXII).

Novo governador de Santa Catharina, 1749 (CCLXXIII).

Crea-se a ouvidoria de Santa Catharina, 1749 (CCLXXIV).

Tratado de limites entre Portugal e Hespanha, 1750 (CCLXXV).

Passagem do gado do Rio da Prata para os campos do Rio Grande (CCLXXVI).

Provedoria de Santa Catharina, 1750 (CCLXXVII).

Creação da villa de S. Pedro do Rio Grande do Sul, 1750 (CCLXXVIII).

Forte do Guaporé, 1750 (CCLXXIX).

Morre em Lisboa El-rei D. João V, 1750 (CCLXXX).

Ministros de Estado de El-rei D. José I, 1750 (CCLXXXI).

Fallecimento do Dr. Carvalho, 1750 (CCLXXXII).

Fundação da capital de Mato Grosso, 1751 (CCLXXXIII).

Primeiro governador do Rio Negro, 1751 (CCLXXXIV).

Decimo nono governador e capitão general do Estado do Maranhão e Grão Pará, 1751 (CCLXXXV).

Academia dos selectos no Rio de Janeiro, 1752 (CCLXXXVI).

Demarcação de limites, 1752 (CCLXXXVII).

A povoação de Macapá é elevada a villa, 1752 (CCLXXXVIII).

Rendimento das quintos de ouro, 1752 a 1766 (CCLXXXIX.)

Fundação da villa de Macapá, 1752 (CCXC).

Fundação da nova igreja de Santa Luzia da cidade do Rio de Janeiro, 1752 (CCXCI).

Casas de fundição em Minas Geraes, 1752 (CCXCII).

Sociedade dos selectos, 1752 (CCXCIII).

Creação da villa da Barra do Rio de S. Francisco, 1753 (CCXCIV).

Demarcação de limites, 1753 (CCXCV).

Creação do juiz de fóra do Pará, 1753 (CCXCVI).

A villa de Souza, muda o nome para o de Bragança, 1753 (CCXCVII).

Primeiro governador do Grão Pará, 1753 (CCXCVIII).

Novo governador de Santa Catharina, 1753 (CCXCIX).

Quinta fórma de governo do Grão Pará, 1754 (CCC).

Villa de Tapajós, 1754 (CCCI).

Nasce Antonio de Araujo e Azevedo, 1754 (CCCII).

São Nicolau de Suruhy, 1755 (CCCIII).

Nossa Senhora da Ajuda de Guapemerim, 1755 (CCCIV).

Freguezia de S. José em Santa Catharina, 1755 (CCCV).

Patrimonio da capella do Senhor do Bomfim, em Taperaguá, na cidade das Alagôas, 1755 (CCCVI).

Lei de liberdade dos indios, 1755 (CCCVII).

Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 (CCCVIII).

Combate dos indios das missões do Paraguay, 1756 (CCCIX).

A comarca do Rio Negro fica independente do Pará, 1757 (CCCX).

Creação de corpos auxiliares no Maranhão, 1757 (CCCXI).

Creação da villa de Monte Alegre, 1758 (CCCXII).

Um leilão nunca visto succedido com o padre Marcos Gomes Ribeiro, 1758 (CCCXIII).

Igreja de S. Francisco de Paula do Rio, 1759 (CCCXIV).

Expulsão dos jesuitas de Portugal e Brazil, 1759 (CCCXV).

Fastos astronomicos, 1759 (CCCXVI).

Vigesimo governador geral do Estado do Pará, Maranhão e Rio Negro, 1759 (CCCXVII).

Academia brazilica dos renascidos, 1759 (CCCXVIII).

Poiaes nas ruas da cidade da Bahia, 1760 (CCCXIX).

Computo ecclesiastico, 1760 (CCCXX.)

Martyrologio (CCCXXI).

Prisão dos jesuitas na Bahia, 1760 (CCCXXII).

Recibo dos padres jesuitas embarcados com destino a Lisbôa na nau *Nossa Senhora do Livramento* e *S. José*, 1760 (CCCXXIII).

Capella do Menino Deus em Santa Catharina, 1760 (CCCXXIV).

Carta regia nomeando governador para o Rio Grande do Sul, 1760 (CCCXXV).

Nasce Balthazar da Silva Lisbôa, 1761 (CCCXXVI).

Forte de Santa Thereza no Rio Grande do Sul, 1761 (CCCXXVII).

Divida do Estado do Brazil de 1761 a 1780 (CCCXXVIII).

Novo governador de Santa Catharina, (CCCXXIX).

Nova tomada da colonia do Sacramento, 1762 (CCCXXX).

Os hespanhóes invadem a provincia do Rio Grande do Sul, 1763 (CCCXXXI).

Nasce José Bonifacio de Andrada e Silva, 1763 (CCCXXXII).

É restituida a colonia do Sacramento, 1764 (CCCXXXIII).

É de novo elevado o territorio de S. Paulo a capitania, 1765 (CCCXXXIV).

Novo governador de Santa Catharina, 1765 (CCCXXXV).

Alistamento dos moradores da Bahia, 1766 (CCCXXXVI).

Rendimento dos quintos do ouro, 1766 a 1777 (CCCXXXVII).

Povoador do sertão de Viamão no Rio Grande do Sul, 1767 (CCCXXXVIII).

Tremor de terra na Bahia, 1769 (CCCXXXIX).

Abolição da provedoria-mór da fazenda real, 1770. (CCCXL).

Quilombo de negros fugidos, 1770 (CCCXLI).

Fundação de villas, 1770 (CCCXLII).

Morre o primeiro governador de Goyaz, 1770 (CCCXLIII).

Valor dos bens dos jesuitas na Bahia e em Sergipe, 1770 (CCCXLIV).

Casa da opera antiga da Bahia, 1770 (CCCXLV).

Palacio do governo e cathedral do Pará, 1771 (CCCXLVI).

Fundação de villa, 1771 (CCCXLVII).

Computo ecclesiastico, 1771 (CCCXLVIII).

Martyrologio (CCCXLIX).

Nasce na Bahia o Dr. Antonio Ferreira França, 1771 (CCCL).

Nasce D. Marcos de Noronha e Brito conde dos Arcos, 1771 (CCCLI).

Nasce Luiz Paulino Pinto da França, 1771 (CCCLII).

E' desannexada a villa de Santo Antonio dos Anjos do governo de S. Paulo, 1771 (CCCLIII).

Computo ecclesiastico, 1772, bissexto, (CCCLIV).

Martyrologio (CCCLV).

Nasce D. Diogo de Menezes, 1772 (CCCLVI).

Computo ecclesiastico, 1773 (CCCLVII).

Martyrologio (CCCLVIII).

Fallecimentos, 1773 (CCCLIX).

Novo governador de Minas Geraes, 1773 (CCCLX).

Computo ecclesiastico, 1774 (CCCLXI).

Martyrologio (CCCLXII).

Combate naval na barra do Rio Grande, 1774 (CCCLXIII).

Nascimento, 1774 (CCCLXIV).

Novo governador de Santa Catharina, 1774 (CCCLXV).

A povoação de Lages é elevada a villa, 1774 (CCCLXVI).

Computo ecclesiastico, 1775 (CCCLXVII).

Martyrologio, (CCCLXVIII).

Nascimento notavel, 1775 (CCCLXIX).

Separação dos governos do Maranhão e Pará, 1775 (CCCLXX).

Novo governador de S. Paulo, 1775 (CCCLXXI).

Governo de Santa Catharina, 1775 (CCCLXXII).

Separação da capitania de Minas da de S. Paulo, 1775 (CCCLXXIII).

Computo ecclesiastico, 1776, bissexto (CCCLXXIV).

Martyrologio (CCCLXXV).

Restauração do Rio Grande do Sul do poder dos hespanhóes, 1776 (CCCLXXVI).

Carta régia prohibindo o officio de ourives no Brazil, 1776 (CCCLXXVII).

Parte de Cadix a esquadra hespanhola com destino ao Rio da Prata e na sua passagem toma a ilha de Santa Catharina, 1776 (CCCLXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1777 (CCCLXXIX).

Martyrologio (CCCLXXX).

Crea-se a junta de justiça do Maranhão, 1777 (CCCLXXXI).

D. Pedro Cevallos põe em sitio a colonia do Sacramento, 1777 (CCCLXXXII).

Tratado de Santo Ildefonso entre Hespanha e Portugal, 1777 (CCCLXXXIII).

Luiz de Vasconcellos e Souza, quarto vice-rei, 1778 (CCCLXXXIV).

Caracter de Luiz de Vasconcellos e Souza (CCCLXXXV).

Computo ecclesiastico, 1778 (CCCLXXXVI).

Martyrologio (CCCLXXXVII).

O procurador-mór da Fazenda representa a El-rei sobre os privilegios dos conventos, 1778 (CCCLXXXVIII).

O coronel Veiga Cabral e Camara é nomeado governador de Santa Catharina, 1778 (CCCLXXXIX).

Computo ecclesiastico, 1776 (CCCXC).

Martyrologio (CCCXCI).

O marechal Antonio Carlos Furtado de Mendonça é expulso do exercito por cobarde, 1779 (CCCXCII).

Epidemia no Rio de Janeiro, *Zamparina*, 1779 (CCCXCIII).

O brigadeiro Teixeira Homem toma posse do governo de Santa Catharina, 1779 (CCCXCIV).

Computo ecclesiastico, 1780, bissexto (CCCXCV).

Martyrologio (CCCXCVI).

O brigadeiro Sebastião da Veiga Cabral toma posse do governo do Rio Grande do Sul, 1780 (CCCXCVII).

Computo ecclesiastico, 1781 (CCCXCVIII).

Martyrologio (CCCXCIX).

Nasce João Vieira de Carvalho, marquez de Lages, 1781 (CD).

Computo ecclesiastico, 1782 (CDI).

Martyrologio (CDII).

Francisco da Cunha Menezes é nomeado governador para S. Paulo, 1782 (CDIII).

Computo ecclesiastico, 1783 (CDIV).

Martyrologio (CDV).

Suspensão do ouvidor da capitania do Maranhão, bacharel Julião Francisco da Silva Siqueira Monclaro, 1783 (CDVI).

Hospital dos Lazaros da Bahia, 1784 (CDVII).

Computo ecclesiastico, 1784, bissexto (CDVIII).

Martyrologio (CDIX).

Morte do bispo de Olinda D. Thomaz da Encarnação, 1784 (CDX).

Nasce no Rio de Janeiro Fr. Francisco de Mont'Alverne, 1784 (CDXI).

Computo ecclesiastico, 1785 (CDXII).

Martyrologio (CDXIII).

Portugal reivindica as glorias da invenção do balão aerostico, 1785 (CDXIV).

Computo ecclesiastico, 1786 (CDXV).

Martyrologio (CDXVI).

Novo governador de Santa Catharina, 1786 (CDXVII).

Computo ecclesiastico, 1787 (CDXVIII).

Martyrologio (CDXIX).

Computo ecclesiastico, 1788, bissexto (CDXX).

Martyrologio (CDXXI).

Novo governador de S. Paulo, 1788 (CDXXII).

Creação da villa do Principe no Rio Grande do Norte, 1788 (CDXXIII).

O coronel Veiga Cabral toma posse da ilha de Santa Catharina, 1788 (CDXXIV).

Computo ecclesiastico, 1789 (CDXXV).

Martyrologio (CDXXVI).

Villa de Nossa Senhora da Piedade de Magé, 1789 (CDXXVII).

D. José Luiz de Castro segundo conde de Rezende quinto vice-rei, 1790 (CDXXVIII).

Sabbado 27 de Novembro morre no Rio de Janeiro o cirurgião-mór do regimento de Maura Antonio José Pinto, 1792 (CDXXIX).

Sabbado 14 de Agosto, nasce em Pernambuco o barão de Iguarassú (Dr. Peixoto), 1797 (CDXXX).

Quarta-feira 22 de Setembro nasce Antonio Telles da Silva Caminha de Menezes, marquez de Rezende; filho de Fernando Telles, tenente general e capitão general da Bahia, e vice-rei do Brazil no Rio de Janeiro, 1790 (CDXXXI).

Computo ecclesiastico, 1790 (CDXXXII).

Martyrologio (CDXXXIII).

Fastos astronomicos (CDXXXIV).

O conde de Rezende toma posse do vice-reinado do Brazil, 1790 (CDXXXV).

Grande seeca em Pernambuco, 1790 a 1793 (CDXXXVI).

Novo governador de Santa Catharina, 1791 (CDXXXVII).

Computo ecclesiastico, 1791 (CDXXXVIII).

Martytologio (CDXXXIX).

Ceará (CDXL).

Computo ecclesiastico, 1792, bissexto (CDXLI).

Martyrologio (CDXLII).

Fastos astronomicos (CDXLIII).

Grande enchente do Rio Paraguassú, Bahia, 1792 (CDXLIV).

Execução do Tira-Dentes, no sabbado 21 de Abril de 1792, (CDXLV).

Governador de Santa Catharina, 1793 (CDXLVI).

Patrimonio da igreja de Santa Rita das Alagoas, 1793 (CDXLVII.)

Computo ecclesiastico, 1795 (CDXLVIII.)

Martyrologio (CDXLIX).

Morre em Lisboa José Basilio da Gama, 1795 (CDL).

Nasce em Villa Rica Bernardo Pereira de Vasconcellos, 1795 (CDLI).

Computo ecclesiastico, 1796, bissexto (CDLII).

Martyrologio (CDLIII).

Nasce no Maranhão João Braulio Muniz, 1796 (CDLIV).

Morre o bispo de Pernambuco D. Fr. Diogo de Jesus Jardim, 1796 (CDLV).

Nasce em Pernambuco José da Natividade Saldanha, 1796 (CDLVI).

Computo ecclesiastico, 1797 (CDLVII).

Martyrologio (CDLVIII).

Nasce na Bahia Manoel Alves Branco, 1797 (CDLIX).

Novo governador de S. Paulo, 1797 (CDLX).

Computo ecclesiastico, 1798 (CDLXI).

Martyrologio (CDLXII).

Nasce D. Pedro de Alcantara primeiro Imperador do Brazil, 1798 (CDLXIII).

Computo ecclesiastico, 1799 (CDLXIV).

Martyrologio (CDLXV).

Tremor de terra nas Alagoas, 1799 (CDLXVI).

O Rio de Janeiro teve sete vice-reis (CDLXVII).

1800 — 1882

Computo ecclesiastico, 1800 (I).

Martyrologio (II).

Divisão administrativa do Brazil (III).

Morte do governador de Santa Catharina, 1800 (IV).

Fecundidade de uma senhora brazileira, 1800 (V).

Grande diamante achado em Abaeté, 1800 (VI).

Nasce na Bahia Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, 1800 (VII).

Continuação do imperio (VIII).

Duração das audiencias.— Enfermidade da canella real em consequencia da mordedura de um carrapato (IX).

O principe regente volta para S. Christovão (X).

Como vivia o principe regente na fazenda de Santa Cruz e na illha do Governador (XI).

Alteração que fez na sua vida depois da morte da rainha mãi (XII).

O coronel Joaquim Xavier Curado é nomeado governador de Santa Catharina, 1800 (XIII).

Computo ecclesiastico, 1801 (XIV).

Martyrologio (XV).

São prohibidos os enterramentos dos cadaveres nas igrejas, 1081 (XVI).

Guerra entre a Hespanha e Portugal, 1801 (XVII).

Um desertor brazileiro toma as missões hespanholas, 1801 (XVIII).

Nomeação de governador do Rio Grande do Sul, 1801 (XIX).

Tratado de paz entre a França e Portugal, 1801 (XX).

D. Fernando José de Portugal é nomeado sexto vice-rei do Brazil, e governador do Rio de Janeiro, 1801 (XXI).

O coronel Manoel Marques de Souza toma o forte do Serro Largo, 1801 (XXII).

Morre na villa do Rio Grande o tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral, 1801 (XXIII).

Computo ecclesiastico, 1802 (XXIV).

Martyrologio (XXV).

Epidemia denominada *Corcunda*, 1802 a 1803 (XXVI).

Nomeação de governador para a capitania do Rio Grande do Norte, 1802 (XXVII).

Nasce no Rio de Janeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, 1802 (XXVIII).

Nomea-se governador para S. Paulo, 1802 (XXIX).

Computo ecclesiastico, 1803 (XXX).

Martyrologio (XXXI).

Nascimento de Luiz Alves de Lima, 1803 (XXXII).

Computo ecclesiastico, 1804, bissexto (XXXIII).

Martyrologio (XXXIV).

Importação da vaccina no Brazil, 1804 (XXXV).

Governo do Rio Grande do Sul, 1805 (XXXVI).

Morre no Rio de Janeiro Antonio Pires da Siva Pontes Leme, 1805 (XXXVII).

D. Luiz Mauricio da Silveira é nomeado governador de Santa Catharina, 1805 (XXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1806 (XXXIX).

Martyrologio (XL).

Carlos Cesar Burlamaque é nomeado governador do Piauhy, 1805 (XLI).

Governo do Rio Grande do Norte, 1803 (XLII).

No dia 7 do mesmo mez e anno morre no Rio de Janeiro o coronel José Caetano de Araujo (XLIII).

O conde dos Arcos toma posse do governo do Rio de Janeiro, sendo o setimo e ultimo vice-rei, 1803 (XLIV).

Computo ecclesiastico, 1807 (XLV).

Martyrologio (XLVI).

O Rio Grande do Sul é elevado a capitania, 1807 (XLVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1807 (XLVIII).

Decreto do principe regente annunciando a mudança da côrte portugueza para o Brazil, e embarque da familia real, 1807 (XLIX).

Irmãs da rainha (L).

Computo ecclesiastico, 1808 (LI).

Martyrologio (LII).

Chega o principe regente a Bahia, 1808 (LIII).

No dia 28 de Janeiro de 1808 são abertos os portos do Brazil ao commercio de todas as nações, e creação do novo imperio (LIV).

O principe regente sahe da Bahia para o Rio de Janeiro, 1808 (LV).

Chega o principe regente com a familia real ao Rio de Janeiro, 1808 (LVI).

Primeiro gabinete ministerial no Brazil, 1808 (LVII).

São creados tres secretarios de Estado, 1808 (LVIII).

Creação de um conselho supremo militar, 1808 (LIX).

Pelo manifesto do 1.º de Maio de 1808 o principe regente declara guerra a França e manda conquistar Cayenna, 1808 (LX).

Creações que se fizeram no mez de Maio, 1808 (LXI).

Villa de Macaeú, 1808 (LXII).

Nasce no Rio Grande do Sul Luiz Manoel Ozorio, 1808 (LXIII).

A igreja do convento do Carmo do Rio de Janeiro é elevada a capella real, 1808 (LXIV).

Creação do conselho da fazenda, 1808 (LXV).

Crea-se o erario regio e o conselho da fazenda, 1808 (LXVI).

Morre na Bahia Antonio José da Souza Portugal, 1808 (LXVII).

Alvará creando a real junta do commercio, 1808 (LXVIII).

A povoação de Porto Alegre é elevada a villa, 1808 (LXIX).

Decreto mandando correr as moedas de ouro, prata e cobre, 1808 (LXX).

Doação de terras que faz o principe regente a Sir Sidney Smith, 1808 (LXXI).

Crea-se o banco do Brazil, 1808 (LXXII).

Morte do desembargador do paço e chanceller da relação conselheiro José Pedro, 1808 (LXXIII).

Crea-se o hospital militar na côrte do Rio de Janeiro, 1808 (LXXIV).

O tenente coronel Manoel Marques d'Elvas Portugal segue para Cayenna, 1808 (LXXV).

Computo ecclesiastico, 1809 (LXXVI).

Martyrologio (LXXVII).

Cayenna é tomada aos francezes, 1809 (LXXVIII).

Morre na Bahia o governador conde da Ponte e no Rio de Janeiro João Antonio da Silveira, 1809 (LXXIX).

Creação da parochia de Nossa Senhora da Lapa em Santa Catharina, 1809 (LXXX).

Morte de João José Nunes (LXXXI).

Morte do guarda joias do principe regente (LXXXII).

Morte de monsenhor Bernardo da Silva Soares (LXXXIII).

Morte do conde de Anadia, João Rodrigues de Sá (LXXXIV).

Tremor de terra em Pernambuco, 1809 (LXXXV).

Morre no Rio de Janeiro Antonio João Henrique, 1809 (LXXXVI).

Computo ecclesiastico, 1810 (LXXXVII).

Martyrologio (LXXXVIII).

Bibliotheca publica do Rio de Janeiro (LXXXIX).

D. Maria Thereza, 1810 (XC).

E' celebrado o tratado de commercio e navegação com a Inglaterra, 1810 (XCI).

Insurreição de escravos africanos na Bahia, 1810 (XCII).

Primeiro casamento real no Rio de Janeiro, 1810 (XCIII).

Morre no Rio de Janeiro o almirante visconde de Cesimbra, 1810 (XCIV).

Morre Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, 1810 (XCV).

Primeira missão de Guarapuava, 1810 (XCVI).

Toma posse do governo da Bahia o conde dos Arcos, 1810 (XCVII).

Casamento do infante D. Pedro Carlos com a princeza D. Maria Thereza, 1810 (XCVIII).

Prisão e degredo de frei Luiz do Carmo, 1810 (XCIX).

Convenção entre o governo de Portugal e o rei de Argel para o resgate dos escravos portuguezes, 1810 (C).

Conflictos de jurisdicção entre o governador do Maranhão e o do Piauhy, 1810 (CI).

Creação da academia militar, 1810 (CII).

Computo ecclesiastico, 1811 (CIII).

Martyrologio (CIV).

Chuvas torrenciaes no Rio de Janeiro, precedidas do apparecimento de um cometa, 1811 (CV).

E' designado o edificio da Sé Nova para a real academia militar, 1811 (CVI).

Morre na Bahia o tenente general João Baptista Vieira Godinho, 1811 (CVII)

Creação da villa de S. João Marcos, 1811 (CVIII).

Repartição da vaccina, 1811 (CIX).

D. Maria I rainha de Portugal em Lisboa e no Rio de Janeiro, 1800 a 1816 (CX).

O principe regente dá parte a rainha do casamento das outras filhas (CXI).

Passeios da rainha D. Maria I (CXII).

Creação de villas em Pernambuco, 1811 (CXIII).

Morre no Rio de Janeiro o illustre frei José Mariano da Conceição Velloso, 1811 (CXIV).

Nova creação de militares melicianos, 1811 (CXV).

Creação de uma junta em todas as capitaes das capitanias, 1811 (CXVI).

Independencia da provincia do Piauhy da do Maranhão, 1811 (CXVII).

Tremor de terra no Recife, 1811 (CXVIII).

O marquez de Alegrete é nomeado governador de S. Paulo, 1811 (CXIX).

Nasce no paço de S. Christovão o infante D. Sebastião, 1811 (CXX).

O principe regente faz doação das salinas de Cabo Frio, 1811 (CXXI).

O marquez de Vagos é nomeado governador das armas da côrte, 1811 (CCXXII).

Trasladação da imagem de Santo Antonio dos Pobres para a sua capella, 1811 (CXXIII).

Traficantes de escravos no Rio de Janeiro, 1811 (CXXIV).

Computo ecclesiastico, 1812, bissexto (CXXV).

Martyrologio (CXXVI).

Emancipação dos escravos em Buenos Ayres, 1812 (CXXVII).

Sebastião Francisco de Mello Povoas é nomeado para governar o Rio Grande do Norte, 1812 (CXXVIII).

Grande trovoada na Bahia, e a queda de um raio na igreja do collegio dos extinctos jesuitas, 1812 (CXXIX).

Laboratorio chimico-pratico do Rio de Janeiro, 1812 (CXXX).

Morre no Rio de Janeiro o conde de Linhares, 1812 (CXXXI).

Morre no Rio de Janeiro o primeiro marquez de Bellas, 1812 (CXXXII).

Relação do Maranhão, 1812 (CXXXIII).

Inauguração do theatro de S. João da Bahia, 1812 (CXXXIV).

Morre no Rio de Janeiro o infante de Hespanha, 1812 (CXXXV).

Morre o marquez de Pombal, 1812 (CXXXVI).

Armisticio entre Buenos Ayres e o enviado do Rio de Janeiro, 1812 (CXXXVII).

Morre Francisco da Cunha Menezes, 1812 (CXXXVIII).

O tenente coronel Ignacio Santos Abreu destroça completamente as forças do general Artigas (CXXXIX).

Morre no Rio de Janeiro o bemfeitor Alexandre Dias de Rezende, 1812 (CXL).

Computo ecclesiastico, 1813 (CXLI).

Martyrologio (CXLII).

Combate naval entre as esquadras americana e ingleza, fóra da barra da Bahia, 1813 (CXLIII).

Morre no Rio de Janeiro o conde de Anadia, 1813 (CXLIV).

Morre o conde dos Arcos, 1813 (CXLV).

Morre no Rio de Janeiro a infanta D. Marianna, 1813 (CXLVI).

Morre o tenente coronel Francisco Antonio da Silva Bittencourt, 1813 (CXLVII).

Morre o chefe de divisão Luiz da Cunha Moreira (CXLVIII).

Morre o coronel Joaquim Brancant (CXLIX).

Abertura do theatro de S. João, 1813 (CL).

Morre no Rio de Janeiro o marquez de Vagos, 1813 (CLI).

Exploração das minas de ferro de Minas Geraes, 1813 (CLII).

Computo ecclesiastico, 1814 (CLIII).

Martyrologio (CLIV).

Fallecimento do arcebispo da Bahia, 1814 (CLV).

Morre no Rio de Janeiro o famoso poeta padre Antonio Pereira de Souza Caldas, 1814 (CLVI).

Morre o brigadeiro Gustavo José da Fonseca, 1814 (CLVII).

Chega a Bahia o arcebispo D. frei Francisco, 1814 (CLVIII).

Morre o celebre Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, 1814 (CLIX).

O conde de Palma toma posse do governo de S. Paulo, 1814 (CLX).

Edifica-se a praça do commercio da Bahia (CLXI).

O principe regente resolve estabelecer a côrte portugueza no Rio de Janeiro e não sahir mais do Brazil, 1814 (CLXII).

Computo ecclesiastico, 1815 (CLXIII).

Martyrologio (CLXIV).

Fallecimentos no mez de Fevereiro, 1815 (CLXV).

E' degradado frei Euzebio de S. Boaventura, 1815 (CLXVI).

Sociedade commercial entre o principe D. Pedro de Alcantara e Placido Antonio Pereira de Abreu (CLXVII).

Morre o commandante da fortaleza de Villegaignon, 1815 (CLXVIII).

Abrem-se as officinas de ourives no Brazil, 1815 (CLXIX).

Desabamento da ponte do Recife, 1815 (CLXX).

Morre o chefe de divisão Daniel Thompson, 1815 (CLXXI).

Juizes de fóra do Penedo, 1815 (CLXXII).

O Brazil é elevado á categoria de Reino Unido a Portugal e Algarve, 1815 (CLXXIII).

Computo ecclesiastico, 1816 (CLXXIV).

Martyrologio (CLXXV).

Extincção das ordenanças, 1816 (CLXXVI).

Mudanças que houveram depois da morte da rainha D. Maria I, 1816 a 1821 (CLXXVII).

Politica palaciana do rei D. João VI no Rio de Janeiro (CLXXVIII).

Audiencias do rei (CLXXIX).

Doença e morte da rainha D. Maria I, 1816 (CLXXX).

Cerimonial do enterro da rainha D. Maria I (CLXXXI).

Procedimento da rainha D. Maria I para com o filho, nora e netos, 1808 a 1816 (CLXXXII).

Contracto do casamento de D. Pedro Carlos, com a princeza D. Maria Thereza (CLXXXIII).

Causas da perda da razão de D. Maria I (CLXXXIV).

Qualidades pessoaes e domesticas de D. Maria I (CLXXXV).

Chegam ao Rio de Janeiro as tropas lusitanas, 1816 (CLXXXVI).

Como viviam no paço o rei D. João VI com a rainha D. Carlota (CLXXXVII).

Morre no Rio de Janeiro a Sra. D. Maria I rainha de Portugal, 1816 (CLXXXVIII).

Prisão do vigario da villa da Cachoeira, 1816 (CLXXXIX).

Nascimento de Joaquim de Saldanha Marinho, 1816 (CXC).

São incorporados os escudos dos reinos e coróa de Portugal, 1816 (CXCI).

Fundação da academia das Bellas Artes no Rio de Janeiro, 1816 (CXCII).

Victoria das nossas armas contra os hespanhoes, 1816 (CXCIII).

Morre na Bahia o marechal Galvão, 1816 (CXCIV).

Novo governador do Rio Grande do Norte (CXCV).

Computo ecclesiastico, 1817 (CXCVI).

Martyrologio (CXCVII).

Victoria de Catallan e entrada de Lecor em Montevidéo, 1817 (CXCVIII).

Morre no Rio de Janeiro o marquez de Aguiar, 1817 (CXCIX).

Inauguração da praça do commercio da Bahia, 1817 (CC).

Revolução de Pernambuco, 1817 (CCI).

Morre o tenente coronel José Alvares Marques, 1817 (CCII .

Combate entre republicanos e realistas em Ipojuca, 1817 (CCIII).

Rodrigo Lobo bloqueia os portos de Pernambuco, 1817 (CCIV).

A cidade do Recife é tomada pelos realistas, 1817 (CCV).

São fuzilados na Bahia tres principaes chefes da revolução de Pernambuco, 1817 (CCVI).

Morre no Rio de Janeiro o conde da Barca, 1817 (CCVII).

Luiz do Rego Barreto chega a Pernambuco, e sequestra os bens dos revoltosos, 1817 (CCVIII).

Casamento do conde de Paraty (CCIX).

Baptisado do filho do conde de Paraty (CCX).

O marquez de Aguiar D. Fernando José de Portugal (CCXI).

Amantes que teve o imperador D. Pedro I (CCXII).

O ministro da Austria barão de Marechal, 1817 (CCXIII).

Providencias que tomou o ministerio (CCXIV).

Assassinato de D. Gertrudes Pedra, mulher de Fernando Carneiro Leão, attribuido a D. Carlota Joaquina, 1817 (CCXV).

Casamento do principe D. Pedro de Alcantara com D. Maria Leopoldina da Austria, 1817 (CCXVI).

El-rei D. João VI organisa a casa do filho e nora, 1817 (CCXVII).

Outras nomeações (CCXVIII).

Outras nomeações de criados do principe D. Pedro de Alcantara, 1817 (CCXIX).

El-rei em 13 de Março de 1817 manda dar o seminario de Belém para educação dos meninos pobres (CCXX).

Morre no Rio de Janeiro João Paulo Bezerra, 1817 (CCXXI).

Morre o conde da Barca no Rio de Janeiro, 1817 (CCXXII).

Novo governador de Santa Catharina, 1817 (CCXXIII).

A commissão militar de Pernambuco, manda enforcar tres chefes da revolução de 6 de Março de 1817 (CCXXIV).

Convenção mixta com a Inglaterra, 1817 (CCXXV).

Restituição de Cayenna a França, 1817 (CCXXVI).

Prisão do caudilho D. José Verdam, 1817 (CCXXVII).

A comarca das Alagoas foi desmembrada de Pernambuco, 1817 (CCXXVIII).

Chega ao Rio de Janeiro a princeza D. Carolina Leopoldina, da Austria, mulher do Sr. D. Pedro I imperador do Brazil, 1817 (CCXXIX).

Morre João Paulo Bezerra presidente do real erario, 1817 (CCXXX).

E' creada a colonia Vianna na capitania do Espirito Santo, 1817 (CCXXXI).

Morre frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, 1817 (CCXXXII).

Computo ecclesiastico, 1818 (CCXXXIII).

Martyrologio (CCXXXIV).

Coroação e sagração de el-rei o Sr. D. João VI (CCXXXV).

Victoria das nossas forças no arroio de Pando, 1818 (CCXXXVI).

Crea-se no Rio de Janeiro o museu real, 1818 (CCXXXVII).

São presos os chefes gauchos junto á Castilhos, 1818 (CCXXXVIII).

Prohibição do periodico o *Portuguez*, 1818 (CCXXXIX).

Fallece na Bahia o marechal Cogominho de Lacerda, 1818 (CCXL).

Villa Boa, capital de Mato Grosso é elevada a cidade, 1818 (CCXLI).

A villa Real de Cuyabá é elevada a cidade, 1818 (CCXLII).

Prohibição de periodicos, 1818 (CCXLIII).

Fundição de ferro de S. João de Ypanema, 1818 (CCXLIV).

Evacuação das tropas brazileiras da cidade de Cayenna, 1818 (CCXLV).

Morre em Pernambuco o celebre botanico Dr. Manoel Arruda da Camara, 1818 (CCXLVI).

Computo ecclesiastico, 1819 (CCXLVII).

Martyrologio (CCXLVIII).

Morre o marechal Quevedo Pizarro, 1819 (CCXLIX).

Primeiro governador da capitania das Alagoas, 1819 (CCL).

Morre no Rio de Janeiro o conde de Cavalleiros, 1819 (CCLI).

João Carlos Augusto de Oeynhausen toma posse do governo de S. Paulo, 1819 (CCLII).

A povoação da Praia Grande, em Nictheroy, é erigida em villa, 1816 (CCLIII).

Morre Rodrigo Antonio da Costa, 1819 (CCLIV).

O desembargador José Joaquim Botelho de Almeida, é recolhido a cadeia do Aljube do Rio de Janeiro, 1819 (CCLV).

Fallece na Praia Grande D. Francisco de Almeida Mello e Castro, conde das Salveias, 1819 (CCLVI).

Novos estatutos a nova ordem da Conceição da Villa Viçosa, 1819 (CCLVII).

Frei José de Azevedo e André Ortigas, são recolhidos a cadeia do Aljube, 1819 (CCLVIII).

Convenção de limites com Montevidéo, 1819 (CCLIX).

Computo ecclesiastico, 1820, bissexto (CCLX).

Martyrologio (CCLXI).

Villa de Nova Friburgo, 1820 (CCLXII).

Fallecimento de D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho (CCLXIII).

Batalha de Taquarembó, 1820 (CCLXIV).

Morre o conde da Ribeira, 1820 (CCLXV).

Junta provisoria do governo do Grão Pará, 1820 (CCLXVI).

Morre o desembargador José Barroso Pereira, 1820 (CCLXVII).

Abre-se o edificio da praça do commercio do Rio de Janeiro, 1820 (CCLXVIII).

Outros casamentos na familia real que se fizeram no Rio de Janeiro (CCLXIX).

Valimento dos dous irmãos Lobatos (CCLXX).

Historia da farça ridicula do marquez de Loié, 1817 (CCLXXI).

Outros projectos de casamentos malogrados, 1817 (CCLXXII).

Bellezas do governo de rei D. João VI (CCLXXIII).

Separa-se a capitania de Sergipe d'El-Rei, da da Bahia, 1820 (CCLXXIV).

Revolução constitucional da cidade do Porto, 1820 (CCLXXV).

D. José Artigas é preso pelo dictador Francia no Paraguay, 1820 (DCLXXVI).

Chega ao Rio de Janeiro a noticia da revolução constitucional de Portugal, 1820 (CCLXXVII).

Morre no Rio de Janeiro D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho, 1820 (CCLXXVIII).

Prisão do padre Firmino Rodrigues da Silva, 1820 (CCXXLIX).

Fundação da primeira igreja protestante no Rio de Janeiro, 1820 (CCLXXX).

Revolução de 24 de Agosto de 1820 em Portugal com o fim de se proclamar o governo constitucional, e obrigar o rei com a

sua côrte a voltar para Lisboa (1), o que aconteceu em 1821 (CCLXXXI).

O conde da Ponte é nomeado governador do Pará, 1820 (CCLXXXII).

O conde de Villa Flor governador da Bahia, 1820 (CCLXXXIII).

Computo ecclesiastico, 1821 (CCLXXXIV).

Martyrologio (CCLXXXV).

O Pará adhere a revolução de Portugal, 1821 (CCLXXXVI).

Apparece um cometa no céo visto por Napoleão, 1821 (CCLXXXVII).

Morre o terceiro marquez de Pombal no Rio de Janeiro, 1821 (CCLXXXVIII).

Morre no Rio de Janeiro a condessa de Linhares, 1821 (CCLXXXIX).

Setima fórma de governo do Grão Pará, 1821 (CCXC).

Crea-se a relação de Pernambuco, 1821 (CCXCI).

Pronunciamento revolucionario da Bahia, 1821 (CCXCII).

Revolução de 26 de Fevereiro no Rio de Janeiro, 1821 (CCXCIII).

O general Carlos Frederico de Caula é nomeado governador das armas da côrte, 1821 (CCXCIV).

Chefe do corpo de policia da côrte, 1821 (CCXCV).

Disturbios no Rio de Janeiro, 1821 (CCXCVI).

Nasce o principe da Beira, 1821 (CCXCVII).

Morre no Rio de Janeiro o marechal Connell, 1821 (CCXCVIII).

Gritaria no paço por occasião do regresso da côrte portugueza para Lisboa, 1821 (CCXCIX).

Conducta da rainha D. Carlota, e da gente do paço em relação ao Brazil (CCC).

(1) Vide o meu *Brazil Historico* 1.ª serie de 1861 a historia minuciosa desses acontecimentos; no tomo 5.º da minha *Corographia Historica* a narrativa da trasladação da côrte portugueza do Brazil; e no meu *Brazil Reino* e *Brazil Imperio*.

Desordem na praça do Commercio contra os eleitores, 1821 (CCCI).

Nomeação de um regente para o governo do Brazil, 1821 (CCCII).

Morre no Rio de Janeiro o marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva (CCCIII).

Embarque e partida de el-rei para Lisboa, 1821 (CCCIV).

Principe D. Pedro de Alcantara, depois primeiro imperador do Brazil: — sua educação (CCCV).

Beija mão nos ultimos tempos no Rio de Janeiro (CCCVI).

As côrtes de Lisboa deportam os validos do rei, 1821 (CCCVII).

Primeiro acto do principe D. Pedro regente do Brazil, 1821 (CCCVIII).

Crea-se uma junta constitucional no Brazil, 1821 (CCCIX).

Morre o visconde de Andaluz, 1821 (CCCX).

Pronunciamento da tropa portugueza, mudança do ministerio e prisão do conde dos Arcos (CCCXI).

Governo provisorio, depois de proclamado o systema constitucional, 1821 (CCCXII).

Luiz do Rego Barreto proclama em Pernambuco, as bases da futura constituição portugueza, 1821 (CCCXIII).

Novo governador de Santa Catharina, 1821 (CCCXIV).

Luiz do Rego Barreto leva um tiro em Pernambuco, 1821 (CCCXV).

Crise economica e financeira no Rio de Janeiro, 1821 (CCCXVI).

Incorporação da republica de Montevidéo ao Brazil, sob a denominação de provincia Cisplatina, 1821 (CCCXVII).

Governo temporario em Goyanna, 1821 (CCCXVIII).

Luiz do Rego Barreto crea a junta de governo no Recife, 1821 (CCCXIX).

As côrtes de Lisboa decretam a retirada do principe D. Pedro do Brazil, 1821 (CCCXX).

Prisão de Manoel Luiz Nunes no theatro, 1821 (CCCXXI).

Morre o governador da fortaleza da Lage, 1821 (CCCXXII).

Combate entre as forças liberaes de Goyanna e as tropas de Luiz do Rego Barreto, 1821 (CCCXXIII).

Primeira junta do governo de Pernambuco, 1821 (CCCXXIV).

O major João José da Cunha Fidié, vai governar as armas no Piauhy, 1821 (CCCXXV).

Representação de S. Paulo para que o principe regente fique no Brazil, 1821 (CCCXXVI).

Computo ecclesiastico, 1822 (CCCXXVII).

Martyrologio (CCCXXVIII).

Dia 9 de Janeiro de 1822 — Fico (CCCXXIX).

Primeiro ministerio brazileiro, 16 de Janeiro de 1822 (CCCXXX).

O general Jorge de Avellez vai occupar o morro do Castello, 1822 (CCCXXXI).

Morre o principe da Beira filho do Sr. D. Pedro, principe regente, 1822 (CCCXXXII).

Embarque da tropa portugueza para Lisboa, 1822 (CCCXXXIII).

Crea-se um conselho de procuradores das provincias, 1822 (CCCXXXIV).

Conflictos entre as tropas portugueza e brazileira na cidade da Bahia, 1822 (CCCXXXV).

Chega a esquadra para levar para a Europa o principe regente, 1822 (CCCXXXVI).

Acontecimentos notaveis, 1822 (CCCXXXVII).

O principe regente vai á provincia de Minas, 1822 (CCCXXXVIII).

Segunda junta provisoria do governo do Pará, 1822 (CCCXXXIX).

O senado da camara offerece ao principe regente o titulo de defensor perpetuo do Brazil, 1822 (CCCXL).

Junta provisoria de Santa Catharina, 1822 (CCCXLI).

Installa-se na côrte o conselho de procuradores das provincias, e convocação de uma assembléa constituinte no Brazil, 1822 (CCCXLII).

As camaras das Alagoas e villa da Atalaia pedem ao principe a convocação de uma constituinte legislativa, 1822 (CCCXLIII).

Na villa da Cachoeira é acclamado o principe regente, 1822 (CCCXLIV).

Manifesto do principe regente aos brazileiros, 1822 (CCCXLV)

Partida do principe regente para S. Paulo, 1822 (CCCXLVI).

Manifesto do senado da camara do Rio de Janeiro fixando o dia 12 de Outubro para acclamação do imperador, 1822 (CCCXLVII).

Decreto contra as tropas inimigas da causa do Brazil, 1822 (CCCXLVIII).

Medidas violentas das côrtes contra o Brazil, 1822 (CCCXLIX).

Sete de Setembro e o grito Independencia ou Morte, 1822 (CCCL).

Decreto do dia 9 de Setembro e um triumvirato em S. Paulo, 1822 (CCCLI).

Sedição militar em Pernambuco, 1822 (CCCLII).

Junta provisoria de Pernambuco, 1822 (CCCLIII).

Acclamação do primeiro imperador constitucional do Imperio do Brazil, 1822 (CCCLIV).

A cidade da Parnahyba solta o grito de Independencia, 1822 (CCCLV).

El-rei D. João VI não se esquecia do Brazil: amava-o sinceramente (CCCLVI).

Caracter do principe D. Pedro de Alcantara, 1821 (CCCLVII).

O general Labatut organisa um pequeno exercito para ir bater o general Madeira na Bahia, 1822 (CCCLVIII).

Combate em Pirajá, Bahia, em que são rechassadas as tropas lusitanas, 1822 (CCCLIX).

Manda-se fabricar a corôa e o sceptro imperial (CCCLX).

Coroação e sagração do imperador, 1822 (CCCLXI).

Ordem do Cruzeiro, 1.º de Dezembro de 1822 (CCCLXII).

Morre no Rio de Janeiro o barão de Anciães, 1822 (CCCLXIII).

O general Labatut, ataca a força do general Madeira, 1822 (CCCLXIV).

Computo ecclesiastico, 1823 (CCCLXV).

Martyrologio (CCCLXVI).

Novo governo provisorio em S. Paulo, creado por lei das côrtes de Lisboa, e eleito pelo povo, 1823 (CCCLXVII).

Titulos honorificos ao senado da camara, e a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, 1823 (CCCLXVIII).

Ordenado do imperador D. Pedro I em 1823 e 1824 (CCCLXIX).

Acclamação da independencia em Oeiras, Pianhy, 1823 (CCCLXX).

Medalha ao exercito do sul, 1823 (CCCLXXI).

Fidié, em Oeiras, oppõe-se a independencia do Brazil, 1823 (CCCLXXII).

Nascimento da princeza D. Paula, 1823 (CCCLXXIII).

As capitaes das provincias são elevadas a categoria de cidades, 1823 (CCCLXXIV).

O major Fidié derrota no Genipapo as forças imperiaes, 1823 (CCCLXXV).

Titulos honorificos ás provincias de S. Paulo e Minas, 1823 (CCCLXXVI).

Morre o barão de Bagé, 1823 (CCCLXXVII).

Chega ao Rio de Janeiro Lord Cockrane, 1823 (CCCLXXVIII).

Terceira junta de governo provisorio do Pará (CCCLXXIX).

Lord Cockrane parte com a esquadra para a Bahia, 1823 (CCCLXXX).

Reunem-se os membros da assembléa constituinte no Rio de Janeiro, 1823 (CCCLXXXI).

Abre-se a assembléa constituinte do Brazil, 1823 (CCCLXXXII).

Combate naval na Bahia, 1823 (CCCLXXXIII).

Prisão do general Labatut na Bahia, 1823 (CCCLXXXIV).

O general Madeira com as suas tropas evacua a cidade do Salvador e parte para Portugal. Restauração da Bahia, 1823 (CCCLXXXV).

Proclamação do imperador sobre a segurança individual e de propriedade, 1823 (CCCLXXXVI).

Segundo ministerio de 17 de Julho de 1823 (CCCLXXXVII).

Os habitantes do Maranhão juram obediencia ao imperador, 1823 (CCCLXXXVIII).

Oitava fórma de governo do Grão Pará, 1823 (CCCLXXXIX).

Principia-se a cunhar moedas com as armas do imperio, 1823 (CCCXC).

Fallece o conselheiro da fazenda D. Antonio Coutinho de Mencastre (CCCXCI).

Novo ministerio, 14 de Outubro de 1823 (CCCXCII).

Ereeção de villas, 1823 (CCCXCIII).

São abolidas as juntas provisorias do governo nas provincias, 1823 (CCCXCIV).

São prohibidas as sociedades secretas (CCCXCV).

Foi declarado o dia 7 de Setembro de Festa Nacional, 1823 (CCCXCVI).

Foi declarado o dia 12 de Outubro de Festa Nacional, 1823 (CCCXCVII).

Lord Cochrane depois de haver roubado o Maranhão é agraciado com o titulo de marquez do Maranhão, 1823 (CCCXCVIII).

Terceiro ministerio depois da fundação e governo do primeiro imperador, 1823 (CCCXCIX).

Dissolução da assembléa constituinte legislativa do Brazil, 1823 (CD).

Creação do conselho de Estado, 1823 (CDI).

Membros do conselho de Estado (CDII).

Quarto ministerio, 4 de Novembro de 1823 (CDIII).

Reunião do conselho de Estado em 15 de Novembro de 1823 (CDIV).

Quinto ministerio, 17 de Novembro de 1823 (CDV).

Os partidos politicos no Brazil (CDVI).

Capitulação de D. Alvaro em Montevidéo, 1823 (CDVII).

Os tres irmãos Andradas e mais tres deputados são deportados para a França, 20 de Novembro de 1823 (CDVIII).

Devassa (CDIX).

Advertencia ao vigario de Jacarepaguá por causa das doutrinas de um sermão que pregou, 1823 (CDX).

Chega a Pernambuco a tropa commandada pelo general Lima (CDXI).

A camara municipal do Rio de Janeiro publica um edital annunciando o recebimento do projecto da constituição, 1823 (CDXII).

Computo ecclesiastico, 1824, bissexto (CDXIII).

Martyrologio (CDXIV).

O imperador ordena ao senado da camara para no dia 9 de Janeiro mandar ao ministerio do imperio os votos assignados para se jurar a constituição, 1824 (CDXV).

Apparecimento dos irmãos Calmons na Bahia, com a noticia da dissolução da constituinte (CDXVI).

Morre no Rio de Janeiro D. João Carlos de Souza Coutinho, 1824 (CDXVII).

Primeiro presidente de Santa Catharina, 1824 (CDXVIII).

Revolução no Recife em Pernambuco, 1824 (CDXIX).

Juramento da constituição e incendio do theatro de S. João, depois de S. Pedro de Alcantara, 1824 (CDXX).

Primeiro presidente de S. Paulo, 1824 (CDXXI).

A provincia Cisplatina é incorporada ao Brazil, 1824 (CDXXII).

Proclamação de Manoel de Carvalho para a confederação do Equador, 1824 (CDXXIII).

Nasce a princeza D. Francisca no paço de S. Christovão, 1824 (CDXXIV).

Os republicanos de Pernambuco são baldos, 1824 (CDXXV).

Motim militar na Bahia e assassinato do governador das armas Felisberto Gomes Calleira, 1824 (CDXXVI).

Compra-se a casa do conde da Barca para secretaria da justiça, 1824 (CDXXVII).

Computo ecclesiastico, 1825 (CDXXVIII).

Martyrologio (CDXXIX).

E' fusilado na Bahia o major Satyro, 1825 (CDXXX).

E' fusilado no Recife o padre mestre frei Caneca, 1825 (CDXXXI).

Manifesto de Fructuoso Rivera em favor do Brazil, 1825 (CDXXXII).

A actriz Estella e mais uma amiga são presas pela policia por atirarem limões de cheiro, 1825 (CDXXXIII).

Novo presidente para governar Santa Catharina, 1825 (CDXXXIV).

Ratecliff e seus companheiros entram para o Aljube, 1825 (CDXXXV).

O tenente Gaspar é fusilado na Bahia, 1825 (CDXXXVI).

Fallece o desembargador Antonio José Ozorio de Pina Leitão, 1825 (CDXXXVII).

Fallece o brigadeiro Martiniano José de Andrade e Silva, 1825 (CDXXXVIII).

Morre o commandante das fortalezas do Pico e da Praia de Fóra do Rio de Janeiro, 1825 (CDXXXIX).

Lord Cockrane abandona o serviço do Brazil e foge para Inglaterra, 1825 (CDXL).

O governo manda soccorrer a provincia do Ceará, 1825 (CDXLI).

E' estabelecido na villa de la Florida o governo provisorio dos independentes de Montevidéo, 1825 (CDXLII).

Morre o marechal Agostinho Antonio de Castro, 1825 (CDXLIII).

Decreto marcando ordenado aos conselheiros de Estado, 1825 (CDXLIV).

Installa-se a assembléa legislativa da provincia Cisplatina, 1825 (CDXLV).

Assigna-se o tratado de cessão e reconhecimento da independencia politica do Brazil, 1825 (CDXLVI).

Morre o coronel José Luiz Mena Barreto, 1825 (CDXLVII).

Batalha de Sarandy, 1825 (CDXLVIII).

Reconhecimento da independencia do Brazil pela Inglaterra, 1825 (CDXLIX).

Commissão de Buenos Ayres perante o governo do Brazil declarando a independencia de Montevidéo, 1825 (CDL).

Carta do Sr. D. João VI aos brazileiros declarando ter cedido a seu filho D. Pedro I os direitos sobre o Brazil, 1825 (CDLI).

Commissão para organisar uma constituição para o Brazil, 1825 (CLII).

Nasce o principe D. Pedro, actual imperador, 1825 (CDLIII).

Declara-se a guerra ás provincias unidas do Rio da Prata, 1825 (CDLIV).

Computo ecclesiastico, 1825 (CDLV).

Martyrologio (CDLVI).

Buenos Ayres declara guerra ao Brazil, 1826 (CDLVII).

Tratado perpetuo de amizade, commercio e navegação entre a França e o Brazil, 1826 (CDLVIII).

Gabinete secreto creado no Rio de Janeiro, 1826 (CDLIX).

Morre o desembargador Antonio José Duarte de Araujo Gondim, 1826 (CDLX).

Volta do imperador da viagem á Bahia (CDLXI).

Morre o Sr. D. João VI rei de Portugal e imperador do Brazil, envenenado em Lisboa, 1826 (CDLXII).

O imperador D. Pedro I vai a Bahia, 1823 (CDLXIII).

Chegada e desembarque na Bahia (CDLXIV).

Volta o imperador para o Rio de Janeiro, 1823 (CDLXV).

Desordens domesticas entre o imperador D. Pedro e a imperatriz D. Maria Leopoldina (CDLXVI).

Doença e morte da imperatriz Leopoldina, 1826 (CDLXVII).

Enterro da imperatriz D. Maria Leopoldina, 1826 (CDLXVIII).

Decreto de paz entre o Brazil e Portugal, 1826 (CDLXIX).

Creação da Ordem de Pedro I, 1826 (CDLXX).

D. Pedro primeiro imperador do Brazil e quarto rei de Portugal, 1826 (CDLXXI).

Presidencia de S. Paulo, 1826 (CDLXXII).

Morre o visconde de Magé, 1826 (CDLXXIII).

No dia 25 de Agosto de 1826 fallece o brigadeiro Bernardo Antonio de Moura Freire (CDLXXIV).

O imperador D. Pedro I abdica a coróa de Portugal na filha D. Maria da Gloria, 1826 (CDLXXV).

D. Maria Leopoldina e o principe D. Pedro — escandalos que elle dava com a franceza Noemi em casa de Campos (CDLXXVI).

Assassinato de el-rei D. João VI, 1826 (CDLXXVII).

E' concedida á cidade da Bahia o titulo de leal e valorosa, 1826 (CDLXXVIII).

Morre o brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho, 1826 (CDLXXIX).

Juramento da constituição portugueza no Rio de Janeiro, 1826 (CDLXXX).

Fallece o coronel visconde de Castro, João de Castro Canto e Mello (CDLXXXI).

Fallecimento da imperatriz, 1826 (CDLXXXII).

Viagem do imperador D. Pedro I ao Rio Grande do Sul, 1826 (CDLXXXIII).

Nomeação do conde de Beaurepaire para governador do Piauhy, 1826 (CDLXXXIV).

Computo ecclesiastico, 1827 (CDLXXXV).

Martyrologio (CDLXXXVI).

Morre o marquez da Praia Grande, 1827 (CDLXXXVII).

Damas da duqueza de Goyaz (CDLXXXVIII).

Briga do imperador D. Pedro com a marqueza de Santos por ciumes que teve della (CDLXXXIX).

Chega o imperador ao Rio de Janeiro vindo do Rio Grande do Sul, 1827 (CDXC).

Destruição da nova esquadra no Uruguay, 1827 (CDXCI).

Batalha no Passo do Rosario, 1827 (CDXCII).

Exercito brazileiro em 1827 (CDXCIII).

Physionomia politica do Brazil de 1824 a 1830. Chega José Bonifacio de Andrade e Silva ao Rio de Janeiro em 1829 (CDXCIV).

Morre o marquez de Nazareth, 1827 (CDXCV).

Combate naval entre a divisão brazileira e argentina, 1827 (CDXCVI).

Morre na cidade das Alagoas o capitão mór Alexandre José de Mello (CDXCVII).

Crean-se os cursos juridicos do Brazil, 1827 (CDXCVIII).

Installação do lyceu pernambucano, 1827 (CDXCIX).

Installação da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, 1827 (D).

Morre em Paris o visconde de S. Lourenço, 1827 (DI).

Morre no dia 20 de Maio de 1827 o coronel Francisco Nunes Coelho de Aguiar (DII).

Convenção de paz rejeitada por Buenos Ayres, 1827 (DIII).

Morre no Rio Pardo o visconde de Pelotas, 1827 (DIV).

Tratado entre o Brazil e a Austria, 1827 (DV).

Morre o conego vigario da cidade das Alagoas o padre Antonio Gomes Coelho, 1827 (DVI).

Chega ao Rio de Janeiro o duque de Cadaval, 1827 (DVII).

Fallece o marquez de Sabará, 1827 (DVIII).

Tratado com a Inglaterra, 1827 (DIX).

Elevação das prelazias de Goyaz e Cuyabá a bispados, 1827 (DX).

Morre no dia 2 de Dezembro de 1827 na cidade das Alagoas o reverendo vigario da vara padre José Ignacio (DXI).

Segundo presidente da provincia de S. Paulo, 1827 (DXII).

Computo ecclesiastico, 1828, bissexto (DXIII).

Martyrologio (DXIV).

Morre o marquez de Alegrete, 1828 (DXV).

Morre o coronel de milicias José de Sá Bittencourt Accioli, 1828 (DXVI).

Abre-se o curso juridico de S. Paulo, 1828 (DXVII).

O imperador D. Pedro I do Brazil e quarto rei de Portugal abdica a corôa, 1828 (DXVIII).

O tenente general Curado, deixa o governo das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, 1828 (DXIX).

Abre-se a assembléa geral legislativa, 1828 (DXX).

Morre em Lisboa o conde dos Arcos, 1828 (DXXI).

Abre-se o curso juridico de Olinda, em Pernambuco, 1828 (DXXII).

O batalhão de allemães amotina-se no Rio de Janeiro, 1828 (DXXIII).

Chegam ao Rio de Janeiro os ex-deputados Martim Francisco e Antonio Carlos, 1828 (DXXIV).

Parte para a Europa a rainha D. Maria II, 1828 (DXXV).

Entra no Rio de Janeiro o contra almirante francez para exigir o pagamento das perdas que tiveram os francezes no Rio da Prata, 1828 (DXXVI).

Fallece no Rio de Janeiro o conego Dr. Rinato Boiret, 1828 (DXXVII).

Crea-se o supremo tribunal de justiça no Rio de Janeiro, 1828 (DXXVIII).

Lavra-se o decreto imperial extinguindo o tribunal da bulla da cruzada e a distribuição da venda dellas, 1828 (DXXIX).

Principia-se a convenção preliminar de paz entre o Brazil e as provincias Unidas do Rio da Prata, 1828 (DXXX).

E' comprada a casa da Relação da côrte, 1828 (DXXXI).

Morre o padre mestre fr. Custodio de Faria, 1828 (DXXXII).

Computo ecclesiastico, 1829 (DXXXIII).

Martyrologio (DXXXIV).

Terceiro presidente da provincia de S. Paulo, 1829 (DXXXV).

Fallece o conego Antonio Pinto Ribeiro Pereira Sampaio, 1829 (DXXXVI).

Effectua-se o casamento do Sr. D. Pedro I com a princeza Amelia de Leuchtemberg, 1829 (DXXXVII).

Encerra-se a assembléa geral legislativa, 1829 (DXXXVIII).

Escandalos que se deram na côrte do Rio de Janeiro entre o imperador D. Pedro I e a marqueza de Santos, 1829 (DXXXIX).

Filhos que teve o imperador da marqueza de Santos, 1829 (DXL).

Nenhuma princeza europea quer a mão de D. Pedro. Volta a marqueza de Santos para o Rio de Janeiro, e o imperador offerece-lhe o throno imperial, 1829 (DXLI).

Segundo casamento do imperador D. Pedro I, 1827 (DXLII).

Chega a imperatriz Amelia ao Rio de Janeiro, 1829 (DXLIII).

A imperatriz Amelia passa-se para o palacio de S. Christovão, 1829 (DXLIV).

Queda que deu o imperador na rua do Lavradio, 1829 (DXLV).

Fallece o conego Dr. Ayres Antonio Corrêa de Sá, 1829 (DXLVI).

Chega a Sra. D. Maria II ao Rio de Janeiro, 1829 (DXLVII).

Deportação de Francisco Gomes da Silva (Chalaça) e João da Rocha Pinto, validos do imperador, 1829 (DXLVIII).

Mudança na politica, influida pela imperatriz Amelia e creação da Ordem da Rosa, 1829 (DXLIX).

E' accusado na camara dos deputados o ministro Oliveira Alves, 1829 (DL).

Casamento do imperador D. Pedro I com a princeza D. Amelia e creação da imperial Ordem da Rosa, 1829. (DLI).

Morre o architecto Grandjean, 1829 (DLII).

Computo ecclesiastico, 1830 (DLIII).

Martyrologio (DLIV).

Terceiro presidente para Santa Catharina, 1830 (DLV).

Morre Marcos Antonio, musico da capella imperial, 1830 (DLVI).

Reconhecimento da princeza imperial, 1830 (DLVII).

Assassinato do Dr. Badaró, 1830 (DLVIII).

Extingue-se a congregação de S. Felippe Nery, em Pernambuco, 1830 (DLIX).

Prisão do desembargador Japiassú, 1830 (DLX).

Rebellião de Pinto Madeira, no Ceará, 1830 (DLXI).

Computo ecclesiastico, 1831 (DLXII).

Martyrologio (DLXIII).

Quarto presidente da provincia de S. Paulo, 1830 (DLXIV).

Motim no Rio de Janeiro, 1830 (DLXV).

Sublevação de negros, 1831 (DLXVI).

A *Bussola da Liberdade*, 1831 (DLXVII).

E' assassinado na cidade da Bahia o visconde de Camamú, 1830 (DLXVIII).

Morre o insigne musico padre José Mauricio Nunes Garcia, 1830 (DLXIX).

Morre o visconde da Villa Nova da Rainha, 1830 (DLXX).

Morre monsenhor Pizarro, 1830 (DLXXI).

Morre o general Curado, conde de S. João das Duas Barras, 1830 (DLXXII).

Briga o imperador D. Pedro I com o marquez de Barbacena, 1830 (DLXXIII).

Nomeação do quarto presidente da provincia de Santa Catharina, 1831 (DLXXIV).

Sedição militar no Pará, 1831 (DLXXV).

Carta de lei marcando as attribuições do tutor imperial, 1831 (DLXXVI).

O senado funcciona na sala do supremo tribunal de justiça, 1831 (DLXXVII).

Creação da guarda nacional, 1831 (DLXXVIII).

Sedição no Maranhão, 1831 (DLXXIX).

Sedição militar em Pernambuco, 1831 (DLXXX).

Organisação do tribunal do thesouro publico nacional, 1831 (DLXXXI).

E' creada a villa de Alegrete, 1831 (DLXXXII).

Libertação dos indios, 1831 (DLXXXIII).

Installação da Sociedade Federal de Pernambuco, 1831 (DLXXXIV).

Morre no Rio de Janeiro o padre Luiz Sojée, 1831 (DLXXXV).

Tumulto em Pernambuco, 1831 (DLXXXVI).

Tumulto no Maranhão, 1831 (DLXXXVII).

Quinto presidente de S. Paulo, 1831 (DLXXXVIII).

Sedição militar no Pará, 1831 (DLXXXIX).

Sedição militar em Pernambuco, 1831 (DXC).

Sedição militar no Espirito Santo, 1831 (DXCI).

Sedição militar no Rio de Janeiro, 1831 (DXCII).

Prisão do padre Antonio José Gonçalves de Figueiredo, 1831 (DXCIII).

Nova organisação dos corpos do exercito, 1831 (DXCIV).

Sedição militar em Pernambuco, 1831 (DXCV).

Prisão do Dr. Barata, 1831 (DXCVI).

Eleição da regencia permanente, 1831 (DXCVII).

Apresentação do programma do ministerio, 1831 (DXCVIII).

Sexto presidente da provincia de S. Paulo, 1831 (DXCIX).

Morre o Dr. Luiz Nicoláo Fagundes Varella, 1831 (DC).

Extincção dos corpos de milicias e ordenanças, 1831 (DCI).

Estado politico do Rio de Janeiro, 1831 (DCII).

Disturbios e prisões no Rio de Janeiro desde 1831 até 1832 (DCIII).

O quartel foi feito em 1832 tendo começado depois de 1819 (DCIV).

Decretos da organisação do corpo policial, 1834 (DCV).

Aviso de 11 de Outubro de 1831 (DCVI).

Computo ecclesiastico, bissexto, 1832 (DCVII).

Martyrologio (DCVIII).

Villa de Porto Bello, 1832 (DCIX).

Tumulto no Rio de Janeiro, 1832 (DCX).

Sedição militar no Rio Negro, 1832 (DCXI).

Revolução em Pernambuco, 1832 (DCXII).

O barão de Bolow é recolhido a cadeia como conspirador, 1832 (DCXIII).

Morre o marechal de campo Vicente Ferreira Portugal de Vasconcellos, 1832 (DCXIV).

Morre o padre Manoel Thomaz Pimenta, 1832 (DCXV).

Revolta da camara municipal do Rio Negro, 1832 (DCXVI).

Officio de Rodrigo Antonio Falcão Brandão ao coronel Ignacio de Araujo Aragão Bulcão, 1832 (DCXVII).

Os bens de S. Felippe Nery, da Bahia, são incorporados aos proprios nacionaes, 1832 (DCXVIII).

Prisão do padre Olavo companheiro do chefe federal dos Guanás Mirim, 1832 (DCXIX).

Corpo de delicto na caixa forte da camara municipal da Bahia, 1832 (DCXX).

E' roubada a caixa forte da camara municipal da Bahia, 1832 (DCXXI).

Prenuncio de revolução na Bahia, 1832 (DCXXII).

A regencia permanente resigna o poder, 1832 (DCXXIII).

Fastos astronomicos, 1832 (DCXXIV).

Computo ecclesiastico, 1833 (DCXXV).

Martyrologio (DCXXVI).

Morre o bispo D. José Caetano, 1832 (DCXXVII).

Fastos astronomicos, 1832 (DCXXVIII).

Sedição militar em Ouro Preto, Minas, em 22 de Março de 1833 (DCXXIX).

Banimento do imperador D. Pedro I, 1833 (DCXXX).

Acontecimentos diversos no Rio de Janeiro, 1833 (DCXXXI).

Installa-se a sociedade militar no Rio de Janeiro em 1833 (DCXXXII).

E' promulgado o acto addicional a constituição do imperio, 1833 (DCXXXIII).

Fixação do padrão monetario, 1833 (DCXXXIV).

Reforma da academia militar, 1833 (DCXXXV).

Tumulto no Rio de Janeiro e quebramento de typographias, 1833 (DCXXXVI).

Suspensão e prisão do tutor do imperador o conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, 1833 (DCXXXVII).

Computo ecclesiastico, 1834 (DCXXXVIII).

Martyrologio (DCXXXIX).

Providencias acerca da moeda circulante, 1834 (DCXL).

Morre em Portugal o marquez de Bellos, 1834 (DCXLI).

E' excluido Honorio Hermeto Carneiro Leão da sociedade Defensora, 1834 (DCXLII).

Horrivel matança no Pará, 1834 (DCXLIII).

Revolta em Cuyabá, 1834 (DCXLIV).

Passa na camara a moção do banimento do imperador D. Pedro I, 1834 (DCXLV).

Morte do marechal João Francisco Neves, 1834 (DCXLVI).

Morre em Lisboa o imperador D. Pedro I (DCXLVII).

O padre Martiniano de Alencar é nomeado presidente do Ceará, 1834 (DCXLVIII).

E' condemnado a morte o parreeida Vasco Fernandes Telles, 1834 (DCXLIX).

Computo ecclesiastico, 1835 (DCL).

Martyrologio (DCLI).

Obituario em 1835 (DCLII).

Revolução do Pará e assassinatos do presidente da provincia e commandante das armas (DCLIII).

Creação do montepio dos servidores do Estado, 1835 (CDLIV).

Morre o marquez de Jundiahy, 1835 (DCLV).

A sociedade de medicina, do Rio de Janeiro, é elevada a categoria de academia, 1835 (DCLVI).

Morre o tenente general Joaquim de Oliveira Alves, 1835 (DCLVII).

Morre no Rio de Janeiro o sabio visconde de Cayrú, 1835 (DCLVIII).

Morre João Braulio Muniz ex-regente do imperio, 1835 (CDLIX).

Revolução republicana no Rio Grande do Sul, 1835 (DCLX).

Reconhecimento da princeza imperial a Sra. D. Januaria, 1835 (DCLXI).

Novo presidente para a provincia de Santa Catharina, 1835 (DCLXII).

Morre o almirante José Maria de Almeida, 1835 (DCLXIII).

Setimo presidente para S. Paulo, 1835 (DCLXIV).

Computo ecclesiastico, 1836 (CDLXV).

Martyrologio (DCLXVI).

Os rebeldes do Rio Grande derrotam as forças do governo, 1836 (DCLXVII).

Morre o brigadeiro Sayão, 1836 (DCLXVIII).

Entra o brigadeiro Andréa na cidade do Pará, 1836 (DCLXIX).

A cidade de Porto Alegre subtrahe-se ao poder dos rebeldes do Rio Grande, 1836 (DCLXX).

Oitavo presidente para a provincia de S. Paulo, 1836 (DCLXXI).

Morre o general Lecor, visconde da Laguna, 1836 (DCLXXII).

Prisão do salteador *Menino Diabo* no Rio Grande do Sul, 1836 (DCLXXIII).

Combates no Rio Grande do Sul, 1836 (DCLXXIV).

Morre o marechal de campo Francisco Claudio Alvares de Andrade, 1836 (DCLXXV).

Computo ecclesiastico, 1837 (DCLXXVI).

Martyrologio (DCLXXVII).

Sexto presidente para a provincia de Santa Catharina, 1837 (DCLXXVIII).

Morre o senador Bento Barroso Pereira, 1837 (DCLXXIX).

Morre na forca o preto cego Domingos Moçambique, 1837 (DCLXXX).

São suppliciados no largo do Moura dous marinheiros, 1837 (DCLXXXI).

Evasão de alguns chefes da rebellião do Rio Grande do Sul, da fortaleza de Santa Cruz, 1837 (DCLXXXII).

E' feito prisioneiro o presidente da provincia do Rio Grande do Sul, 1837 (DCLXXXIII).

Responde ao jury o juiz municipal da côrte, 1837 (DCLXXXIV).

Morre Evaristo Ferreira da Veiga, 1837 (DCLXXXV).

Fuga de Bento Gonçalves da Silva da fortaleza do Mar na cidade da Bahia, no dia 10 de Setembro de 1837 (DCLXXXVI).

No dia 19 de Setembro de 1837 o padre Diogo Antonio Feijó regente do imperio resigna o poder (DCLXXXVII).

Setimo presidente para a provincia de Santa Catharina, 1837 (DCLXXXVIII).

Revolução de 7 de Novembro, na Bahia, denominada a *Sabinada*, 1837 (DCLXXXIX).

Inauguração do collegio de Pedro II, creado pelo decreto de 2 de Dezembro de 1837 (DCXC).

Computo ecclesiastico, 1838 (DCXCI).

Martyrologio (DCXCII).

Obituario do municipio neutro em 1838 (DCXCIII).

Nono presidente de S. Paulo, 1838 (DCXCIV).

Morre em Portugal o marquez de Aracaty, 1838 (DCXCV).

Morre o sabio conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva, 1838 (DCXCVI).

Morre monsenhor Dr. Vidigal, 1838 (DCXCVII).

Assassinato do Dr. Ribeiro presidente do Rio Grande do Norte, 1838 (DCXCVIII).

Combate do Rio Pardo, 1838 (DCXCIX).

Monte de Soccorro no Rio de Janeiro, 1838 (DCC).

Fallecimentos, 1838 (DCCI).

Installação do Instituto Historico do Brazil, 1838 (DCCII).

Morre o douto brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, 1838 (DCCIII).

Morre no dia 21 de Novembro de 1838 o senador do imperio Lucio Soares Teixeira de Gouvêa (DCCIV).

Sedição de Raymundo Gomes, no Maranhão, 1838 (DCCV).

Execuções que houveram no anno de 1838 (DCCVI).

Computo ecclesiastico, 1839 (DCCVII).

Martyrologio (DCCVIII).

Morre o douto marechal Cunha Mattos, 1839 (DCCIX).

Acontecimentos no Rio Grande do Sul, 1839 (DCCX).

O brigadeiro Manoel Vaz de Barros morre no dia 14 de Abril de 1839 (DCCXI).

Juramento da princeza D. Januaria, 1839 (DCCXII).

Questões politicas na camara dos deputados sobre a illegalidade da regencia, 1839 (DCCXIII).

No dia 1 de Julho de 1839 é saqueada a cidade de Caxias (DCCXIV).

Decimo presidente para S. Paulo, 1839 (DCCXV).

Invasão da provincia de Santa Catharina pelos rebeldes do Rio Grande do Sul, 1839 (DCCXVI).

Canavarro invade a villa de Santo Antonio dos Anjos em Santa Catharina, 1839 (DCCXVII).

O marechal Andréa toma posse da presidencia de Santa Catharina, 1839 (DCCXVIII).

Computo ecclesiastico, 1840 (DCCXIX).

Martyrologio (DCCXX).

Cambate de Taquary, 1840 (DCCXXI).

Maioridade do imperador, 1840 (DCCXXII).

O marechal Antero José Ferreira de Brito é nomeado presidente de Santa Catharina, 1840 (DCCXXIII).

O douto bispo D. Manoel do Monte Rodrigues e Araujo faz a sua entrada na cathedral, 1840 (DCCXXIV).

Os rebeldes do Rio Grande do Sul atacam a villa de S. José do Norte, 1840 (DCCXXV).

Discussões na camara dos deputados em favor da maioridade do imperador, 1840 (DCCXXVI).

O regente adia a assembléa geral legislativa.— O imperador é declarado maior, 1840 (DCCXXVII).

Decimo primeiro presidente de S. Paulo, 1840 (DCCXXVIII).

Lei da interpretação do Acto Additional, 1840 (DCCXXIX).

Morre o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, 1840 (DCCXXX).

E' assassinado o Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, 1840 (DCCXXXI).

Computo ecclesiastico, 1841 (DCCXXXII).

Martyrologio (DCCXXXIII).

Obituario em 1841 (DCCXXXIV).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1841 (DCCXXXV).

Sagração do imperador D. Pedro II, 1841 (DCCXXXVI).

Decreto mandando fundar o hospicio de Pedro II em 1841 (DCCXXXVII).

Computo ecclesiastico, 1842 (DCCXXXVIII).

Martyrologio (DCCXXXIX).

Obituario em 1842 (DCCXL).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1842 (DCCXLI).

Conde de Sonzel (DCCXLII).

Marquez de Barbacena (DCCXLIII).

Fallecimento do redactor do *Brazileiro resoluto* (DCCXLIV).

No dia 27 de Outubro de 1842 morre José Rodrigues Jardim, senador pela provincia de Goyaz (DCCXLV).

Bispo do Maranhão (DCCXLVI).

Dissolução da assembléa geral, 1842 (DCCXLVII).

Chegam ao Rio de Janeiro Vergueiro, Gavião e Souza Queiroz, 1842 (DCCXLVIII).

O ministro do imperio declara que o imperador havia resolvido não receber a commissão dos paulistas, 1842 (DCCXLIX).

No paço da cidade prestam juramento os conselheiros de Estado, 1842 (DCCL).

Revolta de S. Paulo e Minas, 1842 (DCCLI).

Suspensão de garantias no municipio neutro e prisão de alguns personagens, 1842 (DCCLII).

Continuação da revolta de S. Paulo e Minas Geraes, 1842 (DCCLIII).

O barão de Caxias vai tomar posse do governo do Rio Grande do Sul, 1842 (DCCLIV).

Administração da justiça no Rio de Janeiro, 1842 (DCCLV).

Computo ecclesiastico, 1843 (DCCLVI).

Martyrologio (DCCLVII).

Obituario em 1843 (DCCLVIII).

Apparecimento, no Brazil, de um cometa com grande cauda, 1843 (DCCLIX).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1843 (DCCLX).

Mudança de ministerio, 1843 (DCCLXI).

No dia 28 de Janeiro de 1843 foi presente ao senado o processo da pronuncia dos senadores Vergueiro, Feijó, Alencar, e Mello, pelo crime de rebellião (DCCLXII).

Apparecimento da escarlatina no Rio de Janeiro em 1843 (DCCLXIII).

Sae para Napoles a esquadra para trazer a imperatriz, 1843 (DCCLXIV).

Conservatorio dramatico, 1843 (DCCLXV).

Casamento da princeza D. Francisca, 1843 (DCCLXVI).

Combate no Rio Grande do Sul contra as forças rebeldes, 1843 (DCCLXVII).

Celebração do casamento do imperador D. Pedro II em Napoles, 1843 (DCCLXVIII).

Regressam ao Rio de Janeiro os deputados politicos, 1843 (DCCLXIX).

Victoria sobre os rebeldes do Rio Grande, 1843 (DCCLXX).

Chega ao Rio de Janeiro a imperatriz, 1843 (DCCLXXI).

Acontecimentos passados com os sediciosos de Minas Geraes, 1843 (DCCLXXII).

Combate de Canguçú no Rio Grande do Sul, 1843 (DCCLXXIII).

Morre o ex-regente Diogo Antonio Feijó, 1843 (DCCLXXIV).

Computo ecclesiastico, 1844, bissexto (DCCLXXV).

Martyrologio (DCCLXXVI).

Obituario em 1844 (DCCLXXVII).

Mudança do ministerio em 31 de Janeiro de 1844 (DCCLXXVIII).

E' assassinado em Pouso Alegre o padre José Bento, 1844 (DCCLXXIX).

O bacharel Euzebio de Queiroz Mattoso da Camara pede demissão de chefe de policia da côrte, 1844 (DCCLXXX).

Fallecimentos de pessoas notaveis no anno de 1844 (DCCLXXXI).

Casamento da princeza D. Januaria, 1844 (DCCLXXXII).

Dissolve-se a assembléa geral legislativa, 1844 (DCCLXXXIII).

Explosão da barca de vapor *Especuladora* em 24 de Maio, 1844 (DCCLXXXIV).

Prisão de alguns rebeldes no Rio Grande do Sul em 1844 (DCCLXXXV).

Revolução da provincia das Alagoas, 1844 (DCCLXXXVI).

Assassinatos do vigario das Palmeiras (DCCLXXXVII).

Decreto de amnistia geral para o Rio Grande do Sul, 1844 (DCCLXXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1845 (DCCLXXXIX).

Martyrologio (DCCXC).

Obituario em 1845 (DCCXCI).

Morre o barão de Taquary, 1845 (DCCXCII).

Antonio Carlos é escolhido senador, 1845 (DCCXCIII).

Viagem do imperador ás provincias do sul, 1845 (DCCXCIV).

Bill Aberdem contra os traficantes de escravos do Brazil, 1845 (DCCXCV).

Chuva de pedra em S. Paulo, 1845 (DCCXCVI).

Computo ecclesiastico, 1846 (DCCXCVII).

Martyrologio (DCCXCVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis em 1846 (DCCXCIX).

Obito o illustre conego Januario da Cunha Barbosa (DCCC).

Falleceu em Pitangui o coronel Martinho Alves da Silva, 1846 (DCCCI).

Mudança de ministerio, 1846 (DCCCII).

Parte para o sul uma divisão militar, 1846 (DCCCIII).

Nova lei de eleições, 1846 (DCCCIV).

Computo ecclesiastico, 1847 (DCCCV).

Martyrologio (DCCCVI).

Obituario em 1847 (DCCCVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1847 (DCCCVIII).

Morre o principe D. Affonso, 1847 (DCCCIX).

Morre no Rio de Janeiro o general barão de Villa Bella, 1847 (DCCCX).

Visconde de S. Leopoldo, 1847 (DCCCXI).

Bispo D. Thomaz de Noronha, 1847 (DCCCXII).

Morre o coronel Bento Gonçalves da Silva, 1847 (DCCCXIII).

A villa de Santo Antonio dos Anjos é elevada a categoria de cidade, 1847 (DCCCXIV).

Demissão do ministerio Hollanda Cavalcante, 1847 (DCCCXV).

Motim e assassinatos em Pernambuco, 1847 (DCCCXVI).

Amnistia para Pernambuco, 1848 (DCCCXVII).

Crea-se a presidencia do conselho de ministros, 1847 (DCCCXVIII).

Chega ao Rio de Janeiro lord Howden, ministro da Inglaterra, 1847 (DCCCXIX).

Antonio Borges da Fonseca é condemnado pelo jury do Recife a oito annos de prisão, 1847 (DCCCXX).

Chega ao Rio de Janeiro o ministro dos Estados Unidos, 1847 (DCCCXXI).

Installação do banco commercial do Pará, 1847 (DCCCXXII).

Epidemia em todo o Brazil, *Peiba* e outros nomes, 1847 (DCCCXXIII).

Computo ecclesiastico, 1848, bissexto (DCCCXXIV).

Martyrologio (DCCCXXV).

Fastos astronomicos, 1848 (DCCCXXVI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1848 (DCCCXXVII).

Condemnação pelo jury da côrte contra um scelerado, 1848 (DCCCXXVIII).

Revolução praieira de Pernambuco, 1848 (DCCCXXIX).

Morte do desembargador Joaquim Nunes Machado em 1849 (DCCCXXX).

Computo ecclesiastico, 1849 (DCCCXXXI).

Martyrologio (DCCCXXXII).

Obituario em 1848 (DCCCXXXIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1849 (DCCCXXXIV).

Lucas o facinoroso, 1849 (DCCCXXXV).

Assassinato ao sahir do collegio eleitoral do Dr. Trajano Alipio de Hollanda Chaves, 1849 (DCCCXXXVI).

Fallecimentos do almirante Theodoro de Beaurepaire e do marquez de Queluzaramobim, 1849 (DCCCXXXVII).

Ataque dos rebeldes em Pernambuco contra a cidade do Recife, 1849 (DCCCXXXVIII).

Dissolução da assembléa geral legislativa, 1849 (DCCCXXXIX).

Benção do novo templo de N. S. da Lapa do Desterro, 1849 (DCCCXL).

Explosão da fabrica de polvora da Estrella, 1849 (DCCCXLI).

Grande vendaval no Rio de Janeiro, 1849 (DCCCXLII).

Nomes dos bachareis formados pelo curso juridico de S. Paulo (DCCCXLIII).

Computo ecclesiastico, 1850 (DCCCXLIV).

Martyrologio (DCCCXLV).

Grande epidemia de febre amarella, 1850 (DCCCXLVI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1850 (DCCCXLVII).

São prohibidos os enterramentos nas igrejas, 1850 (DCCCXLVIII).

E' augmentada a representação nacional, 1850 (DCCCXLIX).

O Alto Amazonas é elevado a provincia, 1850 (DCCCL).

Desaccordo com o Rio da Prata, 1850 (DCCCLI).

Gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 1850 (DCCCLII).

Colonias militares de Alagoas e Pernambuco, 1850 (DCCCLIII).

Fundação dos cemiterios publicos no Rio de Janeiro, 1850 (DCCCLIV).

Computo ecclesiastico, 1851 (DCCCLV).

Martyrologio (DCCCLVI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1851 (DCCCLVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1851 (DCCCLVIII).

Installações de tribunaes de commercio, 1851 (DCCCLIX).

Inauguração do lazareto da Jurujuba, 1851 (DCCCLX).

O Dr. Patroni vai a Lisboa com idéas politicas, 1851 (DCCCLXI).

D. Fructuoso Rivera é recolhido a fortaleza de Santa Cruz, 1851 (DCCCLXII).

Cemiterio publico de Pernambuco, 1851 (DCCCLXIII).

Illuminação a gaz no Rio de Janeiro, 1851 (DCCCLXIV).

Sahe para o Rio da Prata a esquadra brazileira, 1851 (DCCCLXV).

Assassinatos no Maranhão, 1851 (DCCCLXVI).

O capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira foge da fortaleza da Lage, 1851 (DCCCLXVII).

Nomeação de bispos, 1851 (DCCCLXVIII).

Escolha de senadores, 1851 (DCCCLXIX).

O consul do Brazil em Buenos Ayres pede os seus passaportes, 1851 (DCCCLXX).

O conde de Caxias embarca para o Rio Grande do Sul, 1851 (DCCCLXXI).

O almirante Greenfel penetra no Paraná, 1851 (DCCCLXXII .

E' queimado pelos inglezes o brigue brazileiro *Piratinim*, 1851 (DCCCLXXIII).

Incendio do theatro S. Pedro de Alcantara, 1851 (DCCCLXXIV).

O conde de Caxias entra no Estado Oriental, 1851 (DCCCLXXV).

O Paraguay adhere a alliança com as republicas do sul e com o Brazil, 1851 (DCCCLXXVI).

Missão diplomatica do visconde de Paraná no Rio da Prata, 1851 (DCCCLXXVII).

Motim dos estudantes juridicos de Olinda, 1851 (DCCCLXXVIII).

Urquiza segue para o Paraná, 1851 (DCCCLXXIX).

Passagem do Tonelciro, 1851 (DCCCLXXX).

Computo ecclesiastico, 1852, bissexto (DCCCLXXXI).

Martyrologio (DCCCLXXXII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1852 (DCCCLXXXIII).

Continua a guerra com Buenos Ayres. Batalha de Monte Caseros (DCCCLXXXIV).

O nosso ministro em Lisboa communica ao governo a falsificação de carnes ensacadas em Portugal, 1852 (DCCCLXXXV).

Tratado com o Perú, 1852 (DCCCLXXXVI).

Computo ecclesiastico, 1853 (DCCCLXXXVII).

Martyrologio (DCCCLXXXVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1853 (DCCCLXXXIX).

Fallece em Lisboa D. Maria II, 1853 (DCCCXC).

Naufragio do vapor *Pernambuco*, 1853 (DCCCXCI).

Miguel Joaquim da Cunha é julgado pelo jury, 1853 (DCCCXCII).

Giró obriga-se na legação brazileira, 1853 (DCCCXCIII).

A companhia aquaria do Queimado na Bahia principia a sua obra, 1853 (DCCCXCIV).

Inaugura-se a provincia do Paraná, 1853 (DCCCXCV).

Computo ecclesiastico, 1854 (DCCCXCVI).

Martyrologio (DCCCXCVII).

Obituario em 1854 (DCCCXCVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1854 (DCCCXCIX).

Inauguração da primeira estrada de ferro, 1854 (CM).

Lazareto na ilha de Maricá, 1854 (CMI).

Commissão de Pedro Ferreira ao Paraguay, 1854 (CMII).

Pinacotheca imperial, 1854 (CMIII).

Computo ecclesiastico, 1855 (CMIV).

Martyrologio (CMV).

Falleee o visconde da Pedra Branca, 1855 (CMVI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1855 (CMVII).

Morre Manoel de Carvalho Paes de Andrade, 1855 (CMVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, (CMIX).

O cholera morbus chega ao Brazil, 1855 (CMX).

Computo ecclesiastico, 1856, bissexto (CMXI).

Martyrologio (CMXII).

Obituario em 1856 (CMXIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1856 (CMXIV).

Offerta de uma espada de ouro ao general Coelho, 1856 (CMXV).

E' aberto o seminario episcopal de S. Paulo, 1856 (CMXVI).

Computo ecclesiastico, 1857 (CMXVII).

Martyrologio (CMXVIII).

Obituario em 1857 (CMXIX).

Fallecimento do preso João Pereira na cadeia de Beneverte, 1857. (CMXX).

Longevidade e fallecimentos de pessoas notaveis, 1857 (CMXXI).

Collegio de educandos no Ceará, 1857 (CMXXII).

Ensaio do primeiro wagon do caminho de ferro de D. Pedro II. (CMXXIII).

Decreto sobre a *ex informata conscientia*, 1867 (CMXXIV).

Mudança de ministerio, 1857 (CMXXV).

Hospicio de Pedro II, 1857 (CMXXVI).

Grande incendio na Ponta da Aréa, 1857 (CMXXVII).

Grande enchente do Rio S. Francisco, 1857 (CMXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1858 (CMXXIX).

Martyrologio (CMXXX).

Obituario em 1858 (CMXXXI).

Fastos astronomicos, 1858 (CMXXXII).

Cahe na cidade de Rezende um rijo tufão, 1858 (CMXXXIII).

Execução de Tira couro, 1858 (CMXXXIV).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1858 (CMXXXV).

O padre Monte Alverne, 1858 (CMXXXVI).

Inauguração da estrada de ferro de D. Pedro II, 1858 (CMXXXVII).

Chega ao Rio de Janeiro D. Benigno Lopes, 1858 (CMXXXVIII).

Casa da moeda do Rio de Janeiro, 1858 (CMXXXIX).

Abre-se ao transito publico a rua de D. Luiza, 1858 (CMXL).

Inaugura-se a casa de caridade de Itaguahy, 1858 (CMXLI).

Computo ecclesiastico, 1859 (CMXLII).

Martyrologio (CMXLIII).

Obituario em 1859 (CMXLIV).

Fastos astronomicos, 1859 (CMXLV).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1859 (CMXLVI).

Installação da sociedade Defensora da Constituição, 1859 (CMXLVII).

Horrivel temporal no Rio de Janeiro, 1859 (CMXLVIII).

Inaugura-se a capella da casa de Correcção da côrte, 1859 (CMXLIX).

Viagem do imperador as provincias do norte, 1859 (CML).

Computo ecclesiastico, 1860, bissexto (CMLI).

Martyrologio (CLLII).

Febre amarella, 1860 (CMLIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1860 (CMLIV).

Hospital de caridade da provincia do Ceará, 1860 (CMLV).

Divida externa do Imperio, 1860 (CMLVI).

Divida interna, 1840 (CMLVII).

Divisão do Imperio, 1860 (CMLVIII).

Computo ecclesiastico, 1861 (CMLIX).

Martyrologio (CMLX).

Obituario em 1861 (CMLXI).

Primeira exposição de productos nacionaes, 1861 (CMLXII).

Dique da ilha das Cobras no Rio de Janeiro, 1861 (CMLXIII).

Computo ecclesiastico, 1862 (CMLXIV).

Martyrologio (CMLXV).

Obituario em 1862 (CMLXVI).

Facto meteorologico, 1862 (CMLXVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1862 (CMLXVIII).

Inauguração da estatua equestre de Pedro I, 1862 (CMLXIX).

Questão Anglo-americana ou questão Christe, 1862 (CMLXX).

Computo ecclesiastico, 1863 (CMLXXI).

Martyrologio (CMLXXII).

Obituario em 1863 (CMLXXIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1863 (CMLXXIV).

Dissolução da assembléa geral legislativa, 1863 (CMLXXV).

Computo ecclesiastico, 1864 (CMLXXVI).

Martyrologio (CMLXXVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1864 (CMLXXVIII).

Missão Saraiva a Montevidéo, 1864 (CMLXXIX).

Quebra dos bancos no Rio de Janeiro, 1864 (CMLXXX).

Chuva de pedra e tempestade no Rio de Janeiro, 1864 (CMLXXXI.)

Conselho de investigação contra o commando da divisão naval da Bahia por causa dos navios americanos, 1864 (CMLXXXII).

Manifesto de Solano Lopes, dictador do Paraguay, 1864 (CMLXXXIII).

O Brazil declara guerra ao Estado Oriental, 1864 (CMLXXXIV).

Sitio de Paysandú, 1864 (CMLXXXV).

E' tomado no Paraguay o vapor brazileiro *Marquez de Olinda*, 1864 (CMLXXXVI).

Mato Grosso é invadido pelos paraguayos, 1864 (CMLXXXVII).

Combate de Paysandú, 1864 (CMLXXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1865 (CMLXXXIX).

Martyrologio (CMXC).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1865 (CMXCI).

Continuação da guerra com o Estado Oriental, 1865 (CMXCII).

Tratado da triplice alliança, 1865 (CMXCIII).

Guerra do Brazil com o Paraguay, 1865 (CMXCIV).

11 de Junho. Combate naval de Riachuelo, 1865 (CMXCV.

18 de Setembro. Rendição de Uruguayana, 1865 (CMXCVI).

Computo ecclesiastico, 1866 (CMXCVII).

Martyrologio (CMXCVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1866 (CMXCIX).

Continuação da guerra do Paraguay, 1866 (M).

27 de Março. Morrem os valentes officiaes de marinha Mariz e Barros e Vassimon, 1866 (MII).

O general Polydoro toma conta do exercito, 1866 (MII).

Combate de Curuzú, 1866 (MIII).

Ataque de Curupaity, 1866 (MIV).

O marquez de Caxias chega ao exercito, 1866 (MV).

Segunda exposição nacional, 1866 (MVI).

Trigesimo terceiro presidente para a provincia de S. Paulo, 1866 (MVII).

Computo ecclesiastico, 1867 (MVIII).

Martyrologio (MIX).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1867 (MX).

Combate do Alegre em Mato Grosso, 1867 (MXI).

Monumento em honra de Tira Dentes, em Ouro Preto, 1867 (MXII).

Continuação da Guerra do Paraguay, 1867 (MXIII).

Combates de Tuyuenê e outros, 1867 (MXIV).

Dique do commercio no Mocanguê, 1867 (MXV).

Computo ecclesiastico, bissexto, 1868 (MXVI).

Martyrologio (MXVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1868 (MXVIII).

Continuação da guerra do Paraguay, 1868 (MXIX).

Assassinato em Montevidéo do general Flores e diversos ataques no Paraguay (MXX).

Combate do Chaco, marcha para Assumpção e ataques de S. Fernando, Passo Real e Stanley-by (MXXI).

Estrada estrategica do Chaco, 1868 (MXXII).

Combate de Itororó no dia 6 de Dezembro (MXXIII).

Batalha do Ivahy no dia 11 de Dezembro, 1868 (MXXIV).

Inauguração do Asylo de Invalidos da Patria, 1868 (MXXV).

Computo ecclesiastico, 1869 (MXXVI).

Martyrologio (MXXVII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1869 (MXXVIII).

Continuação da guerra contra o Paraguay, 1869 (MXXIX).

O conde d'Eu toma conta do exercito, 1869 (MXXX).

Morre o general Mena Barreto, 1869 (MXXXI).

No dia 16 deu-se a batalha de Campo Grande; no dia 18 a de Caguri-jurá e no dia 21 a de Botuy (MXXXII).

Computo ecclesiastico, 1870 (MXXXIII).

Martyrologio (MXXXIV).

Fallecimento do desembargador Garcia de Almeida, 1870 (MXXXV).

Morte de Francisco Solano Lopez dictador do Paraguay, 1.º de Março de 1870 (MXXXVI).

No dia 29 de Fevereiro tendo as forças imperiaes tomado o ponto de Tacuaras, foi dar combate no dia 1.º de Março de 1870 no Aquidaban (MXXXVII).

Explicação da morte de Solano Lopez (MXXVIII).

Morte do marquez de Olinda (MXXXIX).

Morre o marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, 1870 (MXL).

Morre o capitão de mar e guerra Antonio Joaquim Curvello de Avila, 1870 (MXLI).

Incendio da capella da Boa Viagem (MXLII).

Computo ecclesiastico, 1871 (MXLIII).

Martyrologio (MXLIV).

Lei da liberdade dos filhos de mulher escrava, 1871 (MXLV).

Morre o senador José da Silva Maia, 1871 (MXLVI).

Suicida-se no alto da Tijuca, no Rio de Janeiro o Dr. Aureliano Teixeira de Carvalho (MXLVII).

Fallece no Rio de Janeiro frei Fausto do Monte Carmello (MXLVIII).

Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Manoel de Mello Franco, 1871 (MXLIX).

Fallece na Bahia Francisco Antonio da Rocha Pita e Argolo, 1871 (ML).

Fallece o major José Joaquim dos Reis (MLI).

Computo ecclesiastico, bissexto 1872, (MLII).

Martyrologio (MLIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1872 (MLIV).

E' dissolvida a assembléa geral legislativa do Imperio, 1872 (MLV).

Monumento á Gonsalves Dias, 1872 (MLVI).

Computo ecclesiastico, 1873 (MLVII).

Martyrologio (MLVIII).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1873 (MLIX).

Computo ecclesiastico, 1874 (MLX).

Martyrologio (MLXI).

Obituario em 1874 (MLXII).

Fallecimento do Conselheiro Freire Allemão, 1874 (MLXIII).

As chuvas de Abril de 1874 (MLXIV).

O Decreto n. 2501 de 27 de Junho de 1874 (MLXV).

Prisão do bispo do Pará, 1874 (MLXVI).

Inauguração do dique da ilha das Cobras, 1874 (MLXVII).

Achados de nove crucifixos no Ribeirão Vermelho, 1874 (MLXVIII).

Computo ecclesiastico, 1875 (MLXIX).

Martyrologio (MLXX).

Obituario em 1875 (MLXXI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1875 (MLXXII).

Computo ecclesiastico, bissexto 1876, (MLXXIII).

Martyrologio (MLXXIV).

Fallecimento de Joaquim Antonio Muitinho, 1876 (MLXXV).

O romance de Franklin Tavora, o *Cabelleira*, foi impresso na Typographia Nacional — Rio de Janeiro, 1876 (MLXXVI).

Obituario em 1876 (MLXXVII).

Computo ecclesiastico, 1877 (MLXXVIII).

Martyrologio (MLXXIX).

Incoherencias dos tempos, 1877 (MLXXX).

José de Alencar, 1877 (MLXXXI).

Zacarias de Góes e Frei Santa Roza, 1877 (MLXXXII).

Computo ecclesiastico, 1878 (MLXXXIII).

Martyrologio (MLXXXIV).

Fallecimento do reverendo João Domingos Figueira, 1878 (MLXXXV).

Commissão medica para o Ceará, 1878 (MLXXXVI).

Dissolução da assembléa geral legislativa, 1878 (MLXXXVII).

Estrada de ferro de Piranhas, 1878 (MLXXXVIII).

Computo ecclesiastico, 1879 (MLXXXIX).

Martyrologio (MXC).

Despeza geral do Imperio no exercicio de 1879 — 1880 (MXCI).

Fallecimentos de pessoas notaveis, 1879 (MXCII).

Benção da pedra fundamental do edificio da Associação Agricola de Petropolis, 1879 (MXCIII).

Santa Casa da Misericordia de Pitanguy, 1879 (MXCIV).

Computo ecclesiastico, bissexto 1880 (MXCV).

Martyrologio (MXCVI).

Conflicto do 1.º de Janeiro de 1880 (MXCVII).

Fallece o barão de Melgaço, 1880 (MXCVIII).

Dr. Moura Brazil (MXCIX).

Associação Promotora da Instrucção (MXCX).

INDICE ALPHABETICO

DO

SEGUNDO VOLUME

A

	Pags.
Acclamação de El-rei D. João V na Bahia	14
Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho	16
Antonio de Albuquerque é desobedecido em caminho pelos paulistas.	17
Antonio de Albuquerque manda uma força para Minas	18
Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho	22
Aldeia de Ipuca ou da Sacra Familia	67
Armações de baleias	70
Augmento da povoação de Santa Catharina	71
Academia dos selectos no Rio de Janeiro	74
Academia brazilica dos renascidos	82
Alistamento dos moradores da Bahia	87
Abolição da provedoria-mór da fazenda real	88
Alteração que fez na sua vida depois da morte da rainha mãi	118
Alvará creando a real junta do commercio	130
Armisticio entre Buenos Ayres e o enviado do Rio de Janeiro	147
Abertura do theatro S. João	149
Abrem-se as officinas de ourives no Brazil	152
Audiencias do rei	157
Amantes que teve o imperador D. Pedro I	173
Assassinato de D. Gertrudes Pedra	176
Abre-se o edificio da praça do commercio do Rio de Janeiro	193
Apparece um cometa no céo visto por Napoleão	204
Acontecimentos notaveis	221
Acclamação do primeiro imperador do Brazil	224
Acclamação da independencia em Oeiras, Piauhy	232
Abre-se a assembléa constituinte do Brazil	234
Abolição das juntas provisorias do governo nas provincias	236
Advertencia ao vigario de Jacarepaguá	240

Pags.

Apparecimento dos irmãos Calmons na Bahia..... 241
Actriz Estella (A) e mais uma amiga são presas pela policia..... 244
Assigna-se o tratado da independencia politica do Brazil..... 246
Assassinato de el-rei D. João VI..... 271
Abre-se o curso juridico de S. Paulo..... 277
Abre-se o curso juridico de Olinda, em Pernambuco..... 277
Accusação na camara dos deputados do ministro Oliveira Alves.... 299
Assassinato do Dr. Badaró..... 300
Assassinato do Visconde de Camamú na cidade da Bahia..... 303
Apresentação do programma do ministerio..... 310
Aviso de 11 de Outubro de 1831..... 320
Acontecimentos diversos no Rio de Janeiro..... 325
Aprisionamento do presidente da provincia do Rio Grande do Sul... 334
Assassinato do Dr. Ribeiro presidente do Rio Grande do Norte..... 338
Acontecimentos no Rio Grande do Sul..... 340
Assassinato do Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros..... 344
Administração da justiça no Rio de Janeiro..... 348
Apparecimento, no Brazil, de um cometa com grande cauda..... 348
Apparecimento da escarlatina no Rio de Janeiro em 1843..... 349
Acontecimentos passados com os sediciosos em Minas Geraes..... 350
Assassinato em Pouso Alegre do padre José Bento..... 351
Assassinato do vigario das Palmeiras..... 353
Antonio Carlos é escolhido senador..... 354
Amnistia para Pernambuco..... 359
Antonio Borges da Fonseca é condemnado pelo jury do Recife... .. 359
Assassinato do Dr. Trajano Alipio de Hollanda Chacon..... 363
Ataque dos rebeldes em Pernambuco contra a cidade do Recife..... 364
Alto Amazonas (O) é elevado a provincia..... 367
Augmento da representação nacional..... 367
Assassinatos no Maranhão..... 370
Almirante Greenfel (O) penetra no Paraná..... 371
Abertura do seminario episcopal de S. Paulo..... 383
Abertura ao transito publico da rua de D. Luiza..... 385
Ataque de Curupaity..... 397
Assassinato em Montevidéo do General Flores e diversos ataques... 403
Achados de nove crucifixos no Ribeirão Vermelho..... 418
Associação Promotora da Instrucção..... 428

B

Bispado do Grão Pará..... 40
Bando de 14 de Fevereiro de 1721 contra os ciganos..... 42
Bando de 23 de Abril de 1722 sobre o uso de armas prohibidas.... 43

Pags.

Bando prohibindo o contacto com os navios estrangeiros..... 44
Bando sobre o ouro da serra dos Baytaras nos Ilheos..... 44
Bando de 30 de Abril de 1723 sobre desertação da marinhagem..... 47
Bando de 20 de Agosto de 1723 sobre os ciganos..... 48
Bando de 2 de Outubro de 1723 para partir a frota a 20 de Outubro.. 49
Bando de 17 de Outubro de 1723 sobre mostra a tropa..... 50
Bando de 7 de Novembro de 1723 ao partir a frota..... 50
Bando sobre a vestimenta de negros e mulatos presos..... 52
Bando de 16 de Abril de 1726 prohibindo as bebidas na semana santa. 54
Bando de 8 de Abril de 1727 sobre o entrado 55
Bando de 19 de Maio de 1727 sobre navios estrangeiros..... 57
Bando de 17 de Maio de 1727 sobre as equipagens..... 57
Bispo do Rio de Janeiro..... 68
Bispo de S. Paulo..... 69
Brigadeiro (O) Sebastião da Veiga Cabral..... 100
Bibliotheca publica do Rio de Janeiro..... 133
Brazil (O) é elevado a categoria de Reino unido a Portugal..... 143
Baptisado do filho do conde de Paraty..... 170
Batalha do Taquarembó..... 193
Bellezas do governo do rei D. João VI..... 200
Beijamão nos ultimos tempos no Rio de Janeiro..... 214
Batalha do Sarandy..... 243
Buenos Ayres declara guerra ao Brazil..... 247
Batalha no Passo do Rosario..... 265
Briga do imperador D. Pedro I com a marqueza de Santos..... 265
Bussola da Liberdade (A)..... 302
Briga o imperador D. Pedro I com o marquez de Barbacena..... 304
Barão de Bolow (O) é recolhido a cadeia..... 322
Bens (Os) de S. Felippe Nery são incorporados á nação..... 322
Banimento do imperador D. Pedro I..... 325
Brigadeiro (O) Manoel Vaz de Barros, morre..... 340
Bispo do Maranhão..... 346
Barão de Caxias (O) vai tomar posse do governo do Sul..... 348
Bacharel (O) Euzebio de Queiroz pede demissão de chefe de policia. 351
Bill Aberdeen contra os traficantes de escravos no Brazil..... 354
Bispo D. Thomaz de Noronha..... 358
Benção do novo templo de N. S. da Lapa do Desterro..... 364
Brazil (O) declara guerra ao Estado Oriental..... 392
Batalha do Ivahy..... 405
Batalha de Campo Grande..... 407
Benção do edificio da Associação Agricola de Petropolis..... 424

C

	Pags.
Computo ecclesiastico	1
Creação da cidade da Feira de Sant'Anna	1
Crêa-se o lugar de juiz de fóra de Pernambuco	3
Continuam os paulistas no descobrimento das minas de ouro	3
Computo ecclesiastico	4
Computo ecclesiastico	4
Carta desobrigando D. João de Lencastro do cargo de governador	4
Convento dos Agostinhos da Bahia	6
Computo ecclesiastico	7
Creação do juizo da corôa em Pernambuco	7
Computo ecclesiastico	9
Computo ecclesiastico	9
Computo ecclesiastico	12
Creação da ouvidoria da comarca das Alagôas	13
Computo ecclesiastico	13
Computo ecclesiastico	14
Camara (A) da villa Real de Santa Luzia	16
Computo ecclesiastico	16
Carnificina feita pelos paulistas nos portuguezes no Rio das Mortes	17
Computo ecclesiastico	18
Casa da misericordia da capitania do Espirito Santo	20
Computo ecclesiastico	20
Computo ecclesiastico	21
Computo ecclesiastico	24
Creação da camara das Alagôas	25
Carta a D. Lourenço da Almada	25
Continuação da guerra civil contra os mascates de Pernambuco	25
Capitania do Espirito Santo passou para a Corôa	26
Computo ecclesiastico	29
Computo ecclesiastico	30
Chega de Lisboa ordem para novas devassas	30
Computo ecclesiastico	32
Computo ecclesiastico	33
Computo ecclesiastico	35
Computo ecclesiascico	35
Computo ecclesiastico	38
Chafariz da Carioca	38
Computo ecclesiastico	39
Creação em Santa Catharina da villa de Santo Antonio dos Anjos	40
Creação em Lisboa da Academia Real de Historia Portugueza	40
Computo ecclesiastico	41
Convento ou hospicio do Carmo das Alagôas	42

Pags.

Computo ecclesiastico..... 42
Computo ecclesiastico..... 46
Computo ecclesiastico..... 52
Computo ecclesiastico..... 52
Computo ecclesiastico..... 54
Computo ecclesiastico..... 56
Computo ecclesiastico..... 58
Computo ecclesiastico..... 59
Creação da parochia de Nossa Senhora do Desterro..... 59
Chuvas continuas e desmoronamentos de terras na cidade da Bahia.. 63
Creação da freguezia de N. S. do Desterro de Santa Catharina..... 63
Convento do Carmo das Alagôas..... 64
Convento das Mercês da Bahia..... 64
Capitania de Goyaz (A) fica independente de S. Paulo..... 68
Capella de S. Miguel da cidade da Bahia..... 68
Creação do bispado de Marianna..... 69
Creação do bispado de S. Paulo..... 69
Creação do bispado de Minas Geraes..... 70
Creação da villa de Mato Grosso..... 70
Chuvas torrenciaes com desmoronamentos na Bahia..... 71
Creação da ouvidoria de Santa Catharina..... 72
Creação da villa de S. Pedro do Rio Grande do Sul..... 73
Casas de fundição em Minas Geraes..... 76
Creação da villa da Barra do Rio de S. Francisco..... 76
Creação do juiz de fóra do Pará..... 77
Combate dos indios das missões do Paraguay..... 80
Comarca do Rio Negro (A) fica independente do Pará..... 80
Creação de corpos auxiliares no Maranhão..... 80
Creação da villa de Monte Alegre..... 81
Computo ecclesiastico..... 82
Capella do Menino Deus em Santa Chatarina..... 85
Carta regia nomeando governador para o Rio Grande do Sul..... 85
Casa da opera antiga da Bahia..... 89
Computo ecclesiastico..... 90
Computo ecclesiastico..... 90
Computo ecclesiastico..... 91
Computo ecclesiastico..... 91
Combate naval na barra do Rio Grande..... 91
Computo ecclesiastico..... 92
Computo ecclesiastico..... 93
Carta régia prohibindo o officio de ourives no Brazil..... 93
Computo ecclesiastico..... 94
Crêa-se a junta de justiça do Maranhão..... 95

Pags.

Caracter de Luiz de Vasconcellos e Souza..... 97
Computo ecclesiastico..... 97
Coronel (O) Veiga Cabral é nomeado governador..... 98
Computo ecclesiastico..... 98
Computo ecclesiastico..... 100
Computo ecclesiastico..... 100
Computo ecclesiastico..... 100
Computo ecclesiastico..... 100
Computo ecclesiastico..... 102
Computo ecclesiastico..... 103
Computo ecclesiastico..... 103
Coronel (O) Veiga Cabral toma posse de Santa Catharina..... 104
Computo ecclesiastico..... 104
Computo ecclesiastico..... 104
Creação da villa do Principe no Rio Grande do Norte..... 104
Computo ecclesiastico..... 104
Computo ecclesiastico..... 107
Conde (O) de Rezende toma posse do Vice-reinado..... 107
Computo ecclesiastico..... 108
Computo ecclesiastico..... 108
Ceará, grande secca e enchente..... 108
Computo ecclesiastico..... 109
Computo ecclesiastico..... 109
Computo ecclesiastico..... 110
Computo ecclesiastico..... 110
Computo ecclesiastico..... 110
Computo ecclesiastico..... 113
Continuação do imperio..... 114
Como vivia o principe regente na fazenda de Santa Cruz..... 117
Coronel (O) Joaquim Xavier Curado, governador de S. Catharina.. 119
Computo ecclesiastico..... 119
Coronel (O) Manoel Marques de Souza toma o forte do Serro Largo. 120
Computo ecclesiastico..... 120
Computo ecclesiastico..... 121
Computo ecclesiastico..... 122
Computo ecclesiastico..... 122
Carlos Cesar Burlamaque é nomeado governador do Piauhy..... 122
Conde (O) dos Arcos toma posse do governo do Rio de Janeiro..... 123
Computo ecclesiastico..... 123
Computo ecclesiastico..... 125
Chega o principe regente a Bahia..... 125
Chega o principe regente com a familia real ao Rio de Janeiro..... 127
Creação de tres secretarios de Estado..... 128

Pags.

Creação de um conselho supremo militar..... 128
Creações que se fizeram no mez de Maio..... 128
Creação do conselho da fazenda..... 129
Creação do erario regio e o conselho da fazenda..... 130
Creação do banco do Brazil..... 131
Creação do hospital militar na côrte do Rio de Janeiro..... 131
Computo ecclesiastico..... 131
Cayenna é tomada aos francezes..... 131
Creação da parochia de Nossa Senhora da Lapa em Santa Catharina. 132
Computo ecclesiastico..... 133
Celebração do tratado de commercio e navegação com a Inglaterra... 136
Casamento do infante D. Pedro Carlos com a primeira D. Maria.... 137
Convenção entre o governo de Portugal e o rei de Argel..... 139
Conflictos entre o governador do Maranhão e o do Piauhy..... 139
Creação da academia militar..... 140
Computo ecclesiastico..... 140
Chuvas torrenciaes no Rio de Janeiro e apparecimento de um cometa. 140
Creação da villa de S. João Marcos..... 141
Creação de villas em Pernambuco..... 143
Creação de uma junta em todas as capitaes das capitanias..... 144
Computo ecclesiastico..... 145
Computo ecclesiastico..... 148
Combate naval entre as esquadras americana e ingleza na Bahia..... 148
Computo ecclesiastico..... 149
Chega a Bahia o arcebispo D. frei Francisco..... 150
Conde de Palma (O) toma conta do governo de S. Paulo..... 150
Computo ecclesiastico..... 151
Computo ecclesiastico..... 158
Ceremonial do enterro da rainha D. Maria I..... 158
Contracto do casamento de D. Pedro Carlos com D. Maria..... 160
Causas da perda da razão de D. Maria I..... 161
Chegam ao Rio de Janeiro as tropas lusitanas..... 162
Como viviam no paço o rei D. João VI com a rainha D. Carlota..... 163
Computo ecclesiastico..... 165
Cidade do Recife (A) é tomada pelos realistas..... 167
Combate entre republicanos e realistas em Ipojuca..... 167
Casamento do conde de Paraty..... 168
Casamento do principe D. Pedro de Alcantara..... 179
Commissão militar (A) de Pernambuco manda fazer execuções..... 187
Comarca das Alagôas (A) foi desmembrada de Pernambuco..... 188
Convenção mixta com a Inglaterra..... 188
Chega ao Rio de Janeiro a princeza D. Carolina Leopoldina..... 188
Creação da colonia Vianna na capitania do Espirito Santo..... 189

Pags.

Computo ecclesiastico..... 189
Coroação e sagração de el-rei o Sr. D. João VI..... 189
Creação no Rio de Janeiro do museu real..... 189
Computo ecclesiastico..... 191
Convenção de limites com Montevidéo..... 192
Computo ecclesiastico..... 193
Chegada ao Rio de Janeiro da noticia da revolução de Portugal..... 201
Conde da Ponte (O) é nomeado governador do Pará..... 204
Conde de Villa Flor (O) governador da Bahia..... 204
Computo ecclesiastico..... 204
Creação da relação de Pernambuco..... 205
Chefe do corpo de policia da côrte..... 206
Conducta da rainha (A). Carlota, em relação ao Brazil..... 208
Côrtes de Lisboa (As) deportam os validos do rei..... 214
Creação de uma junta constitucional no Brazil..... 215
Crise economica e financeira no Rio de Janeiro..... 217
Côrtes de Lisboa (As) decretam a retirada do principe D. Pedro.. 218
Combate entre as forças liberaes de Goyanna..... 218
Computo ecclesiastico..... 219
Creação de um conselho de procuradores das provincias..... 220
Conflictos entre as tropas portugueza e brazileira na cidade da Bahia. 220
Chegada da esquadra para levar para a Europa o principe regente.... 220
Camaras das Alagoas (As) pede uma constituinte legislativa..... 222
Cidade da Parnahyba (A) solta o grito de Independencia..... 224
Caracter do principe D. Pedro de Alcantara..... 228
Combate em Pirajá, em que são rechassadas as tropas lusitanas..... 230
Coroação e sagração do imperador..... 230
Computo ecclesiastico..... 231
Capitaes (A) das provincias são elevadas a categoria de cidades.... 232
Chegada ao Rio de Janeiro de Lord Cockrane..... 233
Combate naval na Bahia..... 234
Creação do conselho de Estado..... 238
Capitulação de D. Alvaro em Montevidéo..... 239
Chegada a Pernambuco da tropa commandada pelo general Lima..... 240
Camara municipal (A) do Rio de Janeiro publica um edital..... 240
Computo ecclesiastico..... 240
Compra da casa do conde da Barca para secretaria da justiça..... 243
Computo ecclesiastico..... 243
Commissão de Buenos Ayres perante o governo do Brazil..... 246
Carta do Sr. D. João VI aos brazileiros..... 246
Commissão para organisar uma constituição para o Brazil..... 247
Computo ecclesiastico..... 247
Chegada e desembarque na Bahia..... 251

Pags.

Creação da Ordem de Pedro I..... 259
Concessão á cidade da Bahia do titulo de leal e valarosa..... 263
Computo ecclesiastico..... 264
Chega o imperador ao Rio de Janeiro vindo do Rio Grande do Sul.... 265
Combate naval entre a divisão brazileira e argentina..... 274
Crean-se os cursos juridicos no Brazil..... 274
Convenção de paz rejeitada por Buenos Ayres..... 275
Chega ao Rio de Janeiro o duque de Cadaval..... 275
Computo ecclesiastico..... 276
Chegam ao Rio de Janeiro Martim Francisco e Antonio Carlos..... 278
Crea-se o supremo tribunal de justiça no Rio de Janeiro..... 278
Compra da casa da Relação da Côrte em 1828..... 279
Computo ecclesiastico..... 279
Chega a imperatriz Amelia ao Rio de Janeiro..... 288
Chega a Sra. D. Maria II ao Rio de Janeiro..... 294
Casamento do imperador D. Pedro I com a princeza D. Amelia..... 299
Computo ecclesiastico..... 300
Computo ecclesiastico..... 301
Carta de lei marcando as attribuições do tutor imperial..... 307
Creação da guarda nacional..... 308
Creação da villa de Alegrete..... 308
Computo ecclesiastico..... 321
Corpo de delicto na caixa forte da camara municipal da Bahia..... 323
Computo ecclesiastico..... 324
Computo ecclesiastico..... 326
Condemnação a morte do parricida Vasco Fernandes Telles..... 328
Computo ecclesiastico..... 328
Creação do montepio dos servidores do Estado..... 328
Computo ecclesiastico..... 330
Cidade de Porto Alegre (A) subtrahe-se ao poder dos rebeldes..... 331
Combates no Rio Grande do Sul..... 332
Computo ecclesiastico..... 332
Computo ecclesiastico..... 337
Combate do Rio Pardo..... 338
Computo ecclesiastico..... 340
Canavarro invade a villa de Santo Antonio do Anjos..... 341
Computo ecclesiastico..... 342
Combate de Taquary..... 342
Computo ecclesiastico..... 344
Computo ecclesiastico..... 345
Conde de Souzel..... 345
Chegam ao Rio de Janeiro Vergueiro, Gavião e Souza Queiroz..... 346
Continuação da revolta de S. Paulo e Minas Geraes..... 347

Pags.

Computo ecclesiastico..... 348
Conservatorio dramatico..... 349
Casamento da princeza D. Francisca..... 350
Combate no Rio Grande do Sul contra as forças rebeldes..... 350
Celebração do casamento do imperador D. Pedro II em Napoles..... 350
Chega ao Rio de Janeiro a imperatriz..... 350
Combate de Cangussú no Rio Grande do Sul..... 351
Computo ecclesiastico..... 351
Casamento da princeza D. Januaria..... 353
Computo ecclesiastico..... 354
Chuva de pedra em S. Paulo..... 355
Computo ecclesiastico..... 355
Computo ecclesiastico..... 357
Crea-se a presidencia do conselho de ministros..... 359
Chega ao Rio de Janeiro lord Howden, ministro de Inglaterra..... 359
Chega ao Rio de Janeiro o ministro dos Estados Unidos..... 360
Computo ecclesiastico..... 360
Condemnação pelo jury da côrte contra um scelerado..... 361
Computo ecclesiastico..... 362
Computo ecclesiastico..... 365
Colonias militares de Alagoas e Pernambuco..... 368
Computo ecclesiastico..... 368
Cemiterio publico de Pernambuco..... 370
Capitão (O) Pedro Ivo Velloso foge da fortaleza da Lage..... 370
Consul do Brazil (O) em Buenos Ayres pede os seus passaportes..... 371
Conde de Caxias (O) embarca para o Rio Grande do Sul..... 371
Conde de Caxias (O) entra no Estado Oriental..... 372
Computo ecclesiastico..... 373
Continua a guerra com Buenos Ayres. Batalha de Monte Caseros..... 374
Communicação ao governo de Lisboa sobre falsificação de carne..... 374
Computo ecclesiastico..... 375
Companhia aquaria (A) do Queimado na Bahia principia a sua obra. 376
Computo ecclesiatico..... 377
Commissão de Pedro Ferreira ao Paraguay..... 378
Computo ecclesiastico..... 378
Cholera morbus (O) chega ao Brazil..... 379
Computo ecclesiastico..... 379
Computo ecclesiastico..... 380
Collegios de educandos no Ceará..... 382
Computo ecclesiastico..... 383
Cahe na cidade de Rezende um rijo tufão..... 383
Chega ao Rio de Janeiro D. Benigno Lopes..... 384
Casa da moeda do Rio de Janeiro..... 384

Pags.

Computo ecclesiastico 385
Computo ecclesiastico 386
Computo ecclesiastico 389
Computo ecclesiastico 389
Computo ecclesiastico 390
Computo ecclesiastico 391
Chuva de pedra e tempestade no Rio de Janeiro 392
Conselho de investigação contra o commando da divisão naval 392
Combate do Paysandú 393
Computo ecclesiastico 393
Continuação da guerra com o Estado Oriental 394
Combate Naval de Riachuelo 394
Computo ecclesiastico 395
Continuação da guerra do Paraguay 395
Combate de Curuzú 397
Computo ecclesiastico 397
Combate do Alegre em Matto Grosso 398
Continuação da guerra do Paraguay 401
Combates de Tuyuty e outros 401
Computo ecclesiastico 402
Continuação da guerra do Paraguay 403
Combate do Chaco, marcha para Assumpção 404
Combate de Itororó no dia 6 de Dezembro 405
Computo ecclesiastico 405
Continuação da guerra contra o Paraguay 406
Conde d'Eu (O) toma conta do exercito 407
Computo ecclesiastico 408
Computo ecclesiastico 413
Computo ecclesiastico 414
Computo ecclesiastico 415
Computo ecclesiastico 416
Computo ecclesiastico 417
Chuvas (As) de Abril de 1874 418
Computo ecclesiastico 418
Computo ecclesiastico 421
Computo ecclesiastico 422
Computo ecclesiastico 422
Commissão medica para o Ceará 423
Computo ecclesiastico 425
Computo ecclesiastico 425
Conflicto do 1.º de Janeiro de 1880 425

Pags.

D

Decimo setimo governador do Maranhão..... 5
Detenção do mestre de campo João de Araujo e Azevedo..... 58
Dinheiro da finta em Sergipe d'El-rei..... 59
Diamantes que foram para portugual..... 63
Desvio do curso do rio Maranhão ou Goyaz..... 63
Divisão de bispados e creação de prelasias..... 71
Decimo nono governador do Estado do Maranhão e Grão Pará..... 74
Demarcação de limites..... 74
Demarcação de limites 76
Divida do Estado do Brazil de 1761 a 1780..... 85
Divisão administrativa do Brazil..... 113
Duração das audiencias..... 115
Desertor brazileiro (Um) toma as missões hespanholas..... 119
Decreto do principe regente annunciando a mudança da côrte..... 124
Decreto mandando correr as moedas de ouro, prata e cobre..... 130
Doação de terras que fez o principe regente a Sir Sidney Smith..... 130
Designação do edificio da Sé Nova para a real academia militar..... 140
Degredo de frei Euzebio de S. Boaventura..... 151
Desabamento da ponte do Recife..... 152
Doença e morte da rainha D. Maria I..... 157
Desembargador (O) José Joaquim Botelho de Almeida..... 192
Desordem na Praça do Commercio contra os eleitores..... 206
Disturbios no Rio de Janeiro..... 210
Dia 9 de Janeiro de 1822..... 219
Decreto contra as tropas inimigas da causa do Brazil..... 223
Decreto do dia 9 de Setembro e um triumvirato em S. Paulo..... 224
Declaração do dia 7 de Setembro de Festa Nacional..... 236
Declaração do dia 12 de Setembro de Festa Nacional..... 237
Dissolução da assembléa constituinte legislativa do Brazil..... 237
Deportação dos tres irmãos Andradas e mais tres deputados..... 239
Devassa..... 240
Decreto marcando ordenado aos conselheiros de Estado..... 245
Declara-se guerra ás provincias unidas do Rio da Prata..... 247
Desordens domesticas entre o imperador D. Pedro e a imperatriz..... 255
Doença e morte da imperatriz Leopoldina..... 256
Decreto de paz entre o Brazil e Portugal..... 259
Damas da duqueza de Goyaz..... 264
Destruição da nova esquadra no Uruguay..... 265
Deportação de Francisco Gomes da Silva e João da Rocha Pinto..... 295
Disturbios e prisões no Rio de Janeiro desde 1831 até 1832..... 311

Pags.

Decreto de organisação do corpo policial..... 314
Dia 19 de Setembro de 1837..... 331
Dia 1 de Julho de 1839 é saqueada a cidade de Caxias..... 341
Decimo presidente para S. Paulo..... 341
Discussões na camara em favor da maioridade do imperador..... 343
Decimo primeiro presidente de S. Paulo..... 343
Decreto mandando fundar o hospicio de D. Pedro II em 1841..... 345
Dia 27 de Outubro de 1842 (No) morre José Rodrigues Jardim..... 345
Dissolução da assembléa geral..... 345
Dia 28 de Janeiro de 1843 No) foi presente ao senado o processo, etc. 349
Dissolução da assembléa geral legislativa..... 353
Decreto de amnistia geral para o Rio Grande do Sul 359
Demissão do ministerio Hollanda Cavalcante..... 353
Dissolução da assembléa geral legislativa..... 364
Desaccordo com o Rio da Prata..... 368
Decreto sobre a *ex informata consciencia*..... 382
Divida externa do Imperio..... 388
Divida interna..... 388
Divisão do Imperio..... 388
Dique da Ilha das Cobras no Rio de Janeiro..... 389
Dissolução da assembléa geral legislativa..... 391
Dique do commercio no Mocanguê..... 402
Dissolução da assembléa geral legislativa do Imperio..... 415
Decreto n. 2591 de 27 de Junho de 1874..... 417
Dissolução da assembléa geral legislativa..... 423
Despeza geral do Imperio no exercicio de 1879..... 423

E

El-rei D. Pedro II manda proteger os indios..... 7
El-rei desobriga D. Rodrigo da Costa..... 11
El-rei estranha ao governador de Pernambuco..... 21
El-rei agradece aos habitantes do Rio de Janeiro..... 25
El-rei mandou procurar os culpados da invasão franceza..... 29
El-rei approva a contribuição do povo para o resgate da cidade.... 33
Expulsão dos ciganos de Portugal..... 34
Expulsão dos estrangeiros da Bahia..... 38
El-rei manda entregar á mulher do governador do Rio de Janeiro os bens 54
Estrangeiros que occupavam a ilha de Fernando de Noronha..... 66
Extraordinaria enchente do Rio de S. Francisco 67
El-rei D. João mandou reduzir a duzentos o numero dos frades..... 67
El-rei D. João V recebe o titulo de Fidelissimo..... 71

Pags.

Expedição do Pará á Mato Grosso..... 72
Expulsão dos jesuitas de Portugal e Brazil..... 82
Elevação do territorio de S. Paulo a capitania..... 87
Epidemia no Rio de Janeiro *Zamparina*..... 99
Execução de Tira-Dentes..... 108
Epidemia denominada *Corcunda*..... 121
Emancipação dos escravos em Buenos Ayres..... 146
Exploração das minas de ferro de Minas Geraes..... 149
Edificação da praça do commercio da Bahia..... 150
Extincção das ordenanças..... 154
El-rei D. João VI organisa a casa do filho e nora..... 180
El-rei em 13 de Março de 1817 manda dar o seminario de Belém..... 186
Evacuação das tropas brazileiras da cidade de Cayenna..... 191
Embarque e partida de el-rei para Lisboa..... 211
Embarque da tropa portugueza para Lisboa..... 220
El-rei D. João VI não se esquecia do Brazil..... 225
Erecção de villas..... 236
Estabelecimento na villa de la Florida..... 245
Enterro da imperatriz D. Maria Leopoldina..... 258
Exercito brazileiro em 1827..... 265
Elevação das prelazias de Goyaz e Cuyabá a bispados..... 276
Entra no Rio de Janeiro o contra almirante francez..... 278
Effectua-se o casamento do Sr. D. Pedro I com a princeza Amelia..... 281
Encerra-se a assembléa geral legislativa..... 281
Escandalos que se deram na côrte do Rio de Janeiro..... 281
Extingue-se a congregação de S. Felippe Nery, em Pernambuco..... 301
Eleição da regencia permanente..... 310
Extincção dos corpos de milicias e ordenanças..... 311
Estado politico do Rio de Janeiro..... 311
Exclusão de Honorio Hermeto Carneiro Leão da sociedade Defensora. 327
Entra o brigadeiro Andréa na cidade do Pará..... 331
Evasão de alguns chefes da rebellião do Rio Grande do Sul..... 333
Execuções que houveram no anno de 1838..... 339
Explosão da barca de vapor *Especuladora*..... 353
Epidemia em todo o Brazil, *Polka* e outros nomes..... 360
Explosão da fabrica de polvora da Estrella..... 364
Escolha de senadores..... 371
Ensaio do primeiro wagon do caminho de ferro de D. Pedro II..... 382
Execução de Tira couro..... 383
Estrada estrategica do Chaco..... 404
Explicação da morte de Francisco Solano Lopez..... 406
Estrada de ferro de Piranhas..... 423

F

	Pags.
Fernão Carrilho toma posse do governo do Maranhão	4
Fundação do Arraial dos Morrinhos	26
Fundação do convento de Mafra	37
Fundação da ermida de N. S. da Corrente da cidade do Penedo	40
Fundação da Academia Real de Historia, em Lisboa	40
Fundação de Montevidéo	51
Furiosa tormenta na ilha da Madeira	51
Fallecimento do conde de Sarzedas	66
Frei (D.) Antonio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro	71
Fazenda da Jurujuba	71
Forte de Guaporé	73
Fallecimento do Dr. Carvalho	74
Fundação da capital de Mato Grosso	75
Fundação da villa de Macapá	75
Fundação da nova igreja de Santa Luzia da cidade do Rio de Janeiro	75
Freguezia de S. José em Santa Catharina	78
Fastos astronomicos	82
Forte de Santa Thereza no Rio Grande do Sul	85
Fundação de villas	89
Fundação de villa	90
Fallecimentos	91
Francisco da Cunha Menezes é nomeado governador para S. Paulo	100
Fastos astronomicos	107
Fastos astronomicos	108
Fecundidade de uma senhora brazileira	113
Fernando José (D.) de Portugal é nomeado sexto vice-rei do Brazil	120
Fallecimentos de pessoas notaveis	124
Fallecimento do arcebispo da Bahia	149
Fallecimentos no mez de Fevereiro	151
Fundação da academia das Bellas Artes do Rio de Janeiro	164
Fuzilamento na Bahia de tres chefes da revolução de Pernambuco	168
Fallece na Bahia o marechal Cogominho de Lacerda	190
Fundição de ferro de S. João de Ypanema	190
Fallece na Praia Grande o conde das Salveias	192
Frei José de Azevedo e André Ortigas, são recolhidos á cadeia	192
Fallecimento de (D.) Francisco Mauricio de S. Coutinho	193
Fundação da primeira igreja protestante no Rio de Janeiro	202
Fidié, em Oeiras, oppõe-se a independencia do Brazil	232
Fallece o conselheiro da fazenda D. Antonio Coutinho de Alencastre	236
Fuzilamento na Bahia do major Satyro	243
Fuzilamento na Bahia do padre mestre frei Caneca	243

PÁGS.

Fallece o desembargador Antonio José Ozorio de Pina Leitão..... 244
Fallece o brigadeiro Martiniano José de Andrade e Silva..... 244
Fallece o coronel visconde de Castro, João de Castro Canto e Mello... 263
Fallecimento da imperatriz (D.) Maria Leopoldina..... 263
Fallece o marquez de Sabará..... 275
Fallece no Rio de Janeiro o conego Dr. Rinato Boiret 278
Fallece o conego Antonio Pinto Ribeiro Pereira Sampaio..... 279
Filhos que teve o imperador da marqueza de Santos..... 282
Fallece o conego Dr. Ayres Antonio Corrêa de Sá..... 294
Fastos astronomicos. 324
Fastos astronomicos..... 325
Fixação do padrão monetario..... 326
Fuga de Bento Gonçalves da Silva da fortaleza do Mar..... 334
Fallecimentos..... 339
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 345
Fallecimento do redactor do *Brazileiro resoluto*..... 346
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 349
Fellecimento de pessoas notaveis no anno de 1844..... 351
Fallecimentos de pessoas notaveis no anno de 1846..... 355
Fallece o illustre conego Januario da Cunha Barboza..... 356
Fallece em Pitangui o coronel Martinho Alves da Silva..... 356
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 358
Fastos astronomicos..... 360
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 360
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 363
Fallecimento do almirante T. de Beaurepaire e M. de Queixaramobim 363
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 366
Fundação dos cemiterios publicos no Rio de Janeiro..... 368
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 368
Fallecimentos de pessoas notaveis..... 369
Frauctuoso Rivera (D.) é recolhido a fortaleza de Santa Cruz..... 370
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1852..... 373
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1853..... 375
Fallece em Lisboa D. Maria II..... 376
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1854..... 377
Fallece o visconde da Pedra Branca..... 378
Fallecimenios de pessoas notaveis em 1855..... 378
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1856..... 379
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1857..... 380
Fallecimento do preso João Pereira na cadeia de Benevente..... 381
Fastos astronomicos 383
Fallecimentos de pessoas notaveis em 1858..... 383
Fastos astronomicos em 1859..... 385

Pags.

Fallecimentos de pessoas notaveis 1850..... 385
Febre amarella 1850..... 386
Facto meteorologico..... 390
Fallecimentos de pessoas notaveis 1852..... 390
Fallecimentos de pessoas notaveis 1853..... 390
Fallecimentos de pessoas notaveis 1854..... 391
Fallecimentos de pessoas notaveis 1855..... 393
Fallecimentos de pessoas notaveis 1856..... 395
Fallecimentos de pessoas notaveis 1857..... 397
Fallecimentos de pessoas notaveis 1858..... 402
Fallecimentos de pessoas notaveis 1859..... 406
Fallecimento do desembargador Garcia de Almeida..... 408
Fallece no Rio de Janeiro frei Fausto do Monte Carmello..... 413
Fallece no Rio de Janeiro o Dr. Manoel de Mello Franco..... 414
Fallece na Bahia Francisco Antonio da Rocha Pita e Argollo..... 414
Fallece o major José Joaquim dos Reis..... 414
Fallecimentos de pessoas notaveis 1872..... 414
Fallecimentos de pessoas notaveis 1873..... 416
Fallecimento do conselheiro Freire Allemão..... 416
Fallecimentos de pessoas notaveis 1875..... 418
Fallecimento de Joaquim Antonio Moitinho..... 419
Fallecimento do reverendo João Domingos Figueira..... 422
Fallecimentos de pessoas notaveis 1879..... 423
Fallece o barão de Melgaço..... 427

G

Governador geral da Bahia..... 6
Governador e capitão general do Estado do Brazil..... 7
Governador da Parahyba do Norte..... 8
Governador do Maranhão..... 10
Governador do Rio de Janeiro..... 10
Governo do Maranhão..... 11
Guerra civil em Minas Geraes..... 14
Governador (O) do Rio de Janeiro vai a Minas..... 15
Gratificações que era estylo darem-se..... 18
Governador (O) de Pernambuco convida os magistrados..... 38
Governador de S. Paulo..... 50
Grande tempestade na ilha dos Açores..... 38
Grande epidemia em Portugal, 1723..... 47
Governo (O) toma providencias sobre tudo..... 55
Grande zelo pela alimentação publica..... 55

Pags.

Governo de Santa Catharina..... 92
Grande secca em Pernambuco 1790 a 1793..... 107
Grande enchente do Rio Paraguassú, Bahia..... 108
Governador de Santa Catharina..... 108
Grande diamante achado em Abaeté..... 114
Guerra entre a Hespanha e Portugal..... 119
Governo do Rio Grande do Sul..... 122
Governo do Rio Grande do Norte..... 123
Grande trovoada na Bahia..... 146
Gritaria no Paço por occasião do regresso da côrte portugueza..... 206
General (O) Carlos Frederico da Cunha governador..... 206
Governo provisorio, depois de proclamado o systema constitucional 216
Governo temporario em Goyanna..... 218
General (O) Jorge de Avellez vai occupar o morro do Castello..... 220
General (O) Labatut organisa um pequeno exercito..... 230
General (O) Labatut, ataca a força do general Madeira..... 231
General (O) Madeira com as suas forças evacua a cidade do Salvador 234
Governo (O) manda soccorrer a provincia do Ceará..... 245
Gabinete secreto creado no Rio de Janeiro..... 248
Grande vendaval no Rio de Janeiro..... 364
Grande epidemia de febre amarella..... 365
Gabinete portuguez de leitura, em Pernambuco..... 368
Giró obriga-se na legação brazileira..... 376
Grande incendio na Ponta da Arêa..... 382
Grande enchente do Rio S. Francisco..... 382
Guerra do Brazil com o Paraguay..... 391
General (O) Polydoro toma conta do exercito..... 396

H

Homenagem que Luiz Cesar de Menezes prestou pelo governo..... 10
Homenagem que Pedro de Vasconcellos e Souza prestou pelo governo 26
Homenagem que o vice-rei marquez de Angeja prestou pelo governo 32
Hospicio de N. S. da Palma na Bahia..... 47
Hospicio de Jerusalém..... 51
Horrenda tempestade em Lisboa..... 51
Hespanhoes (Os) invadem o Rio Grande do Sul..... 86
Hospital dos Lazaros da Bahia..... 102
Historia da farça ridicula do marquez de Lolé..... 195
Habitantes (Os) do Maranhão juram obediencia ao imperador..... 235
Horrivel matança no Pará..... 327

Pags.

Hospicio de Pedro II.. 382
Horrivel temporal no Rio de Janeiro..... 386
Hospital de caridade da provincia do Ceará..... 387

I

Insurreição em Pernambuco..... 22
Invasão franceza no Rio de Janeiro..... 23
Irmandade de N. S. da Parroquinha, Bahia..... 42
Informação a respeito da comarca das Alagôas..... 62
Igreja de S. Domingos da Bahia..... 62
Igreja da Santissima Trindade da Bahia..... 64
Igreja de S. Francisco de Paula da Bahia..... 65
Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Alagôas..... 68
Igreja do Senhor do Bomfim da Bahia..... 69
Igreja de S. Francisco de Paula do Rio de Janeiro 81
Importação da vaccina no Brazil 122
Irmãs da rainha..... 125
Igreja (A) do convento do Carmo é elevada a capella real..... 129
Insurreição de escravos africanos na Bahia..... 136
Independencia da provincia de Piauhy da do Maranhão..... 144
Inauguração do theatro de S. João da Bahia..... 147
Incorporação dos escudos dos reinos e corôa de Portugal..... 164
Inauguração da praça do commercio da Bahia. 166
Incorporação da republica de Montevidéo ao Brazil..... 217
Installa-se na côrte um conselho de procuradores das provincias..... 222
Imperador (O) ordena ao senado da camara para jurar a constituição 240
Installa-se a assembléa legislativa da provincia Cisplatina..... 245
Imperador (O D. Pedro I vai a Bahia..... 248
Imperador (O) D. Pedro I abdica a corôa de Portugal..... 260
Installação do lyceu pernambucano..... 274
Installação da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional..... 275
Imperador (O) D. Pedro I do Brazil e quarto rei de Portugal abdica 277
Imperatriz Amelia (A) passa-se para o palacio de S. Christovão.. 291
Installação da Sociedade Federal de Pernambuco..... 308
Installa-se a sociedade militar no Rio de Janeiro..... 326
Ignaguração do Collegio de Pedro 2.º..... 337
Installação do Instituto Historico do Brazil..... 339
Invasão da provincia de Santa Catharina pelos rebeldes..... 341
Installação do banco commercial do Pará..... 360
Installações de tribunaes de commercio 369
Inauguração do lazareto da Jurujuba..... 369

Pags.

Illuminação a gaz no Rio de Janeiro..... 370
Incendio do theatro S. Pedro de Alcantara..... 372
Inaugura-se a provincia do Paraná..... 377
Inauguração da primeira estrada de ferro..... 377
Inauguração da estrada de ferro de D. Pedro II..... 384
Inaugura-se a casa de caridade de Itaguahy..... 385
Installação da sociedade Defensora da Constituição..... 386
Inaugura-se a capella da casa de Correcção da Côrte..... 386
Inauguração da estatua equestre de Pedro I..... 390
Inauguração do Asylo de Invalidos da Patria..... 405
Incendio da capella da Boa Viagem..... 413
Inauguração do dique da ilha das Cobras..... 418
Incoherencias dos tempos..... 421

J

Juiz commissario José de Oliveira Pimentel..... 62
Junta de justiça criminal em Pernambuco..... 64
José Luiz de Castro (D.) segundo conde de Rezende quinto vice-rei... 105
Juizes de fóra do Penedo..... 153
João Carlos Augusto de Oeynhausem toma posse do governo de S. Paulo 191
Junta provisoria do governo do Grão Pará..... 193
José Artigas (D.) é preso no Paraguaya..... 201
Junta provisoria de Santa Catharina..... 222
Junta provisoria de Pernambuco..... 224
Juramento da constituição..... 241
Juramento da constituição portugueza no Rio de Janeiro..... 263
Juramento da princeza D. Januaria..... 340
José de Alencar..... 422

L

Luiz Cesar de Menezes toma posse do governo geral..... 11
Luiz Cezar de Menezes é desobrigado do governo..... 20
Lançamento para o resgate da cidade..... 30
Lançamento de impostos em favor do resgate do Rio de Janeiro..... 31
Lei de liberdade dos indios..... 79
Luiz de Vasconcellos e Souza, quarto vice-rei..... 95
Luiz M. da Silveira (D.) é nomeado governador de Santa Catharina. 122
Laboratorio chimico-pratico do Rio de Janeiro..... 146

Pags.

Luiz do Rego Barreto chega a Pernambuco..... 168
Luiz do Rego Barreto proclama em Pernambuco..... 217
Luiz do Rego Barreto leva um tiro em Pernambuco..... 217
Luiz do Rego Barreto crea a junta de governo no Recife..... 218
Lord Cockrane parte com a esquadra para a Bahia..... 233
Lord Cockrane obtem o titulo de marquez do Maranhão..... 237
Lord Cockrane abandona o serviço do Brazil e foge para a Inglaterra. 245
Lavra-se o decreto de extincção do tribunal da balla..... 270
Libertação dos indios..... 308
Lei de interpretação do Acto Additional..... 343
Lucas o facinora..... 353
Lazareto na ilha de Mariçá..... 377
Longevidade e fallecimentos de pessoas notaveis..... 381
Lei da liberdade dos filhos de mulher escrava..... 413

M

Martyrologio..... 1
Martyrologio..... 4
Martyrologio..... 4
Mensagem que D. Rodrigo da Costa prestou de governador do Brazil. 5
Martyrologio..... 7
Martyrologio..... 9
Morte do bispo de Pernambuco..... 9
Martyrologio..... 9
Martyrologio..... 12
Martyrologio..... 13
Morte de El-rei D. Pedro 4.º e subida de D. João V..... 13
Martyrologio..... 14
Martyrologio..... 16
Martyrologio..... 18
Martyrologio..... 20
Martyrologio..... 21
Martyrologio..... 25
Martyrologio..... 29
Martyrologio..... 30
Morte de D Francisco de Souza..... 30
Martyrologio..... 32
Martyrologio..... 33
Morre o jesuita Prudencio do Amaral..... 34
Martyrologio..... 35
Martyrologio..... 35

Pags.

Martyrologio 38
Martyrologio 39
Minas Geraes é elevada a capitania separada do governo de S. Paulo 40
Martyrologio 41
Martyrologio 42
Martyrologio 47
Morte do missionario Angelo dos Reis 51
Martyrologio 52
Morre o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão chamado o voador.. 52
Martyrologio 52
Martyrologio 54
Martyrologio 56
Martyrologio 58
Martyrologio 59
Mato Grosso 62
Mato Grosso foi povoado pelos moradores de Cuyabá 63
Morte do Dr. João Calmon 65
Morre em Lisboa El-rei D. João V 73
Ministros de Estado de El-rei D. José I 74
Martyrologio 82
Morre o primeiro governador de Goyaz 89
Martyrologio 90
Martyrologio 91
Martyrologio 91
Martyrologio 91
Martyrologio 92
Martyrologio 93
Martyrologio 94
Martyrologio 97
Martyrologio 98
Marechal (O) Antonio Carlos de Mendonça é expulso do exercito 99
Martyrologio 100
Martyrologio 100
Martyrologio 100
Martyrologio 100
Martyrologio 102
Morte do bispo de Olinda D. Thomaz da Encarnação 102
Martyrologio 103
Martyrologio 103
Martyrologio 104
Martyrologio 104
Martyrologio 104
Martyrologio 107

Pags.

Martyrologio ... 108
Martyrologio ... 108
Martyrologio ... 109
Morre em Lisboa José Basilio da Gama ... 109
Martyrologio ... 109
Morre o bispo de Pernambuco D. Fr. Diogo de Jesus Jardim ... 109
Martyrologio ... 110
Martyrologio ... 110
Martyrologio ... 110
Martyrologio ... 113
Morte do governador de Santa Catharina ... 113
Martyrologio ... 119
Morre o tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral ... 120
Martyrologio ... 120
Martyrologio ... 121
Martyrologio ... 122
Morre Antonio Pires da Silva Pontes Leme ... 122
Martyrologio ... 122
Morre no Rio de Janeiro o coronel José Caetano de Araujo ... 123
Martyrologio ... 123
Martyrologio ... 125
Morre na Bahia Antonio José de Souza Portugal ... 130
Morte do desembargador chanceller conselheiro José Pedro ... 131
Martyrologio ... 131
Morre na Bahia o governador conde da Ponte ... 132
Morre no Rio de Janeiro João Antonio da Silveira ... 132
Morre João José Nunes ... 132
Morte do guarda joias do principe regente ... 132
Morte do monsenhor Bernardo da Silva Soares ... 132
Morte do conde de Anadia, João Rodrigues de Sá ... 132
Morre no Rio de Janeiro Antonio João Henrique ... 133
Martyrologio ... 133
Morre no Rio de Janeiro o almirante visconde de Cosimbra ... 137
Morre Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara ... 137
Martyrologio ... 140
Morre na Bahia o tenente general João Baptista Vieira Godinho ... 140
Maria I (D.) rainha de Portugal em Lisboa e no Rio de Janeiro ... 141
Morre no Rio de Janeiro frei José Marianno da Conceição Velloso ... 143
Marquez de Alegrete (O) é nomeado governador de S. Paulo ... 144
Marquez de Vagos (O) é nomeado governador das armas da Côrte ... 145
Martyrologio ... 145
Morre no Rio de Janeiro o conde de Linhares ... 146
Morre no Rio de Janeiro o primeiro marquez de Bellos ... 146

Pags.

Morre no Rio de Janeiro o infante de Hespanha.... 147
Morre o marquez de Pombal..... 147
Morre Francisco da Cunha Menezes..... 147
Morre no Rio de Janeiro o bemfeitor Alexandre Dias de Rezende..... 148
Martyrologio..... 148
Morre no Rio de Janeiro o conde de Anadia..... 148
Morre o conde dos Arcos..... 148
Morre no Rio de Janeiro a infanta D. Marianna..... 148
Morre o tenente coronel Francisco Antonio da Silva Bittencourt.... 149
Morre o chefe da divisão Luiz da Cunha Moreira..... 149
Morre o coronel Joaquim Brancant..... 149
Morre no Rio de Janeiro o marquez de Vagos..... 149
Martyrologio..... 149
Morre no Rio de Janeiro o poeta padre Antonio P. de Souza Caldas... 150
Morre o brigadeiro Gustavo José da Fonseca..... 150
Morre o celebre Dr. Manoel Ignacio da Silva Alvarenga..... 150
Martyrologio..... 151
Morre o commandante da fortaleza de Villegaignon..... .. 152
Morre o chefe de divisão Daniel Tompson..... 153
Martyrologio..... 154
Mudanças que houveram depois da morte da rainha D. Maria I..... 154
Morre no Rio de Janeiro a Sra. D. Maria Rainha de Portugal..... 161
Morre na Bahia o marechal Galvão.... 165
Martyrologio..... 165
Morre no Rio de Janeiro o marquez de Aguiar..... 166
Morre o tenente coronel José Alvares Marques 167
Morre no Rio de Janeiro o conde da Barca..... 168
Marquez de Aguiar (O) D. Fernando José de Portugal..... 171
Ministro da Austria (O) barão de Marechal.... 174
Morre no Rio de Janeiro João Paulo Bezerra..... 177
Morre no Rio de Janeiro o conde da Barca..... 187
Morre João Paulo Bezerra presidente do real erario..... 189
Morre frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho..... 189
Martyrologio 189
Morre em Pernambuco o botanico Dr. Manoel Arruda da Camara..... 191
Martyrologio..... 191
Morre o marechal Quevedo Pizarro..... 191
Morre no Rio de Janeiro o conde de Cavalleiros..... 191
Morre Rodrigo Antonio da Costa..... 192
Martyrologio..... 193
Morre o conde da Ribeira 193
Morre o desembargador José Barroso Pereira..... 193
Morre no Rio de Janeiro D. Francisco Mauricio de Souza Coutinho... 201

Pags.

Martyrologio 204
Morre o terceiro marquez de Pombal no Rio de Janeiro 204
Morre no Rio de Janeiro a condessa de Linhares 205
Morre no Rio de Janeiro o marechal Connell 206
Morre no Rio de Janeiro o marechal José Joaquim de Lima e Silva. 210
Morre o visconde de Andaluz 215
Morre o governador da fortaleza da Lage 218
Major (O) João José da Cunha Fidié governador das armas 219
Martyrologio 219
Morre o principe da Beira filho do Sr. D. Pedro, principe regente. .. 220
Manifesto do principe regente aos brazileiros 222
Manifesto do senado da camara do Rio de Janeiro 223
Medidas violentas das côrtes contra o Brazil 223
Manda-se fabricar a corôa e o sceptro imperial 230
Morre no Rio de Janeiro o barão de Anciães 231
Martyrologio 231
Medalha ao exercito do sul 232
Major Fidié (O) derrota no Genipapo as forças imperiaes 233
Morre o barão de Pagé 233
Membros do conselho de Estado 238
Martyrologio 240
Morre no Rio de Janeiro D. João Carlos de Souza Coutinho 241
Motim militar na Bahia e assassinato do governador das armas 242
Martyrologio 243
Manifesto de Fructuoso Rivera em favor do Brazil 243
Morre o commandante das fortalezas do Pico e da Praia de Fóra ... 245
Morre o marechal Agostinho Antonio de Castro 245
Morre o coronel José Luiz Mena Barreto 246
Martyrologio 247
Morre o desembargador Antonio José Duarte de Araujo Gondim 248
Morre o Sr. D. João VI envenenado em Lisboa 248
Morre o visconde de Magé 250
Maria Leopoldina (D.) e o principe D. Pedro, seus escandalos 261
Morre o brigadeiro Luiz Pereira da Nobrega de Souza Coutinho 263
Martyrologio 264
Morre o marquez da Praia Grande 264
Morre o marquez de Nazareth 274
Morre na cidade das Alagôas o capitão-mór Alexandre José de Mello. 274
Morre em Paris o visconde de S. Lourenço 275
Morre o coronel Francisco Nunes Coelho de Aguiar 275
Morre no Rio Pardo o visconde de Pelotas 275
Morre o padre Antonio Gomes Coelho 275
Morre na cidade das Alagôas o padre José Ignacio 276

Pags.

Martyrologio ... 276
Morre o marquez de Alegrete ... 276
Morre o coronel de milicias José de Sá Bittencourt Accioli ... 277
Morre em Lisboa o conde dos Arcos ... 277
Morre o padre mestre frei Custodio de Faria ... 279
Martyrologio ... 279
Mudança na politica, influida pela imperatriz Amelia ... 291
Morre o architecto Grandjean ... 300
Martyrologio ... 300
Morre Marcos Antonio, musico da capella imperial ... 300
Martyrologio ... 301
Motim no Rio de Janeiro ... 301
Morre o insigne musico padre José Mauricio Nunes Garcia ... 303
Morre o visconde da Villa Nova da Rainha ... 303
Morre monsenhor Pizarro ... 303
Morre o general Curado, conde de S. João das Duas Barras ... 304
Morre no Rio de Janeiro o padre Luiz Sojée ... 308
Morre o Dr. Luiz Nicoláo Fagundes Varella ... 311
Martyrologio ... 321
Morre o marechal de campo Vicente Ferreira Portugal de Vasconcellos ... 321
Morre o padre Manoel Thomaz Pimenta ... 321
Martyrologio ... 325
Morre o bispo D. José Caetano ... 325
Martyrologio ... 326
Morre em Portugal o marquez de Bellos ... 327
Morte do marechal João Francisco Neves ... 327
Morre em Lisboa o imperador D. Pedro I ... 327
Martyrologio ... 328
Morre o marquez de Jundiahy ... 328
Morre o tenente general Joaquim de Oliveira Alves ... 329
Morre no Rio de Janeiro o sabio visconde de Cayrú ... 329
Morre João Braulio Muniz ex-regente do Imperio ... 329
Morre o almirante José Maria de Almeida ... 330
Martyrologio ... 331
Morre o brigadeiro Sayão ... 331
Morre o general Lecor, visconde da Laguna ... 331
Morre o marechal de campo Francisco Claudio Alvares de Andrade ... 332
Martyrologio ... 332
Morre o senador Bento Barroso Pereira ... 332
Morre, na forca, o preto cego Domingos Moçambique ... 333
Morre Evaristo Ferreira da Veiga ... 334
Martyrologio ... 337
Morre em Portugal o marquez de Aracaty ... 337

Pags.

Morre o sabio conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva..... 333
Morre monsenhor Dr. Vidigal..... 338
Monte de Soccorro no Rio de Janeiro..... 338
Morre o douto brigadeiro Manoel Ferreira de Araujo Guimarães..... 339
Morre o senador do imperio Lucio Soares Teixeira de Gouvêa..... 339
Martyrologio..... 340
Morre o douto marechal Cunha Mattos..... 340
Marechal Andréa (O) toma posse da presidencia de Santa Catharina.. 341
Martyrologio..... 342
Maioridade do imperador..... 342
Marechal (O) Antero José Ferreira de Brito presidente de S. Catharina 342
Manoel do Monte Rodrigues (D.) faz a sua entrada na cathedral..... 342
Morre o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa..... 343
Martyrologio..... 344
Martyrologio..... 345
Marquez de Barbacena..... 345
Ministro do imperio (O) declara não receber a commissão..... 346
Martyrologio..... 348
Mudança de ministerio..... 349
Morre o ex-regente Diogo Antonio Feijó..... 351
Martyrologio..... 351
Mudança do ministerio em 21 de Janeiro de 1844..... 351
Martyrologio..... 354
Morte do barão de Taquary..... 354
Martyrologio..... 355
Mudança de ministerio..... 357
Martyrologio..... 357
Morre o principe D. Affonso..... 358
Morre no Rio de Janeiro o general barão de Villa Bella..... 358
Morre o coronel Bento Gonçalves da Silva..... 358
Motim e assassinatos em Pernambuco..... 359
Martyrologio..... 360
Morte do desembargador Joaquim Nunes Machado..... 362
Martyrologio..... 362
Martyrologio..... 365
Martyrologio..... 368
Missão diplomatica do visconde de Paraná no Rio da Prata..... 372
Motim dos estudantes juridicos de Olinda..... 373
Martyrologio..... 373
Martyrologio..... 375
Miguel Joaquim da Cunha é julgado pelo jury..... 376
Martyrologio..... 377
Martyrologio..... 378

Pags.

Morre Manoel de Carvalho Paes de Andrade..... 378
Martyrologio..... 379
Martyrologio..... 380
Mudança de ministerio..... 382
Martyrologio..... 383
Martyrologio..... 385
Martyrologio..... 386
Martyrologio..... 389
Martyrologio..... 38
Martyrologio..... 390
Martyrologio..... 391
Missão Saraiva a Montevidéo..... 392
Manifesto de Solano Lopes, dictador do Paraguay..... 392
Mato Grosso é invadido pelos paraguayos..... 393
Martyrologio..... 393
Martyrologio..... 395
Morte dos valentes officiaes de marinha Mariz e Barros e Vassimon... 396
Marquez de Caxias (O) chega ao exercito..... 397
Martyrologio..... 397
Monumento em honra de Tira Dentes, em Ouro Preto..... 401
Martyrologio..... 402
Martyrologio..... 406
Morre o general Mena Barreto..... 407
Martyrologio..... 408
Morte de Francisco Solano Lopes dictador do Paraguay..... 408
Morte do marquez de Olinda..... 412
Morre o marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão..... 412
Morre Antonio Joaquim Curvello de Avila..... 412
Martyrologio..... 413
Morre o senador José da Silva Mafra..... 413
Martyrologio..... 414
Monumento a Gonsalves Dias..... 415
Martyrologio..... 416
Martyrologio..... 418
Martyrologio..... 418
Martyrologio..... 418
Martyrologio..... 421
Martyrologio..... 422
Martyrologio..... 423
Martyrologio..... 425
Moura Brazil (Dr.)..... 428

Pags

N

Novo governador do Rio de Janeiro. ... 6
Nomeações de officiaes da camara para o anno de 1763 ... 9
Novo governador de Pernambuco ... 11
Navios existentes na bahia do Rio de Janeiro ... 28
Nomeação dos officiaes para o senado da Bahia ... 35
Novo governador de S. Paulo ... 36
Nomeação de officiaes para o senado da camara da Bahia ... 41
Nomeações de officiaes para o senado da camara da Bahia ... 46
Novas capitanias geraes ... 71
Novo governador de Santa Catharina ... 72
Novo governador de Santa Catharina ... 77
Nasce Antonio de Araujo e Azevedo ... 78
Nossa Senhora da Ajuda de Guapemerim ... 78
Nasce Balthazar da Silva Lisbôa ... 85
Novo governador de Santa Catharina ... 85
Nova tomada da colonia do Sacramento ... 85
Nasce José Bonifacio de Andrade e Silva ... 87
Novo governador de Santa Catharina ... 87
Nasce na Bahia o Dr. Antonio Ferreira França ... 90
Nasce D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos ... 90
Nasce Luiz Paulino Pinto da França ... 90
Nasce D. Diogo de Menezes ... 91
Novo governador de Minas Geraes ... 91
Nascimento de José Feliciano Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo ... 91
Novo governador de Santa Catharina ... 91
Nascimento do marquez de Alegrete, governador de S. Paulo ... 92
Novo governador de S. Paulo ... 92
Nasce João Vieira de Carvalho, marquez de Lages ... 100
Nasce no Rio de Janeiro Fr. Francisco de Mont'Alverne ... 103
Novo governador de Santa Catharina ... 103
Novo governador de S. Paulo ... 104
Novo governador de Santa Catharina ... 108
Nasce em Villa Rica Bernardo Pereira de Vasconcellos ... 109
Nasce no Maranhão João Braulio Muniz ... 109
Nasce em Parnambuco José da Natividade Saldanha ... 110
Nasce na Bahia José Alves Branco ... 110
Novo governador de S. Paulo ... 110
Nasce D. Pedro de Alcantara primeiro Imperador do Brazil ... 110
Nasce na Bahia Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto ... 114
Nomeação de governador do Rio Grande do Sul ... 120

Pags.

Nomeação de governador para a capitania do Rio Grande do Norte... 121
Nasce no Rio de Janeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão... 121
Nomea-se governador para S. Paulo..... 121
Nascimento de Luiz Alves de Lima..... 121
No dia 28 de Janeiro de 1808 são abertos os portos do Brazil..... 126
Nasce no Rio Grande do Sul Luiz Manoel Ozorio..... 129
Nova creação de militares milicianos..... 144
Nasce no paço de S. Christovão o infante D. Sebastião..... 144
Nascimento de Joaquim Saldanha Marinho..... 164
Novo governador do Rio Grande do Norte..... 165
Novo governador de Santa Catharina..... 187
Novos estatutos a nova ordem do Conceição de Villa Viçosa..... 192
Nasce o principe da Beira..... 206
Nomeação de um regente para o governo do Brazil..... 210
Novo governador de Santa Catharina..... 217
Novo governo provisorio em S. Paulo..... 231
Nascimento da princeza D. Paula..... 232
Novo ministerio..... 235
Nasce a princeza D. Francisca no paço de S. Christovão..... 242
Novo presidente para governar Santa Catharina..... 244
Nasce o principe D. Pedro, actual imperador..... 247
No dia 25 de Agosto de 1826 fallece o brigadeiro B. A. de Moura Freire 260
Nomeação do conde Beaurepaire para governador do Piauhy..... 264
Nenhuma princeza européa quer a mão de D. Pedro..... 283
Nomeação do quarto presidente da provincia de Santa Catharina... 307
Nova organisação dos corpos de exercito..... 309
Novo presidente para a provincia de Santa Catharina..... 330
Novo presidente de S. Paulo..... 337
Nova lei de eleições..... 357
Nomes dos bachareis formados pelo curso juridico de S. Paulo..... 364
Nomeação de bispos..... 371
Naufragio do vapor *Pernambuco*..... 376

Officiaes e soccorro para a colonia do Sacramento..... 8
Ordem para que os juizes da villa de Santa Luzia se abstenham..... 9
Ordem a D. Lourenço de Almeida para tomar posse do governo..... 19
Ordem para Pedro de Vasconcellos e Souza dar posse do governo... 32
Ordem da camara para se illuminar a cidade da Bahia..... 53
Ordem incluindo tres presos chegados como soldados..... 59
Oitavo governador de S. Paulo..... 67

Paus.

Outras nomeações 182
Outras nomeações de criados do principe D. Pedro de Alcantara 183
Outros casamentos na familia real no Rio de Janeiro 194
Outros projectos de casamentos malogrados 199
Ordem do Cruzeiro 230
Ordenado do imperador D. Pedro 232
Oitava fórma de governo do Grão Pará 235
Organisação do tribunal do thesouro publico 308
Officio de Rodrigo Antonio Falcão Brandão ao coronel Ignacio 321
Obituario 328
Oitavo presidente para a provincia de Santa Catharina 332
Obituario do municipio neutro em 1839 337
Obituario em 1841 344
Obituario em 1842 345
Obituario em 1843 343
Obituario em 1844 351
Obituario em 1845 354
Obituario em 1847 358
Obituario em 1848 363
Obituario em 1854 377
Obituario em 1856 380
Offerta de uma espada ao general Coelho 380
Obituario em 1857 381
Obituario em 1858 383
Obituario em 1859 385
Obituario em 1860 386
Obituario em 1861 389
Obituario em 1862 389
Obituario em 1863 390
Obituario em 1874 416
Obituario em 1875 419
Obituario em 1876 421

P

Provisão de officiaes da camara da Bahia 8
Primeiro synodo diocesano no Brazil 14
Povoação de Pernambuco 14
Primeira ascenção aerostatica em Lisboa 19
Paulistas (Os) revoltam-se contra os jesuitas 20
Prisioneiros de guerra contra os mascates de Pernambuco 33
Povoação de Santa Catharina 33

Pags.

Providencias as fortalezas do Rio de Janeiro..... 34
Portaria mandando sahir os estrangeiros como prejudiciaes ao Brazil. 35
Povoação da aldeia do Corretão..... 35
Pena aos desertores..... 47
Primeiro bispo do Pará..... 52
Povoação (A) de Santa Catharina é elevada a categoria de villa..... 54
Portaria ao juiz ordinario da villa de Jaguaripe..... 59
Prisão e devassa sobre o procedimento de Domingues Antunes..... 60
Prohibição da sahida das mulheres dos dominios do Brazil..... 63
Primeira fortaleza do Rio Grande do Sul..... 65
Prelasia de Mato Grosso..... 70
Passagem do gado do Rio da Prata para os campos do Rio Grande.... 72
Provedoria de Santa Catharina..... 72
Primeiro governador do Rio Negro..... 74
Povoação (A) de Macapá é elevada a villa..... 75
Primeiro governador do Grão Pará..... 77
Patrimonio da capella do Senhor do Bomfim, em Taperaguá..... 78
Poiaes nas ruas da cidade da Bahia..... 82
Prisão dos jesuitas na Bahia..... 83
Povoador do sertão de Viamão no Rio Grande do Sul..... 88
Palacio do governo e cathedral do Pará..... 89
Parte de Cadix a esquadra hespanhola com destino ao Rio da Prata 94
Pedro Cevallos (D.) põe em sitio a colonia do Sacramento..... 95
Procurador-mór (O) da Fazenda representa a El-rei sobre os conventos. 97
Portugal reivindica as glorias da invenção do balão aerostico..... 103
Patrimonio da igreja de Santa Rita das Alagoas..... 109
Principe (O) regente volta para S. Christovão..... 117
Prohibição dos enterramentos dos cadaveres nas igrejas..... 119
Principe (O) regente sahe da Bahia para o Rio de Janeiro..... 126
Primeiro gabinete ministerial do Brazil..... 127
Primeiro casamento real no Rio de Janeiro..... 137
Primeira missão de Guarapuava..... 137
Prisão e degredo de frei Luiz do Carmo..... 139
Principe (O) regente dá parte a rainha do casamento das outras filhas 141
Passeios da rainha D. Maria I..... 142
Principe (O) regente faz doação das salinas de Cabo Frio..... 145
Principe (O) regente resolve estabelecer a côrte portugueza no Rio... 151
Politica palaciana do rei D. João VI no Rio de Janeiro..... 157
Procedimento da rainha D. Maria I para com o filho, nora e netos.... 159
Prisão do vigario da villa da Cachoeira..... 164
Providencias que tomou o ministerio..... 175
Prisão do caudilho D. José Verdum..... 188
Prisões dos chefes gauchos junto á Castilhos..... 190

Pags.

Prohibição do periodico o *Portuguez* 190
Prohibição de periodicos 190
Primeiro governador da capitania das Alagoas 191
Povoação (A) da Praia Grande é erigida em villa 191
Prisão do padre Firmino Rodrigues da Silva 201
Pará (O) adhere a revolução de Portugal 204
Pronunciamento revolucionario da Bahia 206
Principe D. Pedro de Alcantara, depois primeiro imperador do Brazil 211
Primeiro acto do principe D. Pedro regente do Brazil 215
Pronunciamento da tropa portugueza 215
Prisão de Manoel Luiz Nunes no theatro 218
Primeira junta do governo de Pernambuco 219
Primeiro ministro brazileiro 219
Principe (O) regente vai a provincia de Minas 221
Partida do principe regente para S. Paulo 223
Prisão do general Labatut na Bahia 234
Proclamação do imperador sobre a segurança individual 235
Principia-se a cunhar moedas com as armas do Imperio 235
Prohibição das sociedades secretas 236
Partidos (Os) politicos no Brazil 239
Primeiro presidente de Santa Catharina 241
Primeiro presidente de S. Paulo 241
Proclamação de Manoel de Carvalho para a confederação do Equador 242
Provincia (A) Ciplastina é incorporada ao Brazil 242
Pedro (D.) primeiro imperador do Brazil 259
Presidencia de S. Paulo 260
Physionomia politica do Brazil de 1824 a 1830 272
Parte para a Europa a rainha D. Maria II 278
Principia-se a convenção preliminar de paz 279
Prisão do desembargador Japiassú 301
Prisão do padre Antonio José Gonçalves de Figueiredo 309
Prisão do Dr. Barata 310
Prisão do padre Olavo companheiro do chefe federal dos Guanás Mirim 322
Prenuncio de revolução na Bahia 323
Providencias acerca da moeda circulante 326
Promulgação do acto addicional á Constituição 326
Passa na camara a moção do banimento do imperador D. Pedro I 327
Padre (O) Martiniano de Alencar é nomeado presidente do Ceará 327
Prisão do salteador *Menino Diabo* no Rio Grande do Sul 333
Paço (No) da cidade prestam juramento os conselheiros de Estado ... 346
Prisão de alguns rebeldes no Rio Grande do Sul 353
Parte para o sul uma divisão militar 357
Patroni (O Dr.) vai a Lisboa com idéas politicas 369

Pags.

Paraguay (O) adhere a alliança com as republicas do sul e com o Brazil 372
Passagem do Toneleiro 373
Pinacotheca imperial 378
Padre (O) Monte Alverne 384
Primeira exposição de productos nacionaes 389
Prisão do bispo do Pará 417

Q

Quinto governador da Parahyba do Norte 3
Quinto arcebispo da Bahia 5
Quinto governador de S. Paulo 58
Quinto vice-rei (O) do Brazil chega a Bahia 64
Quinta fórma do governo do Grão-Pará 77
Quilombo de negros fugidos 88
Quarta-feira 22 de Setembro nasce o marquez de Rezende 107
Qualidades pessoaes e domesticas de D. Maria I 162
Quarto ministerio, 4 de Novembro de 1823 238
Quinto ministerio, 17 de Novembro de 1823 239
Queda que deu o imperador na rua do Lavradio 293
Quarto presidente da provincia de S. Paulo 301
Quinto presidente de S. Paulo 309
Quartel (O) foi feito em 1832 tendo começado depois de 1819 313
Questões politicas na camara dos deputados 341
Queima pelos inglezes do brigue brazileiro *Piratinim* 372
Questão anglo-americana ou Christe 390
Quebra dos bancos no Rio de Janeiro 392

R

Resolução, de 5 de Novembro de 1706 12
Revolução em Sergipe de El-Rei 22
Rendimento dos quintos de ouro 31
Reducção da contribuição do povo do Rio de Janeiro 34
Restituição da colonia do Sacramento 34
Rebellião em Minas Geraes 38
Revolução em Minas para impedir o estabelecimento de fundição 40
Rodrigo Cesar de Menezes vai governar S. Paulo 42
Recepção do arcebispo 53

Pags.

Rendimento dos quintos de ouro 53
Reunião da capitania de S. Paulo a do Rio de Janeiro 72
Rendimento dos quintos de ouro 75
Recibo dos padres jesuitas embarcados com destino a Lisboa 84
Restituição da colonia do Sacramento 87
Rendimento dos quintos de ouro 87
Restauração do Rio Grande do Sul do poder dos hespanhoes 93
Rio de Janeiro (O) teve sete vice-reis 111
Rio Grande do Sul (O) é elevado a capitania 123
Repartição da vaccina 141
Relação do Maranhão 146
Revolução de Pernambuco 167
Rodrigo Lobo bloqueia os portos de Pernambuco 167
Restituição de Cayenna a França 188
Revolução constitucional da cidade do Porto 201
Revolução de 24 de Agosto de 1820 em Portugal 202
Revolução de 26 de Fevereiro no Rio de Janeiro 206
Representação de S. Paulo para que o principe fique no Brazil 219
Reunem-se os membros da assembléa constituinte no Rio de Janeiro 234
Reunião do conselho de Estado em 15 de Novembro de 1823 238
Revolução no Recife em Pernambuco 241
Ratcliff e seus companheiros entram para o Aljube 244
Reconhecimento da independencia do Brazil pela Inglaterra 246
Reunião da assembléa geral legislativa 277
Revolta do batalhão dos allemães no Rio de Janeiro 277
Reconhecimento da princeza imperial 300
Rebellião Pinto Madeira, no Ceará 301
Revolução em Pernambuco 321
Revolta da camara municipal do Rio Negro 321
Roubo da caixa forte da camara municipal da Bahia 323
Regencia (A) permanente resigna o poder 324
Reforma da academia militar 326
Revolta em Cuyabá 327
Revolução do Pará e assassinato do presidente da provincia 328
Revolução republicana no Rio Grande do Sul 329
Reconhecimento da princeza imperial a Sra. D. Januaria 330
Rebeldes (Os) do Rio Grande derrotam as forças do governo 331
Responde ao jury o juiz municipal da Côrte 334
Revolução de 7 de Setembro, na Bahia, denominada a *Sabinada* 336
Rebeldes (Os) do Rio Grande do Sul atacam a villa de S. José do Norte 343
Regente (O) adia a assembléa geral legislativa 343
Revolta de S. Paulo e Minas 346
Regressam ao Rio de Janeiro os deputados politicos 350

Pags.

Revolução da provincia das Alagoas 353
Revolução praiera de Pernambuco..... 361
Rendição de Uruguayanna..... 395
Romance (O) de Franklin Tavora, o *Cabelleira*..... 419

S

Secretarios de Estado de El-rei D. João V..... 13
S. Paulo e Minas Geraes formaram capitania separada..... 19
Segunda invasão franceza no Rio de Janeiro..... 27
Santo Antonio foi confirmado no posto de tenente..... 36
Separação da igreja do Pará da do Maranhão..... 40
Sublevação dos soldados do Terço Velho da Bahia..... 58
Sargento-mór de Sergipe d'El-rei..... 60
Suspensão do estabelecimento de correios terrestres..... 61
Sexto governador de S. Paulo..... 63
Seminario de S. José do Rio de Janeiro..... 64
Setimo governador de S. Paulo..... 65
Santa Catharina (Em) é creado governo separado de S. Paulo..... 66
Sociedade de selectos..... 76
São Nicolau de Suruhy..... 78
Separação dos governos do Maranhão e Pará..... 92
Separação da capitania de Minas da de S. Paulo..... 93
Suspensão de ouvidor da capitania do Maranhão..... 100
Sabbado 27 de Novembro morre Antonio José Pinto..... 107
Sabbado 14 de Agosto, nasce em Pernambuco o barão de Iguassú..... 107
Sebastião Francisco de Mello Povoas é nomeado governador..... 146
Sociedade entre o principe D. Pedro e P. A. Pereira de Abreu..... 151
Separa-se a capitania de Sergipe d'El-rei da Bahia..... 201
Setima fórma de governo do Grão Pará..... 220
Segunda junta provisoria do governo do Pará..... 221
Senado da camara (O) offerece ao principe o titulo de defensor do Brazil 221
Sete de Setembro e o grito Independencia ou Morte..... 223
Sedição militar em Pernambuco..... 224
Segundo ministerio de 17 de Julho de 1823..... 235
Segundo presidente da provincia de S. Paulo..... 276
Segundo casamento do imperador D. Pedro I..... 286
Sublevação de negros..... 301
Sedição militar no Pará..... 307
Senado (O) funcciona na sala do tribunal de justiça..... 308
Sedição no Maranhão..... 308
Sedição militar em Pernambuco..... 308

Pags.

Sedição militar no Pará 309
Sedição militar em Pernambuco 309
Sedição militar no Espirito Santo 309
Sedição militar no Rio de Janeiro 309
Sedição militar em Pernambuco 309
Sexto presidente da provincia de S. Paulo 310
Sedição militar no Rio Negro 321
Sedição militar em Ouro Preto, Minas, em 22 de Março de 1833 325
Suspensão e prisão de José Bonifacio de Andrade e Silva 326
Sociedade de medicina (A) do Rio de Janeiro é elevada a academia. 329
Setimo presidente para S. Paulo 330
Sexto presidente para a provincia de Santa Catharina 332
Supplicio no Largo de Moura de dous marinheiros 333
Setimo presidente para a provincia de Santa Catharina 336
Sedição de Raymundo Gomes, no Maranhão 339
Sagração do imperador D. Pedro II 345
Suspensão de garantias no municipio neutro 347
Sahida para Napoles da esquadra para trazer a Imperatriz 349
São prohibidos os enterramentos nas igrejas 367
Sahe para o Rio da Prata a esquadra brazileira 370
Sitio de Paysandú 393
Segunda exposição nacional 397
Suicida-se no alto da Tijuca o Dr. Aureliano Teixeira de Carvalho ... 413
Santa Casa da Misericordia de Pitanguy 424

T

Tratado entre Portugal e a Hespanha 4
Terceiro bispo do Rio de Janeiro 5
Tratado com a Inglaterra para a terminação das fabricas de tecidos 7
Tomada da colonia do Sacramento pelos hespanhóes 11
Tratamento que se deverá dar as pessoas 11
Tratado de limites entre a França e Portugal 20
Tropa (A) do Rio Grande se subleva 68
Tratado de limites entre Portugal e Hespanha 72
Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 79
Tremor de terra na Bahia 88
Teixeira Homem toma posse de Santa Catharina 90
Tratado de Santo Ildefonso entre Hespanha e Portugal 95
Tremor de terra nas Alagoas 110
Tratado de paz entre a França e Portugal 120
Tenente coronel (O) Marques segue para Cayenna 131

Pags.

Tremor de terra em Pernambuco..... 132
Toma posse do governo da Bahia o conde dos Arcos..... 137
Tremor de terra no Recife..... 144
Trasladação da imagem de Santo Antonio dos Pobres para sua capella 145
Traficantes de escravos no Rio de Janeiro..... 145
Tenente (O) Santos destroça as forças de Artigas..... 148
Titulos honorificos ao senado da camara do Rio de Janeiro..... 231
Titulos honorificos ás provincias de S. Paulo e Minas..... 233
Terceira junta de governo provisorio do Pará..... 233
Terceiro ministerio depois da fundação e governo do 1.º imperador 237
Tenente (O) Gaspar é fuzilado da Bahia..... 244
Tratado perpetuo de amizade, commercio e navegação entre a França 247
Tratado entre o Brazil e a Austria..... 275
Tratado com a Inglaterra..... 276
Tenente general (O) Curado, deixa o governo das armas da Côrte..... 277
Terceiro presidente da provincia de S. Paulo..... 279
Terceiro presidente para Santa Catharina..... 300
Tumulto em Pernambuco..... 303
Tumulto no Maranhão..... 309
Tumulto no Rio de Janeiro..... 321
Tumulto no Rio de Janeiro..... 326
Tratado com o Perú..... 375
Tomada no Paraguay do vapor brazileiro *Marquez de Olinda*..... 393
Tratado da triplice alliança..... 396
Trigesimo terceiro presidente para a provincia de S. Paulo..... 397
Tomada do ponto de Tacuaras, no dia 20 de Fevereiro..... 408

U

Um leilão nunca visto dado com P. M. Gomes..... 81
Urpiza segue para o Paraná..... 373

V

Vasco Fernandes Cesar de Menezes, vice-rei do Brazil..... 41
Villa de Abrantes, Bahia..... 41
Villa do Carmo (A) é elevada a cidade de Marianna..... 69
Villa de Souza (A) muda o nome para Bragança..... 77
Villa de Tapujós..... 78
Vigesimo governador do Pará, Maranhão e Rio Negro..... 82
Valor dos bens dos jesuitas na Bahia e em Sergipe..... 89
Villa de Santo Antonio dos Anjos é separada de S. Paulo..... 90
Villa de Nossa Senhora da Piedade de Magé..... 103

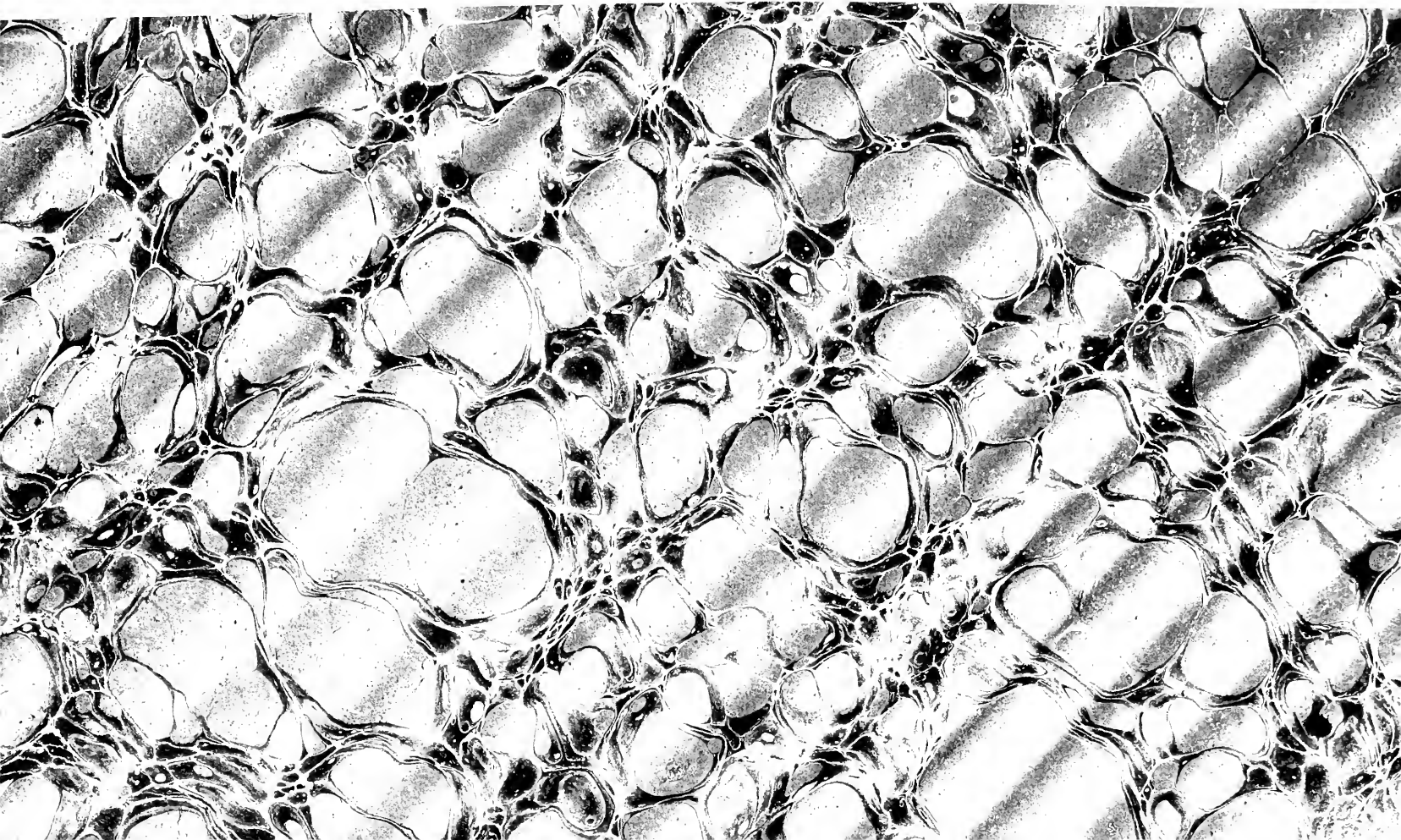
Pags.

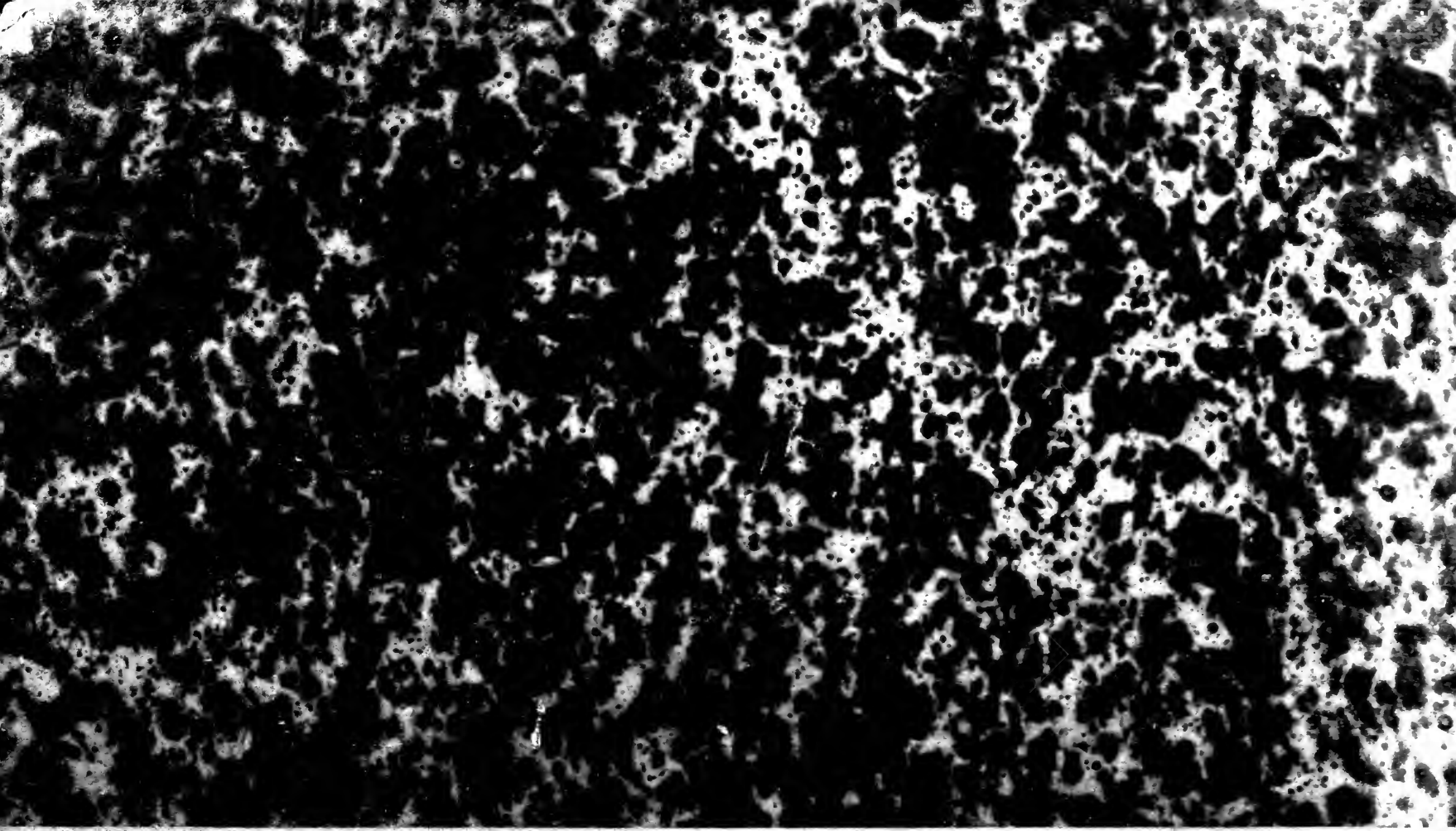
Villa de Macacu 129
Victoria das nossas armas contra os hespanhoes 165
Victoria de Catallan e entrada de Lecor em Montevidéo 165
Victoria das nossas forças no arroio de Maldonado 189
Villa Bella, capital de Mato Grosso é elevada a cidade 190
Villa Real (A) de Cuyabá é elevada a cidade 190
Villa de Nova Friburgo 193
Villa da Cachoeira (A) acclama o principe regente 222
Volta o imperador da viagem á Bahia 248
Volta o imperador para o Rio de Janeiro 253
Viagem do imperador D. Pedro I ao Rio Grande do Sul 263
Villa de Porto Bello 321
Victoria sobre os rebeldes do Rio Grande 350
Viagem do imperador ás provincias do Sul 354
Visconde de S. Leopoldo 359
Villa (A) de Santo Antonio dos Anjos é elevada a cidade 359
Viagem do imperador ás provincias do norte 386

Z

Zacarias de Góes e Frei Santa Rosa 422

JAN
14
1987



PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY